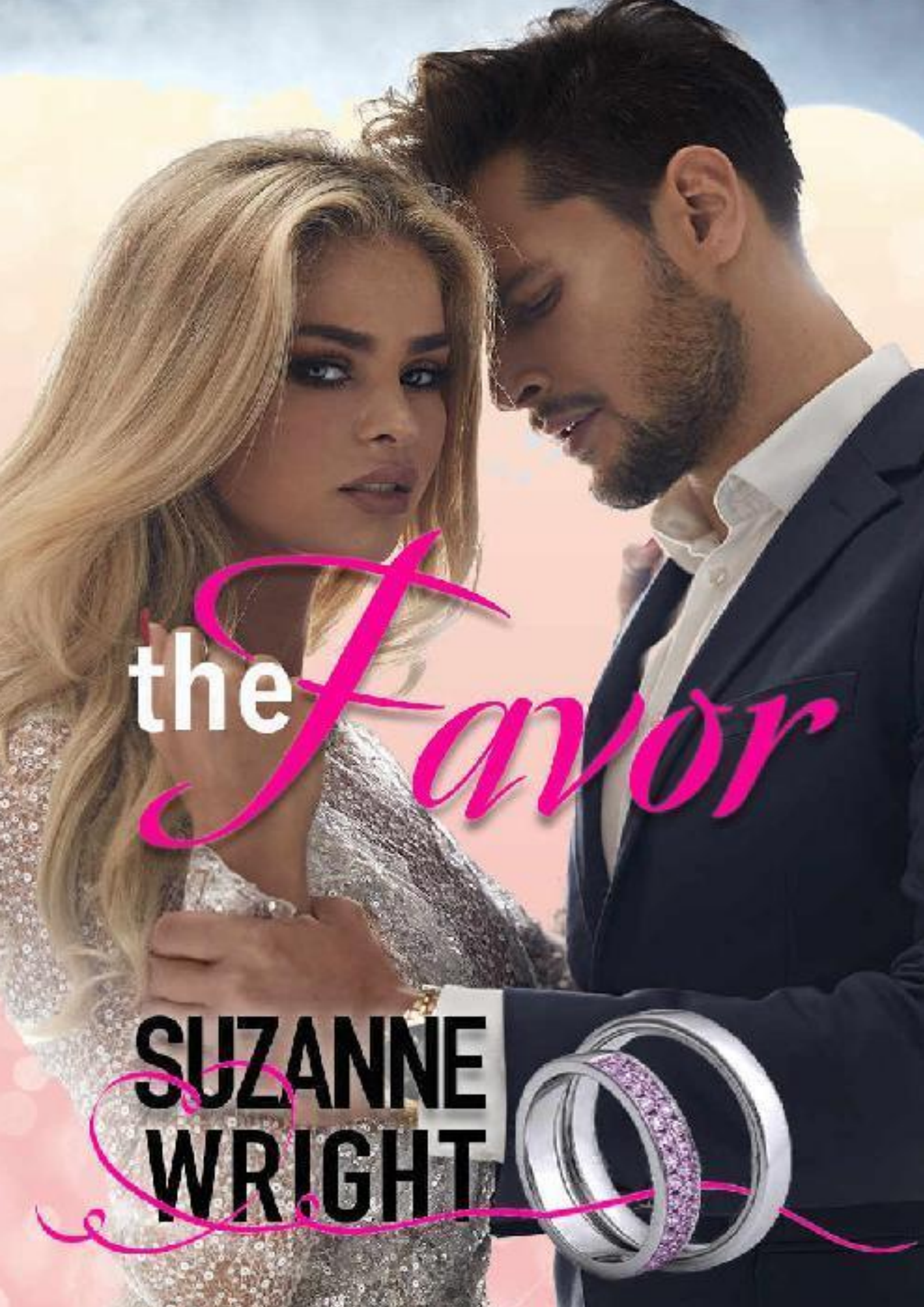

the Favor
SUZANNE WRIGHT


2 ANOS
WICKED LADY

the Favor

SUZANNE WRIGHT

A presente tradução foi efetuada pelo grupo WL, de modo a proporcionar ao leitor o acesso à obra. Incentivando à posterior aquisição.

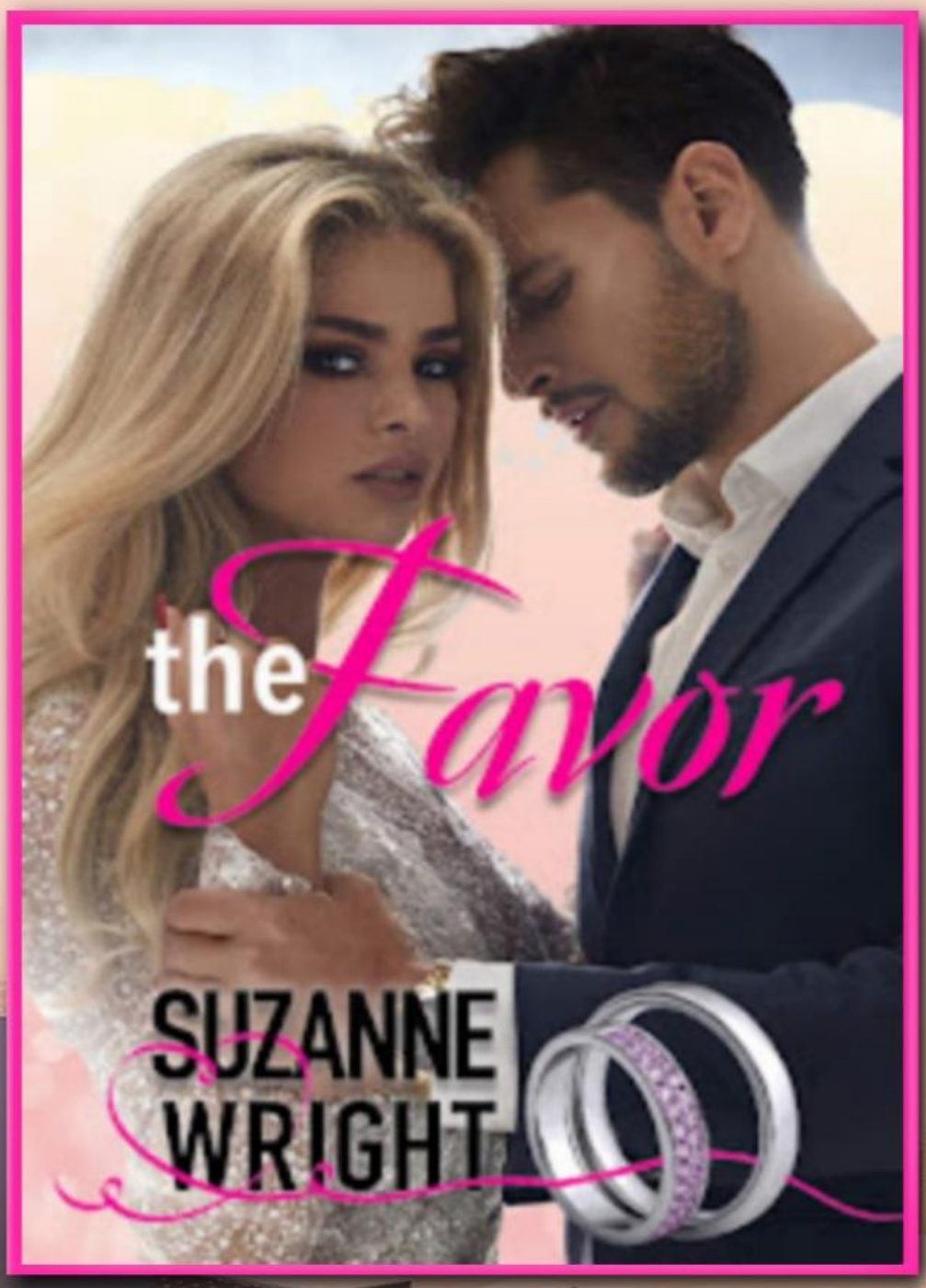
O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os ao leitor, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto. Levamos como objetivo sério, o incentivo para o leitor adquirir as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil. A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo WL poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que foram lançados por editoras brasileiras. Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo WL de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.



2 ANOS
WICKED LADY

Lançamento



Sínopse

Vienna Stratton sabia que só poderia culpar a si mesma.

Não ficaria em dívida com um homem como ***Dane Davenport***, por mais que precisasse da ajuda dele.

Como sua assistente pessoal, ela estava muito consciente de que o CEO globalmente bem-sucedido era impiedoso e implacável.

Claro que, se ela soubesse que ele solicitaria que ela fosse sua esposa por doze meses, ela teria hesitado em aceitar sua ajuda.

Porque o que ela tinha aprendido com Dane era que o diabo não era feio e aterrorizante.

Ele era sedutor e cativante.

Ele cantarolava com sussurros de tentação, a tentação de pecar e se render, de deixá-lo marcar e possuir você.

Ele despertava todas as necessidades e fantasias que você tinha.

Ele podia até mesmo fazer você amá-lo.



the Favor

SUZANNE WRIGHT

Prólogo

Assistindo meu ex se levantar do convés, estremeci com o corte profundo acima de seu olho. *Ai.* Ele precisaria de alguns pontos com certeza. Mas eu não estava me sentindo muito solidária naquele momento.

— Talvez você deva fazer alguma coisa, Vienna — disse Melinda, aproximando-se furtivamente de mim.

Dei de ombros impotente para minha mãe adotiva. Ninguém com cérebro tentaria ficar entre Dane Davenport e algo que ele queria. E naquele momento, o que ele parecia querer era socar meu ex-noivo no chão.

Eu não me oporia a isso.

Owen tinha sido um idiota ultimamente. Hoje, ele foi longe demais. Ele pode não ter se tornado tão problemático quanto os outros que estavam decididos a separar Dane e eu, mas ele certamente merecia isso.

Melinda se voltou para o marido.

— Não podemos simplesmente ficar aqui parados.

— Por que não? — Perguntou Wyatt. — Owen deveria saber melhor.

Sim, sim, ele deveria. Um magnata dos negócios super bem-sucedido, Dane tinha a reputação de ser alguém que você *não* contrariava ou subestimava. Ele foi impulsionado. Implacável. Assertivo. Intimidadoramente inteligente. Mais rico do que Deus. E, até vários meses atrás, casado com seu trabalho.

Agora ele era casado comigo.

Ele também era meu chefe.

Ele raramente perdia a calma assim. Provavelmente porque ele não desperdiçava energia emocional permitindo que os outros o irritassem. Mas como os outros não deveriam saber que nosso casamento era puramente um arranjo comercial, ele naturalmente tinha que desempenhar o papel de marido possessivo. E já que não havia como não notar a borda flagrante de perigo que ele carregava, ele certamente tinha uma vibração ameaçadora rolando agora.

Dane olhou para Owen caído.

— Eu te avisei, não foi? Eu te avisei uma e outra vez para ficar longe dela, mas você não deu ouvidos. — Ele repreendeu, seu tom suave. — Pior, você fez *essa* merda. Para alguém que afirma cuidar de Vienna, com certeza você não mostra isso.

Owen cerrou os punhos.

— Eu *cuido* dela, ela...

— Não. — Dane terminou. — Aqueles são *meus* anéis em seu dedo. É o *meu* sobrenome que ela escolheu. É a *minha* cama que ela compartilha. Ela é minha. Então, se você se importa com ela ou não, não é relevante, *porra*.

Owen engoliu em seco.

— Ela foi minha primeiro.

— E você deveria ter se agarrado a ela com força. Você não fez isso. Você a deixou ir. Esse foi o seu erro.

— Eu fiz o que era melhor para ela.

— Não, você fez o que era melhor para você. Você pode ter gostado de Vienna, mas não a colocou em primeiro lugar. Ela *nunca* foi sua prioridade.

As narinas de Owen se dilataram.

— Eu era jovem naquela época. Uma criança.

— Uma criança que queria espaço para perseguir suas ambições. Ela te deu isso; ela não te xingou por isso. E como você retribui? Tentando acabar com seu casamento. Você acha que ela vai te agradecer por isso? Que ela vai *querer* alguém que faça isso com ela?

A mandíbula do meu ex endureceu.

— O que eu acho... é que Vienna merece ser amada. Você nunca vai amá-la, você não tem amor em você.

Essas palavras me apunhalaram bem no peito... porque eram verdadeiras. Dane não me amava. Nunca amou. Nunca amaria.

Eu não deveria me importar. Eu não deveria ficar chateada. E eu definitivamente não gostei disso. Mas eu fui e me apaixonei pelo meu marido falso. Sim, eu fui *tão* estúpida.

Dane suspirou.

— Você disse isso antes. Não me importei com o que você pensava na época, e eu ainda não me importo agora. Você não me interessa. E você não *a* interessa. Você precisa ser homem e aceitar isso, porque não vou permitir que você jogue esses jogos com ela. Você vai sair daqui e vai ficar longe dela.

Owen projetou o queixo.

— Você não pode ditar o que eu faço.

— Quando se trata de minha esposa, eu absolutamente posso.

— Você não vai mantê-la a longo prazo, você sabe. Eventualmente, ela vai ver que estou certo sobre você. Então ela vai te deixar.

Dane inclinou a cabeça, olhando para ele com curiosidade.

— Agora, por que você acha que eu a deixaria fazer uma coisa dessas?

A cabeça de Owen jogou para trás.

— Você não pode *forçar* alguém a ficar com você.

— Vienna sabe que eu nunca a deixaria ir.

Droga, Dane era tão bom em atuar que se ele não tivesse sido tão claro sobre não querer um casamento de verdade, eu poderia ter acreditado nele.

— Ela é apenas uma posse para você. — Owen insistiu.

— Meu bem mais precioso, na verdade. — Disse Dane. — E eu tenho toda a intenção de mantê-la. Lide com isso. Aceite. Deixe-a em paz. Livre-se desse sonho que você tem de reconquistá-la. Isso não vai acontecer.

— E se eu *não* ficar longe dela?

A boca de Dane se curvou em um sorriso cruel e arrepiante que quase me fez estremecer.

— Vou fazer você desejar que tivesse ficado.

Os olhos de Owen piscaram.

— Ela pode escolher alguém melhor do que você. Você não a merece.

— E você acha que merece? Você, que acabou de se comportar como um idiota completo, acha que a merece?

A vergonha cintilou no rosto do meu ex.

— Talvez nenhum de nós mereça. Mas...

— Não há “mas”. Você está enganado ao pensar que se casaria com ela agora se não tivesse estragado tudo. Eu a teria atraído para longe de você, mesmo que demorasse anos. Não pense por um momento que ela seria sua se A, B ou C não tivesse acontecido. Eu a teria feito minha de uma forma ou de outra. Você estaria errado em pensar que não quero dizer isso. Sou implacável em ir atrás do que quero. Pare de apostar em mim fodendo tudo e perdendo ela do jeito que você fez. Eu nunca deixaria alguém tão importante para mim sair da minha vida.

Owen estreitou os olhos, estudando Dane com atenção.

— Filho da puta, acho que você pode realmente cuidar dela do seu próprio jeito.

O olhar de Dane deslizou para mim, queimando com posse, impaciência e algo... mais. Algo que fez meu pulso acelerar e minha respiração parar. Mas Owen estava errado. Dane não se importava comigo. De jeito nenhum ele gostaria que esse casamento fosse real. Ele nem queria uma namorada, muito menos uma esposa... certo?

Capítulo Um

Seis meses antes

Parando na minha mesa, Hanna me olhou com cautela.

— Uh-oh, sua pálpebra está se contraindo. O que há de errado? Alguém a confundiu com a modelo do outdoor de Conscientização da Sífilis de novo?

Eu estreitei meus olhos para minha amiga e colega de trabalho.

— Não. E eu não me pareço nada com ela. — Já tínhamos tido essa conversa. Mas Hanna gostava de me provocar daquele jeito que apenas uma de suas amigas mais próximas faria.

— Você tem os mesmos olhos azuis claros e maçãs do rosto salientes. O cabelo dela não é *exatamente* do mesmo tom loiro platinado que o seu, mas está perto.

As pessoas sempre presumiam que a cor do meu cabelo veio direto de uma garrafa. Na verdade, eu herdei de minha avó meio sueca.

— Mas ela não tem a sua franja reta ou a sua boca de Jessica Alba. — Hanna continuou porque, sim, ela era um pé no saco quando estava entediada.

— Podemos *não* falar sobre a modelo que não se parece em nada comigo, por favor?

— Claro.

— Excelente. Se você veio falar com Dane, ele ainda não voltou da sua reunião de almoço, mas não deve demorar muito.

— Eu vim verificar você. Um passarinho me disse que viu Travis entrar no prédio mais cedo. Na última vez que o idiota veio aqui, você quase teve que chamar a segurança para removê-lo.

E quem era Travis? O irmão manhoso, bajulador e autoproclamado de meu chefe.

Suspirei.

— Estou bem, apenas irritada. Ele queria esperar por Dane em seu escritório. Eu disse não. Ele tentou flertar comigo para conseguir o que queria. Eu disse não. Ele alegou que estava com enxaqueca e só precisava de um lugar tranquilo para se sentar. Eu disse não. Então ele ficou todo malvado e *exigiu* que eu o deixasse entrar. Mais uma vez, eu disse não. Ficamos dando voltas e mais voltas assim por um tempo até que, finalmente, ele se afastou, mas não antes de ameaçar me demitir.

Hanna balançou a cabeça.

— Ele é uma doninha. Por que você acha que ele queria acesso ao escritório de Dane?

— Ele disse que queria esperar por ele lá. — Não me surpreenderia se ele tivesse a intenção de farejar algum material sensível que pudesse vender aos concorrentes de Dane. Travis parecia nutrir um ressentimento profundo por seu irmão. Suspeitei que fosse ciúme mesquinho, já que em total contraste, a única coisa em que Travis parecia ter sucesso com Dane era ser uma ferramenta absoluta.

Hanna inclinou a cabeça.

— Embora ele esteja fervendo nossas bundas, ele geralmente não causa essa sua pálpebra se contraindo. Normalmente, é preciso mais do que isso para detoná-la. Vamos lá, me diga o que está te incomodando. Você se sentirá melhor com isso. E eu sou intrometida, ajude uma garota.

— Não é nada, realmente. Acabei de descobrir algo sobre mim que não gosto.

— Ooh, eu faço isso diariamente. Então, o que você descobriu?

Eu juntei minhas mãos e as descansei na minha mesa.

— Eu posso ser muito mesquinha. Veja, vou dar de cara com meu namorado da escola hoje, um cara com quem estive brevemente noiva. Ele é rico e bem-sucedido agora. Embora eu não o queira de volta, quero que ele olhe para mim, veja como minha vida está muito melhor sem ele e se arrependa de me deixar ir.

— Garota, quase todo mundo quer que seus ex-namorados se sitam assim. Isso não a torna mesquinha. Isso a torna humana. E voltando ao assunto... você estava *noiva* desse cara? Como é que nos conhecemos há quatro anos e nunca ouvi falar disso? — Ela apoiou os cotovelos na mesa. — Ok, me conte como tudo aconteceu.

— Versão curta...

— Eu quero a versão longa.

— Bem, você estará recebendo a mais curta. Owen Redford e eu crescemos juntos. Ele era um dos meus amigos mais próximos. Nós namoramos durante os últimos anos do ensino médio, e ele me pediu em casamento após a formatura. Foi um gesto para mostrar que ele ir embora para a faculdade não mudaria nada entre nós. Mas ele terminou o nosso relacionamento cinco meses depois. Ele disse que tínhamos nos apressado em nos casar e que éramos muito jovens para assumir tal compromisso.

O rosto de Hanna ficou todo suave e simpático.

— Aquele idiota de pau mole esmagou seu coração adolescente.

— Não exatamente, mas ele certamente deu alguns chutes. As pessoas sempre costumavam falar sobre como ele foi feito para coisas maiores e melhores do que a vida em que nasceu. Crescemos em um bairro realmente sombrio. Uma parte minha estava preocupada que ele me deixasse para trás

quando sua vida oficialmente decolasse... e ele me deixou. Ele pediu para continuarmos amigos, mas nunca mais o vi ou ouvi falar dele depois disso.

— Nem uma vez?

— Não. Eu encontrei sua tia algumas vezes ao longo dos anos, então eu sei que ele está casado, tem um filho, é dono de uma casa enorme e tem um emprego confortável. — Suspirei. —Estou feliz que as coisas deram tão bem para ele. Eu realmente estou. Só me fez me sentir dolorosamente consciente de quão pouco a minha própria vida mudou desde a última vez que nos vimos. Não que eu não *goste* da minha vida... ela apenas se tornou uma espécie de... estagnada.

Eu tinha saúde, tinha pessoas que me amavam, tinha um emprego bem remunerado e nunca dei nada por garantido. Mas eu senti como se estivesse presa em algum lugar, existindo apenas para comer, dormir e pagar minhas contas. Não namorei, não tirei férias, não tirei muito tempo para mim. Eu realmente não *tive* tempo, já que trabalhava muito. Ser a assistente pessoal de um workaholic era um assassinato à minha vida pessoal. Eu definitivamente precisava agitar um pouco as coisas.

— Não há como você escapar de ver Owen? — Perguntou Hanna.

— Provavelmente não. Seu chefe organizou uma reunião com Dane meses atrás. Eu tive uma breve conversa com a PA[1] do cara mais cedo por telefone, e ela me disse que Charles traria duas de suas "estrelas em ascensão" com ele. Quase caí da cadeira quando ela disse o nome de Owen. E como Dane geralmente gosta que eu participe desse tipo de reunião e faça anotações, é altamente improvável que eu consiga evitar ver Owen.

— Merda. — Endireitando-se, Hanna acenou com a mão para mim. — Bem, você pode não ser casada, rica ou morar em uma casa ostentosa, mas você é uma mulher inteligente e confiante que qualquer um respeitaria puramente por trabalhar como assistente de Dane Davenport por quatro anos inteiros. Poucas pessoas poderiam trabalhar tão de perto com um psicopata corporativo. Pelo menos não sem ter um colapso.

Suspirei.

— Admito que Dane é... um pouco difícil às vezes, mas ele não é um psicopata.

— Você não percebeu a fome de poder, a falta de empatia, a ausência de consciência, ou que ele é um maníaco por controle? Nenhum de seus PAs anteriores durou mais de seis meses. Eles foram demitidos ou deixados em prantos. Dane *não* é a definição de um cara legal para ninguém. Não que eu

[1] Personal Assistent – assistente pessoal

esteja reclamando. Há algo muito gostoso em um menino mau. Toda essa coisa de frio e implacável funciona para ele.

Ok, então ele gostava de poder. A maioria dos CEOs não gostava? E, sim, ele poderia ser um pouco insensível e descuidado com os sentimentos das pessoas. Ele também foi implacável, claro, mas...

— Ele não é frio ou sem consciência. E empatia não lhe falta. — Bem, não *totalmente, de* qualquer maneira. — Ele simplesmente nem sempre se preocupa em invocar qualquer tato emocional.

— Ele fez Gibson chorar ontem. O doce Gibson, de rosto delicado e risonho. É como chutar um cachorro. O que é algo que Dane provavelmente costumava fazer quando criança; ser do mal com animais é um manual para crianças psicopatas, você sabe.

Suspirei novamente.

— Ele não é um psicopata.

— Qual é, ele ainda tem aquele olhar de caçador que eles são conhecidos por ter. Olhe nos meus olhos e diga que não dá vontade de se contorcer. Os pelos da minha nuca ficam arrepiados toda vez.

Sim, não me saí muito melhor contra isso. Sempre havia um brilho perigoso em seus olhos escuros e duros. Eles poderiam focar em você como um laser, fixá-lo no lugar e

direcionar tanta intensidade para você que seu espaço pessoal pareceria invadido.

Mesmo depois de quatro anos trabalhando para ele, eu não era imune àquele olhar inflexível e implacável de predador. De jeito nenhum. Era como ser observada por um gato selvagem. Um grande felino selvagem que se pergunta o que uma coisinha insignificante como você estava fazendo em seu domínio.

— Qualquer um pode aperfeiçoar um olhar assim se tentar o suficiente — eu disse.

Hanna apertou os olhos e sua boca se curvou em um sorriso.

— Você sabe de uma coisa? Eu acho que você gosta dele.

Com toda a honestidade, eu tinha uma quedinha inocente pelo meu chefe há anos. Eu não me incomodava com isso. Não havia como não ser afetada por Dane Davenport. Bonito era um termo muito manso para ele. Alto, moreno e extremamente masculino, ele exalava um apelo sexual cru que poderia abalar o equilíbrio de qualquer garota.

Não era apenas sua aparência que o tornava tão letalmente sedutor. Era o pacote inteiro: sua personalidade poderosa, aura inata de autoridade, autoconfiança inabalável e o ar arrogante sob ele, que falava de perigo.

Ele era desejável sem se esforçar e estava muito ciente disso. Porém ele não se gabou disso. Ele, no entanto, não se

importou em explorar o impacto que teve sob o gênero feminino. Ele pulava de mulher para mulher, nunca tendo tempo para romance. Para Dane, nada e nem ninguém vinha acima do trabalho. Ele construiu uma vida que parecia projetada para manter as pessoas fora.

Às vezes, eu não conseguia deixar de sentir que ele tinha um espaço vazio dentro dele. Um que ele tentou arduamente preencher com trabalho, mas nunca conseguiu.

Apesar de ser descuidado e rude às vezes, ele garantiu para si mesmo uma vasta rede de clientes, parceiros e aliados. Ele tinha uma espécie de... carisma frio. Uma presença poderosa, masculina e irresistível que não era temperada pelo calor, mas ainda assim atraía você em sua órbita como um ímã. E eu, infelizmente, não era imune a isso.

Porém eu não ansiava por ele por dois motivos. Primeiro: eu era uma realista. Eu sabia que nunca aconteceria nada entre nós, e essa certeza me permitiu encaixotar tudo na minha gaveta de fantasia mental. Uma gaveta que eu só abria quando passava bons momentos com meu vibrador.

Em segundo lugar: mesmo se ele não fosse muito workaholic para estar totalmente envolvido em um relacionamento, ele seria um companheiro muito difícil. Nos negócios, as coisas nunca eram boas o suficiente para Dane; ele estava sempre movendo o marcador, sempre impulsionado a ter mais, sempre encontrando imperfeições. Suspeitava que ele seria da mesma forma com sua parceira, que ele nunca se

sentiria verdadeiramente satisfeito. Esse tipo de relacionamento não me agrada.

Realmente, Dane era muito profissional para se envolver com uma de suas funcionárias de qualquer maneira. Eu até consideraria um caso de uma noite se ele me desse qualquer indicação de que ele estaria pronto para isso? Não. Eu valorizo muito meu trabalho para perdê-lo por causa de uma indiscrição.

— Você tem uma queda por ele, não é? — Empurrou Hanna.

Como se eu fosse compartilhar isso com Hanna, que não conseguia segurar nem o próprio xixi.

— Não é *isso,* é só que... ele me deu uma oportunidade que muitas pessoas não dariam.

A compreensão passou pelo rosto de Hanna.

— E então você se sentiria desleal dizendo qualquer coisa negativa sobre ele, eu entendo.

Bem, *seria* desleal. Quando comecei a trabalhar na o-Verve Pro Technologies, fui contratada como secretária para um dos funcionários de nível inferior. Clint era um chauvinista arrogante, egoísta e narcisista que costumava fazer birras e acreditava que todos queriam sabotá-lo.

Eu fiquei nada menos que mortificada quando percebi que o CEO tinha me ouvido dizer a Clint:

— Pare de ser um precioso criação e deixe de drama antes que tenha uma úlcera. Ah, e não pense que vou limpar essa bagunça – você jogou todas as coisas da mesa no chão, pode colocar tudo de volta.

Não era uma ótima maneira de falar com seu chefe, mas descobri que Clint respondeu bem ao meu tom de professora se dirigindo a um aluno rebelde. Isso sempre o tirava de suas proezas.

Quando fui chamada ao escritório de Dane mais tarde naquele dia, tive certeza de que ele pretendia me despedir. Em vez disso, ele me informou que me mudaria para outro departamento dentro do prédio. Ou seja, o seu...

Chocada como toda a merda, eu o encarei.

— Não entendo.

— Preciso de uma nova PA. — Disse ele, recostando-se em sua cadeira de couro. — Eu fiz uma pequena pesquisa depois de ouvir sua... conversa com Clint. Aprendi muitas coisas sobre você. Você é meticulosa. Confiável. Altamente eficiente. Hiper organizada. Você não hesita no trabalho duro, tem uma atitude positiva, é boa em multitarefas e tem sido um ótimo braço direito para Clint. E eu vi, ou mais precisamente ouvi, que você pode lidar com pessoas difíceis. Eu preciso de tudo isso em uma PA.

— Você ainda não tem uma?

— Sim. Ela não consegue lidar com a carga de trabalho e prefere passar o tempo flertando comigo. Desnecessário dizer que ela não tem um futuro como minha assistente.

Lambi meu lábio inferior.

— Não que eu esteja tentando perder o emprego, mas, bem, minha maneira de lidar com "pessoas difíceis" nem sempre é de uma maneira calma e profissional.

— Mas se Clint pudesse ser tratado de maneira calma e profissional, você teria seguido esse caminho, não é?

— Sim.

— Não preciso de alguém que seja sempre educado. Você entrará em contato com muitas pessoas fortes, exigentes e autointituladas, eu inclusive. Se você for doce e agradável e não conseguir se controlar, elas a comerão viva. Preciso de alguém que não seja atropelado.

Ele se inclinou para frente e apoiou os cotovelos na mesa.

— Sou bom em reconhecer os talentos e as habilidades das pessoas, em saber onde e como elas seriam úteis na minha empresa. Eu acredito que esta posição seria adequada para você. Mas, esteja avisada, não é um trabalho dos sonhos. Não sou um homem fácil de trabalhar; sou um perfeccionista que tem pouco espaço para erros. Ao fazer a quantidade de trabalhos, grandes e pequenos, que exigirei que você faça, espera-se que você seja dez pessoas ao mesmo tempo. Preciso de alguém que possa acompanhar tudo, que não precise de supervisão direta e

que não comece a fungar se eu não for legal com ela. Eu acredito que é você. Então, interessada em arriscar e ver se estou certo?

Eu arrisquei. Ele não mentiu. Muita pressão veio com o trabalho, e ele podia ser um pesadelo para lidar às vezes, principalmente porque ele tinha padrões muito rígidos para os outros e para si mesmo, e ele não tolerava ninguém que não pudesse acompanhá-lo. Ele também pode ser inflexível e excessivamente orientado para os detalhes. Qualquer demonstração de preguiça, ineficiência ou má ética de trabalho por parte de seus funcionários era recebida com críticas assustadoramente insensíveis.

Ele também tendia a esquecer que, ao contrário dele, nem todo mundo era casado com seu trabalho. Mas em muitos outros aspectos, ele era um bom chefe. Ele pagava bem, cuidava de seus funcionários, recompensava o trabalho árduo e não tolerava qualquer merda no local de trabalho.

Além disso, ele já foi meu herói de merda. Ele interferiu quando eu pensei que tudo iria desmoronar ao meu redor e ele consertou a situação sem pestanejar. Só por isso, eu sempre serei leal a ele. Claro, ele deixou óbvio que não tinha feito isso apenas para ser legal e que pediria um favor algum dia, mas...

— Falando do psicopata...

Com as palavras de Hanna, voltei a prestar atenção. Meu olhar voou para o elevador e, com certeza, Dane veio andando com aquele passo proposital, sexy como o inferno, macho alfa.

Ele parecia tão controlado e implacável que fez meu pulso disparar e meus hormônios suspirarem em apreciação.

O terno escuro sob medida ficava muito bem nele, mas nenhum terno poderia esconder a ameaça que parecia espreitar logo abaixo da superfície controlada que ele mostrava ao mundo. Essa ameaça ocasionalmente chamejava em seus olhos ou aprofundava sua voz.

— Conversamos depois. — Hanna se afastou da minha mesa. — Eu quero saber como foi com o ex. — Ela saiu apressada, desejando boa tarde a Dane ao passar.

Eu tinha certeza de que ele grunhiu como cumprimento, mas era difícil dizer de onde eu estava. Observando sua expressão padrão de não impressionado, poderia se pensar que ele sofria de indiferença crônica. Isso tendia a deixar as pessoas nervosas; muitas vezes pareciam compelidas a tentar agradá-lo ou diverti-lo. Este último foi realmente uma perda de tempo. Em todos os anos que trabalhei para ele, nunca o ouvi rir. Nem. Uma. Vez.

Eu mostrei a ele meu sorriso de recepcionista quando ele se aproximou de mim.

— Boa tarde, Dane.

Ele ergueu as sobrancelhas levemente, sua maneira comum de me cumprimentar. Bem, era mais do que muitas pessoas conseguiram.

Pegando alguns papéis da minha mesa, eu o segui até seu escritório elegante, espaçoso e masculino. O brilhante piso de madeira marrom conhaque combinava perfeitamente com a escrivaninha ergonômica, as prateleiras de parede inteira e a mesa de centro na área de estar do outro lado da sala. Dois sofás de couro preto emolduravam a mesa, e pude atestar que ambos eram deliciosamente confortáveis.

Dane às vezes realizava reuniões individuais na área de estar, mas ele usava principalmente salas de conferência. Tive a sensação de que ele não gostava de ter muitas pessoas em seu santuário particular. Não que algo na sala revelasse muito sobre ele. Não havia lembranças, bugigangas, bagunça. Até mesmo sua mesa incrível era surpreendentemente esparsa. Havia apenas seu computador desktop, laptop, telefone fixo, placa de identificação e uma única montanha-russa.

Havia duas coisas que invejei no escritório de Dane. Um: o banheiro privativo. Dois: as janelas do chão ao teto que ostentavam uma vista incrível do horizonte.

— Café? — Eu perguntei uma vez que ele se acomodou em sua cadeira.

— Não.

No começo, eu costumava me irritar com seus modos curtos. Agora? Eu estava acostumada com isso. Eu sabia que não devia levar sua grosseria para o lado pessoal. Dane não se esforçava muito para poupar os sentimentos de ninguém.

Depois de transmitir algumas mensagens importantes para ele, coloquei os papéis na mesa na frente dele.

— Você precisa assinar isto.

Ele apenas grunhiu.

Eu dei a ele um sorriso brilhante.

— Eu gosto dessas pequenas conversas que temos.

Ele me deu um daqueles olhares engraçados que eu me acostumei com o passar dos anos.

Eu fui em direção à porta. Chegando lá, olhei por cima do ombro e disse muito casualmente:

— Oh, e Travis apareceu para te ver.

Os olhos de Dane se estreitaram enquanto ele me estudava com afinco.

— O que ele fez?

Eu pisquei.

— Quem disse que ele fez alguma coisa?

— O que ele fez, Vienna? — Dane repetiu. Ele raramente erguia aquela voz suave, grave e autoritária... como se nunca duvidasse de que tinha toda a atenção de seu conversador. Pelo que eu observei, ele estava certo em não ter tais dúvidas.

Eu realmente não gostava de tagarelar sobre as pessoas, mas imaginei que Dane tinha o direito de saber que seu irmão poderia estar tramando algo.

— Travis queria entrar no seu escritório, embora você não estivesse aqui. Eu não deixei, então ele fez barulho. Quando isso não o levou a lugar nenhum, ele foi embora. Ele também quer que você ligue para ele.

— Defina "barulho".

— Ele choramingou e gritou e rosnou e prometeu que me demitiria.

— Ele tocou em você?

— Não. — Mas ele *havia* ameaçado. Decidi não mencionar isso, no entanto. Isso só irritaria Dane, e ele era ainda mais chato quando estava de mau humor.

— Hmm. — Ele fazia aquele som com muita frequência. Era irritante, porque poderia significar tudo ou nada.

Seguindo rapidamente...

— Não se esqueça que você tem uma reunião em uma hora. A agenda está em sua mesa, e eu enviei a você por e-mail os materiais que você precisará revisar para a reunião.

Com o olhar na tela do laptop, ele disse:

— Você vai assistir comigo. — Uma ordem.

— Tudo bem. — Eu disse, nada em minha voz traindo que estava *longe* de estar bem.

Ele ficou muito quieto e seus olhos voaram de volta para os meus.

— Isso será um problema?

Sério, o cara era um *feiticeiro* ou algo assim. Era quase impossível fazer qualquer coisa passar por ele.

— Claro que não — respondi. — Tem certeza de que não quer café?

Ele não respondeu. Ele apenas me fixou com aquele olhar de caçador. A única razão pela qual não me contorci ou desviei o olhar foi porque tinha muita prática em agir sem ser afetada.

O celular que ele colocou em sua mesa começou a tocar.

— Tenho certeza. — Ele finalmente respondeu, alcançando o telefone que tocava.

— OK. Me ligue se precisar de alguma coisa.

Com isso, saí do escritório e voltei para a minha mesa. Era limpa e arrumada, mas, ao contrário da dele, longe de ser esparso com um computador, impressora, telefone fixo, papelaria e o cacto falso que minha mãe adotiva me deu. Melinda sabia que eu acidentalmente mataria uma planta real.

Eu não tive tempo para pensar sobre a próxima reunião; eu tinha muita merda para fazer. Como fundador e CEO de

uma empresa de software analítico de sucesso incrível, Dane mantinha uma programação que nunca era nada além de agitada, e sua carga de trabalho nunca era nada além de pesada. Isso significava que *minha* carga de trabalho era igualmente pesada.

Nunca houve uma calmaria na atividade durante o dia. Ele começa a toda velocidade e permanece assim até o horário comercial finalmente chegar ao fim, e às vezes até mais do que isso. Mas gosto de trabalhar em um ambiente tão acelerado. Cada dia era semelhante, mas diferente.

Felizmente, Dane não era um daqueles chefes que pedia à sua assistente para fazer merdas ridículas como comprar preservativos para ele ou atender aos caprichos de uma diva. Na verdade, ele nunca me enviou *nenhuma* missão pessoal, como se preferisse manter sua vida pessoal separada. Ele era um cara intensamente reservado, e há muito tempo desisti de tentar conhecê-lo.

Ele raramente me mandava para fora do escritório para levar recados, embora ocasionalmente me pedisse para enviar documentos confidenciais para outros edifícios. Ele também me usou como ouvinte de vez em quando, o que eu gostei. Porém, na maior parte, em poucas palavras, eu cuidei de seu calendário, mantive tudo funcionando perfeitamente e liberei o máximo de seu tempo o possível, cuidando de tarefas que não exigiam seu toque pessoal. Também me certifiquei de que todos os outros estivessem em sincronia com seu calendário de reuniões, viagens e conferências.

A parte mais difícil do meu trabalho era rastrear os e-mails, ligações, correspondências e visitantes de Dane. Todos precisavam falar com ele, e tudo era uma prioridade.

Uma das coisas que mais gostei em ser sua assistente foi que muitas vezes o acompanhei em viagens de negócios. Elas não eram necessariamente divertidas, já que meu tempo raramente era para mim durante essas viagens; eu corria praticamente na mesma agenda que ele. Mesmo assim, consegui viajar em jatos particulares, me hospedar em hotéis de luxo e participar de eventos exclusivos.

Eu estava no meio de um relatório de despesas da sua última viagem de negócios quando Dane saiu do escritório, e percebi que quase uma hora havia se passado. Meu estômago afundou. Cedo demais, eu e ele estávamos indo para uma das salas de conferência para a reunião.

Eu estava tão irritada comigo mesma por me importar que Owen estivesse lá. Eu não queria que isso importasse. Não queria que *ele* importasse. Ele não merecia. Não que eu ainda estivesse sofrendo depois do que ele fez. Mas não gostei de ser lembrada daquela época; de quão pequena ele me fez sentir quando não apenas me largou, mas me tirou de sua vida como se eu fosse um saco de crack.

Talvez não doesse tanto se não tivéssemos sido amigos por tanto tempo. Eu não confiava facilmente, mas confiava em Owen. Eu nunca pensei que ele cortaria o contato assim. E

doía saber que ele tinha sido capaz de fazer isso com tanta facilidade.

Quando chegamos à sala de conferências, Dane parou na porta e se virou para mim.

— Há algo que eu deva saber?

Eu pisquei.

— Eu sinto muito?

— Você está desconfortável. Por quê?

Sim, ele era um feiticeiro.

— Eu poderia te dizer, mas envolve falar de produtos femininos.

— Eu não preciso ouvir isso.

Eu quase ri.

Dane entrou na sala primeiro. Os três homens reunidos na longa mesa imediatamente se levantaram. Depois que todos trocaram saudações e os visitantes pararam de beijar metaforicamente a bunda de Dane, ele gesticulou para mim e disse: — Este é minha PA, Vienna.

Uma figura alta e bem cuidada moveu-se para o lado para me ver melhor. *Owen.* Karma claramente não o havia alcançado ainda, porque ele era ainda mais bonito do que sete anos atrás. Ele tinha músculos mais definidos agora e se

portava com mais confiança, mas ele não fez o meu coração pular uma batida como costumava fazer.

Ele piscou.

— Vee? Jesus. — Ele deu um passo adiante como se ele pudesse me abraçar, mas o corpo de Dane se deslocou *sempre* tão ligeiramente para o lado. Foi o suficiente para fazer Owen parar, embora ele não tenha olhado para o meu chefe.

Eu dei a ele um sorriso profissional e distante.

— Owen, é bom ver você.

— Você... você está ótima. Já faz muito tempo. Muito tempo. Não sabia que você trabalhava na o-Verve.

Bem, por que ele saberia?

Um dos outros homens interrompeu:

— Vocês dois se conhecem?

— Éramos amigos de infância, mas perdemos contato. — Dei de ombros. — Acontece.

Dane rapidamente me apresentou aos companheiros de Owen e disse: — Podemos nos sentar? — Realmente, era uma instrução, não uma pergunta.

Como de costume, sentei-me ao lado de Dane da mesa e silenciosamente fiz anotações em meu tablet. Durante as reuniões internas, muitas vezes contribuí. Mas quando Dane se reúne com pessoas de fora da empresa, como outros CEOs,

partes interessadas ou clientes em potencial, deixo a discussão e as negociações para eles.

À medida que a reunião prosseguia, fingi que Owen não estava me olhando de forma excessiva, assim como fingi que Dane não estava observando a mim e a Owen muito de perto. Se eu me concentrasse o bastante na tela do tablet, poderia até fingir que estava sozinha e que suas vozes vinham do viva-voz.

Não pude deixar de notar que os visitantes pareciam um pouco admirados com Dane. Não era incomum. Em questões de negócios, ele era *brilhante*. Ele era um mestre em chegar ao cerne de uma questão. Ao buscar uma solução, ele nunca desistiu e seguiu em frente. Não, ele enfrentou todos os desafios e levou seus objetivos adiante.

O que os outros considerariam uma fantasia, ele tornaria realidade com alguns movimentos precisos e bem executados, superando quaisquer obstáculos ou contratempos. Ele também era um inferno na sala de reuniões. Sua reputação de alguém que não podia ser pressionado pelos concorrentes era bem-merecida.

Considerando todas as coisas, eu esperava que a reunião durasse para sempre, mas o tempo passou voando. Logo, as pessoas estavam apertando as mãos e se despedindo.

Owen me deu outro sorriso.

— Foi muito bom ver você de novo, Vee.

— O mesmo para você. — Eu menti.

Uma vez que ficamos sozinhos, Dane me prendeu com aqueles olhos de aço.

— Quão bem você conhece Owen? Há mais nisso do que vocês dois sendo amigos de infância. Ele te deixou desconfortável. Por quê?

Ugh.

— Ficamos noivos por cinco meses quando éramos adolescentes. Foi um pouco estranho vê-lo novamente depois de todo esse tempo, só isso. Não que eu espere que *você* entenda, Sr. Destemor. Alguém já fez você se sentir desconfortável?

— Não. — Ele agarrou a maçaneta da porta. — Você e eu precisamos conversar mais tarde.

— Parece sinistro. Você vai me demitir?

— Existe uma razão para que eu deva demiti-la?

A memória de mim antes, dando pulando em seu irmão, passou pela minha mente.

— Provavelmente.

O canto de sua boca *quase se* contraiu.

— Seu trabalho está seguro. Por enquanto.

Capítulo Dois

Mais tarde naquele dia, estacionei em frente ao meu prédio e desliguei o motor. Não era uma área de estacionamento muito bem iluminada, então eu estava feliz que o anoitecer ainda não tivesse caído completamente. Muitas vezes eu precisei ficar até tarde no escritório para ajudar Dane com uma coisa ou outra, então muitas vezes eu não voltava para casa até que estivesse super escuro.

Saindo do meu carro, eu o tranquei com o controle remoto e, em seguida, tirei a lata de spray de pimenta da minha bolsa. Foi apenas uma curta caminhada até o meu prédio, mas uma garota nunca poderia ser muito cuidadosa.

Cruzando a calçada cheia de rachaduras, olhei ao redor. Não havia ninguém por perto. Tudo que eu conseguia ouvir eram meus saltos batendo no chão e os sons do tráfego na rua.

Alcançando a trilha que levava à entrada principal, eu cuidadosamente evitei as latas, embalagens e folhetos amassados que cobriam o chão perto da lata de lixo transbordando.

Eu poderia morar em um bairro mais agradável, mas preferia ficar perto da minha família. Principalmente do meu pai, Simon.

Dentro do prédio, peguei o elevador até o meu andar e fui em direção ao meu apartamento. Lá, joguei meu casaco nas costas da poltrona e tirei os meus sapatos. Depois de colocar meu moletom, arrastei-me para a cozinha e suspirei ao som de vozes altas vindo da porta ao lado. As paredes do meu apartamento eram irritantemente finas, então era uma pena que eu tinha vizinhos que gritavam um com o outro alto o suficiente para acordar os mortos.

Na verdade, eles eram pessoas superlegais. Ashley era o máximo e se tornou uma amiga próxima. Seu namorado, Tucker, era um grande ursinho de pelúcia, e era impossível não gostar dele. Mas quando eles discutiam, eles *discutiam.* Ashley sempre saía furiosa e sempre batia na minha porta para reclamar do que ele tinha feito.

Pelo menos a discussão só começou depois que terminei meu banho. Eu precisava de um momento de silêncio para descontrair e relaxar antes de jantar.

Cansada demais para cozinhar, tirei do congelador uma refeição de macarrão com queijo para micro-ondas. Pode não ser terrivelmente saudável, mas a refeição me serviria muito bem.

Ao fechar a porta do freezer, quase derrubei um dos desenhos que prendi nele com ímãs. Eu deslizei suavemente meus dedos sobre a folha de papel. Havia cinco figuras de palito sob as quais Freddie havia escrito os nomes *Maggie, Simon, Freddie, Vienna* e *Deacon* em seus garranchos infantis.

As primeiras quatro figuras estavam juntas, mas a quinta estava sozinha; Deacon sempre ficava.

Meu coração apertou. Eu gostaria de poder fazer mais para ajudá-los, principalmente Simon, mas eu não tinha esse poder. E eu odiava muito isso.

Assim que minha refeição ficou pronta, sentei-me à minha pequena mesa de jantar e cavei meu macarrão com queijo. Meus vizinhos, infelizmente, continuaram a brigar. E tal briga ficou cada vez mais alta.

Fechei os olhos, desejando silêncio, sabendo por experiência própria que sempre poderia ser pior. Esta área de Redwater City, Flórida, pode não ser glamorosa, mas era melhor do que a maioria. Meu prédio era seguro e estável. Embora meu apartamento fosse pequeno e apertado, era limpo e bem conservado... diferente daquele em que morei quando criança.

Eu ainda conseguia me lembrar dos cheiros de ar pesado, comida estragada, fumaça de cigarro e odor corporal que me saudavam todas as manhãs. Eu podia me lembrar do gosto da água enferrujada. Lembrava-me de como ficava quente quando o ar-condicionado não ligava. Lembrava-me da louça suja na pia, das pilhas de roupa suja e dos ratos... Deus, os ratos.

Mais, eu podia me lembrar da queimadura de uma palma batendo em meu rosto com tanta força que parecia que meu olho ficou ferido. Eu podia me lembrar de mãos me empurrando com força, pés chutando minhas pernas ou

costelas e pontas dos dedos cavando em minha mandíbula enquanto minha mãe gritava na minha cara. Teria sido um alívio ela ter partido se todo o meu mundo não tivesse implodido. Mas eu estava grata por ter sido criado por Melinda e Wyatt, que sempre apoiaram meu contato com meu pai, mesmo que meus primeiros anos com eles não tenham sido um mar de rosas.

Uma porta bateu e a discussão foi interrompida abruptamente. Momentos depois, nós de dedos bateram com força na minha porta da frente. Eu empurrei minha cadeira, deixei a pequena cozinha e cruzei a igualmente pequena sala de estar. Abri a porta da frente e Ashley marchou para dentro.

— Esse homem acha que pode mentir para mim e se safar — disse Ashley com raiva, um rubor manchando sua pele escura. — Nu-uh. Não enquanto eu tiver um buraco na minha bunda.

Minha boca se contrai e eu a segui até a cozinha. Ela parecia prestes a preparar um café, mas então viu o macarrão com queijo.

— Cheira bem. — Ela se sentou à mesa. — Você terminou? — Ela perguntou, servindo-se de comida.

Eu sorri.

— Eu terminei agora. — Pegando a cadeira em frente a ela, inclinei minha cabeça. — Então, o que aconteceu?

Ashley enfiou uma garfada de comida na boca.

— Sonhei que ele me traiu.

Eu a esperei detalhar. Ela não disse mais nada.

— Ok.

— Eu disse a ele sobre isso. Ele disse que nunca faria isso. Mas ele *piscou* quando disse isso.

Eu teria rido se ela não parecesse tão séria.

— Eu não acho que ele iria trair você. Ele te ama. — O cara a idolatrava e Ashley absolutamente o adorava em troca. Ela pode ter uma casca mais dura do que a dele, mas ela era uma molenga por dentro.

Ashley fungou.

— Hmm. Ele curtiu uma foto de uma vadia nas redes sociais. Quando o confrontei, ele me acusou de persegui-lo virtualmente. Como se eu tivesse tempo para monitorar sua bunda mentirosa. Ele não deve ter problemas comigo fazendo login em sua conta de vez em quando. Como isso *é* um problema?

— Ele provavelmente só está magoado por você não confiar nele.

— Eu confio nele com minha vida. Só não confio que ele não esteja fazendo merdas idiotas online. Deus sabe que ele faz isso em casa. Ele continua negando que ligou o termostato. Como se eu não pudesse vê-lo fazendo isso.

Outra batida veio na porta da frente, essa mais gentil.

— Provavelmente é ele. — Eu disse, me levantando.

Ashley endireitou-se na cadeira e colocou uma expressão indiferente no rosto.

— Provavelmente. — Mas ela não se levantou da mesa.

Saí da cozinha e fui até a porta. Abrindo bem, sorri para Tucker. O cara tinha pelo menos um metro e noventa de altura e parecia um *linebacker*, mas era um gigante gentil.

— Oi, Vienna. — Ele me cumprimentou, educado como sempre.

— Ei, Tucker.

— Ashley está aqui?

— Ela está. Entre. — Fechei a porta assim que ele entrou. — Ela está na cozinha.

Ele me agradeceu e foi para a cozinha, fechando a porta atrás de si. Sentei-me no sofá da sala para lhes dar um pouco de privacidade. Eu podia ouvir suas vozes abafadas falando secamente, mas então essas vozes se suavizaram. Eu tive que sorrir. Eles me lembravam um pouco de Melinda e Wyatt. Meus pais adotivos discutiam sobre as coisas mais estranhas às vezes, mas eles eram um casal unido e feliz.

Meu interfone tocou. Eu fiz uma careta. Aparentemente, eu era uma garota popular hoje.

Fui até o painel de controle montado na parede e apertei o botão do intercomunicador.

— Olá? — Eu disse no microfone.

— Sou eu. — Ressoou uma voz profunda e distinta que parecia vibrar com a testosterona.

Quase recuei de surpresa. Nem uma vez nos quatro anos que trabalhei para Dane ele tinha vindo à minha casa. Nunca. Então, sim, isso era novo.

— Precisamos conversar. — Ele acrescentou rapidamente.

Sim, ele me avisou isso antes, mas eu não tinha percebido que ele quis dizer conversaríamos *aqui.* Ele saiu da o-Verve às 4 da tarde e ainda não havia retornado às 6 da tarde. Imaginando que poderíamos adiar a conversa para amanhã, não me demorei no escritório.

Curiosa sobre o que era tão importante que não podia esperar, apertei o botão que destrancaria a porta principal do complexo. Não demorou muito para que ele chegasse ao meu apartamento. Espiando-o pelo olho mágico, abri a porta.

— Dane. — Eu cumprimentei simplesmente, ignorando como minhas partes femininas acordaram e aplaudiram. Não era justo que essa atração que eu sentia por ele fosse tão implacável. Eu era muito suscetível a ele. Muito indefesa contra a química de mão única que não iria embora.

Eu li uma vez que química não poderia *ser* unilateral, mas minha situação era uma evidência de que a teoria era uma besteira completa. A força inegável e inexplicável sempre pulsava no ar ao meu redor sempre que eu estava perto dele, sempre fez as minhas terminações nervosas formigarem e o meu corpo parecer muito *consciente*. Mas estava bem claro que meu chefe não foi afetado por nada.

Seus olhos vagaram sobre mim, e de repente eu estava insuportavelmente consciente de que estava vestindo meu moletom com meu cabelo amarrado em um coque rebelde. Ele nunca tinha me visto em nada além de trajes de negócios, e eu sempre arrumei meu cabelo em um coque profissional e elegante para o trabalho.

Eu me afastei, permitindo que ele entrasse. Seus olhos oniscientes varreram o nosso entorno, e eu lutei contra o rubor. No trabalho, eu era super organizada. Em casa? Não muito. Provavelmente porque eu precisava de uma pequena pausa *na* mega organização durante a maior parte do dia. Eu mantinha minha casa super limpa, mas não importava quantas vezes eu organizasse, eu nunca conseguia manter tudo em seus lugares designados.

Pilhas de cartas fechadas, livros e papéis estavam empilhados desordenadamente na mesinha de centro. Recibos e itens cosméticos perdidos espalhados pelo consolo da lareira. Jaquetas haviam sido jogadas nas costas da poltrona. Meu e-reader, cobertor e uma caixa de chocolates comidos pela metade estavam pendurados em um lado do sofá.

Dane absorveu tudo e, em seguida, ergueu uma sobrancelha para mim.

Dei de ombros.

— Eu estava jogando um jogo de Jumanji, tende a ficar confuso. Então, por que você está aqui? Algo está errado?

Nesse momento, meus vizinhos saíram da cozinha de mãos dadas. Ambos pararam ao ver Dane. Tucker parecia um pouco mais alto, ele costumava ficar quando os homens farejavam ao meu redor, como o irmão mais velho protetor que eu nunca quis.

— Dane, estes são meus amigos e vizinhos, Ashley e Tucker. Gente, este é meu chefe, Dane Davenport.

Tucker inclinou a cabeça, mesmo enquanto estreitava os olhos.

— Prazer em conhecê-lo.

Ashley abanou o rosto.

— Vienna não me disse que você era gostoso.

Tucker olhou para sua namorada.

— Eu estou *bem aqui.*

— Foi apenas uma observação. — Ashley sorriu para mim e balançou os dedos. — Vejo você amanhã, Vienna. Tchau, Dane.

Ele não respondeu, mas eu disse meu adeus e então tranquei a porta atrás deles.

— Você tem café? — Dane perguntou quando me virei para encará-lo.

— Certo. — Entrei na cozinha, consciente de que ele estava atrás de mim. Ele se acomodou à mesa enquanto eu limpava a superfície e, em seguida, preparava nossas bebidas. Assim que coloquei nossos cafés na mesa, sentei-me na cadeira em frente a ele. Ele estava olhando os desenhos na minha geladeira.

Antes que ele pudesse perguntar sobre eles, eu perguntei: — Então, você veio aqui porque...?

Ele deslizou sua caneca para mais perto dele.

— Eu tenho notícias.

— Notícias?

— Irei me casar.

Meu estômago despencou e torceu dolorosamente. Uma pressão horrível começou a se formar em meu peito e engoli em seco.

— Mesmo? Bem, parabéns. — Deus, isso não poderia soar falso. — Não sabia que você estava saindo com alguém.

— Eu não estou.

Eu senti minhas sobrancelhas se franzirem.

— Não entendo.

— Meu tio paterno era um homem muito rico que havia feito uma ampla gama de investimentos muito lucrativos. Hugh criou fundos fiduciários para mim e meus dois irmãos. Ele deixou para cada um de nós ações, ações, dinheiro, propriedades e até arte. Mas há uma cláusula. Como meus irmãos, não posso acessar o fundo fiduciário... até me casar.

— Mas por quê?

Dane deu um gole em seu café.

— Hugh nunca se casou. Ele era tudo sobre trabalho. E foi só mais tarde na vida que ele se arrependeu. Ele costumava me perguntar qual o sentido de ele ter uma casa tão grande quando só havia ele para morar nela. A coisa mais próxima que ele tinha de seus próprios filhos eram meus irmãos e eu. Ele nos encorajou a trabalhar duro e ter sucesso, mas a não negligenciar nossa vida pessoal. Ele não queria que cometêssemos os mesmos erros que ele.

— Daí a cláusula.

— Sim. Também há outro obstáculo. Se quando eu atingir a idade de trinta e oito anos não for casado, os ativos do meu fundo fiduciário serão divididos entre meus irmãos.

O que, essencialmente, o pressionou a fazer o que seu tio desejava.

— Uau. Ele *realmente* queria que vocês se casassem.

— Mais, ele queria garantir que não esperássemos até tarde em nossas vidas para encontrarmos alguém com quem compartilhar essa vida. Funcionou com Travis e Kent. Ambos se casaram jovens.

— É normal que as pessoas imponham condições aos fundos fiduciários?

— Não é incomum. Eu conheço alguém que não poderia acessar o seu a menos que se casasse com alguém de uma determinada religião. Hugh não se preocupava tanto com *quem* nos casaríamos quanto com *quando* nos casaríamos.

— Você tem trinta e sete anos agora. — Lembrei.

— Sim. E não estou interessado em casamento mais do que já estive. Eu nem mesmo tenho interesse em um relacionamento.

— Então, você vai se casar apenas para ter acesso ao seu fundo fiduciário?

Dane encolheu os ombros.

— Existem razões mais inconstantes para se casar. Não se trata de dinheiro, Vienna. Hugh me deixou coisas que têm valor sentimental para mim. Elas são minhas. E não gosto da ideia de qualquer uma das minhas posses acabando nas mãos de Travis. Ele jogaria fora a maioria delas, e sua esposa, Hope, desperdiçaria o resto. Kent disse que me entregaria sua parte, já que é minha por direito, mas não posso ter certeza de que ele realmente entregaria.

Eu concordei.

— Ok. Entendo. — E não eram coisas minhas, então eu não estava em posição de dizer qual seria a melhor maneira de lidar com a situação, certo?

Observando-me de perto, Dane ergueu sua caneca e tomou outro gole de seu café.

— Eu quero que você faça algo por mim.

Se ele me pedir para escolher convites do casamento ou algo assim, eu *então* não ficaria satisfeita. Eu poderia apoiá-lo se casar, mas ainda não gostava da ideia de ele morando com outra pessoa. Aparentemente, minha paixão miserável não tinha sido tão miserável depois de tudo.

— O que?

— Casa comigo.

Meus lábios se separaram e eu o encarei.

— Você não está brincando, está? — Não foi uma pergunta, foi um sussurro chocado. Dane não brinca.

— Será apenas para mostrar. Não precisaremos ficar casados por muito tempo. — Ele ergueu a sobrancelha. — Eu avisei que um dia cobraria o meu favor.

Sim, ele avisou. Mas nunca imaginei que ele me pediria *isso*. Meu coração começou a bater mais rápido e minhas costelas de repente pareciam muito tensas.

— Dane...

— Você disse que retribuiria o favor quando chegasse a hora.

Eu disse, porque eu tinha sido muito grata a ele. Meu ex-namorado babaca, amargo após a nossa separação, secretamente nos filmou fazendo sexo e ameaçou postar o vídeo online se eu não fizesse o que ele mandava. E o que ele queria? Que eu o pagasse uma quantia substancial de dinheiro – que eu não tinha – ou para me fazer um show sexual na frente de uma câmera de vídeo para ele.

Eu tinha ouvido falar que a sextorção acontecia, mas não acreditava que algum dia seria uma vítima dela. Eu sabia que se o vídeo secreto que ele fez de nós fosse ao ar na internet, eu perderia tudo. Eu literalmente senti meu mundo desmoronar ao meu redor.

Dane me ouviu discutindo com meu ex-namorado ao telefone. Ele exigiu os detalhes e me prometeu que cuidaria disso. Um dia depois, ele anunciou que o vídeo não existia mais e que meu ex nunca mais me incomodaria. Eu perguntei a Dane o que exatamente ele fez para resolver o problema, mas ele foi muito vago. Não tínhamos falado sobre isso desde então.

— Você vai voltar atrás com sua palavra? — Ele perguntou.

Lambi meus lábios.

— Dane, você é um cara muito procurado. Você não precisa pedir um favor para conseguir que uma mulher se case com você.

— Eu não quero as complicações emocionais de um casamento real. Eu gosto de ficar sozinho. Quero alguém que faça o papel de minha esposa e assine os papéis do divórcio em silêncio quando acabar. Isso é tudo. Mas precisa parecer real, porque Travis e Hope estão salivando por causa do meu fundo fiduciário, e eles acham que é um negócio fechado que vão receber sua parte. Se eles puderem provar que o casamento é falso, eles provarão.

— Já ocorreu a você que eu poderia estar namorando alguém?

— Não, porque você não reclama quando eu ligo para você aos fins de semana, não importa a hora. Você não me diz que tem planos quando eu te peço que fique até mais tarde ou agende uma reunião tarde ou um evento de negócios de última hora.

— Sim, bem, ser sua assistente meio que acaba com meu tempo. — Eu disse, me sentindo um pouco na defensiva. — Por que está *me* pedindo para fazer o papel de sua esposa?

— Nunca escondi a minha aversão a relacionamentos. Raramente saio com a mesma mulher duas vezes e não tenho tempo para conhecê-las. As pessoas nunca acreditariam que de repente estou perdendo a cabeça por causa de uma estranha. Pareceria especialmente suspeito para qualquer um

que esteja ciente das condições que estão vinculadas ao meu fundo fiduciário, não é?

Eu concordei.

— Sim.

— Você tem sido minha PA por quatro anos. Nós nos vemos quase todos os dias. Não seria difícil vender uma história de que nos aproximamos, lutamos contra nossos sentimentos por um tempo, e finalmente agimos de acordo com eles, mas mantivemos em segredo. Não é como se fosse algo que não aconteceu com outros casais. — Bem, isso era verdade. — Você teria sido minha primeira escolha de qualquer forma, porque eu sei que posso confiar em você. Vários de meus concorrentes comerciais tentaram contratá-la como espiã ou atraí-la para longe da minha empresa, mas você permaneceu fiel a mim e à o-Verve. Além disso, você tem uma das melhores caras de pôquer que já vi, da qual precisaremos se quisermos enganar as pessoas.

Eu afundei em meu assento.

— Não era *assim* que eu esperava que minha noite fosse. — Eu havia decidido antes que precisava agitar um pouco as coisas, mas *não* era *isso* que eu tinha em mente.

Tomei um gole do meu café, mas mal o provei.

— Você tem um ano inteiro antes de precisar se casar. Você poderia encontrar alguém dentro desse prazo que o faça reconsiderar seus pontos de vista sobre o casamento.

— Eu não vou, e nem quero. — Ele se inclinou para frente, apoiando os antebraços na mesa. — Isso não é um impulso do momento, Vienna. Eu pensei nisso. Em tudo. Você e eu poderíamos fazer isso.

Eu coloquei minha língua dentro da minha bochecha.

— *Se* eu aceitar, quanto tempo teremos de ficar casados?

— Doze meses, no mínimo. Puramente porque tenho que estar casado por um ano inteiro antes de poder tocar no meu fundo fiduciário.

Eu senti meus olhos se arregalarem.

— Jesus, seu tio *realmente* cobriu suas bases.

— Ele cobriu. — Dane concordou, um músculo em sua bochecha flexionando. — Suponho que ele sabia que não tinha certeza de que nem eu nem meus irmãos nos casaríamos apenas para ter acesso aos nossos fundos fiduciários; ele provavelmente pensou que se pudesse nos forçar a permanecer casados por um ano, poderíamos encontrar um pouco de alegria no casamento e decidir torná-lo real.

— Posso ver que te irrita que ele tenha feito isso, mas ele quis fazer isso como um presente, Dane. Ele não queria que você ficasse sozinho.

— Sim, mas ele não considerou que nem todos são iguais a ele. Se eu, por algum milagre, mais tarde na vida decidir que quero me casar de verdade, vou tentar. Mas eu não prevejo isso

acontecendo. Por enquanto, definitivamente não é o que eu quero.

Suspirei interiormente. Eu queria ajudá-lo. Eu realmente queria. Eu também queria retribuir o favor que devia a ele, assim como prometi. Mas me *casar com* ele? Isso não seria uma coisa pequena.

Então, novamente, cuidar de toda a situação de sextorção também não tinha sido uma coisa pequena, não é?

Eu cocei minha cabeça.

— Você disse que o casamento seria para mostrar. Então... sem emoções, sem expectativas, sem sexo, sem ser outra coisa senão um casal falso?

Ele assentiu.

— Exatamente.

— Honestamente, não vejo como funcionaria. Você é uma pessoa altamente sexual, Dane. Não há nenhuma maneira de você permanecer celibatário durante um casamento falso e acredite em mim, seria *esperado* que você fosse celibatário se eu estivesse brincando de esposa, porque não serei conhecida como a pobre mulher sendo traída à esquerda, direita, e centro por um marido que ela "ama".

Suas sobrancelhas se juntaram.

— Eu não sou um escravo dos meus impulsos, Vienna. Posso ficar sem sexo se for necessário. E eu *iria* precisar ficar

sem, porque Travis vai estar me observando. Você precisará fazer um voto temporário de celibato da mesma forma.

Oh, maravilhoso. Não que eu *tivesse* uma vida sexual. A menos que as noites que passei com meu vibrador fossem contadas.

— Não tenho certeza se as pessoas vão acreditar que somos um casal.

— Inúmeras pessoas já acham que estamos dormindo juntos.

— Elas acham? Por quê?

— Porque você ficou por aqui tanto tempo, e porque eu nunca ameacei demitir você. — Seus olhos perfuraram os meus, queimando com intensidade. — Diga sim, Vienna.

Eu gemi.

— Eu estaria andando por aí com um divórcio sob meu cinto aos 25 anos. Bem, eu terei vinte e seis anos na época em que nos separarmos, não terei? — Além disso, se eu me casasse novamente, não seria capaz de explicar ao meu marido, um homem que eu realmente amaria e adoraria, que meu casamento anterior tinha sido falso. Eu também nunca seria capaz de dizer a verdade à minha família.

Eu seria capaz de enganá-los fazendo-os acreditar que amo Dane? Provavelmente. Como ele disse, eu tenho uma boa

cara de pôquer. Até Wyatt luta para sentir quando eu estou mentindo, e ele tem um medidor de besteira de ponta. Mas...

— Odeio a ideia de mentir para as pessoas de quem gosto.

— Então você contou a eles sobre o vídeo de sexo?

Bem, não.

— Você não esconde absolutamente nenhum segredo deles? Você acha que *eles te* contam tudo? Que eles nunca mentiram para você por um motivo ou outro?

Suspirei.

— Eu entendi. — Todo mundo mente às vezes, todo mundo tem seus segredos.

— Nunca contei a ninguém sobre aquele vídeo de sexo, eu guardei seu segredo para você. Você realmente hesitaria em guardar um para mim? Não é como se eu estivesse pedindo para você fazer algo de que você precise se envergonhar. Se sua família *pudesse* ouvir a verdade, eles não a difamariam por manter sua palavra e retribuir um favor, especialmente se soubessem os prós e contras do que aconteceu com seu ex. Mas ninguém além de você e eu pode saber que o casamento é falso, Vienna.

— Minha família não contaria a ninguém.

— Talvez não, mas você teria que pedir a eles que mentissem por você para os outros, incluindo pessoas de quem *eles* podem gostar. Você teria que pedir a eles que atuassem

por você quando estivessem perto de todo mundo. Você se sentiria confortável pedindo isso a eles?

Eu exalei pesadamente.

— Não. Não, eu não me sentiria. — Seria mais injusto pedir-lhes que participassem da farsa do que mentir para eles.

— Você precisava da minha ajuda há dois anos, e eu te ajudei.

— Se você pensar bem, eu realmente não *pedi* sua ajuda. — Foi um argumento fraco, sim, mas era tudo o que eu tinha.

— Não, mas você ficou feliz em me deixar cuidar do problema para você. E eu cuidei. Completamente. Agora eu preciso de algo de você.

— Olha, eu quero te ajudar...

— Esta é a única maneira que você pode.

Eu fechei meus olhos. *Porra.* Não parecia sensato fingir se casar com um cara por quem você tinha uma quedinha. Quedinha *em tudo.* Mas gostando ou não, eu *devo* a Dane. Eu nunca teria concordado com as exigências do meu ex, o que significava que o vídeo de sexo teria sido colocado na internet. Uma vez que algo estava lá, você nunca poderia tirá-lo. Qualquer um poderia ter visto.

Minha família *definitivamente* teria visto, porque meu ex deixou claro que enviaria a cada um dos meus entes queridos. Ele também prometeu enviar por e-mail para meu chefe e

outros colegas de trabalho; teria sido fácil para ele obter seus endereços de e-mail no site da o-Verve.

Mesmo se Dane estivesse preparado para descartar o assunto, ele não poderia ter me mantido como sua PA, pois eu teria perdido o respeito de todos na empresa. Eu não *gostaria* de ficar de qualquer maneira, pela simples razão de que não poderia ter olhado nenhum de meus colegas de trabalho nos olhos.

Aonde quer que eu fosse, ficaria paranoica que alguém tivesse visto o vídeo e me reconhecido nele. E se tivessem, eu teria que lidar com pessoas rindo, zombando e talvez até vindo para cima de mim, exigindo um bis.

Eu não teria sido a única afetada. Meu pai e meus pais adotivos teriam ficado ao meu lado, mas também sofreriam com a vergonha disso. As pessoas poderiam fazer comentários cruéis ou sarcásticos para eles, talvez até em seu local de trabalho, o que os teria levado a me defender e possivelmente perder seus empregos.

Já que eu definitivamente teria perdido meu próprio emprego, teria que encontrar outro. Dane pode ter me permitido esconder de futuros empregadores em potencial o *porquê* eu perdi o emprego. Mas, conhecendo meu ex, ele teria sido rancoroso o suficiente para enviar ao meu novo empregador uma maldita cópia. Afinal, ele me avisou que enviaria um para o meu senhorio, vizinhos e quaisquer futuros namorados.

Em suma, o vídeo de sexo teve o potencial não apenas de destruir minha vida, mas de foder com a vida das pessoas de quem eu gostava. Dane, entretanto, impediu que isso acontecesse, e ele fez isso sem reclamar. Então, sim, eu devia a ele.

Eu abri meus olhos.

— E se alguém descobrir que o casamento é falso?

— Eles não vão. Mesmo que descobrissem, você não teria nenhuma repercussão. A única pessoa que pode perder alguma coisa aqui sou eu, e eu perderia muito. Mas se eu não correr esse risco, vou perder tudo de qualquer maneira.

— Não há realmente nenhuma outra maneira de acessar o fundo fiduciário?

— Se houvesse, eu não estaria aqui agora. — Ele fez uma pausa. — Não estou pedindo a você que faça um compromisso vitalício comigo. O casamento não será real. No papel, você será minha esposa por um ano, e é isso. Basta dizer sim, Vienna. Ajude-me como eu ajudei você.

Eu gemi, sabendo que apenas eu era culpada por isso. Eu basicamente fiz um acordo com o diabo. Esse tipo de coisa tendia a voltar e morder sua bunda. Forte.

— Ok. Eu vou fazer isso.

Havia um brilho de satisfação em seus olhos.

— Bom. — Ele tomou outro gole de seu café, casualmente. Como se não estivéssemos discutindo a porra de um casamento.

— E agora? Nós fugimos?

— Não é do nada. Isso gritaria "falso". Precisamos estabelecer as bases primeiro.

— As bases?

— Sim. — Ele afundou de volta em sua cadeira. — Não aceitei nenhum dos eventos corporativos de que participei nos últimos dois meses. Não passou despercebido. As pessoas perguntaram se eu estava namorando alguém. Eu disse não. Mas muitos deles têm tanta certeza de que estou escondendo algo que você e eu precisaremos *parecer* confortáveis quando sairmos em qualquer encontro, pois eles vão ler todo tipo de coisa sobre o que veem.

— Então você já colocou seu plano em ação antes de se aproximar de mim com sua proposta. Por que você esperou dois meses para me perguntar? — Ele não tinha pedido originalmente a outra pessoa, certo? Eu tinha sido a segunda escolha? E por que isso importa?

— Eu precisava cuidar de algumas coisas primeiro e garantir que todos os meus patos estivessem enfileirados. — Respondeu ele. — Se você tem planos para sábado à noite, cancele-os. Será o nosso primeiro encontro.

Meu estômago embrulhou.

— Será necessário muito PDA? Demonstrações públicas de afeto?

— Eu sei o que significa PDA. E não, não será necessário muito. Não quero jogar nosso aparente relacionamento na cara das pessoas, não pareceria realista. Eu sou um homem privado. Quero que pareça que estamos tentando manter o relacionamento discreto por enquanto.

Inteligente.

— Acho que isso significa que continuaremos como estamos no trabalho.

— Sim. Não mencione nosso "relacionamento" com ninguém. O-Verve acabará espalhando a notícia de que parecemos estar namorando. As pessoas farão perguntas a você. Seja vaga e evasiva.

— Não confirme, mas não negue?

— Exatamente.

— E quanto ao, hum, noivado? Quando isso se tornará oficial?

— Julho, enquanto estivermos em uma viagem de negócios em Vegas. Também nos casaremos enquanto estivermos lá, como se não tivéssemos motivo para esperar. Vai ser rápido, sim, mas sou conhecido por agir rápido quando vou atrás do que quero.

Seis semanas. Eu tinha seis semanas até andar pelo corredor. Minha barriga deu uma cambalhota lenta. Houve um som audível quando engoli.

— Ok.

— E você precisará morar comigo quando nos casarmos.

— E quanto ao meu apartamento? Eu sei que não é nada especial, mas é meu.

— Seria estranho se não morássemos juntos, Vienna. Vou comprar outro apartamento para você depois que isso acabar. Não, não discuta, não vou ver você sem teto. Especialmente quando você vai me dar um ano de sua vida. É justo que eu garanta que você tenha uma casa para onde ir quando sair da minha. Pense nisso como um acordo de divórcio ou compensação por perdas incorridas, seja o que for. Falaremos mais sobre isso quando chegar a hora do divórcio. Por enquanto, vamos nos concentrar nos próximos encontros e no noivado.

Eu fiz uma careta quando um pensamento cruzou minha mente.

— Você não vai propor em público, vai?

Um sorriso iluminou brevemente seus olhos.

— Veremos.

Capítulo Três

Puxando meu vestido preto justo fora do meu armário, eu mordi meu lábio. Era sexy, mas elegante, mesmo com a fenda na coxa, e eu o adoro. Mas eu nunca usei nada assim antes na frente de Dane, *meu chefe.* Seria estranho.

Meu olhar saltou para o vestido mais formal ao longo da grade do armário, mas então me lembrei do que Dane tinha me dito ontem antes de eu deixar o-Verve...

Não se vista como minha assistente. Vista o que você usaria para ir a um encontro, não o que você usaria para ir a um jantar de negócios.

Eu olhei de volta para o vestido preto que estava segurando e dei um aceno firme. Sim, isso serviria. Eu colocaria uma leve camada de maquiagem, adicionaria algumas joias, talvez ondularia as pontas do meu cabelo e o deixaria solto. Primeiro, eu precisava tomar banho.

Soltando um suspiro, coloquei a mão no meu estômago revirando. Os primeiros encontros eram sempre estressantes. Mas este não era um encontro real, então, tecnicamente, não precisava ficar nervosa. Não havia pressão para impressionar, nenhuma preocupação de que isso acabaria sendo uma perda de tempo, nenhuma necessidade de me estressar sobre se meu

par iria gostar ou não da minha aparência. Além disso, este não era um estranho. Eu o conhecia muito bem.

E, no entanto, eu estava um saco de nervos.

Bem, não era todo dia que uma garota tinha um falso encontro com o seu futuro falso marido.

Não exigiria nenhuma habilidade de atuação da minha parte para parecer atraída por ele. Eu só esperava que ele acreditasse que *era* uma atuação, porque eu não queria que ele soubesse sobre a pequena paixão que eu fiz um trabalho incrível em esconder até agora. E como eu sabia que ele não fazia ideia disso? Ele não tinha encontrado uma nova PA. Dane *não* mantinha mulheres que sonhavam com ele por perto.

Esperançosamente, eu faria um trabalho tão bom em esconder isso quando estivéssemos morando juntos. Deus, eu realmente iria me casar com Dane? Eu realmente estaria na frente de um oficiante com ele *em seis semanas?* Eu realmente seria sua falsa esposa por um ano inteiro?

Sim, aparentemente, eu seria.

Doze meses parecia muito tempo, mas, na verdade, um ano poderia voar. Cada vez que chegava o Natal, muitas vezes eu não conseguia acreditar que já era...

Uma batida soou na porta. Imaginando que era provavelmente Ashley, já que ninguém havia me alertado pelo interfone, coloquei cuidadosamente meu vestido na cama, saí do quarto e fui até a porta da frente. Eu olhei pelo olho mágico

por hábito. A tensão passou por mim, mas continuei olhando. Porque eu *tinha* que estar alucinando. Eu tinha que estar. Não havia como *ele* descobrir onde eu morava e depois vir para cá.

Owen bateu de novo, ajustando a gravata com a mão livre.

Eu dei um passo para trás e passei meus dedos pelo meu cabelo. Eu não conseguia imaginar o que o traria aqui, e não tinha certeza se queria saber. Eu poderia ignorá-lo, é claro, mas ele apenas voltaria. Owen era tenaz assim.

Eu destranquei a porta e abri.

A boca de Owen se curvou.

— Oi, Vee.

— Como você entrou no prédio? — Eu perguntei, não me sentindo muito gentil.

— Eu estava prestes a chamar você quando alguém abriu a porta principal para sair do complexo. Eu deslizei para dentro antes que pudesse fechar. — Ele deu um passo lento para frente. — Eu esperava que pudéssemos conversar.

— Conversar?

— Posso entrar?

— Tenho um lugar que preciso ir em breve.

— Dez minutos. Por favor. Ou talvez possamos nos encontrar para almoçar amanhã.

Amanhã? Almoço? Foda-se isso. Parecia mais simples descobrir agora o que o trouxe aqui. Abri mais a porta e me afastei.

— Dez minutos.

Ele entrou como se fosse o dono do lugar e olhou ao redor. Um canto de sua boca se inclinou para cima.

— Então, você ainda se preocupa com a desordem.

Eu dei a ele um Hmm parecido com um dinamarquês. Fiz um gesto para o sofá e depois afundei na poltrona.

— O que posso fazer por você?

Ele se sentou na beirada do sofá e apoiou os cotovelos nas coxas.

— Eu só... — Ele lambeu os lábios. — Foi um choque vê-la novamente outro dia. Não sabia que você trabalhava na o-Verve. Eu deliberadamente não procurei você ao longo dos anos. Eu não queria saber se você era casada.

— Ouvi dizer que você é.

Ele fez uma careta.

— Tiffany e eu realmente pedimos o divórcio. As pessoas mudam à medida que envelhecem. Nós crescemos e nos tornamos pessoas que ainda se dão bem, mas que são mais como colegas de casa. Bem, colegas de casa e colegas de trabalho, trabalhamos na mesma empresa.

— Entendi. Bem, lamento saber que você vai se divorciar. Não pode ser fácil para a sua filha.

— Ela é fogo. — Disse ele, sua boca se curvando em um sorriso genuíno. — Cinco anos, mas pronta para enfrentar o mundo. — Ele puxou o telefone do bolso e apertou um botão na lateral do celular, fazendo o protetor de tela aparecer. — Essa é ela.

Eu olhei para a foto, sentindo minha própria boca se inclinar. Ela era linda como o inferno com suas covinhas e cachos escuros.

— Ela se parece com sua mãe.

— Sim. — Ele concordou, seus olhos na foto. — O nome dela é Vienna. Eu a nomeei em homenagem à garota mais doce e forte que já conheci.

Talvez eu devesse ter me sentido tocada ou honrada. Ao invés disso, uma raiva fria passou por mim. Este filho da puta me largou, desapareceu da minha vida, cagou uma amizade que eu nutria... e ele deu o meu nome para a sua filha? Que porra lhe passou pela cabeça??

— Você não acha que é uma bagunça, para não mencionar *realmente* injusto com ela e com a mãe dela, que você deu o nome de sua ex-namorada para sua filha? — Eu perguntei.

— Ex-noiva. — Ele corrigiu. Esfregando a testa, ele suspirou. — Eu acho que eu realmente não enxerguei dessa

forma. Eu só... Parte de mim queria homenageá-la. Muitas pessoas tentaram me colocar no chão, me disseram que eu nunca chegaria a lugar nenhum na vida. Você sempre me apoiou e me encorajou, sempre me disse para ignorar aqueles idiotas. Você diria que eu poderia fazer e ser o que eu quisesse. Você nem mesmo gritou comigo quando eu terminei o noivado.

Dei de ombros.

— Achei que simplesmente não era para ser.

— E se você estiver errada? E se *fosse* para ser e eu simplesmente me esqueci disso por um tempo?

Ele *não* podia estar falando sério.

— Owen...

— Para mim, foi você quem fugiu, Vee. Parece clichê, eu sei, mas é verdade. Ver você de novo... isso trouxe tudo de volta. Você ainda se importa comigo. Eu sei que você se importa.

— Não, Owen, eu realmente não me importo.

Ele sorriu.

— Sim, você importa. E eu ainda me importo com você. Você não sabe quantas vezes você apareceu na minha cabeça ao longo dos anos. Inferno, eu até pensei em você no dia do meu próprio casamento. — Ele passou a mão pelo cabelo. — Eu não deveria ter jogado fora o que tínhamos. Foi de longe a coisa mais estúpida que já fiz, e sinto muito por ter te

machucado. Não vai acontecer de novo. Se você me der outra chance...

— Estou saindo com alguém. — Eu soltei.

Ele se acalmou, seus olhos piscando.

— Saindo com alguém?

— Sim. — Pode ser um relacionamento falso, mas eu ainda estava comprometida. E se eu não dissesse agora que sou comprometida e ele mais tarde soube que eu estava namorando Dane, pareceria estranho para Owen que eu não tivesse mencionado isso.

Ele piscou rapidamente.

— Bem, não pode ser sério. Você não mora com ele. Você não está com ele em uma noite de sábado.

— Vou encontrá-lo mais tarde, e é por isso que você realmente precisa ir. — Eu me levantei. — Tenho que me arrumar.

Ele se levantou lentamente, observando meu rosto de perto.

— Ele te faz feliz?

— Sim.

— Você o ama?

— Sim.

Seus olhos se estreitaram um pouco.

— Eu não acho que isso seja verdade. Chame de um pressentimento.

— Acredite no que quiser. — Eu disse, caminhando para a porta. Eu a abri amplamente. — Foi bom ver você de novo, Owen. Eu te desejo tudo de bom, realmente. Mas preciso que você saia e prefiro que não volte. É melhor deixar o passado onde ele pertence, bem atrás de nós.

Os segundos se passaram enquanto ele olha para mim, sem dizer nada. Então, finalmente, ele saiu do apartamento.

— Eu não vou desistir, Vee. — Ele disse assim que eu estava prestes a fechar a porta. — Eu estraguei tudo uma vez antes. Eu sei o que eu perdi. Não vou perder de novo. — Então ele se foi.

Amaldiçoando baixinho, fechei a porta, desejando não ter atendido em primeiro lugar.

Fiquei comovida com sua declaração? Não. Nem um pouco.

Não que eu fosse uma pessoa implacável. Não guardo rancores nem me recuso a aceitar desculpas. Mas se uma pessoa realmente me ferrou, é como se uma parede mental se fechasse entre nós. Eu não coloquei propositalmente lá. Simplesmente aconteceu. Era um mecanismo de autodefesa, eu suponho. Isso me protegeu das palavras e ações dolorosas da minha irmã adotiva por um longo tempo.

Uma parede apareceu entre Owen e eu quando ele rompeu o noivado, falando como se eu, de alguma forma, tivesse o convencido a me pedir em casamento contra o seu melhor julgamento. Ele disse que precisava se concentrar em seguir em frente com sua vida, como se eu fosse segurá-lo. E eu sabia que o que ele realmente queria dizer era que queria deixar o início de sua vida para trás, queria se tornar alguém novo e começar do zero.

Eu entendi, então não o julguei por isso. Mas eu odiei que ele fez eu me sentir como se eu não fosse boa o suficiente para fazer parte do futuro que ele traçou para si mesmo, que eu não me encaixaria em qualquer nova imagem que ele pretendia criar. Sim, minhas defesas aumentaram em um instante. E eu estava feliz com isso, porque havia anestesiado a dor e me permitido superar Owen mais rápido do que de outra forma poderia ter feito.

Se ele realmente acreditava que eu ainda me importava com ele, ele estava completamente errado. Eu não queria mal a ele, mas não queria nada com ele. Nada mesmo.

Determinada a empurrá-lo para fora da minha mente, caminhei para o banheiro. Era hora de me preparar para o meu encontro falso com meu namorado secreto falso.

Mais tarde, saí do meu complexo de apartamentos e fui até o carro preto, elegante e chique que estava estacionado no

meio-fio. Sorri para a figura ampla que abriu a porta traseira para mim.

— Oi, Sam, como você está? — Nada na minha voz ou expressão revelou que eu ainda estava me sentindo nervosa.

— Estou bem, Srta. Stratton. — Respondeu o motorista de Dane. — E você?

— Bem, obrigada. — Eu deslizei para o assento de couro macio e quente e olhei para o homem letalmente sensual ao meu lado que estava focado em seu telefone, sem dúvida respondendo a um e-mail comercial.

Minha respiração ficou presa com a visão deliciosa dele em uma camisa carvão perfeitamente ajustada e calças pretas que sem dúvida abraçaram sua bunda épica da maneira certa. Eu o via em ternos feitos sob medida todos os dias, sempre parecendo muito bem tratado sem esforço, cheirando *incrivelmente,* e geralmente exalando apelo sexual cru. Mas nunca envelheceu, ele ainda podia fazer meu pulso disparar.

— Dane. — Eu cumprimentei simplesmente, indo para o blasé.

Seu olhar penetrante se voltou para mim. Se eu não o estivesse observando tão de perto, não teria percebido como ele enrijeceu imperceptivelmente. Seus olhos passaram por mim, observando tudo, desde meu cabelo ondulado e solto até meu salto alto de tiras, demorando um pouco na fenda da coxa. Foi

uma leitura lenta, flagrante e completa. Seu olhar brilhou brevemente com algo quente que fez minha pele formigar.

Ele acenou com a cabeça, como alguém faria ao avaliar um objeto e, em seguida, voltou para o telefone. Eu quase bufei.

— Então, para onde estamos indo? — Eu perguntei quando Sam puxou para a estrada.

Com os polegares voando habilmente sobre a tela do celular, Dane nomeou um restaurante famoso e de prestígio.

— Muitas pessoas que conheço e com quem faço negócios frequentam lá. É um lugar onde seremos reconhecidos.

Não tentei manter a conversa, estava claro que ele estava ocupado. O cara estava sempre contra o tempo. Eu honestamente não sabia como estar em alta demanda o tempo todo não o deixava louco.

Percebendo que estava girando meu tornozelo loucamente o suficiente para torcê-lo, forcei minha perna a ficar parada. Não eram apenas os nervos que estavam me incomodando e me deixando inquieta. Eu ainda não tinha me livrado da irritação que sentia por Owen. Ele não tinha o maldito direito de aparecer na minha casa e... Não, eu não ia pensar nele. Eu não iria me irritar com as coisas que ele teve a coragem de dizer.

Virando-me para a janela, descansei minhas mãos frouxamente entrelaçadas no meu colo e fiz o meu melhor para deixar todo o meu nervosismo ir embora. Sim, não funcionou.

— O que está te incomodando?

A pergunta quase me fez pular. Eu olhei para Dane e encolhi os ombros.

— Nada.

— Você está aborrecida com alguma coisa. O que?

— Não é importante.

— Mas está incomodando você o suficiente para que pareça pronta para socar alguém. — Ele guardou seu telefone no bolso e apertou um botão que levantou a tela de privacidade entre nós e o motorista. — Hoje à noite, eu preciso que você seja tudo sobre nós. Sua cabeça não pode estar em outro lugar. Então, me diga o que está errado.

Suspirei.

— Eu recebi uma breve visita de Owen mais cedo.

Uma ligeira dureza deslizou na expressão de Dane.

— O que ele queria?

— Conversar. — Não querendo entrar em detalhes, acrescentei vagamente: — Ele pode ser um problema.

— Ele quer você de volta. — Adivinhou Dane, seu tom cortante. — Achei que ele fosse casado.

— Ele e sua esposa pediram o divórcio, aparentemente. Eu disse a ele que estou envolvida com alguém. Eu não disse quem. — Me apressei a acrescentar.

— Isso o deteve?

— Não, mas ele vai recuar eventualmente.

— Se precisar, eu cuido dele. — Dane ajustou sua abotoadura. — Quem acabou com o noivado? Você ou ele?

— Ele. — Admiti relutantemente.

— Por quê?

Eu gemi internamente.

— Precisamos conversar sobre isso?

— É o tipo de coisa que preciso saber se quisermos que dê certo. Uma mulher normalmente diria ao seu novo parceiro o porquê ela se separou de seu ex, certo?

Verdade.

— Ele queria começar do zero e se reinventar. Isso significava deixar para trás qualquer coisa ou qualquer pessoa que fizesse parte da vida dele.

— Entendi. Você deu uma bronca nele?

— Não. Desejei-lhe boa sorte e desliguei.

As sobrancelhas de Dane se juntaram.

— Ele terminou o noivado por telefone?

Eu dei um breve aceno de cabeça.

— Tenho certeza de que agora você pode entender o porquê eu realmente não fiquei feliz em vê-lo na o-Verve.

— Ele tem alguma chance de reconquistá-la?

— De jeito nenhum.

O olhar de Dane fixou-se no meu.

— Você precisa ter certeza, Vienna. Não posso permitir que você recue em alguns meses, declarando que não pode seguir com nossos planos porque percebeu que ainda o ama.

— Isso nunca aconteceria por dois motivos. Um, eu não o amo. Dois, eu não te deixaria em apuros assim.

— Você está nisso até o fim? Eu tenho sua palavra nisso?

— Sim. E você sabe que não vou quebrá-la.

Nesse momento, o carro começou a desacelerar. Olhei pela janela e vi o restaurante ao longe.

Quando o veículo parou, Dane disse: — No momento em que saímos do carro, é...

— Luzes, câmera, ação? — Eu forneci.

— Sim. E ficaremos no personagem até o final da noite. Eu confio em Sam, mas nem mesmo ele pode saber que isso não é real. Ele não tem sua cara de pôquer. Se alguém o questionasse sobre nós, eles veriam através de suas mentiras.

— Entendido.

Minha porta foi aberta. Sorri para Sam enquanto saía do carro. Ele me acompanhou até o outro lado, onde Dane esperava. Quando me virei para o restaurante, não perdi a rápida inspiração de Dane atrás de mim. Minhas costas estavam quase nuas, devido ao mergulho em V de bom gosto no vestido.

Isso não o impediu de espalhar a mão na parte inferior das minhas costas, descansando a palma logo acima da minha bunda. Era ousado e possessivo e fez meu estômago embrulhar.

Casual e confiante, ele me conduziu até o restaurante. A pressão de sua mão era leve, mas muito firme e dominante enquanto ele, essencialmente, assumia o controle.

Por dentro, minhas sobrancelhas levantaram enquanto eu olhava ao redor. Este não era um restaurante casual. Não havia cabines confortáveis, nem TVs montadas nas paredes, nem mesas vazias cheias de pratos sujos e nem garçonetes com minissaias.

Eu também não conseguia ver uma única criança em lugar nenhum. Havia muitas mulheres vestidas com elegância

e homens bem-vestidos. Os garçons aqui estavam tão bem-vestidos quanto os clientes.

Vozes murmuravam. Talheres tilintavam. Música clássica tocava suavemente ao fundo. Com sua decoração cara, lustres pendurados e louça de cristal, o lugar era charmoso e elegante. A iluminação fraca e as velas tremeluzentes também conferiam um ambiente aconchegante e íntimo e suavizavam suas arestas esnobes.

Não foram os aromas de vários alimentos que dominaram o ar. Era perfume, colônia, flores frescas e velas acesas.

Meus saltos altos estalaram no chão de mármore enquanto éramos conduzidos a uma mesa perto da grande janela. Um local privilegiado, com certeza.

Quando Dane puxou minha cadeira para mim, ele acariciou levemente minha orelha e disse: — Eu gosto dos brincos.

Quase me assustei com o toque sutilmente sedutor. Ele era bom, eu admito. Lembrando-me de fazer minha parte, assegurei-me de que meu sorriso fosse apenas um pouco sedutor ao responder: — Obrigada. — Sentei-me no assento acolchoado, que ele deslizou suavemente em direção à mesa.

Assim que ele se acomodou no assento à minha frente, pediu uma garrafa de vinho tinto, provavelmente lembrando que era a minha bebida preferida. Ele arquivava tudo naquele cérebro incrivelmente perceptivo.

O garçom nos entregou os cardápios e depois desapareceu. Dane ajustou ligeiramente o posicionamento das pequenas velas, a peça central floral e os saleiros e pimenteiros. Ele não estava inquieto. Era mais como se ele estivesse reivindicando o espaço e tornando-o seu.

Eu examinei o menu, sem surpresa que as seleções eram pratos gourmet. Eu provavelmente iria com a costela. Honestamente, essa não era realmente a minha vibe. Eu preferia comida italiana. Principalmente pizza.

— Eu nunca vi você de cabelo solto antes. — Disse ele.

Abaixei o menu.

— Não teria sido profissional aparecer no escritório com essa aparência.

— Hmm. — Seus olhos percorreram lentamente o comprimento do meu cabelo da raiz às pontas enroladas. Parecia que ele tinha acariciado.

— Eu não esperava que você me trouxesse aqui. — Eu disse.

— Por que não?

— Normalmente sou eu quem faz as reservas de jantar para você e suas amigas. Não é para onde você as leva.

— Razão pela qual eu trouxe você aqui. Se este fosse realmente um encontro sério, eu a levaria a um lugar diferente

do que levei as outras, para que você saiba que não a vejo como uma simples companheira para esta noite.

Eu concordei.

— Aqui está.

O garçom apareceu com nosso vinho, anotou nossos pedidos de comida e saiu.

Dane pegou seu copo.

— Conte-me sobre sua família. — Disse ele.

Meu estômago se revirou.

— Minha família?

Sua sobrancelha se ergueu.

— Casais tendem a falar um ao outro sobre suas famílias, certo?

Ugh. Alisei uma ruga da toalha de mesa branca.

— Aí está, meu pai Simon, somos muito próximos. Eu também tenho meus pais adotivos, Wyatt e Melinda. Eu os vejo com frequência.

— E sua mãe biológica?

Eu cerrei meus punhos sob a mesa.

— Não a vejo desde que fui levada pelo serviço social quando criança. Quanto a irmãos, sou filha única. Muitos

vieram e se foram ao longo dos anos em que estive em um orfanato, mas nenhum ficou por aqui por tempo suficiente para eu formar um vínculo real com eles.

— Seus pais adotivos não têm filhos biológicos?

— Eles têm um. Uma filha. Heather é alguns anos mais velha do que eu.

— Mas você não pensa nela como uma irmã?

Depois das coisas que ela fez comigo, *porra,* não.

— Nós nunca nos demos bem. Mas o filho dela é uma criança doce. — Heather engravidou propositalmente de um cara rico e agora vivia do pagamento da pensão alimentícia. Ela realmente considerou aquele movimento furtivo uma conquista, como conseguir um diploma universitário.

Dane ergueu seu copo para mim.

— Impressionante, Vienna.

— Desculpe?

— Você respondeu a cada uma das minhas perguntas sem realmente me dar muitas informações.

Eu encolhi um ombro.

— Apenas praticando ser vaga e evasiva, achei que você gostaria. — Bebi meu vinho. — Eu sei que você tem dois irmãos, mas nenhuma sobrinha ou sobrinho, e sei que você

morou com seu tio por um curto período, mas é basicamente isso.

Dane ficou em silêncio por um longo momento.

— Minha mãe morreu de câncer quando eu era jovem. Meu pai morreu quando eu tinha quinze anos. Meu tio então acolheu a mim e meus irmãos, mas ele morreu de insuficiência cardíaca há alguns anos.

Esperei que ele detalhasse, silenciosamente observando que ele não havia especificado como seu pai morreu. Mas ele não disse mais nada.

— Agora quem está sendo vago e evasivo?

— Não há muito mais a dizer.

Não *queria* dizer muito mais, pensei. Mas deixei passar, porque havia muitas informações que mantive para mim mesma sobre minha própria família.

Não demorou muito para que nossa comida chegasse. Nós conversamos enquanto comíamos. Ele não me tocou, mas ele *realmente* não precisava. Não quando ele estava totalmente focado em mim, como se cada frase que saísse da minha boca fosse uma pepita de pura sabedoria.

Seu olhar ocasionalmente caía para os meus lábios enquanto eu falava, mas então ele travava com o meu novamente, vivo com uma intensidade elétrica que quase me tirou o fôlego.

Às vezes, seus olhos iam para o meu cabelo, como se estivesse fascinado por ele. Eu podia realmente acreditar que ele não queria nada mais do que estender a mão e acariciá-lo.

Honestamente, eu estava ficando um pouco quente sob a gola. Eu sabia que nada disso era real. Eu sabia que sua atração por mim era falsa. Mas meu corpo não se importou com isso. Estava embriagado apenas pelo zumbido intoxicante e sexual no ar.

Eu me peguei pensando... Será que uma garota conseguiria uma sedução preguiçosa e controlada de Dane? Ou ele se permitiria perder o controle ao qual se agarrou e então ousadamente *tomaria* o que queria? Ambas eram questões para a eternidade.

Terminada a refeição, tomei um gole calmante do meu vinho. Eu podia sentir o peso de muitos olhos curiosos.

— Não achei que as pessoas iriam prestar muita atenção. Já comemos juntos antes.

— Em almoços ou jantares de negócios. Nunca sozinhos.

— Você não namora, então as pessoas podem não presumir automaticamente que isso é o que isso é.

Ele me lançou um olhar que questionava minha inteligência.

— Eles estão olhando para você com esse vestido “me foda” e sabem com certeza que é um encontro.

Eu senti minha testa franzir.

— Este não é um vestido “me foda”.

Ele se inclinou para frente.

— Nenhum homem que te vê assim vai pensar em outra coisa senão ter você debaixo dele a noite toda. Então, sim, Vienna, é um vestido “foda-me”

Quase perguntei se ele estava incluído nisso, mas eu sabia que não seria sensato. Era importante não permitir que nenhuma linha ficasse borrada.

— Que seja. Se isso nos ajudar com o nosso fingimento, melhor. — Decidindo atuar para o nosso público, estendi a mão e acariciei meu dedo ao longo de seu relógio, roçando seu pulso levemente. — Que horas são?

Ele bebeu o resto de seu vinho.

— Está quase na hora de ir embora.

Ele pagou a conta, me lançando um olhar furioso quando me ofereci para dividir metade com ele. Como se eu estivesse tentando despistá-lo ou algo assim.

Levantei-me da mesa e a contornei. Em pé, ele segurou meu cotovelo e me pediu para passar por ele. O toque leve de seus lábios sobre minha têmpora fez meu pulso pular.

Mais uma vez, ele manteve a mão na parte inferior das minhas costas enquanto me guiava pelo grande espaço. A

sensação de seus dedos quentes na minha pele nua era uma provocação por si só, minha carne estava supersensível do zumbido sexual que eu não conseguia me livrar.

Percebendo uma figura familiar sair do banheiro, quase gemi.

— Hope está aqui. — Eu sussurrei para ele.

A esposa de Travis era linda. Ela tinha uma pele impecável, cabelo preto liso, uma figura curvilínea e um rosto doce que contrastava *totalmente* com sua personalidade. Ela era uma daquelas pessoas que nunca trabalharam um dia na vida, mas desprezavam quem não tivesse um emprego que rendesse seis dígitos por ano.

Ela sorriu para Dane. Mas aquele sorriso esmaeceu quando ela me viu. Para Hope, assistentes de qualquer tipo eram inferiores.

— Que surpresa — disse ela a Dane. — Travis está tentando entrar em contato com você há dias. Você não retornou as ligações dele.

— Eu retornei — ele disse a ela. — Ele simplesmente não atendeu. Eu não tenho tempo para persegui-lo. Ele está com você?

— Não, estou aqui com amigos. Sabe, é muito triste que você tenha um jantar de negócios em uma noite de sábado. Você nunca faz nada além de trabalhar. Você realmente deveria tentar conseguir uma vida.

— Eu gosto do que tenho.

Seus olhos deslizaram para mim e seus lábios se estreitaram.

— Olá, Vivienne.

Quase revirei os olhos. Ela sabia muito bem qual era o meu nome.

— Se você pretende seduzir meu cunhado vestindo-se assim, não vai funcionar. Ele nunca mistura negócios com prazer.

— Agradeço o aviso. — Eu disse.

— Estamos saindo agora — disse Dane enquanto deslizava as pontas dos dedos pela parte interna do meu braço e, em seguida, suavemente pegou minha mão na sua. — Aproveite a sua refeição, Hope. — Com isso, ele gentilmente me puxou em direção à porta. Eu podia sentir que ela estava nos observando e sabia que ela provavelmente estava dando uma boa olhada em nós de mãos dadas, mas não me virei.

Chegando à saída, Dane empurrou a porta de vidro e me guiou até o carro que esperava do lado de fora. Eu só poderia supor que ele mandou uma mensagem para Sam para nos pegar.

Dentro do carro, esperei Dane colocar a tela de privacidade antes de perguntar: — Você acha que Hope suspeita que estávamos em um encontro?

— Sim. Ela sem dúvidas ligará para Travis e contará tudo a ele. Ele provavelmente vai aparecer, muito certo de que seu mundo está em ordem e que eu nunca me apaixonaria por uma mulher. Não será até que ele saiba sobre nosso segundo encontro que ele vai se sentar e tomar conhecimento.

— Quando vamos ter nosso segundo encontro?

— Próximo sábado.

— Mesma hora, mesmo lugar?

— Mesma hora, lugar diferente. Onde outras pessoas que conheço costumam comer.

Ou seja, mais um restaurante pretensioso.

— É melhor eu contar aos meus pais adotivos sobre nosso "relacionamento" antes do nosso segundo encontro. Quanto mais tempo eles tiverem para se acostumar antes de eu anunciar que estamos noivos, maior será a chance de eles comprarem a ideia. Eu não posso jogar um noivado neles do nada.

Ele assentiu.

— Você também terá que me apresentar formalmente a eles em algum momento. Ajudaria se eles nos vissem juntos, parecendo felizes e estáveis.

— Odeio mentir para eles. Você não vai odiar estar mentindo para as pessoas?

— Não.

Eu pisquei.

— Apenas “não”?

Ele encolheu os ombros.

— Sei que seu relacionamento com Travis está tenso, mas tenho a impressão de que você se dá bem com Kent.

— Eu me dou.

— Mas você está bem em mentir para ele?

— Minha vida pessoal não é da conta dele. Por que eu escolhi me casar não é da conta dele.

Já que apenas pensar no casamento tinha o potencial de me causar indigestão, mudei de assunto.

— Acho que você também não quer que eu me vista como sua assistente no nosso segundo encontro.

Um telefone *tocou.* Ele pescou o celular do bolso.

— Não, eu não quero. — Respondeu ele, com os olhos na tela do telefone enquanto seus polegares batiam como um louco. — Use outro vestido “me foda”.

Suspirei.

— Não é um vestido “me foda”.

Capítulo Quatro

Levantando sua caneca de café da mesa redonda do pátio, Melinda piscou para mim.

— Você está namorando Dane? Dane, tipo seu chefe Dane?

A cadeira de pátio de ferro forjado enferrujado rangeu quando me contorci um pouco na cadeira.

— Sim. — Eu geralmente achava relaxante me sentar no quintal dos meus pais adotivos e ouvir o som da madeira estalando na fogueira. Hoje? Não muito. Porque eu tive que mentir para eles. Eu sabia que eles ficariam desapontados comigo por ser tão pouco profissional a ponto de me envolver com o meu chefe, mas não podia contar a verdade a eles.

Tomei um gole da minha garrafa de cerveja, preparando-me para um sermão. “Isso não é inteligente”, “você pode prejudicar o seu trabalho”. Eu não iria para a defensiva. Não. A preocupação deles seria justificada.

Como se o cachorro sentisse minha tensão, Ranger caminhou até mim. Eu acariciei seu pelo curto e áspero, tornando-me cada vez mais desconfortável conforme o silêncio se arrastava.

Eu olhei para Melinda a tempo de vê-la atirar a Wyatt um sorriso maroto.

— *Eu te disse.* — Ela o provocou.

Eu senti minha testa franzir.

— O que?

Wyatt encolheu os ombros.

— Não somos estúpidos, querida. Descobrimos por nós mesmos que vocês dois estão interessados um no outro. Quero dizer, você deixou claro que pode ser um inferno trabalhar para ele às vezes, mas você nunca nos disse que estava pensando em desistir.

Melinda acenou com a cabeça.

— Quando você conseguiu o emprego, você nos disse para não ficarmos muito animados, que provavelmente ele a demitiria depois de uma semana ou mais. Semanas se passaram e você ainda estava lá. Essas semanas se transformaram em meses, e esses meses se transformaram em anos. A menos que haja algo que eu não sei, ele nunca ameaçou demitir você.

— Eu sou boa no meu trabalho — eu disse.

— Não temos dúvidas disso. — Wyatt me assegurou. — Mas nós conhecemos nossa garota. Sabemos que você perde todo o tato se alguém aperta seus botões com força o

suficiente. Você não pode nos dizer que houve momentos em que você não mostrou um pouco de atitude.

Ok, então eu *ocasionalmente* o deixava de lado ou o chamava de idiota rude. Mas eu aprendi que Dane queria ter pelo menos algumas pessoas que fossem honestas com ele; quem veria além do título de CEO e não se intrometeria em torno dele. Claro, se eu alguma vez tivesse mostrado atitude a ele na presença de outras pessoas, ele provavelmente teria me despedido na hora.

— Wyatt disse que você e Dane não cruzariam a linha platônica. — Acrescentou Melinda. — Mas *eu* disse que aconteceria eventualmente. Você não pode lutar contra o que sente por alguém. Então, quem deu o primeiro passo, você ou ele?

Eu balancei minha cabeça.

— Oh não, eu não estou te dando detalhes de como tudo aconteceu. — Eu contaria a eles o mínimo de mentiras possível. — Mas direi que é sério.

— Sério para você ou para vocês dois? — ela perguntou.

— Para nós dois. — Esfreguei meu braço quando uma brisa fresca varreu minha pele e farfalhou os dentes-de-leão e a grama alta. — Eu sei que você deve estar pensando que é muito cedo para eu ter certeza disso...

— Não, querida, não estou, — disse Melinda. — Vocês dois passaram praticamente todos os dias na companhia um

do outro nos últimos quatro anos. Vocês podem não ter dormido juntos, mas seu relacionamento provavelmente não é *emocionalmente* platônico há algum tempo. Vocês tem uma espécie de parceria no local de trabalho há muito tempo. Se vocês se importam um com o outro, posso imaginar que pareça quase sem esforço para vocês mudar para uma parceria de *verdade.* — Ela apertou minha mão. — Estou feliz por você e espero que dê certo.

E agora eu me sentia *péssima.* Eles estavam sendo tão compreensivos e apoiadores, e eu estava sendo uma grande mentirosa.

De pé, Wyatt pegou um pouco de lenha da pilha e jogou na cova.

— Você já disse ao seu pai?

Suspirei.

— Não. Eu vou. Eu só... me preocupo que ele não vai aceitar isso bem. Ele não gosta de mudanças.

— Sua felicidade é importante para ele, no entanto. — Retirando seu assento, Wyatt pegou sua cerveja da mesa. — Ele ficará satisfeito por você se achar que Dane te faz feliz.

— Sim, mas se alguma parte de Simon se sentir ameaçado ou desequilibrado por eu ter um homem em minha vida, posso acabar lidando com Deacon.

— Eu nunca fiquei cara a cara com Deacon, ele não parece interessado em falar comigo ou com Melinda. Mas pelas coisas que você me contou sobre ele, não acredito que ele a machucaria.

— Ele pode tentar machucar Dane, no entanto. — Deacon com raiva não era bonito. Eu o vi atacar as pessoas e derrubá-las. — Então Simon, Freddie e Maggie ficariam chateados.

Melinda soltou um longo suspiro.

— A situação parte meu coração, você sabe.

Eu concordei.

— Sim, o meu também.

— Dane sabe sobre isso? — ela perguntou.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu direi a ele em algum momento. É uma situação tão difícil de explicar corretamente. E então virão perguntas que não serão divertidas de responder.

Só então, o som de uma porta fechando veio de dentro da casa.

— Oh, provavelmente são Heather e Junior. — Disse Melinda. — Ela ligou mais cedo para dizer que iria nos visitar.

Eu mantive meu gemido de aborrecimento para mim mesma. Eu sabia que doía a Melinda e Wyatt que Heather e eu não concordássemos. Desejei, pelo bem deles, poder fazer isso

acontecer. Mas mesmo que muito não tivesse acontecido entre nós, Heather *nunca* estaria interessada em termos um relacionamento de irmã.

Eu nunca entendi por que ela me odiava tanto. Talvez fosse simplesmente porque toda a atenção de seus pais estava voltada para ela até que eu aparecesse. Eu era a primeira filha adotiva que eles criaram, e Heather fez com que eu me sentisse indesejável desde o segundo.

Ok, isso foi um eufemismo. Ela tinha sido uma vadia épica que adorava intimidar sorrateiramente e me aterrorizar.

Ela me bateu, forçou comida de cachorro na minha boca, me mordeu com força suficiente para marcar e apontou uma faca para mim várias vezes. Isso nem foi o pior de tudo.

Quando Melinda e Wyatt finalmente souberam de tudo, eles ficaram horrorizados e devastados. Eles também reprimiram Heather. Suas punições não foram físicas, mas foram altamente eficazes. O abuso então parou, mas ela continuou com seus modos mal-intencionados.

Mesmo agora, como adulta, Heather fazia merdas mesquinhas como flertar com meus namorados, causar drama em meus aniversários ou fazer comentários depreciativos para mim. Ela tinha uma necessidade patológica de se sentir superior a todos, principalmente a mim.

Talvez ela fosse apenas uma porra de uma excêntrica, eu estava bastante aberta a essa teoria. Quero dizer, certamente

não era normal sentir uma alegria perversa em causar drama e destruição, era como se isso fizesse Heather se sentir poderosa.

Eu sabia que Melinda e Wyatt se culpavam e muitas vezes se perguntavam onde eles erraram com ela. Eu odiava isso. Eles eram boas pessoas e mereciam algo melhor.

Junior veio correndo para o convés, sorrindo largamente.

— Avó!

— Ei, senhor. — Melinda o ajudou a subir em seu colo. — Eu estava saudade de você. — Ela deu vários beijos em seu rosto, fazendo-o rir.

Eu sorri.

— Oi, garoto.

Ele me deu um aceno tímido, sabendo que era melhor não me dar nenhum carinho na frente de sua mãe, Heather não gostava. Eu o abraçava quando ela não estava olhando.

Ele sempre estava vestido com roupas caras de grife, assim como a própria Heather. De certa forma, ela o tratou como uma boneca. Até um acessório. Mas pelo menos ela não era cruel com ele. Ela o alimentava e o mantinha limpo, o que era mais do que minha mãe havia feito por mim.

Caminhando pelo convés como se fosse uma passarela, Heather me lançou um longo olhar, mas não disse nada.

Virando-se para a mãe, ela jogou o cabelo castanho brilhante por cima do ombro.

— Mãe, eu esperava que você e papai pudessem cuidar de Junior para mim por algumas horas. Eu tenho um encontro.

— Claro que podemos. — Respondeu Melinda.

— Amamos ter nosso neto conosco. — Acrescentou Wyatt.

Não era bom que ela largasse Júnior neles com tanta frequência, mas era melhor para o garoto que ele ficasse perto de pessoas que demonstravam abertamente seu amor por ele. Eu nunca tinha visto Heather beijá-lo ou abraçá-lo.

— Conte-me sobre esse homem que você está vendo, — Melinda disse a ela.

Os lábios pintados de vermelho de Heather se curvaram.

— Eu o conheci em um bar na semana passada. O nome dele é Thad Drummond. Ele é advogado. Mora perto da marina. Você gostaria dele. Eu estava indo me encontrar com ele na noite passada, mas, bem... ele teve que se reorganizar.

Provavelmente porque a esposa do cara queria sua companhia. Eu nunca o conheci, mas sabia que ele era casado. Como? Homens solteiros não atraíam Heather. Ela só se sentia atraída por um homem se ele fosse casado. Depois que ele deixou sua esposa, Heather perdeu o interesse por ele e logo

depois foi embora. Mas não antes que o dito homem a tivesse esbanjado com presentes caros.

Seus olhos dispararam para mim.

— Talvez eu pudesse perguntar a ele se ele tem um irmão para você. Você está solteira há muito tempo. Você não deve desistir só porque você até agora lutou para segurar um homem.

— Heather. — Disse Wyatt. Foi um aviso.

Ela arregalou os olhos.

— O que? Estou apenas dizendo.

— Acontece que Vienna tem um homem. — Melinda interrompeu. Ela apertou minha mão. — Estou muito feliz por você, querida.

— E quem é este homem? — Perguntou Heather, seu olhar duro.

— O nome dele é Dane Davenport. — Disse Melinda. — Eu tenho que dizer, eu amo o nome Dane. Estou realmente ansiosa para conhecê-lo.

— Espere, você está falando sobre o chefe dela? — Heather olhou para mim. — Você está namorando seu chefe?

— Sim. — Eu disse antes de bebericar minha bebida.

— E eu aqui pensando que você era inteligente. — Heather bufou. — Dormir com seu chefe é uma maneira infalível de, eventualmente, perder o emprego.

— Não se eles tiverem sentimentos sérios um pelo outro, o que eles têm. — Disse Melinda. — Talvez você pudesse tentar ser feliz por ela.

Os olhos de Heather brilharam. Ela respirou fundo pelo nariz e encolheu os ombros.

— O que seja. Volto em algumas horas. Não se preocupe, não serei tronco. Quer dizer, *bêbada.*

Eu estreitei meus olhos. Ela disse tronco de propósito, sabendo das memórias que a palavra poderia despertar, memórias que eu rapidamente coloquei de volta em sua gaveta mental.

— Heather. — Retrucou Wyatt.

Sorrindo, a cadela voltou para a casa e saiu.

A tensão caiu dos meus ombros e tomei outro gole da minha bebida. Havia realmente um lugar especial no inferno reservado para aquela mulher.

— Junior, onde estão meus abraços? — Depois de passar alguns minutos conversando e fazendo barulho com ele, observei enquanto ele se arrastava para sua tenda no fundo do quintal.

Melinda pousou a mão no meu braço.

— Sinto muito sobre Heather, querida.

— Você não precisa se desculpar. — Eu disse a ela. — Você não fez nada de errado. — Antes que a mulher pudesse insistir que, de alguma forma, ela era a culpada por Heather ser do jeito que era, acrescentei: — Em outra nota, você deveria saber que o cachorro está tentando cavar seu caminho por baixo da cerca novamente.

Wyatt praguejou e se levantou. — Ranger, já conversamos sobre isso.

Era realmente espantoso como muitas mulheres tentaram disputar o seu caminho para o escritório de Dane, querendo vê-lo ou armando ciladas para ele. Elas provavelmente esperariam nuas, eu nunca saberia com certeza, porque eu nunca permiti que elas entrassem. *Ninguém* entrou em seu escritório a menos que ele estivesse lá *e* autorizasse. Mas a atraente ruiva mal vestida na minha frente simplesmente não estava entendendo isso.

Candace suspirou.

— Eu só preciso de um minuto do tempo dele.

O que as pessoas pareciam não perceber é que praticamente *cada* minuto do dia de Dane era contabilizado. Ele costumava ir de reunião em reunião, algumas eram internas, algumas externas, algumas eram curtas, outras duravam horas. Essa era a vida de muitos CEOs.

Eu sempre deixava uma hora do seu dia livre para o caso de haver algum incêndio de última hora para apagar ou ele precisar de um pouco de tempo para refletir. Hoje, não houve nenhum incêndio, e ele declarou que queria passar suas horas livres sem ser incomodado.

— Se você quiser deixar uma mensagem, vou encaminhá-la ao Sr. Davenport. — Eu disse.

Ela apontou para o escritório dele.

— Oh, vamos lá, ele está *bem aí.*

— Ele deixou claro para mim que não deveria ser incomodado.

Sua boca se curvou em um sorriso confiante e sensual.

— Confie em mim, ele vai querer me ver.

Ugh.

— Então, tenho certeza de que ele ficará mais do que feliz em saber que você deixou uma mensagem para ele, e ele entrará em contato direto com você.

Ela estreitou os olhos.

— Sabe, Hope me avisou que você poderia me impedir de vê-lo. Ela disse que tinha a sensação de que você o queria só para você. Como se você tivesse uma chance com ele. — Candace apoiou as duas mãos na minha mesa. — Eu tentei ser legal sobre isso, mas estou quase terminando com você. Vá

e diga a ele que estou aqui, e faça isso *agora,* ou eu farei você ser demitida.

Oh, que original.

— Você vai me despedir?

— Sou uma das melhores amigas da cunhada dele. O que você acha que ele vai dizer se eu contar a ele que você está sendo uma vadia rude comigo?

Inclinei-me em direção a ela e lancei minha voz baixa.

— Eu acho que a verdadeira questão é... o que *você* vai dizer quando as pessoas perguntarem por que os seguranças arrastaram você para fora do o-Verve? Você acha que eu não vou ligar para eles? Eu vou. Eu faço isso, tipo, o tempo todo. Sério, esse tipo de merda acontece com tanta frequência que eles têm esse exercício de ciência. Você pode se familiarizar com este exercício ou pode deixar uma mensagem para o Sr. Davenport e *ir embora.* Vou deixar você escolher.

Bandeiras gêmeas vermelhas mancharam suas bochechas.

— Você é uma prostituta esnobe.

— 'Esnobe' é um pouco duro.

— Eu poderia arruinar você em um segundo e...

— Eu não sei por que você está aqui. — Uma voz cortou, calma, mas sombria com a ameaça. — Eu também não me

importo. Saia do meu prédio ou mandarei os seguranças colocarem você para fora.

Eu brevemente olhei por cima do ombro para Dane. Ele estava caminhando em direção à minha mesa, seus olhos duros em Candace.

—Dane. — Ela respirou, perdendo cada grama de raiva. Ela forçou um sorriso. — Eu só vim dizer oi

— Você ouviu o que eu disse. — Seu tom era suave como a seda, mas carregava um arrepio.

O rosto de Candace caiu.

— Por que você está chateado comigo? Eu só queria ver você. Ela não me deixou! Você sabia que ela impede que as pessoas vejam você?

Surreal.

— É meio que o meu trabalho às vezes.

Dane deu mais um passo à frente.

— Você não pode vir aqui e falar como uma merda com minha PA.

— Eu não...

— Você a chamou de prostituta. — Ele sussurrou, mas havia veneno suficiente em seu tom para fazer a ruiva estremecer. — Um insulto a Vienna é algo que não vou tolerar.

Candace deu a ele um olhar suplicante.

— Dane.

— Algumas ligações, Candace. Levaria apenas algumas ligações minhas para que seu mundo cuidadosamente construído desmoronasse. Seu vício em drogas seria descoberto. O caso que você está tendo com o parceiro de negócios de seu pai seria revelado. Uma torção muito específica que você gostaria de esconder seria tornada pública.

Seus olhos se arregalaram.

— Não. Não, você não pode.

— Eu posso. Eu vou. A menos que você peça desculpas a Vienna e dê o fora do meu prédio.

Candace se virou para mim e engoliu em seco. — Eu sinto muito.

Não, ela não sentia. Ela simplesmente lamentava que ele a tivesse ouvido.

Com toda a dignidade que conseguiu reunir, Candace correu para o elevador.

Dane olhou para mim e disse:

— Meu escritório.

Eu o segui para dentro do grande espaço e fechei a porta.

— Ela realmente tem um vício em drogas?

— Sim. — Dane se acomodou em sua cadeira de couro. — Ela usa cocaína desde os quatorze anos.

— Como você sabe disso? Como você sabe todas essas coisas sobre ela?

— Temos alguns conhecidos em comum que gostam de conversar.

— Ela estava super confiante de que você gostaria de vê-la. — O que me fez pensar se eles haviam dormido juntos.

— Não, eu não fiz sexo com ela.

Eu quase fiquei boquiaberta.

— Eu nunca disse que você fez.

— Mas você estava se perguntando.

Veja, ele era um maldito feiticeiro.

— Apesar da estranha crença de Hope de que sua amiga e eu dormimos juntos, não dormimos. Candace fez muitas ofertas, mas eu não procuro 'pegajosa e desesperada' .

— Não tenho certeza se ela recebeu essa mensagem ainda.

— Depois do que acabou de acontecer, ela não vai voltar. — Seu olhar varreu meu rosto. — Você está bem?

— Sim. Já lidei com coisas piores.

— Hope não vai ficar feliz quando ouvir a história de Candace. Isso foi um teste.

Eu pisquei.

— Um teste?

— Hope encorajou sua amiga a vir aqui. A teoria dela provavelmente era que, se eu rejeitasse Candace, havia uma grande chance de eu estar namorando você.

Eu concordei.

— Ah.

— Não apenas eu a rejeitei, algo que eu teria feito de qualquer maneira, porque eu não gosto dela, eu ameacei arruiná-la puramente por ter insultado você. Hope verá esse ato de proteção como um sinal definitivo de que você e eu estamos nos vendo.

Cruzei meus braços e encolhi um ombro.

— Você exagerou.

Suas sobrancelhas se juntaram. — Eu o quê?

— Você ameaçou expor ao mundo toda a roupa suja dela.

— E eu não estava brincando.

— Ela me chamou de um nome feio, só isso.

— Não importa. Eu nunca toleraria um ataque verbal a alguém que me pertencesse.

Eu inclinei minha cabeça.

— Você realmente estaria preparado para arruinar a reputação de alguém *apenas* por ofender sua namorada?

Ele se recostou na cadeira.

— O que você acha?

Eu olhei para ele por um longo momento.

— Eu acho que você é um bastardo implacável que catapultaria qualquer um que o cruzasse em uma montanha infinita de merda.

Ele assentiu.

— Então aí está.

Nosso segundo encontro foi muito parecido com o primeiro, todos os toques sutis e conversa tranquila. Mais uma vez, as pessoas olharam e sussurraram. Mais uma vez, fiz o possível para ignorá-los. Mais uma vez, Dane me deu tanta atenção que, honestamente, era como se seu mundo girasse em torno de mim.

Na verdade, um casal se aproximou de nós, disse olá a Dane e pediu-lhe que me apresentasse. Quando ele se referiu a mim como sua assistente, eles sorriram... como se fosse um código para outra coisa.

Por outro lado, a comida era loucamente divina.

Ou alguém do nosso prédio tinha estado no restaurante naquela noite ou eles conheciam alguém que tinha, porque rapidamente se espalhou no o-Verve que Dane e eu tínhamos um encontro, algo que aprendi com Hanna, quando ela veio até minha mesa, perguntando por que fui vista fazendo uma refeição com Dane.

— *Vocês estão namorando? Por favor, me diga que vocês estão namorando.* — Ela disse, com as mãos cruzadas, parecendo muito animada.

Eu respondi vagamente:

— *Dane não namora.*

— *Segundo minha fonte,* você *não estava vestida para uma reunião. Você estava usando um vestido do tipo ´foda-me`, estava com o cabelo solto e havia muitos toques cuidadosos acontecendo.*

Suspirei e disse:

— *Não era um vestido ´foda-me`.*

— *Ele beija bem?*

— *Como eu saberia?*

Hanna fez beicinho.

— *Tudo bem. Seja desse jeito. Mas estou cuidando de vocês dois daqui em diante.*

Mais tarde, quando contei a Dane sobre isso, ele pareceu satisfeito que a palavra de nosso relacionamento secreto estava começando a se espalhar entre as equipes. Eu não estava tão satisfeita, porque eventualmente eu teria que lidar com zombarias e pessoas me acusando de dormir com meu chefe para conseguir um aumento ou algo assim. Mas eu sabia de antemão que isso aconteceria, metaforicamente me inscrevi para isso e lidaria com isso quando chegasse a hora.

Com o passar dos dias, porém, a força de trabalho parecia mais animada com a ideia de que Dane se apaixonou por um dos nossos em vez de uma socialite, herdeira ou modelo. Oh, houve alguma mesquinhez geral de algumas mulheres, mas eu esperava isso. Eu ignoraria, contanto que elas não começassem a balbuciar. Com sorte, o medo das pessoas por Dane as manteria em seu melhor comportamento.

Quando chegou o sábado, ele e eu tivemos um terceiro encontro. Era basicamente uma repetição dos dois anteriores, restaurante chique, toques pequenos, mas possessivos, muitos olhos em nós.

No trabalho, na segunda-feira de manhã, tudo correu normalmente. Eu originalmente me preocupei que a cotovia do namoro falso de alguma forma pudesse afetar a dinâmica do nosso local de trabalho, mas parecia que nós dois conseguimos compartimentar tudo muito bem.

Eu estava na metade do processo de envio de alguns e-mails quando o telefone do escritório tocou. Honestamente, ele

tocou tantas vezes ao longo do dia, houve ocasiões em que eu acordava à noite, convencido de que podia ouvi-lo.

Eu levantei o fone e disse: — Bom dia, você...

— Dane Davenport? — Uma voz familiar cortou. — Esse é o cara que você está vendo? Dane Davenport?

Eu enrolei minha mão.

— Estou trabalhando, Owen.

— Para um cara que você também está namorando, certo?

— O que te deu essa ideia? — Eu perguntei alegremente.

— Meu chefe viu vocês dois jantando no sábado à noite. Ele disse que você parecia *verdadeiramente* acolhedora...

— Dane e eu costumamos participar de jantares de negócios juntos.

— Não tente me ignorar, Vee. Jesus, eu não posso acreditar que você está com Davenport. Não faz sentido. Você nunca seria tão anti profissional a ponto de dormir com seu chefe.

Não, eu não faria. Eu simplesmente me divertiria imaginando isso. Muita diversão.

— Ele não tem relacionamentos, Vee. Talvez ele lhe ofereça uma aventura, mas é isso. Você vale mais. Se ele não vê isso, ele não merece você.

— E você faz?

Ele suspirou.

— Não. Eu te decepcionei. Mas você não acha que nós dois pagamos pelo meu erro por tempo suficiente?

Eu fiz uma careta.

— Você parece ter essa ideia maluca de que tenho segurado uma vela por você todos esses anos.

— Você me amou, Vee. Você me amou o suficiente para usar meu anel. Acho que uma parte de você ainda quer, mesmo que você não queira.

— Você está errado. Mesmo se eu não fosse feliz com outra pessoa, não voltaria para você. Nunca. Não me ligue de novo. — Coloquei o fone no gancho.

— Problema? — Uma voz perguntou atrás.

Minha pulsação disparou, mas consegui não pular. Virando-me lentamente para enfrentar Dane, cruzei os braços. — Apenas Owen.

Dane torceu a boca e, em seguida, inclinou o queixo em direção ao escritório. Só depois que o segui para dentro e fechei a porta, ele falou novamente.

— O que ele queria?

— Ele ligou para perguntar se você é o cara com quem eu disse que estava saindo. — respondi. — O chefe dele nos viu juntos no sábado, aparentemente.

— E?

— Eu não confirmei ou neguei que estamos namorando, mas Owen parece ter certeza que estamos. Ele não acredita que você está falando sério sobre mim, no entanto. Ele acha que você só quer uma aventura. Ele também não consegue entender que estou fazendo algo tão pouco profissional quanto dormir com meu chefe.

— Hmm. — Dane se recostou na mesa. — Vamos ter outro encontro neste fim de semana.

— Outro restaurante? — Eu perguntei.

— Não. Desta vez, você vai como minha acompanhante para um baile de caridade. *Não* como minha PA, mas como meu encontro oficial.

Eu levantei minhas sobrancelhas.

— Então, estamos 'assumindo', por assim dizer?

— Sim. As pessoas no evento farão perguntas, principalmente meus irmãos. Vamos dizer a eles que já somos um casal há alguns meses. Não quero que pensem que estamos namorando à toa. Eu quero que eles acreditem que isso é sério. Portanto, certifique-se de colocar seu chapéu de

melhor atriz no sábado no baile, teremos um show e tanto para fazer.

Capítulo Cinco

Borboletas freneticamente voaram em meu estômago quando entramos no salão de baile do opulento hotel. Era realmente lindo, com tetos abobadados, piso de mármore, lustres cintilantes e molduras em formato de coroa intrincadas nas paredes.

Cortinas grossas e escarlates emolduravam as lindas janelas francesas. Uma escada em espiral levava a um segundo nível, onde pude ver apenas algumas mesas e cadeiras. Eu me perguntei se era lá que eles estariam realizando o jantar de gala e o leilão.

Risos abafados e murmúrios de vozes fluíram por todo o espaço. Um homem solitário tocava música clássica suave em um piano de cauda. Garçons de luvas brancas vagavam pelo salão de baile, oferecendo canapés e taças de champanhe para os muitos convidados , todos vestidos com smokings ou vestidos, muito parecidos com Dane e eu.

Meu vestido longo de chiffon vermelho rubi era lindo. Dane tentou me dar dinheiro para comprar um, mas eu recusei categoricamente e menti que já tinha um. Na verdade, eu não queria tirar dinheiro dele para comprar roupas. Teria sido estranho.

Eu originalmente pretendia prender meu cabelo em um penteado elaborado, como muitas das outras convidadas tinham feito. Dane me pediu para soltá-lo. Quando perguntei por quê, ele apenas respondeu: — Porque gosto disso —. Para ser honesta, eu ainda tinha toda a intenção de alfinetar, mas estávamos atrasados, então não tive tempo.

Minha mão flexionou em torno da minha bolsa de cetim.

— Há muitas pessoas aqui. — Eu localizei vários sócios de negócios de Dane. Havia também algumas celebridades, incluindo uma modelo inglesa, Jaxxon Carter, e seu marido piloto de corrida, Connor McKenzie.

A maioria dos participantes estava em grupos, conversando profundamente. Outros circulavam pela sala, admirando a decoração. Os organizadores do evento usaram uma bela combinação de tons de ouro, prata, branco e cobre que funcionou bem no grande espaço. Também havia arranjos florais aqui, ali e em toda parte.

Dane pegou duas taças de champanhe de um garçom que passava e deu uma para mim.

— Aqui.

— Obrigada. — Eu tomei um gole do líquido borbulhante. — Seus irmãos e suas esposas já estão aqui?

— Não que eu tenha notado. — Ele enrolou um braço em volta da minha cintura e segurou meu quadril, fazendo meu pulso pular. Jesus, ele cheirava bem. Sua colônia

característica era sensual, misteriosa e poderosamente masculina. Isso me fez querer lambê-lo todo.

— Fique perto de mim. — Acrescentou.

Tomei um gole da minha bebida.

— Vou ficar.

Eu não tinha certeza de por que estava tão nervosa. Era apenas um baile de gala para arrecadação de fundos, pelo amor de Deus. Mas, para ser justa, eu estava sob muita pressão esta noite. Nossos encontros falsos eram mais fáceis quando estávamos aparentemente exercitando a sutileza. Meu trabalho esta noite era convencer as pessoas de que estava apaixonada por Dane, mas tinha que tomar cuidado para não exagerar. *E* eu precisava impedir que meu corpo entrasse em colapso depois de uma noite com ele me tocando mais abertamente do que o normal, o que seria mais fácil dizer do que fazer.

Se eu não pudesse passar por esta festa de gala sem perder meus nervos, eu nunca iria passar pelo meu casamento falso que se aproxima. Só de pensar nisso, meu estômago revirou.

Buscando humor para aliviar meu humor, brinquei: — Então, devo chamá-lo de babycakes[2] de agora em diante ou algo assim?

[2] É algo como bebê de bolinhos, na tradução literal, mas é algo como ´´meu doce`` e ´´queridinho``.

Dane me deu um olhar divertido.

— Não.

— Shnookums[3]? Querido? Lábios de açúcar? Luz da minha vida? Ooh, eu sei, big daddy[4].

Ele suspirou e balançou a cabeça, mas seus olhos estavam dançando.

— Só você, Vienna. Só você. — Ele me guiou pela sala até um grupo de pessoas que não reconheci.

Um sorriu para ele.

— Ah, Dane.

Meu encontro falso acenou com a cabeça. — Cliff.

Os olhos de Cliff se voltaram para mim, brilhando com especulação.

— E quem é essa sua linda convidada?

— Esta é a minha Vienna. — Disse Dane, sua voz carregada de posse. E, sim, vários pares de sobrancelhas levantadas.

Cliff piscou.

— *Sua* Vienna? Assim, não é?

[3] É o nome de um cachorro de uma animação, também relacionado a algo fofo e amoroso.
[4] Em tradução literal, grande papai.

— Você não reivindicaria uma criatura tão impressionante se pudesse?

Cliff sorriu.

— Oh, claro que sim.

Dane olhou para mim, um canto de sua boca se erguendo em um sorriso quente e sexy que me fez estremecer em todos os melhores lugares.

Depois que o grupo nos fez algumas perguntas, como nos conhecemos e há quanto tempo estávamos namorando, a conversa mudou para negócios. Nenhuma surpresa nisso. Muitos contatos aconteciam nesses eventos. Mas como esse não era o objetivo principal de Dane esta noite, não demorou muito para que ele nos mudasse.

Durante a meia hora seguinte, andamos de grupo em grupo. Todos ficaram surpresos ao ver que ele tinha um encontro real, e muitos nos fizeram as mesmas perguntas que o primeiro grupo com quem conversamos havia feito.

Alguns dos homens tratavam suas companheiras como se fossem enfeites bonitos. Dane não fez isso comigo. Ele me incluía nas conversas, me tocava constantemente, me mantinha por perto e, às vezes, voltava toda a sua atenção para mim. Sempre que ele fazia o último, meus nervos ficavam um pouco descontrolados. Ser o centro de seu foco pode ser uma coisa inebriante.

Consciente de nosso público, fiz questão de ocasionalmente tocá-lo ou lançar lhe sorrisos breves e suaves que continham segredos. Sempre fui recompensada, às vezes com um roçar de sua boca na minha têmpora, às vezes com um toque de sua mão no meu cabelo, e às vezes com um sorriso lento e preguiçoso que sentia no meu íntimo.

Não demorou muito para que eu visse seus irmãos e Hope nos observando do canto da sala. Eu estava supondo que a convidada de Kent era sua esposa. Eu nunca a conheci.

Eu esperava que eles se aproximassem, mas eles pareciam ter a intenção de apenas nos observar por enquanto. Eu dei a eles um pequeno aceno e então me aproximei de Dane. Sem interromper a conversa, ele alisou a mão nas minhas costas e a descansou na curva do meu pescoço. Seu polegar roçou minha nuca, e o toque leve como uma pena quase me fez estremecer.

Um rubor quente desdobrou-se em meu estômago e gotejou pelo meu sistema como mel. Tortura. Foi uma tortura deliciosa.

Logo, estávamos em movimento novamente. Enquanto caminhávamos para o próximo grupo de pessoas, o fundo do meu estômago caiu. O braço que estava enrolado em volta da minha cintura apertou quando Dane suavemente cumprimentou o grupo, nem mesmo tropeçando no nome de Owen.

Meu ex olhou para nós, seu rosto duro. — Dane. Vienna.

A bela mulher de cabelos negros ao seu lado ergueu as sobrancelhas e sorriu.

— Vienna? O nome da nossa menina é Vienna. Você não ouve muito este nome.

Meu intestino torceu. *Merda.* Esta tinha que ser a esposa de Owen.

O chefe de Owen o cutucou com um sorriso malicioso no rosto e disse: — Eu disse que tinha certeza de que havia algo acontecendo entre Dane e sua amiga.

— Amiga? — O sorriso de Tiffany vacilou quando ela olhou de mim para Owen. — Vocês dois se conhecem?

— Fomos para a escola juntos. — Eu disse. Bem, o que mais eu poderia dizer? Eu certamente não contaria toda a história, especialmente na frente de tantas pessoas.

O olhar escuro de Dane encontrou o meu.

— O jantar vai começar em breve. Vamos encontrar nossa mesa?

Ansiosa para correr, eu balancei a cabeça.

— Parece bom para mim.

Ele acenou com a cabeça para o grupo. — Aproveitem sua noite.

Eu ecoei seu sentimento e de bom grado permiti que ele me levasse até a escada em espiral. Eu não teria que me

preocupar em escorregar nas escadas de mármore, graças ao tapete.

— Você sabia que Owen estaria aqui? — Eu sussurrei.

Dane colocou sua boca no meu ouvido.

— Eu suspeitei que ele pudesse estar. É uma coisa boa. Ele precisa acreditar que você está fora dos limites. Precisa acreditar que você significa algo para mim.

Chegando ao segundo nível, observei as muitas mesas. Eles foram todos lindamente apresentados. Centros florais. Toalhas de mesa totalmente brancas. Guardanapos artisticamente dispostos. Copos de vinho chiques. Talheres reluzentes.

Quando consultamos a planta dos assentos, senti meu nariz franzir.

— Seus irmãos estão sentados à nossa mesa.

— Achei que estariam.

Nós caminhamos para uma das grandes mesas redondas e afundamos em nossos assentos designados. Algumas pessoas já estavam lá e disseram olá.

Dane colocou um braço sobre as costas da minha cadeira e se inclinou para perto.

— Você sabia que Owen tinha chamado sua filha de 'Vienna'? — Ele perguntou, em voz baixa.

— Não até algumas semanas atrás, quando ele apareceu no meu apartamento. — Eu calmamente respondi. — Ele disse que queria me 'honrar' porque eu sempre o apoiei. Ainda assim, é apenas... estranho. E errado para todos os envolvidos.

— Ficarei surpreso se a esposa dele não estiver se perguntando se a escolha desse nome para a filha deles tem algo a ver com você. Como ela ressaltou, não é um nome comum. Ele pode descobrir que precisa responder a muitas perguntas incômodas mais tarde. — Dane passou os dedos pelo meu cabelo, admirando os fios loiros. — Eu gosto que você tenha usado para mim.

Eu senti minha testa franzir.

— Eu só deixei solto porque não tive tempo de prendê-lo.

Um canto de sua boca se ergueu.

— Ah, entendo. — Ele não parecia acreditar em mim. — Você já contou a sua família sobre nós?

— Eu disse aos meus pais adotivos e à filha deles. — Abaixei minha voz, acrescentando: — Eles compraram a história muito mais fácil do que eu pensei que iriam.

— Será melhor se você me apresentar a eles em breve. — *Antes de eu propor,* ele não acrescentou, mas eu ouvi.

Percebi uma visão de queda de humor na minha visão periférica, eu suspirei.

— Falando em parentes... — Eu colei um sorriso educado no meu rosto quando Kent, Travis e suas esposas apareceram na mesa momentos depois.

Dane se levantou para apertar a mão de seus irmãos. A saudação de Kent foi genuinamente calorosa, mas a de Travis foi um tanto afetada. Hope apenas sorriu para Dane, mas a esposa de Kent deu um passo à frente e ofereceu a Dane sua bochecha. Ele deu um beijinho amável e foi me apresentar, mas ela tocou em seu braço para chamar sua atenção e tentou puxá-lo para uma conversa. Grosseiro.

Dane ignorou sua tentativa e então me ofereceu sua mão. Assim que a peguei e me levantei, ele disse: — Kent, Travis, Hope, acredito que todos vocês já conheceram Vienna. — Ele olhou para mim. — Ao lado de Kent está sua esposa, Jen.

O sorriso genuíno de Kent não vacilou.

— É um prazer vê-la novamente, Vienna.

— O mesmo para você. — Eu disse a ele.

Travis apenas inclinou a cabeça enquanto Hope me oferecia um sorriso fraco.

Jen ergueu o queixo e me lançou um olhar condescendente da cabeça aos pés.

— Eu não tenho muitas vezes a chance de conhecer uma das mulheres de Dane.

Dane se acalmou, parecendo um pouco surpreso com sua atitude. Ele se aproximou de mim e se afastou dela. Ela percebeu sua retirada e não pareceu gostar. Eu não tinha ideia de qual era o problema dela, mas suspeitei que ela expressaria isso em algum momento. Esnobes geralmente o faziam.

Dane afundou de volta em sua cadeira e novamente pendurou seu braço nas costas da minha. Os outros se sentaram... o que infelizmente colocou Jen ao meu lado. Ugh. Um garçom apareceu rapidamente e serviu as bebidas antes de sair.

Travis olhou de mim para Dane.

— Então, vocês dois são um casal agora. — Disse ele, sua voz cuidadosamente equilibrada. Mas eu detectei um indício de ceticismo ali.

— Nós somos. — Confirmou Dane.

— Há quanto tempo isso está acontecendo? — perguntou Kent, parecendo bastante satisfeito.

— Alguns meses. — Respondeu Dane.

As sobrancelhas de Travis baixaram.

— Mesmo? Eu não teria imaginado. Você fez bem em manter isso em segredo. — Seus olhos deslizaram para mim. — Não admira que você rejeitou meu amigo. Você estava secretamente atrás do meu irmão.

Eu recusei seu amigo porque, como Travis, ele era um maldito idiota. E eu não estava atrás de Dane de forma alguma.

Vendo que Dane tinha enrijecido, Travis ergueu uma mão apaziguadora.

— Eu sei, eu sei, não devo deixar meus amigos chegarem em seus funcionários. Ele e eu estávamos um pouco bêbados no bar naquela noite.

— Espere. — Disse Jen. — Ela trabalha para você, Dane?

— Ela é sua assistente. — Hope disse a ela.

A sobrancelha de Jen franziu quando ela olhou para ele.

— Achei que você não se envolvesse com seus funcionários.

— Obviamente eu fiz uma exceção. — Disse Dane, pegando sua taça de champanhe.

— Bem. — Começou Hope. — Você deveria se considerar sortudo por Vienna estar disposta a ignorar suas muitas... façanhas, Dane. Quero dizer, foi ela quem encomendou as flores para aquelas mulheres e reservou suas reservas para o jantar, então ela sabe que você já visitou o quarteirão algumas vezes.

Eu quase rolei meus olhos com a lembrança não muito sutil do passado de Dane.

— Falando nessas façanhas, algumas delas estão aqui. — Travis se virou para mim. — Se elas fizerem qualquer coisa mesquinha como atirar em você pequenos sorrisos ou tentar flertar com ele, apenas as ignore.

Eu odiei que seu comentário torceu meu intestino, mas eu realmente desprezava a ideia de estar perto das ex-namoradas de Dane. Elas eram todas sem graça e com elegância e roupas de grife chiques. Ainda assim, não deixei Travis ver que sua flecha verbal havia acertado o alvo.

— Pessoas mesquinhas são fáceis de ignorar. — Ele incluído.

Ele estreitou os olhos, claramente percebendo minha insinuação.

— Chega, Travis. — Disse Dane, dançando com os dedos sobre o lado do meu braço.

Travis ergueu os ombros, todo inocente.

— O que?

— Você está tentando fazer Vienna se sentir desconfortável, eu não gosto disso, porra. — disse Dane, sua voz baixa e gotejando com gelo.

— Que tal mudar de assunto? — propôs Kent.

Que tal se Travis e Hope fossem para casa, porra?

A conversa ficou um pouco estranha depois disso, então Dane e eu conversamos principalmente entre nós. O garçom logo voltou, serviu mais bebidas e anotou os pedidos do jantar que se aproximava.

— Espero que eles se apressem com a comida. — Disse a Dane. — Estou faminta.

— Eles vão realizar o leilão primeiro, — disse ele.

— Você está planejando dar um lance em alguma coisa?

— Estou planejando *vencer.*

— E você tem tanta certeza de que obterá o que quer que lance?

Ele me lançou um olhar de pena, como se eu fosse burra como uma rocha por pensar diferente. Ele também conseguiu mais tarde ganhar as duas peças de arte que licitou. Bem, é claro que ele fez.

Terminado o leilão, as refeições chegaram. A conversa fluía facilmente em torno de nossa mesa enquanto as pessoas comiam, embora tanto Dane quanto Kent ignorassem Travis, que se tornava cada vez mais desagradável quanto mais bebia.

Depois que o jantar acabou e uma música suave começou a tocar, Dane pegou minha mão.

— Dance comigo. — Não foi um pedido.

Na pista de dança, ele me puxou para tão perto que fui pressionada contra ele. O que basicamente deixou minhas terminações nervosas em um frenesi. Em pé, ele espalmou uma das mãos na parte inferior das minhas costas enquanto balançávamos lento, sensual, íntimo.

Outros casais dançaram ao nosso redor, mas eu não lhes dei atenção. Eu estava muito presa na forma como os olhos escuros de Dane olhavam para os meus, tão suaves e quentes como chocolate quente. Deus, ele deveria ter sido um ator.

— Você não me disse que o amigo de Travis veio atrás de você. — Ele disse, sua voz tão baixa e suave que quase perdi a raiva ali. — Quando isso aconteceu?

— Há cerca de um mês.

— E não fiquei sabendo disso por quê?

Dei de ombros.

— Não valia a pena relatar. Ele me chamou pra sair. Eu disse não. Livre-se da carranca. Você deveria parecer feliz.

Sua boca se contraiu em um sorriso.

— Isso mesmo, eu estou. — Ele acariciou as pontas dos dedos ao longo das minhas costas. — Se alguém fizer alguma coisa contra você de novo, quero ouvir sobre isso.

Eu dei um aceno lento.

— Tudo bem. Então, eu sei por que Travis e Hope não gostam que você esteja namorando alguém. Qual é o problema da Jen? Você acha que ela está ansiosa para que Kent receba sua parte do seu fundo fiduciário?

Ele hesitou em responder.

— Não posso ter certeza de qual é o problema dela.

— Você não esperava que ela fosse rude comigo, não é?

— Não. Mas Jen é uma pessoa complicada. Ela, sem dúvida, se sentirá mal com isso mais tarde.

Talvez, mas nem Hope nem Travis fariam. Fazendo um esforço consciente para não deixar minha irritação transparecer em minha expressão, eu disse: — Me incomoda que Travis esteja tão decidido a ter uma parte do seu fundo fiduciário.

— Ele sente que tem mais direito a isso do que eu porque estou mais confortável financeiramente do que ele. Mas mesmo se eu não fosse, ele ainda iria querer sua parte. Na verdade, ele não tem muitos escrúpulos, por isso trai Hope com tanta frequência. Mas ela faz o mesmo com ele, então... — Dane encolheu os ombros.

Eu balancei minha cabeça, sem entender por que eles ficariam juntos se eles iriam se desrespeitar e se desrespeitar dessa forma.

— Kent e Jen têm um relacionamento melhor?

— Sim, embora eles não sejam tão próximos quanto antes. E, indo por algumas das coisas que Kent disse, eles discutem com tanta frequência que ele uma vez considerou se mudar por um tempo para dar a eles algum espaço. Não acho que ele teria se casado tão jovem se as condições de seu fundo fiduciário não fossem as mesmas. Acho que ele deveria ter esperado que alguém mais adequado para ele viesse.

— Você resistiu tanto porque tinha esperança de encontrar alguém de quem gostasse?

— Não. Eu simplesmente não estava com pressa para colocar minhas mãos no dinheiro do jeito que meus irmãos estavam, eu queria fazer meu próprio caminho na vida.

E ele tinha, o que eu respeitei profundamente. Ele montou o-Verve por conta própria, e o construiu por meio de um trabalho duro e absoluto.

Baixei minha voz para um sussurro quando perguntei: — Se eu tivesse dito não para me casar com você, o que você teria feito? Perguntaria a uma de suas outras funcionárias?

— Não. Eu teria perseguido você até que você dissesse sim.

Eu pisquei.

— Você não está falando sério.

— Quando é que eu brinco?

— Nunca, mas...

— Vienna, sou um homem que consegue o que quer. Sempre. Sem exceções. Eu nunca paro ou desisto até que eu tenha.

Eu não queria achar isso excitante, mas eu achei, e esperava que não estivesse escrito em meu rosto.

Eu não percebi que estava mordendo meu lábio até que seus olhos caíram para minha boca. Eles traçaram sua forma, ousada e evidente. Sem pensar, eu estiquei minha língua para tornear meu lábio inferior. Um músculo em sua bochecha se contraiu e a mão nas minhas costas flexionou.

Seu olhar voou de volta para o meu, quente e intenso. Eu engoli em seco. Jesus, alguém precisava jogar um balde d'água em cima de mim.

A música mudou então, fluindo para uma melodia um pouco mais rápida do que a anterior.

— Eu preciso usar o banheiro. — Eu disse.

— Vou acompanhá-la até lá.

— Isso não é necessário. — Eu assegurei a ele, mas ele fez isso de qualquer maneira.

No banheiro surpreendentemente chique, eu fiz meus negócios. Quase tropecei quando saí da cabine e encontrei a esposa de Owen em pé na pia.

Ela fez uma pausa em consertar o batom e sorriu.

— Olá de novo.

— Oi. — Eu disse simplesmente. Eu rapidamente lavei e sequei minhas mãos, ansiosa para sair de lá. Eu me virei em direção à porta e...

— Você não era apenas amiga de Owen. — Tiffany deixou escapar. — Você era?

Merda. Eu lentamente girei no meu calcanhar e apenas olhei para ela, sem saber o que dizer.

— Tem mais, não tem?

Eu gemi interiormente.

— Você realmente deveria perguntar a Owen.

— Eu fiz. Ele me ignorou, o que me fez acreditar que há muitas coisas que eu não sei. *Por favor,* diga-me. Se você fosse eu, você gostaria que eu fosse honesta com você.

Foda-se se ela não estava certa. Lambi meus lábios.

— Ele e eu namoramos na escola. Também ficamos noivos por cinco meses, mas ele rompeu o namoro e nos separamos.

Ela engoliu em seco e deu um passo para trás.

— Ele deve ter se arrependido. Ele deu a nossa filha o seu nome.

— Eu fui sua amiga por muito, muito mais tempo do que fui sua namorada. Éramos melhores como amigos e ambos sabíamos disso. Ele foi apenas o primeiro a agir sobre isso. Foi com você que ele se casou. Ele construiu uma vida com você e teve uma filha.

— E logo ele vai se divorciar. — Ela disse, uma mordida em seu tom que me disse que ela não era tão boa quanto ele parecia pensar. — Eu odeio que ele tenha dado seu nome a ela.

— Eu também odeio isso. — Porque causou dor desnecessária a pessoas que não mereciam. Eu abri minha boca para me desculpar, mas a culpa não era minha. A culpa não era minha para sentir também, mas a emoção se estabeleceu do mesmo jeito.

Tiffany se voltou para o espelho e respirou fundo, trêmula. Sabendo que eu era a última pessoa de quem ela iria querer conforto, saí do banheiro.

Dane estava esperando a alguns metros de distância, conversando profundamente com um homem que eu não reconheci. Colando um sorriso fácil no rosto, cruzei para eles.

— Obrigada por esperar por mim. — Eu disse a Dane, certa de que minha culpa desnecessária não apareceu em minha expressão ou voz. Mas seus olhos se estreitaram.

Antes que ele pudesse perguntar o que havia de errado, me apresentei ao seu conversador, que flertou descaradamente comigo. Por cinco segundos. No momento em que Dane

deslizou um braço em volta de mim e me puxou para perto, seu abraço nada menos que proprietário, a frase do outro homem sumiu.

— Foi bom ver você, Richard. — Disse Dane. — Voltaremos a conversar em breve, tenho certeza. — Ele me levou embora e sussurrou em meu ouvido: — O que há de errado?

Suspirei.

— Eu vi Tiffany no banheiro. Ela me fez algumas perguntas. Ela já tinha adivinhado que havia mais entre mim e Owen do que ser amigos de infância.

— Eu não estou surpreso. Ele ficou olhando para você a maior parte da noite.

Ele tinha? Eu estava tão envolvida em Dane que não tinha notado.

— Ela está sofrendo agora.

— Isso é culpa dele. Não sua.

— Eu sei. Eu ainda me sinto mal. No lugar dela, eu ficaria arrasada ao ouvir meu marido batizar nossa filha com o nome da sua ex. Não é como se ela pudesse mudar o nome da criança. Bem, ela *poderia,* mas seria difícil fazer a menina entender por que isso precisava ser feito. Não sei se ele realmente vê que o que fez foi errado. — Soltei um som

exasperado. — Eu gostaria que ele não tivesse vindo aqui esta noite.

— Eu não. Ele precisava nos ver juntos e receber a mensagem de que você está com alguém. E é melhor para sua esposa que ela saiba a verdade. Ela teria sabido mais cedo ou mais tarde de qualquer maneira.

— Pode ser. Mas eu detesto que fui eu quem colocou aquela expressão em seu rosto.

Ele deslizou a mão pelas minhas costas e apertou minha nuca.

— Tenha em mente que mais tarde, quando ela não estiver mais sofrendo, ela ficará feliz por você ter sido direta com ela. — Ele fez uma pausa. — Você está pronta para sair agora?

— Mais que pronta.

Dane tirou o telefone do bolso e recitou uma mensagem, sem dúvida chamando Sam.

— Agora, se você puder, limpe a raiva de seu rosto ou as pessoas pensarão que estamos brigando.

Eu respirei fundo, cavei fundo para me acalmar e anulei minha expressão.

— Melhor?

— Será quando você sorrir.

Pensei em Freddie, que sempre conseguia melhorar meu humor, e senti minha boca se curvar.

— Feito.

Ele apertou minha nuca novamente.

— Boa menina.

Oh, ele não deveria ter dito isso. Meu corpo formigou novamente.

— E quanto às suas pinturas?

— Eles serão enviados para minha casa.

Voltamos para nossa mesa, nos despedimos rapidamente de sua família e descemos as escadas. As pessoas nos pararam aqui e ali, querendo falar com Dane, mas ele habilmente se esquivou de seus esforços para atraí-lo para uma conversa profunda.

Lá fora, entramos no carro que esperava com Sam. Observando que a partição de privacidade estava ativada, me virei para Dane e disse: — Acha que cumprimos o que viemos fazer?

— Você quer dizer convencer as pessoas de que somos um casal? Sim.

— O que acontece depois?

— Em seguida, coloco meu anel em seu dedo. Mas não até que estejamos em Vegas.

E agora minha barriga estava rolando novamente.

— Posso escolher o anel?

— Não.

Eu fiz uma careta.

— Por que não?

— Você vai escolher algo discreto.

— Então?

— Então, eu não faço 'discreto'. As pessoas sabem disso.

Eu bufei.

— Certo. Só não escolha algo *muito* grande e caro, é tudo o que peço.

— Hmm.

Não gostando daquele som evasivo, eu balancei minha cabeça e voltei meu olhar para a janela. Que noite horrível.

Capítulo Seis

Tendo escrito minha lista de tarefas para o dia seguinte em uma nota virtual, desliguei meu computador, juntei minhas coisas e vesti meu casaco. Dane estava fora do escritório, então não precisei entrar e dizer adeus. Eu apenas fui direto para o elevador.

A maioria dos funcionários já havia saído do prédio, então não passei por muitas pessoas. Desde que meu relacionamento sério com Dane se tornou público há uma semana, alguns de meus colegas de trabalho mudaram um pouco comigo. A conversa às vezes parava quando eu entrava na sala de descanso. Os sorrisos às vezes eram muito falsos. Eu ouvia pessoas sussurrando por perto, mas elas se calariam se eu me virasse para olhar para elas.

Duas mulheres em particular estavam me dando nos nervos. Na maioria das vezes, elas apenas faziam coisas mesquinhas, como zombar ou rir abertamente ou me ignorar, mas eu meio que me senti traída. Essas eram pessoas com quem eu conversava regularmente e bebia nas festas de Natal. Agora, eles me tratam como se eu fosse um pária. Achei que fosse ciúme, já que ambas as mulheres tentaram e falharam em seduzir Dane anos atrás.

Suponho que naquela época elas se confortassem com o fato de que ele fazia questão de não dormir com suas

empregadas. Sem dúvida foi um chute no ego delas que ele aparentemente abriu uma exceção para mim. Ainda assim, não havia necessidade de serem tão malditamente vadias.

O fato de Dane fazer um esforço para almoçar comigo na maioria dos dias, geralmente na privacidade de seu escritório, parecia ter exacerbado o problema. Eu tinha certeza de que os outros pensavam que estávamos fazendo algumas coisas obscenas lá dentro durante o nosso intervalo. Eu também tinha certeza de que Dane esperava que eles presumissem isso.

Desinteressada em me rebaixar ao nível das outras mulheres, eu até agora ignorei isso. Eu também não tinha contado a Dane sobre isso. Tampouco mencionei que alguns dos outros funcionários estavam agindo de forma *estranha* comigo. Eu não era um tagarela e podia lidar com meus próprios problemas muito bem. Tudo acabaria eventualmente, se eu não prestasse atenção.

A maioria da o-Verve apoiou surpreendentemente nosso relacionamento. Eles se entusiasmaram com as fotos nossas online que foram tiradas pelos fotógrafos na arrecadação de fundos de caridade. Hanna dissecou cada uma das expressões de Dane, jurando que ele era louco por mim. Eu apenas sorri e disse que esperava que fosse verdade.

Eu estava andando pela garagem privada de o-Verve, meus saltos batendo na calçada esburacada, quando meu telefone tocou. Tirei meu celular da bolsa sem diminuir o passo, com cuidado para evitar uma mancha de óleo no chão.

Olhando para a tela, vi que tinha duas mensagens. A mais recente era de Melinda, informando-me que ela e Wyatt teriam um churrasco no domingo e que Simon, Dane e eu éramos convidados. A outra mensagem havia sido enviada há uma hora, mas eu não tinha ouvido meu telefone apitar.

Era de Maggie: *Ei, querida. Não tenho notícias suas há uma semana, só queria ver como você está. Simon está sentindo sua falta xx*

Maggie e Freddie sempre me informavam de como meu pai estava, já que Simon não era o tipo de pessoa que compartilhava como estava se sentindo. Nunca foi bom para suas emoções crescerem.

Chegando ao meu carro, destranquei-o com o chaveiro. O bipe resultante pareceu ecoar no grande espaço. Eu deslizei para o banco do motorista e liguei para Simon.

Depois de alguns toques, ele respondeu: — Ei, minha doce menina. Como você está?

Eu sorri, meu coração apertando.

— Bem e você?

— Bem, bem. Como vai tudo?

— Excelente. Muito bom. — Mordi meu lábio, hesitante em continuar, mas sabendo que teria que fazer. — Eu, um... há alguém que eu gostaria de apresentar a você.

— Oh? Quem?

— Meu chefe, Dane Davenport. Ele e eu meio que temos nos visto.

— Bem, ótimo. — Disse ele, parecendo genuinamente animado. — Já era hora de você começar a namorar de novo. Eu odeio pensar em você lá em cima em seu apartamento sozinha.

Eu sabia que sim, assim como sabia que uma grande parte dele iria querer isso para mim. Mas outra parte dele... Suspirei silenciosamente.

— Quando vou conhecê-lo? — Simon perguntou.

— Que tal domingo? Melinda e Wyatt estão fazendo um churrasco em sua casa. Eles querem que eu convide você e Dane.

— Parece bom para mim. — Disse ele, e ouvi o sorriso em sua voz. — Que horas?

— Por volta do meio-dia.

— Eu estarei lá. Estou ansioso para vê-la.

Um sorriso apareceu na minha boca.

— O mesmo aqui. Cuide-se, pai.

— Você também, minha doce menina. Amo você.

— Amo você também. — Fechando meus olhos, descansei minha testa no volante, esperando por Deus que seu entusiasmo não diminuísse ou quebrasse. Ele poderia

inicialmente levar as coisas tão bem. Mas então, depois de pensar um pouco mais no assunto, ele poderia começar a ficar obcecado pelos menores elementos da situação e, então, todo o seu ponto de vista poderia se alterar.

Erguendo minha cabeça, soltei um suspiro e liguei o motor. Se houvesse um problema, Maggie ou Freddie entrariam em contato comigo. Isso foi um conforto.

Após a viagem de uma hora de o-Verve para o meu apartamento, eu estacionei meu carro na minha vaga designada no estacionamento e então me dirigi para a frente do prédio. Eu estava me aproximando da porta principal quando uma figura familiar saiu das sombras.

Eu me acalmei.

— O que você quer?

Travis ergueu as mãos.

— Só para conversar. Tem coisas... olha, eu sei que você não gosta muito de mim, mas isso é importante. Posso entrar?

Ele estava alto?

— Não. — Eu não confiava nele tanto quanto poderia jogá-lo, então não havia nenhuma maneira de convidá-lo para minha casa. — Mas podemos dar um passeio.

Ele deu um aceno lento.

— Tudo bem.

Nossos passos eram lentos e constantes enquanto caminhávamos pela calçada. Fiquei em silêncio, esperando que ele dissesse o que quer que fosse dizer. Passou-se pelo menos um minuto inteiro antes que ele parasse repentinamente e se virasse para me encarar.

— Eu sei que você gosta muito de Dane. — Disse Travis. — Eu pude ver isso claro como o dia no baile. Mas você não o conhece. De verdade.

Eu levantei uma sobrancelha.

— Eu não?

— Não, você não precisa. Eu sou um idiota. Eu sei disso. Mas Dane também, ele é apenas um tipo diferente de idiota. Ele não é *todo* ruim, não. Mas ele sempre se coloca em primeiro lugar. Sempre. Nosso pai era o mesmo. Que o bastardo apodreça no inferno, — ele murmurou baixinho.

Minhas sobrancelhas ergueram-se.

— Essencialmente, você está dizendo que Dane é egoísta?

— Entre muitas outras coisas. Ele nem sempre foi assim. Mas Dane... nosso pai bagunçou cada um de nós, mas com Dane foi pior. A morte de Oliver só piorou as coisas. Dane ficou frio e egocêntrico. E o seu senso de certo e errado está distorcido, ou deixou de importar para ele se ele for contra.

Querendo saber quem era Oliver, fiz uma nota mental para perguntar a Dane sobre ele.

— Ele é implacável quando se trata de negócios, claro.

— E quando se trata de todos os outros aspectos de sua vida. Dane nunca faz nada por ninguém, a menos que haja algo para ele. Ele tem tantas pessoas em seu bolso porque ele aparece quando elas precisam de ajuda e então as torna em dívida com ele.

Meu couro cabeludo formigou. Quando Dane ajudou com toda a coisa de sextorção, eu não pensei que ele tivesse feito isso *especificamente* para garantir que eu lhe devia um favor. Mas seria ele tão astuto? Seria. Sim, definitivamente.

— Se ele vê algo que quer, ele pega, mesmo que outros se machuquem. — Acrescentou Travis. — Veja Jen, por exemplo.

Eu senti minha testa franzir.

— Esposa de Kent?

— Ela faz parte de nossas vidas desde que éramos crianças. Kent sempre a adorou. Dane sabia disso, mas ele a fodeu de qualquer maneira. Foi há anos, antes de ela se casar. Ele transou com ela algumas vezes, na verdade. E então ele foi embora. Ele nunca teve a intenção de mantê-la. Ela não significava nada para ele. E ainda assim, ele não manteve distância e a deixou ser *apenas de* Kent. Ele não se importava com o que isso faria com Kent. Dane queria um pedaço dela, então ele o pegou.

Meu estômago revirou quando me lembrei do que Dane tinha me dito no baile...

— Vienna, sou um homem que consegue o que quer. Sempre. Sem exceções. Eu nunca paro ou desisto até que eu tenha.

— Por que você está me contando tudo isso? — Eu perguntei.

— Porque Jen olhou para ele da mesma maneira que você olha. — Respondeu Travis. — Você sabe melhor do que ninguém que ele é um grande usuário quando se trata de mulheres. Talvez seja diferente para ele desta vez; talvez você realmente signifique algo para ele. Mas você nunca será *tudo* para ele, nenhuma mulher será. Ele se vê como o rei de seu castelo, e os outros são apenas pessoas humildes para serem usadas. Ele não os vê como iguais.

Dane *fez* uso das pessoas, e ele parece *se* considerar-se superior à maioria. Mas não acreditei que ele considerasse os outros peões em um jogo ou algo assim.

Eu cruzei meus braços.

— E você acha que eu deveria terminar com ele?

— Eu acho que você deveria apenas ser cautelosa. Não avisei Jen, e gostaria de ter avisado. Assim como eu gostaria de ter avisado a filha do senador Whitman. Como Jen, nós a conhecíamos há anos, nosso tio era amigo do pai dela. Lorraine estava uma bagunça depois que ela perdeu o bebê de Dane.

— Aborto? — Eu ecoei, meu peito apertando.

— Sim. Quando ela disse que estava grávida, ele disse que o bebê não era dele, ele não assumiria a responsabilidade por isso. Ela ficou arrasada. Então ela perdeu e... eu nunca vi uma mulher tão machucada. —Tristeza brilhou nos olhos de Travis. — Ela tinha apenas *dezenove anos,* Vienna. Você pode imaginar passar por isso aos dezenove? Em qualquer idade? Você consegue se imaginar indo para o pai de seu filho, com medo e grávida, apenas para vê-lo mandando você embora?

Não tinha certeza se a temperatura havia caído ou se era simplesmente eu, mas senti frio de repente.

Travis soltou um suspiro de cansaço.

— Se eu tivesse avisado a ela que ele não era o homem bom que ela pensava que ele era, talvez ela o tivesse recusado, e então talvez ela nunca tivesse que perder um bebê. Mas eu não a avisei. Isso foi um erro. E então estou avisando você. Faça o que quiser com esse aviso.

Na tarde seguinte, eu me sentei em frente Dane na área de estar do seu escritório, enquanto nós tivemos nossa reunião semanal de meia hora de rever sua agenda e abordar quaisquer problemas. Eu ainda não tinha contado a ele sobre a visita de Travis na noite anterior. Decidi passar a noite pensando em tudo e trabalhando nisso na minha cabeça, dissecar sua história e tentar separar o fato da ficção.

Não havia *nenhuma maneira* que ele se importaria se Dane me machucasse. Mas havia verdade suficiente em sua história para fazer tudo soar totalmente crível. Eu desconfiava

demais de Travis e de suas intenções para acreditar que sua conta era pura verdade. Ele tinha um motivo oculto para vir me avisar sobre Dane, ele queria que eu terminasse com seu irmão.

Claro, eu posso estar errada em pensar que Travis jogou uma mentira ocasional em sua história. Só porque ele tinha um motivo oculto, não significava que estava mentindo. Mas eu não confiava nele nem um pouco, então não confiei em sua palavra.

Decidi esperar até ficar sozinha com Dane antes de tocar no assunto, mas ele esteve fora de seu escritório a manhã toda. Agora que nossa reunião estava quase acabando, eu poderia finalmente trazer isso à tona.

— Você cuidou da viagem e da logística de nossa ida a Las Vegas? — Ele perguntou.

Meu estômago revirou, como sempre acontecia toda vez que pensava em nosso casamento, que aconteceria na próxima quarta-feira. Eu limpei minha garganta.

— Sim, eu enviei a você uma cópia do seu itinerário de viagem uma hora atrás.

— Bom. Vou ler assim que tiver um tempo livre. Você se lembrou de nos reservar para uma noite extra?

Eu concordei.

— Sim. — Isso significava que, em vez de voar para casa no dia do nosso casamento, voltaríamos no dia seguinte. O que fazia sentido, realmente, porque teria parecido estranho se estivéssemos com tanta pressa para nos casar, mas não nos importássemos em aproveitar o dia.

— Quantos quartos você reservou no hotel?

— Dois, como de costume.

— Você precisará cancelar seu quarto, você vai ficar na minha suíte. Supostamente somos um casal agora, lembra? Não se preocupe, há mais de um quarto.

Bem, eu sabia disso. Ele já tinha ficado naquela suíte antes. Era enorme.

— Em outra nota, você disse que providenciaria para que eu encontrasse sua família. — Disse ele. — Você fez isso?

Eu cliquei no topo da minha caneta.

— Meus pais adotivos convidaram você para o churrasco que eles farão na casa deles no domingo. Meu pai estará lá. — E então eu precisaria explicar algumas coisas para Dane sobre Simon, o que *não* seria fácil. Muitas vezes era difícil para as pessoas entenderem de verdade.

Dane colocou seu bloco de notas na mesa de centro entre nós.

— O que há de errado? Me diga.

Eu me endireitei em meu assento.

— Travis estava esperando por mim do lado de fora do meu prédio na noite passada.

A expressão de Dane ficou dura.

— O que ele queria?

— Para me avisar que você pode me machucar.

A exasperação brilhou nos olhos escuros de Dane.

— Eu deveria ter adivinhado que ele poderia tentar te convencer a terminar comigo. Tenho certeza de que ele pareceu muito preocupado com você.

— Oh, ele fez. Ele disse que você não é totalmente mau, mas que é egoísta. Egoísta o suficiente para dormir com a mulher que seu outro irmão sempre amou. — Esperei que ele parecesse chocado com a declaração e rapidamente negasse, mas ele não disse uma palavra. — É verdade?

— Que eu dormi com Jen? Sim. Uma vez. Foi há muito tempo.

Uma vez? Travis alegou que isso aconteceu algumas vezes. Mas realmente não importava *quantas* vezes Dane tinha dormido com ela. O problema era que isso teria supostamente machucado Kent.

Eu cruzei uma perna sobre a outra, e os olhos de Dane caíram para minhas pernas.

— Não te incomodou que Kent se importasse com ela? — Eu perguntei, um ligeiro tom de choque na minha voz.

Os olhos de Dane voaram de volta para os meus.

— Kent estava noivo de outra pessoa na época. Travis não te disse isso?

Eu balancei minha cabeça.

— Não é surpreendente. O que mais ele disse?

— Ele me falou da filha do senador. Ele me disse que ela abortou seu bebê.

— Ela não abortou. Ela fez um aborto.

Meus lábios se separaram.

— Um aborto?

— Sim. Ela ficou chateada quando insisti que não era meu bebê. Ela pensou que eu me casaria com ela. Ela estava errada. Não sei quem era o pai daquele bebê, mas não era eu.

Eu estreitei meus olhos.

— Você tem certeza?

— Tenho muita certeza.

— Nenhum tipo de contracepção tem garantia de funcionar sempre.

— Verdade. Mas eu fiz uma vasectomia dois anos antes. Eu peguei uma mulher usando uma seringa para extrair meu esperma de um preservativo.

Meu queixo caiu.

— Você está brincando.

— Eu nunca brinco. — Ele me lembrou. — Mas, por respeito ao pai de Lorraine, eu disse que faria um teste de DNA na criança depois que nascesse, que se fosse meu, eu faria parte de sua vida. A próxima coisa que eu soube, ela estava invadindo a festa de aniversário da mãe de Hope, bêbada, onde ela então anunciou que tinha abortado meu filho ainda não nascido.

Eu o encarei por um longo momento. Dane poderia mentir com absoluta facilidade, mas meu instinto me disse que ele estava dizendo a verdade.

— Não estou convencido de que realmente houve um bebê. Lorraine não gostou que eu fizesse um teste de DNA. Ela queria que eu colocasse um anel em seu dedo. Então eu tive que me perguntar se a coisa toda era uma farsa.

Era possível, eu suponho.

— Minha família, sabendo que eu não poderia ter sido o pai de ninguém, ficaram furiosos com ela, até mesmo Travis. Mas vejo que ele gostou de torcer tudo para fazer você se voltar contra mim.

— Sim, ele fez. Ele também fez parecer que você e Jen tiveram um caso.

— Bem, nós não tivemos. Foi um caso de uma noite, nada mais. Ela agora é feliz no casamento com Kent.

— Ainda assim, ela foi estranha para mim no baile. Por que?

— Ela me disse que teve um momento de ciúme mesquinho.

Eu acalmei.

— Ela 'disse' isso a você? Quando?

Dane tamborilou preguiçosamente com os dedos no braço do sofá.

— Ela me ligou na manhã seguinte ao baile e se desculpou. Aparentemente, doeu seu ego me ver feliz com você do jeito que nunca fui com ela. Ela disse que se desculparia na próxima vez que te visse.

Huh. Bem, eu aceitaria graciosamente, mas não me importaria particularmente em ouvir. Esnobes não eram meu tipo de pessoa.

Eu inclinei minha cabeça.

— Voltando ao que você disse antes... alguém *realmente* tentou extrair seu esperma de uma camisinha? Sério?

Ele assentiu.

Eu só consegui balançar minha cabeça maravilhada.

— Eu não sabia que as pessoas faziam coisas assim. Quer dizer, sei que há mulheres que engravidam deliberadamente na esperança de usar o filho como vale refeição. — Inferno, Heather era uma delas. — Mas não que vá *tão* longe para engravidar. O que a mulher disse quando você a pegou?

— Que eu não deveria entrar no banheiro sem bater.

— Isso é... uau. Apenas Uau. — Ouvir que ele fez uma vasectomia não foi tanto um choque, no entanto. Certa vez, ouvi Dane dizer que não tinha interesse em ter filhos.

— Da próxima vez que Travis incomodar você, me ligue imediatamente. — Disse Dane. — Eu gostaria de poder dizer que ele vai te deixar em paz depois que nos casarmos, mas não posso garantir isso. Se você e eu nos divorciássemos antes do fim do ano, meu acesso ao meu fundo fiduciário seria negado, ele sabe disso.

— Você vai confrontá-lo sobre isso?

— Sim. Ele sem dúvida mentirá que você colocou palavras em sua boca.

Provavelmente. Porque, como Hanna sempre dizia, o cara era uma doninha.

— Ele disse outra coisa.

— O que?

— Ele disse que seu pai bagunçou todos vocês, e que a morte de alguém chamado Oliver piorou tudo.

O olhar de Dane pareceu congelar, honestamente, me gelou um pouco.

— Travis sem dúvida dirá muitas coisas para você. — Ele disse, seu tom neutro.

— Verdades ou mentiras?

— Provavelmente um pouco de ambos.

— E você não vai me contar mais sobre seu pai ou quem é Oliver?

— Você não precisa saber.

Eu quase vacilei. Não com suas palavras, mas com a maneira como ele as disse. Seu tom foi afiado. Duro. Tão frio que fiquei surpresa que o ar não tivesse congelado. Deixando claro que eu cruzei a linha.

Bem, isso me colocou no meu lugar, não foi?

Para ser justo com ele, isso não era um relacionamento. Ele não me deve explicações. E havia muitas coisas que eu não tinha contado a ele. Coisas que prefiro nunca contar a ele. Então, sim, eu seria uma hipócrita completa se o pressionasse nisso.

Fiquei mais irritada com o fato de que me *importava* que ele não me contasse. Não deve doer. Não havia razão para isso. E ainda assim, meu peito estava apertado.

Será que de alguma forma eu me deixei levar pela fantasia de que nosso relacionamento era real? Eu não pensei assim. Eu pensei que estava indo bem em manter direto na minha cabeça que era tudo falso. Mas talvez eu estivesse errada, porque eu escorreguei aqui. Antes do falso namoro começar, eu nunca teria feito perguntas pessoais a ele e definitivamente não teria me sentido magoada se ele não quisesse compartilhar algo pessoal.

Merda, isso não era bom. De jeito nenhum. Eu não podia permitir que tudo ficasse borrado na minha cabeça.

Nós não estávamos namorando. Não éramos companheiros de cama. Inferno, não éramos nem mesmo amigos. Ele era meu chefe e eu sua assistente, essa era a extensão de nosso relacionamento. Eu não poderia me permitir esquecer isso. Nem por um momento.

Envolvendo minha capa de PA firmemente em torno de mim, eu me levantei.

— Você tem uma teleconferência em quinze minutos, então vou voltar para minha mesa. Ligue para mim se precisar de alguma coisa. — Eu me virei e fui até a porta.

— Vienna? — Ele disse quando eu alcancei a maçaneta.

Eu olhei para ele por cima do ombro.

— Sim?

Ele me observou de perto, aqueles olhos escuros, muito perceptivos, vagando pelo meu rosto. Ele abriu a boca para falar, mas então seu celular começou a tocar. Ele estendeu a mão para pegá-lo, assim como eu sabia que ele faria, o trabalho sempre vinha em primeiro lugar para Dane. — Conversaremos mais tarde. — Ele me disse.

Eu balancei a cabeça, embora eu não estivesse nem um pouco ansiosa por isso.

Felizmente, ele saiu do escritório e não voltou ao prédio antes do final da jornada de trabalho. Isso significava que eu poderia sair e passar a noite reforçando minhas defesas contra este homem que sorrateiramente encontrou seu caminho em torno deles, mesmo sem tentar ou saber.

Eu estava quase em casa quando Ashley ligou e perguntou se eu a encontraria na sorveteria local, aparentemente, Tucker a irritou novamente e então ela saiu de seu apartamento.

Dentro da sorveteria, sentamos em uma das mesas de metal. Alguns outros clientes sentaram-se ao redor, enchendo o espaço com sons de conversas, risos e o barulho de casquinhas de sorvete.

Lambi meu sorvete de caramelo, pegando algumas das nozes picadas e biscoitos esfarelados que haviam sido polvilhados por cima. Liso e frio, o sorvete desceu bem.

— Bem, o que Tucker fez?

Os lábios de Ashley se estreitaram.

— Sentamos para assistir a uma série de TV que estamos acompanhando. Ele começou a 'adivinhar' o que iria acontecer. A primeira vez que ele acertou, fiquei impressionada. Na segunda vez, fiquei desconfiada. Na terceira vez, eu estava puta da vida, porque sabia que isso significava que o idiota tinha assistido aos episódios sem mim.

Eu estremeci.

— Oh.

— Ele negou a princípio. Disse que nunca faria isso comigo. Mas quando ameacei rasgar sua camisa de futebol com uma lâmina se ele não me contasse a verdade, ele admitiu que assistiu ao resto da série enquanto eu ia à igreja com minha mãe no domingo. Que tipo de pessoa doente faz isso?

Na verdade, já fiz isso com Melinda uma ou duas vezes, mas não disse isso.

— Ele se desculpou?

— Não. Ele disse que eu estava exagerando. Uma reação exagerada teria sido queimar sua bunda com meu alisador de cabelo, não pense que eu não considerei isso. — Ashley lambeu seu sorvete de chocolate. — Você ainda tem certeza de que ele me ama?

— Sim, eu tenho. Ele fez uma coisa injusta. Ele, sem dúvida, está se sentindo péssimo sobre isso agora.

— E ele deveria. — Falou Ashley. — Então, como vão as coisas entre você e seu chefe espetacularmente gostoso?

Ignorando a forma como meu estômago caiu, dei outra lambida no meu sorvete.

— Bem.

— Você já transou com ele?

— O que você acha? — Eu perguntei com um sorriso malicioso que a fez rir.

— Aposto que ele é bem dotado. Ele emite aquela vibração de pau grande.

Eu fiz uma careta.

— Vibração de pau grande?

— Ele anda como um homem totalmente seguro de si em relação a esse departamento. — Ela estreitou os olhos. — O que há com essa expressão no seu rosto?

Eu pisquei.

— Que expressão?

— Aquela que diz que algo está incomodando você. Você não estava usando até eu mencionar Dane. O que aconteceu? Vocês dois tiveram uma briga?

— Não. Está tudo bem.

— Garota, apenas me diga o que há de errado.

— Nada. — Lambi as gotas de sorvete que escorriam pela minha casquinha de waffle, esperando que ela mudasse de assunto.

— Você está preocupada em nunca vir primeiro para ele, já que ele é um workaholic? Porque eu faria.

Quase ri. O trabalho de Dane sempre viria primeiro, eu sabia disso com certeza. Ainda assim, respondi vagamente: — A maioria dos workaholics luta para equilibrar o trabalho com outros aspectos de suas vidas.

— Verdade, mas ele já colocou você antes de seu trabalho. Quer dizer, você me disse há muito tempo que ele não se envolve com seus funcionários. Ele quebrou essa regra para você. Não acho que ele faria isso se não se importasse com você. — Ela usou um guardanapo para limpar o sorvete que escorrera pelo queixo. — Vou descobrir se estou certa quando ver vocês dois no churrasco. Eu esbarrei em Melinda e consegui um convite para mim.

Meus lábios se contraíram. Ashley fazia essa merda o tempo todo. Ela parecia conhecer todo mundo.

— Vou observá-lo com você e vou lhe dizer o que vejo. — Ashley continuou. — Espero que Hanna esteja errada e ele não seja um psicopata. Você não quer um desses na sua cama.

— Você tem conversado com Hanna sobre isso? — Eu as apresentei alguns anos atrás, e elas se davam como uma casa em chamas.

— Ela está animada com você e Dane, mas também está preocupada que ele vá te machucar por não ter uma consciência e tudo.

— Eu acho que vou ficar bem. E eu não acredito que ele seja um psicopata.

— Ela disse que você diria isso. Ela também disse para lembrá-la de que você achava que Raymond era 'doce'. Você sabe, o mesmo Raymond que roubou sua carteira e estourou o limite de seu cartão de crédito quando você o largou.

— Vocês duas nunca vão me deixar esquecer isso, não é?

— Não. Que verdadeira amiga faria isso?

Eu bufei.

Quando finalmente terminamos com nosso sorvete, dirigimos de volta ao nosso complexo em nossos respectivos veículos. Entrando no estacionamento, notei um carro familiar estacionado em frente ao prédio. *Inferno.* Não era disso que eu precisava agora.

Ashley não percebeu Dane até que ela e eu caminhamos em direção à porta principal. Ele obviamente notou minha chegada porque ele saiu de seu veículo e agora estava encostado nele.

Ashley levou a boca ao meu ouvido e disse baixinho: — Não sei por que vocês dois estão brigando, simplesmente porque não quer me contar, mas resolva isso.

— Você vai seguir seu próprio conselho e se reconciliar com Tucker? — Eu perguntei.

Ela fungou.

— Pode ser.

Em vez de segui-la para dentro do prédio, respirei fundo e fui até Dane.

— O que você está fazendo aqui? — Eu perguntei, embora não de forma grosseira.

Ele se afastou do carro. — Eu disse que conversaríamos mais tarde.

Eu cocei minha testa.

— Não pode esperar até amanhã? — Porque eu descobri que a melhor maneira de não confundir nenhuma linha entre nós em minha cabeça seria apenas vê-lo no trabalho ou quando estávamos em nossos encontros falsos. Eu estava no *meu* horário agora e não havia necessidade de ele estar dentro do meu apartamento.

Ele entrou no meu espaço pessoal e olhou para mim.

— Você está se afastando. Você está planejando voltar atrás com sua palavra?

Eu levantei meu queixo. — Não, eu não faria isso. Eu já te disse isso antes.

Meu celular apitou. Feliz pela distração, tirei meu telefone da bolsa.

Era uma mensagem de texto de Freddie: *Código vermelho.*

Meu corpo inteiro paralisou. *Merda.* Corri para o meu carro, apertando o botão do chaveiro para destrancá-lo, ignorando os gritos de Dane. Eu pulei no banco do motorista e, sem olhar em sua direção, saí do estacionamento em alta velocidade.

Enquanto dirigia a caminho da casa de meu pai, meu coração batia forte no peito. Uma situação de código vermelho pode ser qualquer coisa, desde Simon tendo um ataque de ansiedade até ele se cortar novamente. As últimas ocorrências não aconteciam com frequência. Mas quando o fizessem, eles poderiam ser ruins.

Em pouco tempo, eu estava acelerando pela rua do meu pai. Os pneus cantaram quando parei o carro em frente à casa dele. Eu pulei para fora do veículo e corri para a porta, xingando quando deixei cair minhas chaves no meio do caminho. Eu me curvei e as peguei...

Uma mão agarrou meu braço e me girou. *Dane.*

— O que está acontecendo? — Ele perguntou.

Pisquei, surpresa ao vê-lo.

— Você precisa ir. — Tentei soltar meu braço, mas ele segurou firme.

— O que está acontecendo? Você está branca como a porra de um lençol, e tem apenas dirigido pelas ruas como se os cães do inferno estivessem em seu encalço.

Eu balancei minha cabeça. Eu não tive tempo para isso.

— Eu não posso fazer isso agora. Apenas vá. Conversaremos amanhã.

— Eu não vou embora até que você me diga...

— *Vá se foder, Dane.* — Eu arranquei meu braço de seu aperto. — Isto não é da sua conta. — Eu corri escada acima, destranquei a porta da frente de Simon e então corri para dentro.

Fechando a porta atrás de mim, gritei: — Pai? — Sem resposta. Eu espiei para a sala de estar. Estava vazio, mas a TV estava ligada. — Pai? — Eu gritei novamente. Nada ainda.

Eu espreitei para a cozinha e derrapou até parar. Ele estava sentado no chão de ladrilhos, os olhos bem fechados, as mãos agarrando o cabelo escuro e espesso.

Eu me agachei na frente dele.

— Pai, o que há de errado?

Ele ergueu a cabeça desajeitadamente e piscou. Percebi que ele não tinha reconhecido minha chegada até então. Ele

estava imerso em seus pensamentos. Em suas memórias. Isso nunca foi bom.

— Pai, o que aconteceu? E por que um lado do seu rosto está rosa?

Ele tocou sua bochecha.

— Eu adormeci na mesa e... — Ele parou e fechou os olhos com força.

Percebi as manchas escuras sob seus olhos.

— Você não tem dormido bem. Você teve um pesadelo agora? — Eu perguntei com cuidado, sabendo o quão mal eles poderiam bagunçar sua cabeça.

Ele estremeceu.

— Eu não consigo parar de ver isso, de *vê-la.*

Havia apenas uma mulher de quem ele falou com tanta veemência, sua mãe.

— Pai, abra os olhos, olhe para mim. — Eu gentilmente puxei suas mãos longe de seu cabelo. — Por favor, olhe para mim.

Seus olhos se abriram e pareciam tão tristes que meu peito doeu.

— Você tem trabalhado em suas memórias na terapia de novo?

Ele apenas acenou com a cabeça.

Eu amaldiçoei internamente. Eu sabia que era importante para ele desenterrar certas memórias e enfrentar o abuso que sofreu nas mãos de sua mãe, mas *odiava* o preço que isso custava a ele. Especialmente porque isso frequentemente o fazia ter pesadelos horríveis e vívidos. Então ele ficava com tanto medo de dormir que ficava acordado por horas na maioria das noites.

Haveria momentos em que ele recuperaria memórias tão doentias , ele simplesmente não conseguiria aguentar. Então os ataques de ansiedade voltariam, ou ele começaria a se cortar novamente.

Eu não disse o quanto odiava o que as sessões de terapia faziam com ele, no entanto. A terapia era importante e eu precisava apoiá-la.

Eu esfreguei seu braço.

— Que tal eu fazer um chá para nós?

— Sem chá. Eu só preciso ficar sozinho.

— Não, você não precisa. — Eu puxei seu braço enquanto me levantava e ele finalmente se levantou. — Você só não quer falar sobre o seu pesadelo. Isso é bom. Não precisamos conversar. Podemos apenas sentar juntos à mesa, e você pode me assistir tomando chá. Você sabe como isso é fascinante.

Ele se sentou à mesa de madeira marcada.

— Estou bem agora.

— Claro que você está. Mas agora que estou aqui, é melhor ficar um pouco. — Peguei a chaleira, enchi com água da torneira e coloquei no...

Houve um estrondo atrás de mim, como se a cadeira tivesse batido na parede.

— Quem diabos é você? — Exigiu Simon.

Eu girei. Dane estava na porta da cozinha. *Merda.* Como ele entrou na casa?

Eu deslizei entre eles.

— Está tudo bem, pai. Este é Dane. Meu chefe. Eu te falei sobre ele no telefone, lembra? — Ele não olhou para mim. Ele continuou olhando para Dane, seus olhos arregalados, sua respiração acelerada. — Pai?

— Você deve ser Simon. — disse Dane, todo educado. — Eu ouvi muito sobre você de Vienna.

Ha, *minta.*

Os olhos de Simon piscaram, a dor passou por seu rosto e sua cabeça se contraiu ligeiramente. Então o alarme sumiu de sua expressão e foi substituído por pura arrogância. Sua postura mudou em um instante. Ele se manteve mais alto, mais estável, como se o mundo e tudo nele estivesse abaixo dele. Ele olhou para mim e meu estômago afundou.

Engoli.

— Olá, Deacon.

Capítulo Sete

— Olá, princesa. — Disse Deacon, sua boca curvando levemente. Seu sorriso frequentemente tinha um tom zombeteiro, mas felizmente não quando ele olhou para mim.

Quando criança, eu aceitava automaticamente a presença de outras personalidades de meu pai, ou alterações, como eram chamadas. Eu tinha jogado com o jovem Freddie. Eu tinha feito biscoitos com a muito maternal Maggie. Eu tinha me escondido atrás de Deacon enquanto ele gritava com quem tinha chateado Simon ou eu, que geralmente era minha mãe. E eu não pensei nada sobre isso, tinha sido a norma para mim. Até que fui morar com Melinda e Wyatt.

Eles me educaram sobre o Transtorno Dissociativo de Identidade ou TDI, então eu sabia o suficiente sobre isso para entender que não precisava ter medo. As alterações de Simon não eram graus variados do Sr. Hyde. Eles eram seus protetores, em certo sentido. Eles se desenvolveram para ajudá-lo a lidar com o abuso horrível que ele sofreu quando criança, quando tentou se dissociar dele, e eles tornaram possível para ele sobreviver.

Havia três pessoas dentro do sistema de Simon: Freddie, que tinha oito anos, Maggie, que tinha quarenta, e Deacon, que tinha trinta e cinco. Ao contrário de alguns casos de DID, eles interagiram internamente uns com os outros. Eles até tinham

uma espécie de co-consciência, o que significava que embora apenas um alter fosse dominante por vez, os outros estariam cientes do que estava acontecendo. Pareceu tornar as coisas menos confusas para eles.

Deacon inclinou o queixo em direção a Dane.

— Então esse é o cara de quem você falou, hein?

Eu concordei.

— Este é o cara.

Deacon estudou seu rosto.

— Ela não te contou sobre mim. — Ele adivinhou corretamente. Ele voltou seu olhar para mim. — E quanto ao Freddie? Maggie? Você manteve todos nós em segredo? — Ele resmungou. — Isso não é legal.

— Sim, bem, nem você é por muito tempo.

Ele deu uma risadinha.

— Eu *nunca* sou legal, princesa.

Deacon não era cruel ou malvado, mas ele tinha uma atitude ´não foda comigo` e era agressivamente protetor. Ele poderia ser violento com aqueles que considerava uma ameaça eu testemunhei em primeira mão.

Eu me virei para Dane.

— Você deveria ir. — Deacon poderia ser estranho se ele sentisse que tinha que competir pela minha atenção. Talvez porque ele não aparecesse com frequência e eu sou a única pessoa com quem ele *gosta* de interagir.

Um sorriso zombeteiro curvou a boca de Deacon enquanto olhava para meu chefe, que não havia se movido um centímetro.

— Ah, ele não quer ir. Ele está preocupado que eu machuque você. Que doce. — Deacon afundou na cadeira de jantar e esticou as pernas, totalmente relaxado.

— Eu vou ficar bem. — Eu disse a Dane.

— Eu acredito em você. — Ele se encostou no batente da porta, deixando claro que não iria a lugar nenhum.

Pelo amor de Deus.

— Você realmente deveria ir. — Mas ele não fez isso.

Deacon riu.

— Parece que você não será capaz de empurrar este aqui.

Aborrecimento vibrou por mim. A coisa era... eu tinha que esconder esse aborrecimento, caso contrário, Deacon iria pular em minha defesa e expulsar Dane. Oh, claro, ele achou Dane divertido *por enquanto.* Isso pode mudar em um instante. Deacon era um personagem mercurial.

O melhor que pude fazer foi ignorar Dane completamente na esperança de que Deacon, satisfeito por ter minha atenção total, o ignorasse também.

Deacon olhou para mim quando me sentei à sua frente.

— Freddie mandou uma mensagem para você? — Não foi realmente uma pergunta.

— Ele pensou que Simon iria precisar de mim. — Eu disse.

— Ele fez. Ele estava um caco. — O lábio superior de Deacon se curvou. — Eu não sei por que ele permite que as memórias daquela vadia o afetem tanto. Ela não era nada além de uma merda de uma vadia inútil.

— Concordo.

— Corrine era a mesma. — Ele disse, referindo-se a minha mãe. — A única coisa em que ela sempre foi boa era foder com a cabeça dele. Eu diria que ela finalmente aprendeu a lição.

Oh, Deacon havia lhe ensinado uma lição, sim.

Suas sobrancelhas se juntaram enquanto ele olhava ao redor da sala.

— Eu preciso de um cigarro. A porra da Maggie sempre joga fora meu estoque. Fumar faz mal para você, aparentemente.

— Achei que fosse apenas um boato. — Brinquei.

Sua boca se curvou em um pequeno sorriso. Ele olhou para meu chefe novamente.

— Você fuma?

— Não, eu não fumo — Respondeu Dane, sua voz calma.

Deacon encolheu os ombros.

— Acho que ninguém é perfeito. — Ele se virou para mim e gesticulou para Dane. — E quanto a esse cara? Ele é bom para você?

— Eu não estaria namorando ele se ele não fosse. — Respondi com cuidado.

— Verdade. — O olhar de Deacon cortou para ele novamente. — Se você a machucar, você lida comigo.

— Entendido. — Disse Dane.

Deacon semicerrou os olhos.

— Não, eu não acho que você realmente entende. Mas você vai se algum dia machucar ela. — Seus olhos encontraram os meus novamente. — Simon quer falar com você agora.

Eu segurei um suspiro de alívio.

— Ok.

— Foi bom conversar com você, princesa. Venha até mim se o Sr. Chefe aqui te incomodar. Me entendeu?

— Entendi.

Ele acenou com a cabeça, satisfeito. Seu olhar saiu de foco quando sua cabeça girou para o lado. Sua sobrancelha se franziu com um breve golpe de dor. Ele piscou algumas vezes, quase como se tivesse algo preso em seus olhos. Então meu pai estava olhando para mim. Ele se endireitou na cadeira e puxou os braços com força contra o corpo.

— Oi, pai. — Eu disse suavemente.

Ele limpou a garganta e me deu um sorriso fraco. Seus olhos voaram para Dane.

— Você me assustou antes. — Ele se levantou e estendeu a mão. — Eu sou Simon, o pai de Vienna.

Dane estendeu a mão e apertou sua mão, tão frio e calmo como sempre.

— Dane Davenport, seu namorado e chefe dela. Minhas desculpas por entrar sem ser convidado. Eu vi Vienna entrar aqui em pânico, e ela não fechou a porta direito. Eu queria verificar se ela estava bem.

— Compreensível. Estou feliz que você se importe o suficiente para ver como ela está. Ela é especial, você sabe.

— Sim, eu sei.

Esfregando sua nuca, Simon disse:

— Hum, sente-se.

Eu pensei que Dane iria se desculpar e sair, mas ele se sentou à mesa enquanto eu preparava bebidas para todos. Eles começaram uma conversa que rapidamente se transformou em esportes, de todas as coisas. Era como se os dois estivessem determinados a iluminar a atmosfera, tornar o momento *normal.*

Depois de distribuir bebidas, voltei para o meu lugar. Foi um pouco surreal vê-los interagir tão bem. Eu não esperava que Dane levasse o transtorno de meu pai com calma, não era todo dia que você assistia alguém mudar de uma personalidade para outra. Mas Dane não se referiu a isso nem fez perguntas. Ele se comportou como se Deacon fosse uma pessoa separada que agora havia desocupado o quarto. O que, em alguns aspectos, era meio como funcionava.

— Você vai ao churrasco no domingo? — Simon perguntou a ele assim que todos nós terminamos nossas xícaras.

Dane acenou com a cabeça.

— Eu vou.

— Bom. Podemos conversar mais então. — Eles se levantaram e apertaram as mãos novamente.

— Vou acompanhá-lo até a saída. — Eu disse a Dane. Eu não estava pronta para sair ainda. Não até que eu tivesse certeza de que Simon estava bem.

Dane acenou com a cabeça e me seguiu até a porta. Lá fora, ele se virou para mim.

— Seu pai tem TDI?

— Sim. Você já ouviu falar?

— Um pouco. Há quanto tempo ele está assim?

— Desde que o conheço. — Simon uma vez me disse que acreditava que começou a se dissociar quando tinha cerca de quatro ou cinco anos, mas eu não disse isso. Dane apenas perguntaria *por que* ele começou a se dissociar daquele jeito, e não parecia certo contar a história sem a permissão de Simon.

— Quem é a Corrine? — Perguntou Dane.

Foi preciso esforço para não ficar tensa.

— Um de seus gatilhos. — Isso era tudo que eu estava disposta a dizer sobre o assunto por enquanto. — Eu sei que você queria que conversássemos, mas isso pode esperar, certo?

Dane olhou fixamente para mim por um longo momento, quase como se ele estivesse realmente me *vendo* pela primeira vez ou algo assim, era difícil de explicar.

— Isto pode esperar.

— Vejo você amanhã.

Eu mantive meus olhos principalmente no meu tablet enquanto fazia anotações enquanto a conversa fluía ao meu redor na sala de conferências. Dane teve reuniões consecutivas o dia todo, e ele queria que eu estivesse presente na maioria delas. Pode ser exaustivo, mas eu estava acostumada.

Eu podia sentir seus olhos em mim, mas não olhei em sua direção. Ele esteve me observando o dia todo. Me observando como... era difícil de descrever. Mas era como se eu tivesse me tornado uma espécie de quebra-cabeça que ele queria montar. Ou alguma coisa. Eu realmente não sabia. Eu só sabia que a coisa toda de encarar estava me incomodando.

Bem, pelo menos isso me impediu de perder o tempo algumas vezes de preocupação por meu pai. Simon estava bem quando eu finalmente o deixei na noite passada, mas os pesadelos continuariam a vir enquanto seu cérebro trabalhava em tudo que ele tirava de seu cofre mental.

Assim que a reunião finalmente acabou, Dane discretamente me informou que queria falar comigo em seu escritório. Oh, ótimo. Segurando um suspiro, eu o segui para a sala espaçosa e fechei a porta. Segurei meu tablet contra meu peito e cruzei os braços.

Dane se recostou na mesa.

— Eu confrontei Travis ontem sobre a pequena história que ele lhe contou. Como eu esperava, ele alegou que você mentiu. Ele tentou distorcer a situação para fazer parecer que você estava tentando causar uma divisão entre ele e eu.

Como se já não houvesse uma grande divisão entre eles.

— Quão previsível.

— De fato. Ele falou em confrontar você. Eu deixei claro que as consequências que ele enfrentaria seriam... terríveis se ele ousasse fazer isso. Mas ele pode ignorar esse aviso, e é por isso que fui vê-la ontem à noite, eu quero que você esteja preparada para o caso de ele fazer algo estúpido.

Pensei em apontar que ele poderia simplesmente ter retransmitido a informação por telefone, mas ele continuou falando.

— Se Travis confrontar você, me ligue imediatamente.

Eu concordei.

— Ok. — Não era como se eu *quisesse* falar com o idiota.

Dane inclinou a cabeça para o lado.

— Você já teve a intenção de me contar sobre a condição de seu pai?

Eu senti minha boca apertar. Ele não tinha falado uma palavra sobre Simon ou o que aconteceu na noite passada até agora. Ele não tinha falado de nada que não fosse relacionado ao trabalho, na verdade. Eu estava feliz. Isso me ajudou a manter a distância de que precisava. Mas eu sabia que ele tocaria no assunto mais cedo ou mais tarde.

— Eu ia te contar antes do churrasco para que você não ficasse confuso se uma das personalidades dele aparecesse. — Eu disse.

— Você pode me falar sobre suas outras personalidades apenas no caso de elas decidirem dizer olá?

Foi um pedido razoável.

— Hum, está bem. Freddie tem oito anos. É improvável que ele fale com você. Ele é tímido e não confia facilmente. — Ele teve o mais difícil de todos os alteradores, porque foi ele quem sofreu o abuso. — Maggie tem quarenta anos. Ela é forte, carinhosa e maternal, então ela é mãe e me mima. Ela provavelmente vai dizer oi para você e será legal, a menos que você xingue. Ela não gosta de ninguém praguejando perto dela.

— Observado. Há algum assunto que devo evitar ao falar com eles? Não quero apertar nenhum botão para eles.

Surpresa e grata por ele ser atencioso o suficiente para perguntar, o que parecia completamente fora do personagem para ele, na verdade, eu respondi: — Não pergunte sobre a família ou o passado de Simon, e não mencione Corrine.

— Tudo bem. — Dane franziu os lábios. — Quem é a Corrine?

Flexionei meus dedos. O cara era incrivelmente tenaz.

— Minha mãe.

— Por que ela é um gatilho para ele?

— Eles não tinham um bom relacionamento e não acabou bem. — Respondi vagamente.

— Deacon disse que ela aprendeu a lição. O que ele quis dizer com isso?

E eu estava feito. — Isso não é importante.

— Eu acho que é. O que ele quis dizer?

— Você não precisa saber. — Eu disse, jogando suas próprias palavras de volta para ele. Eu não disse isso para ser uma vadia. Eu disse isso porque era verdade, e estava sutilmente lembrando-o de que ele era igualmente calado sobre *sua* vida pessoal.

Os olhos de Dane se estreitaram.

— Você está chateada por eu não ter contato sobre as coisas que Travis disse a você.

— Não, eu não estou.

Ele se afastou da mesa e caminhou lentamente em minha direção. Meu pulso acelerou, mas não deixei meus nervos transparecerem. Eu não daria a ele essa satisfação.

Ele parou a poucos centímetros de mim. Aqueles olhos escuros e oniscientes passaram pelo meu rosto.

— Você tem sido diferente. Reservada. Você sempre é a profissional consumada no trabalho, mas tem sido um

profissional *distante* desde que me recusei a responder a sua pergunta ontem.

Ok, seria justo dizer que eu estava usando minha posição como uma espécie de escudo emocional para me lembrar que nosso relacionamento era puramente profissional. Eu realmente não esperava que Dane se importasse, muito menos mencionasse isso.

— Não estou chateada. — Repeti. — Eu estava aborrecida comigo mesma, não com você. Eu nunca deveria ter pedido que você contasse o que ele disse. Não era da minha *conta* perguntar. Eu só... esqueci isso por um segundo. Não vai acontecer de novo.

— Hmm. — Momentos de silêncio se passaram. — Eu não percebi até ontem à noite o quanto eu não sei sobre você, Vienna. Você dá às pessoas apenas informações suficientes para que assumam que entendem o quadro geral. — Ele inclinou a cabeça. — Você segura muito por dentro, não é?

— Você também.

— Sim, somos mais parecidos do que eu jamais poderia imaginar.

Hum, eu não teria nos descrito como semelhantes, dado que...

Juntas bateram na porta enquanto alguém cantava toc, toc.

Ela se abriu instantaneamente e Jen girou para dentro, com um sorriso radiante que vacilou quando ela me viu.

— Oh. Eu sinto muito. Quando vi que você não estava na sua mesa, pensei que talvez estivesse no intervalo ou algo assim. — Ela me disse. — Eu deveria ter adivinhado que você estaria aqui.

Eu não percebi que tinha ficado tensa até que senti o peso quente da mão de Dane sobre meu quadril. Esse calor pareceu infiltrar-se em mim e derreter um pouco da minha inquietação. Ela não veio para o-Verve em todo o tempo que eu trabalhei lá, então foi uma surpresa vê-la.

Ela tinha o número do celular dele, então que motivo ela tinha para vagar até aqui? Isso tinha que ser importante.

— Não sabia que você estava vindo. — Disse ele.

Jen olhou para ele.

— Eu teria chamado você, mas imaginei que, se viesse aqui, poderia matar dois coelhos com uma cajadada. — Seus olhos voltaram para mim. — Quero me desculpar por minha grosseria no baile. Não era eu. Eu não sou aquela pessoa mal intencionada. Eu só tive uma noite de folga.

— Sim, Dane me disse que você alegou que era ciúme mesquinho. — Eu disse.

Seus lábios se separaram de surpresa. Aparentemente, ela não esperava que ele me contasse. Ela pigarreou.

— Sim. Foi bobo e imaturo e sinto muito. Isso *não* vai acontecer de novo.

Não, não iria, porque eu não toleraria isso uma segunda vez.

— Bom saber. Desculpas aceitas.

— Qual foi a outra razão pela qual você veio? — Perguntou Dane.

— Ah, bem, estou pensando em dar uma festa surpresa de aniversário para Kent este ano, já que cai em um sábado. — Ela respondeu. — Você seria capaz de ir nisso?

— Faltam alguns meses, então não tenho certeza de como está minha agenda para esse fim de semana. Mas Vienna poderia organizar algumas coisas para mim, se necessário. Ela e eu estaremos lá.

Seu sorriso era um tanto frágil.

— Excelente. Eu poderia usar sua ajuda com o planejamento. Você poderia me poupar algumas horas aqui e ali, certo?

Eu quase fiquei boquiaberta. Ela obviamente nunca deu uma espiada em seu calendário. Ou ela esperava que ele cancelasse alegremente todos os tipos de reuniões só para ela.

— Não tenho horas livres suficientes para lhe dar. — Disse ele. — Vienna planejou eventos para mim no passado. Ela pode te ajudar, se você realmente precisar. Mas ela está

tão ocupada quanto eu, então ela também não tem muito tempo livre.

Seu sorriso esmaeceu e ela balançou a mão.

— Está bem. Posso pedir ajuda a Hope. Obrigada mesmo assim. — Ela encolheu os ombros. — Bem, tchau. — Com isso, ela foi embora.

Dane deixou sua mão escorregar do meu quadril.

— Se ela continuar com a festa, e provavelmente não vai, Jen vem com ideias o tempo todo, mas raramente as segue até o fim, ela não conseguirá esconder isso de Kent. Ele é um homem difícil de enganar.

Então o cara era muito parecido com o próprio Dane. Nada passou por ele. Eu me perguntei se Kent lidou com choques com a mesma facilidade que seu irmão. Ainda me impressionou o quão bem Dane se saiu com a mudança de personalidade de Simon na noite passada. Ele nem parecia assustado.

Eu não estava ansiosa para que os outros Davenports encontrassem Simon. Se um de suas personalidades assumisse o volante, duvido que todos eles lidassem com isso com a mesma facilidade e sensibilidade, especialmente Travis. Se eles fizessem algum comentário provocador para meu pai, eu não precisaria intervir e lidar com eles. Deacon faria isso, e os punhos voariam com certeza.

Capítulo Oito

Domingo à tarde, eu soltei um suspiro quando Sam parou na frente da casa dos meus pais adotivos. Ele e Dane me pegaram no caminho para o churrasco. Alguns carros estavam estacionados nas proximidades, incluindo o de Simon, o de Ashley e *ugh o de* Heather.

Eu me ofereci para dar uma carona ao meu pai para o churrasco, mas ele queria chegar lá cedo para ajudar Wyatt a organizar tudo. Os dois homens se davam muito bem e eu adorei isso. Amava que nenhum se sentisse ameaçado pelo meu relacionamento com o outro.

Olhei para Dane, cujos polegares estavam batendo em seu telefone. Eu nunca o tinha visto de jeans antes. Ele não parecia menos atraente. Ou menos inteligente, para falar a verdade. Isso era principalmente devido à sua camisa branca, que estava aberta no colarinho e exibia um pedaço de pele dourada capaz de lamber. Ninguém deve possuir tanta masculinidade natural e crua. Ninguém.

Ele parecia totalmente relaxado. Mas então, é claro que ele estava. Ele não estaria sentindo a pressão padrão de atender as expectativas dos pais. Não importaria para ele se minha família gostava dele ou não. Ele não precisava que isso importasse. Ele só precisava que eles comprassem que éramos um casal feliz.

— Chegamos. — Eu disse a ele.

Ele olhou para cima brevemente, mas seus polegares não pararam.

— Então, eu vi. — Alguns momentos depois, ele finalmente guardou o telefone no bolso. — Está pronta?

— Sim. Você está? Porque eles vão questioná-lo, estudá-lo e observar cada movimento que você fizer. E considerando que você planeja se casar comigo em alguns dias. — Senti meu estômago revirar. — Você vai precisar convencer essas pessoas de que você se importa comigo, para que a fuga não seja um choque para eles .

— Você não está me dizendo nada que eu já não saiba. Agora vamos.

— Espere, mais uma coisa. Você deve saber que a filha de Melinda e Wyatt, Heather, vai flertar com você. *Muito.*

Ele franziu a testa.

— Por que, quando ela acredita que estou com você?

— Ser uma vadia é o tipo de coisa dela. Ela adora me provocar, fique fora disso. Ninguém vai dizer a ela para parar de flertar, porque eles vão querer ver como você reage, então esteja ciente de que sua resposta a ela será observada de *perto.* Se você mostrar o mínimo interesse por ela, eles vão descartá-lo como um nada bom para mim.

— Entendido.

Nós dois saímos do carro. No momento em que ele se juntou a mim no meu lado do veículo, seu comportamento mudou. O homem frio, curto e indiferente para quem eu trabalhava se foi. Em seu lugar estava um cara que parecia aberto e tranquilo, e eu estava confiante de que ele enganaria todas as pessoas que esperassem para conhecê-lo. E isso me fez sentir uma merda total.

Eu iria deixá-lo interpretar para essas pessoas, a maioria das quais eu gostava. Inferno, *eu* estaria jogando com eles também. Embora eu não me arrependesse de tê-lo deixado cuidar da extravagância da sextorção, muitas vezes desejei que ele tivesse pedido um tipo diferente de favor.

— Você já teve aulas de atuação? — Eu perguntei a ele baixinho.

Ele me olhou ligeiramente carrancudo.

— Não.

Deslizar para a pele de outra pessoa aparentemente era natural para ele, então.

Tendo usado a chave da porta da frente que Melinda tinha me dado há muito tempo, conduzi Dane pela casa e para o quintal. A música tocava, mas não era muito alta para substituir os sons de conversas, risos e o barulho da churrasqueira. O ar quente estava misturado com os cheiros de fumaça, cerveja, carne carbonizada e os vários alimentos na mesa do pátio.

Simon, Wyatt e Tucker estavam perto da churrasqueira, conversando profundamente. Junior estava jogando cabo de guerra com o Ranger, ambos estavam segurando um velho frisbee com força. Limpando uma bebida derramada na mesa com um punhado de guardanapos, Melinda conversava com sua vizinha idosa, Nancy, que muitas vezes se convidava para as reuniões de seu vizinho. Ashley se recostou em uma cadeira, bebendo refrigerante, acenando com a cabeça para o que quer que Melinda estava dizendo. Heather ficou de lado com sua amiga, Jana, que era tão vadia quanto Heather. Bem, como muitas vezes chamado para gostar.

Melinda nos viu primeiro. Radiante, ela largou os guardanapos encharcados sobre a mesa.

— Aí estão vocês dois. — Ela cruzou para nós, puxou-me para um abraço e, em seguida, olhou para Dane com um sorriso. — Você é mais alto do que eu esperava. E tão lindo quanto Ashley me disse que você era.

Suspirei.

— Dane, esta é Melinda. Ela vai se lembrar de suas maneiras em alguns minutos.

A boca de Dane se curvou.

— Eu gostaria de dizer que Vienna fala sobre você o tempo todo, mas é mais como se eu tivesse que arrancar histórias dela sorrateiramente.

Melinda acenou com a cabeça.

— Nossa Vienna não é para entreter as pessoas com histórias de vida, mas tenho muitas coisas sobre ela que acho que você vai achar *fascinante.*

Eu gemi.

— Você me prometeu que não faria isso.

A sobrancelha de Melinda franziu. — Eu fiz?

— Sim, você fez.

— Droga. — Ela olhou para Dane. — Bem, tudo bem. Meu marido, Wyatt, não fez essa promessa, então vou apenas dizer a ele para contar tudo.

Maravilhoso.

Wyatt e Simon apareceram então. Depois de me dar um abraço, meu pai cumprimentou Dane calorosamente, mais otimista do que ele estava algumas noites atrás. Wyatt provavelmente teria sido um pouco mais reservado se Dane não estivesse carregando uma grande caixa de cervejas, ele insistiu em trazê-las.

Pegando a caixa, Wyatt sorriu para mim.

— Eu vou gostar desse cara, Vienna, eu posso dizer.

Tão facilmente comprado. Eu quase bufei.

Ranger se aproximou e cheirou Dane hesitantemente.

— Este é o Ranger. — Eu disse enquanto Dane estendia a mão para o cachorro sentir o cheiro dele. — Não se preocupe com o tamanho dele. Ele é um grande molenga.

Dane o coçou atrás da orelha, fazendo as pálpebras de Ranger caírem de prazer. Bem, ele conquistou o cachorro rápido o suficiente.

Uma vez que cada um de nós tinha uma garrafa de cerveja na mão, eu apresentei Dane a Nancy, que o declarou uma coisa bonita e queria saber se ele estaria aberto para fugir com ela.

Ashley se levantou de sua cadeira e me deu um beijo no ar antes de cumprimentar Dane. Tucker se juntou a nós para dizer seu olá, seu jeito educado de sempre. Então as malditas Heather e Jana se aproximaram, seus quadris balançando. Eu tive que cerrar os dentes.

Heather empurrou os óculos de sol até a cabeça e deu a ele um sorriso que era *todo* sexo.

— Eu sou Heather, filha de Melinda e Wyatt.

Dane apenas inclinou a cabeça, embora não parecesse rude.

Fiquei meio impressionado que ele evitou que seus olhos caíssem, considerando que ela vestiu um top que era pelo menos dois tamanhos menor, então seus seios estavam praticamente derramando para fora. A saia dela era indecentemente curta e super justa.

Eu gostaria de poder dizer que ela parecia horrível. Ela não estava. Ela tirou o olhar bem. O que era irritante, porque ela só se vestiu daquele jeito para chamar a atenção de Dane. Deus, a mulher estava fervendo na minha bunda.

— E eu sou Jana. — Acrescentou seu companheira. — Amiga de Heather.

Mais uma vez, Dane inclinou a cabeça. Ele também deslizou para mais perto de mim e colocou o braço sobre meus ombros, mantendo o lado do meu corpo junto ao dele. Parecia possessivo e protetor. Ele também fez uma declaração silenciosa de que ele não estava interessado em ninguém além de mim. Não que isso fosse impedir Heather de se jogar nele apenas para me enrolar.

Seus olhos dispararam para Junior, que estava se escondendo atrás de Melinda.

— E quem é você?

— Oh, este é meu filho, Junior. — Heather puxou-o para o lado dela como se o estivesse abraçando, mas o movimento foi um pouco duro. — Diga oi para o homem bom, Junior.

— Olá. — Disse o garoto timidamente.

— Ah, Vienna mencionou você, — Dane disse a ele. — Ela disse que você é o sobrinho favorito dela.

A boca de Junior se contraiu.

— Eu sou o único sobrinho dela.

— Ainda conta.

Não deixei de notar a maneira como Heather franziu a testa para Júnior quando ele se referiu a si mesmo como meu sobrinho. Frequentemente, ela fazia questão de afirmar que não éramos parentes de verdade.

Ela olhou para Dane e parecia prestes a dizer mais, mas ele se virou para Simon, efetivamente dispensando-a. Eu tive que reprimir um sorriso. Ela logo perceberia que Dane não era o alvo fácil que ela pensava que ele seria. Meu chefe estava acostumado a ter mulheres se atirando nele, ele sabia como lidar com isso.

A conversa pegou, e honestamente iluminou meu coração vê-lo e Simon se darem tão bem. Wyatt, Simon e Melinda interrogaram Dane sob o pretexto de uma conversa educada. Eles perguntaram sobre o-Verve, sua formação acadêmica e onde morava. Ele habilmente se esquivou de algumas perguntas, mas respondeu outras.

Pude ver que elas ficaram surpresas ao saber que ele não morava em um apartamento chique como muitos empresários solteiros de sua idade. Inferno, eu fiquei igualmente surpresa quando soube que ele era dono de uma casa enorme e um grande terreno. Meus pais adotivos trocaram olhares, ambos sem dúvida presumindo que ele comprou uma casa daquelas porque tinha planos de se casar e ter filhos. Não exatamente, mas eu não os desiludiria dessa teoria.

— Você está saindo para outra viagem de negócios amanhã, certo? — Simon me perguntou.

Eu concordei.

— Sim.

Dane gentilmente agarrou o topo do meu rabo de cavalo.

— Está tudo embalado?

— Sim, tudo feito. Você?

— Tudo organizado — Respondeu ele, abaixando a mão e deixando meu cabelo escorregar de seu punho.

Ashley deu um gole em sua bebida.

— Onde vocês dois estão indo?

— Las Vegas. — Eu disse a ela, sorrindo quando Junior correu em volta das minhas pernas perseguindo Ranger.

— Vegas, hein? — Com os olhos brilhando, Melinda olhou de mim para Dane. — Há quanto tempo esta viagem está programada?

Uau, ela achou que era realmente uma fuga secreta em vez de uma viagem de negócios? Nesse caso, ela estava meio certa. Eu franzi meus lábios.

— Cerca de seis meses.

Ela deu um aceno lento.

— Ah. Bem, tente se divertir enquanto você estiver lá. Não seja todo trabalho, trabalho, trabalho. E me traga um ímã.

— Vou trazer. — Ela foi tão ruim quanto eu por colecioná-los. A brisa soprou sobre meus braços e balançou minha franja, e quase estremeci.

Dane colocou minha franja de volta no lugar e perguntou: — Você está com fome?

— Faminta. — Eu disse.

— Ótimo, porque os cachorros-quentes estão prontos. — Declarou Tucker.

As pessoas praticamente desciam na grelha antes de cruzar para a mesa onde estavam os condimentos.

Quando finalmente mordi o pão doce, provando o cachorro-quente, cebola e ketchup que havia enfiado dentro dele, gemi. *Paraíso.*

A boca de Dane se curvou.

— Bom?

Fiz um gesto para seu próprio cachorro-quente.

— Descubra por si mesmo.

Ele deu uma mordida e acenou com a cabeça.

— Sim é. — Ele tirou uma gota de ketchup do canto da minha boca. — Se divertindo?

Heather soltou um pequeno grito quando *The Shape of You de* Ed Sheeran começou a tocar.

— Deus, eu amo essa música. — E então ela começou a dançar. E quero dizer *dançar.* Ela colocou todo o seu corpo nisso.

Ela também assistia Dane praticamente o tempo todo.

A única razão pela qual não a ferrei primeiro de um lado e depois do outro foi que ele não estava prestando a mínima atenção a ela. Como tal, tudo o que ela estava fazendo era envergonhar a si mesma. Não vi necessidade de acabar com isso.

Enquanto comíamos, Wyatt decidiu contar alguns dos meus contos embaraçosos de infância, todos eram leves e engraçados, e nenhum insinuava o fato de que minha vida nesta casa nem sempre tinha ido muito bem. Isso foi bom. Porque Dane era muito astuto para não perceber tais insinuações.

Meu pai se intrometeu, o traidor, e contou algumas histórias sobre mim. Não importa quanto humor brilhasse nos olhos de Dane, ele nunca riu. Era quase como se o riso simplesmente não existisse nele, o que era muito triste.

Precisando fazer xixi, puxei sua manga e me inclinei para ele.

— Estou apenas indo ao banheiro.

Ele deixou seu braço escapar das minhas costas.

— Tudo bem. Quer que eu pegue outra cerveja para você?

— Nah, estou bem, obrigado. — Eu olhei para meu pai. — Talvez você possa parar com as histórias ridículas agora.

— Eu *poderia.* — Simon disse, sorrindo.

Eu apenas suspirei e entrei na casa. Quando saí do banheiro depois de fazer meu negócio, Ashley estava esperando por mim.

Ela olhou ao redor para se certificar de que estávamos sozinhos.

— Eu decidi que Hanna pode estar certa sobre Dane ser um psicopata.

Eu revirei meus olhos.

— Você não pode estar falando sério.

— Apenas me escute. Eu tenho assistido ele trabalhar nessa multidão e *uau,* ele é bom. Ele apenas se encaixou lá como se um espaço já tivesse sido feito para ele. Os psicopatas são bons nisso. Misturando, quero dizer. Eles são camaleões sociais.

Eu esfreguei minha testa.

— Uh-huh.

— Ele tem um talento especial para fazer as pessoas falarem sobre si mesmas, é impressionante. E, meu Deus, o *charme.* Não é um charme do tipo vendedor. Ele não está falando sem parar, ele está *ouvindo.* Ele se concentra tão intensamente em quem está falando com ele. Faz com que pareçam tão interessantes.

Ele de fato fez isso.

— E você não me disse uma vez que ele sempre parece captar o que você está pensando? Bem, os psicopatas são *mestres* em perceber microexpressões. Você sabe, as mudanças rápidas em nossos músculos faciais?

Eu cruzei meus braços sobre meu peito.

— Como é que você sabe tanto sobre psicopatas?

— Eu os pesquisei para que eu pudesse estudá-lo para você. Ele preenche muitos requisitos.

Soltei um suspiro pesado.

— Ashley, ele não é um psicopata.

— Por que negar isso? Não precisa ser uma coisa ruim. Nem todos os psicopatas matam. Alguns são membros muito produtivos da sociedade.

— Heather não é um membro produtivo.

— Ela não é uma psicopata. Ela é apenas uma doida do caralho. Eu te digo, estou surpresa que a pele dela não tenha

adquirido um tom profundo de verde. Ela está amarga de inveja. Isso me deixa muito feliz.

Só então, meu pai se aproximou de nós.

— O que te deixa muito feliz? — Ele perguntou, sua voz leve e cadenciada. Enquanto eu sentia o calor e a suavidade em sua expressão e o ar efeminado que ele agora carregava, eu sabia que não estava olhando para meu pai.

Eu sorri.

— Oi, Maggie. Está se divertindo?

— Oh, estou gostando de assistir você e seu novo homem. — Disse Maggie. — Eu esperava que o meu alô o deixasse confuso, mas ele não piscou. Ele foi muito educado e respeitoso. Eu gosto disso. E eu gosto de como ele é com você. Ele olha para você como se você fosse a única coisa que merece sua atenção.

Ashley concordou.

— Ele está totalmente a fim de você, Vienna. É a única razão pela qual não estou entrando em pânico por você.

A sobrancelha de Maggie se franziu.

— Por que você entraria em pânico por ela? Oh, você quer dizer porque ele é um psicopata?

Eu senti um rosnado borbulhar na minha garganta.

— *Qual é,* sério? — Elas *tinham* que ter se reunido antes e decidido me provocar com essa porcaria para seu próprio entretenimento.

Maggie encolheu os ombros.

— O que? Você não acha que estamos certos? Deacon está convencido disso. Mas ele ainda gosta de Dane, gosta que você tenha alguém que pode te proteger. Todos nós fazemos. Até Freddie. Ele não está pronto para encontrar Dane ainda, no entanto. Ele precisa de um pouco de tempo.

— Ele pode ter o tempo que precisar, não há pressa. — Eu disse.

— Isso é o que eu disse a ele. Agora volte para Dane, Vienna. Você não pode convidar alguém para uma confraternização e depois deixá-lo sozinho por muito tempo, é rude.

Confio em Maggie para se preocupar com esse tipo de coisa. Eu fui para o quintal... bem a tempo de assistir Heather tentar beliscar a bunda de Dane.

Nancy deu um tapa na mão dela.

— Tenha um pouco de orgulho, Heather. É tão triste quando uma jovem não mostra respeito próprio.

A raiva ganhou vida na boca do meu estômago. Uma coisa era Heather flertar como uma idiota. Outra era ela tentar *tocá-*lo. Mas eu sabia por que ela intensificou seu jogo, ela não teve

a reação de mim que ela esperava. Ela queria me irritar, estragar o dia e me forçar a fazer um espetáculo na frente do meu namorado, discutindo com ela.

Não querendo dar a ela o que ela queria, eu a ignorei enquanto pegava uma tigela de batatas fritas da mesa e cruzava para Dane e Wyatt.

Os lábios de Dane se ergueram.

— Você voltou. E você está trazendo presentes. — Ele pegou um chip, enfiou na boca e espalmou a mão na parte inferior das minhas costas, parecia uma reivindicação. — Achei que você tivesse se perdido.

— Ashley e Maggie estavam conversando. — Eu joguei um chip em minha boca. — Sobre o que estamos conversando?

— Pesca. — Respondeu Wyatt.

Bem, então eu não teria muito a contribuir para a conversa. Eu quase fiquei em silêncio enquanto os dois homens conversavam, feliz em simplesmente ouvir e mastigar as batatas fritas. Em um ponto, Dane vagamente curvou seu braço em volta do meu pescoço e gentilmente me puxou para mais perto. Inclinei-me para ele, esperando parecer tão contente e à vontade quanto precisava.

Quando Wyatt se afastou para atender uma ligação, Dane e eu nos encontramos sozinhos. O que foi bom, porque me deu um breve descanso de atuar. Então quase rosnei quando Heather veio.

— Você nunca vai adivinhar quem eu vi alguns dias atrás. — Ela me disse. — Owen. Ele estava saindo da casa de sua tia. Eu teria ido dizer oi, mas ele saiu com pressa.

Owen não teria dado a ela um segundo de seu tempo. Ele odiava Heather com paixão.

— Falei um pouco com a tia dele. — Continuou Heather. — Ela disse que ele está se divorciando. Aparentemente, foi amigável no começo, mas então sua futura ex-esposa ficou amarga. Ela e a filha foram passar algum tempo com os pais em Washington. Aposto que tudo isso faz você se sentir melhor por ele ter rompido seu noivado para se casar com outra pessoa. Não funcionou tão bem para ele, não é? — Ela engasgou. — Oh, merda, você *já* disse a Dane sobre Owen, não é?

Senti que ela achava que a resposta era um sonoro não. Não era surpreendente que Heather tivesse assumido que eu não seria sincera sobre meu passado. Ela julgava as pessoas por seus próprios padrões e não era exatamente a pessoa mais honesta quando se tratava de relacionamentos, ela não hesitaria em esconder qualquer detalhe que não lhe desse vantagem.

— Sim, eu contei. — Eu disse a ela, quase sorrindo quando seu ato vacilou por apenas um momento.

Ela fingiu um suspiro de alívio.

— Oh, bom...eu estava preocupada em ter falado muito. — Ela olhou para Dane. — Foi uma época terrível para ela. E pensar que ele a largou *pelo telefone.*

— Sim, eu ouvi. — Dane se virou para me encarar totalmente e me puxou contra ele, puxando-nos para nosso próprio casulo privado para fazê-la se sentir excluída. — Mas estou feliz que ele foi burro o suficiente para deixá-la ir, ou você não seria minha agora. — Ele ergueu um dos meus dedos cobertos de sal e o chupou em sua boca, lambendo o sal, o calor floresceu no meu estômago. — Na verdade, isso não é totalmente verdade. — Acrescentou. — Eu teria atraído você para longe dele de alguma forma.

— Eu não sou tão facilmente atraída. — Eu disse.

— Mas eu teria conseguido. — Ele me assegurou, baixando a voz. — Porque o que eu sempre consigo?

— O que você quer.

— Exatamente, menina. — Ele gentilmente bateu na ponta do meu nariz. — Nunca se esqueça disso. — Ele sussurrou.

Mais tarde, quando a temperatura esfriou e o sol começou a se pôr, as pessoas começaram a se movimentar para ir embora. Nancy saiu primeiro, rapidamente seguida por Ashley e Tucker. Simon saiu logo depois.

Não querendo que Melinda tivesse que fazer o trabalho de limpeza sozinha, caminhei para a mesa do pátio.

— Eu vou te ajudar a jogar fora a comida que sobrou e... — Algo bateu nas minhas costas, me fazendo tropeçar na mesa. A ponta de ferro forjado cravou-se dolorosamente na minha cintura.

Pior, meu peso fez a mesa virar bruscamente como uma maldita gangorra. Tigelas e pratos viraram e tombaram, e eu encontrei minha frente respingada de molhos, macarrão, caçarola, salada de batata, molhos picantes e cobertura de chocolate.

Por um momento, eu apenas fiquei lá, meus lábios se separaram em surpresa atordoada. Então eu ouvi risinhos atrás de mim. Eu lentamente me virei para ver Heather e Jana rindo como duas colegiais.

— Oops, eu estou *sou* tão desastrada. — Disse Heather, seus olhos brilhando com prazer diabólico. — Eu não queria esbarrar em você assim. Sério, você está bem?

Minhas bochechas queimaram. Não com vergonha. Com raiva. Deus, eu queria dar um soco nela. Queria tirar aquele sorriso maldito de seu rosto, e talvez até mesmo esfaqueá-la com um garfo como ela uma vez fez comigo.

Há uma criança a alguns metros de distância, há uma criança a poucos metros de distância, eu cantava para mim mesma. Junior estava cochilando em sua pequena barraca, mas não seria difícil acordá-lo. Eu não o assustaria brigando com sua mãe.

Dane e Melinda ficaram uma de cada lado de mim, verificando se eu estava bem e tentando afastar a comida que tinha grudado na minha blusa. Eu só tinha olhos para Heather, que ainda estava rindo.

Houve um tempo em que tive medo dela. Com muito medo. Mas esse tempo já havia passado. Porque quando você olha além da superfície de um valentão, você os vê como eles são, um maldito covarde pervertido que precisa dar um tapa nos outros apenas para se sentir bem, e isso era simplesmente patético.

Eu levantei meu queixo um pouco e dei a ela um sorriso indulgente.

— Se sente melhor agora?

A risada de Heather morreu.

— Desculpe?

— Bem, você se esforçou muito para me irritar nas últimas horas. Claramente, isso te deixa feliz ou é uma boa terapia para você ou algo assim.

Ela soltou um pequeno bufo.

— Só porque você está envergonhada, não significa que você precisa descontar em mim.

— Por que? Você desconta em mim. Como *todo* o tempo. Especialmente se, Deus me livre, eu estiver feliz. Acho que os

velhos hábitos são difíceis de morrer, porque sempre posso contar com você para se fazer de idiota.

Sua coluna se endireitou.

— *Eu sou* a idiota? Não fui eu que bati em uma mesa e me sujei com comida.

— E não fui eu que passei a tarde flertando com um cara de um jeito que era simplesmente digno de se encolher. Sinceramente, me senti envergonhado por você.

— Sua pequena pu...

— Heather, não. — Melinda interrompeu. — Agora, meninas, todos nós tivemos um dia realmente bom, vamos deixar isso aqui.

Eu não a culpei por não pular para me defender, tomar partido só faria com que as coisas piorassem. Eu sabia disso por experiência anterior. E então Heather puniria Melinda não a deixando ver Júnior por um tempo.

Wyatt assentiu, mas seus olhos estavam fixos em sua filha.

— Heather, você deve levar Jana para casa.

Heather, com o rosto em chamas, ignorou seus pais.

— Você se acha muito melhor do que eu, não é, Vienna?

— Você torna difícil para mim não fazê-lo. — Mais como impossível, na verdade.

Suas narinas dilatadas, ela inclinou o queixo para Dane e zombou.

— Você acha que vai ficar com ele? Que ele vai ficar sério com *você* quando tiver atrizes, modelos e herdeiras se atirando nele o tempo todo? Ele vai deixá-la cair como um mau hábito quando terminar com você, assim como Owen fez.

— Não, eu não vou. — Cortou Dane, sua voz fria e afiada como um bisturi. — E se você pensou que seu comportamento aqui hoje iria alcançar qualquer coisa além de fazer você parecer imatura e patética, você estava errada.

— Heather, leve Jana para casa. — Wyatt ordenou. — *Agora.*

— Tudo bem. — Ela retrucou. — Volto em dez minutos para o Júnior. — Ela me lançou um último olhar furioso e então saiu correndo.

Dane apertou um dos meus ombros.

— Wyatt, Melinda, obrigado a vocês dois por me receberem. Espero vê-lo novamente em breve. Agora, Vienna e eu precisamos sair.

Sim, realmente fizemos.

Perturbada, Melinda me deu uma de suas camisetas para vestir e insistiu em ficar com minha blusa para que ela pudesse lavar as manchas. Wyatt pediu desculpas a mim e a Dane em nome de Heather. Eu assegurei a ele, assim como eu

tinha feito um zilhão de vezes antes, que ele não precisava se desculpar por ela. Ele sem dúvida sempre faria isso, no entanto.

Saindo de casa, não fiquei surpresa ao ver Sam esperando. Dane provavelmente o convocou por mensagem ou algo assim.

Quando finalmente estávamos no carro indo para o meu complexo, fechei meus olhos e deixei minha cabeça inclinar para trás. Eu realmente precisava de um banho quente e relaxante.

— Heather faz isso com frequência? — Perguntou Dane.

Eu não abri meus olhos.

— Causar cenas? Sim. Ela é divertida, certo?

— Ela está com ciúmes de você. Ela se ressente do fato de Melinda e Wyatt estarem orgulhosos de você. Vocês duas já se deram bem?

Fiz um esforço para não bufar.

— Não.

— Nem mesmo quando vocês duas eram crianças?

Especialmente quando éramos crianças, mas eu não queria entrar em tudo isso. As memórias não valiam a pena revisitar, então eu apenas disse: — Nem mesmo então.

O silêncio caiu entre nós, o que me convinha. Eu estava exausta demais para manter uma conversa. Eu me deixei flutuar, ouvindo os sons do motor do carro ronronando e as batidas dos polegares de Dane no que era, sem dúvida, a tela de seu telefone celular.

Um toque suave no meu braço me acordou pouco tempo depois.

— Você está em casa. — Disse Dane.

Erguendo minha cabeça, suspirei. — Bem, eu diria que realizamos o que precisávamos. Meu pai, pais adotivos e amigos pensam que você está falando sério sobre mim. — Era uma pena que Heather tivesse sentido a necessidade de estragar o que fora um dia perfeitamente bom. — Eles também gostam de você.

— Bom. Eu gosto deles. Mas não gosto que seus pais adotivos não tenham um controle melhor sobre a filha. Ela tem a maturidade emocional de uma garota de quatorze anos.

Sua mesquinhez a colocaria em sérios problemas um dia, especialmente se ela continuasse a perseguir homens casados. Peguei a maçaneta da porta, pensando que ela, mais cedo ou mais tarde, teria como alvo um homem que, como Dane, lidava com seus inimigos de forma rápida e eficaz. Alguém que não deixaria suas merdas ficarem impunes. Alguém que …

Meus pensamentos foram sumindo quando algo me ocorreu. Eu soltei a maçaneta da porta e olhei para ele.

— Dane, você não vai fazer nada com Heather, vai?

Ele apenas olhou para mim, sem piscar.

— Diga-me que você vai esquecer.

Sua sobrancelha se franziu.

— Eu já te disse antes, eu nunca toleraria um ataque verbal a alguém que me pertencesse. Seria visto como fora do meu personagem *deixá-lo ir,* como você disse.

Meu estômago afundou.

— Ela é filha de Melinda e Wyatt.

— Eu estou ciente disso. — E ele claramente não deu a mínima.

— Qualquer coisa que a machucasse iria machucá-los. O que ela fez hoje... não foi grande coisa.

Seus olhos escuros brilharam.

— Ela te insultou. Ela provocou você. Ela tentou humilhar você.

Ela tinha feito pior no passado.

— E tudo o que ela fez foi se humilhar. Dane, você tem que deixar para lá. Se você fizer algo para puni-la de alguma forma, ela não ficará chateada, ficará *emocional.* Porque isso significa que ela pode correr direto para os pais com notícias

que os colocarão contra você, esperando que também os tornem contra mim.

— Eles nunca se virariam contra você.

— Provavelmente não. Mas eles estariam chateados se eu não me importasse que meu namorado retaliasse contra a sua filha, e ela *amaria* que eles estivessem com raiva de mim. Tudo o que ela sempre quis é me tirar de cena. Por favor, não dê a ela munição para fazer isso.

Prendi a respiração enquanto ele me encarava, seu olhar inescrutável.

Longos momentos depois, ele disse: — Vou deixar *pra* lá. Só desta vez. Se ela fizer qualquer outra coisa, eu *vou* lidar com isso. Nada do que você disser vai me desviar disso.

Engolindo, eu balancei a cabeça, sabendo que era o melhor negócio que eu conseguiria.

— Vejo você amanhã.

— Amanhã.

E então iríamos para Las Vegas e nos casaríamos. Isso não era ultra especial.

Capítulo Nove

Colocando minha pequena mala no chão ao lado da porta da frente, coloquei meus sapatos. Dane me mandou uma mensagem para me deixar saber que ele estava lá fora. Quando se tratava de viagens de negócios, geralmente o encontrava no aeroporto. Aparentemente, estávamos nos desviando de nossa rotina normal. Talvez ele não confiasse que eu não desistiria da viagem ou algo assim.

Deus, eu ia vomitar em algum momento. Meu estômago estava enjoado e agitado, e as sensações pioravam cada vez que eu pensava no casamento. Eu passei de temor a desejo que o tempo voasse mais rápido. Quanto mais cedo tudo acabasse, mais cedo as coisas voltariam a... bem, tão normais quanto seriam quando eu estivesse em um falso casamento com meu chefe. A certidão de casamento era a única coisa que seria real.

Pegando minha bolsa e mala, saí do apartamento, peguei o elevador até o primeiro andar e depois saí para onde o carro esperava. Sam pegou minha mala e colocou no porta malas enquanto eu entrava na porta traseira do carro.

Eu abri um sorriso para o homem sentado a poucos metros de mim.

— Oi.

Dane ergueu os olhos do telefone e seu olhar passou rapidamente pelo meu rosto. Sua sobrancelha se franziu.

— Você está cansada. — Ele disse isso como se o ofendesse.

— Não tive uma boa noite de sono. — Eu teria feito uma piada sobre o nervosismo pré casamento se a tela de privacidade estivesse ativada.

Em pouco tempo, chegamos ao aeroporto e embarcamos em seu jato. Ele passou a maior parte do voo trabalhando. Eu mesma trabalhei um pouco, seguida de algumas leituras, com a intenção de me distrair do casamento que se aproximava.

Logo o jato pousou em Las Vegas. Um carro de luxo com um chofer nos pegou no aeroporto e nos levou ao opulento hotel que era um dos favoritos de Dane. Depois de fazer o check-in em sua suíte, pedimos serviço de quarto e jantamos enquanto examinávamos alguns assuntos de negócios.

No passado, eu ocasionalmente me sentava com Dane em sua suíte de hotel enquanto discutíamos o trabalho, mas eu sempre voltava para meu próprio quarto para dormir. Desta vez, porém, meu quarto não estava em outro andar. Era em sua suíte, que era grande o suficiente para que ambos tivéssemos nossa privacidade e não atrapalhasse um ao outro.

A cama provou ser confortável como o inferno, mas acordei cedo depois de mais um sono irritantemente agitado. Felizmente, eu não parecia tão abatida quanto me sentia.

Eu nunca conseguia comer logo pela manhã, pois meu estômago sempre ficava agitado, então, como de costume, eu primeiro tomei banho, me vesti, coloquei um pouco de maquiagem e arrumei meu cabelo.

Caminhando para a sala de jantar um pouco depois, encontrei uma variedade de alimentos espalhados sobre a mesa. Dane já estava lá limpo, vestido, alerta e delicioso, lendo algo em seu tablet, um prato na frente dele com apenas algumas migalhas. Ele me cumprimentou com um simples levantar de suas sobrancelhas antes de voltar para o que quer que estivesse lendo.

Depois de tomar um café da manhã leve, durante o qual examinei meus e-mails e os dele, fui até a janela alta. Senti um sorriso curvar minha boca. Eu já tinha visto Las Vegas antes, mas a vista nunca envelhecia. Isso honestamente tirava meu fôlego todas as vezes.

Com sorte, poderíamos explorar o lugar um pouco aqui. Isso não aconteceria hoje, no entanto. Não, este seria um dia agitado que consistia em duas conferências, um almoço de negócios, um jantar da indústria onde ele faria um discurso e, em seguida, uma recepção durante a qual comeríamos, conversaríamos, sorriríamos para os fotógrafos e mostraríamos nosso relacionamento.

— Vienna?

Realmente não era justo que aquela voz profunda e rouca pudesse torcer minhas entranhas. Virei-me para vê-lo

espreitando fluidamente em minha direção, todo sombrio e taciturno e pecaminoso.

— Estenda a mão. — Disse ele.

Eu fiz isso, e ele colocou um anel de platina elegante na minha palma que ostentava um diamante brilhante com lapidação de princesa. Eu respirei fundo.

— Uau. É... — Lindo. Esplêndido. Elegante. — Não tão sutil quanto eu esperava. — Eu terminei, não querendo fazer um estardalhaço caso ele pensasse que eu tinha me deixado levar no momento e esquecido que isso não era real. Nunca mais me permiti esquecer isso.

— Eu disse a você, eu não sou sutil.

— Eu não pensei que você estava me dando isso até amanhã.

— A história vai ser que eu propus esta manhã, então você precisa começar a usá-lo agora. Mas não mencione a ninguém que vamos nos casar amanhã, você não deveria saber ainda, é para ser algo que eu jogo em cima de você.

Eu concordei.

— Entendi. — Eu coloquei no meu dedo, surpresa por minhas mãos não estarem tremendo. — Encaixa.

— É claro que se encaixa. — Disse ele, parecendo ofendido por eu presumir que ele lutaria para adivinhar

corretamente o tamanho do meu anel. — De agora em diante, você usa isso onde quer que vá.

Bem, a merda ficou séria.

— Posso tornar a história da sua proposta totalmente romântica?

— Só se você não quiser que soe realista.

Eu ri.

— Ok, vamos manter as coisas simples e dizer que você colocou no meu dedo enquanto eu estava meio adormecida, me informou que vamos nos casar e depois me disse que eu nunca teria permissão para tirar o anel?

Ele franziu os lábios.

— As pessoas acreditariam nisso.

Admirando a banda de platina mais uma vez, me peguei lembrando da última vez em que usei um anel neste dedo. O que Owen comprou para mim era barato e alegre, tudo o que ele podia comprar naquela época. Mas eu não me importei, porque não era sobre o anel, era sobre o que representava, que ele me amava e queria estar para sempre comigo. Ou então eu pensei.

Agora aqui estava eu usando outro anel. Era imaculado. Brilhante. De tirar o fôlego.

E sem sentido.

Senti uma pontada momentânea de tristeza. O anel realmente não pertencia ao meu dedo. Isso não significava que havia alguém que me amava e estava comprometido comigo. Foi apenas um adereço.

— O que há de errado?

Limpando todas as emoções do meu rosto, eu levantei minha cabeça.

— Não é grande coisa. Estou simplesmente impressionado com o nível de brilho.

Esse olhar fixo e sem piscar se estreitou em mim.

— Hmm.

Na esperança de distraí-lo, eu estava prestes a perguntar quanto custava o anel, mas então ele falou novamente.

— Eu quero que você vá morar comigo neste fim de semana. O mais tardar no domingo.

Meus pulmões pareciam à beira de paralisar. Eu tossi.

— Eu não acho que posso fazer isso acontecer logo, Dane. Vou precisar de tempo para embalar tudo. Não vou chegar em casa até quinta-feira e estarei no trabalho na sexta-feira. Não há pressa real, não é?

— Travis vai entrar em pânico cego quando souber que somos casados. Ele vai intensificar seu jogo em um esforço para fazer você se divorciar de mim. Ele já apareceu no seu

prédio uma vez. A segurança em torno da minha casa é forte, então ele não pode incomodar você lá. Além disso, sou possessivo com o que me pertence e tenho problemas de controle suficientes para querer minha esposa por perto, minha família sabe disso a meu respeito.

Bem, pelo menos ele foi honesto.

— Você não tem falta de autoconhecimento, não é?

— A pessoa deve estar sempre consciente se deseja ter sucesso na vida. Conhecer seus pontos fortes e pontos cegos é importante.

Verdade.

— De volta a toda aquela coisa de eu me mudar para sua casa, e todas as minhas coisas?

Ele afundou no sofá próximo e colocou os braços sobre as costas dele, reivindicando o espaço daquele jeito masculino dominante dele.

— Eu tenho espaço de armazenamento que você pode usar para armazenar qualquer coisa que você não deseja colocar no quarto que aloquei para você. Tem todo o mobiliário de que necessita. Mas se você preferir colocar suas próprias coisas lá, não é um problema.

Dei de ombros.

— Eu não estou preocupada com a mobília.

— Então, tudo pode ser armazenado no meu depósito externo com qualquer outra coisa que você não queira manter por perto.

Eu balancei a cabeça, mordendo meu lábio. Embora fizesse sentido para mim mudar para sua casa, eu não estava ansiosa por isso. Por um lado, gostava de ter meu próprio território. Um espaço onde eu poderia relaxar e descontrair e apenas... estar. Não seria tão fácil fazer isso em um lugar onde eu era praticamente uma inquilina.

Além disso, eu sentiria falta do meu apartamento. Como eu disse a ele, não era nada de especial, mas era minha casa. E era uma pena que eu não seria capaz de voltar lá depois do divórcio. Se eu continuasse pagando o aluguel, o proprietário *poderia* concordar em mantê-lo para mim, mas era altamente improvável. Mesmo se ele concordasse com isso, eu realmente não poderia fazer uma coisa dessas. Pareceria estranho para minha família e amigos que eu estivesse relutante em desistir do apartamento.

— Você sabia que isso aconteceria em algum momento, Vienna. Eu deixei claro no início que você precisaria morar comigo eventualmente.

— Eu sei. Só estava pensando que não vou conseguir manter meu apartamento em espera. Eu realmente gosto daquele prédio. Gosto de estar perto dos meus amigos.

— Se você ficar com o apartamento, as pessoas podem pensar que você não está 100 por cento certa de mim, caso em

que pareceria estranho que você tivesse concordado tão prontamente em se casar comigo tão cedo. Ou eles se perguntam se esse relacionamento é realmente real. É o tipo de coisa que Travis e Hope vão procurar, porque vão querer acreditar que tudo isso é mentira e ficarão desesperados para encontrar uma prova. Ela é tão gananciosa e centrada no dinheiro quanto ele.

— Travis não teria me avisado para me afastar de você se não acreditasse que o relacionamento era real.

— Mas ele vai ficar desconfiado quando souber como nos casamos rapidamente, especialmente porque vai caber a ele pensar que este não é o negócio real. — Dane bateu os dedos no topo do sofá. — Vou contratar uma equipe para ajudá-la a embalar suas coisas para que você esteja pronta para se mudar neste fim de semana. Então a pressão está fora de você. Tudo bem?

Eu dei a ele um aceno duro e rolei meus ombros para trás. Merda, tudo parecia estar se movendo de repente em hipervelocidade, e eu estava lutando para me manter emocionalmente atualizada.

— Desejando que você não tivesse se metido nessa situação, Vienna?

Eu estreitei meus olhos com a diversão em seu tom.

— Como você lidou com a situação com meu ex?

— Aquele que tentou chantagear você?

— Sim. Você foi literalmente vago quando eu perguntei originalmente.

Ele torceu a boca.

— Você realmente quer saber?

— Sim, eu quero.

Com seu olhar intenso no meu, ele se levantou e caminhou para mim, parando no limite do meu espaço pessoal.

— Eu dei a ele a surra de sua vida, e não parei até que ele me disse a localização de cada cópia daquele vídeo que ele fez. Eu apaguei todas elas, e garanti que ele entendesse que se ele fosse incomodá-la de novo em qualquer condição, a surra que ele acabou de receber não seria nada comparada com o que eu faria a ele.

Eu senti meus lábios se separarem.

— Você realmente...?

Sua sobrancelha se ergueu.

— Você está chocada?

Bem, sim. Eu não estava surpresa que ele fosse capaz de tal violência, apenas que ele estava incomodado o suficiente com o que aconteceu para realmente *querer* entregar o meu ex sua bunda. Além disso... — Eu não teria pensado que você arriscaria que ele tentasse prendê-lo.

— Ele não teria feito isso por medo de ser denunciado por fazer o vídeo e tentar chantagear você. E se ele tivesse chamado a polícia, isso não o levaria a lugar nenhum, eu teria um álibi incontestável.

Oh, eu não duvidei. A merda implacável sempre teve suas bases cobertas.

Ele olhou para o relógio.

— Precisamos sair para a conferência em breve.

— Primeiro, vou precisar dizer à minha família que você me pediu em casamento.

Suas sobrancelhas uniram-se.

— Não pode esperar até mais tarde?

— Eu não teria esperado se isso fosse real. Eu gostaria de compartilhar meu entusiasmo com eles.

— Tudo bem. Faça.

— Eles vão perguntar se nós marcamos uma data para o casamento. O mesmo acontecerá com qualquer pessoa que vir este anel.

— Vamos apenas dizer que não finalizamos nada ainda.

Peguei meu telefone da bolsa, com a intenção de contar a Simon primeiro. Mordi meu lábio, um pouco nervosa de como ele receberia a notícia. Ele gostava de Dane, então

provavelmente estaria bem. As personalidades me avisariam se houvesse um problema.

Tirei uma foto do anel e mandei uma mensagem para Simon, adicionando o comentário: *Olha o que Dane escorregou no meu dedo enquanto eu estava dormindo, ele não me deixa tirá-lo.*

Simon me ligou poucos segundos depois, animado e cheio de perguntas. Coloquei-o no viva voz para que ele pudesse transmitir seus parabéns a Dane, que agradeceu e garantiu que, sim, ele de fato sabia que era um homem de sorte. Levou tudo que eu tinha para não bufar.

Depois de enviar a mesma mensagem para Melinda, Dane e eu tivemos praticamente a mesma conversa por telefone com ela e Wyatt. O processo foi então repetido com Ashley, que estava trabalhando, então foi breve. Também passei a notícia para Hanna, que gritou ao telefone.

Em seguida, postei a foto nas minhas contas pessoais e de Dane nas redes sociais, fazia parte do meu trabalho gerenciar a dele. Não esperei para ler os comentários das pessoas. Eu simplesmente coloquei meu telefone na bolsa.

— Está feito. Não demorará muito para que sua família comece a ligar para reclamar ou dar os parabéns.

Soltando um longo suspiro, esfreguei meu peito. Meu coração estava pesado. Minha família e amigos estavam tão felizes por mim, tão solidários e animados... e eu estava

mentindo descaradamente. Eles não mereciam o engano. Isso me fez sentir como um pedaço de merda lamentável, mas evitei que a culpa aparecesse no meu rosto, não queria...

— Você não tem motivo para se sentir culpada, Vienna.

Mas eu precisava me preocupar por estar na presença de uma porra de um feiticeiro.

— Se sua família soubesse de todos os detalhes, se eles entendessem por que você me devia um favor e por que teve que mentir para eles, eles entenderiam. Mas eles não podem saber. Ninguém pode.

— Eu sei. E eles provavelmente entenderiam. Isso não me faz sentir melhor em enganá-los. — Mas eu não esperava que ele entendesse. Estava perfeitamente claro que ele não sentia tal culpa por enganar sua própria família.

Pensei em perguntar se ele mentiria para Hugh, mas contive a pergunta. Era muito pessoal. Não era da minha conta.

— Vamos, temos um dia agitado pela frente. Amanhã será ainda mais movimentado.

Certamente seria. Deus, pensar que me casaria amanhã. *Casada.* Ainda não. Porque era apenas papelada.

Respirei fundo, dizendo a mim mesma que não era grande coisa. Atores se casam na tela o tempo todo. Isso realmente não era diferente. Exceto que o oficiante que nos casaria seria

um *verdadeiro* oficiante. E que eu teria que *mentir* para ele, assim como estava mentindo para todo mundo.

Eu gemi.

— Estou indo para o inferno. — Pelo menos eu tinha uma entrada com seu governante supremo, tendo trabalhado para ele por quatro anos. Ainda assim... — Eu deveria ter dito não a tudo isso.

— Não teria importado se você tivesse. Eu te disse uma vez, eu teria te pressionado até que você concordasse. Agora vamos andando. Vai ser um longo dia.

Ele não estava errado. As horas foram se *arrastando.* Não consegui contar quantas vezes ouvi a palavra parabéns. As pessoas me abraçaram, deram tapinhas de leve nas costas de Dane, perguntaram quando era o grande dia e, descaradamente, tentaram conseguir um convite para o casamento.

Alguns comentaram sobre a rapidez com que ele me pediu em casamento, e pude ver que presumiram que eu estava grávida. Cada vez, Dane encolhia os ombros e dizia: — *Sempre me movo rápido quando vou atrás do que quero.* — Eu meramente aleguei que não parecia rápido para mim porque nós nos conhecíamos há muito tempo e estávamos namorando secretamente por um tempo.

Quando os fotógrafos tiraram fotos nossas na recepção, eu disse a Dane: — Essas fotos provavelmente serão postadas online.

Parado perto de mim com o braço enrolado em volta da minha cintura, ele colocou a boca no meu ouvido, fazendo os pelos minúsculos se arrepiarem. — Eu sei. E elas serão postadas muito rapidamente, devido ao anel em seu dedo.

Ele frequentemente aparecia em revistas online por um motivo ou outro. E agora provavelmente também estaria. Que adorável.

A vontade de engolir todo meu champanhe me atingiu com força, mas tomei um gole em vez disso. Honestamente, eu estava um pouco tonta. Respirar a colônia de Dane não ajudou, parecia exalar feromônios seriamente potentes. Ou talvez fosse apenas o próprio homem.

Cada vez que ele me tocava, sussurrava em meu ouvido ou passava os dedos pelo meu cabelo solto, eu ficava muito mais perto de derreter nele. Meu corpo praticamente latejava de necessidade. O ar ao meu redor parecia eletricamente carregado, mas era mais do que óbvio que ele não foi afetado da mesma forma. Se eu não tivesse quatro anos de prática em ficar forte contra a química unilateral, estaria perto de tremer com o poder dela. Às vezes, quase parecia que a fome sensual sempre presente tinha se estabelecido tão profundamente em cada célula do meu corpo que eu nunca escaparia dela.

Eu precisava colocar um pouco de espaço entre nós e me dar um alívio, mas ele não parecia inclinado a me deixar me mover. Ele nunca me perdeu de vista. Ele tinha o papel de noivo possessivo até o limite.

— Algum membro da sua família já ligou para você? — Eu perguntei.

— Meus irmãos fizeram. Travis afirmou estar emocionado por mim, mas ele não é um mentiroso tão bom quanto acredita.

— O que Kent disse?

— Ele está satisfeito por mim, mas está preocupado por eu estar indo rápido demais.

— Bem, você está.

— Estou me movendo na *minha* velocidade. Não é meu problema se outras pessoas gostam de reclamar das coisas.

Senti que realmente não o incomodava que seus irmãos não estivessem 100 por cento atrás dele. Por um lado, fiquei satisfeita por ele não estar chateado. Por outro lado, era meio triste que ele pudesse ser tão indiferente sobre isso.

Já passava da 1 da manhã quando voltamos para nossa suíte. Ele já estava de volta ao modo de trabalho, sua atenção fixa em seu telefone, então eu desejei a ele um rápido boa noite e fui para o meu quarto. Eu estava tirando os sapatos quando meu celular tocou. Amaldiçoei, porque as únicas pessoas que

me ligavam tão tarde eram meu pai ou uma de suas personalidades.

Esperando por Deus que não houvesse nada de errado, rapidamente peguei meu celular. Franzindo a testa ao ver um número desconhecido, ainda assim passei meu polegar sobre a tela e respondi: — Alô?

— Que porra é essa, Vee? Você está noiva de Davenport? Sério?

Eu acalmei.

— Como você conseguiu esse número?

— Diga-me que é uma porra de uma piada. — Cortou Owen. — Diga-me que você não pretende se casar com ele.

— Por que seria uma piada?

— Vee, você trabalhou para ele por anos. Você sabe que aquele homem está morto por dentro. Ele não sente nada. *Nada.* Você se casaria com alguém que não se importa com você e nunca se importará com você?

— Você o encontrou duas vezes. Você não o conhece.

— Eu não preciso conhecê-lo para ter certeza de que ele é frio até a alma. Qualquer um pode ver. Eu não entendo como você pode perder isso. Você é uma das pessoas mais observadoras que conheço.

— Então, talvez você deva considerar que está errado sobre ele.

— Não, Vee, eu não estou errado. Ele nunca vai ser ou dar a você o que você precisa.

Eu me arrepiei.

— Você não sabe o que eu preciso. Você me conheceu bem uma vez. Agora não. Não mais.

— Errado, Vee. Eu sei que ser a zeladora emocional de Simon não tem sido fácil para você. Eu sei que ter sua mãe abusando e abandonando você fodeu com sua capacidade de confiar. Eu sei que você se culpa pelo que Deacon fez todos aqueles anos atrás. E eu sei que você realmente não encontrou estabilidade com Melinda e Wyatt porque Heather ficava estragando tudo. Você nunca sentiu que o chão era sólido abaixo de você.

Fechei meus olhos e engoli em seco, odiando que ele estivesse certo.

— Se você acha que vai conseguir isso de Davenport, você está errada, Vee. Você obterá estabilidade financeira dele, mas não estabilidade emocional, porque ele nunca fará você se sentir amada. Nunca.

Meu intestino torceu. O que não era bom, porque eu não deveria me importar se Owen estava certo sobre isso.

— O trabalho sempre virá em primeiro lugar para ele, e você merece alguém que vai colocá-la em primeiro lugar. Por que mais você acha que eu terminei com você? Não era apenas porque eu estava egoisticamente determinado a perseguir meus próprios objetivos. Eu sabia que não estava lhe dando o que você precisava. O relacionamento à distância não estava funcionando para você. Você odiou.

Ele estava certo, eu tinha. Não apenas porque ficar longe dele era difícil e eu sentia falta dele, mas porque ele ligava cada vez menos, e essas ligações estavam ficando cada vez mais curtas. Eu o senti escorregando e me senti impotente para impedir que isso acontecesse.

— Mas você nunca teria dito nada, porque você queria que eu tivesse sucesso, você não arriscaria que eu largasse a faculdade para ficar com você. Então *eu* acabei conosco. Tive de fazer isso por telefone porque sabia que nunca seria capaz de fazer você acreditar se o fizesse cara a cara, você saberia que eu estava mentindo.

A sinceridade em sua voz era impossível de ignorar. Ele quis dizer isso. Significou cada palavra. Antes isso teria importância. Mas era tarde demais.

— Nada disso é relevante agora.

— Errado de novo, Vee. Eu não poderia te dar o que você precisava naquela época. Eu posso agora.

O celular foi arrancado da minha mão. Eu girei, meu coração pulando. Dane ficou lá, sua mandíbula dura, seus ombros tensos.

Ele colocou o telefone no ouvido.

— Quem é?

Estava quieto o suficiente na suíte que ouvi Owen inspirar profundamente.

— *Coloque Vienna de volta no telefone.* — Ele disse finalmente.

— Quem é? — Repetiu Dane, embora eu suspeitasse que ele sabia. — Se você vai ter coragem de ligar para minha noiva no meio da porra da noite, você pode pelo menos me dizer quem você é.

Houve um longo momento de silêncio.

— *Owen Redford.*

— Ah, sim, eu me lembro de você. Amigo de infância de Vienna.

— *Éramos mais do que isso.*

— Sim, *éramos* sendo a palavra-chave. Você não é nada para ela agora.

— *Por que, porque você a pediu em casamento? Você não pode apagar o tipo de história que eu e Vienna temos. Nós nos conhecemos desde...*

— Eu disse, você não é nada para ela agora. — Dane calmamente repetiu. — Você a teve. Você a perdeu. Agora eu a tenho e pretendo mantê-la.

Owen soltou uma risada.

— *Você nunca conseguirá segurar Vienna. Você pode fazer com que ela pense que se importa com ela, mas não vai durar muito. Ela não é estúpida. Para você, esse anel é apenas uma marca corporativa que afirma que ela pertence a você. Ela vai perceber isso em breve. Quando ela fizer isso, ela vai deixar você.*

— Você já terminou? — Perguntou Dane.

— *Na verdade...*

— Você terminou. Acredite no que você quiser sobre mim, eu não dou a mínima. Fique longe da minha noiva. Você não quer me contrariar, Redford. Posso tornar sua vida desconfortável de maneiras que você não pode imaginar. Não é algo que eu gostaria de fazer pela simples razão de que você não é importante o suficiente para ter importância. Mas farei isso em um piscar de olhos se você não fizer a coisa certa e manter distância de Vienna. Portanto, seja inteligente. — Com isso, Dane desligou. Ele olhou para mim, seus olhos escuros brilhando. — Como ele conseguiu seu número?

— Não de mim. A PA de seu chefe tem. Owen poderia ter conseguido com ela.

Dane me devolveu meu celular.

— Bloqueie o número dele. Se ele tentar entrar em contato com você novamente, quero saber sobre isso. — Sua testa franzida. — O que ele disse que colocou essa expressão em seu rosto?

— Que expressão?

— Você parece como se alguém atropelou o seu cachorro.

— É muito triste que alguém que uma vez considerei um amigo próximo não tenha problemas em tentar terminar o que ele acredita ser meu relacionamento atual. Eu nunca teria feito isso com ele. — E porque eu *realmente* não gostei disso, doeu ser lembrada de que Dane não se importava de verdade comigo. Isso não deveria importar.

— Ele não está fazendo isso para machucar você. Ele está fazendo isso porque é ciumento e amargo. Ele quer que você duvide de mim para que você devolva meu anel e vá embora.

— Sim, eu entendo. Mas ainda é triste.

— O que você fez com o anel que ele lhe deu?

— Coloquei em um envelope e coloquei na caixa de correio de sua tia. Ela não mora muito longe de mim. — Eu forcei um sorriso. — Não se preocupe, vou devolver este pessoalmente.

— Eu não espero que você me devolva. É seu.

Eu quase recuei.

— É um adereço. Um adereço caro.

— Isso eu não terei uso, então você pode muito bem tê-lo.

— E fazer o que com isso?

Ele deu de ombros e caminhou em direção à porta enquanto respondia: — Fique com ele. Venda. Presenteie alguém. O que seja. Seu anel, sua escolha.

— Quanto isso custou? — Porque algo me disse que provavelmente poderia alimentar um pequeno país com isso.

— Não muito.

Oh, eu duvidei disso. Assim que ele saiu da sala, gritei: — Dane?

Suspirando, ele me lançou um olhar irritado por cima do ombro. — Eu tenho coisas para fazer, Vienna.

Que merda arrogante. Ele fazia isso às vezes se tivesse trabalho em sua mente, passava de civilizado a frustrado em um instante, desejando ficar sozinho.

Eu *estava* indo para lhe agradecer por me deixar manter o anel, mas agora a idéia de picar em sua paciência parecia muito mais atraente.

— Eu só queria dizer... se você ouvir algum barulho vindo daqui, não haverá necessidade de investigar.

Ele franziu a testa.

— Que tipo de barulho?

Escondendo um sorriso, respondi:

— Oh, vibrando. Ofegante. Gemendo. Choramingando. Esse tipo de coisas.

Ele flexionou os dedos, me prendendo com aquele olhar implacável. Então ele balançou a cabeça e suspirou enquanto saía.

— Só você, Vienna. Só você.

Rindo para mim mesma, comecei a tirar a roupa.

Capítulo Dez

Eu nunca pensei muito sobre que tipo de casamento eu poderia ter um dia. Eu não tinha imaginado um certo estilo de vestido ou um tipo particular de local. Mas em circunstâncias normais, eu duvidava que tivesse escolhido fazer meus votos na frente de um imitador de Elvis ordenado. Essas circunstâncias, entretanto, estavam longe de ser comuns. A noiva e o noivo estavam longe de estarem apaixonados. E o cenário da cerimônia, portanto, parecia longe de ser importante.

Diante de Elvis na capela muito bonita, eu não estava mais nervosa. No caminho para cá, eu me senti à beira de pular fora da minha pele e não fui capaz de parar de puxar meu lindo vestido de verão. Mas agora que a cerimônia estava realmente acontecendo, eu tive uma vontade insana de rir.

Quer dizer, eu estava me casando com meu chefe... na frente de Elvis... que continuou arrotando... então Dane continuou suspirando... e meu nariz estava cheio de cheiro de cebola porque os arrotos altos de Elvis *cheiravam a* eles. Cada arroto ecoou por toda a capela. Às vezes, ele parava para murmurar com licença baixinho, enquanto outras vezes conseguia falar *durante* os arrotos e não perdia o ritmo. Foi tudo surreal.

Eu estava *tão* feliz por Dane ter insistido em ter a cerimônia gravada, porque isso era muito precioso para não compartilhar.

Eu dei uma olhada rápida para ele. Sua mandíbula estava dura enquanto olhava para o pobre Elvis, evidentemente chateado. Dane não era o tipo de apreciar o lado engraçado de tal situação, especialmente considerando que era uma cerimônia de casamento, uma que ele pagou para que acontecesse. Esta deve ser a única vez que eu o testemunhei reprimir suas palavras. Ele não era um homem que segurava a língua e parecia genuinamente como se doesse fazer isso.

Eu poderia não ter me sentido tão desesperada para rir se não soubesse que absolutamente *não* poderia rir agora. A pressão de segurá-lo só piorou as coisas, assim como a maneira como Dane continuava me olhando feio, me avisando para não ousar desmaiar. Eu sempre dei uma risada nervosa, isso me causou problemas na sala de aula mais vezes do que eu poderia contar.

Eu apertei meu aperto na aliança masculina de platina na palma da minha mão, como se isso pudesse me dar a força que eu precisava para manter minha compostura. Ele tinha me dado o anel antes de sairmos do hotel, e eu estava com medo de deixá-lo cair em algum lugar.

— *Hora do show.* — Ele disse então.

Sim, foi um show. E eu fui uma das estrelas principais. Agora eu precisava fazer minha parte. E eu estava tentando

muito, *muito* fazer isso bem e não rir, mas não tinha certeza se teria sucesso por muito mais tempo.

Elvis arrotou novamente.

Dane suspirou novamente.

Uma risadinha saiu de mim antes que eu pudesse impedir. Eu rapidamente apertei meus lábios. Dane me lançou outro olhar de advertência e quase engasguei com a risada que agora estava presa na minha garganta. Eu segurei, mas meus ombros tremeram e meu corpo estremeceu.

Elvis nem uma vez reconheceu minha luta. Eu suponho que ele há muito tempo domina a habilidade de continuar, não importa o que esteja acontecendo. Ou isso ou ele estava simplesmente tão envergonhado que preferia fingir que estava tudo bem.

Sentindo meus olhos lacrimejarem, eu lentamente levantei meu buquê e me escondi atrás das flores. Deus, meu estômago doía e parecia que meus lados estavam se partindo.

Quanto mais eu me dizia que não *era* engraçado, mais eu queria rir. Eu praticamente resmunguei meus votos. Lágrimas encheram meus olhos de novo quando chegou a hora de trocarmos as alianças. Dane aproveitou o momento para me lançar um olhar divertido de não posso acreditar, que fez um bufo borbulhar dentro de mim.

Eu deslizei a aliança masculina em seu terceiro dedo, e ele deslizou uma versão mais feminina no meu. Era lindo e

brilhante e se encaixava perfeitamente... mas, infelizmente, não me ajudou a me recompor.

Finalmente, senti que a cerimônia estava chegando ao fim. Eu não acho que já me senti tão aliviada com qualquer coisa em muito, muito tempo.

— Eu os declaro marido e mulher. — Disse Elvis, gorgolejando a última palavra desde que saiu em mais um arroto fedorento... ao qual Dane lhe lançou um olhar duro e sério.

E foi isso. Eu perdi isso. A risada sacudiu meus ombros quando me inclinei, meus olhos lacrimejando novamente, e praticamente enfiei meu rosto no buquê.

Dane suspirou.

— Acabou?

Nem mesmo perto. Eu estava preocupada em realmente fazer xixi. Mas me forcei a ficar de pé e enxuguei uma nova lágrima.

— Desculpe. — Eu resmunguei.

Ele me puxou para perto e baixou sua boca para a minha. Eu estava totalmente despreparada para o zumbido de eletricidade que passou por mim, ou para o rosnado suave que sacudiu sua garganta. Sua língua afundou dentro e lambeu a minha, ousada e exigente.

A diversão deu lugar à necessidade, *tanta necessidade.* Foi cru e carnal e tirou minha força de vontade. Eu me agarrei a ele, querendo mais.

A garganta limpou-se e recuamos. Tanto para um beijo casto. Bem, se ele pretendia cortar minha risada, ele conseguiu.

Um pouco atordoada, pisquei e forcei minhas mãos a soltar sua camisa.

Uma mulher apareceu com uma câmera.

— Parabéns, Sr. e Sra. Davenport.

Sra. Davenport. Eu seria Vienna Davenport por doze malditos meses. Deus, parecia estranho.

A fotógrafa tirou uma foto nossa e foi isso. Nós terminamos. Casados. *Casada.*

Depois de coletarmos algumas cópias da foto e do pen drive no qual o vídeo de nossa cerimônia foi baixado, saímos.

— Não era assim que eu imaginava que o casamento seria. — Eu disse, tentando abafar um sorriso.

Dane me olhou de soslaio.

— Você quer dizer o fato de que riu quase o tempo todo?

— Vamos, você tem que admitir que foi engraçado. Espere, esqueci, você não tem senso de humor. — Eu pausei. — E agora?

— Bem, podemos voltar para nossa suíte de hotel ou ir a algum cassino?

Eu franzi meus lábios.

— Casino? Eu estou no jogo. Mas provavelmente deveríamos ligar para minha família primeiro.

— Podemos muito bem fazer isso aqui na frente da capela. Eles se sentirão melhor se você lhes ligar imediatamente com a notícia.

Liguei para meu pai primeiro, surpresa com o quão bem ele aceitou. Ele nos deu os parabéns, e eu pude sentir que ele falava sério. Eu ouvi uma nota de decepção em sua voz que me disse que ele estava triste por não ter estado presente, mas ele não apareceu e disse isso.

Wyatt, por outro lado, não teve problemas em expressar sua decepção quando liguei para ele e Melinda. Ela não ficou tão irritada. Na verdade, ela alegou que tanto ela quanto Ashley suspeitavam que Dane e eu nos casaríamos enquanto estivéssemos em Vegas. Wyatt, ligeiramente satisfeito ao saber que tínhamos uma gravação da cerimônia, acabou se juntando a Melinda para dar os parabéns.

Dane e eu tivemos uma chamada em grupo com Ashley e Hanna, que proclamaram seu prazer, mas eu detectei em sua voz que Ashley parecia um pouco inquieta, provavelmente com a rapidez com que as coisas estavam acontecendo.

Encerrando a ligação, perguntei a Dane: — Você vai ligar para sua família?

— Não. — Respondeu ele. — Mas vou mandar aos meus irmãos uma foto nossa aqui do lado de fora da capela. Certifique-se de que seus anéis estejam visíveis. — Ele tirou uma foto nossa e a enviou para eles.

Kent ligou para ele imediatamente e pareceu genuinamente satisfeito por nós. Travis enviou a Dane uma mensagem de felicitações que, sem dúvida, era falsa como o diabo.

Dane espalmou a mão nas minhas costas.

— Agora que isso acabou, vamos nos divertir.

Estávamos de volta a San Francisco por volta das 14h do dia seguinte. Sam e Dane me deixaram no meu complexo. Enquanto eu empurrava minha mala em direção ao meu apartamento, eu torci meu pescoço. Eu adormeci durante o vôo para casa em uma posição estranha, e meu pescoço agora estava duro como o inferno.

Alcançando minha porta da frente, peguei minhas chaves da minha bolsa e fui inserir minha chave na fechadura. Só então percebi que ela havia sido quebrada. Meu coração bateu forte no meu peito. Empurrei a porta sem pensar e ela se abriu lentamente. Eu tive um vislumbre de uma bagunça profana, e meu pulso disparou.

Afastando-me, remexi na minha bolsa, tirei meu telefone e rapidamente chamei a polícia.

— 9-1-1, qual é a sua emergência? — Uma voz feminina respondeu.

Lambi meus lábios, sentindo minha respiração acelerar.

— Acabei de chegar em casa e... acho que alguém invadiu meu apartamento. Não sei se eles ainda estão aqui.

Oh, merda, e se eles ainda não tivessem partido? E se eles estivessem armados?

— Senhora? — Disse uma voz. — *Senhora?*

Eu voltei a prestar atenção, percebendo que não havia absorvido uma única palavra que ela disse. Eu recitei meu endereço.

— Diga a quem você enviar que estarei no apartamento do meu vizinho. 5D.

Depois que ela me garantiu que um oficial estaria comigo em breve, desliguei e bati na porta de Ashley e Tucker.

Ashley atendeu com um pano de prato pendurado no ombro. Ela sorriu.

— Bem, ei Sra. Davenport... — Seu rosto caiu. — O que é, Vienna?

— Alguém invadiu meu apartamento.

Ela agarrou meu braço e me puxou para dentro, fechando a porta da frente atrás de nós.

— Você ligou para a polícia?

Eu concordei.

— Eles estão enviando alguém.

— Bom. — Ela me levou até seu sofá. — Sente-se aqui, querida. Tucker! — Ela gritou na direção do quarto antes de se sentar ao meu lado. — Tudo vai ficar bem. — Ela acalmou, esfregando meu braço.

Tucker entrou na sala, com o cabelo molhado.

— Por que você está gritando, mulher?

— Alguém invadiu o apartamento de Vienna. — Ela respondeu.

— *O quê?* Você chamou a polícia?

— Sim ela chamou, alguém está a caminho. — Ashley se voltou para mim. — Você ligou para Dane?

Eu pisquei.

— Não.

— Você precisa, Vienna. Faça agora. — Ela insistiu.

Ainda meio atordoada, toquei seu número e toquei em ligar.

Ele atendeu depois de apenas alguns toques.

— Sim?

Eu engoli com a garganta seca.

— Dane. — Isso foi tudo o que saiu.

— O que há de errado? — Ele perguntou, um tom cortante em sua voz.

— Acho que alguém roubou meu apartamento. — Tudo parecia um pouco surreal.

Ele praguejou baixinho.

— Você *não* vai lá. — Ele ordenou a Sam que desse a volta com o carro.

— Estou bem, estou com Ashley e Tucker.

— Qual apartamento?

— 5D. É ao lado do meu.

— Fique com eles, eu já vou. — Ele desligou.

Eu olhei para Ashley.

— Ele está a caminho. Você ouviu algum barulho vindo do meu apartamento hoje ou ontem à noite?

— Não ouvi nada hoje. — Respondeu ela. — Estivemos na casa da minha irmã ontem à noite. Ela deu uma festa e se

ofereceu para usarmos o quarto de hóspedes. Tucker, fique com Vienna enquanto eu preparo uma bebida para todos nós.

O gentil gigante sentou-se ao meu lado, me fazendo perguntas sobre minha viagem e o casamento, tentando me manter distraída, eu sabia. E eu apreciei o esforço, mas não funcionou bem. Não passou exatamente pela cabeça de uma pessoa que teve uma invasão.

Uma invasão.

Sim, esse tipo de merda acontecia com as pessoas todos os dias. Eu estava bem ciente disso. Mas você nunca esperava que isso acontecesse com você. Eu pelo menos não.

Meu complexo tinha medidas de segurança decentes, mas nenhum prédio era realmente impenetrável. Além disso, as pessoas que saíam do complexo muitas vezes mantinham a porta aberta para qualquer um esperando do lado de fora para entrar, mesmo que não tivesse *certeza de* que a pessoa era um residente.

Ashley colocou as bebidas quentes na mesa de centro.

— Estou surpresa por você não ter ido para casa com seu novo marido.

— Eu preciso começar a empacotar minhas coisas. Ele quer que eu me mude neste fim de semana. — Eu esfreguei minha têmpora. — Vou precisar ligar para o nosso senhorio. Ele está de férias agora em... — Eu cortei quando o interfone tocou.

— Provavelmente é Dane. — Disse Tucker, que então caminhou até o painel na parede. — Duvido que a polícia tenha chegado aqui tão rápido.

Acontece que Tucker estava certo.

Logo, Dane estava entrando no apartamento, parecendo tão sério, dominante e perigoso como sempre. Agachando-se na minha frente, ele colocou uma mão na minha coxa e curvou a outra em volta da minha nuca.

— Você está bem, querida?

Eu balancei a cabeça entorpecida.

— O que aconteceu? — Ele perguntou, massageando minha nuca.

Eu respirei trêmula.

— Fui destrancar a porta e percebi que a fechadura estava quebrada. Empurrei a porta, vi a bagunça lá dentro e recuei.

Um músculo na bochecha de Dane flexionou.

— Onde diabos está a polícia?

— A caminho. — Respondi.

— Comida para viagem geralmente chega mais rápido do que a polícia, — murmurou Tucker. — Eu diria que o intruso já se foi. Essas paredes são finas, mas não ouvimos ninguém

se movendo lá hoje. O roubo provavelmente aconteceu ontem à noite, enquanto estávamos na casa da irmã de Ashley.

— Você deve falar com o vizinho do seu outro lado. — Dane me aconselhou.

— Ela é uma velhinha cuja audição foi embora anos atrás. — Eu o informei. — Mas ainda podemos perguntar se ela ouviu ou viu algo.

— A polícia fará isso. — Ashley soltou um suspiro. — Graças a Deus você não estava em casa ontem à noite, Vienna. Eu sei que você provavelmente está se sentindo com raiva e mal do estômago, mas tudo o que eles pegaram pode ser substituído. *Você* não pode ser.

Quando ela saiu para fazer café para Dane, ele se acomodou no sofá ao meu lado e deslizou o braço em volta dos meus ombros. Ele não disse nada para me confortar. Não precisava. Eu me senti melhor apenas por tê-lo, todo sólido, forte e calmo, bem ali comigo. O que era perigoso. Preocupante. Irritante.

Logo, Ashley voltou e começou a reclamar sobre quantos bastardos ladrões vagavam pelas ruas atualmente. Foi nessa altura que a polícia finalmente chegou.

O oficial que recebeu minha declaração foi rápido, respeitoso e meticuloso. Ele também parecia um pouco intimidado por Dane, que ficou ao meu lado enquanto eu era questionada, observando o oficial com aquele olhar fixo.

— O que acontece agora? — Perguntou Dane.

O oficial Griffin endireitou-se em seu assento.

— Vamos procurar impressões digitais e pegadas, conduzir algumas investigações porta a porta e verificar as filmagens das câmeras de segurança do prédio. Se tivermos sorte, talvez possamos identificar o culpado. Mas não posso dizer que estou esperançoso. Tivemos uma série de roubos na área recentemente, os ladrões tiveram o cuidado de não deixar evidências de si mesmos para trás. — Ele olhou para mim. — Eu gostaria que você pudesse andar pelo seu apartamento comigo e me dizer o que você acha que está faltando.

— Eu vou com ela. — Declarou Dane.

Griffin acenou com a cabeça.

— Isso é bom.

Ainda me sentindo um tanto atordoada, segui Griffin para o meu apartamento. Quando vi pela primeira vez a bagunça que o ladrão havia deixado para trás, tive vontade de chorar. Não houve muitos danos, principalmente puro caos. Mas as coisas espalhadas pelo chão eram *minhas.* Eles podem ser simplesmente livros, cosméticos, roupas e almofadas, mas eles têm valor para mim.

— Parece que eles iam levar a TV, mas depois tiveram dificuldade para carregá-la. — Ponderou Griffin.

Eu tive que concordar. A TV widescreen tinha sido retirada da parede, mas depois jogada a alguns metros de distância com os fios ainda presos a ela. Era possível que tivesse caído acidentalmente, porque havia uma longa rachadura na tela.

— Você tem algum outro aparelho eletrônico que possa ter sido levado? — Griffin me perguntou. — Laptops? Tablets? Telefones? Consoles de vídeo?

— Eu estava com meu laptop, tablet e telefone durante a viagem. — Respondi. — Eu não tenho um console de vídeo.

Com Dane logo atrás de mim, continuei andando pelo meu apartamento, verificando todos os cômodos, quase engasgando com a raiva.

— Todos os lugares óbvios onde alguém pode esconder dinheiro foram revistados. — Disse Dane, olhando para a minha gaveta de meias aberta, que tinha sido claramente vasculhada.

— Não escondo montes de dinheiro no meu apartamento.

Griffin colocou as mãos no cinto.

— E os cartões de crédito? Seu passaporte? Alguma outra forma de identificação?

— Levei meu passaporte, carteira de motorista e cartões de crédito comigo para Vegas. — Eu abri a porta do meu armário e meu coração afundou. — Parece que quem invadiu

pensou que poderia vender minhas roupas. — Alguns vestidos estavam faltando, incluindo o vestido que usei na festa de gala. Vários pares de sapatos se foram, junto com algumas bolsas e bolsas. Eu assobiei um suspiro.

— E as armas de fogo? — Perguntou Griffin. — Você possui alguma que poderia ter sido levada?

— Não. Minha mala grande sumiu. Provavelmente foi usada para carregar a maior parte do que foi roubado. — Olhando para a bonita tigela de porcelana na minha penteadeira, suspirei. — Minhas joias baratas se foram. — Nenhuma das peças era de ouro ou prata de verdade, apenas acessórios para eu usar durante a noite, então eu não precisava me preocupar em perdê-las.

Peguei minhas chaves da bolsa, afastei minha mesinha de cabeceira e me abaixei até a fechadura lá.

— O que você está fazendo? — Perguntou Dane.

Eu não respondi. Inseri uma chave no orifício de aterramento superior direito do soquete e girei bruscamente. Houve um breve *estalo* e, em seguida, abri a tampa branca, que era na verdade uma porta para um cofre escondido.

— Inteligente.— Disse Griffin.

— Meu pai adotivo comprou para mim online e o instalou. — Verifiquei cuidadosamente o conteúdo. — Tudo está lá, incluindo minhas jóias de verdade e o jogo de chaves sobressalentes do carro.

Uma olhada no armário do banheiro confirmou que todos os medicamentos prescritos foram roubados. Foi uma sorte eu ter levado meu remédio para enxaqueca comigo na viagem. Eu não tinha enxaquecas com frequência, mas quando tinha... bem, eram horríveis.

Finalmente terminei de procurar no apartamento, eu esfreguei meus braços.

— E agora? — Eu perguntei a Griffin.

— Como disse a seu marido, procuraremos evidências e faremos algumas investigações. Você será mantida atualizada. Meus detalhes de contato estão aqui.

Peguei o pequeno cartão que ele estendeu.

— Obrigada.

Depois de mais alguns minutos falando conosco, o oficial foi embora.

Dane entrou em meu espaço pessoal.

— Você está voltando para casa comigo. — Ele levantou a mão quando fui falar. — Não discuta. Não se ofereça para ficar em nenhum outro lugar. Pegue a mala que você levou em nossa viagem, então você terá algumas de suas coisas com você. Se eu fosse você, traria o conteúdo do seu cofre também.

Pensei em protestar, mas se eu ficasse com outra pessoa, eles me questionariam a noite toda, o que me deixaria louca. Dane não era de se preocupar. Além disso, as pessoas se

perguntariam por que eu gostaria de ficar com outra pessoa que não fosse meu marido. E eu deveria morar com ele em alguns dias, de qualquer maneira. Eu poderia muito bem ter uma prévia da minha nova casa temporária.

Suspirei e disse: — Tudo bem.

Ele acenou com a cabeça, satisfeito.

— Você pode ir comigo e voltar para pegar seu carro amanhã. No momento, você está muito zangada e distraída para dirigir sem perder a cabeça. Diga que estou errado.

Eu não podia, então não discuti.

Pouco depois, estávamos dirigindo a caminho de sua casa. Afundando no assento de couro macio e aconchegante, mantive minhas pálpebras fechadas, esperando que isso contivesse as lágrimas de raiva que ardiam em meus olhos.

— Você não ouviu antes que houve uma onda de roubos em sua vizinhança? — Perguntou Dane, sua voz baixa, mas vibrando com agitação.

— Não. — Eu olhei pra ele. — Mesmo se eu tivesse ouvido falar deles, não estaria mais bem preparada para a invasão. Você nunca pensa que será sua casa que eles almejam. Idiotas do caralho.

— Talvez esta seja a única vez que os ditos idiotas deixem evidências para trás.

— Pode ser. — Mas eu não estava contando com isso.

— Não se esqueça de ligar para sua seguradora para avisar sobre o assalto. Você também deve ligar para Simon e seus pais adotivos, diga a eles o que aconteceu e deixe-os saber que você está bem.

— Eu vou. Em breve.

Passamos o resto da viagem em silêncio. Quando o carro diminuiu ao nos aproximarmos de uma propriedade cercada de árvores, me esforcei para ver além das árvores, mas não consegui.

— Acho que estamos aqui.

— Sim. — Dane bateu na tela de seu celular algumas vezes e, em seguida, os portões eletrônicos se abriram.

Sam seguiu em frente. Senti meu queixo cair quando dei minha primeira olhada na casa de Dane. Não era uma casa. Era uma residência imponente que mais parecia um hotel. Ele possuía uma elegância atemporal, mas também um toque moderno. Ostentando janelas em arco, torres de pedra e grossas colunas brancas, a grande propriedade se espalhava por três andares e estava situada no meio de uma propriedade extensa.

Puta merda.

Sim, eu sabia que ele morava em uma casa enorme e não tinha dúvidas de que seria tão impressionante e imponente quanto seu dono, mas não esperava esse nível de opulência. Era um pedaço escondido do paraíso.

Enquanto Sam dirigia pela longa e circular entrada de automóveis, admirei a paisagem luxuosa com suas árvores podadas, jardim de flores e sebes bem cuidadas. Um lago artificial ficava em frente à mansão perto do pátio. Sim, tinha um maldito pátio. Com uma fonte.

Sam parou no final da garagem e então pegou as malas do porta malas enquanto eu estava ocupada olhando boquiaberta para a casa. Ele se despediu de nós rapidamente e foi embora.

Carregando minha mala pequena e a dele, Dane se dirigiu para a porta. Agarrando a alça da minha bolsa com força, eu o segui. Entrando no grande vestíbulo branco brilhante com sua escada em espiral e lustre, deixei escapar um assobio baixo.

— Uau.

Ao notar um painel eletrônico na parede, percebi que havia algum tipo de sistema de automação embutido que controlava a temperatura, a iluminação e o sistema de alarme, entre outras coisas. Chique. Eu estava supondo que Dane já havia desativado o alarme usando um aplicativo em seu telefone, porque nenhum alarme disparou.

— Vamos. — Ele disse. — Vou te dar um tour.

Capítulo Onze

Meus saltos clicaram no piso de madeira polido e artisticamente modelado enquanto eu o seguia. Tentei não ficar boquiaberta enquanto caminhávamos de cômodo em cômodo. Os tetos altos tinham molduras rosas intrincadas e uma iluminação bonita. As cores neutras deram aos quartos abertos e arejados uma atmosfera acolhedora. As grandes janelas inundavam o local com luz natural, adicionando um toque convidativo.

Os aromas de limpeza, cera para piso e fragrâncias artificiais impregnaram o ar. Ele teve que contratar limpadores, porque não havia poeira ou entulho à vista. Eu duvidava que Dane saísse por aí espanando e esfregando.

O escritório e as duas salas de estar tinham telas de plasma, lareiras, assentos de luxo e belas obras de arte. A sala de jantar formal, a sala de mídia de alta tecnologia e a cozinha grande e comercial eram igualmente impressionantes.

Não foi até que ele me mostrou a biblioteca de dois andares com suas paredes de livros e escada em espiral que eu senti um caso de verdadeira inveja. Deus, eu *amei* essa sala. Eu dormiria feliz nela. Viveria nela.

Enquanto eu dava uma rápida caminhada, eu sabia que passaria muito do meu tempo livre aqui. Não que eu tivesse muito, mas ainda assim.

— Onde você conseguiu todos esses livros?

— A maioria deles era de Hugh. — Respondeu Dane. — Vamos, o passeio ainda não acabou.

Ele me mostrou a adega, o cofre, a piscina coberta, o escritório, a academia bem equipada e, por fim, os quartos. Eram seis, no total.

Ele não me mostrou o interior de seu próprio quarto, apenas apontou para a porta fechada e disse: — Esse é o meu quarto. Agora vou te mostrar onde você vai ficar. — Ele me levou para a extremidade oposta do amplo corredor e me indicou uma porta parcialmente aberta.

Entrando, quase engasguei. Ele disse que eu teria uma cama, um armário, um conjunto de gavetas e um local de trabalho. Ele não mencionou a penteadeira antiga, a lareira aconchegante, o banheiro privativo, o recanto de leitura com a poltrona reclinável exuberante, ou que a cama era uma luxuosa antiguidade de estilo francês queen size.

Avançando mais para dentro da sala, espiei o closet. Merda, era maior que minha cozinha. As paredes eram forradas com prateleiras, prateleiras e espelhos, e tinha até um carrossel de sapatos.

Saindo do armário, percebi que ele não havia se movido da porta do quarto.

— Alguém tem usado este quarto? — Porque não parecia um quarto de hóspedes padrão e não parecia tão básico quanto os outros.

— Não. — Ele respondeu simplesmente, colocando minha mala no chão.

— Tudo isso é novo?

— Sim. — Disse ele, como se não fosse grande coisa. Mas era. Porque significava que ele mobiliou este quarto pensando em mim. Ele não precisava fazer isso. Um quarto de hóspedes simples teria sido adequado para mim.

Engoli.

— Obrigada. — Eu não sabia mais o que dizer.

Ele encolheu os ombros.

— Você teve que desistir de sua casa. O mínimo que eu podia fazer era garantir que você tivesse um quarto decente.

Era muito mais do que decente.

— Você está com fome?

Eu balancei minha cabeça. Meu estômago ainda estava embrulhado após a invasão.

— Não, mas obrigada.

— Eu tenho algumas ligações que preciso fazer. Acomode-se e venha me encontrar quando estiver pronta para comer. — Com isso, ele se foi.

Sozinha, eu soltei um suspiro e caminhei até a grande janela. Ela dava para a parte traseira da propriedade. Droga, o homem tinha uma área cultivada para queimar. Havia uma piscina descoberta, banheira de hidromassagem, cabana, um pequeno bar e área de estar com pátio de pedra. Havia também três pequenos edifícios adicionais. Um tinha que ser o depósito que ele mencionou.

Jogando minha bunda na cama, eu deslizei meus dedos ao longo dos lençóis de cetim dourados e frios. Era inacreditável pensar que as pessoas realmente viviam em lugares como este.

Eu deitei na cama. E quase gemi de alegria. Era tão macia e confortável que teria me atraído para dormir se eu não estivesse tão mentalmente ligada.

Eu ainda não conseguia acreditar que ele teve todo esse trabalho para me certificar de que eu me sentisse confortável. Ele não era exatamente o senhor atencioso. Ele era tão focado em si mesmo que geralmente nem se importava em se perguntar como outra pessoa poderia estar se sentindo. Qualquer que seja sua motivação para isso, eu estava grata. E eu *estava* reivindicando sua biblioteca.

Obrigando-me a sentar, peguei meu telefone da bolsa e fiz ligações para Simon e meus pais adotivos para contar a eles

sobre a invasão. Nenhuma chamada foi bem. Houve xingamentos e reclamações de todas as partes.

Eles ficaram apaziguados ao saber que eu estava com Dane, que tinha medidas de segurança de ponta. Ainda assim, tive que prometer visitá-los no dia seguinte para que pudessem ver por si mesmos que eu estava bem. Honestamente, você pensaria que fui atacada ou algo assim.

Depois de fazer ligações para a seguradora e meu senhorio, coloquei minha pequena mala na cama. Era hora de desfazer as malas. Coloquei meus cosméticos na penteadeira, coloquei meu laptop e tablet na mesa de trabalho, coloquei meu e-reader na gaveta da mesinha de cabeceira, coloquei meus artigos de toalete de viagem no banheiro tipo spa e, em seguida, escondi todos os meus objetos de valor, incluindo os que eu trouxe do meu cofre de casa, embaixo da última gaveta da cômoda.

A maioria das minhas roupas precisava ser lavada, mas eu sempre levava roupas íntimas extras e um terno sobressalente quando íamos em viagens de negócios para o caso de um mau funcionamento do guarda-roupa, então coloquei as peças limpas no armário.

Quanto ao meu buquê de casamento... foi estranho eu tê-lo trazido de Las Vegas? Pode ser. Mas eu simplesmente não tinha sido capaz de encontrar forças em mim para jogá-lo no lixo, apesar de que Dane sem dúvida tinha feito exatamente isso com sua flor na lapela. Mantendo o buquê embrulhado em

papel de seda, coloquei-o cuidadosamente em uma prateleira vazia.

Eu estava pensando se deveria enfiar minhas roupas sujas emboladas em uma fronha sobressalente para levar para a lavanderia, algo me disse que se eu jogasse uma meia em algum lugar, teria um inferno de tempo rastreando, quando eu ouvi uma campainha alta. Claramente Dane tinha uma visita.

Deixando minhas roupas sujas, saí do meu quarto e cruzei para a janela no final do longo corredor. Um carro vermelho chique passou pela calçada e estacionou perto do pátio. Uma mulher deslizou para fora do carro, alta e equilibrada. *Jen.*

Ugh.

Ela foi direto para a porta da frente. Momentos depois, ouvi vozes vindo do foyer. Aproximei-me mais da escada para escutar descaradamente.

— Você não tem atendido minhas ligações. — Jen cortou.

De pé na frente dela, Dane encolheu os ombros.

— Você disse sua parte mais cedo pelo telefone.

Eu fiz uma careta, não tendo ideia do que ele estava falando.

— Eu duvidava que você tivesse algo novo a acrescentar. — Dane se virou e foi embora.

Jen o seguiu mais para dentro da casa, desaparecendo da minha vista.

— Bem, você está errado. — Disse ela, sua voz ecoando no grande espaço. — Olha, eu não deveria ter gritado com você, eu sei disso. Foi um choque quando vi a foto que você mandou para Kent.

— Hmm. — Foi sua única resposta.

— Você fez isso para colocar as mãos no seu fundo fiduciário, não foi?

Ela estava obviamente se referindo a ele se casando comigo. Segurando no corrimão liso, comecei a rastejar descendo as escadas de mármore, grata por ter removido meus sapatos.

— Ela sabe que é por isso que você se casou com ela? Não é justo com ela se não o fizer. Ela tem o direito de saber, Dane.

— Eu não disse que foi por isso que me casei com Vienna. *Você* disse. — Ele apontou.

— Porque é a única coisa que faz sentido. Desde que te conheço, você nunca quis se casar. Você sempre foi inflexível sobre isso.

— E eu quis dizer isso. *Antes.* Agora não me sinto mais assim.

— Eu não acredito em você.

— É irrelevante para mim o que você faz ou não acredita. — Ele disse com tal indiferença que eu poderia imaginá-lo dando a ela aquele encolher de ombros indiferente.

Chegando ao final da escada, silenciosamente atravessei o saguão e entrei no amplo corredor. De lá, pude ver que Dane e Jen estavam parados no meio da grande sala.

Ela bufou para ele, toda arrogante.

— Ok então, se isso realmente não é sobre o seu fundo fiduciário, *por que* você se casou com ela? Não diga que é porque você a *ama.* Você não ama ninguém, nem mesmo a si mesmo. Vamos, quero ouvir o seu motivo.

Os olhos de Dane ficaram frios como um lago glacial.

— Deixe-me ser muito claro sobre uma coisa. Você não pode questionar minhas decisões. Você não pode exigir respostas de mim. Eu não te devo explicações. Eu não tenho que justificar *merda* nenhuma para você, então não entre na porra da minha casa e venha até mim assim.

Ela lambeu os lábios.

— Dane. — Foi uma súplica, uma tentativa de acalmar.

— Você não tem que gostar que eu casei com Vienna, eu não poderia me importar menos de qualquer maneira. Eu não preciso da aprovação de você ou de qualquer outra pessoa. — Ele afundou no sofá de couro e colocou os braços nas costas dele.

Jen olhou para ele.

— Eu simplesmente não entendo o que há de tão especial nela. — Ela disse, quieta e subjugada. — Posso não conhecê-la, mas sei muito sobre ela. Eu fiz minha lição de casa.

Ele ficou tenso.

— Você fez o que?

— Eu queria saber mais sobre essa pessoa que você trouxe para a nossa família. Você sabia que ela cresceu em um *orfanato?*

Eu quase bufei em escárnio. Ela disse isso como se eu tivesse sido criado por canibais consanguíneos.

— Ela foi tirada de sua família porque seu pai bateu em sua mãe bem na frente dela e depois foi preso, a mãe não estava interessada em sua filha.

Que porra? Ela realmente tinha feito sua maldita lição de casa, não é? Vadia intrometida.

— Você sabia que ela já foi noiva? — Jen bufou. — Aposto que ela nunca te disse isso, não é? Bem, eu sei *tudo* sobre isso.

— Eu também. — Disse Dane. — É uma história chata, então não se preocupe em repeti-la. Você pode sair agora.

Ela não fez isso, infelizmente. Encostei-me no batente da porta e cruzei os braços.

Jen colocou as mãos nos quadris.

— Não se preocupa com o fato de que ela provavelmente está atrás do seu dinheiro?

— Você nunca teria considerado isso se a conhecesse. — Disse ele.

— E o que ela acha de se casar com um homem que nunca dormiria no mesmo quarto que ela?

Eu pisquei. Espere o que?

Seu rosto escureceu.

— O que você acabou de dizer? — Ele perguntou, uma nota letal em sua voz.

Jen ficou imóvel como uma presa, e sua boca se abriu e fechou.

— Eu só... quero dizer...

— O que? O que você quis dizer?

— Certa vez, ouvi Hugh dizer algo a Kent sobre como ele esperava que um dia você superasse sua aversão a dormir no mesmo espaço que os outros, ele disse que nenhuma esposa gostaria de dormir sozinha no leito conjugal. Eu me preocupei que você pudesse ter sido molestado quando criança ou algo assim, mas Kent disse que não era assim. Ele não iria explicar mais, no entanto.

— Porque não é da porra da sua conta. Meu casamento não é da sua conta. Minha esposa *definitivamente* não é da sua conta.

— Ela sabe sobre nós?

Suas sobrancelhas se juntaram.

— Nunca houve um 'nós'. Nós transamos. Uma vez. É isso. E provavelmente você só queria porque estava tentando chamar a atenção de Kent.

A cabeça dela jogou para trás.

— É isso honestamente o que você pensa?

Ele encolheu os ombros.

— Eu não vejo que isso importe de qualquer maneira.

— Eu nunca teria usado você assim, Dane. Nunca. Eu me importava com você. *Agora,* cuido de você como uma irmã, e sempre me entristeceu que você tivesse a intenção de ficar sozinho. Eu entendo o que te fez ser assim, mas não quero que você passe a vida sozinho. Eu quero que você tenha alguém que cuide de você. Se eu pensasse que essa coisa que você tem com sua PA era real, ficaria muito feliz por você. Mas não acredito que seja.

— Então você já disse. Agora, se você terminar...

— Eu não acabei. Não terminei de contar o que aprendi sobre a sua PA. O pai dela tem transtorno dissociativo de

identidade, você sabe. Provavelmente é hereditário. Se você tivesse filhos com ela, eles provavelmente teriam.

Uma risadinha saiu de mim antes que eu pudesse impedir. Tanto Dane quanto Jen olharam para mim. Ele não pareceu surpreso em me ver ali, então me perguntei se ele já havia sentido minha presença. Jen, no entanto, parecia chocada como uma merda.

— Oh não, por favor, *não* pare. — Insisti, sorrindo para ela.

Ela lambeu os dentes da frente.

— Dane não me disse que você estava aqui.

— Eu meio que moro aqui agora.

O queixo de Jen caiu. Ela olhou de mim para ele, com os olhos arregalados.

— Você pediu a ela para morar com você?

Dane franziu a testa.

— Onde mais eu gostaria que minha esposa estivesse?

Afastei-me do batente da porta e lentamente fui até ela.

— Você com certeza parece muito interessada em mim, com você fazendo todo esse 'dever de casa'.

Ela projetou o queixo.

— Estou apenas cuidando do meu cunhado, só isso.

— Não, você estava sendo judiciosa e intrusiva e sentindo que ele precisava se justificar para você. O que eu simplesmente não entendo. Quero dizer, você enfia o nariz nos negócios de Travis? Eu duvido. No entanto, você acha que deve ter algo a dizer sobre o que Dane faz. Talvez isso faça sentido na *sua* cabeça, mas não na minha.

— Dane é minha família.

— E agora eu sou sua família também. Quão legal é isso? — Eu dei mais um passo para perto dela. — Aqui está o meu problema, Jenny...

— É a Jen.

— As famílias devem apoiar-se mutuamente. Devem estar lá um para o outro. Devem querer ver seus entes queridos felizes. Você, bem, não está apoiando Dane, está? E isso me incomoda, porque ele merece ter o apoio da família. Se você não pode dar isso a ele, se você não pode descer da porra de seu cavalo alto e simplesmente aceitar sua escolha de esposa, haverá apenas um resultado: você não vai ficar entre *mim* e ele. Você vai ficar entre *você* e ele.

Ela balançou a cabeça.

— Isso não aconteceria.

— Não acredite apenas na minha palavra. Pergunte a ele.

O olhar de Jen cortou para ele, brilhando com indignação.

— Você a escolheria em vez de mim e seus irmãos?

Ele a olhou bem nos olhos.

— Na porra de um piscar de olhos.

Jen respirou fundo.

Eu sorri.

— Bem, agora que *isso está* fora do caminho, vou arranjar um pouco de jantar. Alguém está com fome?

Sem esperar por uma resposta, fui para a cozinha. Não foi uma jornada direta, já que eu ainda não sabia o que fazer, mas acabei encontrando o lugar. Eu estava olhando pelos armários de cerejeira escura quando ouvi passos atrás de mim.

— Ela se foi.

Olhei por cima do ombro para Dane, que estava perto da ilha da cozinha.

— E aqui estava eu pensando que ela gostaria de me conhecer melhor. Ela é sempre tão crítica?

— Não, normalmente não. Mas se ela está determinada a não gostar de alguém, ela encontrará todos os tipos de razões para desaprová-los.

— Assim como crescer em um orfanato, como se fosse um grande negócio. O que seja. Eu cansei de falar sobre ela. Ela me entedia. Sua casa, entretanto? Longe de ser chata. Eu não

tinha ideia de que era tão grande. Não é estranho ter todo esse espaço vazio ao seu redor?

— Onde você vê o espaço vazio, eu vejo o espaço privado. Além disso, eu queria um lugar que tivesse muitas terras, sem vizinhos intrometidos.

— Onde você poderia ser o imperador de seu domínio. — Ele fez o que seu tio fez. Ele comprou uma casa enorme. Mas onde Hugh se encontrou odiando viver sozinho, Dane não se incomodou com isso. Ou, pelo menos, ele *ainda* não *estava* incomodado com isso. Isso pode mudar um dia, mas eu não apostaria dinheiro nisso. — Há alguma sala que está fora dos limites?

— Meu escritório não está fora dos limites como tal. Mas quando não estou lá, está sempre trancado. Se eu estiver lá, fique à vontade para entrar. Meu quarto está fora do alcance de ninguém além de mim, — Ele acrescentou com tal seriedade que eu pisquei.

— Você tem alguma coisa bizarra aí ou algo assim?

— Não. É apenas fora dos limites.

— Uma zona apenas Dane.

— Sim.

— Você não gosta de ninguém no seu santuário particular, hein? — Suspeitei que também tivesse algo a ver

com sua aversão a dormir perto de outras pessoas. — Você tem uma governanta?

— Eu tenho duas. Elas só vêm quando estou trabalhando. Elas sabem que gosto de ficar sozinho. Você provavelmente as encontrará em algum momento. — Ele se encostou na ilha da cozinha. — Eu contratei uma equipe de mudança para ajudá-la a empacotar e transportar seus pertences. Eles começarão amanhã, depois que a polícia terminar com seu apartamento. Vamos mudar tudo aqui no domingo, como planejamos originalmente. Você deveria ficar comigo até então.

Considerando que fazia sentido fazer isso, eu não discuti.

— Tudo bem se você não quiser responder, mas o que Jen quis dizer quando disse que sabe o que 'leva' você a passar a vida sozinho? É algo que, como sua 'esposa', eu deveria saber?

— Jen nunca conseguiu entender por que eu não queria me casar e ter uma família, então ela sentiu a necessidade de tentar explicar. Não há 'direção', há apenas minha preferência de ficar sozinho.

Eu não tinha certeza se acreditava que nada o levava a viver assim, mas parecia que *ele* acreditava.

— Simon realmente bateu em sua mãe?

A tensão apertou meus músculos. A porra da Jen só *tinha* que ir desenterrar essa merda, não é?

— Foi Deacon.

— Por que ele fez isso?

— Ela... ela me machucou, e ele perdeu a paciência. Eu sei que é errado um homem bater em uma mulher...

— É tão errado que um adulto, homem ou mulher, faça mal a uma criança. — Um músculo na bochecha de Dane pulsou. — Ela era abusiva com você?

— Às vezes. — Eu respondi suavemente.

— O que ela fez que fez Deacon perder a paciência daquele jeito?

Eu limpei minha garganta.

— Eu não queria ir... a algum lugar com ela, então ela me deu um tapa forte o suficiente para cortar meu lábio. Simon entrou no momento em que ela tentava me arrastar para fora do apartamento. Ele percebeu o que estava acontecendo e, bem, Deacon apareceu e se perdeu.

Dane lentamente cruzou para mim.

— Onde ela estava tentando levar você? — Ele perguntou, lançando sua voz baixa.

Engoli.

— Para ver seu traficante. Ele nunca me tocou, mas ele queria. Ele gostava de crianças pequenas. Principalmente meninas. E então ele encontrou mulheres viciadas que tinham

filhos e sugeriu que pagassem pelas drogas permitindo que ele usasse seus filhos. Ela me disse que eu deveria fazer tudo o que ele me dissesse para fazer, mesmo que doesse.

A mandíbula de Dane parecia dura como granito.

— Então ela é tão distorcida quanto ele.

— Era, não é. Ela foi morta na prisão.

— Bom.

Sim, foi.

— Muitas coisas não me assustam. Mas alguém que poderia molestar uma criança, quem poderia encontrar prazer nisso? Eles me apavoram. Porque esse é um tipo de escuridão que não deveria existir neste mundo ou em qualquer outro.

— Qualquer um que ataca aqueles que são mais fracos do que eles não é assustador; eles são covardes. Inúteis. Patéticos. Doente da cabeça. E eles sabem disso, e é por isso que nunca têm como alvo ninguém cuja força se iguale ou supere a sua.

— Parece que você está falando por experiência própria.

— Eu não fui abusado sexualmente, se é isso que você está se perguntando.

Percebi que ele apenas especificou que não foi abusado *sexualmente.*

Ele cruzou os braços.

— Seu pai foi para a prisão por agredir sua mãe?

— Não. A polícia percebeu que ele tinha problemas de saúde mental. Eles chamaram um especialista. Ele acabou sendo diagnosticado com TDI. Foi quando ele começou a receber a ajuda de que precisava.

— Que tipo de ajuda?

— Principalmente medicamentos e psicoterapia. Eles funcionam. Ele costumava ter oito alters, mas foi capaz de integrar cinco deles em sua personalidade com a ajuda de seus médicos. Mas Simon acredita que os outros alters não irão a lugar nenhum. Honestamente, eu não acho que ele queira. — Eu respirei fundo. — Você acabou de me interrogar agora? Vou notar que é um pouco hipócrita da sua parte lançar perguntas para mim quando você raramente responde às minhas.

Ele fechou a pequena distância entre nós, entrando em meu espaço pessoal.

— Pergunte-me alguma coisa. Qualquer pergunta. Apenas certifique-se de que deseja a resposta.

Havia muitas perguntas que eu queria fazer a este homem. Havia tantas coisas que eu queria saber sobre ele. Eu abri minha boca para falar, mas então a fechei.

Dane inclinou a cabeça.

— O que?

— Eu não quero arrancar de você algo que você não quer compartilhar.

Essas poças de tinta escura pareceram aquecer ligeiramente. Ele abaixou a cabeça muito lentamente e deu um beijo no canto da minha boca que me fez formigar e me deixou calada porque, olá, esse era um comportamento nada Dane.

— Você é uma pessoa muito melhor do que eu, Vienna. — Ele suspirou. — Uma vez você perguntou quem era Oliver. Ele era meu gêmeo.

Eu quase balancei para trás em meus calcanhares de surpresa.

— O que aconteceu com ele?

— Ele morreu quando tínhamos oito anos. Choque anafilático. Ele era gravemente alérgico a picadas de abelha. Uma o picou enquanto ele estava brincando no quintal.

Oh Deus. Quão terrível seria perder seu irmão gêmeo, alguém que se sentia parte de você? Talvez essa fosse a fonte do espaço vazio dentro dele.

O fundo da minha garganta começou a doer.

— Você estava com ele na hora? — Eu perguntei, meu tom suave.

— Não. Eu teria ficado, mas... — Ele respirou fundo pelo nariz. — Essa é outra história.

Eu preocupei meu lábio inferior.

— Obrigado por me dizer.

Ele inclinou a cabeça.

— Com fome ainda?

Rolando com a mudança de assunto, respondi: — Um pouco, mas não tenho certeza se posso comer muito.

— Qual é a sua refeição para se sentir melhor?

Eu franzi meus lábios.

— Sanduíches de queijo grelhado.

— Então sente-se. Vou fazer um para você.

Capítulo Doze

Afundei minha cabeça no travesseiro, tão confortável que não quis abrir os olhos. Há muito tempo desenvolvi o hábito de acordar dez minutos antes de meu alarme tocar. O que era irritante, realmente, porque parecia que eu tinha sido roubada por mais dez minutos de sono. Mas eu não conseguia livrar-me do hábito, por mais que tentasse.

Eu geralmente não dormia bem em um lugar estranho, achava difícil me acomodar. Mas eu dormi como um tronco na noite passada. Minha nova cama não era apenas bonita, era confortável como o inferno. E os travesseiros... Deus, os travesseiros eram divinos. Não muito plano, não muito macio, não muito fofo, simplesmente perfeito.

Eu me perguntei se Dane me deixaria levar a cama comigo após o divórcio. Não era como se ele tivesse alguma utilidade para isso.

Bocejando, forcei meus olhos a abrirem. Eu abaixei as cortinas eletrônicas, então o quarto ainda estava escuro. Porra, eu tinha *cortinas eletrônicas.* E um closet. E móveis antigos.

Nada em minha vida me preparou para a eventualidade de viver com Dane Davenport, especialmente como sua esposa temporária. Mesmo assim, nada me preparou para a percepção de que ele havia mobiliado o quarto especificamente para mim.

Eu não estava lendo nada sobre isso. Eu não acho que isso significa que ele se importa ou algo assim. Eu não estava delirando. Eu estava simplesmente pasma. E grata. Mesmo um pouco tocada, porque, senão outra coisa, significava que ele reconhecia como tudo isso era difícil para mim, e ele não era ambivalente em relação a como eu estava me sentindo. Para Dane, isso era digno de nota. E quase o suficiente para me animar após o assalto.

Quando o alarme do meu celular finalmente disparou, cliquei na opção soneca. Puramente porque não queria sair da cama. Mas, com a intenção de não me atrasar para o trabalho, pulei quando o alarme tocou pela segunda vez. Bem, eu não realmente pulei. Foi mais como se eu relutantemente saísse da cama com um gemido mesquinho.

No banheiro privativo reluzente, fiz meus negócios e usei o box amplo com seus jatos elétricos da cabeça aos pés. Eu também fiz uma nota mental para mergulhar na enorme banheira com pés em forma de garra em algum momento.

Depois de secar e pentear meu cabelo, apliquei um pouco de maquiagem, vesti minhas roupas e desci as escadas. O lugar estava tão estranhamente silencioso que eu poderia ter estremecido. Eu esperava encontrar Dane na cozinha ou na sala de jantar, mas ele não estava em lugar nenhum. A máquina de café tinha sido usada recentemente, então ele estava obviamente acordado. Ele provavelmente já tinha tomado café da manhã.

Enquanto comia minha torrada e engolia minha ingestão matinal de cafeína, folheei alguns dos e-mails que ele e eu recebemos durante a noite, assim como sempre fazia todas as manhãs, isso me ajuda a começar meu dia de trabalho.

Vendo um e-mail específico, eu congelei. *Não. Assustei.* Isso tinha que ser uma porra de uma piada.

Eu sabia que Heather faria algo estúpido por pura vingança. Só não pensei que ela enviaria a Dane um e-mail no qual tentasse convencê-lo de que ele cometeu um erro ao se casar comigo. Basicamente, ela puxou um Travis. Ela deu um aviso amigável a Dane de que eu não era alguém com quem ele deveria estar casando que, minha consciência simplesmente não me deixava ficar quieta. Como se a mulher *tivesse* consciência.

Droga Heather. Outra pessoa pode ter pensado: — Oh, Dane e Vienna estão casados agora, é tarde demais para separá-los. — Mas Heather não acreditava na santidade do casamento. Ela separava casais o tempo todo. E ela era boa nisso.

Ou ela não tinha ideia de que eu verificava os e-mails de Dane, ou ela *queria que* eu fosse a primeira a ler. Seja qual for o caso, eu estava chateada.

Meus dedos coçaram para digitar uma resposta rude, mas não o fiz pelo mesmo motivo que não liguei para ela e exigi saber o que diabos ela estava pensando. Eu lidaria com ela cara a cara. Mas não até que eu a deixasse suar por um tempo,

ela odiaria que suas travessuras não tivessem gerado uma resposta imediata, então eu era totalmente a favor desse plano.

Eu soltei um suspiro. Eu teria que deletar o e-mail. Se Dane lesse, se soubesse que ela havia feito outro movimento de merda, ele retaliaria com certeza. Eu não poderia ter isso. Isso levaria a uma confusão.

Querendo manter o e-mail de Heather como prova caso eu precisasse, encaminhei-o para minha própria caixa de entrada e arquivei. Só então o apaguei da conta de Dane.

Ele não seria um coelho feliz se mais tarde descobrisse que eu escondi isso dele, mas ele também não ficaria surpreso. Se ele tivesse um grande problema com isso, bem, ele simplesmente teria que lidar com isso. Se fôssemos verdadeiros parceiros, eu teria contado a ele. Mas não éramos, então eu tinha direito aos meus segredos assim como ele aos dele.

No momento em que eu terminei o meu café da manhã, ele estava entrando na cozinha. Ele parecia o epítome do bem-cuidado, com o queixo bem barbeado, camisa branca, terno feito sob medida carvão, gravata preta e sapatos reluzentes.

Tão facilmente, o calor correu pelo meu sangue. Pela bilionésima vez, encontrei-me desejando poder senti-lo se movendo dentro de mim apenas uma vez. Porque eu sou *tão* estúpida.

Seus olhos escuros encontraram os meus e ele franziu a testa.

— Você parece cansada de novo.

Eu não estava cansada de canseira, estava cansada das travessuras de Heather, para ser precisa.

— Bom dia para você também. Sam está lá fora?

— Ainda não. Não vamos trabalhar até esta tarde.

— O que? Por que?

— Meu personal shopper está vindo para ver você.

Eu balancei minha cabeça um pouco, lutando para acompanhar.

— Hum, personal shopper? Por que?

Ele olhou para mim como se eu fosse estúpida.

— Porque a maioria de suas roupas foi roubada ontem, especialmente os ternos que você usa para trabalhar.

— Posso simplesmente ir ao shopping em algum momento.

— Você está vestindo o único terno que possui atualmente. Com tudo o que está acontecendo, você tem tempo para uma viagem de compras?

Eu me mexi um pouco no assento.

— Bem, na verdade não.

— Então é um personal shopper. — Ele plantou as mãos na ilha. — Depois do trabalho, visitaremos Simon e seus pais adotivos, todos eles me mandaram mensagens de texto, pedindo para ficar de olho em você, eles estão preocupados e precisam ver você. Então vamos pegar seu carro. E se houver algo de que você precise desesperadamente em seu apartamento, você pode pegá-lo esta noite, já que a polícia terminou de revistar as evidências. A equipe de mudança embalará e transportará todo o resto.

— Como você sabe que a polícia acabou?

— Liguei para o policial que anotou seu depoimento na noite passada.

Eu me arrepiei.

— Eu mesma faria isso.

— Agora você não precisa. Griffin disse que as câmeras de segurança mostram uma figura encapuzada entrando pela porta principal assim que uma mulher sai, aquela mesma figura depois saiu com sua mala. Mas Griffin não sabia dizer se a figura era masculina ou feminina, eles tiveram o cuidado de não olhar para as câmeras. A polícia não encontrou impressões digitais, pegadas ou amostras de sangue.

— Inferno. — Esvaziei o resto da minha caneca, olhando para ele. — Eu não gosto que você tenha feito aquela ligação para mim.

— Eu posso ver isso. Mas por que eu não teria feito isso? Você é minha esposa.

— Sua falsa esposa. E mesmo se eu fosse sua esposa *verdadeira,* ainda estaria infeliz com você assumindo o controle.

— E eu ainda teria feito isso. Você me conhece bem o suficiente para saber disso. — Seu olhar caiu para minha mão. Sua sobrancelha se franziu. — Onde estão seus anéis?

Eu olhei para o meu dedo.

— Oh merda, eu os deixei lá em cima.

— Por que você os tirou? — Ele perguntou, como se eu tivesse cometido um crime capital.

— Não gosto de usar joias durante o banho. — Corri de volta para o meu quarto, coloquei as argolas e voltei para a cozinha.

Dane olhou para mim.

— Não se esqueça delas de novo.

— Pare de ser ríspido.

— Nunca sou ríspido.

Eu bufei.

— O que seja.

— Não acredito que você se mudou. — Disse Ashley fazendo beicinho na noite de domingo. — Quase chorei quando a van da mudança partiu com suas coisas. Com quem vou falar quando discutir com Tucker?

Deitando em uma cadeira na biblioteca durante uma videochamada para Ashley e Hanna, sorri.

— Você ainda pode falar comigo. Só precisamos fazer isso por telefone.

— Não vai ser o mesmo. — Ashley reclamou. — Eu não poderei vir ver você para conversar sobre isso. Eu queria *tanto* poder ter ontem à noite.

— O que você e Tucker discutiram dessa vez? — Perguntou Hanna, bebendo vinho.

— O nome do gato. — Respondeu Ashley.

O nariz de Hanna torceu.

— Huh?

— Ele estupidamente proclamou que nosso gato gosta mais dele do que de mim. Eu disse, 'Não, ele é todo sobre sua mãe.' Ele disse, 'Nah, eu sou o favorito do Snuggles'. Eu pensei, 'O nome dela não é Snuggles, é Brandy.' Ele não aceitaria. Ele insistiu que a chamávamos de Snuggles. Que filho da puta idiota esqueceria o nome do gato?

Eu senti minha boca se contorcer. Honestamente, às vezes eu me perguntava se Tucker a irritava de propósito

apenas para que ela saísse correndo e lhe desse um tempo a sós.

Hanna se inclinou para frente.

— Há quanto tempo você tem o gato?

— *Três anos,* — Ashley mordeu fora. — Ele não tem desculpa para essa merda.

— Uau. — Hanna riu e balançou a cabeça. — Eu adoro Tucker, mas... uau.

— Eu sei.

— Bem, pelo menos você tem um cara seu. Ainda estou dolorosamente solteira. — Hanna olhou para mim. — Não era tão ruim quando *você* estava solteira também, mas agora... Droga, ainda estou processando que você é casada com Dane. Não, ainda não terminei de processar que vocês dois são.

Eu ainda estava processando tudo sozinha.

— Claro, suspeitei que ele gostava de você. — Hanna continuou. — Você é uma das únicas funcionárias da o-Verve cuja bunda ele não mordeu um pedaço verbal, embora você esteja na empresa dele quase todos os dias. E quando aquele cara do marketing veio para cima de você um pouco forte demais, com as apalpadelas, Dane ficou *furioso.*

As sobrancelhas de Ashley se arquearam.

— Sim? Eu não ouvi sobre isso.

— Ooh, ele acabou com o filho da puta desprezível com tanta força que eu tinha certeza de que o cara iria chorar. — disse Hanna. — Dane não grita ou queima um fusível quando está com raiva de você. Ele fala baixinho e mantém o controle total, mas torna-se terrivelmente frio e destrói seu personagem sistematicamente como um psiquiatra deturpado. É por isso que algumas pessoas deixaram seus empregos aos prantos.

Dane *tinha* sido muito duro com ele. Na verdade, porém, ele teria ficado furioso independentemente de qual funcionária foi apalpada.

Hanna bebeu mais de seu vinho.

— Ele tem estado muito menos ansioso para pular na garganta das pessoas desde que você se tornou sua assistente. Você parece ter um jeito de... eu não sei... acalmá-lo, eu acho que você poderia dizer.

— Eu sei o que você quer dizer. — Disse Ashley. — Notei no churrasco que ele está à vontade, não importa com quem esteja falando, mas ele relaxou um pouco mais quando Vienna estava ao seu lado. Tipo, sim, ela o acalmou de alguma forma.

Não, ele era apenas *um* bom ator.

— Eu nem tenho certeza se ele está ciente disso. — Acrescentou Ashley.

— Oh, ele está ciente disso. — Disse Hanna. — Dane se conhece por dentro e por fora. Conhece cada força e cada falha.

E ele pode viver muito bem com essas falhas, porque sua psicopatia...

— Não, não vamos fazer isso. — Interrompi, cortando o ar com a mão.

Ashley revirou os olhos.

— Certo. Ele é um homem muito bem ajustado e emocionalmente estável. — Ela fez uma pausa. — Tem certeza de que tomou a decisão certa ao se casar com ele tão cedo?

Eu levantei meus ombros.

— Por que eu não teria?

— Ele pode ser uma pessoa que se move rápido, mas *você* não. Nunca vi você jogar cautela ao vento. No entanto, aqui está você, indo morar com um cara com quem se casou depois de apenas um mês ou mais de namoro.

— Sim, bem, eu o amo.

— Você? Porque às vezes me preocupo que você não o *veja* realmente. E eu não entendo por que vocês dois tiveram que se apressar em alguma coisa. Isso geralmente não termina bem para casais.

Hanna deixou escapar um suspiro sonhador.

— Eu acho que é romântico a maneira como ele decidiu que, ei, ele estava cansado de lutar contra o que sentia por ela e então ele apenas decidiu torná-la sua em todos os sentidos.

— Ela me deu um olhar feio. — Também acho injusto que você não nos dê detalhes sobre como ele é na cama.

— Você apenas terá que usar sua imaginação. — Eu disse.

— Oh, eu faço. Grande quantidade. Vou tentar impedir agora que você está casada com ele, mas não será fácil. Não vou mentir, estou com ciúme.

— Falando em ciúme... Como Heather está reagindo a tudo isso? — Ashley me perguntou.

Dei de ombros.

— Eu não a vi desde o churrasco. — Eu ainda não tinha lidado com seu e-mail de merda, mas imaginei que isso poderia esperar. Comparado com tudo o que estava acontecendo, não era importante.

— Ela vai cagar um tijolo quando vir aquele iceberg em seu dedo. — Disse Ashley. — Você *sabe* o quanto ela gosta de seu bling.

Hanna girou seu copo.

— É uma pena que ela tenha que ser assim.

Era. Principalmente porque a situação machucou muito meus pais adotivos.

— As pessoas que importam estão felizes por mim. Isso é o que é importante para mim.

Quando visitei meu pai para assegurar-lhe que estava bem após o roubo, também tive o cuidado de monitorar como ele reagiu ao meu casamento. Queria ter certeza de que ele estava realmente bem nisso. Parecia que eu estava me preocupando por nada. Ele parecia incrivelmente contente com a coisa toda. Ele adorou a cópia da foto do casamento que trouxemos para ele e quase morreu de tanto rir ao assistir à gravação da cerimônia.

Eu também visitei Melinda e Wyatt, que eventualmente se acomodaram quando viram que eu não estava uma bagunça ansiosa com a invasão. Como Simon, eles ficaram emocionados por ter uma cópia da foto do casamento, alegando que adoraram o quão feliz eu parecia. Eles também riram muito assistindo à gravação da cerimônia.

Com lágrimas nos olhos, Melinda proclamou:

— *Foi simplesmente perfeito. Tantos sorrisos e risadas.*

Ela de alguma forma conseguiu convencer Dane a dar uma festa pós-casamento em algum momento nos próximos meses. Eu insisti que não era necessário, mas então Wyatt pulou a bordo, todos começaram a trocar ideias, e a ideia de uma celebração ganhou vida própria.

Mais tarde, eu disse a Dane que eu poderia falar com minha família sobre isso, mas ele disse que uma festa ajudaria a fazer o casamento parecer mais real. Ele também anunciou que contrataria planejadores de casamento para cuidar dos detalhes.

— Por que Dane estava com tanta pressa de se casar? — Perguntou Ashley. — Você está grávida?

— Não, claro que não. — Eu disse. — Ele simplesmente não vê necessidade de esperar. Olha, eu entendo que isso soa rápido para você. Mas, para nós, já faz anos. Como Melinda certa vez observou, ele e eu éramos como um casal platônico. Mas agora estamos aborrecidos conosco mesmos por demorarmos tanto para dar o salto; não queríamos perder mais tempo.

Foi uma resposta ensaiada e pareceu ter apaziguado Ashley um pouco. Isso não me agradou, porque eu odiava estar enganando ela.

— Tudo bem, entendi. — Disse Ashley. — Ainda acho que não teria sido tão ruim para vocês dois esperarem um pouco mais, mas não vou mencionar isso de novo.

Soltei um longo suspiro.

— Obrigada. — Ouvindo a campainha, eu disse: — Ooh, minhas coisas devem estar aqui. — Me despedi, prometi ligar para elas novamente em breve e saí da videochamada.

Quando fui para o foyer, Dane já estava lá.

— Vou dizer aos carregadores onde descarregar suas coisas. — Disse ele. — Há alguma caixa que você queira trazer para o seu quarto?

— Sim. Quando conversei com a equipe de empacotamento pelo telefone, disse a eles quais coisas eu não colocaria no armazenamento. Eles disseram que marcariam claramente cada uma dessas caixas como 'sem armazenamento'.

Ele assentiu.

— Vou ordenar ao pessoal que mova as caixas marcadas para cima e as deixe no patamar.

Porque ele não poderia muito bem dizer a eles para colocá-los em um quarto separado do dele, considerando que éramos casados.

Não demorou muito para que tudo fosse descarregado. O processo de desempacotamento também não demorou muito. Mesmo com a ajuda do personal shopper de Dane, eu não tinha roupas suficientes para encher o closet, então havia amplo espaço para colocar meus itens diversos.

A compradora era um gênio em roupas. Ela notou meu tamanho, fez algumas perguntas, anotou meu orçamento e voltou mais tarde naquele mesmo dia com todos os tipos de roupas. Pessoalmente, eu não estava convencida de que ela tivesse cumprido meu orçamento atribuído, e suspeitei que Dane pudesse ter dado a ela um dinheiro extra para gastar, mas os dois juraram que não.

Quando terminei de desfazer as malas, o quarto oficialmente tinha meu carimbo todo estampado,

especialmente com as fotos que coloquei sobre a lareira, o despertador do nascer do sol na mesa de cabeceira, o cobertor que pendurei na poltrona e o perfumes que coloquei na penteadeira.

Pouco depois, houve uma batida na porta do quarto. Sabendo que só poderia ser Dane, gritei: — Entre.

Caminhando para dentro, ele olhou ao redor e fixou seu olhar nas caixas vazias.

— Eu ia perguntar se você precisava de ajuda para desfazer as malas.

— Nah, eu estou bem. O que devo fazer com todas as caixas?

— Vou levá-los para baixo. A equipe de limpeza vai se livrar deles amanhã. — Ele torceu a boca. — Tenho algumas coisas a fazer e uma chamada em conferência chegando, então não irei jantar até tarde. Você vai comer sozinha.

— Oh. Ok. — Eu bati meus braços levemente, estranhamente me sentindo um pouco perdida de repente. — Vejo você amanhã de manhã, eu acho.

Ele inclinou a cabeça, pegou as caixas e então desapareceu, me deixando sozinha. Tive a nítida sensação de que ele me deixaria muito em paz.

Capítulo Treze

— Obrigada. — Disse Miley, enquanto eu colocava a bandeja de bebidas na mesa de centro da sala de estar formal.

Sorrindo, afundei no sofá ao lado de Dane, em frente a ela e a seu colega Chris, que eram planejadores do casamento.

— Esse é o seu portfólio?

Ela me entregou. — Isto é. Sinta-se à vontade para ler.

— Obrigada.

Uma semana se passou desde que Dane prometeu a Melinda que faríamos uma celebração pós-casamento. Ele não tinha falado sobre isso nenhuma vez nos últimos sete dias, então eu pensei que ele tinha se esquecido ou mudado de ideia. Faz apenas uma hora, quando ele me informou que os planejadores chegariam em breve, que percebi que estava errada.

Bem, nós realmente não nos comunicamos muito sobre coisas não relacionadas ao trabalho. Eu estava certa em pensar que ele me deixaria muito em paz. Ah, claro, eu o via todos os dias, mas era principalmente no o-Verve.

Raramente compartilhamos as refeições. Ele geralmente acordava muito mais cedo do que eu, ele não parecia dormir bem, então eu frequentemente ficava sozinha na cozinha pela

manhã. Houve ocasiões em que jantamos juntos, mas isso era principalmente quando ficávamos até tarde no o-Verve.

Dane costumava ir direto para seu escritório em casa depois do trabalho, não importa o quão tarde fosse. Outras vezes, ele ia para a academia no andar de cima ou para uma das piscinas. Nunca o procurei, respeitando que ele preferia ficar sozinho. Eu apenas fiz minhas próprias coisas. Passei mais tempo no meu quarto ou na biblioteca. Embora eu amasse aqueles pequenos santuários, sentia falta da minha família.

Convidei Simon, Melinda e Wyatt para jantar uma noite, já que eles constantemente insinuavam isso. Eles *amaram* a propriedade, e vê-la parecia fazê-los gostar um pouco mais de Dane. Não porque ele tinha bolsos fundos, mas porque ele nunca menosprezou suas casas, apesar de estar acostumado a esse nível de luxo. Ashley também veio me visitar uma noite. Sendo uma hedonista, ela se apaixonou pela casa de Dane.

Enquanto ele expunha nossa situação para os planejadores do casamento, eu folheei seu portfólio e li os depoimentos impressionantes e inspiradores. Fiquei surpresa ao saber que eles eram irmão e irmã. A semelhança estava lá, mas era tão pequena que duvidei que teria percebido sozinho.

Chris era alto, estiloso e acampado como o Natal, e suspeitei que o *amaria.* Miley era calorosa e amigável e apenas *exalava* profissionalismo. A apreciação feminina brilhou brevemente em seus olhos quando ela cumprimentou Dane

pela primeira vez, mas ela o reprimiu instantaneamente, ela não piscou para ele, não fez nenhuma tentativa sutil de flertar, nada. Então, sim, eu gostava dela.

Miley juntou as mãos.

— Que tipo de celebração pós-casamento você está esperando? Algo pequeno e informal para a família e amigos íntimos? Gosta de um churrasco ou festa em casa? Ou você prefere algo mais grandioso que tenha aquele sentimento especial de casamento?

— O último. — Respondeu Dane, seus dedos enroscados nos meus. — Mas minha esposa e eu somos pessoas ocupadas. Precisamos poder confiar que você pode ver o máximo de detalhes possível. Vamos colaborar com você em vários pontos, mas esperamos que você assuma a maior parte do trabalho. Isso será um problema?

— Nem um pouco. — Miley o assegurou. — Você tem uma data específica em mente?

— Em algum momento no final do outono, isso não coincide com os feriados.

— Podemos fazer esse trabalho. Antes de começarmos os planos, precisamos saber seu orçamento.

Dane jogou fora um número que fez minha boca abrir e meu coração começar a bater forte. Eu acho que era um troco para ele, mas ainda assim.

Lambi meus lábios e coloquei o portfólio na mesa de café.

— Dane, isso é muito dinheiro.

Ele me lançou um olhar divertido.

— Estou bem ciente disso.

— Nós não precisamos gastar muito. Quer dizer, já somos casados.

— Está será, essencialmente, a recepção de casamento que não tivemos. Você realmente acha que eu economizaria em algo tão importante?

Não. O que significava que ele precisava agir como se *fosse* de fato importante para ele. Certo. O que seja.

— Também precisamos saber o local dos seus sonhos e quantas pessoas você planeja convidar. — Disse Miley.

— Eu imagino que haverá aproximadamente cento e cinquenta convidados no total. — Disse Dane.

Sério? Eu nem *conhecia* cento e cinquenta pessoas.

— Quanto ao local, estamos abertos a sugestões. — Acrescentou Dane.

— Bem, tive uma ideia quando avistei todo o seu paisagismo exuberante. — Disse Chris. — Há um grande hotel a cerca de uma hora de carro daqui. Possui um belo e amplo jardim botânico interno. Você consideraria realizar a celebração lá, se pudermos garantir a data?

— Eu gosto da ideia. — Dane olhou para mim. — E você?

— Sim, eu realmente gostaria disso. — Originalmente, eu não teria pensado em tal configuração.

Chris sorriu.

— Eu esperava que você dissesse isso. Aqui, você pode fazer um tour on-line. — Ele abriu o site do hotel em seu telefone e reproduziu o vídeo da turnê para nós. O jardim interno era absolutamente deslumbrante, com certeza.

— Faça as ligações necessárias. — Disse Dane para ele.

Chris acenou com a cabeça.

— Vamos tentar o nosso melhor para reservar o local para você. Se for impossível, podemos encontrar um lugar semelhante.

— Agora, gostaríamos de fazer mais algumas perguntas. — Disse Miley. — Se os conhecermos melhor, podemos determinar melhor que tipo de flores, comida e decoração você pode preferir. Então, podemos fornecer-lhe algumas ideias.

Os planejadores nos fizeram dezenas e dezenas de perguntas, e Miley fez anotações em seu tablet.

Chris olhou para mim.

— Você planeja usar o vestido que usou na cerimônia de casamento?

Cutuquei o interior da minha bochecha com a minha língua.

— Eu acho que ficaria muito mal vestida se o fizesse, considerando que Dane tem todos esses grandes planos para a festa. Mas também me sentiria exagerada se usasse um vestido de noiva branco extravagante.

— E se fosse uma cor diferente e o tom de noiva fosse reduzido? — Chris sugeriu. — Existem tantas alternativas aos vestidos de noiva tradicionais hoje em dia.

Eu franzi meus lábios.

— Sim, eu ficaria mais feliz com algo assim.

— Excelente. Provavelmente poderíamos encontrar um estilista para fazer seu vestido sob medida em um espaço de tempo tão curto, mas haveria muitas idas e vindas para várias consultas e ajustes. Isso pode não ser ideal para você, já que sua agenda de trabalho está ocupada. Você pode achar menos estressante escolher e comprar um em uma boutique de noivas e, em seguida, alterá-lo para caber em você, há um em particular com o qual lidamos regularmente; todos os nossos clientes adoraram.

Dei de ombros.

— Funciona para mim.

— Excelente. — Ele sorriu. — Sabe, há tantos motivos pelos quais adoro as celebrações do outono. Você tem toda a

folhagem bonita e muitas vezes pode centralizar sua decoração de acordo com a estação, algo que acho que se encaixaria bem na recepção se fosse no jardim botânico. Posso aprimorar o buquê e a flor na lapela que você usou na cerimônia e adequá-lo ao tema da recepção.

— Hum... vou precisar de um buquê? — Eu realmente não queria admitir que o mantive. — Quer dizer, não vou fazer outra cerimônia.

— Mas vai adicionar uma sensação geral de casamento na festa, e vai realçar o seu vestido nas fotos.

Inferno. Engoli.

— Hum, ok. — Eu quase resmunguei, ignorando a sensação dos olhos de Dane em mim. — Infelizmente, Dane perdeu sua flor da lapela. — Acrescentei, salvando-o de ter que explicar que a estragou.

— Eu *pensei* que tivesse perdido. — Dane interrompeu. — Mas eu a encontrei enterrada no fundo da minha mala.

Eu olhei para ele, meus lábios se separaram.

— Você encontrou?

A sobrancelha de Dane franziu.

— Eu não te disse? Eu poderia jurar que sim. — Ele se virou para Chris. — Tente não dar muito 'jazz', gosto do jeito que é.

Chris deu a ele um aceno solene, seus olhos sorrindo.

— Vou dar uma coisinha que combine com o buquê e o tema da recepção. Precisamos escolher uma paleta de cores de outono e partir daí eu acho.

Considerando que o casamento era uma farsa, imaginei que Dane deixaria os planos para a festa comigo e apenas lançaria uma ideia aqui e ali. Eu deveria ter sabido melhor. Eu deveria ter me lembrado que ele era um homem com opiniões muito definidas. No final, ele lançou mais sugestões do que eu.

Assim que a reunião terminou, apertamos as mãos dos planejadores e os conduzimos até a porta. Chris piscou o olho e disse: — Confie em nós, faremos tudo para garantir que tudo corra perfeitamente. Você não precisa se preocupar com nada.

Pelo preço que Dane estava pagando a eles, era melhor que o cara estivesse certo.

Sozinhos novamente, Dane e eu abandonamos o ato de casal feliz.

Eu me virei para ele e inclinei minha cabeça.

— Eu preciso encontrar uma flor substituta que seja idêntica à que você usou na cerimônia?

— Não. — Com isso, ele se virou e se dirigiu para a escada, sem dúvida com a intenção de ir para seu escritório.

— Não? — Eu ecoei.

— Não é necessário. Estou com a flor na lapela lá em cima.

Eu pisquei.

— Você guardou? Por que?

Parando na escada, ele olhou para mim por cima do ombro e encolheu os ombros.

— Tive vontade.

Uma resposta tão Dane.

— Por que você ficou com o buquê?

Eu imitei seu encolher de ombros indiferente.

— Tive vontade.

Seu olhar escuro e inescrutável procurou o meu por um momento.

— Hmm.

Eu fiz uma careta quando ele subiu as escadas e desapareceu de vista. Ele a manteve. Ele manteve a flor na lapela. Se ele fosse outra pessoa, eu poderia ter lido algo sobre isso. Mas, neste caso, eu sabia melhor. Porque mesmo que a cerimônia significasse algo para ele, ele não era uma pessoa sentimental. Ele não tinha lembranças. Ele, no entanto, fazia as coisas simplesmente porque tinha vontade na época. Sim, isso era muito, muito Dane.

Suspirei e rolei meus ombros para trás. Agora eu precisava me ocupar um pouco. Decidida a mudar um pouco as coisas, não fui à biblioteca. Fiz uso da piscina coberta. Sim, eu estava vivendo a vida no limite.

Capítulo Quatorze

Sentada em um dos assentos de couro confortáveis na sala de mídia, usei o controle remoto para folhear as opções de filme na grande tela da TV. Nas últimas três semanas, tentei usar todos os cômodos da casa enorme, até mesmo a academia, embora eu tivesse uma alergia genuína a exercícios.

Aprendi a amar meu novo lar temporário. Eu realmente fiz. Mas havia algo sobre estar sozinha em um edifício tão grande que às vezes fazia o silêncio parecer *assustador em* vez de pacífico.

Eu não era uma pessoa que ansiava por companhia. Eu vivia sozinha desde os dezoito anos. Agora eu morava com um homem que tinha uma personalidade tão esmagadoramente forte que parecia sugar o ar de qualquer sala em que entrasse. E, no entanto, nunca me senti mais sozinha. Mas sozinha estava tudo bem. Até você começar a se sentir *sozinha.* Algo que se apoderou de mim de vez em quando, exatamente como aconteceu hoje. Então, honestamente, eu estava meio abalada.

Eu teria visitado um de meus amigos ou parentes, mas aparentemente isso se tornou um hábito, porque eles começaram a questionar se tudo estava bem em casa, especialmente porque Dane nunca me acompanhava nas visitas.

Eles compraram minhas garantias de que tudo estava bem. Bem, Ashley não se convenceu tão facilmente, mas ela não me pressionou. Mesmo assim, achei que tinha que desempenhar melhor o papel de esposa feliz, e isso significava não deixar meu marido sozinho em casa o tempo todo, embora ele sem dúvida preferisse isso.

Nenhuma das vezes em que fui visitar meus pais adotivos, Heather apareceu. Eu não tinha certeza se ela estava simplesmente ocupada seduzindo seu novo namorado para deixar sua esposa ou se ela estava me evitando ativamente. Se fosse o último, não seria que ela se preocupasse que eu a confrontasse por e-mail, ela *adorava* ser confrontada, seria porque ela pensaria que eu estava me regozijando com minha nova situação financeira.

Heather parecia me ver como uma espécie de ameaça à sua autoimagem. Ela foi levada a ter mais do que eu; para ter melhor. Como tinha dinheiro, roupas de grife e um carro caro, parecia ter me superado. Mas agora que eu era casada com Dane, ela provavelmente sentiria que eu a superei. Como ela tendia a me julgar por seus próprios padrões, ela também acreditava que eu queria esfregar tudo em seu rosto.

Bem, eu não fiz.

Ela provavelmente também estava irritada que seu pequeno e-mail dissimulado não tivesse sido importante o suficiente para justificar uma resposta instantânea. Ela odiaria isso mais do que qualquer coisa. Isso a fez se sentir

insignificante quando seus esforços para obter uma reação falharam.

Eu duvidava que ela perderia a recepção que se aproximava, no entanto. Ela iria querer a chance de causar uma cena. Ela realizaria seu desejo, já que eu não poderia *deixar de* convidá-la sem ofender seus pais.

Chris e Miley conseguiram garantir o jardim botânico como local da festa, eles não perderam tempo em começar os preparativos. Eles até criaram um site que tinha tudo para os convidados, datas, detalhes do local, mapas, código de vestimenta, etc. Eu não sabia que pessoas faziam esse tipo de coisa. Mas então, eu não tinha ido a muitos casamentos.

Inicialmente, eu não estava muito interessada na recepção, mas os planejadores me atraíram com sua empolgação e entusiasmo. Além disso, achei que havia uma chance de que esta fosse a única recepção de casamento que eu teria, então eu poderia muito bem torná-la uma boa. Eu *queria* um dia me casar e ter filhos, mas muitas pessoas queriam esse futuro. Eles nem sempre conseguiam.

Ansiosos para ver pessoalmente o local que selecionamos, Dane e eu passeamos pelo jardim botânico e vagamos pelo próprio hotel em uma tarde de sábado. Ambos os lugares foram um deleite absoluto, e eu adorei a visão de Chris do que ele faria no jardim para a recepção.

A única vez que Dane e eu realmente passamos juntos fora do trabalho foi quando estávamos coordenando com os

planejadores sobre flores, o menu de comida e todo aquele jazz, ele nunca perdia uma reunião, para seu crédito. Também participamos de uma breve sessão de degustação com o bufê que ele escolheu.

Chris e Miley também me reservaram para ver uma rainha da alta costura. Levei Maggie, Melinda, Ashley e Hanna junto, elas insistiram em ir. A boutique oferecia uma seleção de vestidos intrincados de tirar o fôlego e, como Chris havia prometido, algumas belas alternativas aos vestidos de noiva. Todos eram de grife, portanto, também eram super caros.

Não parecia certo gastar tanto dinheiro em um vestido para uma recepção de casamento falsa, mas eu concordei em experimentar alguns, já que tínhamos ido até lá. Quando provei um modelo em particular, as meninas começaram a chorar e declarar “é esse! ”. Eu tinha que admitir, eu adorei. Então eu concordei. Eu também me ofereci para reembolsar Dane, mas ele não quis ouvir falar disso.

Hanna gemeu quando eu vetei uma festa de despedida de solteira pós-casamento, mas eu permiti que ela me convencesse a ter uma noite de garotas simples mais perto da data da recepção. Como a data caiu no final do outono, Chris sugeriu adicionar decoração como abóboras... o que me fez pensar no Halloween e em como provavelmente o passaria sozinha.

Eu adorava o Halloween. Adorava passar pelas casas do meu bairro e ver todas as abóboras, teias de aranha e outras

decorações. Amava atender a porta de truques ou travessuras e ver todos os trajes criativos. Adorava pendurar minhas próprias decorações assustadoras, mesmo que apenas para entrar no espírito do Halloween.

Todos os anos, Ashley e eu nos vestíamos para nos divertir e ter uma maratona de filmes de terror enquanto bebíamos ponche e mastigávamos junk food. Também distribuíamos doces para travessuras ou fazíamos travessuras. Zombávamos de Tucker por pular e vacilar durante os filmes de terror.

Dane não se interessava pela maioria dos feriados, então provavelmente se esconderia em seu escritório em casa ou no de o-Verve. Nenhum truque ou travessura viria até aqui, então não haveria fantasias para admirar. Eu não tinha nenhuma decoração para pendurar, uma vez que as minhas estavam armazenadas e Dane provavelmente não teria as suas próprias. Provavelmente seria como qualquer outro dia.

Eu estreitei meus olhos e torci minha boca. Talvez eu ainda pudesse passar com Ashley e Tucker. Pareceria estranho se Dane e eu não passássemos nosso primeiro Halloween juntos? Pode ser.

Foi pensando no Halloween que me inspirou a pegar alguns doces e ir assistir a um filme de terror na sala de mídia. Até agora, nenhuma das seleções saltou para mim.

Ouvindo o rangido das dobradiças, me virei e observei Dane entrar na sala.

Parando perto do meu assento na primeira fila, ele olhou da tela da TV para a taça de vinho no porta-copos e para a tigela de doces no meu colo.

— O que você está fazendo?

— Procurando um filme.

— Parece que você está de mau humor.

— Isso também. — Enfiei um pedaço de doce na boca.

— O que há de errado?

— Eu amo o Halloween.

Ele franziu a testa.

— E isso te incomoda?

— Não, me incomoda que provavelmente não vou comemorar este ano. Estou de mau humor, me ignore. Você precisava de algo? — Porque não era próprio dele me procurar.

— Eu vim trazer isso para você. — Ele ergueu meu celular. — Você o deixou na cozinha. Eu duvidava que você tivesse feito isso de propósito.

Eu atirei a ele um sorriso agradecido e o peguei.

— Obrigada. Essa é a única coisa que me deixa louca na sua casa.

— O que?

— Se eu perder algo, sei que há uma infinidade de lugares onde poderia estar. Rastrear o objeto às vezes pode demorar um pouco.

— Você vai se acostumar com isso. — Seu olhar se moveu para a tela da TV. — O que você está assistindo?

— Eu não sei ainda. Algo assustador. Eu o convidaria para se juntar a mim, mas você dirá não, e estou muito frágil emocionalmente agora para lidar com a rejeição.

Um canto de sua boca se curvou um pouco.

— Certo. — Ele saiu da sala.

Enfiei mais um pedaço de doce na boca e voltei minha atenção para a tela de mídia. Depois de percorrer ainda mais opções, finalmente decidi por *Insidious* e afundei ainda mais em minha cadeira. Eu assisti ao filme dezenas de vezes, mas adorei.

Estava tocando há apenas um minuto ou mais quando a porta se abriu e Dane entrou novamente. Eu fiz uma careta quando ele se sentou a dois assentos de distância e posicionou seu laptop em, bem, em seu colo.

— O que você está fazendo? — Eu perguntei.

— Trabalhando. — Ele disse, seus dedos voando sobre o teclado.

— Aqui?

— Sim. Então você não estará sozinha, o que parece ser o que realmente está incomodando você.

Engoli.

— Ok. Não estava. Obrigada.

Sem desviar o olhar da tela do laptop, ele inclinou a cabeça.

— Você nunca pensou em se desconectar da tecnologia por algumas horas ao chegar em casa? Você está sempre no relógio, você nunca parece desacelerar. Isso não é bom *pra* você.

Ele franziu a testa para a tela do laptop.

— Não tenho tempo para relaxar.

Nem parecia ter qualquer inclinação para fazer isso.

— Ok.

— Eu estava falando com Chris pelo telefone mais cedo. Ele mencionou que o vestido que você comprou para a recepção é perfeito. Então ele me perguntou se eu gostava da cor marrom. O vestido não é marrom, é?

Eu sorri.

— Não, ele está apenas brincando com você. Ele tem um senso de humor estranho. — Joguei outro pedaço de doce na boca. — E, só para você saber, vou ficar com o vestido depois que isso acabar.

— O que você pretende fazer com isso?

— Salpicar sangue falso sobre ele e usa-lo como uma fantasia de Halloween no ano que vem. Vai ser *épico.*

— Hmm.

— Você deveria me dizer que não posso manchar um vestido de grife com sangue falso e usá-lo como fantasia.

Ele encolheu os ombros.

— Será seu vestido, não meu.

Bebi meu vinho.

— Eu o guardaria para o meu casamento de verdade, sempre que isso acontecesse, mas acho que seria de mau gosto. E provavelmente me trará azar.

Seu olhar encontrou o meu, taciturno e ilegível.

— Seu casamento de verdade? — Ele repetiu, seu tom totalmente plano.

— Uh-huh. Ao contrário de você, não quero ficar sozinha pelo resto de meus dias na Terra.

— O que você quer?

Alguém que pudesse me dar as coisas que Dane nunca seria capaz de dar, assim como Owen havia apontado.

— Uma família. — Respondi. — E um gato.

Sua boca se contraiu.

— Uma família e um gato.

— Talvez eu o chame de Dane. É um nome parecido com de um gato, certo?

Ele apenas balançou a cabeça e voltou para seu laptop.

Com meu humor surpreendentemente mais leve, me acomodei para assistir ao filme. Assim que uma das minhas partes favoritas se aproximou, tive a sensação mais estranha e indefinível e minha visão começou a embaçar. Meu estômago embrulhou, porque eu sabia o que isso significava.

Eu me endireitei, quase derrubando a tigela do meu colo.

— Não, agora não.

— O que?

Com o pulso acelerado, arrastei-me para a frente na cadeira e coloquei a tigela no chão, sabendo que não o teria feito muito antes de estar fora de serviço.

— Eu tenho que ir para o meu quarto.

— Por que? — Dane apareceu na minha frente. — Vienna, o que há de errado?

Vendo o dobro dele inferno, de tudo, eu pisquei com força.

— É apenas uma enxaqueca, mas elas podem piorar. — O mundo já estava começando a girar ao meu redor, e minha

cabeça parecia tão estranhamente pesada que era difícil segurá-la. — Visão dupla. Vertigem. Fraqueza muscular. Às vezes, náuseas e dores de cabeça também. — Os sintomas tendiam a surgir um de cada vez, mas em rápida sucessão.

Eu me levantei e meus joelhos vacilaram.

— Merda.

Dane me pegou.

— Te peguei. Vamos.

Eu fracamente agarrei sua camisa enquanto ele me carregava para fora da sala.

— Escute, eu não vou conseguir me mover muito, e minha fala vai ficar toda pegajosa. É normal. Apenas me deixe na cama. Tudo vai acabar bem.

Ele não disse nada. Ele apenas me carregou pela casa e para o meu quarto, onde puxou a colcha de cetim e, com muito cuidado, me deitou na cama.

— Você tem pílulas para essas enxaquecas? — Ele perguntou.

— Gaveta do criado mudo. — As palavras saíram baixas e distorcidas. Sentindo como se alguém tivesse sugado toda a energia do meu sistema, fechei os olhos e fiquei ali como um peso pesado. Apesar de estar mentalmente alerta e nem um pouco sonolenta, não consegui lutar contra a letargia física.

Pior, toda a sensação de mundo girando ao meu redor não cessou quando me deitei. Não, isso me deixou com a sensação mais terrível. Como se estivesse deitado em um barco balançando.

— Sente-se. Tome estes. — Dane me ajudou a levantar apenas o suficiente para tomar dois comprimidos com um copo de água que ele deve ter pego no banheiro. — Boa menina. — Ele me colocou de volta na cama e depois se sentou ao meu lado, encostado na cabeceira da cama.

Eu teria novamente dito a ele que ele não precisava ficar comigo, mas eu sabia que as palavras teriam saído como uma bêbada. Eu odiava enxaquecas. Odiava como elas me deixavam com uma sensação *tão esgotada* que tudo parecia um esforço, até mesmo o simples processo de inspirar e expirar. Como se houvesse um maldito caminhão sentado no meu peito, esmagando-o.

Houve um zumbido que reconheci como o abaixamento das cortinas eletrônicas. Embora meus olhos estivessem fechados, senti a diferença na iluminação.

Eu me enrolei em uma bola, um movimento que foi muito mais difícil do que deveria ser. Não apenas meu controle muscular tinha ido para uma merda, meu corpo inteiro parecia pesar como chumbo.

Quando os minutos se passaram e nenhuma dor de cabeça ou náusea apareceu, silenciosamente agradeci ao

universo. Especialmente porque eu realmente não queria vomitar na frente de Dane. Eu tinha meu orgulho.

O som familiar de seus polegares batendo na tela de um telefone celular me disse que ele provavelmente estava trabalhando de alguma forma. Típico.

Fiquei pensando que ele iria se levantar e sair em algum momento, mas ele ficou. E embora realmente não fosse necessário que ele estivesse ali, era... bem, era comovente que ele tivesse escolhido ficar. Ele sem dúvida iria embora quando estivesse satisfeito que eu estava dormindo. Agora que os comprimidos *realmente* começaram a fazer efeito, não demoraria muito para que eu adormecesse.

Dedos deslizaram suavemente pelo meu cabelo e deslizaram ao longo do meu couro cabeludo, mas nem mesmo o prazer do toque de Dane foi suficiente para segurar o puxão de sono. Isso logo me varreu.

Quando eu abri os olhos, o quarto estava claro, cortesia do meu despertador nascer do sol. Eu me aconcheguei sob as cobertas e gemi interiormente. Eu me sentia tonta como uma merda. *Comprimidos para enxaqueca,* pensei enquanto a névoa do sono começava a se dissipar. Eles sempre tiveram esse efeito em mim. Bem, pelo menos a fadiga anormal e a sensação de balanço do barco haviam desaparecido.

Eu rolei... e parei. Porque eu não estava sozinho. *Ele ainda está aqui.* Ele não me deixou.

Ele também estava dormindo.

Eu duvidava que ele *pretendesse* ficar a noite toda, ou ele certamente teria se deitado. Em vez disso, ele colocou os travesseiros atrás dele para que pudesse descansar mais confortavelmente em uma posição meio sentada. Seu telefone ainda estava em sua mão, como se ele tivesse cochilado enquanto... fazia o que quer que estivesse fazendo.

Meu coração apertou. Veja, ele não era um bastardo egoísta e frio como uma pedra. Se ele fosse tão ruim quanto muitos acreditavam, simplesmente teria me ajudado a ir para a cama e ido embora sem pensar duas vezes. Inferno, ele não teria se juntado a mim na sala de mídia.

Sem dúvida foi assustador que eu apenas fiquei lá olhando para ele dormir, mas tanto faz. A linha entre suas sobrancelhas não me surpreendeu. Eu não conseguia imaginar Dane parecendo em paz, nem mesmo durante o sono. Meus dedos formigaram com a tentação de suavizar sua carranca... ou talvez traçar a linha forte de sua mandíbula. Mas mantive minhas mãos onde estavam.

Ele supostamente tinha um problema em dormir no mesmo quarto que os outros, mas aqui estava ele. Eu realmente não sabia o que fazer com isso. Talvez ele simplesmente não gostasse de ter outras pessoas em sua cama com ele. Talvez ele estivesse bem em dividir a cama se a cama não fosse dele. Talvez ele simplesmente tivesse pesadelos ruins e não quisesse que ninguém os testemunhasse.

Meu alarme logo disparou. Suas pálpebras se abriram. Não tremulou, não levantou fracamente. Eles se abriram como se ele tivesse levado uma pancada na cabeça.

Lambi meus lábios.

— É manhã. — A palavra saiu rouca de sono. — Alguma chance de você desligar esse alarme?

Dane fez o que eu pedi e então me estudou com olhos escuros sonolentos.

— Como você está se sentindo? — Ele perguntou, sua voz grossa.

— Melhor.

— A enxaqueca foi embora?

— Sim. — Eu mordi meu lábio. — Obrigado por ficar comigo. Se isso acontecer de novo, você realmente pode me deixar aqui. Eu ficarei bem.

— Hmm.

Eu bocejei.

— Eu estou supondo que você não queria dormir.

— Eu ia sair depois de algumas horas, mas então seus músculos começaram a ter espasmos. Aconteceu principalmente em suas mãos e pés, mas eu estava preocupado que você tivesse uma convulsão.

Eu estremeci.

— Esqueci de avisá-lo sobre os espasmos, desculpe.

— Eu não sabia que você tinha enxaqueca. Você nunca teve nenhuma no trabalho.

— Geralmente acontecem à noite. Eu só as tenho, tipo, a cada seis meses ou mais. — Qualquer pessoa que as sofreu no dia a dia tinha minha total admiração, porque eu nunca aguentaria.

— Você os tem desde que era criança?

— Não. — Me sentindo um pouco tensa, me forcei a sentar. — Eu tive minha primeira quando tinha dezenove anos. — Melinda se cagou quando meu discurso ficou confuso. Ela pensou que eu estava tendo um derrame.

— Eu nunca tive enxaqueca.

— Nunca? Sério? Nem mesmo uma minúscula?

Ele balançou sua cabeça.

— Que sorte do diabo. — Eu murmurei.

Ele deslizou para fora da cama e guardou o telefone no bolso.

— Você vai ficar bem para ir trabalhar?

— Claro. Mas é doce que você pergunte. — Eu puxei as cobertas. — Assim como você ronca suavemente.

— Eu não ronco.

Provavelmente não, mas era divertido cutucá-lo.

— Eu ouvi você com meus próprios ouvidos.

— Você ouviu errado. — Ele se virou e caminhou em direção à porta. — Agora se prepare e me encontre lá embaixo. Temos um dia agitado pela frente.

— Eu sei. — Resmunguei. Era a história da minha vida.

Capítulo Quinze

Colocando um livro de volta em seu lugar na estante robusta no dia seguinte, eu me esforcei bastante. Eu estive enfurnada na biblioteca por horas, relaxando do meu jeito favorito de sempre. Eu havia anotado mentalmente vários dos livros que pretendia ler antes do meu inevitável divórcio. Eu estava determinada a ler todos eles.

Sentiria falta deste pequeno refúgio quando partisse. Não importa o quão agitado meu dia tenha sido, toda a minha tensão desaparecia sempre que eu entrava na biblioteca. Em parte porque eu simplesmente amava os aromas amadeirados e terrosos de livros antigos e couro. Sinceramente, não entendi por que Dane nunca fazia uso do espaço. Que estranho.

O dito esquisito estava atualmente em seu escritório em casa. Grande surpresa aí. Ele já havia colocado a cabeça pela porta para me informar que estava de volta de seu jantar com colegas, mas havia desaparecido antes que eu pudesse dizer algo mais do que oi.

Eu quase ri quando Melinda uma vez comentou sobre o quão social Dane era. *Social minha bunda.* Ele certamente poderia fingir que estava louco quando lhe convinha, no entanto. Assim como ele fingiu estar completamente louco por mim.

Pegando outro livro que havia marcado mentalmente como para ser lido, fui até o que se tornou minha cadeira de pelúcia favorita na biblioteca. Eu estava prestes a me sentar quando Dane entrou, seus olhos duros, sua boca apertada.

Eu levantei minhas sobrancelhas.

— Algo errado?

Ele parou a alguns metros de distância e casualmente enfiou as mãos nos bolsos, mas parecia longe de se sentir à vontade.

— Acabei de receber um e-mail da Heather.

Opa. Eu deveria ter imaginado que ela mandaria outro para ele. Ou talvez ela apenas tenha reenviado o primeiro.

— E-mail? — Eu ecoei. — O que ela queria?

— Em primeiro lugar, para pedir desculpas por aquela cena que ela causou no churrasco. Ela afirma ter vergonha de seu comportamento e está mortificada por ter decepcionado tanto sua família. Ela passou a me dizer como a entristece que vocês duas nunca foram próximas, e que ela se arrepende de nunca ter formado um vínculo de irmã com você.

Ela digitou tudo isso no outro e-mail.

— Ela aparentemente também sente a necessidade de me avisar que você nunca superou Owen, e ela teme que você possa apenas estar me usando para chamar sua atenção, agora que ele está se divorciando de sua esposa. Ela tem

certeza de que você me deixaria por ele se ele desse a você a menor indicação de que ele estaria disposto a dar as coisas com você outra tentativa, e aparentemente sua consciência não a deixaria ficar quieta sobre isso.

Sim, ela disse aquele monte de merda no e-mail original também, então parecia que ela simplesmente o havia reenviado. A mulher não sabia quando parar, sabia?

— Eu posso ver que você está chateado, mas apenas ignore ela. Eu cuido disso, Dane.

Ele caminhou lentamente em minha direção.

— Você poderia? Engraçado. Porque ela prefaciou o e-mail dizendo que lamentava ter de me incomodar 'de novo', mas estava preocupada que seu primeiro e-mail se extraviasse.

Inferno.

— Eu verifiquei minha conta de e-mail, mas não havia mais nada de Heather, nem mesmo entre o spam ou os e-mails excluídos. O que significa que não havia outro e-mail ou você o apagou tão completamente que até mesmo o apagou da pasta excluída. A expressão em seu rosto está me fazendo inclinar-me para a última teoria.

Dei de ombros.

— Livrar-se de sua correspondência de merda faz parte do meu trabalho.

A impaciência cintilou em seu rosto.

— Isso é algo que eu gostaria de saber, do qual você está bem ciente. Mas você o deletou sem me contar. Por que?

— Você não consegue adivinhar?

Suas narinas dilataram-se.

— Ela não vai fugir com isso.

Meu estômago afundou.

— Dane...

— Não, eu deixei claro para você que se ela fizesse outro movimento, eu não desistiria. Não se trata apenas dos e-mails, Vienna. Simon deu a entender que ela dificultou a sua vida quando você era criança. Uma criança *traumatizada.* Ela deveria ter sido tratada há muito tempo.

— Ela *foi* tratada. Melinda e Wyatt acabaram com isso.

— Uma parada para o que exatamente?

Eu pressionei meus lábios com força. Não era só que eu não queria falar sobre isso, era que eu sabia que ouvir os detalhes só iria irritá-lo ainda mais.

— Ela vai pagar, Vienna.

O pânico passou por mim quando ele se virou e se dirigiu para a porta.

— Ela é perfeitamente capaz de foder com sua própria vida, Dane...ela não precisa de ajuda com isso. Apenas deixe isso.

— Sem chance.

— Sério, a incomodaria mais se você apenas a ignorasse.

— Pretendo fazer muito mais do que 'incomodá-la'.

Porra, porra, porra.

— Dane, estou pedindo que você deixe isso. *Por favor.*

— Não vai acontecer, Vienna.

Eu dei um passo em pânico em direção a ele.

— Se você retaliar, Dane, eu saio.

Ele parou e seu corpo ficou rígido. Absolutamente rígido. Então, finalmente, ele muito lentamente se virou para mim. Seu olhar estava mais escuro do que eu já tinha visto. Sua sobrancelha ergueu-se.

— Você vai sair? — Ele repetiu, seu tom me *desafiando* a repeti-lo.

Recusando-me a ser intimidada, levantei meu queixo.

— Eu te devo. Eu sei. E não quero voltar atrás na minha palavra. Mas não posso perder Melinda e Wyatt.

— Isso não é uma razão para deixar Heather pisar em você. Ela faz essas coisas porque você a deixa escapar impune.

As pessoas só vão te tratar como você permite que elas te tratem.

— Eu não me importo se ela sentir necessidade de agir como uma vadia comigo.

— *Eu me* importo.

— Não, você se preocupa que ela ousou cruzar com você. Isso é diferente. Heather tem sido uma cadela comigo desde o dia em que a conheci. Ela nunca vai mudar. Nada que você faça ou eu faça fará uma maldita diferença. Se você agisse sobre isso, só prejudicaria Melinda e Wyatt. Ela o *usaria* para machucá-los; para fazê-los escolher ela em vez de mim. E eles *fariam.* Eu sei disso. Entendo. Eu não os odiaria por isso, ela é filha deles. Eu *te* odiaria por isso.

Suas sobrancelhas se juntaram.

— Eu?

— Sim. Porque você sabe o que Heather está tentando fazer; você sabe qual é o jogo dela. Se você fizer o jogo dela, terá feito isso *sabendo* que posso perder duas das pessoas que mais importam para mim. Você terá colocado sua necessidade de vingança sobre o que sinto e desejo. E para quê? Não é como se você se importasse comigo. Estaremos nos divorciando em menos de um ano, esse é o seu plano. O que realmente importa para você se sua falsa esposa tem que lidar com alguma besteira de família?

Um músculo em sua bochecha flexionou.

— Importa.

Eu bufei interiormente.

— Eu não vou perder Melinda e Wyatt só porque você não gosta que as pessoas cruzem com você. Eles são importantes para mim. Eu não falei por quatro meses inteiros depois que Deacon espancou minha mãe, porque eu não queria contar a ninguém o que ele tinha feito; Eu queria protegê-lo. Não importa o quão bons Melinda e Wyatt fossem para mim, eu não confiava neles. Não confiei que eles não me mandariam embora. Então eu não falei com eles, não os deixei me tocar. Eu mal comi. Dormi mal. Tive pesadelos o tempo todo, porra.

Fazendo uma pausa, cruzei para ele.

— Eles foram tão pacientes comigo. Tão bons *pra* mim. Nunca ergueram a voz, nunca ergueram a mão para mim, nunca se aborreceram comigo por não falar. Eles apenas me deixaram em paz. Mesmo quando comecei a falar, eles não me encheram de perguntas. Eles eram... eles eram o que eu precisava. E eles garantiram que eu tivesse Simon em minha vida e que eu entendesse corretamente sua doença. Se aguentar as merdas da filha é a maneira de retribuir tudo isso, que seja. E eu não cerrei meus dentes durante anos de merda de Heather só para você ir e estragar tudo agora.

Ele exalou pesadamente, um pouco da ameaça em seus olhos retrocedendo.

— Dane, diga-me que você vai deixar.

— Se eu fizer isso, ela vai intensificar seu jogo. Ignorar isso não a fará parar.

— Nem a ameaçar. Ela absorveria o drama e choraria lágrimas falsas para seus pais.

Ele torceu a boca.

— Então, lidamos com isso de outra maneira.

— Não estou contando histórias para Melinda e Wyatt.

— Não estou pedindo para você.

— Então o que?

Seus olhos se estreitaram.

— Onde ela trabalha?

— Ela não trabalha.

Sua sobrancelha se franziu.

— Ela usa roupas de grife e dirige um Mercedes.

— Usando os pagamentos de pensão alimentícia que ela recebe do pai de Junior.

— Ela é solteira?

— Não. Ela está namorando um cara chamado Thad Drummond. Ele provavelmente é casado, os namorados dela sempre estão comprometidos. Ela arruína seus

relacionamentos, ordena-os pelo que pode conseguir e então segue em frente.

— Então, se eu contratasse alguém para tirar algumas fotos dela e de Thad e depois mandasse essas fotos para a esposa dele, Heather não ficaria muito feliz com isso, não é? Seria uma mensagem: se ela ficar fora dos nossos negócios, ficaremos fora dos dela, mas se não...

Na verdade, não foi uma má ideia.

— Você tem certeza de que ela saberá que estamos por trás disso?

— Vou garantir que ela suspeite de alguma forma. Vamos confirmar quando ela nos confrontar, o que ela fará com certeza, ela não será capaz de se ajudar.

Eu dei um aceno lento.

— Tudo bem.

— Tudo bem. — Ele repetiu. — Mas... — Ele fechou a curta distância entre nós. — Eu quero saber o que ela fez com você.

Eu senti minhas entranhas apertarem.

— Foi há muito tempo. — Eu cortei quando ele colocou seu rosto mais perto do meu, sua expressão dura, sua respiração levemente abanando minha boca.

— Essa mulher *está* indo para ser manuseada, Vienna. Prefiro fazer do meu jeito, o que envolve colocar o temor de Deus nela. Se você quer que eu lide com ela de outra forma, este é o preço.

Eu deveria ter me lembrado que ele raramente fazia algo por nada.

— Diga-me o que ela fez.

Eu cerrei meus dentes.

— Muitas pequenas coisas.

— Tal como?

Dei de ombros.

— Ela quebrava meus brinquedos. Rasgava minhas roupas. Tentou me forçar a comer comida de cachorro. Me beliscava. Cuspia no meu jantar quando os pais dela não estavam olhando.

— O que mais? Estou sentindo que está aumentando.

— Ela me mordeu forte o suficiente para marcar. Deu um tapa na minha cara e puxou meu cabelo. Puxou facas para mim. Entrou furtivamente no meu quarto enquanto eu dormia e cortou o meu cabelo ou fazia xixi na minha cama para que eu recebesse a culpa. Esse tipo de coisas.

— Você nunca contou a ninguém?

— No começo, eu não estava falando nada. Então, quando eu estava, bem, ela disse que eu seria mandada embora se contasse a alguém o que estava acontecendo. — Enviada para um orfanato onde seria espancada, morreria de fome e não teria permissão para ter roupas.

— O que fez tudo parar?

Hesitei, flexionando meus dedos.

— Ela e duas amigas dela...

— O que? — Ele empurrou.

— Eles me trancaram no porta-malas do carro de Wyatt. Com seu rato de estimação. — Este último poderia não ter importado tanto se não tivesse trazido de volta memórias da minha vida com minha mãe.

Eu engoli em seco, lembrando como eu implorei para eles me deixarem sair. Eles apenas riram.

— Melinda e Wyatt estavam em uma festa. Heather e suas amigas esperaram a babá adormecer e, em seguida, me levaram para fora pela porta dos fundos. Eles me carregaram para a garagem na frente da casa, me empurraram no porta-malas e depois me deixaram lá. Gritei e chutei, mas ninguém me ouviu. Não até que Melinda e Wyatt saíram cambaleando de um táxi às duas da manhã, bêbados.

Dane cuspiu uma maldição cruel.

— Então o que?

— Eles me sentaram e exigiram saber o que havia acontecido. Eu disse a eles... e tudo o mais que tinha acontecido simplesmente saiu de mim. Eles ficaram arrasados. Chocados. Furiosos. Eles me perguntaram se eu queria ir embora, mas eu disse que não. Eles atacaram Heather com força, e ela nunca mais me tocou. Eles nunca mais foram os mesmos com ela depois disso. Eles às vezes olhavam para ela como se não a conhecessem. — Suspirei. — Então agora você sabe.

Ele continuou me olhando com aqueles olhos penetrantes, mantendo-se estranhamente imóvel.

— No momento, o que mais quero é fazer alguns telefonemas que vão destruir a vida dela até que ela não tenha nada. — Disse ele, com a voz baixa e carregada de raiva. — Mas eu fiz um acordo com você e vou cumpri-lo. — Ele ficou cara a cara comigo. — Não ameace me abandonar novamente, Vienna. Nunca. — Antes que eu pudesse dizer outra palavra, ele saiu da sala.

Soltei um suspiro trêmulo, sentindo como se tivesse me esquivado de uma bala. Por um minuto ali, eu não pensei que seria capaz de acalmá-lo. Mas ele cedeu quando fiz um acordo, eu teria que me lembrar disso. Talvez eu precise utilizar essa tática se algum dia nos encontrarmos entrando em conflito por causa de alguma coisa. O que faríamos, porque ele era um pé no saco.

Voltando para a cadeira de pelúcia, sentei-me nela. O homem ia me levar a beber em algum momento, eu tinha certeza disso.

Encostados na minha mesa de escritório, alguns dias depois, com sorrisos falsamente apologéticos estavam Travis e Hope.

— Desculpe, Dane não está aqui; ele está passando pelos outros departamentos.

Ele gostava de acompanhar as equipes, estar visível e manter o controle sobre o que quer que estivesse acontecendo na empresa. Eu só esperava que ele não estivesse despedindo as pessoas à esquerda, à direita e no centro. Ele estava em um grande humor desde nossa pequena discussão na biblioteca. Hoje, no entanto, ele estava em um *sério* mau humor, e seu nível de tolerância estava atualmente de papel fino.

Eu perguntei se ele queria falar sobre o que quer que o estivesse incomodando, mas, é claro, ele me dispensou e um tanto rudemente, ponto em que eu o deixei de lado e disse a ele para pular na sua bunda.

— Ele provavelmente levará mais meia hora ou mais. — Acrescentei.

— Tudo bem. — Disse Travis, coçando o queixo. — Nós realmente queríamos falar com você, na verdade.

Senhor, livra-me.

— Você veio se desculpar por me chamar de mentirosa? — Eu duvidei disso.

Sua testa franzida.

— Uma mentirosa?

— Sim.

— Quando eu acusei você de ser um mentirosa?

— Quando Dane confrontou você sobre me encurralar do lado de fora do meu antigo apartamento. — Eu disse, soando tão entediada quanto me sentia. — Você disse a ele que eu menti sobre o que foi dito e depois me acusou de tentar abrir uma divisão entre vocês dois.

Travis balançou a cabeça rapidamente.

— Isso é treta. Ele e eu discutimos, com certeza. Ele não gostou que eu tivesse te contado certas coisas, Dane gosta de seus segredos. Mas em nenhum momento eu chamei você de mentirosa.

— QO que seja. Se você não está aqui para pedir desculpas, por que está aqui?

Ele trocou um olhar com a esposa e disse: — Da última vez que você e eu conversamos, eu avisei como era Dane, Vienna. Você obviamente decidiu dar a ele o benefício da dúvida. Eu teria respeitado isso e deixado em paz. Mas então

você se casou com ele e... — Travis suspirou. — Vai ser difícil para você ouvir isso, mas estamos todos de acordo que você merece saber.

— Tudo? — Eu ecoei. — O que é tudo?

Hope ergueu o queixo.

— Eu, Travis e Jen. Conversamos sobre isso e todos decidimos que você precisava ouvir isso.

Oh, isso ia ser bom. Eu cruzei meus braços sobre meu peito.

— OK. O que é que eu preciso tanto ouvir?

— Dane... ele está usando você, Vienna. — Disse Travis.

Eu levantei uma sobrancelha.

— Me usando?

— Nosso tio estabeleceu um fundo fiduciário para cada um de nós. Temos que ser casados antes de podermos acessá-lo, e temos que fazer isso antes de completar trinta e oito anos. Caso contrário, nenhum fundo fiduciário.

Soltei um assobio baixo.

— Aparentemente, Hugh era um homem que acreditava muito no casamento.

Travis deu uma risadinha.

— Não exatamente. Ele não tinha experimentado por si mesmo, mas ele queria garantir que todos nós experimentássemos. Ele tinha boas intenções, realmente. Mas Dane nunca viu dessa forma. Ele sempre foi inflexível de que nunca se casaria; que ele nunca seria 'derrubado por um homem morto'. Você mesmo sabe que ele tem uma enorme fobia de compromissos. Engraçado como isso mudou abruptamente, não é?

Eu franzi meus lábios.

— Eu não diria que ele alguma vez teve fobia de compromissos. Ele simplesmente não parecia interessado em um relacionamento.

— Até agora. — Disse Hope. — De repente, depois de quatro anos conhecendo você, ele está fugindo com você. E acontece que ele está fazendo isso aos trinta e sete anos.

Eu inclinei minha cabeça.

— Você acha que ele se casou comigo puramente para ter acesso ao seu fundo fiduciário?

Ela acenou com a cabeça.

— Sinto muito, Vienna, mas sim, eu sinto. Você não acha estranho como ele teve a ideia de casamento tão abruptamente? Veja como tudo mudou tão rapidamente entre vocês. Não estou dizendo que ele não sente nada por você, apenas que não se casou com você pelo motivo certo.

— Ele obviamente não mencionou o fundo fiduciário para você. — Disse Travis. — Você não quer saber por quê?

Suspirei.

— Veja...

— Ele precisa estar casado com você por um ano inteiro antes que possa tocá-lo. — Travis plantou as mãos na minha mesa. — Isso é tudo que você terá com ele. Um ano. Depois disso, você não terá mais nada. Quer dizer, se vocês dois se divorciarem, não tem como continuar trabalhando aqui, não é? Não. Isso significa que você perderá o emprego. Você também perderá sua casa. E para onde você vai? Você já desistiu de seu apartamento por ele.

Hope acenou com a cabeça.

— Oh, claro, você provavelmente assinou um acordo pré-nupcial que afirma que você terá um bom acordo confortável no caso de um divórcio. Mas aposto que ele colocou uma cláusula de 'esposa não ganha nada se ela trapacear' ali. Ele vai fabricar algumas 'evidências' de que você teve um caso, garantindo que você não receba um único centavo do dinheiro dele quando se divorciar.

— Não pense que ele não faria isso, Vienna. — Travis aconselhou. — O homem é implacável por completo. Seus próprios interesses vêm em primeiro lugar.

Na verdade, eu tinha assinado um acordo pré-nupcial. Na verdade, havia essa cláusula no contrato, mas, de acordo com

meu advogado, era uma coisa normal. Eu realmente não me importava com nenhuma das cláusulas. Eu não queria dinheiro ou qualquer outra coisa dele. Exceto talvez a cama.

— Então, o que você está sugerindo que eu faça?

— Pare de deixá-lo usar você. — Disse Travis. — Ele já fez muito disso. Você pode ir embora agora, o que significa que seu pequeno lote não terá valido a pena e ele perderá o acesso ao seu fundo fiduciário. Então, pelo menos, você terá seu orgulho. Se você ficar com ele, não ficará sem absolutamente nada. Espero que você faça a escolha certa. — Com isso, ele e sua esposa foram embora.

Merda, Dane ia *pirar* quando souber que eles vieram aqui para jorrar aquele conselho. Atualmente, ele simplesmente não estava com humor para lidar com isso com calma. Eu poderia adiar contar a ele até mais tarde, certo? Não, provavelmente seria melhor eu contar a ele imediatamente, caso outra pessoa mencionasse que viu Hope e Travis no prédio. Dane não gostaria de ouvir sobre isso de segunda mão.

Minha decisão de contar a ele sobre isso derreteu quando ele saiu do elevador um pouco depois, parecendo pronto para tirar sangue. Eu não tinha ideia do que tinha rastejado em sua bunda e teve uma morte terrível, mas ele não deu sinais de se acalmar tão cedo.

Ele nem mesmo me cumprimentou com um simples levantar de sobrancelha. Ele passou por mim, invadiu o escritório e bateu a porta. Huh.

Sabendo por experiência própria que era melhor deixá-lo sozinho quando esse estado de espírito o dominava com força, voltei a transcrever notas que fizera em uma reunião anterior. O tempo todo, minha mente ficava voltando para algo que Travis havia dito...

Se vocês dois se divorciarem, não tem como continuar trabalhando aqui, não é? Não. Isso significa que você perderá o emprego.

Por mais estúpido que isso fosse, eu nem tinha pensado nisso. Mas ele estava certo. Não havia como continuar a trabalhar aqui depois. Não apenas porque pareceria estranho para os outros se o fizesse, mas porque não acho que poderíamos voltar a ser simplesmente chefe e PA.

Nossa dinâmica mudou ligeiramente. O casamento pode ser uma farsa, mas nós nos beijamos, tocamos, compartilhamos segredos e até vivemos juntos. Ele não era meu marido, não, mas também não era simplesmente meu chefe. Acho que não poderia voltar a fazer as reservas de jantar para ele e suas amigas.

Sempre senti uma pontada de ciúme sempre que pensava nele com outras mulheres. Mas eu fui capaz de encaixar isso e manter paredes profissionais erguidas entre nós. Essas paredes não eram mais tão estáveis. E seria difícil seguir em frente porque minha simples paixão não parecia mais uma simples paixão. Ele havia crescido. Deslocado. Perdeu seu ar inofensivo.

Além disso, como diabos eu deveria explicar a qualquer namorado em potencial que ainda trabalhava para meu ex-marido? Eles considerariam isso uma bandeira vermelha com certeza.

Tirando tudo da cabeça por enquanto, voltei ao trabalho. O resto do dia passou muito rápido. Logo estávamos sentados no carro a caminho de sua propriedade. O humor negro de Dane não havia melhorado em nada, e a atmosfera era tão densa que era palpável.

Ele não disse uma palavra. Ele também não trabalhou em seu telefone. Ele apenas olhou para fora da janela, sua expressão tão dura como pedra.

Eu dei a ele o espaço e o silêncio que ele parecia precisar, sabendo que era melhor não tentar apaziguá-lo. Ele rejeitaria duramente essas tentativas com certeza, e então eu teria que mandá-lo embora novamente.

Assim que o carro parou no pátio, Dane estava saindo dele. Sem uma palavra de adeus a Sam, ele subiu o caminho e desapareceu dentro de casa.

Contornando o capô do carro, sorri para o motorista.

— Eu, hum, vejo você amanhã.

— Amanhã, Sra. Davenport. — Disse Sam, lançando-me um olhar de pena. Ele provavelmente pensou que eu e Dane tivemos algum tipo de briga de amantes.

Um pouco rígida em volta do pescoço e ombros, decidi ir tomar um banho antes de jantar. Mergulhar na água quente fez maravilhas para meus músculos doloridos, então eu estava me sentindo muito mais relaxada quando, vestindo meu pijama, desci mais tarde para a cozinha.

Eu estava vasculhando os armários, procurando inspiração quanto ao que comer, quando Dane entrou na sala, parecendo não menos mal-humorado.

— Estou fazendo carne refogada. — Eu disse a ele. — Quer um pouco?

— Claro. — Ele cortou, nem mesmo me dando um olhar.

Eu pisquei surpresa. Ele raramente jantava comigo atualmente, então eu esperava que ele dissesse não.

Quando comecei a alinhar os ingredientes de que precisava na bancada, dei uma olhada rápida para Dane. Ele estava olhando fixamente para a ilha, seu olhar perdido.

Eu queria muito perguntar o que o estava incomodando tanto, mas já havia tentado isso. Ele não iria responder. Então, apenas falei distraidamente enquanto preparava nossa refeição, nenhuma vez dizendo nada que exigisse uma resposta. Eu meio que esperava que ele me mandasse calar a boca ou algo assim, mas ele não o fez. Ele provavelmente estava me bloqueando.

Continuei a falar um pouco enquanto comíamos na ilha, e novamente quando empilhávamos nossos pratos sujos na

máquina de lavar louça, ainda sem esperar uma resposta dele. Muitas vezes eu fazia o mesmo quando a mente de meu pai estava em outro lugar. Como Dane, ele tendia a me ignorar, mas Simon geralmente relaxava eventualmente.

Fechando a máquina de lavar louça, Dane suspirou.

— Por que você fica me dizendo o quão boa é a PA de Ryan? Você circulou de volta para ela três vezes.

Fiquei secretamente satisfeita por ele finalmente ter falado, mesmo que estivesse sendo ríspido.

— Eu esperava ter uma ideia de quais são seus sentimentos pessoais sobre Patience.

Ele encolheu os ombros.

— Ela é boa em seu trabalho.

— Excelente.

— Por que é excelente?

— Porque eu estava pensando que ela seria uma boa substituta para mim quando eu deixar o-Verve.

Dane ficou muito quieto.

— Substituta?

— Bem, obviamente não posso continuar trabalhando lá depois do divórcio.

— E porque não? — Ele cortou, franzindo a testa.

— Seria estranho.

— Por que?

Incapaz de decidir se ele estava sendo deliberadamente obtuso, inclinei minha cabeça para o lado.

— Você não acha que pareceria muito estranho se nos divorciamos, mas continuamos trabalhando juntos?

— Não, eu não. Não há razão para você sair. Você pode ficar onde está.

— Hum, não, eu não posso.

Seus olhos brilharam.

— Sim, você pode. Você irá.

— Seria muito estranho. E as pessoas pensariam que eu fiquei perto de você; pareceria que eu estava me agarrando às sobras que você me daria. Não, eu tenho meu orgulho. Não posso ficar no o-Verve. A Patience é *realmente* boa PA .

— Eu não a quero. Quero você.

Deus, como eu gostaria que ele quisesse dizer algo *totalmente* diferente com isso.

— Dane, apenas...

— Você vai ficar. Fim de discussão.

Eu senti meus lábios se estreitarem.

— Por que você está sendo difícil sobre isso? Olha, eu sei que você teve dificuldade em encontrar um PA que 'se encaixa' em você e que pode ignorar o fato de que você às vezes é um idiota. É *por isso* que estou procurando uma substituta em potencial agora. Posso dar a Patience um pouco de treinamento extra, e então ela será capaz de se encaixar na minha posição quando eu for embora.

Ele consumiu o pequeno espaço entre nós, ficando tão dolorosamente perto que eu podia sentir o calor de seu corpo; podia sentir a escuridão, a intensidade absoluta que ele exalava como feromônios que faziam meu corpo pulsar com uma consciência elétrica.

— Você não precisa dar a ela nenhum treinamento extra. — Afirmou. — Ela não vai precisar, porque ela não vai trabalhar para mim. Eu já tenho uma PA, e ela me serve perfeitamente. Não pretendo deixá-la ir a lugar nenhum.

— Você não pode me *forçar* a manter o emprego.

Sua sobrancelha se ergueu.

— O que eu sempre ganho, Vienna?

Eu cruzei meus braços.

— Ok, me diga como você pretende garantir que eu continue em um trabalho que não quero mais. Estou genuinamente curiosa para saber como você acha que vai conseguir isso.

Ele inclinou a cabeça.

— Você já pensou que se casaria comigo, Vienna, casamento simulado ou não?

— Não.

— E ainda assim, você fez. Nunca pense que sou um homem que se contenta com nada menos do que exatamente o que ele quer. Eu nunca fiz, nunca vou. Eu sei como conseguir o que quero e sei como mantê-lo.

— Eu me pergunto se você vai dizer a mesma coisa quando eu estiver encaixotando as coisas da minha mesa do escritório após o divórcio.

— Não chegará a esse ponto. Você vai ficar no o-Verve.

Deus, dê-me força.

— Dane...

— Você vai ficar.

— Você está sendo irracional...

— Você. Está. Ficando.

— Oh. Meu. Deus. Pare de ser um pirralho.

Suas narinas dilataram-se.

— Um pirralho?

— Sim. — Eu respondi, sem paciência. — Você é tudo sobre o que *você* quer. Por apenas alguns momentos, saia do mundo de Dane e lembre-se de que uma das coisas que eu realmente quero é me casar de verdade em algum momento. Lembra que conversamos sobre isso? Eu quero um parceiro. E crianças. E, sim, um gato. Quero encontrar alguém que realmente se importe comigo; que queira construir uma vida comigo. Isso nunca vai acontecer enquanto você estiver na foto, porque nenhum cara vai se interessar por mim se eu estiver trabalhando para a porra do meu ex-marido. Isso é o que você será. Meu. Ex...

Ele pegou minha boca com um rosnado baixo, afundando sua língua dentro. Mãos amontoaram meu cabelo enquanto ele me empurrava para trás até que eu batesse no balcão. Isso me deixou sem fôlego, mas sua boca continuou comendo a minha com *tanta* ganância e urgência. Atordoado com a ferocidade absoluta de seu beijo, eu só pude me agarrar a ele, cavando meus dedos em seus braços.

Lógica, razão, racionalidade, controle, tudo isso foi queimado pelas demandas carnais de sua boca. Eu me esforcei para estar mais perto, beijando-o de volta com tudo que valia a pena. Ele rosnou em aprovação, empurrando seus quadris para frente, esfregando seu pau contra meu clitóris. *Oh, Deus, sim.*

A queimação de sua boca quente parecia uma marca. Os movimentos eróticos de sua língua exigiam mais. As mãos seguras e confiantes que vagavam sobre mim gritavam posse.

A sensação de seu pau esfregando meu clitóris parecia uma promessa.

Eu realmente precisava que ele cumprisse a promessa sexual, porque a luxúria fundida bombeando em minhas veias tinha chicoteado meu corpo em um frenesi. Meus mamilos estavam duros. Minha boceta estava úmida. Minhas terminações nervosas clamavam por mais.

Ele enfiou a mão na minha calcinha e enfiou um dedo dentro de mim, sem preâmbulos, sem hesitação, apenas a pura intenção de *pegar o* que ele queria. Seu dedo curvou apenas para a direita, e eu engasguei. Ele colocou a boca no meu ouvido e pressionou meu ponto G.

— Aqui? — Foi um rosnado no meu ouvido. Ele sabia muito bem que tinha encontrado o lugar certo.

— Sim. — Eu assobiei, arqueando em sua mão.

Seu dedo, tão habilidoso e quente, me trabalhou duro. Sua mão livre puxou minha blusa e ele agarrou meu mamilo. Eu gemi enquanto ele chupava, mordia e aplainava o botão tenso contra o céu da boca até que formigou e latejou.

Liberando meu mamilo, ele mordeu minha orelha.

— Eu vou te foder. Possuir você. Diga-me que você quer. — Ele disse entre os dentes.

— Eu quero.

Ele me fodeu mais forte com o dedo, rosnando enquanto meus músculos internos apertados se contraíam em torno dele.

Eu gemi. Ele gemeu. Exigindo mais. E então eu gozei. Minha liberação me atingiu do nada e me varreu totalmente. Eu afundei contra ele, respirando com dificuldade, meu coração batendo forte no meu peito.

Dane retirou sua mão, me apoiou no balcão e rasgou minha calça e calcinha. Ele abriu sua braguilha, liberando seu pênis. Porra, era *grosso.* E longo. E parecia quase dolorosamente difícil.

Ele tirou uma camisinha do bolso de trás, vestiu rápido e, em seguida, angulou meus quadris para a direita.

— Vou fazer você gozar forte ´´pra`` caralho para mim. — Ele enfiou o pau profundamente até as bolas em minha boceta inchada, tomando posse total e instantânea de mim em um impulso brutal.

Minha respiração ficou presa na minha garganta. Jesus, ele era maior do que parecia. Ele não me deu um momento para me ajustar ao seu tamanho. Ele bateu em mim como se fosse o único pensamento em sua mente.

Eu tranquei meus braços e pernas firmemente em torno dele, gemendo enquanto seu pau grande se arrastava sobre os músculos super sensibilizados há muito não usados. Fazia

pelo menos dez meses desde a última vez que fiz sexo. E, bem, isso certamente compensava.

Ele era todo dominado pela masculinidade enquanto me pegava, usava e me fodia com pura agressão sexual. Eu amei cada maldito segundo disso. E não demorou muito para que outro orgasmo começasse a se construir dentro de mim, fazendo minha boceta vibrar e apertar.

— Ainda não. — Ele mordeu fora. — Espere.

— Não posso. — Eu disse asperamente.

Ele rosnou.

— Porra, segure isso. Você vem quando eu digo, não antes.

Desgraçado. Eu me agarrei a ele com mais força, como se isso fosse manter o orgasmo sob controle. Havia algo primitivo e quase animalesco sobre a maneira como ele grunhiu, rosnou e respirou forte contra meu pescoço enquanto me fodia. E isso mudou meu interruptor de uma forma que eu não esperava, o que *não* me ajudou a protelar minha libertação.

— Dane. — Foi quase um soluço.

— É isso, menina. — Elogiou. — Continue segurando para mim.

Senti seu pau engrossar dentro de mim enquanto ele aumentava o ritmo, batendo tão forte que doía de uma forma que só ampliava o prazer. Cada impulso selvagem me feria

mais e mais forte, até que eu estava tão perto de gozar, que eu podia praticamente sentir o gosto. E foi isso. Eu não aguentava mais.

— *Dane.*

— Venha. — Ele rosnou. — Quero ouvir você gritar.

Puro prazer passou por mim como um raio. Meus olhos ficaram cegos, minha cabeça caiu para trás, minhas costas curvadas e com certeza um grito rouco saiu da minha garganta.

As pontas dos seus dedos apertaram minhas coxas enquanto ele batia com mais força uma, duas, três vezes. Sua coluna endureceu e ele rosnou uma maldição áspera, enterrando o rosto no meu pescoço enquanto explodia dentro de mim.

Eu afundei contra ele, meus pulmões queimando por ar. Demorou pelo menos alguns minutos para meu zumbido pós-orgasmo desaparecer o suficiente para que a realidade se filtrasse em meu cérebro. Quando isso aconteceu, eu amaldiçoei internamente.

Merda, isso tinha sido uma má ideia. Uma péssima ideia.

Bem, não tanto uma ideia. Eu não estava pensando. Apenas sentindo. Todos os pensamentos sensatos desapareceram da minha mente no momento em que a boca de Dane esmagou a minha. Eu não poderia nem culpá-lo, no

entanto. *Ambos* perdemos o controle, e eu duvidava que ele estava mais confortável com essa perda de controle do que eu.

Eu me endireitei quando ele retirou seu pau. Ele deu um passo para trás, ainda ofegante, e olhou para mim, seu olhar totalmente ilegível. Eu encarei de volta, sem saber o que dizer. Aparentemente, ele também não tinha palavras, porque não falava.

Eu endireitei minha blusa e escorreguei para fora do balcão. Eu senti mais do que o vi remover a camisinha e prender sua braguilha enquanto vestia minha calcinha e calças.

Encontrando seus olhos, forcei um sorriso.

— Boa noite. — Certo, claro, mas eu realmente não precisava ouvir um discurso de “isso foi um erro”.

Mantendo meu queixo erguido, eu casualmente saí da cozinha e subi as escadas, meus músculos internos ainda pulsando. No meu quarto, afundei na cama e fechei os olhos. Eu realmente acabei de fazer sexo com Dane?

Sim eu tive. Sexo cru, áspero e épico.

Eu nunca gozei tão forte na minha vida. Provavelmente porque eu nunca fui fodida assim, com tanto desejo, necessidade e brutalidade.

Foi como se quatro anos de tensão sexual explodissem entre nós, porque, sim, estava claro que eu estava errada; Eu

não fui a única que sentiu isso. Ele tinha feito um trabalho incrível em me enganar todo esse tempo. Mas ele era um perito em engano.

Não que eu achasse que ele pudesse ter algum tipo de coisa por mim. Nem tive a impressão equivocada de que ele gostaria de repetir esta noite. Eu não era tão burra a ponto de não entender uma coisa muito importante: poderia ter sido *qualquer pessoa* para ele.

Ele não estava desesperado para me ter. Ele estava com raiva e precisava de uma válvula de escape para toda aquela emoção reprimida. Se eu não o tivesse empurrado esta noite, se eu apenas tivesse ido embora quando ele reagiu tão mal ao meu dizer que eu deixaria o-Verve, seu controle nunca teria estourado assim, e o sexo nunca teria acontecido.

Sim, doía saber que não significava absolutamente nada para ele. Mas eu não iria reclamar disso. Eu era uma garota crescida.

As sensações fantasmagóricas de seus dedos mordendo minhas coxas e seu pau se movendo dentro de mim permaneceram. E eu não conseguia me arrepender do que tinha acontecido. Tinha sido estúpido com certeza. Mas a vida se resumia a fazer memórias, certo? Isso foi o que Nancy sempre disse.

Claro, a velha também disse que Charles Manson foi mal interpretado.

Sentei-me ereta, determinada a não me incomodar em dormir com Dane. Afinal, o que foi feito foi feito. Foi uma boa maneira de quebrar meu período de seca. Isso não precisava ser uma coisa ruim. Só precisava ser único.

Capítulo Dezesseis

Colocando minha xícara de café vazia no escorredor na manhã seguinte, ouvi passos se aproximando. Determinada a não exibir qualquer constrangimento, colei meu sorriso padrão no rosto e me virei. *Droga.* Arrumado e transbordando autoridade, Dane parecia impossivelmente lindo e totalmente no comando.

Tão casual e indiferente como sempre, ele arqueou uma sobrancelha.

— Pronta para ir?

Aparentemente, ele estava de acordo com o plano de fingir que a noite passada nunca aconteceu. Bom. Isso tornou as coisas mais fáceis.

Eu balancei a cabeça e juntei minhas coisas.

— Sim.

No carro, virei meu olhar para a janela e observei a paisagem exuberante passar enquanto descíamos a longa estrada. A propriedade era realmente linda. Um lugar solitário para se estar às vezes, mas ainda assim lindo.

— Isso não pode acontecer de novo, Vienna.

Obriguei-me a não ficar tensa. Sem desviar os olhos da janela, disse: — Eu sei —. Porque eu nunca havia dominado a arte de separar emoção de sexo. Graças à paixão crescente, eu já estava perto de cruzar a linha emocional com Dane. Ele simplesmente não sabia disso. Se fizéssemos dormir juntos uma coisa normal, eu lutaria para não ultrapassar essa linha.

Pelo menos ele não marcou a noite passada como um erro. Ele não estaria errado, mas ainda doeria ouvi-lo dizer isso.

Ansioso para mudar de assunto, olhei para ele e disse: — Hope e Travis vieram me ver ontem, enquanto você conversava com as equipes.

Seus olhos escuros se estreitaram ligeiramente.

— E você só está me dizendo isso agora?

— Você estava de péssimo humor ontem. Achei que isso poderia esperar.

Ele levantou a tela de privacidade e perguntou: — O que eles disseram?

— Eles me falaram sobre o fundo fiduciário. Supostamente, Jen concordou com eles que eu deveria saber. Hope e Travis tentaram me convencer de que você só se casou comigo para ter acesso a ele; eles acham que eu deveria deixá-lo agora para que você não possa me usar mais do que você já fez.

A mandíbula de Dane endureceu.

— Você deveria ter me contado *imediatamente.*

— Como eu disse, você estava de péssimo humor. Eu planejava te contar quando voltássemos para sua casa, mas não tive muito sucesso em acalmá-lo, e então... — *Então você me fodeu em sua cozinha.*

— Hope deveria ter sabido melhor. Eu avisei Travis para deixá-la em paz. Obviamente, ser impedido de entrar em seu cassino favorito não o inspirou a mudar seus hábitos.

Eu fiz uma careta.

— Você o barrou em um cassino?

— Depois que ele te deu o último discurso 'Dane é mau', sim. Ele estava tentando causar problemas entre nós; tentando tornar minha vida difícil, eu estava apenas demonstrando que posso retribuir o favor. Travis costumava jogar um jogo de cartas semanal no cassino com um bando de idiotas ricos que jogavam de tudo, de dinheiro a animais. Agora ele não pode mais, e ele odeia isso. Mas ele ainda não desistiu.

— Ele pode, sem dúvida, sentir sua parte no seu fundo fiduciário escapando dele, ele nunca aceitaria isso. — Eu realmente adoraria estrangular a doninha por estar tão avidamente determinada a obter dinheiro e ativos que não eram seus por direito que ele realmente foder com a vida de seu irmão desta forma. — Eles provavelmente estavam mentindo que Jen se uniu a eles por causa disso.

— Ela pensa o mesmo que eles quando se trata de você e eu, então há todas as chances de ela estar envolvida.

— Pelo menos Kent não teve nada a ver com isso.

Chegamos a o-Verve um pouco depois. Dentro do prédio, mal liguei meu computador, Hanna apareceu na minha mesa. Eu sorri e tirei um cartão da minha bolsa.

— Feliz aniversário. Seu cartão-presente usual está dentro.

Ela pegou com um sorriso enorme.

— Obrigada. Gostou do meu distintivo?

Eu olhei em volta.

— É meu aniversário e eu vou amaldiçoar se eu quiser, era o distintivo que ela prendeu em sua camisa. — Grita 'classe'.

— Eu sei. — Inclinando-se para frente, ela sussurrou: — Eu estou supondo que você fodeu os miolos de Dane na noite passada.

Eu fiquei tensa.

— O que?

— Bem, eu o vi entrar no prédio alguns minutos atrás. Ele não está mais rosnando, carrancudo e geralmente assustando as pessoas.

Oh, certo.

— Sexo é uma boa válvula de escape para o estresse.

— Sim, sim. Então, você ainda vai sair para beber depois do trabalho amanhã?

— Sim, claro. — Um monte de gente da o-Verve ia a um bar local todo ano na sexta-feira mais próxima de seu aniversário.

— Yes! Vejo você mais tarde.

— Mais tarde. — Voltando ao meu computador, tenho que trabalhar.

Eu me preocupei que talvez as coisas entre Dane e eu ficassem um pouco estranhas com o passar do dia, mas não ficaram. Não houve constrangimento, sem tensão, sem rachaduras em nossa dinâmica de trabalho. Sinceramente, era como se nada tivesse acontecido na noite anterior. Mas então, para Dane, realmente não *tinha* sido nada. Apenas sexo sem emoção e que alivia o estresse. Eu disse a mim mesma que isso não me incomodava, mas era uma mentira maldita.

O dia parecia passar super rápido. Em pouco tempo, eu estava vestindo meu casaco, pronta para sair. Foi só então que Dane anunciou que não voltaria para casa ainda, ele aceitou um convite para um jantar de última hora.

Ocorreu-me que ele compareceu a alguns deles recentemente. Também houve noites em que ele voltou para o-

Verve sozinho e não voltou para casa até tarde. Se eu não o conhecesse melhor, pensaria que ele estava tentando me evitar.

Bem, tanto faz.

Não, nem *tanto.* Ele me pediu para me mudar para sua casa desnecessariamente grande, e então ele desenvolveu o hábito de me deixar lá sozinha a maior parte do tempo. Quando ele *estava* em casa, ele poderia muito bem estar em outro lugar.

Sim, ok, não era culpa dele não gostar de companhia. E não, não havia nada de errado com isso. Mas havia algo enfadonho em apenas pensar em voltar para uma casa tão grande e vazia, mesmo que fosse bonita.

Quando entrei no carro elegante do lado de fora, sorri para Sam.

— Você poderia me levar para a casa do meu pai, por favor?

O motorista devolveu meu sorriso.

— Claro.

— Obrigada.

Quando ele finalmente parou do lado de fora da casa de Simon, disse adeus a Sam, assegurei-lhe que pegaria um táxi para casa mais tarde e cruzei para a porta da frente do meu pai. Usei minha chave para entrar, gritando: — Pai?

Simon colocou a cabeça para fora da cozinha e sorriu para mim.

— Viena, eu não sabia que você estava vindo.

— Achei que fosse fazer uma surpresa para você.

— Bem, você fez. — Ele me deu um abraço apertado quando entrei na cozinha. — Senti sua falta, querida. Sem Dane?

Eu balancei minha cabeça.

— Não dessa vez. Ele está em uma reunião.

— A história de sua vida, suponho.

— Você não está errado.

— Bem, o que a traz aqui?

Seguindo Simon mais para dentro da cozinha, inalei os deliciosos aromas de carne, molho à bolonhesa e cebola. Meu estômago roncou.

— Eu queria ver você. — Eu disse a ele. — Eu sinto saudade de você.

— Fico feliz em ouvir isso. Estou prestes a servir o jantar. Eu posso compartilhar. Almôndegas soam bem para você?

— Soa perfeito. — Eu coloquei a mesa enquanto ele preparava a comida.

Girando um pouco de espaguete na colher, ele perguntou: — Como estão os planos para a recepção do casamento?

— Excelente. Os planejadores, Chris e Miley, estão completamente no controle disso.

Simon mastigou a comida e ergueu o copo.

— E pensar que minha querida menina agora está casada... — Ele tomou um gole de água. — Considerando que tudo se move em alta velocidade, às vezes você deve sentir que sua cabeça está girando.

— Sim, tornou-se um estado de espírito familiar.

— Mas você não tem dúvidas sobre Dane, tem?

— Nenhuma mesmo. Eu apenas luto para acompanhar a velocidade com que ele se move. Ele é assim em todas as áreas de sua vida. Então, como vai o seu trabalho?

— Bem, bem. — Ele passou a me contar sobre seu novo empregador.

Eu tinha acabado de comer minha última garfada de comida quando percebi que ele puxou as pernas para cima da cadeira e apoiou o queixo nos joelhos. Fazendo uma careta, ele empurrou o prato para o lado.

— Como você come essas coisas? — Ele perguntou, sua voz mais leve e infantil. — Almôndegas são nojentas. — Ele mostrou a língua, como se o ar fosse limpar.

Eu senti minha boca se curvar.

— Como você come sacos sobre sacos de batatas fritas com sabor de carne em um ambiente?

Freddie me deu um olhar imperioso.

— Eles são feitos de batatas. Isso significa que eles são bons para você.

Eu bufei.

— Se você diz. Como você está, Freddie?

— Ok. — Ele me observou por baixo dos cílios. — Você ainda virá nos ver muito, mesmo agora que está casada?

— Claro. — Respondi.

— Você não vai deixar Dane mantê-lo longe de nós?

— Definitivamente não. Por que você acha que ele quer fazer isso? — Inclinei minha cabeça, esperando que ele explicasse.

Freddie mexeu na perna da calça.

— Ele olha para você como... eu não sei. Como se ele quisesse te manter só para ele se pudesse.

Não, Dane. Era apenas *verdadeiramente* bom em agir.

— Lamento que você esteja se preocupando com isso, mas não precisa. Ele nunca tentaria me manter longe das pessoas que amo. Eu o socaria na boca se ele fizesse.

Freddie me deu um sorriso infantil. Mas aquele sorriso desapareceu.

— Você acha que ele bateria em você de volta?

Não me surpreendeu que ele perguntasse isso. Freddie havia sofrido o impacto do abuso infantil de Simon; ele sabia que as pessoas mais próximas de você muitas vezes também podem ser as que o magoam.

— Não, nunca. Você se preocupa que ele vá? Ele te assusta?

Freddie olhou para a mesa, sua expressão pensativa.

— Sim e não. Eu acho que ele é como Deacon. Duro. Super sério. Infeliz por dentro. — Seus olhos encontraram os meus novamente. — Deacon não gosta que você dê atenção às outras pessoas quando ele está por perto.

— E então você acha que Dane também não vai gostar. — Eu balancei minha cabeça. — Ele não vai tentar me manter longe de você ou de qualquer outra pessoa de quem gosto. E se ele tentasse, eu não o iria querer mais. Você está preso a mim, Freddie, goste ou não. Entendeu?

Seu sorriso era tímido.

— Entendi. — Ele torceu o nariz. — Posso trançar seu cabelo de novo?

— Certo. Se você me ajudar a lavar a louça.

Ele fez um som amuado.

— Isso não é um *negócio* justo.

Mais tarde, peguei um táxi de volta para a propriedade de Dane. O motorista assobiou ao avistar os grandes portões eletrônicos e perguntou se eu realmente morava ali. Aparentemente, eu não me encaixava em sua ideia do tipo de pessoa que compraria um lugar como este.

Saltando do táxi, digitei o código de segurança no teclado do interfone e esperei que os portões se abrissem. Levei um bom minuto para percorrer toda a extensão da calçada. Eu estava grato por estar bem iluminado, os sons da vida selvagem vindo de fora do terreno poderiam ter me deixado um pouco paranóica de que algo estava me perseguindo.

Entrando no saguão, rolei os ombros para trás, cansada e pronta para desabar na cama. Eu só dei dois passos em direção à escada quando Dane saiu do corredor segurando um copo de cristal cheio de um líquido âmbar.

— Ei. — Eu disse simplesmente.

Girando seu copo, ele me observou.

— Sam disse que levou você para a casa de Simon. Você não disse que pretendia visitá-lo. — Seu tom era neutro, mas tive a sensação de que ele não estava muito feliz por ter ouvido falar sobre isso de segunda mão.

Dei de ombros.

— Não foi planejado. Ele mandou um oi, por falar nisso.

— Seu cabelo está solto.

Isso era uma nota de suspeita em sua voz? O que ele achou que eu estava fazendo exatamente?

— Freddie gosta de brincar com ele.

Seus ombros baixaram um pouco. Ele deu um gole em sua bebida.

— Falei com Travis e Hope. Ambos disseram que mencionaram o fundo fiduciário para você, mas nunca tentaram insinuar que me casei com você para acessá-lo. Travis também foi inflexível de que você está simplesmente tentando causar problemas entre nós.

— E o que você disse?

— Que eu acredito que eles estão cheios de merda.

— Eu quero saber como você vai retaliar?

— Eu já fiz. Ele foi barrado em mais três cassinos, e ela foi barrada em sua loja de roupas favorita.

Eu fiquei boquiaberta.

— Você realmente pode providenciar para que uma loja se *recuse* a servir uma pessoa?

— Se você tiver dinheiro e poder suficientes, sim. Esperançosamente, isso será o suficiente para impedi-los de jogar mais jogos mentais.

Honestamente, eu duvidava que fosse. Eles ganhariam muitos benefícios financeiros se conseguissem separar Dane e eu.

Lutando contra um bocejo, dei-lhe um breve aceno.

— Bem, boa noite.

Subi a escada, consciente dos olhos de Dane em mim o tempo todo. Ou talvez eu estivesse apenas imaginando. Talvez eu estivesse apenas sendo burra.

Chegando ao patamar, olhei para ele. Não, eu não estava imaginando isso. Ele estava me olhando fixamente, seu corpo ainda, sua mão livre um punho fechado ao seu lado. Como se ele estivesse lutando internamente com alguma coisa. E de repente, eu me senti muito quente.

Ele tomou outro gole de seu copo e então se virou.

— Boa noite, Vienna.

Eu fui para o meu quarto e soltei um suspiro. Eu tinha acabado de chegar à minha porta quando a campainha tocou uma, duas, três vezes. Eu me virei e fui para a janela do corredor. Nenhum carro ainda estava subindo pelo caminho, e eu não conseguia ver quem estava atrás dos portões.

Novamente, a campainha tocou várias vezes, como se alguém estivesse cutucando com o dedo.

Eu desci as escadas assim que Dane entrou novamente no foyer.

— Quem é? — Eu perguntei.

— Heather *exigindo* nos ver. — Ele respondeu. — E acabei de abrir os portões para ela. — Ele bebeu outro gole do líquido âmbar. — Meu palpite é que ela acredita que estamos por trás das fotos recentes que a esposa de Thad recebeu dele e de Heather juntos.

— Você fez *isso* rapidamente?

— Eu não sou de procrastinar. Especialmente quando preciso deixar claro.

Saímos assim que Heather saltou de sua Mercedes no pátio. Com a boca apertada, ela bateu a porta do carro e marchou em nossa direção.

— Você está brincando comigo?

Eu senti minhas sobrancelhas subirem.

— Desculpe?

Ela curvou o lábio superior.

— Não finja que não sabe por que estou aqui. Thad me ligou. Sua maldita esposa sabe sobre nós, porque *alguém* lhe enviou fotos minhas e dele juntos. Alguém que escreveu no

verso de uma das fotos: 'Minha consciência simplesmente não me deixava ficar quieta' .

— Ah, suas próprias palavras voltando direto para você. — Eu disse.

— Então, o quê, você gostou de ficar entre mim e meu homem?

— Não foi isso que você tentou fazer comigo?

— Você deveria saber que haveria consequências para aquela merda que você fez. — Dane tomou mais um gole de sua bebida. — Você poderia ter parado de apenas flertar comigo, mas você não o fez. Você poderia ter parado de enviar apenas um e-mail, mas não o fez. Você estava determinada a ter minha atenção. Bem, você conseguiu.

— Este é o agradecimento que recebo por avisá-lo de que a mulher com quem você se casou ainda está ligada ao ex? — Ela se inclinou na direção dele. — Eu te fiz um favor.

— Você fez o que parece fazer de melhor: você fodeu tudo. — Dane girou seu copo. — Se você tivesse ficado fora do nosso negócio, teríamos ficado fora do seu. Você não fez isso. Se você tiver algum bom senso, não vai repetir esse erro.

Heather enrolou os dedos como se fossem garras.

— Você está me dizendo que perdi meu namorado porque você não gostou do e-mail que enviei para você?

— Se você o perdeu, é porque ele escolheu sua esposa em vez de você. — Disse Dane. — E isso está apenas te *corroendo,* não é? Romper relacionamentos não é simplesmente uma viagem de poder para você. Não, você precisa, talvez até anseie, aquele sentimento que tem quando alguém o escolhe em vez de uma pessoa que ama. Por que? Porque você precisava que seus pais escolhessem você em vez de Vienna? Você precisava que eles a jogassem fora, como aqueles homens jogaram suas esposas fora?

Com os olhos piscando, ela deu dois passos instáveis para trás.

— Você não sabe absolutamente nada sobre mim. — Ela disse a ele, um tremor em sua voz. — Nem uma coisa.

Eu a encarei, minha boca aberta. Ele acertou. Ele ligou totalmente. Eu não tinha visto isso antes, mas ele estava certo, ela precisava sentir que tinha sido escolhida em vez de outra pessoa. Como se fosse a única vez que ela sentia que *queria dizer* alguma coisa. Mas a sensação obviamente desapareceu muito rápido, porque ela foi pega em um ciclo em que continuava fazendo isso de novo e de novo.

Eu não podia acreditar que não tinha visto isso antes. Inferno, parecia que *ela* não tinha percebido até agora. Seu rosto ficou branco, e parecia que ela tinha tirado o fôlego de seus pulmões.

— Você vai pagar por isso. — Heather sibilou para ele.

Dane deu um passo mais perto dela.

— Você acha que isso é ruim? Existem tantas maneiras de foder com sua vida. Você acha que eu não sei a verdade sobre os pagamentos de pensão alimentícia que você recebe do pai de Junior? Você acha que eu não sei, na verdade, que é dinheiro secreto? Rowan não quer que sua esposa saiba que o menino existe, e você tirou proveito disso. Você está chantageando o homem, pura e simplesmente.

— Isso é uma mentira!

— Imagine se a esposa dele descobrisse a existência de Junior. Não haveria mais necessidade de sigilo, não é? Você continuaria a receber dinheiro de Rowan, sim, mas os verdadeiros pagamentos de pensão alimentícia não equivaleriam a nada perto do dinheiro silencioso a que você está acostumada. Isso presumindo que Rowan e sua esposa não pediriam a custódia de Junior, mesmo que apenas para irritá-la. Na situação deles, eu ficaria ressentido em dar a você meu bem merecido dinheiro.

Heather balançou a cabeça.

— Você não contataria a esposa dele. Não, você está blefando.

— Eu nunca blefo. Certifiquei-me de que a esposa de Thad soubesse sobre o marido traidor. Por que você acha que eu não faria o mesmo pela esposa de Rowan?

Os lábios de Heather tremeram.

— Bastardo. — Ela cuspiu.

— Há uma lição a ser aprendida aqui. Deixe-me e a Vienna em paz, e nós deixaremos você em paz. Mas se você se atrever a foder com qualquer um de nós de novo, *vou* virar o seu mundo de cabeça para baixo.

Respirando com dificuldade e rápido, ela olhou de mim para ele.

— Vocês dois se merecem. — Com isso, ela girou nos calcanhares e se afastou. Momentos depois, seu carro saiu em alta velocidade dos portões.

Sentindo-me um pouco atordoada, me virei para Dane.

— Como você descobriu que ela estava chantageando o pai de Junior? — Eu perguntei, lutando para colocar minha cabeça em volta disso.

— Eu tenho meus caminhos. — Respondeu ele.

— Por que você não me contou sobre nada disso?

— Eu não queria que você desperdiçasse energia emocional com ela. Cada vez que você pensa, fala ou fala com Heather, você fica com uma expressão cansada no rosto. Como se ela drenasse você e a derrubasse. Você está usando agora. Eu não gosto disso Eu não colocaria aquele olhar em seu rosto a menos que fosse necessário, então decidi colocar um alfinete nisso. Não era algo que você precisava saber com urgência.

Eu me arrepiei.

— Eu não sou tão frágil quanto você parece pensar que sou, Dane.

Ele fechou o espaço entre nós.

— Eu não acho que você é frágil. Você está longe disso. Na verdade, você é mais forte do que originalmente pensei. É uma força silenciosa. Uma que Heather vê e se ressente, porque ela não a possui. É por isso que ela tenta esmagá-la. Acho que ela vai atender ao nosso aviso, no entanto. Engolir seu orgulho e desistir, vai matá-la, mas ela vai querer manter seu fluxo de caixa bom e estável.

— *E* ela não vai querer que contemos a Melinda e Wyatt que ela está chantageando o pai de Junior. Ainda não consigo acreditar que ela se rebaixou tanto. Eu sabia que ela engravidou propositalmente para ordenhar o pai em troca de dinheiro, ela admitiu com orgulho; pensou que isso a tornava inteligente. — Passei a mão pelo cabelo. — Ela tem menos ética do que eu pensava. Eu não entendo. Eu não entendo por que ela é assim. Ela teve uma boa vida, Dane. Pais que a amam e apoiavam. Abrigo, comida e estabilidade. E ainda …

— Algumas pessoas só podem apreciar o que há de bom em suas vidas quando experimentam o que é sofrer. — Dane apontou. — Você teve uma merda de início de vida, então quando Melinda e Wyatt entraram, você reconheceu o quão afortunada você foi por tê-los e a segurança que eles lhe deram. Heather está bem desde o primeiro dia, mas ela não é uma

pessoa que aprendeu a apreciar isso. Ela não vê o que tem; ela só vê o que ela não tem.

— Quase sinto pena dela. Eu odiaria nunca ser capaz de me sentir contente. — Eu inclinei minha cabeça. — É difícil viver uma vida onde você nunca se sente totalmente satisfeito? Você não é nada como Heather, eu sei. Mas você tem o ímpeto de continuar buscando mais e melhor. Você continua movendo o marcador. Você nunca parece sentir que tem o suficiente.

— Você acha que estou infeliz?

— Não infeliz. Apenas... não completamente realizado.

— Nem você.

— Eu sei. Ainda não consegui as coisas que realmente quero da vida.

— Ah, sim, a família e o gato.

Eu dei a ele um olhar pétreo.

— Há algo de errado com isso?

— Não. Você deseja criar exatamente o que gostaria de ter, uma unidade familiar forte. Você quer pessoas que a amem incondicionalmente e pessoas que você possa amar livremente, sem que outros a odeiem por isso; pessoas que fazem você se sentir segura e aceita. Não é errado buscar a família sólida e normal que você nunca teve.

— Você foi o caminho oposto de mim, não é? Você decidiu que não precisa da família sólida que nunca teve; você decidiu que não precisa de ninguém e que é melhor ficar sozinho. Isso também não está errado. Só queremos coisas diferentes. — Mas eu não poderia tentar tornar meus planos realidade até não ser mais a Sra. Davenport. — Em que ponto no próximo mês de julho você vai querer que eu assine os papéis do divórcio? O dia seguinte ao nosso aniversário pode parecer estranho, mas acho que não importa nesse momento, você terá acesso ao seu fundo fiduciário, que é tudo o que você deseja.

Ele ergueu uma sobrancelha.

— Tão ansiosa para prosseguir com o divórcio, Vienna?

— Não, eu só estava perguntando.

O canto de sua boca se curvou em um sorriso zombeteiro.

— Um dia, sem dúvida, você terá o marido dedicado que deseja.

Eu estreitei meus olhos em seu tom sarcástico.

— Mas, por enquanto. — Acrescentou ele, baixando a voz, — Você está aqui comigo, usando meus anéis, morando na minha casa, usando meu sobrenome. — A nota de posse em seu tom fez minha nuca formigar. — Essencialmente, você é minha por enquanto, Vienna. E vou deixar você ir quando estiver bem e pronto.

Capítulo Dezessete

Levantei meu copo e tomei um gole da minha bebida; o sabor frutado estourou na minha língua.

— Estou pensando na escolha do tapete listrado multicolorido. Quer dizer, este é um bar e bebidas devem ser derramadas *todo* o tempo. Faria mais sentido ter piso de madeira.

O nariz de Hanna torceu.

— Você pensa nas coisas mais estranhas quando está bebendo.

— Não, eu não.

— Não? Há poucos minutos, você 'ponderou' se as pessoas seriam adultos mais bem ajustados se não assistissem aos filmes da Disney quando crianças.

— Qual é, esses filmes estão cheios de tragédia e tristeza. A mãe de Bambi morreu. Simba viu seu pai ser assassinado. O velho Yeller foi baleado. Uma aldeia inteira foi dizimada em *Mulan.* A mãe de Dumbo foi presa por tentar proteger seu filho. A mãe adotiva de Tod o abandonou *na floresta,* tudo bem, ele era uma raposa, mas havia caçadores.

— Aquela cena *foi* triste. Mas foi *My Girl* que destruiu minha infância. Quer dizer, o melhor amigo de Vada morreu

após ser picado por abelhas! Fiquei apavorada com elas por *meses* depois disso.

— Deus, aquele filme foi traumático. A parte em que o pequeno Thomas está no caixão e Vada perde o controle e começa a torcer os olhos... tudo deixou uma cicatriz em mim, com certeza.

Murmurando a letra da música tocando, olhei ao redor do bar sofisticado. Estava na moda com seu esquema de cores vermelho, dourado e preto. Não estava lotado, mas estava cheio. Os clientes bebiam, conversavam, riam e até cantavam junto com a música.

Conforme combinado no dia anterior, vim aqui direto do trabalho com Hanna e alguns de nossos colegas de trabalho. Já que eu tinha esquecido de contar a Sam e Dane sobre isso, eu havia enviado uma mensagem de texto rápida para o motorista, informando-o que eu pegaria um táxi para casa esta noite. Eu também mandei uma mensagem para Dane, que estava participando de outra reunião para jantar tarde, para dizer que eu não voltaria para sua casa até tarde. Ele não respondeu até meia hora atrás, e isso foi apenas para perguntar em que bar eu estava, sem perguntar se eu estava me divertindo ou algo assim.

Hanna pegou minha mão e admirou meus anéis.

— Eu simplesmente amo isso. Não sei por que você não me deixa experimentá-los. Eu os devolverei imediatamente.

— Você não acha que Dane iria surtar?

— Ele nunca saberia.

— Estamos cercados por colegas de trabalho que diriam *totalmente* a ele.

Seus ombros abaixaram.

— Sim, você está certa. — Ela se aproximou e disse: — Lamento que alguns deles estejam sendo estranhos com você, eu não esperava por isso. Eles não agem assim no trabalho.

Eles fizeram; Hanna simplesmente não estava por perto para ver.

— Mas agora eles não estão no o-Verve e não há nenhum Dane por perto para despedi-los, então eles se sentem confortáveis sendo rudes.

As duas mulheres que normalmente me davam atitude no trabalho, Rachel e Lianne, agora estavam encostadas uma na outra e sussurrando enquanto me encaravam. Elas também soltaram risadinhas ocasionais. Ugh. O que seja.

Os caras eram piores. Alguns deles continuaram fazendo observações passivo-agressivas e comentários engraçados que não eram realmente engraçados. Eles pareciam achar-se hilários, no entanto. Bem, pelo menos *alguém* estava rindo. Os piores criminosos foram ao bar para flertar com alguns estranhos aleatórios, e eu certamente esperava que eles ficassem lá.

Hanna ajustou seu decote.

— Eu não acho que seja uma coincidência que aqueles que estão sendo rudes sejam caras que *você* rejeitou ou mulheres que *Dane* rejeitou. Eles estão apenas amargos. E com ciúmes. E tendo uma crise relacionada ao ego porque foram rejeitados em favor de outra pessoa.

— Hmm-mmm. — Eu me mexi um pouco, fazendo a almofada de couro vermelho embaixo de mim chiar um pouco. O sofá era longo e elegante, muito parecido com muitos dos outros que se alinhavam nas paredes do bar. Não é mais confortável do que a mobília da casa de Dane, no entanto. Falando nisso... — Quando você vai *finalmente* superar sua aversão à minha casa? Cada vez que Ashley e eu tentamos planejar que nós três tenhamos uma noite de garotas lá, você nos desencoraja.

— Não tenho aversão à sua casa. Eu já disse, seria estranho ir na casa do meu chefe.

— É *minha* casa também. — Coloquei meu copo no guardanapo quadrado ao lado da rodela de limão que pesquei da bebida. — E não é como se você tivesse que sair *com ele.* Ele se tornará invisível para nos dar privacidade.

— Eu sei, mas... eu acharia muito difícil relaxar lá. É o paraíso de Dane. Ele nem gosta muito de ter gente em seu escritório. Eu me sentiria deslocada. Como se eu não devesse estar lá. Além disso, não estou com pressa de entrar na casa de um psicopata...

— E terminamos.

Hanna bufou um pouco.

— Olha, se você não quer ver o lado negro dele, tudo bem. Mas cegar-se para isso não mudará o fato de estar lá.

— As pessoas podem ter um lado sombrio sem também ter transtorno de personalidade anti social. Agora pare de tentar mudar de assunto e me diga que você vai superar seus problemas para desfrutar de uma noite comigo e Ashley.

Só então, os dois caras o-Verve detestáveis que tinham desaparecido no bar voltaram para o nosso grupo. Um deles, Jeff, tropeçou para trás, quase batendo em um garçom que segurava uma bandeja de bebidas coloridas acima de sua cabeça.

Rindo de si mesmo, Jeff afundou na cadeira à minha frente. Seus olhos endureceram quando encontraram os meus. — Ah, Vienna, Vienna, Vienna. Você sabe, eu realmente não pensei que você fosse uma cavadora de ouro.

Uau, ele realmente foi lá. Quero dizer, ele tinha insinuado isso a noite toda de uma forma jocosa, mas eu não pensei que ele realmente iria dizer isso.

Hanna balançou a mão na direção dele.

— Vá embora, Jeff. Você é um bêbado feio.

Ele franziu a testa.

— Eu não estou bêbado. Estou apenas sendo direto. — Ele apontou sua garrafa de cerveja para mim. — Lembro que te convidei para sair anos atrás. Você me disse que nunca mistura negócios com prazer. Eu deveria saber que você quebraria essa regra para um cara se ele tivesse um saldo bancário grande o suficiente.

Eu inclinei minha cabeça.

— É isso que você diz a si mesmo? Faz você se sentir melhor pensar que eu quebrei minha regra para Dane puramente porque ele é rico, não porque eu pensei que ele *valia a pena* quebrá-la, mas não acreditei no mesmo de você?

O rosto de Jeff ficou vermelho.

— Só estou dizendo o que todo mundo na empresa está pensando.

Hanna se endireitou.

— Não estou pensando nisso.

— Nem eu. — Disse um dos outros caras.

— Nem eu. — Outro homem saltou.

Sorrindo, Jeff arrastou sua cadeira para mais perto da mesa e se inclinou na minha direção.

— Não dê ouvidos a eles, Vienna. Eles falam mal de você quando você não está lá. Todos da equipe fazem.

— Se fosse esse o caso, diria tudo sobre eles e absolutamente nada sobre mim. — Disse eu.

O cara ao lado de Jeff , que tinha feito tantos comentários astutos quanto ele, colocou a mão no ombro de Jeff e disse: — Cale a boca. Não vale a pena perder o emprego.

Jeff afastou a mão do amigo e bufou.

— Dane não vai me despedir. Ele estava falando sobre me promover.

— E algumas palavras dela podem fazer você perder essa promoção. — Seu amigo persistiu.

Jeff fez um som desdenhoso.

— Como se ela tivesse qualquer influência sobre ele. — Ele voltou seu olhar para mim. — Como você conseguiu que ele a pedisse em casamento? Fingiu que está grávida?

Suspirei.

— Sério, se sendo um idiota queimasse calorias, você estaria anoréxico ´´pra`` caralho. Agora talvez pudéssemos conversar sobre algo diferente de mim e Dane. Como foi o aniversário de Hanna ontem.

— *Ou* talvez pudéssemos fazer você admitir que só quer Davenport pelo dinheiro dele. — Disse Jeff.

Eu drenei meu último gole.

— Sabe, seus pais deveriam ter jogado você de um penhasco e apenas mantido a cegonha.

— Isso, Isso, porra. — Murmurou Hanna.

Jeff me deu um sorriso malicioso.

— Você não negou nenhuma vez que o queria pelo seu dinheiro.

— Qual seria o ponto? — Eu perguntei, girando preguiçosamente meu copo. — Você vai acreditar em tudo o que o seu ego pequeno quiser, vamos encarar os fatos, é o equivalente a um adolescente frágil, sensível e hormonal, precisa que você acredite. Quem sou eu para mexer com isso?

— Quem, de fato. — Disse Hanna, toda arrogante. — Ela simplesmente não estava a fim de você, Jeff. Lide com isso e pare de ser um idiota.

— As mulheres são tão vadias. — Ele cortou.

Cada mulher na mesa se irritou com a generalização. Jeff não percebeu, mas ele nos uniu facilmente.

Hanna ergueu a mão.

— Espera um segundo. *Você é* o único agindo como um idiota, mas as *mulheres* estão erradas simplesmente porque te acusaram?

Suspirei.

— Você já percebeu como as mulheres sempre levam a culpa por homens serem idiotas? A mãe deles não os abraçava o suficiente, as meninas da escola zombavam deles, suas ex-namoradas adultas os abandonavam, suas ex esposas costumavam importuná-los. E se você rejeitar um cara, não pode significar que você simplesmente não gosta dele, não, isso significa que você é arrogante ou uma vadia frígida ou algo assim.

Rachel acenou com a cabeça.

— Eu percebi isso. É muito ridículo.

— Eu sei. — Concordou Hanna. — Você tem medo de rejeitar um cara porque é possível que ele fique irado e faça uma cena.

— Eu entendo que é difícil para os homens darem um passo. — Começou Lianne, — Eles têm que absorver suas inseguranças e se colocar para fora; isso não pode ser fácil. Mas isso não nos torna vadias se dissermos polidamente não.

— Sim. — Eu concordei. — Não me entenda mal, nem todos os homens fazem isso. Alguns o aceitarão com graça. Mas aqueles que não o fazem? Eles estragam a cena de namoro para todos os outros.

Jeff bateu com a garrafa de cerveja na mesa.

— Como passamos de discutir sobre Vienna se prostituindo para homens sendo idiotas?

Eu cerrei meus punhos.

— Jeff, pare.

— Parar o que? Falar a verdade?

— Sério, Jeff, cala a boca.

— Por que? Você não aguenta ser chamada pelo que você é?

— Você *realmente* precisa parar de falar.

— E você precisa parar de ser uma cavadora de ouro, querida. Mas a vida nem sempre funciona da maneira que deveria.

Todos em nosso grupo ficaram quietos. O que deveria ter sido um indício de que algo estava errado. Mas Jeff continuou sorrindo para mim, ou muito bêbado ou muito estúpido para perceber qualquer outra coisa.

Eu o avisei para calar a boca por um bom motivo, notei um certo alguém se dirigindo para a nossa mesa. E agora aquele certo alguém estava atrás de Jeff.

Terminada totalmente esta noite, sorri para o recém-chegado.

— Ei, Dane.

Jeff congelou. Achei que ele fosse rir e me acusar de tentar fingir que estava blefando, mas quando seu olhar varreu

as pessoas sentadas ao meu lado, todas sem dúvida olhando para o chefe, a cor sumiu de seu rosto.

Ele girou em seu assento e piscou para Dane. Com tanta facilidade, o nível de machismo do idiota chegou ao fundo do poço rapidamente. Compreensível. Dane ficou estranhamente parado, a tensão enrolada em cada músculo... me fazendo pensar em uma víbora pronta para atacar. Seu olhar fixo e sem piscar estava totalmente focado em Jeff, que esperava estar chegando à conclusão de que era um idiota seriamente estúpido.

— Dane. Eu, hum... — Jeff levantou-se e ofereceu-lhe a cadeira. — Sente-se. Eu não sabia que você estava vindo. Posso te pagar uma bebida?

Mais alto por pelo menos um pé e meio, Dane olhou para baixo. Havia um brilho letal nas profundezas daqueles olhos escuros que fez meu couro cabeludo formigar.

— Eu não pude deixar de ouvir você chamar minha esposa de cavadora de ouro. — Ele disse, sua voz firme e gotejando com cautela. — Por que você faria uma coisa dessas, Jeff?

A boca de Jeff abriu e fechou.

— Foi só brincadeira. Eu estava... você sabe... só brincando.

— Sim? Eu não achei engraçado. Mais importante, ela também não.

Jeff forçou um sorriso fácil.

— Eu estava brincando, Dane. Mesmo. Era para ser apenas uma brincadeira inofensiva. Certo, Vienna?

— Não olhe para ela. — Disse Dane para ele. — Olhe para mim.

O olhar de Jeff voou de volta para o seu.

— Dane, cara, foi apenas...

— Uma piada, brincadeira, sim, eu ouvi você. A questão é que eu sei que você está mentindo para mim. Mas não acho que você *realmente* acredita que minha Vienna seja uma cavadora de ouro. Você só queria machucá-la. Por que isso, Jeff? Você foi um dos que ela dispensou quando ela veio trabalhar para mim? Um dos que caiu e queimou?

— Eu não estava tentando machucá-la

— Você ainda está mentindo para mim. — Dane inclinou o queixo em direção à saída. — Por que você não vem comigo, Jeff?

Opa. Segurei a mesa, pronta para ficar de pé se necessário.

— Dane.

Jeff balançou a cabeça.

— Não vou brigar com meu chefe.

— Eu não sou mais seu chefe. — Dane disse a ele. — Há dois minutos, você não trabalha mais para mim. Agora saia.

Eu fiquei de pé.

— Dane, ele não vale a pena.

— Não, ele não. Mas você sim.

Jeff manteve sua posição, o bastardo estúpido.

— Por que ir lá fora? Por que não apenas cuidamos disso aqui? — Ele lançou um rápido olhar para o nosso grupo, e eu percebi que ele esperava que um deles interviesse e parasse a luta antes que pudesse começar. Mas ninguém disse uma palavra ou fez um único movimento, como se tentasse permanecer fora do radar de Dane.

— Porque se fizermos isso aqui, terei que ter certeza de que tudo acabará rapidamente, a gestão vai ignorar um soco, mas não gosta de brigas. — Dane deu um passo fluido em direção a ele, tão fortemente controlado, mas tão cheio de ameaças. — *Lá fora.*

— Nah, — disse Jeff. — Eu digo que nós apenas...

Dane bateu com o punho na mandíbula do idiota como a porra de um profissional. A cabeça de Jeff virou para o lado com a força do golpe e seus olhos ficaram fora de foco. *Luzes apagadas.* Jeff caiu no tapete, quase derrubando sua cadeira. Tudo aconteceu tão rápido... e eu não fui tão progressista quanto gostaria de acreditar, aparentemente, porque toda

aquela força e poder me afetaram em um nível muito primitivo e cruelmente sexual.

Deus, eu precisava de ajuda.

Eu contornei a mesa e toquei o braço de Dane.

— Nós devemos ir. — O espetáculo não passou despercebido, e eu não gostaria de ver meu falso marido ser preso. — Hanna, obrigada por me convidar. — Prometi ligar para ela em breve e, em seguida, saí do bar com Dane.

Lá fora, respirei fundo. Eu não sabia com quem estava mais zangada, Jeff por ser um saco de merda, Dane por vir aqui para me pegar como se já tivesse passado do meu toque de recolher, ou eu por achar aquela pequena demonstração de violência algo excitante.

— Bem, isso foi divertido *pra* caralho. — Suspirei. — Por que você veio aqui?

— Teria parecido um tanto estranho se eu não tivesse, já que sou um homem que não gostaria nem mesmo de pensar na minha esposa sentada em um bar sem mim ao lado dela. Você deveria ter me ligado assim que as coisas ficaram feias lá dentro.

— Eu estava lidando com isso.

— Você não deveria ter que fazer. Alguém ali tentou alguma 'brincadeira' com você?

Sabendo que um monte de pessoas perderiam seus empregos se eu contasse a ele o que aconteceu, em vez disso respondi: — Não.

Dane aproximou seu rosto do meu.

— Eu quero seus nomes.

— Ninguém disse...

— Não minta para mim, Vienna. Quero todos os nomes e quero saber tudo o que disseram. Você pode me contar sobre isso no carro. — Dane pegou minha mão e começou a me conduzir pela estrada larga. — Isso vai se tornar uma coisa agora?

Eu fiz uma careta.

— O que?

— Você não vem direto do trabalho para casa.

— Não mais do que você voltar para o-Verve ou participar de reuniões em jantares tardios se tornou uma coisa, tenho certeza. — Eu disse afetadamente. Quando chegamos ao meio da estrada, deixei cair minha bolsa. — Merda. — Abaixei-me e agarrei-a.

Ouvindo um motor girando e pneus cantando, eu olhei para ver um par de faróis cegantes passando por uma luz vermelha enquanto balançava quase bêbado. O jipe colidiu com outro carro, fazendo-o derrapar ao longo da estrada... em nossa direção.

Eu congelei pelo que pareceram segundos intermináveis quando uma velha memória me atingiu com força. Mas eu saí disso quando Dane começou a me puxar em direção ao meio-fio.

Eu podia ouvir o carro ainda derrapando em nossa direção. Eu podia sentir o cheiro de borracha queimando o solo. Ele diminuiu a velocidade até parar assim que chegamos à calçada. Foi então que meu calcanhar prendeu em alguma coisa e eu tropecei.

Apenas o aperto de Dane em minha mão me impediu de cair de cara na calçada. Tropeçando, eu reflexivamente joguei minha mão livre para ajudar a me segurar, sibilando enquanto minha palma raspava no chão.

Dane me ajudou a ficar de pé e me olhou, seu rosto rígido.

— Você está bem?

Meu coração batia forte, eu pisquei para ele.

— Estou bem. Você?

Ele deu um breve aceno de cabeça.

Eu olhei para os dois carros e observei o metal amassado e os rostos brancos como fantasmas dos passageiros que estavam escorregando para fora de ambos os veículos. Nenhum parecia gravemente ferido, mas um tinha um corte cruel acima do olho.

Dane deslizou um braço em volta da minha cintura.

— Venha, vamos tirar você daqui. Tem certeza que está bem? Você está pálida.

Lambi meus lábios.

— Sim, estou bem. Eu... fui atropelada por um carro quando tinha nove anos e, sim, o passado e o presente meio que se fundiram por um segundo, mas estou bem.

Ele me levou até o carro, garantiu a Sam que nós dois estávamos bem e me conduziu até o banco traseiro do passageiro. Deslizando ao meu lado, ele pegou minha mão e eu estremeci. Franzindo a testa, ele olhou para minha palma.

— É só um arranhão de onde tentei me equilibrar quando quase caí. — Doeu como uma cadela.

Eu passei meus braços em volta da minha cintura, sentindo um pouco de frio. Só então percebi que estava tremendo um pouco.

O braço de Dane veio ao meu redor, quente e forte. Ele gentilmente me puxou para ele e me colocou ao seu lado.

— Acalme-se, — disse ele, alisando a mão para cima e para baixo no meu braço. — Você está tremendo como uma folha.

— Não estou fazendo de propósito.

— Eu sei, é só a adrenalina. Você vai ficar bem.

Eu descaradamente me enterrei nele.

— Pelo menos todos os passageiros estavam bem.

— Hmm. Você foi atropelada por um carro quando tinha nove anos?

Eu concordei.

— O quão gravemente você se machucou?

— Eu tive uma perna quebrada, uma fratura no crânio e alguns hematomas. Eu realmente não senti a dor até chegar ao hospital. Eu estava em choque. — Eu ainda conseguia me lembrar de como me sentia entorpecida e desconectada. Lembro como tudo ao meu redor parecia tão distante. O motorista e os transeuntes falaram comigo gentilmente, mas eu realmente não fui capaz de absorver suas palavras.

— Fiquei dizendo ao motorista, o cara estava uma bagunça, que eu estava bem para ir a pé para casa. — Acrescentei. — O que é estranho é que tudo aconteceu *tão* rápido que eu não tive a chance de *ficar com* medo. E ainda, eu tive pesadelos por meses depois.

Seu braço apertou em volta de mim.

— Tenho certeza que qualquer um teria.

O silêncio caiu entre nós. Eu fiquei aninhada em Dane, deixando o calor de seu corpo afastar o frio em meus ossos. A certa altura, ele pegou seu telefone celular. Eu revirei meus olhos. Quase fomos atropelados e ele estava respondendo casualmente a e-mails de trabalho. Típico.

Logo chegamos à propriedade. A essa altura, meu batimento cardíaco havia se estabilizado e os tremores de corpo inteiro haviam se transformado em um leve tremor em minhas mãos.

Dentro da casa, Dane gentilmente me guiou até a cozinha e me colocou em um banquinho na ilha.

— Fique quieta. — Ele examinou a ferida dolorida na minha palma. — Não é profundo e não tem cascalho.

— Não dói muito.

— Pode acontecer quando a adrenalina sair totalmente para fora do seu sistema.

— Você deveria colocar gelo nesses nós dos dedos. — Eles estavam vermelhos e um pouco inchados do soco que ele deu na mandíbula de Jeff.

— Eu vou fazer isso mais tarde. Fique aqui.

E então, bem, um dos momentos mais surreais da minha vida aconteceu. Dane limpou muito delicadamente, secou com batidinhas e aplicou um curativo adesivo estéril no ferimento. Ele era cuidadoso, meticuloso e preciso, tão profissional quanto qualquer enfermeira. Ele também se recusou a me deixar ajudar; apenas me instruiu a ficar quieto.

Feito, ele disse: — Os cremes anti sépticos podem danificar a pele e retardar a cicatrização, então não me incomodei em colocar nenhum em você.

— Como você sabe disso? Como você sabe como tratar as esfoladuras tão bem?

Ele encolheu os ombros.

— Pesquisei no Google quando estávamos no carro.

Eu o encarei. — Você... você pesquisou no Google? — Meu coração derreteu. Achei que ele estava trabalhando para se manter ocupado. Não, ele estava procurando maneiras de tratar arranhões. — Obrigada. — Eu disse, minha voz suave e um pouco rouca.

Ele inclinou a cabeça.

— Quer uma bebida?

Na verdade, o que eu queria era tê-lo dentro de mim novamente. Esta noite inteira, o soco nocauteador, a adrenalina, o coração acelerado, fez meu corpo todo em chamas, mesmo quando uma estranha sensação de exaustão começou a se instalar. Mas mesmo se ele estivesse disposto a isso, eu sabia melhor do que deixar qualquer coisa acontecer entre nós novamente.

— Eu quero que você vá e coloque gelo em seus dedos. Então eu quero dormir. — Mas, não confiando que ele não iria para a cama sem primeiro ver sua mão, eu não me movi até que ele gelou o suficiente para fazer o inchaço diminuir.

— Tem certeza que não quer uma bebida? — Ele perguntou, flexionando a mão.

— Estou bem, mas obrigada. — Eu escorreguei do banquinho. — E obrigado por me tirar do caminho do carro. — Ele apenas inclinou a cabeça novamente, então eu dei a ele um leve sorriso e saí da sala. Com o passar das noites, esta tinha sido muito bizarra.

Capítulo Dezoito

— Shh, você está bem.

Eu acordei com um suspiro alto. O quarto estava escuro, mas não entrei em pânico ao ver uma figura deslizando para a minha cama; Eu sabia que era Dane; conhecia aquela voz e cheiro.

Eu estava respirando com dificuldade, meu pulso estava acelerado e eu senti um eco persistente de ansiedade.

— Eu estava sonhando. — Lembrei. Sonhando com pneus cantando e faróis brilhantes. Havia uma confusão de imagens, algumas de quando eu tinha nove anos; alguns desta noite. Mas, foi Dane quem foi derrubado... e Travis era o motorista. Não era preciso ser um psicólogo para descobrir o que havia despertado essa parte do sonho.

— Eu sei, eu ouvi você. — Disse ele.

Eu estremeci.

— Desculpe se eu te acordei.

— Você não fez. Eu estava tirando a roupa quando pensei ter ouvido você gritar alguma coisa. Vim ver como você estava e rapidamente percebi que estava tendo um pesadelo.

Mantendo meus braços cruzados, me arrastei para mais perto dele, sentindo frio. Foi só então que percebi que seu peito estava nu, mas ainda não me movi, precisando do calor que irradiava dele.

Dane agarrou as cobertas, que aparentemente eu tirei durante o sono, e as puxou para cima de nós dois. Ele deslizou a mão por baixo da minha camiseta para espalhar nas minhas costas.

— Agora acalme-se.

Acalmar? Como eu poderia fazer isso quando ele estava deitado tão perto, cheirando tão bem, com a palma da mão pressionada contra minha pele nua? As memórias da última vez que estivemos tão perto, dele batendo em mim como um homem possuído, voltaram para a frente da minha mente. *Inferno.*

Foi uma boa coisa eu cruzar os braços antes de chegar mais perto dele. Isso não significava apenas que minhas mãos não podiam vagar, significava que ele não saberia que meus mamilos estavam tensos.

Eu realmente desprezei o quão facilmente ele me afetou. Já tinha sido ruim o suficiente *antes de* dormirmos juntos. Mas agora que eu sabia como era tê-lo se movendo dentro de mim, era muito mais difícil ignorar sua atração.

Um rosnado baixo cortou a parte de trás da garganta de Dane.

— Pare de pensar e durma.

— Estou tentando.

— Tente mais.

Suspirando, fechei os olhos e tentei apagar meus pensamentos, imaginando que seria inútil. Mas devo ter conseguido cochilar em algum momento, porque da próxima vez que minhas pálpebras se abriram, a luz do sol estava rastejando em torno das bordas das cortinas eletrônicas.

Lambi meus lábios. E congelei. Oh, merda, eu estava *meio esparramada* em cima de Dane.

Minha cabeça estava apoiada em seu peito, meu braço estava pendurado em sua cintura e uma das minhas pernas estava enrolada sobre a dele. Além disso, uma de suas mãos estava levemente curvada em torno da panturrilha da perna que eu enganchei sobre a dele; a outra mão mergulhou em minha calcinha e shorts para espalhar minha bunda.

Eu fiquei tensa. Bem, isso não era bom. Não querendo acordá-lo, eu cuidadosamente puxei minha perna livre de seu aperto e a endireitei. Com a mesma lentidão, puxei meu braço e o coloquei entre nós. Eu me arrastei para trás, esperando que o braço que ele curvou em torno de mim escorregasse e que sua mão deslizasse para fora da minha calcinha. Mas aquele braço ficou onde estava... assim como sua mão.

Desistindo de movê-lo, encarei seu rosto carrancudo. Ele era um homem tão remoto, problemático e relativamente sem

remorsos, que lutava contra a empatia e parecia indiferente aos sentimentos e sensibilidades dos outros. Mas ele deu um soco em Jeff por me chamar de caça-ouro. Ele me arrastou para longe do carro derrapando. Ele tratou minha pele com extrema gentileza. Ele veio até mim quando eu tive um pesadelo. E ele ficou comigo o resto da noite, embora ele alegadamente não gostasse de dormir no mesmo quarto que os outros.

Porra, como eu deveria manter uma distância emocional dele quando ele estava esculpindo minhas defesas?

Desesperada para permanecer em solo firme, lembrei-me de que nada disso realmente significava nada. Quero dizer, ele *teve que* dar um soco em Jeff, teria parecido estranho se ele não tivesse me defendido. Pessoas em todo o mundo tirariam perfeitos estranhos do caminho dos carros; colocado sob essa luz, seu comportamento não era grande coisa. Ele não teria tratado meu arranhão se minhas mãos não estivessem tremendo muito para que eu mesma fizesse isso. E é *claro que* ele me acordaria quando eu estava tendo um pesadelo, quem queria ouvir alguém fazer todo tipo de barulho durante o sono? Também fez sentido para ele ficar comigo, já que teria sido mais fácil para ele me tirar de qualquer pesadelo futuro.

Sim, tudo o que ele fez foi motivado por puro bom senso, nada mais.

Flexionei minha mão dolorida. Droga, minha palma doía. Pelo menos eu teria o fim de semana para ajudá-la a curar antes de voltar ao trabalho.

Talvez isso tenha me deixado um pouco sem vergonha, mas eu estava realmente considerando levantar as cobertas para que pudesse ter uma visão melhor de seu peito nu. O que pude ver foi certamente impressionante, ele parecia deliciosamente tonificado. Completamente capaz de lamber, na verdade.

Meu nariz formigou e se contraiu quando um espirro surgiu do nada. Cobri meu nariz e boca quando o espirro explodiu de mim. Seus olhos se abriram. Eu realmente não tinha ideia de como alguém poderia acordar tão facilmente. Isso me preocupou, realmente. Isso me fez pensar se houve um momento em que ele precisou estar em guarda durante a noite; se ele precisasse acordar ao menor som para se proteger. O próprio pensamento fez meu peito apertar.

Sua cabeça se virou para mim, e aqueles olhos preguiçosos e sonolentos encontraram os meus. Só assim, meu estômago apertou.

— Bom dia. — Eu disse.

Seus olhos percorreram meu rosto, procurando.

— Você está bem?

Eu concordei.

— Dormi muito bem, considerando todas as coisas. Você?

— Não é tão ruim. — Respondeu ele, suave e casualmente deslizando a mão da minha bunda para o meu quadril. — Não sei o que há de errado nesta cama, mas eu sempre durmo mais quando estou nela.

Um leve sorriso puxou minha boca.

— É uma cama incrível. — E era muito mais agradável deitar quando eu tinha Dane sem camisa ao meu lado, mas eu mantive aquela parte para mim. — Obrigado por ficar comigo. Novamente.

Ele deu de ombros, liberando meu quadril e deixando seu braço cair no colchão.

— Você não ronca, se contorce, monopoliza as cobertas ou ocupa muito espaço.

Quase deixei sair uma risada curta. Se ele tivesse acordado um pouco mais cedo, não teria dito o último.

Já que eu precisava desesperadamente fazer xixi, saí da cama.

— Natureza chama. — Fui até o banheiro, ouvindo-o se levantar atrás de mim. Levei todo o meu autocontrole para não olhar por cima do ombro e ver melhor. No banheiro, eu me dei um tapinha mental nas costas em recompensa e depois continuei com meus negócios.

Dane se encostou no balcão enquanto eu servia café em duas canecas.

— Quero saber quem mais na o-Verve pensa como Jeff.

Suspirei. Eu deveria saber que ele voltaria a isso eventualmente.

— Dane, você não pode simplesmente deixar *pra* lá?

— Você me conhece melhor que isso. — Ele pegou sua xícara. — Foi confinado à noite passada, ou as coisas também estão acontecendo na empresa?

Pousei a lata de café.

— Nada está acontecendo... por si só.

— Elabore 'por si'.

Expliquei como as pessoas mudaram em relação a mim, embora eu tenha minimizado ligeiramente.

— Não foi nada, realmente.

— Não foi 'nada'. E não pense que não estou ciente de que você está minimizando isso.

Veja, feiticeiro total.

— Eu sabia que haveria gente que me acusaria de me casar com o patrão para botar as mãos no dinheiro dele. Ninguém realmente disse nada na minha cara até a noite passada. E isso era principalmente apenas Jeff.

— Principalmente. — Dane ecoou. — Quem mais?

Sabendo que o arranhão na palma da minha mão queimaria como uma cadela se eu pegasse minha xícara, eu cuidadosamente a levantei pela alça e, em seguida, tomei um gole do meu café.

— Não vale a pena se preocupar.

— Se eu deixar isso passar, se eu não for duro com isso agora, não vai apenas continuar, vai piorar. Então me diga quem eles são. Não vou desistir até saber os nomes deles. Você já está bem ciente disso. Evite mais aborrecimentos e apenas me diga o que eu quero saber. Considere isso uma ordem de seu chefe.

Eu relutantemente dei os nomes a ele.

— Acho que dois deles estão na lista de convidados da recepção.

— Eles não estarão depois que eu disser a Chris e Miley para eliminá-los. — Bebericando seu café, ele olhou para meus anéis, algo que ele começou a fazer com frequência. Eu me perguntei se ele decidiu manter o anel de noivado após o divórcio.

— Jeff, o filho da puta de duas caras, apertou minha mão e me parabenizou depois que ouvir você e eu nos casamos. — Dane continuou. — Ele disse que formamos um ótimo casal e que ele sempre achou que havia uma 'faísca' ali. Ele estava 'torcendo' por nós, aparentemente.

— Você acreditou nele?

— Nem por um milissegundo. Ele não é tão bom ator quanto acredita que é, e eu o peguei sonhando com você com frequência para saber que ele não ficaria nada feliz por nós. Mas eu não achei que ele faria o tipo de merda que ele fez na noite passada.

Eu coloquei minha xícara na mesa.

— Eu acho que ele se sentiu encorajado por você insinuar em promovê-lo. Não sei se o álcool turvou seus pensamentos, mas ele parecia acreditar que isso significava que era valioso demais para o-Verve para você o tirar.

Dane franziu a testa.

— Há apenas uma pessoa na minha empresa que é um funcionário insubstituível. É você. É por isso que você não vai embora.

Memórias explícitas se espalharam por mim.

— Não vou nem tocar nesse assunto de novo.

Seus olhos brilharam com algo que fez meu estômago revirar, e me perguntei se ele também estava se afogando em algumas memórias muito deliciosas.

Eu não percebi que tinha fechado minha mão até que minhas unhas espetaram o arranhão coberto pelo curativo em minha palma. Desenrolei meus dedos e acariciei suavemente a almofada.

— Dói muito?

— Às vezes coça e pica, mas não é tão ruim. — Encostei-me na ilha. — Liguei para o policial Griffin antes de vir aqui. Nenhuma das investigações sobre o roubo resultou em alguma coisa.

— Isso não é tão surpreendente, uma vez que...

A campainha soou.

Eu fiz uma careta.

— Você está esperando alguém?

— Não. — Seus polegares bateram na tela de seu telefone e, em seguida, sua testa franziu. — São Kent e Jen.

Oh maravilhoso. Ei, eu não tinha nada contra Kent, mas sua esposa era uma idiota.

— Você os deixa entrar. Vou fazer um pouco de cereal. Quer alguma coisa?

Ele balançou a cabeça e saiu da sala.

Coloquei algumas frutas em uma tigela, acrescentei um pouco de leite e me sentei no banquinho na ilha. Eu esperava que Dane escoltasse seus visitantes para a sala ou algo assim, mas ele os trouxe para a cozinha. Mastigando cereal, dei-lhes um pequeno aceno.

O sorriso de Kent desapareceu.

— O que aconteceu com tua mão?

— Eu estava realizando um teste de gravidade aleatório, mas acabei quase dando um abraço na calçada. — Respondi.

Dane veio ficar ao meu lado.

— Um jipe bateu em um carro quando estávamos atravessando a rua. — Disse ele aos nossos visitantes enquanto eles deslizavam para os banquinhos em frente ao meu. — O carro derrapou em nossa direção, então tivemos que nos apressar para chegar à calçada. — Ele olhou para mim. — Felizmente, você alcançou *antes de* tropeçar.

— Eu poderia não ter feito isso se você não tivesse me puxado para fora do caminho. — Eu coloquei a mão no meu peito e suspirei para ele. — Meu herói. — Eu ri do olhar engraçado que ele me enviou.

— Graças a Deus nenhum de vocês foi atingido. — Disse Kent. — E os passageiros? Eles sobreviveram?

— Nenhum morreu ou parecia gravemente ferido, — respondeu Dane.

Jen apoiou os cotovelos na ilha.

— Eles tiveram sorte, então. Assim como vocês dois.

Eu balancei minha cabeça.

— Não foi sorte para nós. Era a velocidade e o tempo de reação sobre humanos de Dane. Sério, eu não teria ficado

surpresa se ele tivesse feito um Edward Cullen e parado o carro em movimento com a mão. — Eu olhei para ele. — Você não é um vampiro, é? Porque isso explicaria sua natureza predatória, aversão ao alho, por que você parece nunca ficar doente, como parece ser capaz de ler minha mente e por que continua me mordendo durante o sexo. Não que eu esteja reclamando do último. É quente.

Dane suspirou, mas seus olhos brilharam com um brilho fraco de diversão. Ele gentilmente sacudiu o diamante no meu anel de noivado.

— Você tem uma gota de leite no queixo.

Eu fiz uma careta.

— Você geralmente não reclama quando eu não engulo direito. Eu não sei onde estou com você.

Ele agarrou meu cabelo e puxou minha cabeça para trás.

— Comporte-se. — Ele deu um beijo suave na minha boca. — Você vai pagar por isso mais tarde. — Ele soltou meu cabelo. — Coma seu cereal.

— Certo. Mas não pense que não percebi que você evitou minha pergunta.

Dane me lançou um olhar de impaciência e depois se voltou para nossos visitantes. Kent sugou seus lábios para esconder um sorriso. Jen estava olhando pela janela da cozinha, ignorando propositalmente nossas idas e vindas.

— O que traz vocês dois aqui? — Dane perguntou a eles.

Kent hesitou.

— Eu não queria fazer isso, parece muito uma fofoca, mas... — Ele trocou um olhar angustiado com a esposa. — Queria avisá-lo que acho que Travis pode tentar causar problemas para você e Vienna, Dane. Ele veio para nossa casa bêbado na noite passada. Ele realmente não está feliz que você se casou com Vienna. Ele não parava de insistir que o casamento era falso para zombar sobre como ela te enganou para fazer um casamento rápido, como se ele não soubesse em que acreditar.

— Hmm. — Dane torceu a boca. — Agradeço o aviso, mas é redundante. Ele já tentou causar problemas. Ele disse a Viena *duas vezes* que acha que ela deveria me deixar. Ele e Hope até tentaram convencê-la de que eu só casei com ela para ter acesso ao meu fundo fiduciário.

Kent xingou baixinho.

— De acordo com eles, Jen estava nisso.

Os olhos de Jen se arregalaram.

— O que? Isso é um monte de merda.

— É verdade? — Dane perguntou alegremente.

Ela ficou boquiaberta.

— Você realmente acha que eu faria isso?

— Você deixou claro para mim uma vez que pensava que era tudo sobre o meu fundo fiduciário, não foi?

Estremecendo, a mulher baixou o olhar para as mãos que ela descansou na ilha.

A sobrancelha de Kent franziu em confusão.

— Jen, do que ele está falando?

Ela se curvou e olhou para Dane, sua expressão de dor.

— Devo desculpas a você, eu sei. Você passou *tão* rápido de ser contra o casamento para estar determinado a ligá-la a você. Eu não conseguia entender isso. Mas não era meu direito questionar isso ou você. E embora você possa ser totalmente implacável, não acho que manipularia uma mulher fazendo-a acreditar que você queria se casar com ela, a menos que fosse verdade. Especialmente uma mulher que você respeita o suficiente para ter contratado como sua assistente. — Ela olhou para mim, então. — Sinto muito pelas coisas que disse, Vienna.

Eu não tinha tanta certeza se acreditava nela. Ou talvez eu simplesmente não estivesse me sentindo particularmente caridosa com ela depois que ela falou de TDI como se fosse um vírus.

Kent se virou em sua cadeira para encará-la.

— Espere, você o acusou de *usar* Vienna dessa forma? Você disse as mesmas coisas que Travis tem dito? Quando?

Ela fechou os olhos e abaixou a cabeça.

— Vim ver Dane no dia em que ele voltou de Las Vegas. E sim, eu disse essas coisas. Eu estava apenas... não há desculpa.

O rosto de Kent se contorceu de angústia.

— *Jen.*

Ela passou a mão pelo cabelo.

— Eu sei, me sinto péssima sobre isso agora. — Ela olhou de mim para Dane. — Estou determinada a consertar, apoiando vocês dois daqui em diante. Portanto, se precisar de ajuda com os preparativos da recepção ou qualquer outra coisa, por favor, me avise.

Hum, sim, eu passaria isso até estar satisfeita que ela quis dizer o que disse aqui hoje. Não confio nela para não tentar estragar os planos.

Kent olhou para ela, balançando a cabeça.

— Eu não posso acreditar que você foi pelas minhas costas assim. Você não achou que eu pelo menos merecia saber sobre isso depois do fato?

— Não contei porque estava com vergonha de mim mesma. — Ela começou. — E sabia como você ficaria desapontado por eu ter te decepcionado dessa maneira. Não vai acontecer de novo.

— Não, não vai. — Disse Dane. Era um aviso, puro e simples.

Ela empalideceu e acenou com a cabeça.

Kent ficou rígido.

— Dane, Vienna, sinto muito a vocês dois pelo que Jen fez. Como você pode imaginar, ela e eu precisamos conversar, então iremos embora.

Jen lentamente se levantou para sair e, evitando os olhos de qualquer pessoa, seguiu o marido até a porta da frente.

Antes de partir, Kent se voltou para Dane.

— Hugh ficaria feliz por você.

Eu estremeci interiormente. Se o comentário fez Dane se sentir mal de alguma forma, não havia nenhum sinal disso em seu rosto.

Assim que o casal se foi, soltei um suspiro.

— Esperançosamente não teremos mais visitantes surpresa. — Eu não estava me sentindo particularmente social.

— Sim esperançosamente. — Dane esvaziou sua caneca de café. — Avise-me quando estiver pronta para almoçar. Tenho ligações para fazer.

— E eu tenho livros para ler, então, sim, vejo você em algumas horas.

Capítulo Dezenove

Voltando à minha mesa depois de uma rápida ida ao banheiro, vi que uma pilha de correspondência havia sido entregue. Suspeitei que, como de costume, a maioria seria endereçada a Dane. Ele estava atualmente fora do prédio, mas deixou claro que me pegaria na o-Verve no final do dia de trabalho.

Na semana que se passou desde o incidente com Jeff no bar, Dane tinha... bem, eu não poderia dizer que ele passou um tempo comigo, mas ele me evitou menos do que o normal. Ele não compareceu a tantas reuniões externas, então jantamos juntos em suas noites livres, às vezes no escritório, às vezes em casa. Ele também me acompanhou em minhas visitas a Simon, Melinda e Wyatt, e até mesmo a Ashley e Tucker.

Foi uma semana tranquila. Eu não tinha tido mais nenhum contato de Travis ou Hope. Não tinha havido um pio de Heather também. Tinha sido apenas... normal. Mas eu não estava confiante de que iria durar.

Agora, de pé na minha mesa, eu examinei a correspondência de Dane, separando as cartas que ele precisava responder pessoalmente. Só depois de fazer isso, folheei minha própria correspondência.

Rasgando um envelope de bolha marrom, coloquei minha mão dentro e tirei uma pequena caixa de joias. Eu pisquei duas vezes. Um presente de Dane? Eu duvidei disso. Como ele estava fora do prédio, não puoeria nem perguntar a ele.

É melhor que não seja um maldito presente de Owen. Eu pensei que ele tinha desistido de tentar estupidamente me ganhar de volta.

Abri a caixa, esperando ver brincos ou algo assim. Senti meu rosto se contrair quando, em vez disso, encontrei uma unidade flash USB. *Que porra?*

Eu olhei dentro do envelope. Não havia nenhuma nota, assim como não havia nada escrito no próprio envelope que indicasse quem enviou o pacote.

Pegando o pen drive, franzi os lábios e olhei para o meu computador. Devo colocar meu presente de volta na caixa e cuidar disso mais tarde. Eu estava trabalhando agora e duvidava muito que o que quer que estivesse no pen drive tivesse alguma relação com o trabalho. Mas a curiosidade venceu e logo me peguei inserindo o pen drive no computador.

Alguns cliques no teclado depois, descobri que havia apenas uma única pasta salva no cartão de memória. O nome era: Achei que você deveria saber. Eu fiz uma careta. Que diabos era isso?

Meu couro cabeludo formigou. Parte de mim queria ejetar a maldita coisa do meu computador e colocá-la de volta em sua caixa. Mas, novamente, a curiosidade superou minha cautela.

Usando o mouse, cliquei duas vezes na pasta para abri-la. Eu senti minha carranca se aprofundar. Nove fotografias foram salvas na pasta, todas intituladas de Pic1 a Pic9.

Meu coração começou a acelerar, porque tive a nítida sensação de que não gostaria do que estava prestes a ver. Cliquei na primeira pequena miniatura para ampliá-la. Eu me encontrei olhando para uma visão lateral de Dane parado na porta de uma casa. Uma morena esguia estava parada na porta, vestindo apenas uma camiseta regata e shorts. Meu estômago deu uma cambalhota lenta.

Deus, por favor, não deixe isso ser o que eu penso que é.

Lambendo meus lábios, aumentei a segunda fotografia. A lente da câmera deu um zoom para que eu pudesse ver Dane *dentro* da casa. Ele ficou na sala de frente para a morena, que estava a poucos metros de distância. Passei para a próxima foto. Agora eles estavam mais perto, e a mão dele segurava seu queixo. Meu peito apertou e engoli em seco.

Na próxima foto... oh Deus, ela estava tirando a blusa. Eu assobiei e fechei os olhos. Não queria olhar para as outras fotos. Eu não tinha visto o suficiente?

Não. Não, eu *precisava* saber o que mais havia para ver.

Respirei fundo e continuei a lista de fotos. As próximas duas também foram tiradas em sua casa, mas elas foram claramente tiradas em um dia diferente dos três primeiras, as roupas dela e de Dane eram diferentes. Eles não estavam em sua sala desta vez.

Eles estavam em seu maldito quarto.

Segurei o mouse com tanta força que fiquei surpreso por não ter rachado. Em uma imagem, ela e Dane estavam parados perto de sua cama, um de frente para o outro, e ele estava segurando um suéter rosa... como se ele tivesse acabado de tirá-lo dela. Na foto a seguir, ela estava de joelhos na frente dele, sua cabeça baixa em uma pose um tanto submissa, seu cabelo protegendo seu rosto.

Então, o quê, ele gostava de BDSM ou algo assim? Ela era uma sub? *Sua* sub?

Não percebi que minhas mãos estavam tremendo até que me esforcei para focalizar o cursor na sétima miniatura. Eu finalmente trouxe a imagem, piscando surpresa ao ver que o cenário havia mudado. Ele mostrava Dane caminhando em direção a um grande edifício preto. Seu terno estava novamente diferente.

Meu nariz enrugou. Não reconheci o lugar e não era cercado por outras construções, então não pude nem imaginar a área.

Cliquei na oitava fotografia, esperando que me desse algumas pistas, mas só o mostrava desaparecendo no mesmo prédio. Mordendo meu lábio, aumentei a imagem final; era uma imagem dele saindo do lugar, a gravata pendurada na mão e a camisa aberta no colarinho.

Sem entender por que alguém pensaria em me enviar as três últimas fotos, dei uma olhada melhor no prédio. Havia uma placa acima da porta na qual algo estava escrito em letras vermelhas e douradas. Aumentei a imagem. *Club Euphoria.*

Nunca tinha ouvido falar nisso.

Abri um mecanismo de busca online no meu celular e digitei o nome do clube. Eu examinei a lista de resultados que apareceu, encontrando um clube com esse nome com sede em Redwater City. Um clube de sexo. Era uma porra de um clube de sexo.

A vontade de fazer o computador cair no chão foi tão forte que tive que me afastar da mesa. Respirando com dificuldade, esfreguei meu peito dolorido. Realmente, eu poderia estar ficando chateada por nada, não poderia? Estas podem ser facilmente fotos antigas.

Compreendendo bem esse pensamento, verifiquei os metadados de cada imagem. Supostamente, foram tiradas no último mês. Mas essa informação pode ser falsificada, certo? Pode ser. Eu não sabia o suficiente sobre metadados para ter certeza.

Quando ele teria a chance de se esgueirar com outras mulheres de qualquer maneira? Ele estava ocupado o tempo todo, indo a reunião após reunião.

E, até uma semana atrás, passando muitas das noites sozinho no o-Verve. E então havia aqueles jantares externos que se atrasaram.

Meu sangue gelou. E se ele não tivesse realmente passado tantas noites no o-Verve, e se essas reuniões não tivessem *realmente* atrasado? E se ele tivesse ido vê- *la?* A morena. Ou se ele estivesse se entregando ao clube?

Pegando o planejador, verifiquei as datas nas fotos ao lado das datas em sua programação. Meu estômago afundou. Ele realmente tinha jantares externos nas noites em que, se as fotos fossem verdadeiras, visitara a morena.

Não houve reunião agendada para a noite em que ele estava supostamente no clube de sexo, no entanto. Fechando meus olhos, eu pensei de volta naquele dia; lembrei-me de como Dane recusou bruscamente minha oferta de dividir uma pizza com ele; lembro-me de como ele alegou que precisava voltar para o-Verve e comeria algo aqui. E se as fotos estivessem datadas corretamente, ele *mentiu.*

Mesmo que doesse fazer isso, eu folheei as fotos novamente, como se pudesse de alguma forma ver algo que me convenceria que eu estava sendo interpretado por quem quer que estivesse segurando a câmera. Eles podem ter colocado o pen drive em uma caixa de jóias como se a informação fosse

um presente para mim, mas eles fizeram isso com a intenção de me machucar o suficiente para me fazer me afastar de Dane.

Dei uma olhada mais de perto em cada uma das imagens, tentando ler as expressões em seu rosto. Não importa o quão perto ele estivesse da morena, ele nunca parecia excitado ou como um homem que estava antecipando o sexo. *Mas ele a estava tocando.*

Era possível que estas fotos foram tiradas antes de começar o namoro com Dane; que os metadados foram de alguma forma adulterados.

Meus instintos estavam me incomodando, dizendo que eu estava perdendo alguma coisa. Algo pequeno e óbvio...

A gravata. A gravata que ele usava nas três primeiras fotos era nova. O personal shopper o trouxe para sua casa no mesmo dia em que me trouxe um monte de roupas novas para substituir as que haviam sido roubadas. O que significava que as três primeiras fotos não podiam ser antigas, e as outras provavelmente também não eram.

Deus, eu ficaria doente.

O bastardo. O bastardo mentiroso, enganador e *horrível.*

Não éramos um casal verdadeiro, então ele não me traiu exatamente. Mas *parecia* uma traição. Traição emocional, mais do que qualquer outra coisa, porque ele mentiu para mim... e eu acreditei nele. Ele disse que *ambos* precisaríamos fazer um voto de celibato até depois do divórcio. Ou ele apenas

pretendeu que isso se aplicasse a mim, ou ele foi incapaz de durar e então ele procurou o prazer em outro lugar, como em sua sub.

O ciúme me atingiu com tanta força que doeu. Mais, isso perfurou as mentiras que eu disse a mim mesma. Eu não estava perto de cruzar uma linha emocional com ele. Eu já tinha feito isso. Eu comecei a me importar com este homem que nunca sentiria o mesmo por mim. E ele me tocou como uma gaita barata.

Ele realmente tinha tão pouco respeito por mim? Aparentemente sim. Porque ele não teve escrúpulos em retribuir minha lealdade a ele, uma lealdade que eu realmente não devia a ele, visto que o casamento não era real, esgueirando-se com outras mulheres e me fazendo de boba.

Foi realmente uma boa coisa que ele não estava em seu escritório ou eu teria invadido lá e fodido sua merda. Eu não queria fazer isso na o-Verve. Outros podem ouvir, e eu não gostaria de compartilhar com todo mundo o quão estúpida eu fui. Era muito embaraçoso pensar que ele tinha me *enganado tanto.*

Eu deveria ter pensado melhor antes de acreditar em suas besteiras. Eu sabia que ele era um mestre em enganar. Eu sabia que ele jogava bem com as pessoas. Eu tinha sido burra ao presumir que ele não me enganaria dessa forma. O diabo sempre mentiu, não foi?

Levei alguns momentos para me recompor, sabendo que não poderia me dar ao luxo de deixar minha raiva solta aqui. Eu estava feliz que ele não voltaria ao prédio até o final do dia de trabalho, isso significava que eu tinha muito tempo para encontrar *alguma* aparência de calma.

Ejetando o pen drive, coloquei-o no bolso lateral da minha bolsa. Mas as imagens não saíram dos meus pensamentos tão facilmente quanto saíram da tela do meu computador. Elas permaneceram na vanguarda da minha mente o dia todo enquanto eu trabalhava, me distraindo e provocando.

Droga, não deveria me doer tanto. Mas aconteceu. Razão pela qual segurei minha raiva com tanta força que pensei que iria me sufocar. Isso evitou o choque emocional que eu sabia que experimentaria mais tarde, quando finalmente me permitiria *sentir* o impacto total de sua traição.

Houve várias vezes ao longo do dia em que, por mais fraco que fosse, me peguei me perguntando se as fotos eram realmente o que pareciam. Não havia como negar que elas pareciam ruins ou que eram incriminadores como o inferno, mas elas não o mostraram transando com a morena.

Certamente se Dane a tivesse fodido, o fotógrafo teria enviado uma prova fotográfica disso, porque ele claramente *queria que* eu acreditasse que Dane estava me traindo. Por que apenas enviar fotos que sugerissem isso? Talvez ele apenas gostasse da ideia de eu estar confusa e apenas ser capaz de adivinhar.

Quem era a vadia, afinal? Dane parecia conhecê-la bem, e ele estava confortável o suficiente em sua casa para se aventurar até seu quarto.

Se houvesse algo de inocente em sua associação com ela, ele não teria mentido que seus jantares tinham atrasado nessas noites em particular. Ele teria apenas dito que visitou um amigo ou o que diabos ela era para ele. Então, não, eu não ia me permitir esperar que ele pudesse explicar tudo isso.

No final do dia de trabalho, meu telefone apitou assim que desliguei meu computador. Peguei meu celular e passei meu polegar sobre a tela.

Era uma mensagem de Dane: *Sam e eu estamos esperando por você do lado de fora da entrada principal.*

Eu cerrei meus dentes e rapidamente joguei meu celular na minha bolsa. Merda, eu precisava me controlar. Eu não queria ter uma explosão total com ele na frente de Sam. A conversa precisava ser travada, mas não até que estivéssemos sozinhos. A questão era que Dane não gostava de esperar. Ele facilmente sentiria que eu estava chateada. Ele me lia muito bem. Ele iria querer respostas imediatamente.

O que eu realmente precisava era evitar falar com ele durante a viagem. Isso significava que eu precisava ter algo mais que exigisse minha atenção; algo que também me distraísse e me mantivesse preocupada.

Fiz uma pausa quando uma ideia veio a mim. Ashley *adorava* falar ao telefone. Ela poderia fazer isso por horas. Eu poderia ligar para ela quando estivesse saindo do-Verve e manter a conversa até chegar na casa de Dane. Ele não pensaria em nada e provavelmente se ocuparia fazendo coisas relacionadas ao trabalho em seu telefone de qualquer maneira.

Enquanto eu caminhava para o primeiro andar, liguei para Ashley. Como eu esperava, ela ficou mais do que feliz em conversar. Do lado de fora, entrei no carro e dei a Dane um sorriso rápido demais, sem nem mesmo interromper minha conversa com ela. Uma conversa que acabou sendo muito fácil de continuar.

Não foi até que entramos no pátio que eu disse: — Tenho que ir agora, Ash.

— Claro, garota. — Ela disse. — Vejo você em breve. Diga ao Dane que eu disse oi.

Encerrei a ligação, acenei para Sam e segui Dane para dentro de casa. Ele costumava ir direto para seu escritório em casa, mas hoje ele se dirigiu ao escritório e se escondeu atrás do pequeno bar.

Ele me lançou um olhar enquanto derramava conhaque em um copo de cristal.

— Você vai me dizer o que há de errado?

Eu cruzei meus braços.

— Quando você adquiriu o hábito de se retirar para o o-Verve à noite e começou a frequentar aqueles jantares que sempre pareciam atrasar-se, pensei que talvez estivesse me evitando. Evitar ficar aqui sozinho comigo por algum motivo, como se você se preocupasse que eu fosse pega em tudo isso e esquecesse que era falso. Você realmente ia ao o-Verve nessas noites, Dane? Essas reuniões realmente demoraram muito? Ou você estava passando algum tempo em outro lugar?

Franzindo a testa, ele largou a garrafa de conhaque.

— O que é isso, Vienna?

— Você não respondeu minha pergunta.

— Porque estou me perguntando por que você perguntou isso.

— Você estipulou que nenhum de nós dormiria com ninguém enquanto fingíamos ser um casal.

Uma sobrancelha arqueada.

— Você está me acusando de não seguir essa estipulação?

— Basta responder à minha pergunta, Dane.

Seus olhos se estreitaram. — Travis e Hope estão sussurrando merdas em seu ouvido de novo? É isso?

— Você *ainda* está *se* esquivando da minha pergunta. — Eu dei um passo mais perto do bar. — Ou você é franco comigo sobre isso ou eu vou embora.

Uma emoção sombria cintilou em seu rosto.

— Eu não disse para você não me ameaçar com isso nunca mais?

— Eu deixei você manter seus segredos, Dane. Respeito o seu direito de tê-los, não somos um casal de verdade que precisa ser aberto um com o outro. Mas *isso* é diferente, então eu quero saber a verdade.

— Você acha que eu estive me esgueirando com outras mulheres? Isto é o que você pensa?

Meu coração afundou. Ele estava evitando a pergunta porque não queria admitir a verdade. A raiva cresceu novamente antes que a dor pudesse me engolir.

— Foda-se isso. — Eu girei meu corpo e caminhei pela sala.

— Vienna

Eu me virei e apontei um dedo em sua direção.

— Não, se você não me respeita o suficiente para me dar uma resposta direta, então estou *feita* aqui. Não espero que você se importe comigo, confie em mim ou desnude sua alma, mas você poderia pelo menos ser franco comigo quando for preciso. — Mergulhei minha mão na minha bolsa. — Oh, acho que isso vai apaziguar sua curiosidade. — Joguei para ele o pen drive, que ele pegou facilmente. — Divirta-se. — Eu cuspi.

Respirando com dificuldade, corri escada acima e marchei para o meu quarto. Fechando a porta atrás de mim, virei a fechadura apenas no caso de ele pensar em me seguir. Não estava interessada em nada que ele pudesse ter a dizer. Eu precisava arrumar minhas coisas e *ir embora.*

Eu me acalmei, lembrando que eu só tinha minha mala pequena. Merda, eu teria que deixar a maioria das minhas coisas e apenas embalar algumas roupas e itens essenciais. Então eu poderia ir para... bem, eu não tinha certeza ainda. Qualquer lugar menos Aqui.

Entrando no closet, peguei a pequena caixa de uma prateleira e comecei a enchê-la com as roupas de que precisava. A parte de trás da minha garganta doía e parecia que uma enorme pressão estava no meu peito.

Lágrimas encheram meus olhos, não apenas lágrimas de mágoa, mas de raiva. Eu *não* iria chorar. Não. Recusei-me a derramar qualquer lágrima sobre ele.

Usei os truques que aprendi quando criança para lutar contra as lágrimas, apertei a pele entre o polegar e o indicador e empurrei a língua para o céu da boca. Foi Freddie quem os ensinou para mim. Eles funcionam agora, como sempre fizeram no passado.

Marchando para fora do armário, joguei os outros itens de que precisava na mala e fechei o zíper. Tomando um momento para me recompor, eu esfreguei a mão no meu rosto

e fechei os olhos. Instantaneamente, imagens dele com a morena surgiram na minha cabeça.

Meu peito apertando, eu abri meus olhos. Porra, não deveria me deixar tão doente e com frio pensar nele com outra mulher.

Enganchando a alça da minha bolsa no ombro, peguei a mala e saí do quarto. Minhas entranhas se contraíram quando comecei a descer a escada em caracol. Ele ficou no final, barrando meu caminho.

— Nós vamos conversar. — Ele disse, seu tom não negociável.

Recusando-me a deixá-lo ver a dor agitada dentro de mim, eu dei a ele um olhar vazio.

— Outra hora.

— Quem enviou o pen drive para você?

— Eu não tenho a menor ideia. Não houve nenhuma nota. Foi postado na o-Verve e endereçado a mim. Agora, se me dá licença, gostaria de ir.

Sua sobrancelha se ergueu.

— Você não quer saber quem é a mulher? Você não quer saber por que eu estava naquele clube? Eu sei como essas fotos devem parecer para você. Coletivamente, eles pintam uma imagem muito feia de mim, uma que claramente teve o efeito

desejado, porque você quer sair. Mas nada disso é o que parece.

Sim. Certo.

— Como eu disse, conversaremos outra hora.

— Não, nós vamos fazer isso agora. Podemos ter a conversa aqui mesmo, se quiser. Não faz diferença para mim.

Eu cerrei meus dentes.

— Dane, não estou com vontade de...

— Ela era a garota de programa favorita de Hugh.

Eu senti meus lábios se separarem.

— Desculpe?

— Mesmo quando ele estava na velhice, muitas mulheres jovens e velhas estavam ansiosas para compartilhar sua cama porque ele tinha dinheiro e poder. Mas Hugh não estava interessado em ter um enfeite bonito que, mentirosamente, confessasse que o amava; ele disse que não seria diferente do que ele pagar por sexo, apenas que ele teria que lidar com o agravamento que teria com um relacionamento superficial. Então ele se prendeu a garotas de programa sofisticadas, porque então pelo menos todo mundo sabia onde elas estavam.

— Ele desenvolveu um carinho por Lacey, ela teve uma infância de merda e se prostituiu porque não havia nada que ela não fizesse para sustentar seu filho de oito anos. Ela se

tornou sua regular. Antes de morrer, ele me disse que a deixaria cinquenta mil em seu testamento e em um de seus apartamentos, mas que ela só poderia ter essas coisas se desistisse do emprego de garota de programa e voltasse para a escola, assim como ela sonhava em fazer.

— Ele tinha certeza de que ela faria isso, e ela fez. Ele me fez prometer que ficaria de olho nela, porque ele não confiava que seu cafetão, que assusta a merda de amor eterno dela, não iria assediá-la ou intimidá-la para que voltasse para aquela vida. O cara gostava de ter controle sobre ela e odeia ter perdido isso. Sempre que as coisas vão mal, ele procura sua garota de chicotada favorita. Lacey sabe que deve me ligar se ele aparecer.

Eu estreitei meus olhos, procurando seu rosto. Ele parecia e soava muito sincero. Mas então, ele sempre fez o mesmo quando mentia para a minha família.

— Aquelas fotos minhas na sala de estar dela... Eu estava lá porque ela ligou para dizer que ele invadiu sua casa e bateu nela. — Ele continuou. — Eu estava segurando seu queixo enquanto dava uma boa olhada no lado machucado de seu rosto, você não pode ver pelo ângulo da foto. Ela estava levantando a blusa para me mostrar os hematomas em suas costelas de onde ele a chutou *pra* valer. Novamente, você não pode ver essas marcas do ângulo em que a foto foi tirada.

— Eu fui ao clube na noite seguinte porque ele é o dono, e eu sabia que ele estaria lá. Como já fiz muitas vezes antes,

bati nele *pra* valer, até enrolei minha gravata em sua garganta e o sufoquei até que quase desmaiou. Quando liguei para Lacey no dia seguinte para dizer a ela que tinha lidado com ele, ela não respondeu. Pensando que ele poderia tê-la afetado novamente, fui até a casa dela e descobri que ela estava fazendo as malas para ir embora.

— Peguei um suéter da mão dela antes que ela pudesse jogá-lo na mala; falei com ela para não correr. Ela se ajoelhou no chão porque foi onde colocou a mala, Ângulo que você não pode ver na foto, e concordou em desfazê-la. Se você quiser, posso levá-la para conhecer Lacey agora; ela vai te contar tudo que eu acabei de te contar.

— Se é tudo tão inocente, por que você não me contou sobre ela?

— Provavelmente pela mesma razão que você não me contou tudo sobre o passado de Simon e o que o fez desenvolver TDI: porque isso não me afeta; não é algo que eu preciso saber. O que você não me disse não é pessoal, é?

Não, não era pessoal. Como nosso relacionamento era uma farsa, não vi necessidade de contar a ele coisas sobre pessoas que não o afetavam. E funcionou nos dois sentidos, não foi? Eu estava bem com isso. O problema aqui é que ele mentiu para mim.

— Na noite em que você foi ao clube, você me disse que estava indo para o-Verve.

— E eu fiz. Antes de voltar para casa, fiz uma visita a seu cafetão.

— Você sabia que eu presumi que as reuniões simplesmente atrasavam. Você me deixou acreditar nisso.

— Não por algum desejo de enganar você. Moro sozinho há muito tempo, Vienna. Não havia ninguém para se importar onde eu estava ou quando estaria em casa; ninguém que queira um resumo dos meus movimentos. Se você me perguntasse abertamente por que cheguei tarde em casa, eu teria contado porque não era um grande segredo. Mas você não perguntou, então pensei que não se importasse. Eu não sou um homem que vai explicar automaticamente onde estive, eu nunca tive que fazer.

Ok, sim, eu poderia entender isso. Mas ele teria *realmente* me dito a verdade se eu tivesse feito perguntas? Eu simplesmente não tinha certeza. Minhas emoções estavam desordenadas e eu não conseguia raciocinar sobre tudo.

— Não sei se acredito em você.

— É compreensível que você não confie no que estou lhe dizendo. Eu minto, eu planejo, eu manipulo. Eu não sou uma boa pessoa. Mas minha palavra é ouro, eu nunca a quebro. Que foi por isso que Hugh me fez jurar cuidar de Lacey. — Ele adicionou em um tom desanimado.

Ele inclinou a cabeça.

— Por que você quer sair do nosso acordo, Vienna? Você não apenas exigiu respostas de mim, você ameaçou sair. É a segunda vez que você faz isso. Como se seu primeiro instinto fosse fugir de mim, o que me diz que você quer sair. Por que?

Sinceramente, eu queria sair porque estava nadando em águas emocionais com Dane, isso só poderia me levar a me afogar, já que ele nunca poderia me dar o que eu precisava, mesmo se ele quisesse.

— Por quê, Vienna? — Ele empurrou. — E não diga que é porque você está cansada das travessuras de Travis e Hope, você é muito forte para eles quebrarem você. — Seu olhar passou rapidamente pelo meu rosto. — É porque seu último noivado não terminou tão bem? Owen pode não ter te traído, mas ele traiu sua confiança ao te machucar do jeito que fez.

— Isso não tem nada a ver com Owen. — Mas eu não contaria a Dane a verdade de por que eu queria sair, então dei a ele outra verdade. — Estou farta de mentir para as pessoas de quem gosto, Dane. Doente de viver uma mentira. Eu não previ o quão difícil isso seria, e isso é comigo.

Ele estreitou os olhos.

— Há mais do que isso.

Feiticeiro filho da puta.

— Você claramente não se sente pronta para abandonar sua raiva ainda, mas pergunte-se honestamente, você acha

que eu menti para você sobre as fotos? Você acha que essa foi uma grande história de merda que acabei de lhe contar?

Eu queria dizer sim. Eu queria dizer que sua história não batia ou algo assim. Mas eu estaria mentindo e ele saberia disso. Lambi meus lábios e respirei fundo.

— Não.

— Mas você ainda quer ir embora, não é?

Eu dei um aceno lento.

— Por que, Viena? Diga-me.

Ele era um bastardo tão tenaz. Sabendo que ele não iria desistir, decidi dar a ele uma versão discreta da verdade.

— Isso me incomodou muito mais do que eu pensava que faria.

— O que?

— O pensamento de você com outra mulher.

Ele franziu a testa.

— Você acha que pensar em você com outro homem não me incomoda?

— Eu não sei, Dane. Só sei que toda essa situação é muito mais complicada do que eu esperava que fosse. Eu não sou uma corredora. Encaro as coisas de frente, mas... Olha, não

acho que sou a melhor pessoa para fazer o papel de sua esposa.

— Você é a única pessoa que eu gostaria de interpretar. Viemos até aqui. Não importa o que aconteça ao nosso redor, seguimos em frente. Temos que fazer isso de novo agora, Vienna, porque não posso deixar você ir embora. Você sabia que eu não faria isso.

Eu sabia que ele não me deixaria ir sem lutar, porque eu era realmente sua última esperança de colocar as mãos em seu fundo fiduciário. Ele não tinha tempo suficiente para fazer toda aquela coisa de relacionamento falso com outra pessoa, não se quisesse fazer com que parecesse realista. Especialmente porque ele deveria fazer uma pausa entre nosso divórcio e o início de outro relacionamento. Ele seria forçado a correr novamente e, sim, definitivamente pareceria falso.

Ele estendeu a mão e segurou o lado do meu pescoço.

— Eu preciso de você, Vienna. Preciso que você confie em mim quando digo que não quebrei minha palavra. Eu preciso que você fique a bordo. Você disse que estava nisso até o fim, — Ele me lembrou.

Eu tinha, e eu quis dizer isso. Mas agora... agora, bem, nada realmente mudou, não é? Porque eu *acreditei* que ele não tinha quebrado sua palavra. O que significava que ele realmente não tinha feito nada para merecer minha raiva. Eu estava direcionando para a pessoa errada.

Eu também estava sendo um pouco injusta. Quem quer que tenha enviado aquelas fotos queria nos separar. Eles poderiam facilmente ter *me* seguido e tirado fotos minhas que pareceriam incriminatórias. Se eles tivessem, eu gostaria que Dane me ouvisse. Não, eu esperava que ele tivesse a decência comum de me ouvir. E se eu tivesse explicado corretamente a verdade sobre as fotos, mas ele *ainda* duvidasse da minha palavra ou quisesse me abandonar, eu teria ficado chateada. Sem mencionar a mágoa por ele pensar tão pouco de mim.

Dane não estava com raiva de mim, no entanto. Ele não estava me dizendo para ser racional ou para lhe dar uma folga. Ele estava sendo estranhamente paciente e compreensivo. E eu? Eu estava jogando direto nas mãos da pessoa que enviou o pen drive. Eles queriam me machucar, e eu os deixei ter esse poder. O que era totalmente estúpido.

Mas não seria tão estúpido ficar por perto quando eu estava claramente profundamente envolvida com ele? Não faria muito mais sentido partir agora? Ou isso seria apenas covarde?

Nunca me considerei uma covarde. Mas enquanto eu estava lá pensando se deveria ou não abandoná-lo, o que significaria não apenas quebrar minha palavra, mas deixar o cara em apuros, eu me senti um pouco sem coragem. Minha mãe foi quem fugiu; que sempre colocava suas necessidades em primeiro lugar e não dava a mínima para como suas ações afetavam os outros.

Dane gentilmente afastou minha franja de lado.

— Quando eu puder provar que foi ela, eu *vou* fazer Heather pagar por isso.

Eu pisquei.

— Heather?

Suas sobrancelhas se ergueram.

— Você acha que é uma coincidência eu ter enviado fotos incriminatórias para a esposa de Thad, arruinando o relacionamento de Heather com ele no processo, e então você receber um pen drive com fotos minhas que parecem à primeira vista ser igualmente incriminatórias?

Na verdade, eu não fiz a conexão. De fato, pareceria uma grande coincidência improvável. Ainda assim...

— Eu posso ver por que você acha que era ela, mas este não é o estilo de Heather. Ela não faz a 'discreta'. Ela viria para o-Verve e jogaria impressos das fotos na minha mesa. Ela gostaria que nós dois soubéssemos como ela foi inteligente em te descobrir. Ela gostaria de ver a dor em meu rosto; queria que os outros no prédio ouvissem que você estava me enganando.

— Não se ela temesse lidar com uma reação negativa da minha parte. Dessa forma, ela poderia te machucar sem sofrer as consequências, ela preferia isso a recuar completamente. Aposto que ela está na casa dos pais agora, esperando que você

apareça a qualquer momento em lágrimas carregando uma mala cheia de suas coisas. Ela não gostaria de perder o show. Heather não suporta a ideia de você ser feliz. Ela quer estragar isso para você. Ela tentou me convencer a deixá-la, mas não funcionou, então ela decidiu tentar fazer *você me* deixar.

Fazia sentido, mas eu não tinha certeza se concordava que Heather era a mentora. Poderia facilmente ter sido uma das outras pessoas tão decididas a ficar entre mim e Dane.

Suspirei e abaixei minha cabeça, cansada ´´pra`` caralho de pessoas tentando me enganar de uma forma ou de outra. E, é claro, eles sem dúvida contavam com isso, seus desgraçados.

Dane se aproximou e espalmou minha nuca.

— Eu juro, Vienna, se você me perguntasse onde eu estive aquelas noites, eu teria te contado. Só não achei que você se importasse.

Isso fez minha garganta doer novamente. Eu duvidava que ele pensasse que *alguém* se importaria muito com o que acontecia em sua vida, nem mesmo seus parentes. Os Davenports não eram uma família no verdadeiro sentido da palavra. *Eu tinha* me importado onde ele estivesse, mas eu não dei a ele nenhum motivo para assumir isso, então ele não tinha culpa por pensar de forma diferente.

Ele também não era culpado por alguém ter me enviado aquele pen drive, e era hora de eu parar de fazer Dane pagar

por suas ações. Eu era melhor do que isso. E eu não iria dar a eles o que eles queriam e abandoná-lo.

Como se sentisse minha capitulação, ele lenta e cuidadosamente tirou a mala da minha mão.

— Vamos levar isso de volta para o seu quarto. Sim?

Meus ombros caíram, eu levantei minha cabeça e balancei a cabeça.

— Ok. — Eu sussurrei.

Ele apertou minha nuca e deu um beijo na minha têmpora.

— Essa é minha garota.

Não, eu não era sua garota. O que era parte do meu problema, mas também não era culpa dele.

Dane me guiou escada acima e entrou em meu quarto. Ele me ajudou a desempacotar minha mala e me perguntei se ele queria garantir que eu não pudesse sair correndo com ela no momento em que ele estivesse de costas.

Embora eu não estivesse sentindo tanta fome, eu o deixei me convencer a me juntar a ele no andar de baixo depois que eu coloquei meu moletom. Quase sempre jantamos em silêncio, mas não foi um silêncio constrangedor; não estava cheio de coisas não ditas.

Depois, ele pegou minha mão e disse: — Vamos.

Eu fiz uma careta.

— Onde estamos indo?

Ele não respondeu. Ele simplesmente me levou para fora, passando pelo pátio e piscina, e até a área arborizada atrás dele. Ele me puxou por uma abertura estreita e fácil de perder nas cercas vivas altas. Senti meu queixo cair quando entramos em um jardim florestal aquático. Havia uma ponte em estilo japonês, uma cachoeira bonita, esculturas engenhosamente desgastadas, pedras decorativas, árvores floridas e flores de cores vivas.

Escondido entre as árvores, estava isolado do resto da paisagem exuberante, fazendo com que parecesse um jardim secreto de duendes. Era tão aconchegante e repousante e zen. Um lugar onde alguém até mesmo tão estóico quanto Dane poderia relaxar e apenas se desligar por um tempo.

— Isso é incrível. — Eu disse.

— Sim, é. — Ele me puxou para um banco que estava posicionado dentro de um arco coberto de videiras. Ele se sentou e deu um tapinha no local ao lado dele em um convite.

Eu me abaixei no banco, achando-o surpreendentemente confortável. Olhei em volta mais uma vez, só então percebendo a árvore retorcida e coberta de musgo e a elegante fonte de água.

— Eu poderia sentar aqui por horas e apenas... ser. Ou ler.

— Sinta-se à vontade para vir aqui quando quiser. — Ele enrolou seu braço em volta de mim e me puxou para mais perto, então eu descansei minha cabeça em seu ombro. Não era sábio estar perto dele assim, mas eu daria um sermão sobre isso amanhã.

Ele não falou nem pegou o celular. Ele apenas ficou sentado lá, em silêncio, mas tão sólido. Novamente, não havia nada de estranho no silêncio. Era mais como se nós dois estivéssemos apenas absorvendo a atmosfera pacífica ao nosso redor.

Embalado pelos aromas florais e terrosos e pelo tilintar relaxante da pequena cachoeira, não demorou muito para que o cansaço se apoderasse de mim, aquela viagem de montanha-russa emocional havia tirado muito de mim. Fechando minhas pálpebras, inclinei-me um pouco mais em Dane, sabendo e não me importando que cairia no sono ali mesmo. As pontas dos dedos dançaram para cima e para baixo no meu braço, surpreendentemente relaxantes, e eu logo adormeci.

A névoa do sono diminuiu ligeiramente quando me senti sendo levantada. Minhas pálpebras se abriram brevemente e eu vi que o crepúsculo estava quase caindo. Eu estava embalado contra o peito de Dane, e ele estava andando. Tranquila e relaxada, não movi um músculo; apenas deixe-o me carregar, minha mente está tão confusa que a coisa toda parece muito como um sonho.

Eu mal me mexi quando me senti ser baixado para a cama. Eu estava cansada demais para abrir os olhos. O peso da colcha macia caiu sobre mim e quase soltei um suspiro de contentamento.

Dedos afastaram meu cabelo do rosto e uma boca quente roçou minha têmpora.

— Você deveria saber melhor do que pensar que eu te deixaria ir tão facilmente. — Ele sussurrou, as palavras tão baixas e suaves que eu mal as peguei.

Senti algo sacudir meu anel de noivado, ajustando sua posição, e então passos saíram da sala. O sono aumentou seu domínio sobre mim e me varreu para baixo mais uma vez.

Capítulo Vinte

Bem, isso era diferente.

Sentindo-me um pouco confusa, fiquei parada na porta da cozinha na manhã seguinte e apenas encarei meu falso marido. Nem uma vez em todo o tempo que morei aqui desci as escadas para encontrá-lo preparando o café da manhã para nós. Houve ocasiões em que meio que nos cruzamos na cozinha, então comíamos torradas, cereais ou doces dinamarqueses *ao mesmo tempo.* Mas nenhum de nós jamais havia preparado comida para o outro pela manhã. Até agora.

Eu não estava reclamando. Cheirava tão bem e eu estava faminta. Mas, sim, isso me deixou um pouco desconfiada. Talvez isso apenas significasse que eu era cínica. Eu acho que logo descobriria.

Como se estivesse me sentindo, Dane olhou por cima do ombro.

— Bom dia.

— Bom dia.

Ele apontou o queixo para a ilha.

— Sente-se. — Ele convidou e voltou a preparar a comida.

Eu cruzei para a ilha e deslizei em um banquinho. Havia uma caneca de café fumegante esperando por mim, junto com talheres. Quão solícito. E muito pouco parecido com Dane.

Ele colocou dois pratos na ilha com ovos, bacon, salsichas, torradas e batatas para o café da manhã. Minhas sobrancelhas levantaram. Ele tinha feito *tudo*.

— Obrigada. — Eu disse, pegando meus talheres.

Ele se sentou no banquinho à minha frente.

— Dormiu bem?

— Sim, obrigado. Você?

Ele deu de ombros e comeu sua comida.

Eu fiz o mesmo e, caramba, estava bom. Uma coisa que aprendi sobre Dane foi que ele sabia se virar na cozinha. Ele era competente em muitas coisas; isso me fez sentir um pouco inadequada. Eu teria sido capaz de apreciar melhor a refeição se não fosse pela sensação incômoda em meu estômago de que essa aparente boa ação não seria gratuita.

No meio da minha refeição, perguntei: — Ok, o que você quer de mim? Prefiro apenas saber agora.

Ele ergueu sua caneca.

— Devo ter um motivo oculto se fiz o café da manhã para nós?

— Você geralmente não faz as coisas pela bondade de seu coração. — Eu apontei. — Não me entenda mal, eu aprecio que você cozinhou, não importa por que você fez isso. Prefiro saber agora o que você está procurando.

— Tudo que eu quero é que você termine o seu café da manhã. — Ele tomou um gole de café e voltou a comer.

Ainda inquieta, mesmo assim voltei minha atenção para a minha comida. Não importa o que o cara disse, eu tinha certeza que não era apenas um gesto gentil ou cortês. Talvez ele tenha feito isso para me amolecer. Era possível que ele se preocupasse que eu ainda estivesse muito chateada para ficar; que ele pensava que tentar ser legal me tornaria menos propensa a sair. As motivações de Dane às vezes só faziam sentido para ele.

Sentindo seus olhos em mim, olhei para cima para vê-lo me estudando por cima da borda de sua caneca. Eu fiz uma careta e engoli o último dos meus ovos.

— O que?

— Você deveria convidar sua família para vir aqui para jantar uma noite.

Ele... ele *queria que as* pessoas *fossem* à sua casa? Isso era novo.

— Por que?

— Porque você sente falta deles. — Ele baixou a caneca. — Você passou de visitá-los frequentemente a mal vê-los. Por que?

— Eles ficavam perguntando se havia algo 'errado em casa' porque eu os visitava com frequência; eles pensaram que você e eu poderíamos estar tendo problemas, especialmente porque você não ia comigo para vê-los.

Sua testa franziu.

— Eu estava com você quando viu seus pais adotivos pela última vez e nas duas últimas ocasiões em que visitou Simon.

— Sim, e eles nos observaram como falcões o tempo todo, em busca de pistas de que nosso casamento já poderia estar em ruínas.

— Esse é mais um motivo para convidá-los aqui. Eles precisam ver se está tudo bem.

Mas as coisas não *pareciam* bem. Não quando agora eu estava ciente de quão facilmente este homem poderia me machucar. A paixão havia permitido um certo grau de separação emocional. Eu não tinha mais isso; ele penetrou minhas defesas, e a forte sensação de possessividade que eu sentia me abalou.

Em geral, eu me esforçava para baixar a guarda perto das pessoas. Eu estava muito cautelosa, muito desconfiada. Não importava o quão legal um cara fosse, eu sempre parecia estar esperando que ele estragasse tudo. Eu odiava isso em mim;

odiava esperar que as pessoas me machucassem. Não era justo com eles.

Dane não era doce, fofinho ou gentil, e suspeitei que foi *por isso* que ele foi capaz de contornar minhas defesas. Eu não esperava que ele fosse uma ameaça real para eles, então não estava totalmente em guarda. Eu praticamente entreguei a ele o poder de me machucar em uma porra de uma bandeja de prata, e foi horrível.

— Não sei o quanto seria boa em convencer minha família de que está tudo 'bem'. — Não era apenas que eu estivesse emocionalmente desequilibrada; era que eu estava um pouco chateada por ser a única a ter essa crise emocional. Se ele tivesse recebido fotos incriminatórias de mim, ele teria ficado com raiva que eu pudesse ter quebrado minha palavra, mas ele não teria sentido nenhum do ciúme negro que deslizou por mim na noite passada.

— Por que?

— Ter pessoas jogando o tempo todo está começando a me afetar. — Eu falsifiquei. — Acho que isso afetaria meu... desempenho, digamos assim?

— Desempenho? — Ele repetiu, uma nota sombria em seu tom.

Empurrei meu prato vazio de lado e encolhi os ombros.

— Não é isso que nós fazemos? Desempenhamos?

— Hmm. — Ele me prendeu com aquele olhar de caçador, arrepiando os cabelos da minha nuca. Ele se afastou do banquinho e se aproximou de mim, sem tirar os olhos dos meus nem uma vez. — Diga-me.

Eu senti minhas sobrancelhas se unirem.

— O que?

— Diga-me o que está em sua mente.Diga-me. Você estava bem até receber o pen drive, e assim que eu puder provar que Heather está por trás disso, farei com que ela pague. Agora parece que você está carregando um grande peso nos ombros.

Houve momentos em que eu realmente desprezei o quão perceptivo ele era. Como desprezar *seriamente.*

— Você disse que acreditou na minha explicação sobre aquelas fotos. — Ele continuou. — Isso era verdade?

— Sim. Eu acredito em você.

— Então o que é que está te incomodando?

— Como eu disse, ter pessoas jogando com a gente está me afetando. Estou cansada disso.

— Isso é tudo?

— Isso é tudo.

Dane aproximou seu rosto do meu.

— Eu não acredito em você. — Ele sussurrou. — Algo está errado e está conectado ao pen drive. Estamos mentindo o suficiente para o mundo exterior, Vienna. Não podemos enganar um ao outro também; precisamos estar na mesma página. Ontem à noite, você disse que precisa que eu seja franco com você quando for preciso. Eu serei. Você tem minha palavra nisso. Eu disse tudo que você queria saber. Agora, preciso que você seja franca comigo.

Ele tinha que ser tão racional e justo?

— Eu já te disse ontem à noite.

— Você mencionou que a mentira está afetando você. Mas sei que você prefere mentir para sua família do que pedir a eles que participem do engano, de modo que não pode ser isso que está pesando em você. — Seu olhar se voltou para dentro, como se ele estivesse imerso em pensamentos. Então aqueles olhos escuros voltaram ao presente. — Você não gosta do quanto as fotos afetaram você. — Lembrou.

— Não, eu não gostei.

Ele pegou meu pulso esquerdo com cuidado e ergueu minha mão. Ele olhou para os anéis, seus olhos brilhando com algo que eu não conseguia nomear.

— Você vê isso como adereços. Eles podem não ter o mesmo significado para nós que têm para outros casais, mas não significam *menos*. Em certo sentido, eles representam o acordo que fizemos naquela noite em seu antigo apartamento.

Se eu tivesse pensado que você traiu minha confiança como você pensou que eu traí a sua, eu teria ficado tão chateado quanto você, se não mais.

Seus olhos escureceram quando ele apertou meu pulso.

— E se eu tivesse pensado que você deixaria outro homem te foder, eu não teria ficado tão calmo quanto você estava na noite passada. — Ele disse, sua voz baixa e profunda. — Eu não teria vontade de falar e fazer perguntas. Tudo o que eu queria fazer era caçar o bastardo e bater nele. Ele estaria urinando sangue por uma semana do caralho. Enquanto você usa esses anéis, você é minha; nenhum outro homem tem o direito de tocar em você. Eu nunca permitiria isso, porra.

Eu engoli, completamente impressionado com a posse em seus olhos.

— E o anel no seu dedo?

— Diz que estou fora dos limites da mesma forma. Não há nenhuma área cinzenta aqui, nenhum outro homem toca em você; nenhuma outra mulher me toca. Portanto, tenha tudo isso em mente se algum dia em breve achar que conheceu o homem que será o marido perfeito. Eu não iria deixar você se esquivar do nosso acordo. Eu não o deixaria ter você. E eu não sentiria nem um pouco de remorso por segurar você perto de mim. Isso me torna um idiota egoísta? Sim, sem dúvida. Mas você já sabia disso sobre mim. — Ele beliscou a palma da minha mão e, em seguida, soltou minha mão.

Eu o encarei, um tanto satisfeita por perceber que não era a única a me sentir um pouco territorial. Era bom que eu não estivesse lutando sozinha; isso me fez sentir não tão patético.

— Ligue para Simon e seus pais adotivos em algum momento hoje. Convide-os a vir aqui para jantar uma noite. — Ele ergueu uma sobrancelha. — Ok?

Eu dei um aceno lento.

— Ok.

Ele apertou o lado do meu pescoço. — Termine seu café. Sam estará aqui em breve.

Melinda ajustou a almofada atrás dela. — Como estão os planos para a recepção?

— Ótimos. — Eu disse, aninhada em Dane no outro sofá. Fiquei cheia após a refeição de três pratos que tivemos, cortesia dele. Eu o ajudei a preparar a refeição aqui e ali, mas ele fez a maior parte da comida. — Chris e Miley estão totalmente envolvidos e nos mantêm atualizados sobre cada pequena coisa.

— Eles são muito eficientes, não são? É tão legal. Você já pegou seu vestido?

Eu balancei minha cabeça.

— Eu tenho minha prova final no próximo mês.

— Estou ansioso para finalmente ver este vestido. — Disse Dane, seu braço vagamente curvado ao redor do meu pescoço, seus dedos enfiados nos meus de forma que nossas mãos unidas pendurassem perto da minha clavícula. — Chris está constantemente me dizendo que eu vou adorar.

Chris estava constantemente me dizendo que Dane ia querer arrancar isso de mim.

— Você não está tendo uma prévia. Você terá que esperar até a recepção.

— Eu não gosto de esperar.

— Você está brincando. — Eu disse secamente.

Simon deu uma risadinha.

— Sim, nós notamos isso sobre você quando você a pediu em casamento *e se* casou com ela no espaço de dois dias. Mal posso esperar pela recepção. — Ele se inclinou para frente na poltrona para colocar sua caneca vazia na mesa de café. Seu olhar se desviou para a foto do casamento que emolduramos e penduramos na parede. — Eu amo essa foto.

— Eu também. — Disse Melinda, com os olhos brilhantes. — Mostro a minha cópia a *todos os* que me visitam.

— Ela não está exagerando, — Wyatt me disse, sentando ao lado dela. — Cada pessoa que passa pela porta é guiada até ela.

Melinda ergueu o queixo.

— Você faz a mesma coisa, Wyatt, e você sabe disso. A propósito, Vienna, minhas irmãs prometeram que viriam à recepção. Eles estão ansiosas para vê-la novamente e conhecer Dane. — Ela olhou para ele e explicou: — Minhas irmãs moram em Oregon com suas famílias. Eu nasci lá também, mas me mudei para cá com Wyatt quando tínhamos vinte e poucos anos. Originalmente, planejamos nos mudar para a Austrália com o irmão e os pais dele, mas eu não conseguia lidar com as cobras e aranhas.

Um sorriso nostálgico curvou a boca de Wyatt.

— A primeira vez que visitamos minha família na Austrália, meu irmão nos alertou para sempre virarmos os sapatos de cabeça para baixo antes de calçá-los, só para ter certeza de que não havia aranhas neles. Ele disse que nunca encontrou nada em seus próprios sapatos, mas era melhor verificar. Certa manhã, eu estava no banheiro quando ouvi Melinda gritar. Havia uma aranha em seu sapato. Ela estava tão convencida de que poderia ter posto ovos lá que ela o jogou no lixo.

— Você nunca pode ser muito cuidadosa. — Disse Melinda.

— Depois disso, ela embrulhou os sapatos em filme plástico todas as noites antes de ir para a cama, só para ter certeza de que nada poderia rastejar neles.

— A aranha era tão grande quanto meu punho, Dane.

Balançando a cabeça, Wyatt separou o polegar e o indicador cerca de uma polegada.

— Minúscula. — Ele murmurou.

Melinda, alheia, acrescentou: — *E* era peluda e tinha pernas grandes e gordas.

Novamente, Wyatt balançou a cabeça.

— Mentiras. — Ele murmurou.

Simon deu uma risadinha. — Eu peguei Vienna brincando com aranhas algumas vezes quando ela era pequena; ela gostava delas. Mas ela odiava besouros.

— Ainda odeio. Você já pisou em um? Aquele som horrível de trituração que faz... — Estremeci. — Não aguento as coisas. — Eu olhei para meu chefe destemido. — Suponho que você não seja assustado por insetos, não é?

Ele encolheu os ombros.

— Eles são apenas criaturas, assim como nós.

— E quanto a cobras? — Perguntou Melinda.

Ele balançou sua cabeça.

— Eu nunca fui incomodado por elas.

Bem, claro que não. Elas eram agentes do diabo.

— Você deve ter pelo menos um medo.— Melinda insistiu. — Todo mundo tem medo de alguma coisa.

Ele franziu os lábios.

— Eu fico com medo sempre que Viena tenta assar algo.

Eu engasguei, eriçada.

— Ei!

— Você cozinha como uma profissional, garotinha, mas a capacidade de assar de alguma forma escapa de você.

Simon, o traidor, assentiu.

— Ele tem razão. Sinto muito, querida, mas ele está certo.

— Cozinhar é um jogo completamente diferente. — Eu defendi, tentando me afastar de Dane.

Ele me puxou para mais perto usando o braço que ele curvou em volta do meu pescoço. — Não fique brava. — Ele persuadiu, todo suave e doce.

Eu funguei, arrogante.

— Eu não estou brava.

— Então por que você parece querer arrancar meus olhos?

— Eu não preciso de um motivo.

Melinda bufou.

— Já que estamos no assunto de comida, Heather reservou uma mesa em seu restaurante favorito para seu aniversário na próxima semana.

Eu esperava que Dane ficasse tenso com a menção de Heather, dado o quão chateado ele estava por ainda não ter sido capaz de provar que ela havia enviado o pen drive, apesar de ter examinado o assunto antes. Mas sua linguagem corporal permaneceu completamente relaxada.

— Ela espera que vocês dois estejam lá. — Acrescentou Melinda.

Eu duvidava muito que Heather tivesse tais esperanças.

— O aniversário dela cai na sexta-feira, certo?

— Sim. — Confirmou Melinda.

Eu dei a ela um olhar de desculpas.

— Receio que não possamos fazer isso. — Eu realmente esperava que ninguém percebesse que eu estava fazendo uma dança feliz na minha cabeça.

Dane acenou com a cabeça.

— Partimos para Nova York na sexta-feira à tarde. Não estaremos de volta até domingo à noite.

— A viagem é a trabalho ou a lazer? — Perguntou Simon.

Dane olhou para mim, seus olhos sorrindo.

— Podemos garantir que seja um pouco dos dois, não podemos?

— Nós podemos. — Eu disse.

— Por favor, peça desculpas a Heather por nós. — Disse ele a Melinda. — Se pudéssemos cancelar a viagem, nós o faríamos.

Ha, mentiras puras.

— Ela vai entender. — Melinda o assegurou. — Você já esteve em viagens de negócios para Nova York antes, certo?

Eu concordei.

— Eu amo o lugar. É agitado, mas tão vibrante.

— Você já não se cansa de viajar com tanta frequência, Dane? — Perguntou Wyatt. — Eu sei que isso não incomoda Viena.

— Estou acostumado com isso. — Dane disse a ele. — É simplesmente parte do trabalho.

— Eu queria te perguntar. — Simon interrompeu. — De onde veio o nome o-Verve?

Os dedos de Dane se apertaram imperceptivelmente nos meus por um breve momento.

— Foi uma de muitas ideias. — Disse ele, casual, mas senti que ele estava se sentindo longe disso. — Meu tio e eu jogamos muitos deles por aí.

As sobrancelhas de Melinda se ergueram.

— Seu tio?

— Sim, Hugh. Meus irmãos e eu vivemos com ele por muitos anos. Ele era um bom homem. — Dane olhou para mim. — Ele teria gostado de você.

— Por tudo que você me contou sobre ele, tenho certeza de que teria gostado dele. — Eu disse.

A campainha soou.

Dane pegou seu telefone e verificou a imagem da câmera através do aplicativo de segurança.

— São Kent e Jen.

Novamente? Eu gemi interiormente. O que me fez sentir uma merda, porque era bom para Dane que seu irmão lhe fizesse visitas regulares. Eu só não gostava de estar perto de Jen.

— Kent? — Ecoou Melinda. — Esse é o seu irmão, não é, Dane? — Ela se endireitou e ajeitou a blusa. — Bom, eu esperava conhecê-lo em algum momento. Vienna disse que ele é muito bom.

Sim, eu avisei minha família que, com exceção de Kent, o resto dos Davenports não eram pessoas terrivelmente agradáveis, mas eu não tinha entrado em nenhum detalhe real.

Dane deu um beijo na minha cabeça e saiu da sala. Momentos depois, ele voltou com nossos visitantes. Jen e Kent foram educados e cordiais ao se apresentarem à minha família. Melinda olhou de mim para Jen, e suspeitei que ela notou que minha saudação à morena não foi tão acolhedora quanto foi para Kent.

Ele me deu um sorriso tímido.

— Eu sinto muito. Não sabíamos que você tinha companhia até que vimos os carros no pátio.

Melinda dispensou o pedido de desculpas, embora não tivesse sido dirigido a ela.

— Não é problema para nós. Estou ansiosa para conhecer a família de Dane. — Sem vergonha, ela começou a questionar o cara. Há quanto tempo ele e Jen estão casados? Eles moravam longe daqui? Eles tiveram filhos? Eles estariam na recepção?

Kent facilmente respondeu suas perguntas, felizmente não parecendo nem um pouco incomodado com sua intromissão. Ele era tão amigável com Wyatt e Simon, falando com a mesma facilidade e graça que Dane frequentemente

mostrava a eles. Eu me perguntei se os irmãos tinham aprendido com Hugh e canalizado seu tio de vez em quando.

Jen era tão afável, se não um pouco tensa às vezes... como se estivesse se sentindo um pouco estranha. Eu tinha que me perguntar se ela achava que eu tinha contado à minha família sobre seu comportamento perverso. Ela também continuou observando meu pai como se esperasse que ele se transformasse no Sr. Hyde a qualquer momento e começasse a fazer uma merda maluca, o que me irritou. Eu estava preocupada que ele notasse, então fiquei realmente aliviada quando minha família anunciou que precisava ir embora.

Na porta da frente, eu acenei para eles. Dane então deslizou seu braço em volta da minha cintura e me levou de volta para a sala.

Kent me lançou outro sorriso tímido.

— Fiquei feliz em conhecer seu pai e seus pais adotivos, mas ainda sinto muito por termos nos intrometido.

— Não é um problema. — Eu disse a ele. — Eles ficaram felizes em finalmente conhecê-lo.

— O que te traz aqui? — Dane perguntou a ele.

— Duas razões. — respondeu Kent. — Elas não são terrivelmente importantes, mas eu não queria incomodá-lo no trabalho. Um, eu sei que você já é casado, mas gostaria de saber se você estaria interessado em uma pós-despedida de solteiro.

Eu ri.

— Dane? Ter uma festa? Oh, você é engraçado.

Dane franziu a testa.

— Nem todo mundo gosta de festas.

— Ei, eu não estou julgando. Devo dizer que estou surpreso por você ter concordado até mesmo com uma recepção de casamento. — Eu me virei para Kent. — Foi ideia da Melinda. Eu não esperava que ele agisse assim.

Jen acenou com a cabeça.

— Ah, é à sua maneira de se desculpar com a família dela por fugir.

— Não. — Disse Dane. — Não me arrependo de ter fugido e não sinto necessidade de me desculpar por tornar Vienna minha tão rápido. — Ele apertou seu braço em volta de mim enquanto prendia meu olhar com o dele. — Quero a recepção porque quero comemorar o dia mais importante de nossas vidas.

— Nós comemoramos muito, pelo que me lembro. — Eu disse com uma nota sugestiva em meu tom.

Sua boca ergueu-se no canto. — Mas eu sei que você gostaria de uma recepção. Teria desejado o vestido e as flores e compartilhar o dia com as pessoas que você ama. Então, estou dando isso a você. É importante para mim que você esteja feliz.

Oh, ele era tão bom e crível *que quase* comprei.

— Obrigado por ser tão gentil e atencioso.

— Eu não sou gentil ou atencioso. E você é a única pessoa que já insinuou de forma diferente.

— Bem, você é legal comigo. Não se preocupe, não contarei a mais ninguém. Eu não ousaria atirar no seu representante durão para a merda.

— Bom. Então não vou contar às pessoas que você morde as unhas dos pés.

Eu fiquei boquiaberta de horror.

— Eu *nunca* mordo as unhas dos pés. — Eu nem gostava de pés.

— Eu não disse que você fazia isso. Mas eu *vou* dizer que você faz isso se sair por aí dizendo às pessoas que eu sou gentil e atencioso.

Eu suspirei.

— Você não faria isso.

— Não faria?

— Provavelmente. — Eu murmurei. — Talvez você não seja tão gentil, afinal.

— Que bom que nos entendemos. — Dane desviou o olhar para seu irmão. — Qual é a outra razão pela qual você veio?

— Tenho que escrever um discurso para uma apresentação que farei na próxima semana, — Respondeu Kent. — Eu esperava que você pudesse ler sobre isso e me dar uma segunda opinião. Algo sobre isso está me irritando, mas não consigo descobrir o que é. Eu preciso de um novo par de olhos.

— Vou dar uma olhada.

— Eu tenho no meu telefone.

— Você pode ler para mim enquanto eu preparo bebidas. Café? — Ele perguntou-me.

Eu balancei minha cabeça. — Estou bem, obrigada.

Ele ergueu uma sobrancelha para Jen em questão.

Ela sorriu.

— Café seria ótimo. Dois cubos de açúcares, sem leite.

Dane deu um beijo na minha boca.

— Só vou demorar um minuto. — Ele saiu da sala com seu irmão.

Retomei meu assento no sofá, o que me colocou de frente para Jen, que estava sentada com as costas tão eretas que eu apostaria que doía.

Cruzando uma perna sobre a outra, ela colou um sorriso no rosto que não alcançou seus olhos.

— Sua família parece muito legal.

— Eles são. Estou com sorte.

Ela pigarreou.

— Eu perguntei aos planejadores de seu casamento se havia alguma maneira de eu ajudar com os preparativos para a recepção. Eles disseram para te perguntar.

— Os planejadores têm tudo sob controle, mas é gentil da sua parte oferecer.

Ela apertou os olhos, me observando de perto.

— Você não confia em mim para não sabotar nada. — Ela adivinhou.

— Não, eu não confio. — Não vi necessidade de negar. Eu não estava sendo uma vadia; eu simplesmente não iria insultar minha inteligência ou a dela, inventando desculpas idiotas.

— Acho que posso entender isso. Mas estou pedindo que você me dê uma chance. Só quero compensar o que fiz e disse.

— Porque você se importa? — Eu perguntei sem calor. — Vamos ser honestos aqui, ou não vamos superar isso. Você não gosta de mim de jeito nenhum. Posso sentir isso em cada interação que temos, então por que me oferecer para ajudar com os planos de recepção?

— Dane não é apenas meu cunhado, ele é meu amigo, ele tem sido por muito tempo. Ele é importante para mim. Ele

nunca ficou com raiva de mim antes. Agora que ele está me rejeitando, tudo parece... estranho.

— Você realmente não pode culpá-lo por estar com raiva de você.

— Eu não o culpo de forma alguma. Essa bagunça está em mim e eu quero consertá-la. Eu quero meu amigo de volta.

— Eu não vejo isso acontecendo a menos que você esqueça o quão determinada está em não gostar de mim. Não é realmente um problema para mim, mas é para Dane. Coloque-se na posição dele. Duvido que *você* queira estar perto de alguém que desaprova Kent tão fortemente. — Então, novamente, talvez ela não se importasse. Em todas as vezes que os vi juntos, eles nunca se comportaram como um casal, não havia nenhum aperto de mão ou carinho ou mesmo uma pequena faísca, mas havia estima ali. Como se fossem amigos íntimos.

Ela franziu o cenho.

— Então eu tenho que gostar de você se eu quiser que ele me perdoe? Isso dificilmente é justo. Nem sempre podemos ajudar quem gostamos ou não gostamos.

— Podemos, se estivermos *encontrando* motivos para não gostar de alguém, em vez de dar uma chance a ele. — Argumentei. — Olha, você e eu nunca seremos melhores amigas. Mas podemos pelo menos ser civilizados uma com a outra. Para o bem dele, se nada mais.

— Eu posso fazer 'civil'. Como eu disse, quero consertar minha bagunça. Mas isso não pode acontecer se você estiver no caminho.

Eu senti minha testa franzir.

— Como estou atrapalhando?

— Estou pedindo que me dê uma chance de compensar o que fiz, mas você não vai.

— Existem muitas maneiras de você tentar consertar sua merda.— Eu apontei. — Não vou atrapalhar, mas também não vou confiar em você os planos para a recepção. Encontre outra maneira.

— E você vai apoiar minha amizade com Dane? — Ela desafiou, cruzando os braços. — Você não se sentirá ameaçada por quão próximos ele e eu somos?

Ameaçada? Ela estava falando sério?

— Não acho que vocês dois sejam tão próximos quanto gostaria que eu acreditasse.

— E porque não?

— Porque as pessoas compartilham seus momentos felizes com quem está mais próximo delas. Ele nunca ligou para você para contar sobre nosso noivado. Ele nunca ligou para você quando estávamos do lado de fora da capela. Ele nem mesmo mandou mensagens de texto para você. E eu o ouvi dizer a você mais de uma vez que o que você acredita é

irrelevante para ele. Isso já diz tudo. — Portanto, era totalmente insultuoso que ela esperasse que eu pensasse de forma diferente.

A cor rosa preenche seu rosto.

— Você simplesmente não gosta que ele e eu já fomos um casal.

— Uma vez? Oh, Jenny, essa merda é mesquinha.

— É *Jen.*

— Você e Dane dormiram juntos. Uma vez. Fim. Por que você quer que eu pense que foi mais do que isso? Sinceramente, não vejo o que você ganharia com isso em um nível pessoal. A menos que você tenha sentimentos não muito platônicos por ele.

Seus olhos brilhavam como lascas de gelo.

— Eu sou casada com o irmão dele.

Mas talvez ela quisesse se casar com um Davenport diferente. Talvez ela tivesse se conformado com Kent. Ou talvez ela apenas sentiu algum senso de propriedade sobre Dane devido ao seu último caso de uma noite ou amizade de longo prazo.

— Eu amo Kent. — Ela afirmou.

Isso não significava necessariamente que ela o amava como uma esposa deveria amar seu marido, ou que ela não tinha sentimentos por Dane também.

— Eu me importo com Dane, ele é minha família. — Ela acrescentou.

— Ir para a casa dele e agir dessa forma com a esposa dele, não é isso que a família deve fazer com a família.

Jen foi falar novamente, mas então ela parou ao som de passos vindo pelo corredor. Ela colocou uma expressão feliz no seu rosto e deixou a tensão sair da sua postura rapidamente.

Os irmãos entraram na sala, conversando entre si.

Ela sorriu docemente para Dane quando ele lhe entregou a xícara de café.

— Obrigado, Dane.

Seus olhos se estreitaram ligeiramente. Parecia que ele não estava comprando sua atuação. Ele afundou no sofá, retomando seu lugar anterior ao meu lado, e colocou o braço sobre meu ombro.

— Você está bem?

Eu fiz beicinho e forcei meus lábios a balançarem.

— Não. Me segure.

Ele me deu um olhar divertido.

A boca de Kent se torceu.

— Eu gosto que você não o leve muito a sério. Ele precisa disso. Quem sabe? Você pode até ajudá-lo a desenvolver um senso de humor.

Improvável.

— Não esperemos milagres.

— Tenho senso de humor; eu simplesmente não me divirto facilmente. — Disse Dane. — Ao contrário de algumas pessoas, que riem nos momentos mais inadequados. Como durante a cerimônia de casamento.

A memória fez meus ombros tremerem com uma risada silenciosa.

— Não teria sido tão engraçado se você não estivesse tão irritado.

— Você ainda não me mostrou o vídeo da cerimônia. — Kent disse a ele.

Dane tirou o celular do bolso.

— Eu baixei no meu telefone.

Eu pisquei. Ele fez? Eu o salvei no meu laptop, mas não no meu telefone. Sinceramente, imaginei que Dane teria enfiado o pen drive em algum lugar e jogado a gravação de sua mente assim que a mostrasse às pessoas relevantes.

Pegando o telefone, Kent se aproximou de Jen no sofá. Enquanto assistiam ao vídeo, ele bufou, riu e balançou a cabeça em descrença. Jen realmente sorriu, divertida, apesar de si mesma.

Kent devolveu o celular para seu irmão.

— Deus, Dane, sua expressão não tem preço.

Dane guardou seu telefone no bolso.

— Hmm.

— Bem, será algo para mostrar aos netos. — Disse Kent.

Foi apenas por pura força de vontade que não deixei de sorrir. Não haveria filhos, nem netos. Não para mim e Dane. Eu estaria fora em menos de doze meses. Isso era quase tão triste quanto pensar nele morando sozinho nesta grande casa, ano após ano, envelhecendo cada vez mais.

Eu só podia esperar que, ao contrário de Hugh, a solidão nunca atingisse Dane. Eu não queria que ele vivesse com arrependimentos. Eu não queria que ele se sentisse sozinho e vazio, mesmo que isso significasse que ele nunca se arrependeu de nosso divórcio iminente.

Depois que Kent e Jen passaram pelos portões de segurança um pouco mais tarde, Dane fechou a porta da frente e se virou para mim.

— O que há de errado? Não me diga nada. Você era boa em esconder isso deles, mas algo está te incomodando.

Eu ainda estava me sentindo um pouco deprimida com a ideia de nosso divórcio inevitável. Eu não só deixaria esta casa, eu deixaria o-Verve... e provavelmente nunca veria Dane novamente.

— Jen disse algo para você? — Ele empurrou. — Ela te chateou? Você não parecia chateada quando eu voltei para a sala, mas ela estava com sua expressão de 'Eu sou tão inocente'. O que ela disse?

— Nada perturbador. Ela só quer consertar a 'bagunça' que ela fez. — Eu respondi vagamente, não vendo o sentido em piorar as coisas entre eles acrescentando quão idiota ela tinha sido.

— E?

— E ela esperava que eu a deixasse fazer isso envolvendo-a nos planos para a recepção. Sugeri que ela encontrasse outra maneira de compensar você.

Ele estreitou os olhos.

— O que mais?

— Nada interessante.

Ele entrou no meu espaço pessoal, o que fazia com muita frequência ultimamente, o bastardo ousado. — Vienna, conte-me o resto.

Suspirei.

— Ela estava apenas sendo mesquinha, fingindo que vocês são super próximos e já foram 'namorados'. Sugeri que ela parasse de ser tão insistente em não gostar de mim e tentasse ser civilizada. Nunca se sabe, ela pode realmente seguir meu conselho.

— Então, se não foi Jen que te chateou, o que o fez? Estamos sendo francos um com o outro de agora em diante, lembre-se. Me conta.

— Você vai apenas dizer que estou sendo estúpida.

Ele franziu a testa.

— Eu nunca chamaria você de estúpida.

Eu soltei um suspiro.

— Ok. Certo. Quando Kent fez o comentário sobre como o vídeo seria algo para mostrar aos netos, comecei a pensar que não haveria nenhum para você; que você estaria para sempre aqui nesta casa enorme sozinho. Fiquei triste em pensar em você sozinho, ano após ano. O que é bobagem, eu sei, porque você *quer* isso para si mesmo, então vá em frente: me diga que estou sendo estúpida.

Seus olhos escuros de aço começaram a suavizar e sua carranca lentamente se dissipou.

— Vienna. — Ele sussurrou com um suspiro, apoiando a palma da mão na minha nuca. Seu olhar caiu para minha boca e aqueceu. Escurecido. Cintilante.

Eu respirei fundo enquanto o ar ficava tenso. Meu estômago se revirou e meus nervos ficaram à flor da pele. Eu senti meu pulso acelerar. Senti a excitação queimar no meu estômago.

Ele ficou muito quieto, suas narinas dilatadas, seus músculos tensos. Era claro que ele estava lutando contra si mesmo. Parecia que o bom senso prevaleceu, porque ele abaixou a mão e deu um passo para trás. Não tinha certeza se estava aliviada ou desapontada.

Agarrei-me a um assunto fútil em um esforço para apagar a tensão sexual.

— De qualquer forma, eu diria que a refeição com minha família correu bem. Eles não pareciam preocupados conosco quando saíram.

Ele inclinou a cabeça.

— Você disse a eles para não me perguntarem sobre meus pais, não disse?

Pega.

— Só porque eu sabia que eles iriam, é uma questão mundana que a maioria vê como inofensiva. Acabei por dizer que era um assunto delicado para você, da mesma forma que pedi para não mencionar Corrine ou a mãe dele para Simon. Eu não queria que você se sentisse desconfortável.

Seu rosto ficou suave e lânguido, mas então toda emoção vazou de seus olhos, e sua expressão estava novamente dura.

— Você precisa ter cuidado, Vienna.

— Cuidado?

— Eu sou um ser muito egoísta. Se você continuar sendo tão doce, vou me acostumar com isso e talvez não queira perder isso. Então nós dois estaremos em apuros. — Com isso, ele se afastou, deixando-me parada no meio do saguão com minha boca escancarada.

Sim, ele definitivamente me levaria a beber.

Capítulo Vinte e Um

Entrando na sala na manhã de sábado, Dane franziu a testa quando me viu caída no sofá.

— Você está de mau humor de novo.

Eu lancei a ele um olhar irritado.

— Não estou com vontade de ser julgada agora.

Ele parou na minha frente.

— O que há de errado?

— Eu quero ir ao zoológico.

— E, o quê, você tem oito anos?

— Ei, não é só para crianças. Os adultos também vão, você sabe.

— Então qual é o problema?

— Não há ninguém para ir comigo. — Eu cruzei meus braços sobre meu peito. — Simon está trabalhando, Ashley tem planos com Tucker, Hanna vai passar o fim de semana com sua irmã em Long Island e meus pais adotivos vão ao shopping com Heather e Junior.

— Por que você está tão ansiosa para ir ao zoológico?

— Havia um artigo online que dizia que eles acabaram de trazer os gatos de Pallas. Adoro eles; nunca vi nenhum na vida real.

— Eu nem sei o que são.

Eu trouxe o artigo no meu telefone para mostrar a ele a foto.

— Aqui. Eles não são adoráveis?

— Nem um pouco.

Eu senti meus lábios se estreitarem.

— Você sabe o que? Não preciso da sua negatividade agora. — Eu me levantei. — Até logo.

— Onde você está indo?

— Ao zoológico.

— Sozinha?

Eu me dirigi para a porta.

— Sim.

Um suspiro pesado.

— Dê-me dez minutos para resolver algumas coisas. Eu vou com você.

— Engraçado.

— Eu não brinco, lembra. Dez minutos.

Eu parei e me virei para olhar para ele.

— Espere, *você quer* ir ao zoológico?

Uma linha se formou entre suas sobrancelhas quando ele cruzou para mim.

— Você acha que eu tenho algo contra os animais?

— Não. Mas você não faz uma boa diversão regular. Você vai em restaurantes elegantes, bailes e eventos de degustação de vinhos.

— Sim, e suspeito que vou ficar entediado demais, mas não quero que você vá sozinha.

Ele estava falando sério? Ele não pode estar.

— Mas você está super ocupado.

— A empresa não vai desmoronar se eu sair do trabalho por algumas horas.

Minhas costas se endireitaram.

— Ok, agora você está começando a me assustar. Você não está doente, está? Porque eu não sou uma boa enfermeira. — Ele não *parecia* doente, mas os sintomas nem sempre eram visíveis.

Ele me lançou um olhar divertido.

— Junte suas coisas.

— Isso é real? Você irá ao zoológico comigo?

— Eu já disse que faria. Dez minutos. — Ele me lembrou.

Caminhando em direção à entrada do zoológico, alisei uma ruga da minha camiseta de mangas compridas.

— Gosto que a brisa leve seja fresca. Os animais tendem a se esconder dentro dos prédios ou em locais sombreados quando está muito calor, então você não consegue ver tantos então.

Apesar de ser uma mulher adulta, não pude evitar de sentir a excitação borbulhar no meu estômago. Eu sempre amei o zoológico. Amava as vistas e os cheiros e os sons. Adoro o ambiente descontraído e que há tantas coisas para fazer, deixando a você a opção de fazer o que você quisesse. E ter Dane comigo, vestindo jeans que abraçavam sua bunda fabulosa e uma camiseta que se esticava apertada em torno dos músculos de seu peito, tornava tudo ainda melhor.

Ele não era nada relaxado como eu, é claro. O fato de ele esperar ficar completamente entediado só fez sua oferta para vir comigo ainda mais doce.

— Isso é realmente necessário? — Ele perguntou, olhando para a bolsa térmica descartável que carregava. — Certamente eles vendem comida.

— Eles fazem, mas é melhor levarmos nosso próprio almoço. As filas para os restaurantes costumam ser super longas. Quer que eu carregue a bolsa?

O olhar sombrio que ele me deu foi *todo* alfa ofendido. Como se eu estivesse tentando castrá-lo ou algo assim.

Eu levantei minhas mãos, lutando contra um sorriso.

— Eu só estava perguntando.

Minha oferta de pagar o preço de nossa admissão foi rejeitada com a mesma rapidez. Ignorando meus protestos, ele pagou por nossos ingressos.

Assim que passamos pelo posto de controle de segurança e estávamos caminhando em direção às catracas, Dane me lançou uma carranca de lado.

— Por que você fica me olhando engraçado?

— Ainda não estou convencida de que você não está doente. — Respondi. — Tem certeza de que não está com febre ou algo assim?

Ele me deu outro olhar divertido.

Finalmente, dentro do próprio zoológico, nos movemos para o lado e consultamos um mapa que ele roubou de um suporte em camadas.

— Onde estão essas coisas que você quer ver? — Ele perguntou.

— Eles não são coisas, são gatos selvagens. Gatos de Pallas, para ser mais precisa. Eles estão no lado sul do zoológico. — Apontei para o local correto no mapa. — Nós

iremos fazer nosso caminho até eles eventualmente. Eu também quero muito ver os cães selvagens, leopardos e pandas vermelhos.

— Eu não pensei que eles teriam cães selvagens em zoológicos.

Algo sobre a maneira como ele disse isso me fez perguntar: — Você já foi a um zoológico antes?

Ele não tirou os olhos do mapa.

— Fui a um em uma excursão escolar quando tinha cerca de sete anos, mas não me lembro muito sobre isso.

Eu engoli em seco. A compaixão cresceu dentro de mim. Ele pode ter vindo de uma família rica que podia pagar para levar ele e seus irmãos a todos os tipos de lugares, mas muitas vezes eu tinha a impressão de que não havia tempo para a família como passeios diários.

Sabendo que qualquer demonstração de simpatia não seria bem-vinda, perguntei: — E você? Que animais você quer ver?

— Nenhum.

— Vamos, deve haver pelo menos *um* animal de que você goste.

Ele encolheu os ombros.

— Rinocerontes.

— Eu posso ver por quê. Eles são apenas *você*. Formidável, determinado e temperamental. — Virei à esquerda. — Vamos, por aqui.

Caminhamos ao longo das calçadas, passando por cercas sucessivas. Nem sempre era fácil dar uma boa olhada dentro deles ou tirar fotos decentes, já que tantas pessoas se reuniam perto das cercas de plástico. Mas Dane tinha uma maneira de fazer com que as multidões se separassem, as pessoas apenas tendiam a se mover para fora de seu caminho, como se sentissem um predador chegando ou algo assim, e então ele me conduzia para a frente, o que era um ás.

Alguns animais cochilavam. Alguns andavam de um lado para o outro ou sentavam-se comendo. Outros brincavam, corriam e nadavam.

Dane e eu, bem, tivemos uma manhã agitada. Prendemos a respiração enquanto caminhávamos pela casa dos macacos de cheiro pungente. Estremecemos com o ar frio da casa dos pinguins enquanto os observamos serem alimentados. Fizemos um tour rápido pela caverna de morcegos, que fedia como uma bunda rançosa. E, aos poucos, Dane começou a se soltar.

Em vez de apenas ficar ao meu lado como um guarda-costas, ele apontou coisas, leu sinais de informação, fez perguntas, encontrou os animais difíceis de localizar para mim. Eu não iria tão longe a ponto de dizer que ele estava se

divertindo, mas era *envolvente.* Ele nem reclamou quando tirei algumas selfies de nós aqui e ali.

Embora eu tenha ficado triste em saber que ele só tinha ido a um zoológico uma vez e que mal se lembrava da experiência, eu meio que gostei de ver sua expressão quando ele viu alguns animais corretamente pela primeira vez. Vê-los na TV não era a mesma coisa.

— Ah, olhe para os bebês suricatos. — Tirei algumas fotos deles. — Dane, não posso suportar esse nível de fofura. Você não pode me dizer que seu coração não está derretendo agora.

— Não posso?

— Não. Até os adultos são fofos.

— Hmm. — Havia algo estranhamente cativante na maneira como ele olhava para eles como se realmente não soubesse o que fazer com eles.

— Você sabia que um grupo de suricatos é realmente chamado de máfia?

— Máfia?

— Sim. — Percebendo que uma criança pequena com rabo de cavalo estava olhando para Dane como se ele fosse um príncipe de conto de fadas, senti minha boca se contorcer. — Uma garotinha está te encarando com os olhos brilhantes. — Eu sussurrei.

— E o homem atrás de você fica olhando para a sua bunda. — Dane apontou o dito asno, o bastardo ousado. — Vamos embora antes que eu o mate.

— Mais uma foto

— Você não terá mais memória no seu telefone antes que este dia acabe. Vamos. — Ele me pegou pelo pulso e começou a me conduzir em direção ao próximo cercado.

Eu suspirei.

— Olhe ali, zebras! Eles são...oh. *Oh.* — Eu me afastei. — Vou tirar fotos deles mais tarde.

Dane olhou para mim, seus olhos sorrindo.

— Quando dois deles não estão acasalando, você quer dizer?

— Eu não sou puritana, ok, mas não posso ver animais fazendo isso. É uma sensação esquisita. Gosto de fingir que as cegonhas fazem o parto dos bebês. Ooh, estou vendo flamingos. Você sabia que eles não são naturalmente rosa? É a dieta deles que faz com que eles mudem de branco para rosa.

— Obrigado por esclarecer isso. O mistério está me incomodando há anos.

Eu pisquei.

— Você acabou de fazer uma tentativa de humor?

Suas sobrancelhas se juntaram.

— Se eu quisesse fazer você rir, eu poderia fazer você rir.

Eu apertei meus lábios enquanto lutava contra um sorriso.

— Claro que você poderia.

Suspirando, ele balançou a cabeça.

— Apenas continue andando.

Meu coração deu uma pequena vibração boba quando os dedos que ele enrolou em volta do meu pulso deslizaram para se enroscar nos meus. Caminhamos de mãos dadas, olhando para mais dos muitos animais.

Fiquei absolutamente *emocionada* quando finalmente alcançamos o cercado dos gatos dos Pallas. Eu assisti a um documentário sobre eles uma vez, e eles me fascinaram absolutamente. Eles foram considerados os gatos mais expressivos do mundo, porque faziam as caras mais estranhas.

Um estava enrolado em uma rocha, olhando para tudo e todos como se estivessem completamente embaixo dela. Ninguém poderia desdenhar como os gatos.

— Eu quero levar um para casa.

Atrás de mim, Dane colocou a mão em meu quadril.

— Você disse isso sobre quase todos os animais em que pôs os olhos.

Alguém bateu na cerca de plástico e o felino puxou o lábio superior.

Eu ri.

— Quão incríveis são esses gatos?

— Eles são estranhos.

— Isso é o que *eu* estava pensando. — Cortou a mulher ao nosso lado, olhando Dane com interesse sexual. — Seus olhos são tão humanos que me assustam.

Eu funguei e comecei a tirar fotos do gato, ignorando como a mulher continuava falando com Dane como se ela o conhecesse há anos, embora ele a tenha apagado completamente.

Era irritante ter que lidar com essa porcaria? Ah sim. Mas eu tive o conforto de saber que ele nunca respeitaria ninguém que flertasse com um homem que era casado, então não tive que me preocupar se ela roubasse seu interesse.

— Não consigo ver nenhum dos outros gatos de Pallas. — Eu disse. — Você pode?

Aproximando-se de mim por trás, ele apoiou o queixo no meu ombro.

— Não. Eles provavelmente estão lá dentro. Você terminou de tirar fotos disso... tem certeza que é um gato?

— Tenho certeza. Aposto que se chama Dane.

— O que?

— É o nome perfeito para criaturas irritadiças.

Ele bateu os dentes na minha orelha.

— Pronta para comer agora?

— Sim. Então iremos encontrar os rinocerontes e os pandas vermelhos.

Nós nos acomodamos na grama da área de piquenique ao ar livre e comemos nosso almoço. Eram apenas sanduíches, batatas fritas, água mineral, potes de frutas frescas e mini muffins de chocolate, mas tudo correu bem.

Feito, coloquei nosso lixo na lixeira descartável.

— Não percebi como estava com fome. — Olhei para meu falso marido, que estava deitado de lado, apoiado no cotovelo. — Você está se divertindo. Admita.

— Observar suas reações aos animais é interessante. Você corou quando um chimpanzé mostrou-se para você. Você estremeceu da cabeça aos pés quando um louva-a-deus moveu uma perna. Você gritou quando um morcego voou em sua direção... mesmo que ele realmente não voasse *em* você, muito menos com raiva.

— Eu senti seu ódio.

Ele balançou sua cabeça.

— Só você, Vienna. Só você.

— Vamos lá, seja honesto; você não está tão entediado quanto pensou que ficaria.

— Hmm.

Pode ser um som evasivo, mas...

— Vou pegar o que puder. — Eu inclinei minha cabeça. — Você quis dizer isso quando disse que a viagem a Nova York não precisava ser só sobre trabalho, ou você apenas disse isso para o benefício de Simon?

Ele me olhou com desconfiança.

— Por que? Onde você quer ir?

— O Museu de História Natural. Não estou pedindo que você vá comigo, sei que você não vai querer. Eu só esperava que você concordasse em me liberar algumas horas para que eu possa ir.

Suas sobrancelhas se juntaram.

— Você não pode passear por Nova York sozinha.

— Por que? Não é uma zona de guerra, é uma cidade.

— Onde uma série de coisas podem acontecer com você enquanto você está sozinha. Se encontrarmos tempo para ir, iremos.

— Nós?

— Nós.

Eu coloquei a mão na minha boca.

— Oh, Deus, você realmente está doente, não é? Está muito ruim? Devemos escolher elogio para o funeral?

Ele puxou meu cabelo.

— Pirralha.

Quando estávamos prontos para continuar nossa caminhada pelo zoológico, joguei nosso saco de lixo no lixo.

— Eu preciso usar o banheiro. Você?

— Não, eu estou bem.

— De acordo com o mapa, o banheiro mais próximo fica ali. — Eu disse, apontando para o restaurante próximo.

Ele me acompanhou até a entrada.

— Eu esperarei aqui. Não demore.

Como se planejasse pintar as unhas dos pés lá ou algo assim? Eu apenas balancei minha cabeça e entrei. Como eu havia previsto, o lugar estava lotado de pessoas pedindo seu almoço e procurando por mesas vazias. Sim, eu fiz a escolha certa ao trazer um almoço pré-embalado.

Fui direto para o banheiro, onde rapidamente fiz meus negócios, e depois voltei para o restaurante. Eu cuidadosamente abri caminho através da multidão de pessoas, não querendo bater em alguém que pudesse estar segurando uma bandeja de comida ou bebida.

— Com licença. — Eu disse a um homem em particular, que era alto e forte. Ele saiu do meu caminho com um pedido de desculpas e então meu estômago afundou. Porque Owen estava a poucos metros de distância, e ele estava olhando diretamente para mim. *Merda.*

— Vee. — Ele disse surpreso e engoliu em seco.

Eu dei a ele um aceno curto e estranho.

— Owen.

— Você... você parece bem...

— Papai, preciso do garfo.

Eu me virei para ver uma garotinha sentada na mesa próxima com um prato de comida na frente dela. A mesma menina cuja foto Owen uma vez me mostrou.

— Desculpe querida. — Owen entregou a ela os talheres de plástico e me deu um sorriso fraco. — Esta é minha filha.

— Oi. — Eu disse a ela, me sentindo superconfortável.

Ela usou o garfo para acenar para mim, sua expressão curiosa.

Eu forcei um sorriso brilhante.

— Bem, vocês dois tenham um bom dia.

— Espere, Vee. Com quem você está aqui?

Suspirei.

— Owen, concentre-se apenas em se divertir com sua garotinha. OK?

— Você já percebeu isso? — Ele perguntou quando eu tentei encolher os ombros passando por ele.

— O que?

— Que casar com Davenport foi um erro. — Disse ele baixinho demais para que sua filha ouvisse. — Porque se você não tiver, você vai sofrer.

— Esqueça-se de mim e do que está acontecendo na minha vida, Owen. Concentre-se em consertar o seu.

— Ele disse a você que me baniu do O-Verve? Eu fui lá para ver você há algumas semanas. Eu nem passei pelo posto de controle de segurança. Ele não te contou, hein? Bem, então, ele provavelmente também não disse a você que me ligou mais tarde naquele dia e disse que garantiria que eu perdesse meu emprego se eu tentasse me aproximar de *sua esposa* novamente. Não 'Vienna'. A esposa dele. Como se você fosse uma coisa. Uma possessão.

Eu esfreguei minha têmpora.

— Owen

— Ele vai machucar você, Vee. Ele provavelmente não vai querer. Ele provavelmente nem vai querer particularmente. Mas ele vai fazer isso, porque é isso que pessoas como ele

fazem. Eles magoam. Eles traem. Eles não pensam além de seus próprios desejos.

— Isso de novo? Sério? — Eu balancei minha cabeça. — Eu estou indo agora. — Passei por ele, mas ele agarrou meu braço.

— Espere, eu... — Ele interrompeu, seus lábios se estreitando quando ele avistou algo.

Eu rastreei seu olhar para ver Dane vindo em nossa direção, seus olhos duros, sua expressão fria.

Owen soltou meu braço e deu um passo em direção à mesa em que sua filha estava sentada, como se para protegê-la do recém-chegado.

Dane parou na minha frente.

— Vim ver por que você está demorando tanto. — Disse ele, mas seus olhos estavam em Owen.

Eu agarrei a camiseta de Dane e dei um pequeno puxão para chamar sua atenção.

— A filha dele está sentada bem ali. — Eu disse a ele, minha voz baixa. — Pelo bem dela, podemos simplesmente ir embora? — Ele me atingiu com aquele olhar fixo de caçador, sem dizer nada. A tensão engrossou o ar, enrolando-me com força. — Por favor, Dane.

Algo cintilou em seu rosto. Ele estendeu a mão e desembaraçou meus dedos de sua camiseta. Em vez de soltar minha mão, ele a apertou com força.

— Vamos.

Obrigado, porra, por isso. Sem olhar para trás para o meu ex, deixei Dane me levar para fora do restaurante.

Lá fora, ele se virou para mim, sua expressão ainda fria.

— O que ele queria?

— Para me dizer que foi um erro casar com você. Você realmente o baniu do o-Verve?

— Sim. Eu não confiei que ele não iria assediar você lá. Você deve ser capaz de fazer seu trabalho sem se preocupar que as pessoas vão aparecer e falar merdas com você. Eu quero que você se sinta segura lá.

Sempre me senti segura lá. Até recentemente. Não que eu achasse que estava em perigo *físico,* mas, sim, certamente corria o risco de ser atacada por pessoas idiotas. Pensando nos ditos idiotas, perguntei: — Você baniu mais alguém?

— Travis, Hope, Heather e a futura ex-esposa de Owen.

— Por que Tiffany?

— Eu duvidava que ela incomodasse você, mas eu não queria correr o risco.

— Algum deles tentou entrar desde que você deu seus nomes para o segurança?

— Hope.

— Aposto que ela ficou furiosa quando eles recusaram sua entrada. — E provavelmente envergonhado como o inferno.

— Ela ficou. Mas eu disse a ela para ficar longe do prédio. Se ela tivesse ouvido, não teria acontecido.

Eu inclinei minha cabeça

— Você realmente não tentaria fazer Owen ser demitido, não é?

Dane aproximou seu rosto do meu.

— Você já sabe a resposta para isso. — Ele puxou minha mão. — Vamos. Você ainda quer ver aquelas coisas do panda vermelho, não é?

— Eles não são coisas.

— Bem, eles não são pandas.

Verdade, mas tanto faz. Fiquei desapontada quando finalmente alcançamos seu recinto, porque apenas um deles parecia estar do lado de fora, e era tão alto em uma árvore maldita que eu só podia ver parte de sua cabeça.

Tentei dar um zoom no panda com meu telefone para ver melhor, mas o esforço não deu em nada.

— Estou chateada por mal conseguir ver.

Dane deslizou sua mão pelas minhas costas e a descansou na curva do meu pescoço, provavelmente sem saber que enviou um arrepio agradável dançando ao longo da minha espinha.

— Fique quieta.

— Por que?

— Porque você tem o que parece ser um mosquito na nuca. — Ele moveu meu rabo de cavalo de lado e jogou fora qualquer inseto que pousou em mim. Seu polegar roçou minha nuca, fazendo minha pele formigar. — Não parece que mordeu você.

Eu limpei minha garganta.

— Obrigada. — Colocando um sorriso blasé no rosto, me virei para ele. — Vamos encontrar seus animais espirituais, certo?

— Meus o quê?

— Os rinocerontes.

Acontece que havia alguns deles. Dois estavam acordados e andando, um dos quais era um bebê, e meu coração derreteu em uma pilha de gosma. Eu realmente não tinha ideia de que rinocerontes bebês podiam ser tão fofos.

Encostei-me na cerca, fascinado por eles. Aparentemente, eu assisti um pouco por muito tempo, porque Dane eventualmente enrolou um braço em volta da minha cintura e me afastou fisicamente.

Depois disso, vagamos ao redor da casa dos répteis. Eu me perguntei se as cobras reagiriam à presença de seu mestre maligno, mas não. Fizemos uma breve visita ao zoológico antes de seguir as trilhas temáticas de animais e conferir as exposições interativas. Demorou um pouco para ser convencido, mas consegui convencer Dane a assistir a um show de leões marinhos no anfiteatro ao ar livre. Ele não parecia particularmente entretido, mas gostou de seu sorvete.

Mais tarde, enquanto caminhávamos pela loja de presentes, eu varri meu olhar ao redor do grande espaço, verificando a abundância de mercadorias. Fiquei surpresa quando notei um ímã com os gatos de Pallas nele. Peguei-o na tela e virei para verificar o preço.

Dane suspirou.

— Você quer isso, não é?

— Quem não gostaria?

Ele quase o arrancou da minha mão e foi até o caixa. Depois de pagar pelo ímã, ele o enfiou na minha mão.

— Aqui.

Nem um pouco incomodado com o quão rude ele estava agindo, eu sorri.

— Isso foi gentil da sua parte.

Ele me olhou carrancudo.

— Eu não sou gentil.

— Mas a *ação* foi gentil. Vamos, sua geladeira terrivelmente simples está esperando por sua nova decoração.

No estacionamento, dirigimo-nos ao seu Aston Martin e entramos. Eu estava tão acostumada com Sam nos conduzindo por aí que era estranho ter Dane nos levando a lugares, mas eu gostei. Eu não sabia o que dizia sobre mim que eu achava quente vê-lo dirigir, mas... era apenas o jeito que ele parecia tão focado, à vontade e em total controle. Eu gostei.

— Obrigada por vir comigo. — Eu disse enquanto ele se afastava de seu lugar, seu braço curvado ao redor do meu encosto de cabeça.

Seus olhos encontraram os meus.

— Talvez eu queira alguma coisa.

Eu fiquei tensa. Suas ideias de favores podem ser extremas.

— Como o quê?

— Eu disse talvez.

— Você gosta de me manter fora de equilíbrio, não é?

Ele mudou de marcha e seguiu em frente.

— Vienna, gosto de fazer isso com todos.

Capítulo Vinte e Dois

Eu estava atrasada. Raramente acordava tarde. Mas eu não tinha dormido bem na noite passada. Por mais que o colchão da cama estranha do hotel fosse divino, isso não tinha me ajudado a adormecer, eu tinha acordado várias vezes com o mudo sentimento de ter que verificar o relógio. Se foi um pesadelo que me acordou, não me lembrava.

Eu fiquei acordada por horas. Eventualmente, eu desisti de tentar dormir e simplesmente sentei perto da janela com vista para o horizonte de Nova York. E agora, cansada e grogue, não estava tão rápida como de costume enquanto me movia pelo quarto, me preparando para a conferência que em breve começaria.

Meu cabelo e maquiagem finalmente estavam feitos, no entanto, e eu coloquei minha calcinha e sutiã. Tudo que eu realmente precisava fazer era vestir meu terno e salto alto. Eu não teria tempo para tomar o café da manhã, o que era uma chatice. Talvez eu pudesse mastigar uma maçã durante a viagem de elevador ou algo assim.

— Vienna, você viu o... — Dane parou abruptamente na porta.

Eu gritei. *Chiou.* Mas, inferno, eu estava lá em meu maldito sutiã e calcinha! E não havia nada perto que eu pudesse agarrar para me cobrir.

— Você não pode bater?

Seus olhos escuros e taciturnos me percorreram, focalizando-me tão intensamente que fez meu couro cabeludo formigar. Eu acalmei, me sentindo presa. Desconfortável. Exposta. O ar foi carregado com uma tensão elétrica que fez meu corpo ficar tenso.

Eu não me movi um centímetro. Eu não pude. Eu me senti enraizada no local pelo calor flagrante em seu olhar. Havia algo muito predatório sobre ele naquele momento. Algo que me fez sentir... não exatamente ameaçada, não, mas *caçada.* E ainda, uma fome perigosamente perversa desfraldou em meu estômago.

Ocorreu-me que eu tinha congelado como uma presa. Isso irritou meu orgulho. Eu não era facilmente intimidada ou enervada. Mas, sim, eu estava abalada naquele momento. Ninguém nunca olhou para mim com uma necessidade tão aberta e uma posse ousada, como se fosse seu direito fazê-lo.

Bem, não *era* seu direito. De jeito nenhum. Mas não ousei dizer isso, porque soaria nada menos que um desafio.

Seus olhos se encontraram com os meus, ainda quentes e famintos.

— Achei que você já estaria vestida. Você geralmente está pronta na hora.

— Eu só preciso de um minuto. — Eu praticamente resmunguei.

— Eu vejo isso. — Ele desviou o olhar sobre mim mais uma vez e saiu da sala.

Uma respiração instável saiu de mim. Eu rapidamente peguei minha camisa e a vesti, determinada a tirar aquela merda de olhos da minha mente e continuar com o meu dia. Mas com meu pulso acelerado e meu sangue quente, eu não tinha certeza se seria tão fácil.

Quando eu finalmente estava vestida e pronta para ir, eu me dirigi para a área de estar para encontrar Dane ali, sua expressão cuidadosamente em branco. *OK.* Saímos sem dizer uma palavra.

A descida no elevador foi... interessante. No momento em que as portas se fecharam, o ar pareceu zumbir e ficar mais espesso. Eu nunca estive tão *ciente* dele; de seu cheiro, de seu corpo, de cada movimento que ele fez. Como se meu radar sexual estivesse afiado nele.

Meus hormônios ficaram loucos, a tensão aumentou e tudo o que era feminino em mim o alcançou. Honestamente, era quase como se a merda do olhar tivesse preparado meu corpo ou algo assim.

Sentei-me ao seu lado durante toda a conferência. Minhas terminações nervosas estavam tão cruas e sensíveis que pequenos toques, inferno, até mesmo o mero roçar de seu braço contra o meu, podiam fazer meu corpo inteiro reagir. Uma centelha de excitação subia pela minha espinha e causava pequenos solavancos ao longo da minha carne.

Eu pensei que o zumbido sexual iria desaparecer em breve, mas permaneceu em fervura ao longo do dia. Cada toque de sua mão nas minhas costas, cotovelo ou quadril parecia apenas alimentá-lo.

Como tal, eu estava uma bagunça quando voltamos para a suíte do hotel depois do jantar. Eu rapidamente troquei de roupa no meu quarto para a recepção, lamentando não ter tido tempo suficiente para gozar, isso certamente teria acalmado minha libido.

Quando saí da sala com um vestido vermelho elegante, um músculo em sua bochecha se contraiu e sua mandíbula endureceu. Por um momento, pensei que ele fosse me pedir para mudar. Mas então ele me conduziu para fora da sala, murmurando algo sob sua respiração.

Eu fiz uma careta.

— O que?

— Nada. — Ele mordeu fora.

É claro que desempenhamos o papel de um casal feliz durante a recepção e após. Isso significava muito sorrisos e

elogios de bom gosto, que dominamos neste estágio. Mas descobriu-se que atuar era muito mais difícil quando a química era tão elétrica. Houve momentos no passado em que eu era capaz de desligá-lo, tratá-lo como ruído branco, bem até certo ponto, pelo menos. Mas não esta noite. Eu estava muito tensa. Foi preciso esforço para não pular ou ficar tensa quando ele me tocou.

Ele não parecia estar tendo uma luta semelhante. Ele estava tão calmo e composto como sempre. Embora eu tenha notado que ele ocasionalmente rangia os dentes ou apertava a mão no meu quadril se eu sussurrasse em seu ouvido ou tocasse seu peito. Seus olhos continuavam caindo para minha boca e traçando sua forma, cada olhar aquecido fazia meu pulso disparar.

— Quando soube que você tinha se casado pela primeira vez, não tive certeza se acreditava nisso. — Disse um homem que estava por perto a Dane. — Mas eu tenho que dizer, a vida de casado combina com você.

Eu mal segurei um bufo. Nada agradaria *menos a* Dane do que o maldito matrimônio sagrado.

A esposa do cara sorriu para mim.

— Você já imaginou quando começou a trabalhar para Dane que um dia se tornaria sua esposa?

Nem mesmo em um universo alternativo onde existiam unicórnios, os animais podiam falar e eu ficaria bem em um tutu.

— Não, eu não tinha previsto isso. Principalmente porque ele é meu chefe, não acredito em misturar negócios com prazer. Mas, bem, algumas coisas são simplesmente inevitáveis. Lutar contra o inevitável é simplesmente inútil.

Ela me deu um sorriso sonhador,

— É tudo tão romântico.

Dane apertou meu quadril e colocou a boca no meu ouvido.

— Dance comigo.

Eu não pude deixar de ficar tensa. Eu daria *tudo* me afastar e escapar da conversa, mas dançar com ele? Essa foi, tipo, *a pior* ideia. Tentei inventar desculpas para evitá-lo, mas ele as ignorou; ignorou minha linguagem corporal e me levou para a pista de dança.

Normalmente, eu derretia nele, mas eu estava muito rígida com a tensão esta noite. E o que ele fez? Me puxou para mais perto e me apertou contra ele.

— Relaxe. — Ele persuadiu, espalhando sua mão nas minhas costas.

Eu tentei.

E falhei.

Nunca me senti tão desconfortável sendo colada contra alguém, mas minhas terminações nervosas em carne viva simplesmente não conseguiam lidar com o contato. Eu me senti nervosa, formigando e com tesão *pra* caralho. Eu tinha certeza que ele podia sentir isso, mas ele não fez comentários sobre isso.

Pior, ele não me deu nem um mínimo de espaço durante o resto da noite. Ele me manteve ao seu lado a cada minuto. A única vez que tive um alívio foi quando usei o banheiro, então me retirei várias vezes. Mas assim que eu saísse dos banheiros, ele me atrairia para ele, e então o formigamento vertiginoso estaria de volta com força total. Foi uma *tortura.*

Nunca fiquei mais aliviado ao voltar para uma suíte de hotel. Parada no meio da sala de estar, engoli em seco.

— Boa noite.

Seu olhar ilegível encontrou o meu.

— Noite.

Com isso, nós nos separamos. Depois de tomar um banho durante o qual me obriguei a gozar, vesti minha camiseta de seda e shorts combinando. Fechei a cortina três quartos do caminho para que os raios de sol iluminassem gradualmente o quarto à medida que avançava nas primeiras horas da manhã. Só então deslizei para a cama. Meu sistema estava tão cansado

depois de um dia em um estado constante de desejo que eu rapidamente adormeci.

Eu não tinha certeza do que me acordou. Pode ter sido um som, um sonho estranho, ou talvez apenas um simples caso de inquietação mental, eu não tinha certeza. Mas eu imediatamente me senti desconfortável. Tensa. Não sozinha.

Eu forcei meus olhos a abrirem. Estava escuro, mas notei a figura sentada na cadeira no canto da sala, o luar que entrava pela janela fluía sobre ele, deixando apenas seu rosto na sombra.

Franzindo a testa, eu levantei minha cabeça.

— Dane? — Eu disse, minha voz grossa.

Ele não respondeu. Ele apenas ficou sentado lá, assumindo a cadeira daquele jeito macho alfa que ele tinha. O braço pendurado ao lado da cadeira continha um pequeno copo com um líquido.

Tive um pesadelo e o acordei? Nesse caso, eu não conseguia me lembrar de nada. Ele ainda estava vestido com sua camisa e calça, então eu duvidava que ele já tivesse ido para a cama.

— Por que você está no meu quarto? Eu não estava falando enquanto dormia ou algo assim, estava? — Ainda sem resposta. O desconforto subiu pela minha espinha. — O que há de errado?

Ele tomou um gole fácil de sua bebida e, em seguida, deixou seu braço balançar para o lado da cadeira novamente. Mas ele não disse uma palavra.

Sentei-me e afastei meu cabelo do rosto.

— Ok, você está começando a me assustar. O que há de errado?

Ele vagarosamente se levantou, seu rosto ainda na sombra. Os segundos se passaram enquanto ele simplesmente permanecia ali, alto e imóvel. Quando eu estava prestes a questioná-lo novamente, ele começou a caminhar em direção à cama. Cada passo era lento, deliberado e fluido. Meu pulso começou a acelerar.

Enquanto ele passava pelos raios de luar que irradiavam pela sala, tive um vislumbre de seu rosto. *Tão frio.* E, no entanto, seus olhos eram quentes e brilhantes.

Meu estômago embrulhou e todos os músculos do meu corpo ficaram tensos. Esse sentimento de caça voltou. Meu instinto de luta ou fuga se agitou, dizendo-me para me mover, para recuar, para colocar algum espaço *grande* entre nós. Mas fiz como antes; eu congelei.

Ele parou ao lado da minha cama, olhando para mim. Meus olhos estavam se ajustando rapidamente à escuridão, então eu podia vê-lo melhor agora; veja a ganância e a luxúria estampada em seu rosto. Minhas coxas cerraram e eu engoli em seco.

Ele tomou um gole casual de sua bebida, como se fosse totalmente normal entrar no meu quarto assim. Mantendo seu olhar fixo no meu, ele colocou o copo na mesa de cabeceira. E então ele começou a desabotoar a camisa.

Meu coração bateu forte no meu peito. Merda, quanto o cara bebeu? Ele estava obviamente destruído. Embora... ele não parecia bêbado. Seus olhos não estavam vidrados e ele não estava cambaleando. Ele parecia determinado. Focado. Com fome.

A necessidade chamejou dentro de mim e apertou meus mamilos. Merda, isso não poderia acontecer de novo. Não poderia. Não deveria. Mas que *inferno* se eu ainda não quisesse, apesar de meu melhor julgamento.

— Dane. — Eu disse, minha voz baixa e calma, como se estivesse falando com alguém prestes a pular de uma ponte. A situação parecia tão precária. — Dane, você *sabe que* isso é uma boa ideia. — Uma ideia atraente, mas imprudente ao mesmo tempo.

Ele não falou, não reagiu. Ele também não parava de desabotoar aquela maldita camisa.

Arrastei-me para trás no colchão e, em seguida, fiquei de joelhos, pronta para sair da cama para colocar efetivamente o móvel entre nós.

— Não se mova. — O comando silencioso ecoou pelo meu corpo, reverberando em meus próprios ossos, e eu não pude

deixar de congelar. Seus olhos ficaram com as pálpebras pesadas de aprovação. — Boa menina. — Ele tirou a camisa e a deixou cair no chão.

Eu senti meus lábios se separarem. Jesus, seu peito estava cheio de músculos. Minhas mãos coçaram para alisar toda aquela pele elegante; para traçar as linhas e depressões de seu abdômen.

Dando a mim mesma um tapa mental, levantei a mão para afastá-lo.

— Concordamos que isso não poderia acontecer novamente. Lembra?

Suas mãos preguiçosamente caíram para a cintura. Ainda se movendo lenta e casualmente, ele abriu o botão superior de sua braguilha e baixou o zíper, segurando meu olhar o tempo todo. Eu senti mais quando o vi tirar os sapatos.

— Sério, Dane. — Oh merda, ele tirou a calça e a cueca boxer. Seu grosso e longo pênis estava *duro como uma rocha.* Maldição se o bastardo não tivesse sido abençoado com um corpo desenhado para seduzir e dar prazer. Os ombros largos, o peito sólido, o V perfeito de seus quadris, o pau realmente impressionante... Eu não pensei que minha boca pudesse ficar mais seca. Eu estava errada.

Fechei meus olhos, cavando fundo por alguma força de vontade. Eu ouvi sons embaralhados e me perguntei se ele estava tirando as meias ou algo assim. Eu não olhei.

— Você realmente deveria ir. — Nada. Sem resposta, sem movimentos.

Eu abri meus olhos. Ele *ainda* estava lá, *ainda* olhando fixamente para mim. E eu encontrei meu olhar vagando por seu corpo novamente.

Seu pênis se contraiu, batendo em sua barriga. Lembrei-me de como era sentir isso me enchendo, esticando e empurrando dentro de mim. Lembro-me de gozar com mais força do que nunca na minha vida. E dane-se se eu não o queria em mim novamente. O que me tornava meu pior inimigo, na verdade.

Não ajudou que ele fosse tão delicioso e descaradamente dominante. Eu não tinha vergonha de admitir que me diverti um pouco nisso. Ter toda a sua energia alfa focada em mim era *muito* mais do que meu autocontrole poderia suportar.

— Venha aqui.

Eu aceitei a ordem falada suavemente, e *era* muito mais uma ordem.

— Você vai simplesmente ignorar o fato de que não está pensando com clareza? Porque eu não posso, Dane. Um de nós precisa ser a voz da razão.

— Venha aqui. — Ele repetiu, sua voz baixa e profunda e carregando o soco de autoridade.

— Não me ignore. Isso é sério. Você não pode ser blasé sobre isso.

— Não vou te dizer de novo, menina. Última chance.

Eu cerrei meus punhos, me sentindo um pouco desesperada. Porque eu me conhecia. Sabia que minha resolução vacilaria se ele me tocasse. Não, não vacilar. Desaparecer. Essa necessidade que eu sentia por ele... Estava muito forte. Muito básico. Muito poderoso. Eu não tive a menor chance contra isso.

— Pelo amor de Deus, Dane, *me escute.* Eu não sei quanto você bebeu...

Ele apertou as mãos em volta dos meus braços e me arrastou para ele, mantendo-me de joelhos, para que seu pau duro encostasse em meu abdômen.

— Sim, é onde eu quero você. — Suas mãos agruparam meu cabelo, e ele lentamente abaixou sua boca até que pairou uma mera polegada acima da minha. Tudo pareceu ficar quieto e silencioso.

Eu deveria protestar. Afastá-lo. Alguma coisa. *Qualquer coisa.* Mas, estúpido ou não, eu queria isso. Queria ele. Queria fingir por um momento que não queria mais do que apenas alguns momentos na cama.

Minha respiração acelerou. E o dele também. A antecipação me feriu forte, deixando meus nervos à flor da pele.

Seu olhar sem piscar caiu para minha boca e chamejou.

— Onde quer que vamos. — Ele disse, sua voz cheia de necessidade, — Eu pego alguém olhando para sua boca. E eu sei que eles estão se perguntando como seria cravar os dentes nesse lábio inferior rechonchudo, eu fiz exatamente a mesma coisa da primeira vez que o vi.

Eu pisquei. Ele tinha?

— Tão macio e mordível. — Ele pegou meu lábio inferior com os dentes e puxou. Meus lábios se separaram em um suspiro e sua língua corajosamente varreu para dentro.

Ele tomou minha boca em um beijo tão quente, úmido e explícito que me senti derreter nele. Cada pedaço de hesitação foi drenado do meu sistema rapidamente, assim como eu sabia que aconteceria. Deus, o homem. Poderia. *Beijar.*

Eu espalhei minhas mãos nas colunas gêmeas de suas costas, cavando minhas unhas em sua pele. Seu pau latejava contra meu abdômen, quente, duro e insistente. Aquela qualidade indomada sobre ele nunca foi mais palpável do que agora, enquanto ele comia impiedosamente minha boca, seu aperto tão forte no meu cabelo que doía um pouco. Mas mesmo enquanto ele exalava uma energia sexual sombria que continha uma ponta de agressividade, ele ainda era calmamente forte e totalmente no controle.

Eu? Eu não era tão legal e composta. Eu queria escalá-lo como um poste de cerca e envolver minhas pernas em volta de

sua cintura. Queria me empalar totalmente em seu eixo para que ele ficasse profundamente dentro de mim. Apenas o pensamento fez o calor úmido derramar do meu núcleo.

Suas unhas rombas arranharam meu couro cabeludo. Soltei um gemido suave e necessitado e arranquei minha boca da dele.

— Dane...

— Porra, amo seu cabelo. — Disse ele, penteando os dedos pelas mechas macias. — Eu quero vê-lo espalhado na cama enquanto me movo dentro de você. Primeiro... — Ele puxou a alça da minha camiseta. — Isso tem que ir. Tire.

Alegremente. Eu tirei a roupa e joguei de lado.

Seu olhar travou em meus seios nus, olhando para eles tão atentamente que parecia um toque físico. Seus olhos pareciam traçar sua forma.

— Bonitos. — Ele respirou, roçando levemente os nós dos dedos sobre um mamilo duro. *Muito* levemente. — O punhado perfeito.

Eu arqueei para ele quando ele encheu as palmas das mãos com meus seios. Ele apertou apenas para a direita e manuseou ambos os mamilos com força, enviando rajadas de fogo para o meu clitóris. Ele então curvou seu braço em volta de mim e me puxou por seu corpo para que sua boca ficasse no nível dos meus seios. Toda aquela força casual me fez estremecer um pouco.

Agarrei-me em seus ombros enquanto ele esbanjava atenção em meus mamilos usando sua boca e dedos, mudando repetidamente de um botão para o outro. Ele foi cuidadoso no começo. Ele começou com ajustes suaves, puxões leves e mordidelas breves; me provocando, eu sabia. Logo ele estava beliscando, torcendo e sugando meus mamilos até que latejassem.

Senti cada toque em meu núcleo dolorido e, Deus, eu tinha que estar embaraçosamente molhada. Eu não me importei. Não se importava com nada além de encontrar algum alívio.

Dane me abaixou suavemente para o colchão.

— Deite-se, garotinha.

Fiz o que ele pediu, mas me mantive apoiada nos cotovelos e observei enquanto ele serpenteava as mãos pelas minhas coxas, segurava a cintura do meu short e da minha calcinha e os tirava.

— Abra bem as pernas. Largo, Vienna. É isso. — Dane olhou para minha boceta, seus olhos brilhando com tanta ganância nua que meus músculos internos se contraíram. Ele pegou o copo na mesa de cabeceira sem nem olhar para ele e tomou um gole de sua bebida.

Eu cerrei meus dentes, não sou um grande fã de ser feita para esperar pelo que eu queria quando eu estava com esse tesão.

— Você só vai ficar olhando para isso a noite toda? Porque não vai acontecer por si só.

Seus olhos voaram para os meus, dançando com humor.

— Não a noite toda, não. — Disse ele, pousando o copo. Ele se inclinou sobre mim, me forçando a ficar deitada. — Na verdade, eu estava pensando em fazer isso. — Ele passou a ponta do dedo entre minhas dobras e, em seguida, mergulhou-o dentro de mim. Ele cantarolou. — Tão escorregadio já. Sim, essa boceta me conhece agora, não é? Ela quer mais. — Ele enfiou o dedo fundo. — O que ela quer?

Lambi meus lábios.

— Mais.

Ele roçou o nariz ao longo do meu queixo e ao redor da minha orelha.

— Você sabe o que eu quero?

Deslizando minhas mãos sobre seus ombros, eu engoli.

— O que?

Seus dentes arranharam o lóbulo da minha orelha.

— Quero saber de que você tem gosto. — Ele caiu de joelhos no tapete, agarrou minhas coxas e me puxou em sua direção. Suas mãos quentes abriram minhas pernas o máximo que podiam, dando-lhe melhor acesso. — Mãos acima da cabeça. — Disse ele, acariciando minhas dobras.

— Por que?

— Porque eu as quero lá. — Ele lambeu o vinco da minha coxa. — Faça isso, Vienna.

Rangendo os dentes, segui sua diretiva. Erguendo minha cabeça, eu olhei para ele.

— Feliz? — *Idiota,* eu mal resisti em acrescentar.

Ele chupou forte na parte interna da minha coxa e, em seguida, deu uma beliscada forte.

— Pare de me xingar em sua cabeça.

Viu? Feiticeiro.

— Eu não estou...— Minha respiração ficou presa quando ele rolou a ponta de sua língua ao redor do meu clitóris pulsante. Eu deixei minha cabeça cair para trás, gemendo enquanto ele agitava sua língua entre minhas dobras.

Ele cantarolou fundo na garganta e então, bem, descobri que ele era um campeão em derrubar uma mulher. Ele usou sua língua, lábios e dentes para aprender e explorar implacavelmente cada ponto sensível que eu tinha. Sério, se não fosse pelas mãos fortes prendendo meus quadris no colchão, eu estaria mexendo por toda a cama.

Inundada por endorfinas, eu gemia e me contorcia enquanto aquela língua habilidosa lambia, rodopiava, mergulhava ... até que eu estava uma bagunça trêmula e

estúpida. Meu sistema *gritou de* frustração sexual; com um desespero que beirava a febre.

Apenas em meus sonhos mais loucos eu imaginei Dane me comendo. A realidade era um milhão de vezes melhor do que qualquer fantasia.

Minhas costas arquearam quando ele enfiou a língua profundamente, e eu senti meus músculos internos espasmarem em torno dela.

— Eu vou gozar. — Minha liberação estava vindo em minha direção rapidamente.

Ele chupou meu clitóris e enfiou dois dedos dentro da minha boceta. Minhas coxas tremeram, minhas paredes internas cerraram-se e quatro batidas de seus dedos depois, gozei com um grito sufocado.

Repleta, afundei no colchão, respirando com dificuldade.

Dane esfregou seu rosto na minha barriga e deu uma pequena mordida. Levantando-se, ele tirou um preservativo do bolso da calça. — Eu preciso que você se vire para ficar deitada na horizontal na cama. — Ele me disse, movendo-se para ficar ao pé dela.

Com o pulso ainda acelerado, voltei à posição original com a cabeça no travesseiro e deixei minhas pernas desmoronarem.

Tendo rolado a camisinha, ele se ajoelhou entre minhas coxas e deitou sobre mim.

— Eu vou te dar meu peso. Se você não consegue lidar com isso, me diga. — Ele relaxou seu corpo sobre o meu, efetivamente me prendendo no lugar, apertando um grande botão doce para mim, e então encaixou a larga cabeça de seu pênis dentro de mim.

Ofegante, tentei inclinar meus quadris para tomar mais de seu eixo, mas estava presa embaixo dele e não conseguia me mover. Eu espalhei minhas mãos em suas costas e gemi quando ele começou a mordiscar suavemente meu pescoço.

— Dane.

Ele enfiou seu pau fundo com tanta força chocante que minhas costas teriam arqueado para fora da cama se seu peso não estivesse me prendendo.

Eu respirei fundo e cravei minhas unhas em suas costas.

— Jesus, Dane. — Deus, a pressão, o calor e a espessura de seu eixo eram incríveis.

Ele plantou seus antebraços em cada lado da minha cabeça e flexionou seus quadris.

— Eu pensei sobre essa boceta muito frequentemente desde a última vez que a tive. Pensei em como era apertada. Como ficou molhada para mim. Como é boa. — Ele recuou suavemente até que apenas a ponta estava dentro de mim. —

Pensei em fode-la de novo. E de novo. E de novo. — Ele lentamente afundou seu pau em mim, mas parou no meio do caminho. Então ele recuou.

Eu senti minha testa franzir. Eu esperava ser fodido cru.

— O que você está fazendo?

Ele enfiou todo o seu comprimento dentro de mim.

— Me satisfazendo. — Ele mais uma vez se afastou. — Eu vou te dar o que você precisa quando eu terminar. — Ele me alimentou com alguns centímetros de seu pênis e, em seguida, recuou novamente.

E continuou assim pelo que poderiam ter sido horas. Às vezes ele se enterrava até as bolas, às vezes parava no meio do caminho, às vezes ele me dava apenas alguns centímetros. Ele mudava constantemente, então eu nunca sabia o que esperar.

Houve momentos em que ele me deu algumas estocadas lentas, fortes e completas, mas depois voltou a me provocar, me deixando pendurada no fio da navalha do que eu *sabia* que seria um orgasmo alucinante. Eu estava tão desesperada para encontrar minha libertação que poderia chorar literalmente.

— Se eu tivesse uma faca, eu honestamente acho que te apunhalaria com ela. Eu não estou nem brincando. — Eu disse, minha voz falhando.

Eu o senti sorrir contra meu pescoço, o bastardo. Certo. Foi isso. Eu simplesmente teria que virá-lo de costas e montá-lo.

Só que não deu certo, porque ele era *muito* mais forte do que eu esperava.

Ele facilmente me segurou, indo tão longe a ponto de prender meus pulsos de cada lado da minha cabeça. Ele colocou a boca no meu ouvido.

— Você precisa ser fodida agora?

Eu nunca precisei de nada mais.

— Você sabe que eu preciso.

Ele roçou sua boca na minha.

— Você não vem até eu dizer, entendeu?

— Você deve estar brincando.

— Eu nunca brinco, menina. — Ele começou a me bater no colchão, sua boca definida em um corte cruel. — Nenhuma outra boceta se encaixa tão bem no meu pau.

Eu me agarrei em seus quadris com minhas coxas. Ele dirigiu tão fundo, tão rápido, tão *forte pra* caralho. O ar vibrou com gemidos suaves, grunhidos profundos, respirações pesadas e o tapa de carne contra carne.

Não houve mais provocação. Ele nunca diminuiu o ritmo ou diminuiu a intensidade de suas estocadas. Não, ele continuou batendo em mim como se nunca tivesse o suficiente.

Ele rosnou em meu ouvido.

— Você adora ter meu pau dentro de você, não é?

Eu fiz. Eu absolutamente fiz. Especialmente neste momento, quando a mãe de todos os orgasmos estava *tão perto.* Eu podia sentir minha boceta começando a tremer...

— Espere, Vienna.

Desgraçado. Eu não aguentaria por muito tempo. Eu não poderia. Cada parte de mim parecia super sensibilizada: minha pele, meus mamilos, meu clitóris, minhas paredes internas.

Mais, eu me sentia tonta com os produtos químicos do bem-estar que nadavam por mim. Era difícil pensar, quanto mais exercer qualquer maldito autocontrole. Ficar presa embaixo dele enquanto ele segurava minhas mãos só me deixou ainda mais quente.

— Dane...

— Espere um pouco mais.

Eu assobiei.

— Eu não posso.

— Segure ou eu desacelero.

Filho da *puta.* Cravei minhas unhas em suas mãos enquanto tentava me libertar, mas ele apenas apertou seu aperto e me deu mais peso.

— Você não vai a lugar nenhum, menina, até eu terminar. — Ele me manteve presa enquanto egoisticamente pegava o que queria. E eu percebi agora que eu nunca tinha sido *usada* antes. Eu fiz sexo violento e pensei que fosse a mesma coisa.

Eu estava errada.

Eu não estava simplesmente sendo fodida por Dane. Não. Agora, ele me *dominou* ; exerceu um poder sexual sobre mim que parecia perigosamente viciante.

Eu gemia, engasgava, tremia e me contorcia enquanto cada batida implacável de seu pau me empurrava mais e mais perto de explodir. Minhas coxas apertaram em torno de seus quadris, assim como as paredes da minha boceta apertaram em torno de seu pau mais uma vez, um pau que agora eu podia sentir inchando dentro de mim.

— *Dane.*

Seus olhos ardiam.

— Sim, porra, venha.

Puro prazer surgiu sobre mim em uma corrida furiosa e alucinante. Meus olhos ficaram cegos e um grito saiu da minha garganta. Tremores violentos sacudiram meu corpo enquanto o prazer continuava indefinidamente.

Eu estava apenas vagamente ciente de Dane apertando minhas mãos com mais força enquanto forçava seu pênis profundamente e explodia com uma maldição sussurrada asperamente. Momentos depois, ambos desmaiamos.

Capítulo Vinte e Três

Então agora, o quê?

Sentada na cama na manhã seguinte, mordisquei minha unha do polegar. Eu acordei sozinha. Eu honestamente não poderia dizer se Dane havia dormido ao meu lado. Pelo que eu sabia, ele se limpou e foi direto para sua cama. Foi a primeira vez na minha vida que adormeci logo depois do sexo.

Então, novamente, foi também a primeira vez que alguém manteve meu corpo pendurado à beira de um orgasmo por tanto tempo que minha liberação final drenou toda a minha energia.

Eu me arrependi da noite passada? Nem um pouco. E provavelmente não me arrependeria se acontecesse de novo, para ser honesta. Afinal, eu já cruzei as linhas emocionais com ele. Não haveria como reverter isso enquanto ele estivesse por perto. Então, a ideia de pegar o que eu pudesse pegar e fazer algumas memórias deliciosas não parecia tão ruim.

No entanto, havia uma chance de que Dane agora estivesse se arrependendo da noite passada. Foi o não saber que fez a ansiedade embrulhar meu estômago.

Eu iria lá e agiria como se nada tivesse acontecido? Eu faria um comentário superficial sobre isso para dissipar qualquer constrangimento? Ele se *sentiria* estranho?

Improvável.

Nada parecia deixar Dane desconfortável. Eu só esperava que ele não planejasse me tratar com um discurso de foi um erro. Não seria diferente de um tapa na cara.

Decidindo prosseguir com meu ritual matinal, fui direto ao banheiro, fiz minhas coisas e tomei um banho quente. Teria sido melhor tomar um banho de banheira, já que estava um pouco dolorido da noite passada, mas não tive tempo. Eu faria isso mais tarde, quando estivesse de volta em casa. Bem, *Dane está em* casa.

Enrolei uma toalha felpuda em volta de mim, abri a porta e dei um passo para o quarto. Eu parei de repente, tensa. Dane totalmente vestido e parecendo tão quente como sempre estava a poucos metros de distância.

Se isso tivesse acontecido ontem de manhã, eu o teria conduzido para fora do meu quarto com um guincho horrorizado. Mas depois da noite passada, eu me senti desequilibrada e insegura de onde eu estava.

Seu olhar escuro perfurou o meu, sem revelar nada. Literalmente nada. Não havia calor, nem emoção, nem brilho ... nada.

— O museu abre em uma hora. — Disse ele.

Eu pisquei. Essa foi praticamente a última coisa que eu esperava que ele dissesse.

— Me desculpe?

— Você disse que queria ir ao Museu de História Natural enquanto estivéssemos aqui.

— Eu quero. — Mas nosso dia tinha sido tão agitado ontem que eu não tive tempo de sobra, então não me preocupei em tocar no assunto.

— Se sairmos daqui em breve, podemos passar algumas horas lá antes de voarmos para casa. — Disse ele, não parecendo nem um pouco entusiasmado com isso. Mas ele estava disposto a ir comigo de qualquer maneira. Eu poderia ter lido algo nele se ele não tivesse concordado com isso antes de nossa viagem.

Limpei a garganta, ainda me sentindo estupidamente estranha.

— Ok. Excelente. Obrigada.

Diversão iluminou seus olhos e um canto de sua boca ergueu-se.

— O que é engraçado?

Ele franziu os lábios e balançou a cabeça.

— Seja rápida. — Quando ele se virou em direção à porta, seus olhos se voltaram para a mesinha de cabeceira. — Não se esqueça dos seus anéis.

Assistindo ele sair da sala, respirei fundo. Bem, era seguro dizer que, como eu previa, ele não se sentia estranho. Também parecia que não íamos abordar o que aconteceu ontem à noite, o que sugeria que ele poderia muito bem estar arrependido.

A decepção pesou em meu estômago. E eu percebi que uma pequena parte de mim tinha alguma esperança inútil de que a noite passada fosse o começo de algo. Foi a mesma minúscula parte de mim que nos colocou em toda essa maldita situação ao fazer um acordo com o diabo. Então, sim, aquela pequena parte era absolutamente estúpida, não havia dúvida sobre isso.

Ele poderia ter sido tão atrevido a ponto de entrar no meu quarto sem ser convidado como se fosse seu direito, mas não houve nenhum beijo matinal, nenhuma foda de olhos, nenhum toque, inferno, ele nem mesmo me desejou um bom dia. Portanto, estava absolutamente claro que nada entre nós havia mudado. Eu tive que aceitar que elas nunca iriam.

Afastando meus pensamentos monótonos, eu rapidamente me preparei para sair e arrumei minha pequena mala. Depois de colocar minha bagagem perto da porta da frente ao lado da dele, fui para a sala de jantar para pegar algo da propagação de alimentos para o café da manhã na mesa.

Dane estava longe de ser visto. Sua xícara e prato vazios me disseram que ele já tinha comido.

Eu me servi de um café, peguei alguns doces dinamarqueses e me sentei à mesa. Eu estava na metade do último dinamarquês quando ele apareceu. E eu imediatamente me senti estranha novamente.

Ele ergueu uma sobrancelha.

— Preparada?

Eu me afastei da mesa.

— Sim. — Eu respondi, indo para o casual.

Esse brilho de diversão estava de volta em seus olhos, assim como a pequena curva estranha em sua boca.

Eu fiz uma careta.

— Algo engraçado?

Ele balançou a cabeça, mas aquele sorriso secreto não diminuiu.

Deixamos nossa bagagem com o porteiro no entendimento de que iríamos retirá-la em algumas horas, quando estivéssemos a caminho do aeroporto.

Andar pelo museu com Dane era muito parecido com quando passeamos pelo zoológico. No início, ele mostrou pouco ou nenhum interesse pelo ambiente. Mas, pouco a pouco, isso mudou. E, embora eu suspeitasse que ele preferia engolir vidro a admitir, ele realmente se divertiu. Bem, até certo ponto, pelo menos.

Ele não mencionou a noite passada, nem mesmo para dizer que não poderia haver uma repetição disso. Ele se comportou perfeitamente normalmente; não me tocou mais ou menos do que de costume. Sinceramente, era como se nada tivesse acontecido entre nós. Achei que era porque não tinha significado para ele. Maldição, se isso não irritasse.

Ele se comportou normalmente no voo para casa. Não conversamos muito, como de costume. Ele trabalhava principalmente, e eu principalmente lia.

Finalmente de volta à propriedade, deixei escapar um longo suspiro enquanto estava no foyer. Apesar de meus esforços para lutar contra isso, comecei a pensar no lugar como um lar. E eu perdi isso. Tornou-se minha zona segura; algum lugar onde eu pudesse relaxar completamente.

— Eu tenho uma teleconferência em breve. — Declarou Dane. — Então eu provavelmente não jantarei até tarde. Não espere por mim.

Oh, estávamos de volta a isso, não é? Ugh.

— Sem problemas. — Eu disse indiferente.

Subi as escadas e fui direto para o meu quarto, um tanto aborrecida que ele parecia querer colocar espaço entre nós *novamente.* Certo.O que seja. Não era como se eu me importasse.

Deus, eu odiava quando tentava me enganar.

Eu rapidamente desempacotei, não muito gentilmente retornando cada uma das minhas coisas de volta ao seu lugar original. Depois de ensacar minha roupa, tentei ligar para meu pai. A chamada foi para o correio de voz, então disquei o número de Melinda.

Ela atendeu após alguns toques.

— Olá?

— Oi como você está?

— Bom, obrigado, querida. Acho que você voltou de Nova York.

Eu fiz uma careta. Havia uma nota estranha em sua voz que não consegui interpretar.

— Está tudo bem?

— Claro. Wyatt e eu estamos bem. Fiz uma visita ao seu pai ontem; ele está bem também. Eu também falei com Maggie por alguns minutos em um ponto; ela confirmou que tudo está bem com ele. Ah, e a refeição de aniversário de Heather foi muito divertida. É uma pena que você não possa estar lá. A comida estava incrível.

— Isso é ótimo. — Eu disse, consciente de que Melinda tinha rapidamente assumido o controle da conversa antes que eu pudesse questioná-la mais. — Mas algo está errado. O que?

— Nada, — respondeu ela, a palavra carregada com um pouco de inocência *demais*. — Como foi seu voo?

— Melinda, você é a pior mentirosa de *todas*. Me diga o que está errado.

Ela suspirou.

— Não posso falar sobre isso agora. — Disse ela, baixando a voz. Então, o quê, ela não queria que Wyatt ouvisse? Ou era porque ela tinha visitas? — Eu prometo a você que todos estão bem. — Ela acrescentou. — Mas, bem, há algo que você deve saber. Eu vou te ver no o-Verve amanhã, ok? Tome cuidado, querida. — Então ela desligou.

Eu encarei o telefone, desconforto gotejando por mim. Eu queria ligar para ela novamente e exigir respostas, mas não fazia sentido se ela não se sentisse confortável falando sobre esse algo na frente de Wyatt.

O que poderia ter acontecido enquanto eu estava fora? Isso poderia ter algo a ver com Heather? Ela confessou a Melinda sobre o pai de Junior e disse a ela que Dane havia ameaçado expor o segredo de Heather? Possivelmente. Eu não iria deixar a vaca confessar tudo para sua mãe enquanto chorava lágrimas falsas, fingindo arrependimento e ódio de si mesma, e então fazendo Dane parecer um bastardo frio e perigoso. Especialmente porque ela poderia alegar que eu estava nisso.

Eu me virei para a porta, precisando avisar Dane. Mas então eu parei. Não havia sentido em deixá-lo todo nervoso por causa de Heather novamente, quando eu poderia estar errada. Pelo que eu sabia, isso não poderia ter nada a ver com ela. Este

pode ser um assunto completamente não relacionado. E eu sabia que a coisa toda passaria em minha mente a noite toda.

O telefone em minha mão começou a tocar. *Simon.* Eu respondi com um sorriso: — Ei, pai.

— Desculpe não ter atendido sua ligação, querida, eu estava no banho.

— Sem problemas. Como vão as coisas com você?

Conversamos um pouco e, satisfeita por ele estar realmente bem, encerrei a ligação com a promessa de visitá-lo em breve. Com fome, desci as escadas para a cozinha e jantei sozinha, muito divertido.

Também coloquei o ímã que trouxe do museu na geladeira. Um ímã que, como o do zoológico, Dane me comprou com uma expressão de desgosto no rosto.

Decidindo finalmente tomar aquele banho de banheira que eu ansiava antes, voltei para o meu quarto e fui para o banheiro anexo. Eu me despi enquanto esperava a água atingir o nível certo. Feito isso, prendi meu cabelo em um coque alto e bagunçado e afundei na água quente.

Inclinando-me para trás na banheira, deixei escapar um longo suspiro e fechei os olhos. O calor junto com o aroma do banho de espuma de lavanda era celestial. Não foi até agora, quando a rigidez começou a vazar dos meus músculos, que eu percebi o quão tensa eu estava.

Fiquei ali por um tempo, não adormecida, mas em uma espécie de estado nebuloso que me deu uma escapatória das perguntas que me incomodavam desde a minha conversa com Melinda. Um estado livre de pensamentos, estresse e preocupações.

Um som me tirou disso, fazendo com que minhas pálpebras se abrissem. Eu acalmei com a visão de Dane entrando no banheiro. *Que porra?*

Eu não tinha trancado a porta simplesmente porque não me ocorreu que ele entraria com tanta ousadia. Ele nunca tinha feito isso antes.

Afundei mais nas bolhas, muitas das quais haviam derretido na água, então não havia muito para esconder meu corpo.

— O que você está fazendo aqui?

Ele se agachou ao lado da banheira, casual como sempre, e apoiou os braços na beirada. Ele arregaçou as mangas e abriu os primeiros botões da camisa, como costumava fazer em seu escritório. — Vim procurar você. — Respondeu ele.

— Estou tomando banho agora.

— Percebi. — Ele mergulhou os dedos na água e franziu a testa. — Está quase morno, há quanto tempo você está aqui?

— Um tempo. — Eu estava prestes a sugerir que ele fosse embora, mas então ele pousou sua mão quente na minha coxa,

onde ela apareceu para fora da água; as pontas dos dedos dele tocando sobre a pele sensível da parte interna da minha coxa, foi um toque tão simples, e ainda assim eu quase estremeci.

— Chris me ligou. Ele disse que tentou ligar para você, mas não obteve resposta. Ele queria saber por que decidimos cancelar a recepção.

Huh? Eu balancei minha cabeça um pouco.

— Estou confusa. Quem disse isso a ele?

— O funcionário do hotel com quem ele está coordenando os planos de recepção. O funcionário disse que você ligou para o hotel alegando que queria cancelá-lo.

Eu estremeci.

— *O que?* — Sentindo o ar fresco dançar sobre meus seios, percebi que agora eles estavam acima do nível da água. Afundei de volta na banheira. — *Eu* não liguei para o hotel.

— Eu sei que não. O funcionário achou a coisa toda estranha, especialmente porque você estava se comunicando por meio de Chris e Miley até então, então ele ligou para Chris para verificar se talvez você tivesse feito a ligação enquanto estava bêbada e chateada.

— Filha da puta. — Eu murmurei. — Deve ter sido Hope ou Heather.

— Ou alguma mulher aleatória que foi contratada por Travis ou Owen.

— Owen?

— É possível. Ficou óbvio, por seu comportamento no zoológico, que ele não perdeu as esperanças de se interpor entre nós. Esqueça isso por enquanto. Vou averiguar mais amanhã. — Dane puxou minha coxa em direção à borda da banheira e deslizou sua mão ainda mais para baixo.

Eu acalmei e minha boceta apertou.

— Dane...

— Eu preciso que você me diga uma coisa. — Disse ele, acariciando o ponto na minha coxa onde ele me mordeu na noite passada. — E eu preciso que você seja honesta.

— O que? — Eu murmurei, sem saber se queria que ele parasse ou continuasse.

— Você está dolorida?

— Desculpe?

— Eu não fui fácil com você ontem à noite. Eu peguei você forte. — Ele dançou a ponta dos dedos sobre as dobras da minha boceta. — Eu quero saber se você está dolorida.

Eu engoli, resistindo ao desejo de pular em sua mão.

— Um pouco.

— Hmm. — Dane puxou o plugue e se levantou. — Você precisa sair desta água antes que fique mais fria. — Ele

agarrou a toalha macia que eu coloquei nas proximidades e a segurou aberta em um convite.

Eu meio que fiquei sentada lá, sem saber o que fazer com o comportamento dele.

— Eu não tenho a noite toda, menina. Você ficou tímida de repente?

Não, eu estava simplesmente confusa. No entanto, eu me levantei. Ignorando a maneira como seu olhar vagou sobre mim, pisei no tapete do banheiro. Ele enrolou a toalha em volta de mim e começou a me secar suavemente. Ok, isso estava ficando estranho. Não que eu não *gostasse.* Esse comportamento simplesmente não era muito parecido com Dane.

Eu olhei para ele com curiosidade, desejando saber quais pensamentos estavam passando por sua cabeça naquele momento. Claro, ele percebeu que eu o observava. Esse maldito sorriso secreto curvou sua boca *novamente.*

Eu estreitei meus olhos.

— O que é tão divertido? Você fica olhando para mim como se estivesse rindo internamente de mim. Como se você soubesse de algo que eu não sei.

Ele baixou a cabeça para beijar meu pescoço.

— Você cheira bem. — Sua língua estalou para fora e fustigou meu pulso. — Tem um gosto bom também.

Fui falar, mas então ele pegou minha boca, ganancioso, implacável e dominante, fazendo meus pensamentos se dispersarem e meu corpo derreter no dele.

Ele cantarolou e interrompeu o beijo.

— Eu não vou te foder esta noite. Não quando você está dolorida. Mas vou fazer você gozar.

Eu deveria objetar? Bem, eu não fiz.

Ele me carregou para o quarto, ordenou que eu deitasse na cama e comeu minha boceta como se concorresse um maldito prêmio por isso. Enquanto eu estava lá depois, saciada, tremendo e sem ossos, ele se ajoelhou sobre mim e bombeou seu pau. A primeira corda branca e quente que saiu dele pousou em meus seios. Ele continuou bombeando, cobrindo minha carne em seu gozo, até que ele estava totalmente exausto.

Possessão masculina brilhou em seus olhos.

— Você está fazendo uma foto muito bonita agora. — Ele curvou seu corpo sobre o meu e tomou minha boca em um beijo profundo e preguiçoso que fez meus dedos do pé se curvarem. — Tão doce. — Ele mergulhou um dedo em seu gozo e pintou meu lábio inferior com ele. — É uma pena que você não pode me usar na boca todos os dias. Eu nunca conseguiria fazer nenhuma porra de trabalho se você fizesse.

Lambi a gota de gozo, interiormente sorrindo quando suas pupilas dilataram.

— Da próxima vez, você vai beber tudo. Até a última gota disso.

Depois de usar um pano úmido para me limpar, ele insistiu em fazer ele mesmo, ele me pediu para me enfiar debaixo das cobertas e deslizou ao meu lado.

— Você vai ficar? — Eu perguntei em um sussurro involuntariamente tímido.

Ele encolheu os ombros e puxou-me para o seu lado. — Eu durmo melhor nesta cama. Como um bônus, você estará aqui quando eu quiser transar com você pela manhã.

Sim, esse foi um bônus definitivo. Então eu me aconcheguei nele e fechei meus olhos.

Capítulo Vinte e Quatro

Voltando de uma reunião interna com Dane para encontrar Melinda sentada na área de recepção perto da minha mesa, sorri. O sorriso dela em resposta foi tão trêmulo e tenso que fez o meu ficar turvo.

— Oi, Melinda.

— Oi. — Disse ela, levantando-se de seu assento. Seu olhar dançou de mim para Dane, que ela não conseguia olhar nos olhos. — Espero que vocês dois tenham conseguido encontrar tempo para se divertir em Nova York.

— Sim, obrigado. — Disse Dane. — O que podemos fazer por você?

— Eu esperava falar com Vienna por alguns minutos. Sobre algumas coisas relacionadas à recepção. — Ela se apressou em acrescentar.

Seus olhos de aço a examinaram, e eu podia sentir que ele não estava acreditando.

— Tudo bem. — Ele desviou o olhar para mim. — Junte-se a mim no meu escritório quando terminar.

— Combinado — Eu disse.

Ele acenou com a cabeça para ela.

— Cuide-se, Melinda.

Com outro sorriso tenso, ela deu a ele um pequeno aceno. Assim que ele desapareceu em seu escritório, ela mordeu o lábio e olhou para mim.

— Existe algum lugar onde possamos conversar em particular?

— Você está realmente começando a me preocupar agora. — Eu olhei ao redor e encolhi os ombros. — Podemos usar o banheiro.

Entramos no banheiro. Depois de verificar se não havia ninguém, tranquei a porta principal e me virei para Melinda.

— Continue.

Ela esfregou as mãos nervosamente.

— Lamento antecipadamente se algo disso machuca você, mas você tem o direito de saber.

— Ok.

— O irmão de Dane, Travis, veio me ver. Ele foi muito bom, muito educado. E muito preocupado com você.

Oh senhor.

— Melinda...

— Ele me disse algo. Algo que me preocupa muito. Ele queria falar com você sobre isso, mas achou que seria menos

difícil para você se você ouvisse de alguém que você ama. Dane tem um fundo fiduciário, Vienna. Hugh deixou para ele. Mas existem condições. Ele tem que se casar antes de poder acessá-lo, e tem que se casar antes de fazer trinta e oito ou nunca poderá tocá-lo. Dane tem trinta e sete anos agora.

Eu cruzei meus braços sobre meu peito.

— E?

Ela olhou para mim, perplexa.

— Diante disso, você não acha que é um pouco suspeito que Dane a tenha pressionado a se casar com ele tão cedo? Não estou dizendo que ele não se importa com você. Eu acredito que sim. Mas também acredito que há uma boa chance de que ele só quisesse se casar com você tão rápido porque queria colocar as mãos no fundo fiduciário.

Deus, Travis era *um* bastardo.

— Você contou ao meu pai? — Porque Simon pode muito bem perder o controle.

— Não. Eu nem disse a Wyatt ainda. Eu queria *te* contar primeiro. — Ela tocou meu braço. — Lamento ser a pessoa que te dá esta notícia. Eu sei que deve doer.

— Eu já sabia sobre o fundo fiduciário.

Ela ficou boquiaberta.

— Você sabia?

Eu concordei.

— Eu sei sobre isso antes de Dane e eu começarmos a namorar. Ele mesmo me disse.

— E não soou nenhum alarme quando ele propôs tão cedo? Você não pensou em pedir a ele para esperar um pouco só para ver o que ele diria?

Ugh, agora eu teria que contar ainda mais mentiras horríveis do que já contei.

— Ele não me empurrou para casar com ele em Vegas, Melinda. Ele disse que gostaria que eu o fizesse, mas que me daria um casamento de conto de fadas em casa se isso fosse realmente o que eu queria.

— Então por que você não esperou?

— Porque não era realmente o vestido, a recepção e as flores que eu queria. Eu só queria ele. Eu *sempre* quis. Travis não é o homem bom que fingia ser. Ele se esqueceu de dizer algumas coisas. Como se ele não estivesse bem ciente de que eu sei de tudo isso. Como se ele não estivesse tentando causar problemas entre mim e Dane por um tempo. Como se o fundo fiduciário de Dane não fosse dividido entre seus irmãos se ele não atendesse às condições para acessá-lo. Travis só quer sua parte. Ele não está preocupado comigo. Ele me quer fora do caminho, mesmo que isso signifique arruinar o meu casamento com Dane.

A expressão de Melinda suavizou ligeiramente.

— Pobre Dane. Ter seu próprio irmão trabalhando contra ele assim... — Ela exalou pesadamente. — Não posso dizer que estou totalmente convencida de que a pressa de Dane em se casar com você não foi motivada pelas condições do fundo fiduciário. Parece muito... duvidoso para mim. E estou chocada que você esteja tão envolvida nele que nem se importa se ele propôs tão cedo pelo motivo certo.

— E se tivesse sido você e Wyatt? Você teria pedido a ele para esperar apenas para provar a você que o que ele sentiu era real?

Ela hesitou.

— Não sei. Pode ser.

— Eu *gosto* que eu possa ajudá-lo a acessar o fundo fiduciário. Dane é um homem que tem quase tudo. Mas isso é algo que posso fazer por ele que ele não teria sido capaz de fazer sozinho. E se mais tarde nos divorciarmos em algum momento, não vou me arrepender de tê-lo ajudado.

— Vienna...

— Você disse que acredita que ele se importa comigo.

— Eu faço.

— Então isso não pode ser o suficiente?

Ela se virou e passou a mão pelo cabelo. Os segundos se passaram enquanto ela não dizia nada. Finalmente, ela me encarou novamente.

— Não será o suficiente para Wyatt. Ele é uma criatura suspeita. Ele vai querer falar com Dane sobre isso.

E essa conversa sem dúvida esquentaria *rápido.*

— Imagino que seja isso que Travis esperava.

— O que?

— Que você, Wyatt, e Simon iriam todos contra Dane. Apenas tenha isso em mente quando contar a Wyatt o que Travis lhe disse e peça a Wyatt para ter isso em mente também. — Acompanhei Melinda até o elevador. Esperei até que começasse a descer antes de ir para o escritório de Dane.

Bati na porta e ele rapidamente me mandou entrar. Entrei, fechei a porta atrás de mim e recostei-me nela com um suspiro pesado.

Sua sobrancelha se ergueu.

— Problema?

— Travis voltou a praticar seus velhos truques. — Afastei-me da porta, sentei-me à sua frente e o coloquei a par. — Melinda não suspeita que o casamento seja falso. Ela acredita que você 'se importa' comigo; ela só não tem tanta certeza de que você se casou comigo tão cedo *simplesmente* porque você se importa comigo.

Com a expressão dura, Dane tamborilou os dedos na mesa.

— Suponho que deveria ter previsto isso.

— Pelo menos Travis nunca foi para Simon. Teríamos nos encontrado enfrentando Deacon com certeza. Ele gosta de resolver as coisas com os punhos.

Inclinando-se para trás em sua cadeira, Dane esfregou sua mandíbula... assim como esfregou minha boceta naquela manhã para me molhar antes de me levar com força na minha cama. Eu sacudi a memória rápido, comecei a manter o trabalho e a diversão completamente separados, algo que não estava se provando fácil para mim, mas Dane parecia achar isso simples o suficiente. Então, novamente, ele nunca lutou com nossa atração. Era uma maravilha que meu ego estivesse intacto.

— Devemos contar a Simon, no entanto, apenas no caso de Travis decidir falar com ele. — Ele disse.

Eu fiz uma careta.

— Você fala sério?

— Precisamos fazer o controle de danos. Convide seu pai e pais adotivos para nossa casa esta noite. Vou contar a eles sobre o fundo fiduciário e convencê-los de que não foi a motivação por trás da minha proposta. Também vou deixar claro que nem Travis nem a palavra de Hope são confiáveis.

Ignorando a sensação de formigamento que a declaração nossa casa me deu, eu disse: — Não tenho certeza se será tão fácil convencê-los. Tenho muita fé em suas habilidades de

atuação, mas conheço minha família. Nenhum deles confia facilmente.

— Um pouco como você.

— Sim. — Eu admiti. — Mesmo se você conseguir convencê-los de que não é a parte culpada aqui, você ainda será confrontado por todos os três em algum momento.

— Por que?

— Porque, uma vez que nos divorciamos, depois de estarmos casados por apenas um ano, eles vão interpretar isso como uma indicação de que se tratava de seu fundo fiduciário o tempo todo. — Razão pela qual eu nunca quis que eles descobrissem sobre isso. — Eles ficarão além de furiosos.

Dane torceu a boca.

— Então talvez devêssemos ficar casados por mais de um ano.

Hum, o quê?

— Mais tempo? — Fiquei surpresa que a palavra não saiu com um guincho.

— Sim. — Ele se virou para o computador.

Franzindo a testa com a rejeição flagrante, eu balancei minha cabeça. Não. Não, foi uma má ideia. Afastar-me de Dane depois que o ano acabasse seria difícil o suficiente. Prolongar tudo só tornaria as coisas mais difíceis.

— Isso não é necessário.

— Então você quer que pareça óbvio para sua família que isso foi uma farsa?

— Bem, não...

— Então você pode querer considerar colocar uma extensão nele. Pense um pouco. Discutiremos isso novamente em uma data posterior.

— Quão grande é a extensão que estamos falando?

— Isso depende de algumas coisas. — Ele respondeu vagamente, digitando.

Eu estava prestes a questioná-lo mais, mas então seu celular tocou. Ele atendeu imediatamente, é claro. Lançando para ele uma carranca que ele não viu, eu me levantei da cadeira e saí do escritório.

Tomando minha posição atrás da minha mesa, voltei ao trabalho. O tempo todo, uma pergunta ficava flutuando em meu cérebro: se eu concordasse com uma extensão, de quais coisas sua duração dependerá?

Minha família apareceu em casa logo após o jantar. Tudo o que eu disse a Simon foi que Dane tinha uma coisinha que queria explicar, o que não era dúvida porque não havia nada da hostilidade nos olhos do meu pai que podia ser vista nos de Wyatt. Melinda obviamente tinha contado tudo ao marido.

Ofereci-lhes bebidas, mas apenas Simon e Dane aceitaram a oferta. Os dois homens começaram uma conversa fácil enquanto eu preparava café para eles. Cada um deles pegou sua própria xícara.

Dane pegou minha mão livre e pediu à minha família que nos seguisse pela cozinha e para o pátio. Era incrivelmente impressionante com sua suntuosa construção em pedra, lugares sentados, cozinha ao ar livre, fogueira de pedra e lago de carpas.

Simon soltou um assobio baixo.

— Uau. Parece o meu quintal.

Eu ri, mas meus pais adotivos nem sequer esboçaram um sorriso. O aborrecimento fez minhas narinas dilatarem. Eu não poderia culpá-los por suspeitarem, eles estavam certos em estar. Mas eles nunca *uma vez* tinham sido rudes com namorados de Heather, mesmo que os namorados fossem casados. Portanto, não parecia justo que eles agissem dessa forma com *meu marido.*

Dane convidou minha família a se sentar enquanto ele me sentou ao lado dele em um dos sofás de vime. Por um momento, ninguém falou. Havia apenas sons de fogo estalando no poço e água batendo nas bordas do lago.

— Queríamos que você viesse aqui esta noite para que eu pudesse compartilhar algo com vocês. — Dane disse a eles, curvando seu braço em volta de mim. — Você já me ouviu

mencionar meu tio Hugh antes. Ele acolheu meus irmãos e eu depois que nosso pai se matou.

Melinda engasgou com o mesmo choque que me deu um tapa.

— Ele deu um tiro na cabeça para escapar das muitas dívidas que acumulou. — Dane continuou, parecendo notavelmente sem emoção. — Ele poderia ter vendido a casa grande em que morávamos e comprado algo menor; poderia ter vendido suas propriedades alugadas, ações ou pequenos negócios. Mas ele era orgulhoso demais para isso. Ele não tinha coragem de enfrentar as pessoas, para deixá-las ver como ele falhou. Então ele tirou a própria vida.

Eu deslizei meu braço em volta da cintura de Dane, meu choque dando lugar à raiva de seu pai por ser tão orgulhoso e egoísta.

— Eu sinto muito. — Melinda disse a ele. — Isso deve ter sido terrível para você.

— Não tanto quanto você pensa. Ele não era uma boa pessoa. — Disse Dane, uma nota sombria em seu tom. — Um homem assim não tem nada com seus filhos. Ele é a razão pela qual meus irmãos e eu não somos próximos.

Eu mal parei de franzir a testa, me perguntando o que exatamente ele quis dizer com o último. Eu não poderia questioná-lo; minha família acharia estranho que eu já não soubesse.

— Minha mãe havia morrido de câncer anos antes disso, então não tínhamos para onde ir. — Dane olhou para mim. — Nós poderíamos facilmente ter acabado em um orfanato como você fez, mas nós tínhamos Hugh. Ele não apenas nos acolheu. Ele tentou nos ensinar como fazer algo de nós mesmos, como usar nossos pontos fortes e ter cuidado com nossas fraquezas.

Ah, então Hugh tinha sido seu mentor.

Dane deu um gole em seu café.

— As aulas não ficaram com meu irmão mais novo, Travis. Ele e sua esposa são pessoas que desejam o caminho mais fácil na vida. É por isso que ele se casou cedo. Veja, Hugh deixou fundos fiduciários para cada um de nós, mas não tínhamos permissão para acessá-los até nos casarmos. Ele não queria que cometêssemos o mesmo erro que ele cometeu: nunca ter uma família própria.

Fazendo uma pausa, Dane alisou sua mão nas minhas costas e espalmou minha nuca.

— Eu não queria construir o sucesso após o de Hugh. Eu queria construir algo para mim. Queria implementar todas as lições que me ensinou. Queria que o fundo fiduciário fosse puramente um presente dele, não o pontapé inicial para o sucesso que Travis imaginava.

— Mas, como Vienna apontou uma vez, nunca estou realmente satisfeito com o que conquistei. Sempre tenho aquela sensação incômoda de que preciso fazer mais. Acho que

isso vem de sentir que você tem que viver para duas pessoas. Perdi meu irmão gêmeo quando tinha oito anos.

Simon estremeceu e a carranca de Wyatt vacilou.

Eu apertei meu braço ao redor de Dane em uma demonstração silenciosa de apoio.

— Minha prima perdeu a irmã gêmea quando criança. — Disse Melinda. — Ela sofreu com a culpa de um sobrevivente por toda a vida; ela tentou manter o espírito de sua irmã gêmea vivo, vivendo para os dois. Ela também evitou claramente que outras pessoas se aproximassem.

— É difícil manter alguém à distância quando faz parte da sua vida cotidiana. — Disse Dane, lançando um olhar significativo em minha direção. — Mas eu tentei. Resisti quatro anos. Quatro longos anos. Então percebi que tudo o que realmente fiz foi perder tempo. Eu não queria mais desperdiçar. Eu não queria arriscar que alguém viesse e roubasse ela debaixo de mim. Então, sim, eu me movi rápido, como todos vocês notaram.

— Sim, percebemos. — Disse Simon.

— Travis não ficou feliz quando comecei a namorar Vienna. — Dane tomou outro gole de seu café. — Ele tentou ficar entre nós desde o início.

A sobrancelha de Simon franziu.

— Por que?

— Porque nossos fundos fiduciários vinham com uma estipulação adicional, se não nos casássemos aos trinta e oito anos, o fundo seria dividido entre nossos irmãos. Travis e sua esposa, Hope, querem a minha parte. Para eles, Vienna está no meio disso. Eles tentaram fazê-la duvidar de meus sentimentos por ela, contando a ela sobre o fundo fiduciário. Ela já sabia sobre isso, então isso não os levou a lugar nenhum. As tentativas de Travis de envenenar sua mente sobre mim falharam. — O olhar de Dane foi para Melinda. — Que é sem dúvida por que ele foi até você.

Simon olhou para ela.

— Travis falou com você?

Melinda assentiu, mas seus olhos estavam em Dane.

— Ele fez parecer que você só se casou com Vienna para ter acesso ao fundo fiduciário, — Disse ela, sem parecer convencida de que não era o caso. — Eu não teria acreditado nele. Mas quando ele mencionou que você perderia o acesso a ele se não se casasse ao completar trinta e oito anos, o que é menos de um ano de distância...

O olhar de Simon se aguçou e depois se estreitou em suspeita. *Merda.*

Dane franziu os lábios.

— Meu palpite? Travis esperava que, se pudesse envenenar todas as suas mentes contra mim, vocês ficariam entre mim e Vienna de uma forma que ele não foi capaz de

fazer. Eu diria que ele está contando com vocês para encorajá-la a me deixar. Vocês podem de fato ter a intenção, apesar do que eu disse a vocês esta noite. Nesse caso, ele fez bem o seu trabalho.

— Dane não me pressionou a casar com ele em Vegas. — Disse à minha família. — Ele perguntou. Eu disse sim.

— Você pode ver por que parece suspeito. — Disse Wyatt, um pouco beligerante.

— Dependendo de que ângulo você olha para isso, sim, é. — Dane concedeu. — Mas eu não preciso do dinheiro do meu tio. Nunca quis precisar ou confiar nisso. Se eu tivesse feito isso, teria feito o que Travis fez e me casado aos dezoito anos só para colocar minhas mãos nisso.

— Por que ele está tão desesperado para ter uma parte sua? — Simon perguntou, seus olhos ainda estreitos. — Ele não pode ter esbanjado tudo sozinho.

— Provavelmente não tudo. — Disse Dane. — Ele o recebeu em três pagamentos separados por dependência de idade ao longo dos anos. Ele recebeu o último com trinta anos de idade. Duvido que ele tenha gasto tudo isso, mas acho que ele aposta em ter a minha parte.

— Ele pensou nisso como um quarto pagamento, então não foi cuidadoso com o seu próprio. — Adivinhou Simon.

— E quanto ao Kent? — Perguntou Wyatt.

— Ele sempre jurou que me daria sua parte do meu fundo. — Disse Dane.

Wyatt inclinou a cabeça.

— Mas você não confia que ele o fará.

— A única pessoa em quem confio é Vienna, — Dane disse a ele, soando tão totalmente sincero que eu queria acreditar que era verdade. — Ela nunca me traiu. Nunca me desapontou. Nunca pediu ou esperou nada de mim. Ela nem me deixa comprar um carro novo. — Resmungou ele.

— Você fez isso de qualquer maneira. — Eu apontei. O veículo novo apareceu na garagem um dia atrás.

A boca de Dane se contraiu.

— Você vai usar eventualmente. Eu vi a maneira como você olhou para ele.

Melinda suspirou.

— Eu quero acreditar em você , que você se importa com Vienna; que o fato de você se casar com ela tão cedo não tem nenhuma relação com as estipulações de seu fundo fiduciário. Mas o momento parece muito coincidente.

Dane encolheu os ombros.

— Eu não posso fazer você acreditar em mim. Se o que compartilhei com você aqui não livrou sua mente das dúvidas, não há mais nada que eu possa fazer.

— Eu *percebi* que você nos contou tudo isso, eu sei que não poderia ter sido tudo fácil. — Ela prosseguiu. — É só que... tenho que ter *certeza* de você, porque o coração de Vienna está em jogo.

Eu me endireitei.

— *Tenho* certeza dele.

— Eu sei disso. — Disse ela. — Mas às vezes podemos estar tão envolvidos emocionalmente em uma situação que não vemos logicamente. Quero ter certeza de que você fez a escolha certa. — Disse ela, como se eu fosse ingênua e não conhecesse minha própria mente.

Ok, isso me deu apoio.

— Mesmo? Heather divide casais regularmente. Casais como você e Wyatt, só que ricos. Ela usa um homem após o outro só porque pode. Essa não é a 'escolha certa'. Você a ignorou. Você fingiu que estava tudo bem. Você nunca deu um sermão nela ou foi rude com seus parceiros, a maioria dos quais ainda era casado na época em que ela os apresentou a você. Mas você questiona a *minha* capacidade de tomar uma decisão racional e espera que Dane se explique a você? Desculpe, mas isso parece um pouco uma merda.

Melinda fez uma careta.

— Vienna

Dane segurou meu queixo.

— Não, menina. Não deixe isso causar uma discussão. Travis adoraria se isso criasse tanto drama que você sentisse que tinha que escolher entre eu e sua família. Não dê a ele esse poder.

— Nós nunca pediríamos a ela para nos escolher em vez de você. — Melinda disse a ele.

— Nós apenas nos preocupamos com Vienna. — Disse Wyatt.

— Eu entendo isso. — Disse Dane, deslizando a mão do meu queixo até minha nuca. — Estou feliz que você se importe com ela tanto quanto eu. Eu convidei você aqui esta noite e compartilhei essas coisas com você porque não quero que Travis se interponha entre ela e vocês três. Não quero que ela perca as pessoas que ama. Como eu disse, não consigo fazer você acreditar em mim. Mas peço que não torne isso difícil para Vienna. Não a faça sofrer por quaisquer dúvidas que você possa ter. Ela nunca fez nada além de acreditar em mim. Ela não merece ser punida por isso.

— Não queremos puni-la por isso ou causar problemas para ela. — Melinda olhou para suas mãos. — Cometemos erros com Heather. Há coisas que você pode acreditar que devemos encarregar dela. Mas se fizermos isso, ela pode manter Júnior longe de nós. — Ela encontrou meus olhos. — Não poderíamos lidar com isso.

— Eu sei. — Eu disse. — Mas se você vai sentar e deixá-la viver sua vida como ela quiser, você certamente pode fazer o mesmo por mim. Isso é tudo que estou pedindo.

Simon suspirou e esfregou a nuca.

— Eu sei o que é ser decepcionado pela família, Dane. Eu sei o que isso faz com uma pessoa. Então, eu sei que não deve ter sido nada fácil para você deixar Vienna entrar, se permitir amá-la. — Ele fez uma pausa. — Você se casou com ela apenas porque a ama? Mesmo?

Dane acenou com a cabeça uma vez.

— Ela é a única mulher que já amei.

— Eu acredito nisso. — Disse Simon. — Mais, eu acredito em Vienna. Se ela disser que não se trata do seu fundo fiduciário, aceitarei. E eu definitivamente não vou dar ao idiota de seu irmão a satisfação de criar uma divisão entre mim e minha filha. Mas, dito isso, se algum dia descobrir que minha fé em você está errada, teremos uma conversa *totalmente* diferente e não terá um final agradável. — Seu olhar deslizou para mim e suavizou. — Amo você, querida.

Eu sorri. Ele era o melhor.

— Amo você também.

— Eu tenho que te avisar para ter cuidado. — Dane disse a ele. — Travis ou Hope podem ter a brilhante ideia de se

aproximar de você e lhe contar algumas histórias. Por favor, não se precipite em acreditar no que eles dizem.

Wyatt se inclinou para frente.

— Se Vienna tivesse pedido a você para esperar e se casar com ela em uma data posterior, você teria concordado com isso?

— Sim. — Respondeu Dane. — Eu esperava que ela não me pedisse isso, porque eu a queria amarrada a mim o mais rápido possível. Mas eu teria esperado e dado a ela o casamento de conto de fadas se ela tivesse pedido. Ela não fez isso.

Wyatt lambeu o lábio inferior e se endireitou. Ele balançou a cabeça lentamente.

— Tudo bem. Acredito em dar o benefício da dúvida onde for devido. Apenas... não machuque nossa garota.

— Não posso prometer isso. — Disse Dane. — Mas posso prometer que é algo que nunca gostaria de fazer.

Todos os olhos se voltaram para Melinda, que estava mordendo o lábio com força e olhando para o chão.

Finalmente, ela olhou para mim e balançou as mãos fracamente.

— Se você realmente acredita que ele se casou com você pelo motivo certo, vou confiar nisso.

Em outras palavras, ela não confiava mais *nele* inteiramente, mas recuaria e deixaria a situação de lado. Dado o caráter de Melinda, isso era realmente o máximo que eu poderia esperar.

Passou-se mais meia hora antes que minha família anunciasse sua intenção de partir. As despedidas entre Dane e meus pais adotivos foram um pouco rígidas, mas Simon fez um esforço. Meu pai provavelmente estava tão disposto a lhe dar uma chance porque, tendo ouvido Dane afirmar que seu próprio pai não era um bom homem, Simon suspeitou que ele tinha sido abusado. Foi fácil para sua mente chegar lá quando você mesmo passou por isso. Você sabia que isso aconteceu; sabia que cicatrizes poderia deixar para trás.

Dane tinha me dito que ele não tinha sido abusado sexualmente, mas ele não disse que não tinha havido abuso algum. Suspeitei que alguma merda terrível tinha acontecido em sua casa quando ele era criança. Eu só não sabia o quê. E não era da minha conta perguntar.

Depois que minha família foi embora, coloquei as canecas vazias de café na máquina de lavar louça.

— Lamento que você tenha sido colocado em uma posição onde sentiu a necessidade de compartilhar todas aquelas coisas com eles. — Eu disse a Dane, que estava encostado no balcão, olhando para o nada.

Seu olhar estalou para o meu.

— Não é sua culpa.

— Eu sei. É culpa do Travis. E não pense que eu não quero estrangulá-lo. — Fechei a máquina de lavar louça. — Você poderia ter me avisado que seu pai cometeu suicídio, quase caí do sofá em estado de choque.

— Eu só queria falar sobre isso uma vez.

Eu poderia entender isso.

— O que você vai fazer com Travis? Não me diga nada, não vou acreditar. Ele ignorou todos os avisos que você deu a ele. Não há nenhuma maneira de você simplesmente emitir outro para ele.

Dane fechou a distância entre nós e colocou as mãos em meus quadris.

— Não vou fazer nada que ele não esteja tentando fazer comigo.

Eu fiz uma careta.

— Você planeja tentar destruir o casamento dele?

— Não exatamente. — Dane baixou a cabeça e beijou o lado do meu pescoço. — Venha tomar um banho comigo.

Eu juro que todo o meu corpo se iluminou com a ideia. Ainda assim, eu pressionei: — O que você vai fazer com ele?

— Eu já te disse.

— Não, você *respondeu* à minha pergunta, mas não respondeu de fato.

Dane deslizou suas mãos para baixo para espalhar minha bunda.

— Ele não é importante. Já perdemos minutos suficientes do nosso dia falando sobre ele. Vamos acabar com isso. — Aumentando seu aperto na minha bunda, ele me puxou para cima.

Eu enrolei minhas pernas em volta de sua cintura.

— Tradução: você não vai me dizer?

— Tradução: quero transar com você e não o quero na sua cabeça enquanto faço isso.

— Oh. Tudo bem então.

Capítulo Vinte e Cinco

Eu tinha certeza de que ele fazia essas coisas apenas para me manter alerta.

Com exceção de ir a reuniões ou eventos relacionados a negócios, Dane ficava em casa na maior parte do tempo. Eu originalmente pensei que era puramente porque, sendo um workaholic, ele preferia estar em seu escritório em casa quando não estava no o-Verve. Mas eu percebi que, na verdade, ele era um pássaro doméstico. Ele parecia mais relaxado quando em seu próprio território.

Ele nunca saiu sozinho para fazer coisas de homem ou propôs que fôssemos a qualquer lugar juntos. Então, quando ele me pegou na boutique de noivas após minha prova final para me levar direto a um restaurante muito popular, foi uma surpresa.

Outros homens podem levar suas esposas para comer fora o tempo todo, mas não Dane. Não significava apenas sair do trabalho, significava sair de casa. Além disso, ele preferia comida caseira, ele nem gostava muito de comida para viagem, o esquisito. E considerando que eu não era a verdadeira definição de uma esposa, ele não precisava de um romance comigo nem nada, então realmente não havia necessidade de ele se exaltar, algo que, como regra, ele raramente fazia.

Ainda assim, ele se sentou à minha frente em uma mesa neste restaurante grande, mas aconchegante. E eu não sabia o que fazer com isso.

Às vezes parecia que as coisas tinham mudado mais uma vez entre nós. Mas embora tivéssemos introduzido o sexo na mistura desde que voltamos de Nova York, duas semanas atrás, nunca tínhamos fodido ou dormido em sua cama. Essa poderia ser sua maneira de deixar claro que era *apenas* sexo; que ele não tinha me mudado oficialmente para sua vida.

Ele não tinha feito ou dito nada que sugerisse que éramos um casal de verdade e ainda era *religioso* sobre o uso de preservativos. Parecia desnecessário, já que ele não só tinha o corte, mas eu estava tomando pílula *e* nós dois estávamos limpos. Como tal, me perguntei se os preservativos eram, para ele, também uma barreira contra a intimidade emocional ou algo assim. Provavelmente.

As coisas *tinham* mudado, no entanto. Ele passou mais tempo comigo em casa. Quase sempre fazíamos nossas refeições juntos agora. Muitas vezes até os cozinhamos juntos. Houve uma ocasião estranha quando ele se juntou a mim na sala de mídia, ou quando nós dois nos sentamos em seu jardim mágico, que eu comecei a pensar como meu recanto de leitura ao ar livre, e apenas conversamos ou simplesmente nos deleitamos na atmosfera pacífica.

Ele também dormia na minha cama todas as noites. Suspeitei que ele tinha pesadelos ou era facilmente tirado do

sono, porque houve momentos em que eu acordei e o encontrei trabalhando em seu laptop na minha mesa. Nunca comentei sobre isso por medo de que ele começasse a ir trabalhar em outro lugar. Além disso, às vezes ele voltava para a cama ou me acordava com estilo pouco antes de o alarme tocar.

Embora passássemos um tempo juntos, ainda passávamos a maior parte do nosso tempo livre separados, mesmo quando estávamos sob o mesmo teto. Então, as coisas eram diferentes, mas não. E agora ele estava, o quê, me levando para um encontro? Era isso que era? Ele queria alguma coisa?

Bem, qualquer que seja sua motivação, eu estava grata, porque essa pizza era *uma delícia.* Ele parecia estar gostando de sua própria refeição - algum tipo de prato de massa que eu não tinha nenhuma oração para pronunciar. Ele havia bifurcado um pedaço antes e me oferecido, para que eu pudesse atestar que tinha um gosto bom.

A coisa toda me lembrou de quando tínhamos ido para uma sessão de degustação de bolo que Chris e Miley organizaram. Dane tinha me alimentado com vários pequenos pedaços de vários bolos de festa. Se eu gostei, ele gostou. Se eu não gostasse, ele teria vetado com base nisso. Nós finalmente decidimos por um bolo em particular. Foi incrível.

Eu olhei ao redor do restaurante italiano. Cheirava exatamente como deveria: alho, carne grelhada, molho de tomate, mussarela cremosa e pão quente. Era um lugar

grande, mas tinha uma sensação aconchegante. Ele também possuía um charme distinto com suas cores terrosas, iluminação suave, piso de madeira escura, impressões fotográficas de aldeias italianas e mesas e cadeiras ornamentais.

Depois de terminar minha refeição, usei um pano úmido para limpar a gordura e as migalhas de meus dedos.

— Não consigo acreditar que a recepção é daqui a um mês. Você já escolheu um smoking para ela?

— Sim. — ele respondeu, levantando sua taça de vinho. — Quando você vai pegar seu vestido?

— Estará pronto para coleta no sábado anterior à recepção. Chris vai pegar para mim. — Eu comprei meu calçado enquanto estava na boutique da última vez, então estava feito. Eu ainda não tinha mostrado a Dane as botas de renda de marfim até os joelhos. Houve ocasiões em que, sozinha em casa, eu as usei para passear pela casa; acostumando a ideia de como eram, dependendo do tipo de piso.

Usei o guardanapo macio para secar minhas mãos limpas.

— Em um outro assunto, tem *certeza de* que está tudo bem em passar o Dia de Ação de Graças com minha família?

Sua sobrancelha se franziu.

— Por que eu não estaria?

— Porque Melinda ainda está um pouco mal com você. *Eu* não gostaria de comer meu jantar de Ação de Graças em uma mesa onde há tensão. — O jantar seria em algumas semanas, mas Melinda já havia ligado para as pessoas que gostaria de convidar, incluindo meu pai.

— Você quer ir, então nós iremos. Basta estar ciente de que se Heather cancelar os planos que ela fez com seus amigos e ela comparecer ao jantar, eu não serei nada perto de amigável com ela. Não posso provar que ela enviou aquele pen drive, mas isso não significa que ela não o fez.

— Duvido muito que ela cancele seus planos. Ela sempre deixou Júnior na casa de seus pais no Dia de Ação de Graças para que ela pudesse passar o dia bebendo com seus amigos. Para cada um com o seu, eu acho. Tem certeza de que a tensão não vai tirá-lo de sua refeição?

— Ao contrário de você, não estou interessado nos feriados. Será apenas mais um dia para mim.

— Então, não vou conseguir convencê-lo a se vestir bem no Halloween?

Sua testa franzida.

— Essa é uma pergunta séria?

E lá se foi meu sonho com ele vestido com uma roupa de bombeiro. Recostei-me na cadeira.

— Acho que posso passar o dia com Ashley e Tucker.

Sua carranca se aprofundou.

— Você vai passar comigo.

— Fazendo o que? Você vai se esconder em seu escritório.

— Iremos ao festival anual de Halloween da cidade.

Minha boca quase caiu aberta. Eu me sentei direito.

— Ok, você realmente está começando a me preocupar agora. Passeios de um dia, refeições, festivais. Você não está morrendo, está?

Ele me deu um olhar divertido.

— Você quer ir ao festival ou não?

— Sim, obviamente, mas não haverá mais ingressos. Eles se esgotam rapidamente.

— Vou cuidar disso.

Eu ia avisá-lo que não seria tão simples, mas então seu telefone começou a tocar. Esperei que ele atendesse, mas ele não atendeu.

— Você não vai atender?

— Estávamos falando.

Quase caí da cadeira.

— Mas você... Ok. — Eu não ia reclamar que tinha toda a atenção dele. Eu realmente não sabia o que fazer com isso, no entanto. E agora ele estava de volta com aquele sorriso secreto. Eu estreitei meus olhos. — Você está fazendo isso de novo.

— O que?

— Olhando para mim como se você soubesse de algo que eu não sei.

— Vienna, provavelmente sei muitas coisas que você não sabe.

Eu poderia ter me irritado se não estivesse tão satisfeito que o oh tão sério Dane Davenport estivesse realmente me provocando.

— Filho da puta arrogante. — Eu murmurei.

Uma cãibra terrível no estômago me tirou do sono. Eu gemi e puxei meus joelhos até meu peito. Cada músculo do meu estômago parecia se contrair e torcer. Então uma forte onda de náusea me atingiu.

Oh Deus, eu ia vomitar.

Senti o vômito começar a subir; sabia que nunca seria capaz de segurá-lo.

Eu pulei para fora da cama e corri para o banheiro como se minha bunda estivesse pegando fogo. Cheguei ao banheiro bem a tempo. Eu vomitei violentamente enquanto contrações violentas atormentavam meu estômago. Era tão ruim que mal consegui recuperar o fôlego entre os fluxos de vômito que subiram pela minha garganta e espirraram no vaso sanitário.

— Vienna? — Uma mão pousou nas minhas costas assim que Dane se inclinou sobre mim. — Merda.

Mortificada, tentei afastá-lo, mas ele não se mexeu. Ele segurou meu rabo de cavalo fora do caminho e esfregou minhas costas enquanto eu arremessava como um campeão. O fedor de ácido estomacal e vômito picou minhas narinas.

Finalmente, as contrações pararam, mas a sensação de enjôo permaneceu, me dizendo que ainda não havia acabado. Feliz com o adiamento, dei a descarga, caí de joelhos e sentei-me sobre as pernas. Jesus, isso foi intenso. Meus olhos lacrimejaram e minha respiração estava acelerada.

Peguei um pouco de papel higiênico e limpei minha boca.

— Acho que peguei um problema de estômago.

— Ou intoxicação alimentar. — Agachado ao meu lado, ele colocou a palma da mão na minha testa. Sua mandíbula ficou dura. — Você está com febre.

— Não estou com calor. — Na verdade, eu sentia frio.

— Você está tremendo um pouco. Você tem algum remédio?

Fui pegar, mas então meu estômago embrulhou. Gemendo, cambaleei para frente e vomitei novamente. E de novo. E de novo.

— Espere aí. — Disse Dane.

Onde ele pensou que eu estava indo, porra?

Eu continuei vomitando enquanto meu estômago embrulhou, torceu e teve cãibras. Logo, Dane estava ao meu lado novamente, esfregando minhas costas. Como ele foi capaz de ficar no quarto quando o fedor era tão horrível, eu não tinha ideia.

As contrações finalmente cederam novamente. Eu dei descarga mais uma vez e limpei minha boca com o lenço de papel fresco que Dane me entregou. Meus ombros caíram, sentei-me sobre minhas pernas novamente. Sentindo-me totalmente vazia, eu poderia ter caído no chão de ladrilhos se Dane não tivesse me estabilizado.

— Aqui. — Ele me deu a garrafa de água que eu coloquei anteriormente na minha mesa de cabeceira. — Não beba tudo; tome pequenos goles.

Fácil para ele dizer, o fundo de sua garganta não estava queimando de bile. Mesmo assim, tomei apenas pequenos goles de água.

Ele esfregou um círculo muito gentil nas minhas costas.

— Os sintomas de viroses estomacais e intoxicações alimentares são muito semelhantes. — Ele ergueu o telefone por um momento, acrescentando: — De acordo com este site, você não precisa ir ao pronto-socorro, a menos que tenha algum dos sintomas listados. Até agora, a única coisa que você tem é a febre.

Meus olhos se fecharam. Deus, ele pesquisou no Google. Havia algo tão cativante nisso que meu coração ficou leve e quente.

— Ainda acho que você deveria ir ao pronto-socorro.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu não preciso de um médico. Já tive uma virose antes; Eu vou ficar bem. Mas esta vai ser uma noite difícil. — Eu soltei uma respiração instável. — Você não tem que ficar comigo.

Ele me lançou um olhar sombrio.

— Você acha que eu te deixaria quando você estiver doente?

— O que eu acho é que *cheira mal* aqui. Ninguém o culparia por querer ar fresco ou preferir não ver alguém vomitar.

— Vou ficar.

Uma cãibra revirou meu estômago novamente. Voltei para o banheiro e vomitei sem parar. Até os músculos do meu estômago doerem.

Pisquei meus olhos lacrimejantes e balancei em direção ao banheiro, me sentindo trêmula e esgotada.

— Eu esqueci o quanto eu odeio ficar doente.

— Eu realmente acho que você deveria ver um médico. — Disse Dane, a preocupação franzindo a testa.

Eu balancei minha cabeça fracamente.

— Não preciso de um. — O que eu precisava era ficar perto desse banheiro.

Suas narinas dilataram-se.

— Tudo bem. Mas se você começar a mostrar mais *algum* dos sintomas de intoxicação alimentar, vou levá-la para o pronto socorro, não dou a mínima para o que você diz.

— Concordo. — Outra onda de náusea tomou conta de minhas entranhas e meu estômago se revirou novamente. Porra. — Vai. Corre. Salve-se.

— Vou ficar.

Eu o teria chamado de masoquista se outra ânsia de vômito não tivesse se apossado de minhas entranhas.

Dois dias de náuseas, vómitos, cólicas, dores musculares e diarreia passaram. E mesmo que, contra minha vontade, ele tivesse um médico que veio me visitar e afirmou que eu não precisava ser hospitalizada, Dane pairava ao meu redor como se eu estivesse em meu leito de morte. Fiquei surpresa por ele não ter convidado minha família e amigos aqui para se despedirem ou algo assim.

Ele insistia em trabalhar em casa, como se me deixar de alguma forma piorasse o problema estomacal. Na verdade, ele quase não saiu do meu lado. Eu não diria que ele foi doce ou simpático. Ele era rude e mandão, parecendo um pouco fora de si.

Ele ficava passando de um site para outro, comparando listas de sintomas para ter certeza de que não havia nada que ele estava perdendo. Ele tinha certeza de que era uma intoxicação alimentar e estava pronto para ligar para o restaurante italiano até que leu, novamente, em um site, que os sintomas de intoxicação alimentar podem levar semanas para aparecer, então eu poderia ter contraído em vários lugares. O médico que veio visitar confirmou isso.

Melinda, Wyatt e Simon pararam para me ver, mas Dane não os deixou ficar muito tempo, alegando que eu *precisava do meu descanso.* O que todos eles pareciam pensar que era nada além de fofo, mas eles não disseram muito a ele. Nem comentaram sobre o quanto ele desnecessariamente estava sobre mim, garantindo que eu bebesse água, mantendo-me coberta com um cobertor, alimentando-me com biscoitos,

como se eu não pudesse fazer nada por mim mesma. Foi muito doce, realmente.

Embora os sintomas tenham passado após dois dias, eu ainda estava grogue e me sentia uma merda. Trabalhei em casa pelos próximos dias. Dane, para minha surpresa, fez o mesmo.

Na manhã de domingo, eu estava totalmente recuperada e ansiosa para voltar ao trabalho no dia seguinte. Ele ficou todo mal-humorado. Ele achou que seria melhor se eu pegasse leve por mais uma semana ou mais. Achei que seria melhor se ele enfiasse essa ideia na bunda.

De pé no meio da sala, suspirei.

— Eu estava com uma virose, Dane, não com uma doença terminal. Estou bem agora. Não há motivo para eu não poder voltar a trabalhar.

— Você não está cem por cento ainda. — Ele insistiu.

— Não? Eu sinto. — Eu fui até ele, tocada por sua preocupação, mas também um pouco exasperada. — O médico disse que não havia motivo para eu não poder voltar a trabalhar. — O que eu sabia que irritou Dane. Ele estava contando com o médico para apoiá-lo.

— Você pode continuar trabalhando em casa.

— Não posso. Nem eu quero. Você adiou inúmeras reuniões e muitas pessoas estão ansiosas para reagendar, especialmente um cara chamado Blake Mercier, que ligou três

vezes hoje. Pare de cacarejar como uma mãe galinha, estou bem.

— Você teve *uma intoxicação alimentar,* Vienna. Nem sempre é fácil se recuperar.

Deixei escapar um som *pfft.*

— Tive um problema de estômago.

— Até o médico disse que pode ter sido uma intoxicação alimentar.

— Sim, *poderia* ter sido. Mas ele não tinha certeza sem uma amostra fecal. E tenho certeza de que você se lembrará de que não fui capaz de fornecer um a ele. Eu tinha acabado de sair da merda. Literalmente. Meu corpo se purificou de uma maneira importante.

Ele suspirou e balançou a cabeça.

— Só você, Vienna. Só você.

— Mesmo que *fosse* uma intoxicação alimentar, isso não significaria que eu teria que trabalhar em casa por mais tempo.

Um músculo em sua bochecha pulsou.

— Você tem que prometer que vai me dizer se ficar muito cansada ou precisar ir para casa.

Quase revirei os olhos. — Eu prometo.

Ele suspirou.

— Então voltamos ao trabalho amanhã. Você sabe, muitas pessoas achariam estranho que isso te fizesse sorrir.

— Eu me considero sortuda por ter um emprego de que gosto. — Mas depois que Dane e eu nos divorciarmos, eu perderia a posição com certeza. E eu sentiria falta disso, assim como sentiria falta desse homem que tinha sido um enfermeiro muito atencioso, embora rude.

Tive a sensação de que ele nunca cuidou de alguém doente antes. Ele poderia ter pedido a outra pessoa para ficar comigo. Ele poderia até ter contratado alguém para fazer isso. Mas ele não fez. Eu gostaria que ele tivesse, porque ele continuava se esgueirando mais fundo sob minhas defesas com cada coisa doce que fazia.

— O que há de errado? — Ele perguntou, franzindo a testa. — Você não se sente doente de novo, não é? — Ele realmente sentiu minha testa para verificar minha temperatura.

Eu tive que lutar contra um sorriso. Sim, minhas defesas não tinham chance contra este lado dele.

— Eu estou bem, enfermeira Nancy. A propósito, obrigado por cuidar de mim.

Ele encolheu os ombros, como se não fosse grande coisa.

— Foi um evento único. Se você ficar doente novamente, você está por conta própria.

Capítulo Vinte e Seis

Algo estava errado. Muito, muito errado.

Eu tinha visto Dane assim antes. Quatro outras vezes, na verdade. E sempre no dia 1º de novembro de cada ano.

Ele estava mais frio do que o normal. Mais difícil. Apático. Tão incrivelmente distante que seu olhar parecia deslizar *sobre as* pessoas, como se ele tivesse se dissociado de todos ao seu redor, era difícil de explicar.

Os outros na sala perceberam, apesar de ele mal dizer uma palavra. Este último não era incomum quando se reuniu com a equipe de desenvolvimento; ele frequentemente permitia que eles falassem. Ele ouviu principalmente, ofereceu sugestões quando necessário e deixou os membros da equipe trabalharem com suas ideias. Mas esta tarde, eles estavam muito distraídos por seu comportamento gelado para serem produtivos. Isso não era nada bom, porque ele tolerava muito menos a indecisão e a inépcia nesse estado de espírito.

Alguns deles olharam para mim em busca de orientação. Eu apenas acenei minha mão, encorajando-os a continuar. A pior coisa que poderiam fazer seria perguntar se ele estava bem. Ele arrancaria a porra da cabeça deles. Ele não gritaria ou deliraria, mas ele falaria naquela voz baixa que gotejava com gelo e poderia te chicotear como um chicote.

Não precisava ser um gênio para descobrir que aquela data em particular era de alguma forma significativa para ele, então eu geralmente estava preparada para a mudança. Mas este ano, eu não esperava isso. Tínhamos nos divertido muito ontem no festival de Halloween. Bem, *eu* tive uma explosão. Ele se comportou da mesma forma que no zoológico e no museu, ele se divertiu *à sua própria maneira.* Portanto, a mudança abrupta nele hoje foi um choque.

Ele não estava lá quando acordei, o que era raro. Eu me perguntei se ele estava na cozinha fazendo café da manhã para nós ou algo assim, então eu rapidamente me preparei para o trabalho e desci as escadas... apenas para descobrir que ele não estava em lugar nenhum.

Eu fui em busca dele e finalmente o encontrei em seu escritório. Quando entrei na sala e descobri que era o foco daquele olhar vago, lembrei-me da data. Em vez de perguntar se ele estava bem, eu aprendi com experiências anteriores que era melhor não chamar atenção para a mudança nele, eu perguntei se ele estava descendo para o café da manhã.

— *Eu já comi.* — Ele disse, seu tom monótono. — *Eu vou te encontrar no foyer quando Sam chegar.* — E então ele voltou para seu computador, me dispensando.

Decidindo dar a ele qualquer espaço emocional que ele parecesse precisar, eu deixei o escritório e tomei o café da manhã sozinha.

Ele mal tinha falado uma palavra durante o trajeto para o-Verve. Mal tinha olhado para mim, na verdade. Embora houvesse meros centímetros entre nós no assento de couro, eu poderia muito bem estar olhando para ele através da placa de vidro. Era como se ele tivesse erguido quatro paredes enormes ao seu redor. Ninguém estava conseguindo passar por eles, e eles seriam tolos se tentassem.

Não deveria ser possível atacar alguém com calma, mas ele o fizera várias vezes esta manhã; um funcionário realmente chorou enquanto eles se afastavam. Dane tinha um jeito de fazer você se sentir um centímetro de altura, e ele conseguia fazer isso com apenas algumas palavras.

Ele foi conciso e abrupto comigo, mas eu até agora consegui evitar ser mordida. Eu provavelmente sentiria a ponta afiada de sua língua eventualmente.

Quando chegou a hora do almoço, ele declarou que estava indo para o escritório e não queria ser incomodado. Então, eu comia sozinha em minha mesa, como havia feito muitas vezes antes de nos tornarmos um casal falso.

Foi a primeira vez em um tempo que eu realmente *senti* como se fosse puramente sua assistente. Foi um lembrete de que, na verdade, eu não era mais do que isso para ele. Um lembrete de que não estávamos em um relacionamento real.

Depois que nossa hora de almoço acabou, fomos direto para a reunião com a equipe de desenvolvimento... trazendo-nos ao momento presente. O que não estava indo bem.

Em um ponto, quando um dos caras estava verbalmente atrapalhado para encontrar uma explicação, Dane ergueu a mão. O cara imediatamente se acalmou, e uma explosão de silêncio atingiu a sala.

Os olhos de Dane percorreram toda a equipe enquanto ele falava.

— Você teve quatro semanas, *quatro,* para ter algumas ideias novas. E esta é a melhor que você teve?

Eu estremeci. Ok, então eu poderia admitir que a equipe poderia ter feito melhor, mas o desprezo escorrendo de sua voz era desnecessário. No momento em que ele terminou de esbofeteá-los verbalmente, fiquei surpresa que ainda tivessem vontade de viver.

Quando ele voltou para seu escritório, ele bateu a porta atrás de si. Se fosse qualquer outro dia do ano, eu o teria seguido para dentro e lhe dito que o comportamento idiota precisava parar. Não que ele tivesse se desculpado ou admitido a culpa. Mas eu o teria chamado em sua merda de qualquer maneira.

Este não foi um caso simples de ele ser um idiota, no entanto. Algo estava fodendo com sua cabeça. Algo grande. E esse mesmo algo continuou a incomodá-lo durante o resto do dia de trabalho.

Ele estava tão quieto na viagem para casa quanto no caminho para o-Verve naquela manhã. Pelo menos ele não me rebateu. Ainda.

Assim que entramos na casa, ele desapareceu escada acima sem dizer uma palavra. Tudo bem então.

Passei um pouco de tempo lendo na biblioteca antes de ir para a cozinha para fazer o jantar. Enviei a ele uma mensagem rápida para que ele soubesse que estava fazendo espaguete, apenas no caso de ele estar com fome.

Ele não respondeu à mensagem. Ele também não desceu para comer.

Depois do jantar, fui para o meu quarto e comecei a trabalhar. Assisti então ao novo episódio de uma série em que estava um tanto viciada. Quando dez horas da noite chegaram engatinhando e ainda não havia sinal de Dane, decidi dar uma olhada nele. Eu não seria capaz de dormir a menos que soubesse que ele estava pelo menos relativamente bem.

Tentei ligar para ele, mas fui para a caixa postal. Eu fiz uma careta. Era extremamente raro Dane não atender o telefone. Era como uma extensão de sua maldita mão.

Fui ao escritório dele, esperando encontrá-lo sentado no escuro, apenas com o brilho da tela do computador para iluminar a sala, mas ele não estava lá. Eu verifiquei a cozinha, pensando que ele poderia estar jantando tarde. Ele também não estava lá. Eu verifiquei o ginásio, já que era possível que

ele tivesse decidido resolver seus problemas no saco de pancadas. Nenhum sinal dele.

Meus ombros caíram. Talvez ele tenha ido para a cama. Sua *própria* cama.

Fui até o quarto dele e bati na porta. Sem resposta. Eu nunca entrei na lá, respeitando seus limites. Espiar pela porta não contava como entrar, não é?

Girei a maçaneta e empurrei a porta para que ela se abrisse lentamente. Olhei para dentro, observando o espaço muito masculino com suas linhas geométricas, tons neutros e madeiras escuras, mas não o vi em lugar nenhum. As colchas não foram mexidas.

Suspirando, passei a mão pelo cabelo, me perguntando onde ele poderia estar. Então, veio para mim. *O jardim.* Ele obviamente se dirigiu ao jardim em busca de paz e sossego.

Estava um pouco frio lá fora, então, como eu estava vestindo apenas uma camiseta fina e shorts, corri para o pequeno oásis entre as árvores. Mas ele também não estava lá.

— Pelo amor de Deus, — Eu murmurei. Quão difícil pode ser encontrar *um* homem em sua própria casa?

Ok, eu só teria que ficar no foyer e gritar seu nome até que ele respondesse.

Ao passar pela piscina, voltando para casa, uma brisa fresca soprou e balançou a cortina da cabana. E lá estava ele. Parei com um suspiro de alívio. *Finalmente.*

Mesmo sabendo que minha presença provavelmente não seria bem-vinda, deslizei para dentro da cabana. Recostado no sofá de vime com um copo na mão, seus olhos encontraram os meus. Seu olhar intenso estava tão perturbadoramente vazio que fez minha pele coçar.

Eu olhei para a garrafa de uísque pela metade na mesa ao lado dele. Desconforto vibrou através de mim. Dane não bebia muito. Ele tomava um copo disso ou daquilo aqui e ali, mas eu nunca o tinha visto fugir com uma garrafa.

Eu abri minha boca, prestes a dizer que iria ver como ele estava, mas então pensei melhor. Nenhum homem adulto queria ser verificado. E dado o humor de Dane, isso só iria irritá-lo.

Seu olhar firme não mudou do meu nenhuma vez, nem mesmo quando ele tomou outro gole de uísque. Eu realmente não conseguia ler o que ele estava pensando.

Eu fiquei lá, sem saber o que dizer ou fazer. Embora me sentisse uma intrusa, não queria deixá-lo sozinho. Ele provavelmente não gostaria de receber companhia ou conforto, mas parecia errado simplesmente voltar para casa.

Então, fui até o sofá e me sentei ao lado dele, mantendo alguns centímetros entre nós para que ele não se sentisse

lotado. Eu não falei. Ele também não. Nós simplesmente ficamos sentados lá, nossos olhares na água ondulante da piscina.

Sentindo um pouco de frio, puxei minhas pernas até meu peito e passei meus braços em torno delas.

Dane exalou um suspiro pesado e apagado.

— Vá para dentro.

Oh, ele fala. Era bom que ele não estivesse falando mal. Eu descansei meu queixo nos joelhos.

— Eu gosto daqui.

O silêncio caiu entre nós novamente. Um silêncio tenso e carregado que esfregou meus nervos.

Minutos intermináveis se passaram enquanto ele tomava goles ociosos de sua bebida, parecendo perdido em seus próprios pensamentos. Talvez fosse o uísque ou simplesmente porque ele estava completamente vestido, mas o ar fresco da noite não parecia incomodá-lo em nada. Eu não poderia reivindicar o mesmo; arrepios cobriram meus braços e pernas.

A brisa farfalhou a cortina novamente e soprou para dentro. Foi como uma onda de frio em meus membros nus, e não pude evitar o pequeno arrepio que percorreu meu corpo.

Ele soltou outro daqueles suspiros descontentes.

— Vai. Para. Dentro.

Eu olhei para ele, mas ele não encontrou meu olhar.

— Eu vou se você for.

Ele tomou outro gole de uísque.

— Estou bem aqui.

— Então eu também estou. — Eu esperava que ele me atacasse. Em vez disso, ele esfregou a têmpora, parecendo *tão cansado* de repente. Meu peito apertou. Antes que eu pensasse melhor, eu montei em seu colo e me enterrei em seu calor, descansando minha cabeça em seu peito.

Ele ficou rígido.

— Vienna.

— Eu sei que você é bom em ficar sozinho, Dane, mas você nem sempre tem que ser.

Ele não me segurou. Não me tocou. Ele ficou sentado muito quieto, tenso como uma reverência. Sua linguagem corporal gritava *saia de cima de mim e vá,* mas eu não o fiz. Eu fiquei aninhada nele como uma gatinha, esperando que ele não me empurrasse de seu colo.

Se ele fosse outra pessoa, eu teria esfregado suavemente seu peito. Mas meus instintos me disseram que Dane não responderia bem a qualquer demonstração de simpatia ou conforto agora.

Eu queria muito saber o que estava acontecendo com ele, mas não ousei perguntar. A pergunta poderia esperar até amanhã, quando ele estivesse de volta a si mesmo. E ele *seria,* a rápida transformação acontecia todos os anos como mágica.

Ele soltou um longo suspiro e colocou a mão na parte inferior das minhas costas. Uma coisa tão pequena, mas me deu vontade de sorrir.

Ficamos assim por um tempo, sem dizer nada. Gradualmente e lentamente, a rigidez escoou para fora dele, músculo por músculo. Eu não iria tão longe quanto dizer que ele relaxou, mas não era mais como abraçar uma pedra.

Ele alisou a mão nas minhas costas e curvou-a em volta da minha nuca.

— Está tarde. Você precisa entrar.

Eu não iria deixá-lo aqui no frio e no escuro.

— Só se você vier comigo. — Eu poderia *jurar* que ouvi seus dentes rangerem.

A mão na minha nuca mergulhou em meu cabelo, apertou com força e puxou minha cabeça para trás. Eu estremeci e suas pupilas dilataram. Além do mais, seu pau se contraiu e começou a inchar.

Ele rosnou, seus olhos frios e duros.

— Se eu subir com você agora, vou te foder. Duro. Mas não seria para você, seria para mim. Eu não me importaria se

você gostou ou não, se você gozou ou não, se isso te machucou ou não. Eu só me importaria em fazer minha cabeça ficar quieta por um tempo. Eu não quero usar você assim. Então não, Vienna, eu não vou com você. — Ele quase soltou meu cabelo. — Agora vá para a cama, porra.

Meu coração quase se partiu. Ele me evitou a noite toda porque não queria me usar ou me machucar. E agora aqui estava ele sentado, sozinho no escuro, perdido em pensamentos que obviamente o estavam destruindo.

Era triste que seu instinto, quando se sentia tão desolado, fosse se voltar para algo sexual. Ele já tinha sido abraçado? Afagado? Consolado? Eu acho que não.

Se algo sexual fosse a única forma de conforto que ele permitiria que eu desse a ele, eu iria com isso. Não deixando ele me foder, ele seria muito duro e se arrependeria amanhã; ele ficaria chateado com nós dois por isso. Mas eu poderia *mostrar a* ele conforto de uma forma que ele aceitaria.

Eu me levantei de seu colo, mas não fiquei de pé. Eu caí de joelhos entre suas pernas.

Ele enrijeceu e os músculos de suas coxas se contraíram.

— Vienna.

Abaixei seu zíper, tirei seu pau de sua boxer e enrolei minha mão em torno dele. Mesmo semiduro, foi impressionante.

Eu lambi e chupei de vez em quando, mas ele sempre me parou em algum momento, querendo me foder.

— Vienna. — Foi um aviso.

Inclinei minha cabeça e lambi o lado de seu eixo da base à ponta.

— Você não quer que eu te chupe?

Seus olhos brilharam. Ele colocou a mão na minha cabeça, como se fosse me empurrar, mas rosnou novamente.

— Não comece a menos que esteja preparada para terminá-lo. — Em outras palavras, ele gostaria de gozar na minha boca.

Eu tornei a cabeça sedosa com minha língua.

— Por que mais eu teria começado? — Fechei minha boca em torno da ponta e chupei com força.

Ele respirou fundo pelo nariz e sussurrou o que poderia ter sido uma maldição, eu não tinha certeza. Eu também não me importei. Eu o tinha; ele não iria me afastar. Isso era tudo que importava, porque eu não poderia deixá-lo sozinho assim.

Cantarolando, deslizei minha boca para baixo em seu eixo e chupei enquanto recuava. Eu fiz de novo. E de novo. E de novo. Seu pau endureceu, alongou e engrossou, esticando meus lábios. Eu segurei seu eixo com um pouco mais de força, gostando de como ele pulsava em meu aperto.

— Com a outra mão, Vienna. Eu quero ver seus anéis enquanto seus dedos estão enrolados em volta do meu pau.

Meus mamilos enrijeceram. Hum, está bem. Troquei de mãos e fechei meus lábios em torno da ponta larga novamente.

Dane reuniu meu cabelo e o prendeu no topo da minha cabeça.

— É isso, menina, continue chupando meu pau.

Eu esperava que ele assumisse; para guiar meus movimentos. Mas ele parecia contente em apenas assistir minha cabeça balançar para cima e para baixo em seu eixo longo e grosso.

Eu o coloquei em minha boca repetidamente, mantendo a sucção apertada, deslizando a parte plana de minha língua ao longo da parte inferior de seu eixo. Ele sussurrou elogios e encorajamentos; eles cobriram minha pele e afundaram em meus ossos.

— Não gosto de saber que minha esposa teve o pênis de outro homem na sua boca. — Nesse momento, seu pau atingiu o fundo da minha garganta. Ele gemeu e cravou a ponta dos dedos no meu couro cabeludo.

Eu o levei um pouco mais fundo, mas não consegui engolir tudo dele. Então eu adicionei alguma ação de mão; masturbando-o enquanto sugava o máximo que eu podia aguentar.

Às vezes, eu trabalhava todo o eixo com a boca e a mão. Às vezes, eu simplesmente enrolava meus dedos em torno da base enquanto me concentrava na cabeça, lambendo, chupando e soprando ar fresco sobre ela; provocando o inferno fora dele.

Ocasionalmente, parava para girar minha língua em torno da ponta, mergulhava minha língua na fenda para pegar pérolas de pré-gozo ou sacudir a protuberância sensível abaixo da coroa. Todo o tempo, eu apertaria seu eixo com os punhos, amando como ele era tão quente, cheio e pesado em minha mão. E então eu o engolia novamente.

Sentindo seu pau pulsar e engrossar na minha boca, eu sabia que ele estava perto. Eu apertei meus lábios em torno dele e chupei com tanta força que minhas bochechas ficaram encovadas.

Ele soltou um suspiro.

— Porra. — Agarrando meu cabelo, ele bombeou seus quadris, me forçando a levá-lo mais fundo. — Vou encher essa boquinha talentosa com o meu gozo. Você vai engolir tudo. Eu quero que você sinta isso deslizando pela sua garganta. Quero cada gota na sua barriga.

Desisti do controle sem lutar. Eu chupei mais forte, mais rápido, tomei o mais profundo que pude enquanto ele literalmente fodia minha boca. Ele segurou meu cabelo com mais força até que meu couro cabeludo doeu tanto que meus olhos lacrimejaram, o que fez seus próprios olhos brilharem.

— Engula. — Ele mordeu fora. Dane ergueu os quadris e gozou com um rosnado baixo, mantendo minha cabeça imóvel, garantindo que eu não pudesse puxar para trás enquanto jatos grossos de esperma saíam dele.

Finalmente, seu orgasmo diminuiu. Seus olhos se fecharam, ele relaxou em sua cadeira, respirando com dificuldade. A mão que ele prendeu no meu cabelo afrouxou o aperto mortal, mas manteve minha cabeça no lugar.

— Eu não quero perder sua boca ainda. — Ele disse, sua voz grossa. — Deixe-me ficar com isso um pouco mais.

Eu realmente gostaria de um gole de água agora, mas não lutei. Eu apenas fiquei parada e simplesmente segurei seu pau amolecido em minha boca, sabendo que ele provavelmente era muito sensível para que eu o chupasse.

Ele deslizou os dedos ao longo do meu couro cabeludo, massageando e massageando levemente. Parecia uma recompensa. Ou talvez até um pedido de desculpas por quase arrancar os fios da minha cabeça.

Logo, seus olhos se abriram. Eles eram todos macios e lânguidos, como veludo escuro. Sua mão escorregou da minha cabeça.

— Para cima, menina.

Eu me endireitei, surpresa que meus joelhos rígidos não quebraram. O chão não era confortável. Fiz uma nota mental para usar uma almofada se houvesse uma próxima vez.

Deslizando para frente no sofá, ele colocou as mãos nos meus quadris e plantou o rosto no meu estômago. Ele soltou um suspiro que parecia vir de sua alma.

Eu espalmei sua nuca com as duas mãos. Honestamente, eu estava um pouco entusiasmada, mas não queria que ele retribuísse o favor. Eu queria que isso, aqui e agora, fosse sobre ele.

— Não sei quanto a você, mas estou muito cansada. — Disse eu. — Cama? — Prendi a respiração, esperando que ele não me afastasse ou insistisse em ficar aqui sozinha.

Ele olhou para mim e deu um aperto suave em meus quadris.

— Cama. — Ele concordou.

Meu short e calcinha deslizaram sobre meus quadris, desceram pelas minhas pernas e depois sumiram. Eu fiz uma careta, mudando ligeiramente. Mãos quentes espalharam minhas pernas e alisaram ao longo das minhas coxas, reverentes e possessivas. Murmurei um som ininteligível e me contorci.

Uma boca roçou meu umbigo.

— Shh, deixe-me fazer do meu jeito.

As dobras da minha boceta foram gentilmente abertas e houve uma vibração de ar frio que me fez pular. Uma língua lambeu minha fenda, agindo como uma chicotada de calor

úmido. Eu gemi, querendo mais. Eu tive mais E mais. E mais. E mais.

Quente e inquieta, eu resisti enquanto aquela mesma língua esfregava na lateral do meu clitóris. Oh Deus, isso foi bom. Bom demais.

Foi ainda melhor quando a língua rolou ao redor do meu clitóris e depois lambeu seu caminho até onde eu mais queria. Mas não entrou em mim. Ele circulou a entrada da minha boceta, uma provocação, uma promessa do que viria. Eu fiz uma careta, me contorcendo de frustração.

— Fique quieta, Vienna.

As teias de aranha do sono desapareceram da minha mente. Abri os olhos para descobrir que estava parcialmente claro, graças ao meu relógio do nascer do sol. Levantando minha cabeça, pisquei para Dane, que se acomodou entre minhas coxas.

Seu olhar encontrou o meu, quente e determinado; não em branco como estava ontem.

— Bom dia, menina. — Ele fechou a boca em volta da minha boceta e enfiou a língua bem no fundo.

Eu arqueei e agarrei o lençol. *Jesus.* Minhas pálpebras se fecharam enquanto sua língua fazia um redemoinho lento, acariciando minhas paredes internas.

— Não provoque. — Eu disse asperamente.

Dane não respondeu. Ele se acomodou e festejou, lambeu, beliscou, circulou, esfregou, me fez uma bagunça trêmula. Então ele estava bombeando sua língua dentro de mim, me fazendo queimar mais e mais quente, atraindo meu orgasmo cada vez mais perto.

— Vou gozar. — Eu gemi.

Ele rosnou e enfiou a língua mais rápido, cavando seus dedos com força nos globos da minha bunda para me segurar.

Minhas coxas tremeram. Minha boceta ondulou. Minhas costas se curvaram. E eu gozei com um soluço.

Eu caí no colchão, estremecendo e ofegando. *Melhor despertador de todos os tempos.*

Dane enxugou o rosto na minha barriga e se ajoelhou entre minhas coxas.

— Puxe sua camiseta para que eu possa ver seus seios enquanto eu te fodo. — Ele ordenou, enganchando minhas pernas sobre as dobras de seus cotovelos. — É isso aí, boa menina.

Meus lábios se separaram quando senti a larga cabeça de seu pau empurrar dentro de mim, me abrindo. Eu me acostumei com a queimadura; gostei. Ele lentamente, mas com força afundou centímetro após centímetro de seu pau em minha boceta, implacavelmente abrindo caminho passando pelos músculos inchados, recusando-se a ser impedido por

sua resistência. Pareceu uma eternidade antes de ele finalmente chegar ao fundo.

Fechei meus olhos, sentindo-me felizmente cheia. Seu pau latejava dentro de mim, tão quente e duro e... Minha testa franziu quando percebi algo.

— Preservativo, você esqueceu...

— Vou colocá-lo em um minuto. — Disse ele, enrolando as mãos em volta das minhas coxas. Seus olhos se voltaram para a mesinha de cabeceira e eu vi a camisinha esperando lá. — Só precisava saber como seria estar nu dentro de você.

Ele lentamente recuou, observando seu pau retirar-se do meu corpo, parecendo quase fascinado pela visão de seu eixo todo molhado e brilhante. Ele soltou um rosnado baixo e avançou, enterrando-se até as bolas novamente.

Eu agarrei os lençóis enquanto minhas costas arqueavam e minhas paredes internas ondulavam em torno dele.

Ele rangeu os dentes.

— Tão fodidamente quente e liso.

Uma e outra vez, ele preguiçosamente puxou para trás, esticando o momento, e então enfiou seu pênis profundamente. Eu gemia, resistia e choramingava enquanto ele me enchia repetidamente.

Eu nunca fui um fã de lento e forte até Dane. O ritmo preguiçoso forçou minhas sensíveis paredes internas a

realmente *sentir* cada centímetro grosso e comprido dele; sentir cada cume, veia e pulsação de seu pênis. Eu amei isso tanto quanto amei senti-lo martelar em mim.

Puxando os quadris para trás mais uma vez, ele deslizou seu olhar para o preservativo na mesa de cabeceira, um olhar de determinação gravado em seu rosto. Eu esperava que ele pegasse o pacote de papel alumínio. Ele não fez isso. Ele apenas ficou muito quieto, sua mandíbula apertada, sua boca em uma linha dura.

— Dane?

Seu olhar encontrou o meu, vivo com calor, fome e posse, e seu olhar de determinação desmoronou.

— Foda-se. — Ele bateu seu pau em casa com tanta força que meu corpo inteiro sacudiu. Então, agarrando meus quadris para alavancar, ele furiosamente bateu em mim.

Todo poder sexual e pura dominação masculina, ele me usou. Me possuiu. Me governou. Pegou o que ele queria como ele queria. E eu absolutamente adorei.

Havia algo quase... selvagem sobre a maneira como ele me fodeu. Como se ele fosse instinto primordial naquele momento. Era áspero, cru e selvagem, e tudo que eu queria era mais.

Ainda empurrando forte e rápido, ele se enrolou em mim, mudando seu ângulo, acertando meu clitóris e indo *tão fundo.*

Eu gemi.

— Porra. — Eu segurei sua nuca e ombros. — Deus, não pare.

— Não estou parando até que eu tenha bombeado meu gozo dentro de você. — Ele colocou a mão em volta da minha garganta e apertou, não o suficiente para afetar minha respiração, mas o suficiente para apertar meus botões da melhor maneira.

Minha boceta começou a ter espasmos e apertar enquanto minha liberação subia em mim. Eu pensei que ele iria me pedir para conter o orgasmo, mas ele não o fez. Ele aumentou o ritmo de suas estocadas e martelou em mim.

— É isso, venha para mim. — Ele apertou minha garganta novamente.

Eu gritei quando o orgasmo me rasgou como uma porra de um redemoinho, fazendo meu corpo tremer violentamente e minha boceta apertar seu pau.

Dane soltou um palavrão quando bateu em mim uma, duas vezes e depois explodiu. Senti seu pau inchar e pulsar, senti jato após jato de quente espirrar em minhas paredes internas. Então a energia pareceu nos deixar com pressa.

Ofegante e estremecendo, ele enterrou o rosto na curva do meu pescoço e deixou minhas pernas escorregarem para os lados. Eu acariciei fracamente suas costas, perdida em meu torpor pós-orgasmo. Ficamos assim por longos momentos.

Levantando a cabeça, ele deu um beijo leve no meu ombro e puxou seu pau amolecido. Seu olhar caiu para minha boceta e seus olhos ficaram com as pálpebras pesadas em pura satisfação masculina.

— Eu gosto de ver meu gozo vazando de você.

Hmm, bem, eu não preciso perguntar se ele se arrependeu de não usar preservativo.

Ele deitou-se de costas ao meu lado. Rolando para o meu lado, usei meu dedo para fazer círculos em seu abdômen preguiçosamente. O quarto estava muito mais clara agora, então eu sabia que o alarme iria disparar em breve.

— Foi o aniversário da morte de Oliver ontem. — Ele disse, olhando para o teto.

Meu coração afundou. Perder um irmão já seria ruim o suficiente. Mas Dane não tinha simplesmente perdido seu irmão, ele perdeu uma parte de si mesmo. Ele tem vivido com esse vazio desde então, nunca ousando deixar ninguém preenchê-lo. Mas, depois de ver o que aquele encontro fez com ele, tive a sensação de que era muito mais do que tristeza.

— Espero que você não se culpe pelo que aconteceu, Dane. — Eu disse suavemente. — No seu lugar, eu provavelmente me culparia. Mas eu estaria errada em fazer isso. Você não falhou por não estar lá, por brincar na casa em vez de fora com ele.

— Eu não estava jogando, Vienna. — disse Dane, sua voz extremamente monótona. — Eu estava enrolado no chão do porão depois que meu pai bateu nas minhas costas, coxas, pernas e solas dos meus pés.

Minha cabeça disparou quando a raiva passou por mim.

— Ele *bateu em* você, porra? — *Filho da puta.*

— Barron gostava de machucar as pessoas. Ele gostava de aplicar injeções nos rins, mas se contentava em socar você em qualquer lugar. Ele nos fazia ficar parados por horas ou sentar em posições de estresse até que nossos músculos contraíssem. Eu preferia os espancamentos, mesmo quando ele usava a bengala.

Que bastardo de merda.

— Sua mãe não tentou protegê-lo?

— Se procurássemos sua ajuda, ela diria, 'aceite como um homem' e iria embora. Às vezes, ele a fazia assistir enquanto ele nos espancava ou quando tentava nos forçar a bater uns nos outros.

Minha boca abriu em choque.

— Ele tentou forçar todos vocês a... — Não consegui terminar a frase; não conseguia entender o que ele disse.

— O 'infrator' teria que subir em uma cadeira. Barron instruía um de nós a dar uma pancada na parte de trás das pernas do infrator. Oliver ia leve com a bengala; nós

recuaríamos como se doesse para que Barron não notasse. Kent costumava ir para algum outro lugar em sua cabeça e acabar com isso. Travis não conseguia desligar o que estava acontecendo; ele soluçava durante e depois, o que Barron achou divertido.

Deus, o homem era *como* uma porra de um monstro. Eu deslizei meu braço em volta da cintura de Dane e beijei seu peito, mesmo sabendo que isso realmente não o confortaria.

Dane olhou para mim.

— Eu me recusei a machucar qualquer um deles, mas não acho que minha consciência me impediu. Eu nem tenho certeza se tive muito de uma. De certa forma, Oliver era meu guia moral. Eu odiava tanto Barron que me recusei a ficar sob seu controle. Ele estava decidido a me arrancar do desafio, então passei muito tempo no chão do porão. Ele às vezes entrava furtivamente em meu quarto no meio da noite e me arrastava até lá para ser 'disciplinado'.

O que explicava por que ele conseguia acordar tão rapidamente e por que odiava ter alguém em seu quarto. Engoli.

— Isso é o que você quis dizer quando disse que é culpa de seu pai que você não é próximo de seus irmãos. Ele tentou fazer com que todos se machucassem para que não houvesse confiança ou lealdade. — E ele tornou automático para eles nunca se relacionarem com as pessoas ao seu redor.

— Dividir e conquistar. — Dane lambeu os dentes da frente. — As pessoas são mais fáceis de controlar quando não estão unidas. O motivo pelo qual Barron forçou nossa mãe a assistir foi que ele queria que víssemos que ela nunca nos defenderia; que não tínhamos ninguém a quem recorrer.

Eu descansei meu queixo no peito de Dane.

— É uma maravilha que qualquer um de vocês se comunique.

— É a nossa maneira de virar o dedo do meio para Barron, eu suponho. E talvez a experiência compartilhada nos tenha ligado de uma maneira estranha. Mas não é um vínculo entre irmãos. Mais como um vínculo de sobrevivente. E nossos anos com Hugh ajudaram. Ele nos deu 'normal'.

— Eu costumava me perguntar como Travis poderia tão facilmente tentar arruinar seu 'casamento'. Mas ele foi encorajado desde cedo a magoar e trair; moldado para acreditar que era a norma. Acho que isso não 'pegou' no Kent.

— É como se Kent decidisse que seria o oposto de Barron. Talvez essa fosse sua forma pessoal de rebelião. Travis nunca termina uma refeição, e sei que é porque Barron nos obrigava a comer de tudo ou a comer o resto no café da manhã do dia seguinte. Mas Travis também adquiriu alguns dos maus hábitos de Barron, o jogo, a trapaça, o jeito de se endividar. Ele me odeia.

Eu fiz uma careta.

— Por que? Você nunca o machucou.

— Exatamente. Resisti a Barron. Travis odeia que eu resisti quando ele não podia, embora fôssemos apenas crianças e isso não o deixasse fraco.

— Ele se ressente da sua força. — Percebi.

— Assim como Heather se ressente da sua.

Eu beijei seu peito novamente. Eu o entendia muito melhor agora. Compreendia sua necessidade de paz, silêncio e espaço, ele simplesmente nunca teve essas coisas. Ele passou a maior parte de sua infância em uma casa cheia de medo, gritando, chorando, dolorido e abusado. O silêncio o lembrou de que ele não estava mais lá. Ele só se sentia seguro quando estava sozinho. Era uma maravilha que ele não tivesse me colocado em sua casa de hóspedes.

Agora também entendi por que ele se mantinha à parte e sempre buscava *mais*. A única pessoa com quem Dane realmente se ligou foi seu gêmeo. Depois de perder Oliver, Dane nunca tinha deixado ninguém perto o suficiente para preencher o vazio que ele tinha, então ele mudou pela vida sentindo-se insatisfeito, não importando o que ele alcançou ou ganhou. Era tudo tão... devastador.

O alarme disparou, invadindo meus pensamentos.

Dane estendeu a mão e desligou-o.

— Você tem algum problema comigo por não usar preservativos de agora em diante?

Pisquei, surpresa com a mudança abrupta de assunto. Então, novamente, talvez eu não devesse. Dane sempre revelava pequenos vislumbres de si mesmo. Realmente, fiquei surpresa por ele ter me contado tanto quanto ele.

— Não. — Respondi.

A satisfação brilhou em seus olhos.

— Bom. Eu gosto de gozar dentro de você.

Sim, eu percebi.

Capítulo Vinte e Sete

Quando desliguei meu secador de cabelo da tomada na manhã de sábado, ouvi meu celular começar a tocar. Vestida apenas com uma toalha felpuda, fui até a cômoda e peguei meu celular. Ver o nome de Ashley na tela me fez sorrir. Suspeitei que ela pretendia verificar se eu ainda pretendia ir às compras com ela e Hanna amanhã.

Passei meu polegar pela tela e respondi: — Bom dia.

— Eu vou matá-lo um dia, Vienna, — Ela disse, sua voz sombria. — Vai acontecer. Eu estou dizendo a você. Já assisti episódios de CSI o suficiente para saber como me safar.

Eu mordi meu lábio.

— O que aconteceu?

— Eu o peguei em flagrante.

— Fazendo o que?

— Assistindo pornografia. Pior, ele estava se masturbando enquanto assistia. Oh, ele não acha que há algo errado com isso. Estou te dizendo, é o mesmo que trapacear. *Ele* disse que não é diferente de quando eu leio livros eróticos. Eu disse que isso é besteira, porque você não me vê recostada no sofá com lenços de papel e lubrificante por perto enquanto

me toco. Desculpe colocar essa imagem em seu cérebro, mas, você sabe, eu tive que deixar meu ponto de vista.

— Sem problemas. — Eu disse enquanto fazia uma careta.

Só então, meu falso marido entrou na sala. Ele foi para seu próprio quarto depois do nosso banho, e agora ele voltou totalmente vestido e com uma aparência deliciosa. Seus olhos de aço vagaram sobre mim, ousados como sempre. Eu esperava que ele arrancasse minha toalha, mas em vez disso ele afundou na minha poltrona volumosa.

— O que você faria na minha posição? — Ashley me perguntou.

— Bem, eu não posso dizer que gostaria de entrar em uma sala e encontrar Dane assistindo pornografia—— Eu fiz uma careta quando ouvi três estrondos altos. — O que é que foi isso?

Ashley bufou.

— Oh, o Sr. Viciado em Pornografia não gosta que eu me tranque no banheiro, então ele está batendo o punho na porta.

— *Não sou viciado em pornografia.* — Ouvi Tucker reclamar. — *Jesus, Ashley, homens e mulheres em todo o mundo assistem pornografia. É normal.*

— Homens e mulheres em todo o mundo também cometem assassinatos de primeiro grau, — Ela rebateu. — Mas isso não é certo.

— *Você está comparando o que eu fiz a um* assassinato? — Ele perguntou, sua voz pingando de descrença.

— Bem, você matou minha confiança em você. Está em frangalhos agora. Não vejo como podemos voltar disso.

— *Você disse isso ontem, quando não gostou da maneira como eu coloquei a máquina de lavar louça.*

— Bem, não é a porra de ciência de foguetes, Tucker! Com licença, Vienna, eu tenho que lidar com esse idiota traidor.

— *Mulher, eu não* te *traí.*

— Tudo bem, Ash. — Eu disse, incapaz de esconder minha diversão da minha voz. — Vejo você amanhã.

— Até amanhã. — Ela encerrou a ligação.

Batendo os dedos no braço da cadeira, Dane ergueu uma sobrancelha.

— Você tem amigos interessantes.

— Eu tenho. — Eu concordei, colocando meu telefone na cômoda.

— Chris acabou de me ligar. Ele e Miley estão presos no trânsito, então eles vão se atrasar um pouco para chegar aqui.

Eu estava ansiosa pela chegada deles, já que eles estavam trazendo meu vestido com eles. Era difícil acreditar que Dane e eu teríamos nossa recepção exatamente em uma semana. Os meses passaram *voando.* Não parecia que há muito tempo ele e eu estávamos na frente de um Elvis arrotando na capela.

— Bem, estou quase terminando aqui. — Eu disse a ele.

— Eu posso ver isso. — Ele afundou ainda mais na cadeira, como se estivesse se preparando para assistir a um show.

— Você vai sentar aqui e me ver ficar pronta?

Ele apenas encolheu os ombros.

Eu balancei minha cabeça um pouco.

— Tudo bem.

Seus olhos seguiram os movimentos das minhas mãos enquanto eu alisava a loção na minha pele. Achei que ele iria se oferecer atrevidamente para me ajudar com isso, mas ele permaneceu sentado, aparentemente contente em apenas assistir.

Não tínhamos falado novamente sobre as revelações que ele havia feito sobre seu pai alguns dias atrás. Ele tinha estado um pouco diferente desde então. Não é *ruim* diferente. Mas... pensativo. Distraído. Mais silencioso do que o normal.

Eu às vezes o pegava olhando para o nada, perdido em seus pensamentos. Outras vezes, eu o pegava olhando para

mim, sua expressão tão vazia que fazia minha pele formigar. Se eu perguntasse o que havia de errado, ele simplesmente encolheria os ombros e ignoraria minha pergunta.

Eu me perguntava se ele se arrependeu de me contar sobre sua infância. Dane era muito reservado e não gostaria de se sentir exposto. Ter alguém conhecendo seus segredos mais sombrios e dolorosos pode realmente fazer uma pessoa se sentir desnuda.

Ele nem gostava de ter pessoas em seu quarto, muito menos dentro de sua cabeça, e foda-se se eu não odiava seu pai por isso. Seu quarto deve ser um lugar onde você se sinta seguro e perfeitamente à vontade.

Foi gratificante que ele se sentisse relaxado o suficiente perto de mim para dormir ao meu lado à noite. Demonstrou um elemento de confiança. Embora eu ainda acordasse com frequência e o encontrasse trabalhando na cadeira em que agora estava confortavelmente recostado, nunca comentei sobre isso.

Naquele momento, seus olhos nunca me deixaram enquanto eu me vestia, passava um pouco de maquiagem e colocava meus brincos.

— Não. — Ele disse quando fui prender meu cabelo para trás. — Use solto para mim.

Como não íamos a lugar nenhum, cedi e coloquei o grampo de cabelo de volta na gaveta.

Ele se empurrou para fora da cadeira, agarrou meus anéis da mesa de cabeceira e deslizou os dois para o terceiro dedo da minha mão esquerda. Ele tinha feito isso algumas vezes nas últimas semanas. Eu nunca tive que retribuir o favor, porque ainda não o tinha visto sem sua aliança de casamento.

Ele puxou minha mão.

— Café da manhã.

— Café da manhã. — Eu concordei enquanto ele me guiava para fora da sala, escada abaixo e para a cozinha.

— Café? — Ele ofereceu.

— Como se houvesse alguma dúvida. — Eu disse. — Estou com vontade de torradas francesas esta manhã. Quer um pouco?

— Certo.

Cada um de nós comeu torrada francesa e bebeu café enquanto alternávamos entre conversar e verificar o número aparentemente infinito de notificações em nossos telefones celulares.

Alguns dias foram bastante monótonos. O jantar de ação de graças na casa dos meus pais adotivos tinha corrido bem. Como eu temia, houve um pouco de tensão entre eles e Dane, mas ele não parecia ter sido afetado por isso. Ele conversou principalmente com meu pai, que constantemente tentava

envolvê-lo em uma conversa... como se ele esperasse distrair Dane da tensão.

Eu não tinha comentado sobre isso, porque seria injusto de minha parte esperar que eles deixassem de lado todas as suas preocupações quando na verdade eles estavam certos em se preocupar. Eles não mencionaram Travis ou o fundo fiduciário nenhuma vez, então eles pareciam estar respeitando meu desejo de que eles simplesmente me deixassem em paz.

Felizmente, Heather não apareceu no Dia de Ação de Graças enquanto estávamos presentes. Ela deixou Junior na casa dos pais muito antes de chegarmos, e ele ainda estava lá quando saímos.

Depois que Dane e eu terminamos nosso café da manhã, limpei o balcão e a ilha enquanto ele empilhou a máquina de lavar louça. Mal ele ligou a máquina, a campainha soou.

— Você faz os cafés. — Disse Dane, sua xícara meio cheia na mão. — Vou levar Miley e Chris para a sala de estar formal.

— Tudo bem. — Lembrando-me de como os planejadores pegaram seus cafés, preparei as bebidas e fiz uma xícara nova. Depois de colocar todas as canecas em uma bandeja, levei-a para a sala de estar formal e, em seguida, coloquei na mesa de café enquanto dizia meus olá.

— Trouxemos seu vestido. — Anunciou Miley.

Eu sorri.

— Eu percebi. — Você não poderia exatamente perder a grande e abarrotada bolsa de vestido. — Obrigada.

Como de costume, nós quatro nos acomodamos nos sofás. Dane entrelaçou nossos dedos e descansou nossas mãos unidas em sua coxa.

Olhando para seu tablet, Miley disse: — Nós tocamos na base de todos: o fotógrafo, o florista, o vendedor, a banda, o padeiro de bolos e o técnico de iluminação. Todos os detalhes foram confirmados; todo mundo sabe onde deve estar e quando.

Chris nos entregou uma folha de papel.

— Finalizamos a disposição dos assentos. Se você estiver feliz com isso, nós o enviaremos para as pessoas necessárias. Fiquei impressionado que nenhum dos convidados perdeu os prazos de RSVP, geralmente há alguns que temos que perseguir. Você deve se sentir lisonjeado por ninguém querer perder isso.

Eu examinei a disposição dos assentos e balancei a cabeça, feliz com o que vi. Os convidados eram em sua maioria familiares, funcionários o-Verve e os associados mais próximos de Dane.

— O arranjo está bom. — Disse Dane, seu polegar roçando o topo da minha mão.

— Excelente. — Chris guardou a folha de papel. — Não se esqueça de que você tem seu teste de cabelo e maquiagem na

quarta-feira, Vienna. Agora que você tem seu vestido, você precisa experimentar o conjunto completo mais uma vez, apenas para ter certeza de que está totalmente feliz com ele. Você já usou seu novo calçado?

Eu balancei a cabeça e tomei um gole do meu café.

— Mas eu vou levar curativos para a recepção comigo, caso eu precise deles.

— Bom. Você fez uma mala para a noite na recepção, para que eu possa solicitar a entrega no hotel? — Perguntou Chris.

— Sim, está no meu quarto. Também preparei a caixa que você pediu com a faca de bolo, livro de visitas e todas essas coisas para que você possa enviá-la para o local.

Chris sorriu e ergueu sua caneca.

— Adoro quando os meus clientes me ouvem. Isso também é bom para você. Quanto mais coisas você verificar na lista de tarefas, menos estressada você ficará.

Na verdade, eu me sentia extremamente tranquila sobre isso até agora, já que os planejadores estavam cuidando de tudo para nós e a recepção sempre parecia tão distante no futuro. Agora que eu tinha apenas uma semana até o evento, meu estômago dava uma estranha vibração sempre que eu pensava sobre isso.

— Os pacotes dos hóspedes chegarão ao hotel um dia antes da recepção e serão entregues diretamente nos quartos. — Disse Miley.

Dane deu um aceno satisfeito. Tinha sido idéia dele garantir quartos no hotel para os hóspedes. Muitos estavam viajando para estar aqui, incluindo as irmãs de Melinda e a família de Wyatt. Alguns dos hóspedes que moravam na região optaram por pernoitar no hotel para não precisar pegar um táxi para casa nas primeiras horas da manhã.

Miley se virou para mim.

— Você já teve sua cerimônia de casamento, então presumo que tenha seus itens antigos, novos, emprestados e azuis.

Eu pisquei.

— Na verdade, eu não os tinha comigo no dia. Não fomos para Las Vegas planejando nos casar, então eu não estava preparada. — Eu franzi meus lábios. — Terei quase todos os itens no próprio dia, aliás. Exceto 'o algo azul'. Vou pensar em alguma coisa.

— Se precisar de alguma ideia, avise-nos. — Disse Chris. — Você escolheu alguém para guardar os presentes, cartões e peças de decoração que gostaria de ter como lembrança? Você não quer fazer isso na noite da sua recepção.

— Hanna se ofereceu para fazer isso por nós. — Respondi. — Ashley está preparando o kit de emergência da recepção que

você disse que eu precisaria. Até agora, ela tem de tudo, desde absorventes internos a alfinetes de segurança. Ela trocou a sacola três vezes porque continua adicionando mais coisas ao kit e precisa de uma sacola maior.

Miley sorriu.

— Acredite em mim, é melhor ter essas pequenas coisas e não precisar delas do que não ter nada. Já vi noivas desabar em lágrimas porque não estavam preparadas para essas emergências menores. É melhor ter um kit com você. — Ela olhou para Dane. — Há alguma última peça de roupa que você precisa? Camisa? Gravata? Abotoaduras? Sapato?

Ele balançou sua cabeça.

— Não, está tudo resolvido.

A boca de Chris se curvou.

— Eu adoro como vocês dois são organizados.

Conversamos por pelo menos mais meia hora. Depois que eles saíram, peguei a sacola que escondia meu vestido. Droga, era mais pesado do que eu me lembrava.

— Você vai mostrar para mim? — Perguntou Dane.

— Não. — Eu dei a ele um sorriso que era toda simpatia simulada. — Você terá que esperar até o próximo sábado.

— Eu não gosto de esperar.

— Isso não é novidade. A resposta ainda é não.

Ele foi pegar a bolsa de mim.

— Eu carrego.

— Ah não. Não acredito que você não vai quebrar o zíper acidentalmente de propósito ou algo assim, só para dar uma espiada. — Consciente de que ele estava atrás de mim, arrastei a bolsa até o armário do meu quarto. Na esperança de que a grade não se partisse com o peso da sacola, pendurei-a com cuidado. O bastão felizmente aguentou.

Eu estava ansiosa para experimentar a montagem completa, mas não faria isso quando Dane estivesse a poucos metros de mim. Decidi experimentar mais tarde ou amanhã, enquanto ele estava preocupado com outras coisas.

Honestamente, eu tinha sentimentos confusos sobre a recepção. Por um lado, seria divertido ver como Chris e Miley trouxeram sua visão à vida, e seria ótimo ter as pessoas de quem gostamos e cuidamos reunidas no mesmo lugar.

Por outro lado, seria tão falso quanto a cerimônia, o que colocava tudo para baixo. Além disso, também haveria pessoas lá que não queriam nada mais do que ser um pé no saco de todas as maneiras que pudessem. Especialmente Heather e quem ela levasse junto...

Foi então que me dei conta.

Minha sobrancelha franziu, eu me virei para Dane.

— Só me ocorreu que Heather não tinha um convidado na disposição dos assentos.

— Eu disse a Chris e Miley que ela não tinha permissão para trazer um. — Explicou ele.

— Você fez? Por que?

— Porque não acredito que ela não vai convidar alguém como sua amiga do churrasco e pedir que a ajude a fazer algo estúpido.

— Sim, ela provavelmente teria trazido Jana junto. Eu realmente espero que Heather opte por não comparecer à recepção. É possível que ela saia no último segundo e diga que está com gripe ou algo assim.

Ele inclinou a cabeça.

— Você acha?

— Sim, porque ela teria que se comportar. Ela não quer que seus pais saibam que ela está chantageando o pai de Junior, e ela sabe que você vai denunciá-la se ela for longe demais.

— Hmm.

— Você não concorda?

— Não. Heather sabe que você prefere que ela não compareça, então ela irá à recepção puramente para irritá-la.

Senti meu nariz enrugar.

— Eu nunca pensei nisso. — Eu soltei um suspiro. — Estar sem um convidado não a impedirá de fazer uma cena se for o que ela pretende fazer.

— Eu sei disso. É por isso que pedi a Ashley e Hanna para ficarem de olho nela.

Eu senti minha testa franzir.

— Você pediu?

— Eu não quero que você perca um segundo do dia se preocupando sobre onde Heather está ou o que ela está fazendo. Eu prefiro riscá-la da lista de convidados, mas isso ofenderia seus pais adotivos, que poderiam se recusar a ir à recepção. Você tem razão quando diz que ela não vai querer que façamos seu esquema de chantagem. Duvido que ela compareça à recepção *planejando* causar drama. Mas isso não quer dizer que ela não fará algo estúpido. Você vai ser o centro das atenções e ela vai odiar isso. Ela pode não lidar bem com isso.

Verdade. Ela nunca lidou bem com isso no passado.

— Se isso faz você se sentir melhor, as irmãs de Melinda provavelmente farão o seu melhor para impedir Heather de fazer qualquer coisa idiota. Eles sabem como ela pode ser. Sempre que elas vinham me visitar ao longo dos anos, elas intervinham sempre que ela dizia ou fazia qualquer coisa maldosa comigo.

— Pelo menos alguém fez. — Seus olhos escureceram. — Esteja ciente de que se ela sair da fila na recepção, não vou ignorar, Vienna. Você já lidou com merda suficiente daquela mulher. Esses dias acabaram. Ela não pode mais fazer isso com você. Eu não vou permitir.

Eu limparia minhas sobrancelhas antes de admitir, mas sua atitude protetora acordava minha libido todas as vezes.

— O mesmo vale para Travis e Hope. — Ele continuou. — Eles serão vigiados de perto e serão tratados com a mesma rapidez se decidirem jogar. Em outras palavras, não se preocupe com nenhum deles.

— Eu não estou preocupada. Eu só estou *tão* feita com a sua besteira. Na verdade, não podemos falar sobre eles? Eles só trazem o meu humor para baixo.

Seus olhos deslizaram para a bolsa de vestir.

— Podemos falar sobre o vestido que está pendurado naquele bastão ali.

Como um cachorro com um osso. Eu cruzei meus braços.

— Eu não estou mostrando para você.

— Você pode me dar uma espiada.

Eu balancei minha cabeça.

— Não vai acontecer.

Ele deu um passo em minha direção.

— Eu poderia te persuadir. — Ele disse, seus olhos passando por mim de uma forma que era nada menos que uma foda de olhos.

— Nu-uh. — Eu disse, recuando, mas ele me acompanhou passo a passo. — Você terá que aguardar.

— Mas eu não quero.

— Bem, você apenas terá que fazer. Falo sério, Dane, não vou mostrar a você. Parei quando a parte de trás dos meus joelhos bateu no futon. — As coisas boas vêm para aqueles que esperam.

— Coisas boas acontecem para aqueles que as perseguem. — Ele muito gentilmente me inclinou para trás, de modo que minha bunda pousou suavemente no futon. — Tire seu jeans.

— Se você acha que pode me torturar sexualmente para concordar em lhe mostrar o vestido, você está errado. Mas você é muito bem-vindo para tentar. — Eu abri os botões da minha braguilha. — Eu não sou de recusar um orgasmo.

Um sorriso malicioso curvou um lado de sua boca.

— Quem disse alguma coisa sobre eu garantir que você gozasse?

Na manhã silenciosa, eu sequei minhas mãos molhadas usando a pequena toalha em meu banheiro privado. Acordei

de um sonho bizarro e teria voltado direto para o sono se não precisasse desesperadamente fazer xixi.

Tendo feito meus negócios, saí do banheiro e fechei a porta suavemente atrás de mim. O leve rangido das dobradiças me fez estremecer. Com certeza, as pálpebras de Dane se abriram. Mais, seu corpo inteiro ficou rígido, e algo que parecia pânico passou por seu rosto. Mas então seu olhar pousou em mim, e a rigidez escoou para fora dele.

Deus, eu *odiava* o pai dele. Odiava ele. Houve momentos em que eu queria mijar em seu túmulo.

Fingindo não notar a reação de Dane ao barulho, subi de volta na cama e deitei ao seu lado.

Ele se virou de lado para me encarar.

— Você está bem? — Ele perguntou, sua voz baixa.

— Sim. — Respondi baixinho. — Tive um sonho estranho; isso me acordou.

— O que foi isso?

— Simon e Corrine. Eles estavam discutindo em um aeroporto. Eu estava tentando bancar a pacificadora, mas fiquei puta porque ela tentou roubar minha mala. — Dei de ombros. — Como eu disse, foi estranho.

Dane deslizou sua mão por baixo da minha camisola e acariciou as pontas de seus dedos ao longo das minhas costas.

— Você sonha muito com ela?

— Não. Seu rosto nem sempre fica muito claro quando eu faço isso. Faz muito tempo que a vi pela última vez. — Eu não ficaria surpresa em saber que ela estava morta, dado o estilo de vida que ela levava.

— Ela já tentou entrar em contato com você?

— Não.

— Você gostaria que ela tivesse?

— De jeito nenhum. A única coisa boa que ela fez por mim foi ficar fora da minha vida.

— E quanto a Simon? — Dane começou a traçar lentamente cada solavanco da minha coluna. — Ela já entrou em contato com ele?

— Se ela fez isso, ele e seus alters mantiveram isso em segredo de mim. Não consigo imaginá-los fazendo isso. Freddie definitivamente me diria se ela fizesse contato.

— Por que?

— Ele tem medo dela. É por isso que ele nunca apareceu perto dela. Ela nem sabia que Freddie existia. Ele me fez prometer mantê-lo em segredo dela.

Dane deslizou sua mão por todo o caminho até minhas costas e a descansou entre minhas omoplatas.

— Os outros alters conversaram com ela?

— Principalmente um dos alteradores anteriores de Simon, Stella. Ela tinha dezoito anos. Ela odiava o mundo e costumava reclamar da Corrine. — Para mim, Stella tinha sido como uma irmã mais velha que nunca foi má, mas nunca amável, ela tolerou minha presença, mas não quis minha companhia. — Maggie às vezes repreendia Corrine como uma tia imperiosa. Deacon lidaria com ela se a pegasse me batendo, mas ele só a machucou fisicamente uma vez.

— Simon nunca lidou com ela sozinho? — Não havia julgamento na questão, apenas curiosidade.

— Não. Era como se Simon estivesse muito intimidado por Corrine para enfrentá-la. Acho que ela o lembrava de sua mãe, de certa forma. Embora odiasse sua mãe, relacionamentos abusivos eram tudo o que ele conhecia. Para ele, isso era 'amor'. Acho que às vezes ficamos mais confortáveis com o que sabemos. Outras vezes, decidimos encontrar o oposto.

— A Corrine lidou bem com as mudanças de Simon?

— Ela estava muito envolvida em seu vício em drogas para se importar muito com o que estava acontecendo com os outros. Eu descobri que seu pai tem esquizofrenia, então suponho que estar perto de alguém com problemas de saúde mental era a norma para ela.

— Algum dos alteres de Simon alguma vez te machucou?

Eu fiz uma careta.

— Oh não, nenhum. Foi por isso que Melinda e Wyatt apoiaram tanto meu contato com ele. Eles sabiam que ele não era um perigo para mim. Há tanto estigma associado ao TDI que algumas pessoas julgaram Melinda e Wyatt por não manter Simon fora da minha vida.

— Eu não acho que eles teriam conseguido de qualquer maneira. Ele teria encontrado uma maneira de ver você. Ele te ama. — Dane arrastou sua mão pela minha espinha, sobre a minha bunda vestida com shorts, e desceu para a parte de trás da minha coxa. — Ele canta seus elogios para mim constantemente, como se eu já não conhecesse você.

Senti minha boca se contrair em um sorriso.

— Eu sei. Eu o ouvi.

— Ele está orgulhoso de você. E assim deve ser.

Engoli.

— Você não tem que responder... mas o que te acorda nas noites em que te pego sentado na minha cadeira?

Ele torceu a boca.

— Não sonhos ou pesadelos. Tenho o sono muito leve. O menor ruído pode me acordar e às vezes não consigo voltar a dormir. Se isso acontecer, farei um trabalho para passar o tempo.

Lambi meu lábio inferior.

— Obrigada por me dizer.

Dane alisou sua mão na minha coxa nua e sob a perna do meu short.

Eu engasguei quando a ponta do dedo deslizou pela lateral da minha calcinha e bateu na minha fenda.

— Abra mais suas pernas. — Ele ordenou.

Eu levantei uma sobrancelha desafiadora.

— Talvez eu não esteja com humor.

Ele raspou os dentes por cima do meu ombro.

— E talvez você esteja sendo uma pirralha. Espalhe-os mais amplamente.

Eu funguei.

— Você está mal-humorado porque seu plano de me torturar sexualmente para mostrar meu vestido não funcionou.

— Como posso ficar bravo quando você me pediu tão gentilmente para deixá-la gozar? Havia mendicância envolvida, pelo que me lembro.

Eu senti meu rosto esquentar. Não foi nenhuma surpresa que o bastardo dominante se divertisse com isso.

— Que foi único. Não vai acontecer de novo.

Um sorriso de lobo surgiu em seu rosto.

— Menina, você realmente não deveria ter dito isso.

Capítulo Vinte e Oito

Dedos bateram na janela do meu carro no dia seguinte enquanto eu estava sentada na garagem de Dane, tentando fazer meu carro dar a partida. Rangendo os dentes, eu aliviei a ignição e olhei para cima para vê-lo bebericando em um copo. Abaixei a janela e olhei para ele. Oh, eu poderia *matá- lo* agora. Ou talvez apenas reorganizar seu rosto com uma pá.

— Problemas? — Ele perguntou, brincando de ignorante quando nós dois sabíamos que ele era tudo *menos isso.*

— O motor não pega.

Uma linha marcava sua testa.

— Em absoluto?

Eu senti meus lábios se estreitarem.

— Não. É como se a bateria tivesse acabado. Ou como se alguém o *tivesse levado.*

Uma sobrancelha ergueu-se.

— Você acha que eu roubei a bateria do seu carro?

— Acho que você fez *algo* com o meu carro, porque estava funcionando muito bem até agora. — Eu estava tentando colocá-lo em movimento por dois minutos inteiros, mas nada estava acontecendo. Eu poderia levantar o capô e verificar as

coisas, com certeza, mas não teria a menor ideia do que estava olhando.

Dane encolheu os ombros.

— É um modelo antigo, menina. Às vezes, eles simplesmente cedem.

— E às vezes as pessoas mexem com eles quando o proprietário se vira.

Sério, eu deveria saber que ele faria algo assim. Ele não tentou me empurrar para dirigir o novo Audi que comprou para mim. Ele tinha tanta certeza de que eu acabaria cedendo e aceitando que não reclamou nenhuma vez que eu não o usasse. Mas Dane não era um homem que esperava que as pessoas começassem a dançar sua música, não é? Ele fez as coisas acontecerem. E ele sempre conseguiu superar as pessoas.

— Conserte isso. — Eu insisti.

Ele franziu a testa.

— Eu pareço um mecânico para você?

— Desfaça tudo o que você fez.

— Se você quiser que eu chame alguém para dar uma olhada, eu vou. Não posso prometer que eles chegarão aqui tão cedo, no entanto. — Ele olhou para o relógio de pulso. — Duvido que você queira ficar por aqui e esperar a chegada de

um mecânico ou vai se atrasar muito para se encontrar com seus amigos.

Sim, ficaria. Que foi exatamente *por* que ele puxou essa merda hoje. Ele sabia que eu não perderia essa viagem ao shopping; ele sabia que eu prometi a Ashley e Hanna que as encontraria lá.

Ele tomou um gole de sua bebida, parecendo irritantemente casual.

— Você quer que eu te leve ao shopping?

— Não, eu não quero. — O que eu queria era dar um tapa na cara dele. Duro.

Ele franziu os lábios, pensativo.

— Suponho que você poderia pedir a Ashley para vir buscá-la. Claro, ela provavelmente está no meio do caminho para o shopping agora, mas ela voltaria para você se você pedisse. Tenho certeza de que Hanna não se importaria de esperar no shopping sozinha até que vocês duas chegassem.

Ele *sabia que* eu não colocaria Ashley para fora assim, assim como ele sabia que eu não gostaria que Hanna ficasse parada do lado de fora do shopping por Deus sabe quanto tempo.

Eu bati meus dedos no volante.

— Você se acha inteligente, não é?

Seus olhos brilharam.

— Já fui chamado assim uma ou duas vezes.

Idiota arrogante.

— Eu poderia simplesmente chamar um táxi.

— Você poderia. — Ele facilmente concordou. — É raro que alguém esteja dirigindo por aqui, mas você pode ter sorte. Caso contrário, você não terá que esperar muito pela chegada de um táxi. Em média, eles costumam levar algo entre vinte e trinta minutos para chegar aqui.

Se eu demorasse *tanto,* Ashley e Hanna estariam esperando minha chegada. O que significava que eu precisava aceitar uma carona de Dane, que eu prefiro muito mais socar agora, ou escolher o mal menor.

Eu abri a porta bruscamente, desapontada por ele ter recuado suavemente e evitado. Eu deslizei para fora do veículo e coloquei minhas mãos em meus quadris.

— Você realmente é um idiota, você sabia?

Tomando outro gole de seu café, ele ergueu a chave do carro do Audi que estava estacionado ao longo da garagem.

Peguei a chave de sua mão com um grunhido.

Ele deu um aceno satisfeito.

— Boa menina.

— Foda-se. E conserte meu carro enquanto eu estiver fora.

Ashley me puxou para um abraço.

— Ainda não me acostumei a não ver você todos os dias.

Eu a abracei de volta.

— Posso assumir que você perdoou Tucker?

Ela recuou.

— Eu não quero falar sobre isso.

— Justo. — Virei-me e cumprimentei Hanna, que me abraçou com a mesma força, embora eu a tenha visto pela última vez há apenas dois dias.

— Percebi que você dirigiu aqui em um Audi. — Disse Hanna. — Eu estou supondo que isso significa que Dane venceu você.

— Não quero falar sobre isso. — Murmurei.

Ela fez o que pôde para reprimir um sorriso.

— Tudo bem.

Ashley afofou a parte de trás do cabelo.

— Bem, meninas, vamos andando. Tenho um vestido para comprar para a recepção.

— Eu também. — Disse Hanna.

O ar condicionado frio nos atingiu quando passamos pelas portas automáticas. O shopping era *enorme.* Sinceramente, parecia durar para sempre com suas muitas lojas, quiosques e restaurantes, então não faltaram lugares para fazermos compras.

Hanna gentilmente me cutucou com o cotovelo.

— A vida de casada ainda está te tratando bem?

Eu sorri.

— Está sim, obrigada.

— Estou feliz por você. — Disse Ashley. — Mas também gostaria que você voltasse para seu antigo apartamento. O homem que mora lá agora é um velho miserável que está sempre batendo na parede, reclamando que eu e Tucker falamos muito alto.

Suspeitei que o homem estava apenas irritado com a frequência com que seus vizinhos discutiam, mas guardei isso para mim.

— Devíamos ter nossa próxima noite de garotas na minha casa e ser bem altas apenas para fazê-lo chorar. — Acrescentou Ashley.

Hanna franziu a testa.

— Nu-uh, nós concordamos que a teríamos em minha casa.

— Faria mais sentido tê-la na minha. — Interrompi. — Há uma sala de mídia, um pequeno bar, nenhum vizinho que reclamará. Além disso, eu tenho quartos. Você poderia ficar em vez de pegar um táxi para casa tarde da noite.

Hanna me deu um olhar triste.

— Sinto muito, Vienna, eu simplesmente não posso. É a *casa* do *meu chefe.*

Eu revirei meus olhos.

— Hanna, já falamos sobre isso.

— Eu sei, eu sei. Seria estranho ir lá e... — Ela parou e franziu a testa para algo por cima do meu ombro. — Bem, parece que Heather conseguiu um novo homem.

Ashley ficou tensa.

— O que? Onde? Oh.

Com certeza, Heather estava sentada em frente a um cara no café próximo, alheia à nossa presença. Quando observei a maneira como eles estavam se inclinando um para o outro, parecendo um tanto aconchegantes, meu estômago se revirou.

Eu respirei fundo pelo nariz.

— Fodidamente irreal. — Eu grunhi. — Não sei em quem quero dar um tapa mais forte, nela ou nele.

— Espere, você o conhece? — Perguntou Hanna.

Lambi meus dentes da frente.

— Oh, eu o conheço. Lembra do cara de quem eu estive brevemente noiva?

O queixo de Hanna caiu.

— De jeito nenhum.

As sobrancelhas de Ashley ergueram-se.

— Espere, *aquele é* Owen no café ali? — Ela tinha ouvido falar do meu ex, mas nunca o conheceu.

Engoli.

— Esse é Owen. — Eu bati meu braço, perdida. — Isso não faz nenhum sentido. Ele a *detesta.* E ela o detesta porque ele nunca se apaixonou por seus encantos.

— Pode não ser um encontro, embora eles pareçam *muito* amigáveis. — Disse Hanna. — Achei que ele fosse casado.

— Ele recentemente se separou da esposa. — Eu disse a ela. — Eles pediram o divórcio.

Ashley olhou para eles, balançando a cabeça.

— Se ele está namorando aquela vadia, ele está fazendo isso por um único motivo, ele acha que você ainda se importa com ele e quer bater em você onde dói.

— Achei que Heather não namorava solteiros. — Disse Hanna. — Eu sei que ele ainda é casado no papel, mas...

— Ela sairia com ele se achasse que havia a menor chance de aborrecer Vienna. — Disse Ashley. — Deus, eu quero tanto dar um tapa nessa vadia.

Hanna olhou para mim.

— Eu concordo com Ash, eles estão fazendo isso para te aborrecer. Está funcionando?

Suspirei.

— Não é bom saber que eles estão tão ansiosos para me machucar. Principalmente Owen. Ele já foi importante para mim uma vez. — Eu estreitei meus olhos quando Heather alcançou o outro lado da mesa e entrelaçou seus dedos com os dele. Owen sorriu para ela, embora não fosse um sorriso aberto.

Afastei-me deles, rangendo os dentes mais uma vez. Eu não teria pensado que ele iria tão longe, namorar alguém que me tratou como uma merda por anos, em uma tentativa de me machucar.

Ashley pousou a mão no meu ombro.

— Pelo menos você sabe sobre isso agora. Eles não podem te dar um soco em um momento estranho e te pegar desprevenida, o que provavelmente é o que eles pretendiam fazer, ou Heather estaria *gritando* sobre isso agora.

Eu concordei.

— Vamos apenas continuar andando. A última coisa que quero fazer é esbarrar neles. Eu só perderia minha paciência, o que os dois *adorariam* ver acontecer.

Ashley enrolou o braço em volta da minha cintura e me guiou para frente.

— Eles não valem a pena, querida.

— Não mesmo. — cortou Hanna.

Entrando no hall da casa de Dane mais tarde naquele dia, eu deixei escapar um longo suspiro e senti meus ombros caírem. Deus, eu estava cansada. Cansada das pessoas ao meu redor agindo como idiotas.

Eu não queria ficar tão chateada com o movimento astuto de Heather e Owen. Eu não queria desperdiçar essa energia emocional com eles. Mas como eu poderia não ficar chateada que meu ex-noivo, um homem em quem eu confiei que não me machucaria, agora estava, no mínimo, co-conspirando com a mulher que ele *sabia que* me odiava tanto quanto eu a detestava? Como eu poderia não ficar chateada que a dita mulher não se concentrasse apenas em viver sua própria vida em vez de sempre começar a cagar na minha?

Eu tentei empurrar tudo para fora da minha cabeça enquanto navegava nas lojas do shopping. Eu disse a mim

mesma para não dar aos idiotas o poder de estragar meu dia. Mas, sim, não funcionou.

Embora eu tivesse garantido a minhas amigas que estava bem, nenhuma delas acreditou. Ainda assim, elas felizmente me deixaram em paz, provavelmente bem cientes de que falar mais sobre o assunto só me deixaria com mais raiva.

Nenhuma vez na minha vida voltei do shopping de mãos vazias, mas simplesmente não estava interessada em fazer compras; não estava com vontade de comprar nada ou me divertir.

As perguntas continuaram me incomodando. Eles estavam namorando? Eles estavam conspirando para causar problemas? Foram eles...

— Vienna?

Piscando, olhei para cima para ver Dane no patamar, sua expressão tão cuidadosamente em branco que minha nuca formigou.

— Venha aqui. — Disse ele, seu tom neutro.

Eu não me movi de onde eu estava.

— Porque? O que está errado?

— Há algo que você precisa ver.

Eu fiz uma careta.

— O que isso significa?

Ele se virou e saiu da minha vista, respondendo: — Como eu disse, há algo que você precisa ver.

— Defina 'algo'. — Gritei. Sem resposta. — Dane, o que é? — De novo, nada. Amaldiçoando, eu subi as escadas, reclamando. — Droga, Dane, apenas me diga o que está errado. Minha imaginação está pirando aqui.

Eu o encontrei no meu quarto, seu rosto ainda totalmente ilegível. Meu estômago deu uma cambalhota lenta.

— O que é?

— Me siga. — Ele entrou no meu closet.

Eu o segui, parando apenas quando ele parou perto do carrossel de sapatos.

— O que é?

Seu olhar deslizou brevemente para uma das prateleiras.

— Veja.

Eu olhei. E eu fiquei surpresa. Meus lábios se separaram e meu corpo ficou totalmente imóvel. Eu tinha que estar vendo coisas. Eu realmente tinha que ser. Porque não havia nenhuma maneira de que houvesse um...

— É o seu 'algo azul'.

Pisquei para Dane.

— Meu o quê?

— Você disse aos planejadores que tinha algo antigo, algo novo e algo emprestado, mas que precisava de algo azul, — Dane me lembrou. — Bem, agora você entendeu. Na verdade, o *nome* dela é Blue. Estou supondo que seu dono anterior a nomeou por causa da cor de seu pelo. Não muito original.

— Anterior? — Eu ecoei, sentindo minha boca secar. — Você a adotou?

— No centro de resgate de gatos, sim. Seu dono morreu. Não havia ninguém para cuidar dela.

Uau, volta porra.

— Você... você foi a um centro de resgate de gatos?

Ele assentiu.

— Eu fui enquanto você estava no shopping. Não fui lá à procura de um gato azul russo. Mas quando eu a vi e lembrei do que você disse aos planejadores, achei que ela serviria.

Engoli. Ele me deu um gato. Um gato. E agora eu estava me sentindo sufocada. Com um ato, ele transformou um dia de merda no melhor dia de todos. A parte de trás dos meus olhos ardeu com lágrimas quentes e minha garganta começou a doer.

Voltei-me para o lindo felino, que estava enrolado em uma bola na minha prateleira, parecendo cauteloso e amedrontado.

— Bem, você a quer ou não? — Ele cutucou, impaciente.

Meus olhos se arregalaram.

— Claro que eu a quero. Estou apenas chocada. Quer dizer, você realmente não gosta de animais.

— Mas você gosta. E você queria um gato. Agora você tem um. — Ele caminhou para a prateleira, olhando para ela assim como ele olhou para aqueles suricatos no zoológico. — Ela não é tão ruim. Só um pouco inquieta. Provavelmente é por isso que ela está se escondendo aqui.

Eu engoli novamente e quase engasguei com o nó de emoção obstruindo minha garganta. Eu o abracei com força.

— Obrigada. — Eu disse asperamente. — Realmente, obrigada. Ela é o melhor presente que alguém já me deu.

Seus braços vieram ao meu redor e ele esfregou o queixo no topo da minha cabeça.

— De nada.

Eu fechei meus olhos.

— Por que? — Eu perguntei, meu rosto em seu peito. — Por que você fez isso por mim?

Ele apertou minha nuca.

— Você sabe por quê. — Disse ele, em voz baixa.

Sim, eu sabia. Ele me deu um gato... porque era tudo o que ele *poderia* me dar. As outras coisas que eu queria da vida, filhos, um marido de verdade, não eram coisas que ele jamais

iria querer me oferecer. Embora esse pensamento tenha feito meu peito doer, não diminuiu minha felicidade com o presente que ele me deu. Porque ele não *teve* que fazer isso. Não era como se fosse meu aniversário ou Natal ou algo assim. Não, ele fez uma coisa absolutamente doce por mim... só porque sim.

Não precisei perguntar por que ele escolheu um gato de um centro de resgate. Os animais lá estavam todos na mesma posição em que estávamos antes, eles não tinham ninguém para cuidar deles e precisavam de um novo lar.

Piscando meus olhos marejados, eu levantei minha cabeça.

— Ela vai precisar de comida.

— Está na cozinha, junto com a areia do gato e um monte de outras coisas que estavam na lista.

— Lista?

Ele encolheu os ombros.

— Eu não tenho ideia do que os gatos precisam. Eu tive que pesquisar no Google. Comprei tudo no caminho de casa.

Meu coração derreteu. Eu sorri.

— Cara, você está tendo muita sorte mais tarde. — Eu cruzei para a prateleira e sussurrei coisas sem sentido para o gato enquanto gentilmente coçava o topo de sua cabeça. Ela estava tensa, mas não sibilou ou deu um golpe em mim.

Eu a acariciei, amando a sensação suave e sedosa de seus pelos. Quanto mais eu acariciava e sussurrava para ela, mais ela relaxava. Mas quando tentei pegá-la, ela recuou.

Meus ombros cederam.

— Ela não quer descer.

Dane suspirou para ela.

— Você não pode se esconder lá. É estupido. — Ele a ergueu sem esforço e a segurou contra seu peito, um movimento tão natural que eu apostaria minha vida que ele pesquisou no Google como carregar e segurar um gato.

Eu sorri com a maneira como ela se acomodou em seus braços.

— Ela gosta de você.

— Ela simplesmente me reconhece como a pessoa que a tirou de uma gaiola. — Ele disse um pouco rispidamente.

Observei enquanto ela se esfregava contra ele, marcando-o com o cheiro. Meu sorriso se alargou.

— Sim, eu *não sou de Blue*.

Ele franziu a testa.

— O que?

— As pessoas não possuem gatos, Dane. Os gatos nos possuem. E este decidiu que você é dela. — Dei de ombros.

Ele me lançou um olhar divertido e a empurrou para mim.

— Aqui.

Eu felizmente a peguei e a abracei. Eu encarei seus lindos olhos verdes e me apaixonei ali mesmo.

— Olá. Com fome? Hmm? Vamos descobrir.

No andar de baixo, descobri que Dane havia de fato comprado tudo o que é necessário para um gato. Colocamos a maioria de suas coisas na sala de estar que mal era usada, sua cama de gato, bandeja de areia, poste para arranhar, tigela de alimentação e bebedouro.

Blue nos observou de perto de uma prateleira o tempo todo. Persuadi-la não funcionou, mas não fiquei surpresa com isso, visto que aquele era um ambiente totalmente novo para ela. Eu estava feliz por ela não estar assustada. Ela estava um pouco nervosa e inquieta e parecia se sentir mais segura quando estava lá em cima, mas achei que era normal.

— A mulher do centro de resgate disse para não deixá-la sair por pelo menos três semanas; disse que Blue precisa se estabelecer em seu novo ambiente primeiro. — Dane me disse.

Eu me virei para ele, decidindo deixá-la em paz por enquanto. Ela desceria quando ela estava pronta.

— Ela já tomou todas as vacinas?

Ele assentiu.

— Eu deixei toda a papelada em sua mesa de trabalho antes de abrir a gaiola para deixá-la sair. Eu não esperava que ela se escondesse.

— Ela está apenas nervosa. Novo lugar, novas pessoas, novos cheiros.

Ele inclinou a cabeça.

— Eu também não esperava que você voltasse do shopping de mãos vazias.

Meu sorriso esmaeceu.

— Não vi nada de que gostei.

— Você parecia cansada no foyer. Drenada, até. — Seus olhos se estreitaram enquanto passavam pelo meu rosto. — Aconteceu alguma coisa?

— Não exatamente.

Ele segurou meu queixo entre o polegar e o indicador.

— Diga-me.

Suspirei.

— Eu vi Heather no shopping. Ela não me viu. Ela estava em um café com quem provavelmente é seu novo namorado. — Recuei alguns passos e caí no sofá. — Eu também vi Owen no shopping.

O rosto de Dane endureceu.

— O que o filho da puta disse?

— Nada. Ele também não me viu. Ele era o cara sentado em frente a Heather no café.

A sobrancelha de Dane se apertou.

— Você disse que ele a odiava.

— Ele odeia. E ela não tem sentimentos calorosos e amorosos por ele também, porque ele nunca sucumbiu aos avanços dela. Mas eles pareciam bem aconchegantes antes.

— Hmm.

— Eu não sei se eles estão namorando ou tramando algo ou ambos. Seja qual for o caso, isso me irrita, porque o que eu realmente fiz para aborrecê-los além de viver minha vida da maneira que escolhi? Nada. Então, sim, eu estava com um péssimo humor. Aí eu vim aqui, vi você e Blue, e tudo sumiu. Então, obrigada. — Percebi sua expressão inescrutável e inclinei minha cabeça. — O que você está pensando?

Ele se sentou ao meu lado no sofá e se virou para me encarar.

— Estou pensando que quero destruir os dois, porque eles só podem fazer isso na esperança de machucar você. Mas se eu fizer isso, eles acreditarão que tiveram sucesso. Não quero que nenhum deles tenha essa satisfação.

— Nem eu, por isso não os confrontei no shopping. Embora tenha arruinado minha viagem de compras, estou feliz

por tê-los visto. Como Ashley apontou, eles não podem me dar um susto agora. — Pisquei quando Blue saltou para o encosto do sofá. Eu nem tinha percebido que ela havia saído da estante.

Senti minha boca se curvar enquanto ela esfregava o lado do pescoço sobre a cabeça de Dane, deixando seu cheiro nele.

— Ela realmente gosta de você.

Parecendo impressionado, ele disse: — Só porque eu a tirei da gaiola.

— Ah, o poder da adoração ao herói.

Eu lentamente estendi a mão e a acariciei, sorrindo quando ela não se afastou.

— Eu sempre quis um gato.

— Você não pediu a Melinda e Wyatt para comprar um para você?

Eu balancei minha cabeça.

— Pode soar melodramático, mas eu não confiava que Heather não faria mal a ele. Ela frequentemente danificava, quebrava ou roubava minhas coisas. Talvez ela não tivesse ido tão longe a ponto de machucar uma criatura viva, mas eu não queria correr o risco.

— Provavelmente foi uma boa decisão da sua parte.

— Você já teve algum animal de estimação?

— Meu avô tinha um cachorro. Um Basset Hound. Foi a criatura mais preguiçosa que você pode imaginar.

Eu assustei de surpresa. Ele nunca tinha falado assim de seus parentes antes.

— Você viu muito do seu avô enquanto estava crescendo? — Eu perguntei, meio que esperando que ele ignorasse a pergunta.

— Não, ele não era bem-vindo em casa. Barron o odiava porque sentia que Hugh era 'o favorito'. — Dane balançou a cabeça. — Barron sorriu durante todo o funeral do meu avô. Eu era apenas uma criança, mas me lembro bem.

— E quanto à sua avó paterna?

— Ela morreu antes de eu nascer.

— Seus avós maternos?

— Minha mãe não tinha nada a ver com sua família. Eles me contataram há cerca de cinco anos, alegando que queriam 'se conectar' com seus netos. Eu disse a eles para se foderem. Kent e Travis também. Porque soubemos por Hugh que expulsaram nossa mãe aos quinze anos depois de forçá-la a fazer um aborto.

Eu senti meu lábio superior tremer.

— A família de uma pessoa deve ser sua rede de segurança.

— Mas você e eu sabemos que nem sempre funciona assim.

Blue saltou para o colo de Dane e cutucou sua mão.

— Eu ficaria com ciúme se ela gostasse mais de você do que de mim se a coisa toda não fosse tão adorável. — Eu disse.

Ele me lançou um olhar fulminante e colocou o gato no meu colo. — Com fome ainda?

— Na verdade, estou.

— O macarrão frito vai funcionar para você?

— Sim, eu posso ficar por trás disso.

Capítulo Vinte e Nove

Subindo o caminho em direção à porta da frente dos meus pais adotivos, pisquei meus olhos lacrimejantes. Deus, eu me sentia uma merda. Acordei com uma bela ressaca da noite das minhas garotas. Mesmo tendo tomado pílulas analgésicas três vezes durante o dia, minha cabeça não tinha parado de latejar até uma hora ou mais atrás.

Hanna tinha organizado a reunião em sua casa na noite passada e convidado Ashley e Melinda. Wyatt insistiu em vir, dizendo que se sentiu excluído. Como havia previsto uma noite simples de beber vinho, assistir filmes e me divertir, disse que ele era bem-vindo para ficar.

Se eu soubesse que era uma festa de lingerie, teria insistido para que ele ficasse em casa. Hanna, a atrevida, não avisou ele ou qualquer outra pessoa. Ele teve a maior surpresa de sua vida quando uma mulher entrou em casa com uma arara de lingerie sexy e uma variedade de brinquedos sexuais. Ele saiu tão rápido que fiquei surpresa que seus sapatos não deixaram marcas de derrapagem no chão.

Nós nos divertimos: comemos, bebemos, rimos e vasculhamos a lingerie e os brinquedos sexuais. Dane me pegou depois, recusando-se a me deixar pegar um táxi para casa. Então ele me fodeu na cama. Ao todo, foi uma boa noite.

Melinda tinha me enviado uma mensagem mais cedo, pedindo-me para aparecer na sua casa no caminho do trabalho. Ela não disse o porquê, mas me garantiu que nada estava errado. Esperando que fosse verdade, usei minha chave para abrir a porta e chamei seu nome.

Momentos depois, ela entrou no corredor e sorriu para mim.

— Oi, querida. — Sua sobrancelha se franziu. — Dane não está com você?

— Ele está em reunião, mas logo terminará. Sam foi buscá-lo. Ele trará Dane direto para cá.

Junior saiu correndo da sala de estar com um grito de batalha brincalhão e abraçou minha perna.

— Você trouxe seu novo gato?

Sorrindo, eu baguncei seu cabelo. — Não posso. Ela provavelmente teria agarrado Ranger. Minha garota tem muita atitude.

Ele fez beicinho e soltou minha perna.

— Eu quero vê-la.

— Vou trazê-la para uma visita um dia. Prometo.

— Como está a Blue? — Melinda perguntou enquanto caminhávamos para a sala de estar.

— Oh, tudo bem, — Eu respondi. — Ela é tudo sobre Dane, no entanto.

Sua boca se curvou.

— Eu percebi isso quando te visitamos na segunda à noite. Ele parece não saber o que fazer com todo aquele afeto felino.

— Ele resmunga sobre ela, mas gosta dela. Eu posso dizer. — Eu tinha trabalhado em casa na segunda e na terça para que Blue não ficasse sozinha em casa. Mas ela nunca estava completamente sozinha de qualquer maneira. A equipe de limpeza vinha diariamente e as mulheres cuidavam dela.

Blue nunca procurou companhia, no entanto. A menos que fosse Dane. Ela o adorava e constantemente se esfregava nele. Ela *tinha* ronronado para mim, no entanto. Um pouco. Uma vez.

Wyatt ergueu os olhos da poltrona.

— Oi querida. Droga, você parece cansada.

Eu dei a ele um olhar sujo.

— E você não fica mais vermelho com a visão de toda a lingerie. — Sussurrei, consciente de Júnior, apesar de ele usar fones de ouvido enquanto jogava em seu tablet no sofá.

Wyatt franziu o cenho.

— Hanna poderia ter me avisado.

Melinda riu e ergueu as sobrancelhas para mim.

— Café? Chá?

Eu bati minha mão.

— Estou bem, obrigada. — Honestamente, meu estômago ainda estava um pouco enjoado por causa da ressaca.

Melinda gesticulou para que eu a seguisse através do arco que levava à área de jantar e pediu que eu me sentasse à mesa. Ela foi até a mesa do computador e vasculhou uma das gavetas. Ela puxou uma pequena caixa branca e se virou para mim. — Então, eu chamei você aqui porque... eu ia te dar isso na noite de segunda-feira, mas achei que seria melhor se estivéssemos sozinhas.

Intrigada, endireitei o corpo.

— Ok.

Ela se sentou ao meu lado na mesa.

— Eu sei que você tem o seu velho, novo, emprestado e azul, mas... bem, eu esperava que você ainda prendesse isso em seu buquê para a recepção, ou talvez prenda em sua bolsa.

— O que é?

— Veja por si mesma.

Peguei a caixa dela e cuidadosamente retirei a tampa. Meus lábios se separaram. Dentro havia um grande alfinete de segurança no qual quatro pequenos amuletos foram

enganchados, um sixpence[5], uma ferradura, um coração azul e uma moldura de foto que mostrava uma foto de Simon me segurando quando eu era um bebê.

Sentindo minha garganta engrossar, olhei para ela.

— Melinda... obrigada.

— Fui inspirada por algo que minha amiga fez para sua filha. — Ela mordeu o lábio inferior. — Lamento ter sido um pouco rígida com Dane desde que Travis me contou sobre o fundo fiduciário. Eu só... Eu estava com *tanto* medo de você se machucar, e fiz tudo por mim. Eu não deveria, e sinto muito. Tenho observado vocês dois juntos e... ele te ama, Vienna. Está em tudo que ele diz e faz por você. Isso é o que é importante.

Ele te ama, Vienna. Como eu gostaria que isso fosse verdade. Mantendo meu sorriso no rosto por pura força de vontade, fechei a caixa e disse: — Obrigada. Definitivamente vou prender no meu buquê. Simon deu a você uma foto nossa?

Ela acenou com a cabeça. — Ele achou o alfinete uma ótima ideia. Ele está realmente ansioso pela recepção. Os planos ainda estão indo bem?

— Sim. Eu não poderia ter feito isso sem Chris e Miley, no entanto. Estou feliz que Dane os contratou.

— Eles são muito bons em... — Ela cortou quando Wyatt gritou com a TV ou, mais precisamente, com os jogadores de

[5] Moeda inglesa

futebol na tela. — Jesus, Maria e José. — Melinda murmurou. — Wyatt, você pode falar baixo?

Wyatt se inclinou em torno de sua cadeira para fazer uma carranca para ela através do arco.

— Será que um homem não consegue mais assistir a um jogo em paz? — Ele reclamou.

Melinda revirou os olhos.

— Abaixar o volume e parar de gritar não vai te matar.

Só então, a porta da frente se abriu. E como apenas outra pessoa tinha a chave da porta da frente de sua casa, não foi surpresa quando Heather entrou na sala de estar. Mas a visão de Owen atrás dela? Sim, isso era novo.

Heather disse um breve alô para Junior, que acenou rapidamente para ela e voltou ao tablet.

Wyatt, parecendo meio perplexo com a presença do meu ex, lançou um olhar preocupado para mim. Eu não tinha contado aos meus pais adotivos sobre como o cara tinha sido um idiota desde que eu comecei a namorar Dane, mas eles sabiam como Owen havia rompido nosso noivado anos atrás.

A sobrancelha de Melinda franziu.

— Owen, é você?

Ele sorriu.

— Sim. Como você está?

— Estou bem, obrigada. — Disse ela, lançando-me um breve olhar preocupado.

Seu olhar cortou para mim.

— Oi, Vee.

Heather soltou um suspiro.

— Eu não sabia que você estava aqui, Vienna. Bem, isto é constrangedor. Então, novamente, é provavelmente melhor que você ouça de qualquer maneira. — Ela olhou brevemente para Junior, que ainda estava com os fones de ouvido e batia na tela do tablet como um louco. — Hum, Owen e eu estamos namorando agora. — Ela me disse.

Melinda enrijeceu. Wyatt praguejou baixinho. E eu sabia que os dois o expulsariam de casa se eu desse a menor indicação de que queria que ele fosse embora. *Pfft.* Como se eu fosse dar a Heather ou Owen essa satisfação.

Eu sorri *pra* ela.

— Que bom.

Ela me encarou por um longo momento.

— Bom?

— Bem, eu esperava que chegasse um dia em que você namoraria um cara que não era casado. — Eu disse. — Esse dia finalmente chegou.

Ela piscou.

— Isso... realmente não te incomoda?

Eu levantei meus ombros.

— Por que incomodaria?

— Bem, vocês *foram* noivos uma vez.

— Isso foi há muito tempo atrás. Ele e eu seguimos em frente. Estou querendo dizer, estou casada agora. — Eu a lembrei.

Sua boca abriu e fechou algumas vezes.

— Fico feliz em saber que não é um problema para você.

Hmm, eu duvidei disso. Eu me virei para Melinda.

— Muito obrigada por isso. — Eu disse, enfiando a caixa na minha bolsa. — Eu absolutamente amei.

— O que é? — Perguntou Heather, franzindo a testa.

— Um amuleto de noiva. — Respondi, ao que Heather fez uma careta estranha. Qualquer que seja.

Melinda rapidamente me puxou para uma conversa sobre merda ociosa. Wyatt fez o mesmo com Heather e Owen na sala de estar, como se para impedir que eu e a terrível dupla nos envolvêssemos ainda mais. Isso me serviu muito bem. Heather ainda tentou chamar minha atenção uma ou duas vezes, mas Wyatt a distraiu rapidamente.

Ouvindo meu telefone tocar, eu o tirei da minha bolsa. *Chris.* Ele costumava ligar quando queria informar algo para mim. Como não queria ter uma conversa sobre os detalhes da recepção na frente de Frick e Frack, empurrei minha cadeira e disse a Melinda: — Eu tenho que atender. Só vou demorar um minuto.

Entrei na cozinha e respondi: — Olá?

— Querida, desculpe incomodá-la, eu só queria coordenar com você alguns pontos. — Disse Chris.

— Sem problemas. — Eu disse a ele.

Vendo Ranger arranhando a porta dos fundos, eu o deixei sair e o segui para o quintal enquanto conversava com Chris. Poucos minutos antes, satisfeito com minhas respostas, ele desligou. Eu me virei para voltar para dentro de casa e vi Owen parado na porta.

Com os braços cruzados, ele pisou no convés.

— Eu sempre soube que você tinha uma boa cara de pôquer, Vee, mas não sabia o quão boa atriz você era até agora.

Eu inclinei minha cabeça para o lado.

— Desculpe?

— Você nem mesmo vacilou quando Heather contou a você sobre mim e ela. Você tomou essa notícia *muito,* muito bem.

— Como você achou que eu reagiria?

Ele fechou a boca, como se quisesse engolir as palavras.

— Você nem parecia chocada.

— Oh, *foi* uma surpresa, já que você sempre disse que a odiava, mas não é uma surpresa ruim. Se vocês fazem um ao outro feliz, isso só pode ser bom para vocês dois.

— Eu não estou acreditando que você seja tão blasé sobre isso. Não sou apenas um ex. Nós nos conhecemos há muito tempo. Éramos amigos, amantes, *noivos.* Temos muita história.

— Sim, *história.* Isso é tudo. — Eu estreitei meus olhos. — Se eu não soubesse melhor, pensaria que você queria que eu me sentisse magoada. Mas não pode ser o caso, pode? Você realmente não faria isso com alguém com nossa 'história', faria?

Suas narinas dilataram-se.

— Por que ele, Vee? Por que, de todas as pessoas da porra do mundo, você se casaria com Davenport?

Tive vontade de gemer.

— Owen, você vai deixar pra lá.

Suas sobrancelhas se ergueram.

— Deixa para lá? — Ele repetiu, caminhando para mim e parando *muito* perto. — Eu poderia ter lidado com a perda de

você para alguém que seria *bom* para você; que iria amar e adorar você e dar-lhe todas as coisas que você precisa e deseja da vida. Eu poderia ter lidado com isso, porque eu sabia que você seria feliz. Mas Dane Davenport...

— É meu marido. *Meu marido.* Eu amo ele. E cansei de ouvir você falar mal dele. Você não tem que gostar dele. Você não tem que gostar que eu casei com ele. Você apenas tem que parar de *reclamar* disso. Saia da minha vida e se concentre nessa coisa que você tem com Heather.

— Foda-se Heather. — Ele se lançou e bateu sua boca na minha.

A raiva cresceu através de mim em uma corrida quente. Eu o empurrei para trás e lhe dei um tapa forte no rosto.

— Seu *idiota.* Nunca *mais* me toque.

— Que diabos está acontecendo aqui?

Ao som da voz de Wyatt, olhei para vê-lo parado na porta, seu rosto como um trovão. Melinda ficou um pouco atrás dele, com a boca aberta. Heather estava ao lado dela, sorrindo, não para mim, no entanto. Não, a cadela estava sorrindo para a pessoa que estava ao lado de Wyatt.

— Dane. — Eu disse, minha voz baixa.

Ele não olhou para mim. Seu olhar fixo estava fixo em Owen, escuro de fúria. Ele lenta e fluidamente caminhou em

direção a ele como uma pantera, um predador se aproximando de sua presa.

Olhando para ele, Owen ergueu o queixo, beligerante.

— Se você acha que vou me desculpar...

O punho de Dane estalou e acertou a mandíbula de Owen com força suficiente para fazê-lo cambalear para trás. Droga, isso ia deixar um *inferno* de uma contusão.

— Bastardo. — Cuspiu Owen. Ele enrolou sua mão e deu um golpe desajeitado em Dane, que facilmente se esquivou e então o socou novamente. Antes que Owen pudesse retaliar, Dane deu-lhe um duro golpe na têmpora que atingiu o idiota bem na sua bunda.

Assistindo meu ex se levantar do convés, estremeci com o corte profundo acima de seu olho. *Ai.* Ele precisaria de alguns pontos com certeza. Mas eu não estava me sentindo muito solidária naquele momento.

— Talvez você deva fazer alguma coisa, Vienna. — Disse Melinda, aproximando-se furtivamente de mim.

Dei de ombros impotente para minha mãe adotiva. Ninguém com cérebro tentaria ficar entre Dane Davenport e algo que ele queria. E naquele momento, o que ele parecia querer era socar meu ex-noivo no chão.

Eu não me oporia a isso.

Owen tinha sido um idiota ultimamente. Hoje, ele foi longe demais. Ele pode não ter se tornado tão problemático quanto os outros que estavam decididos a separar Dane e eu, mas ele certamente merecia isso.

Melinda se voltou para o marido.

— Não podemos simplesmente ficar aqui parados.

— Por que não? — Perguntou Wyatt. — Owen deveria saber melhor.

Sim, sim, ele deveria saber.

Dane olhou para Owen caído no chão.

— Eu avisei você, não foi? Eu te avisei uma e outra vez para ficar longe dela, mas você não deu ouvidos. — Ele repreendeu, seu tom suave. — Pior, você puxou *essa* merda. Para alguém que afirma cuidar de Vienna, com certeza você não mostra isso.

Owen cerrou os punhos.

— Eu *tenho* cuidado dela, ela...

— Não. — Dane terminou. — Aqueles são *meus* anéis em seu dedo. É o *meu* nome que ela escolheu. É *minha* cama que ela compartilha. Ela é minha. Então, se você se importa com ela ou não, não é relevante *porra.*

Owen engoliu em seco.

— Ela foi minha primeiro.

— E você deveria ter segurado ela firme. Você não fez isso. Você a deixou ir. Esse foi o seu erro.

— Eu fiz o que era melhor para ela.

— Não, você fez o que era melhor para você. Você pode ter gostado de Viena, mas não a colocou em primeiro lugar. Ela *nunca* foi sua prioridade.

As narinas de Owen dilataram-se.

— Eu era jovem naquela época. Uma criança.

— Uma criança que queria espaço para perseguir suas ambições. Ela deu isso a você; ela não te amaldiçoou por isso. E como você paga isso? Tentando acabar com seu casamento. Você acha que ela vai agradecer por isso? Que ela vai *querer* alguém que faça isso com ela?

A mandíbula do meu ex endureceu.

— O que eu acho... é que Vienna merece ser amada. Você nunca vai amá-la, você não tem isso em você.

Essas palavras me apunhalaram bem no peito... porque eram verdadeiras. Dane não me amava. Nunca amou. Nunca amaria.

Eu não deveria me importar. Eu não deveria me importar. E eu definitivamente não gostei disso. Mas eu fui e me apaixonei pelo meu marido falso. Sim, eu fui *tão* estúpida.

Dane suspirou.

— Então, você já disse isso antes. Não me importei com o que você pensava então, eu ainda não me importo agora. Você não me interessa. E você não tem interesse *para ela*. Você precisa ser um homem e aceitar isso, porque não vou permitir que você faça esses jogos com ela. Você vai sair daqui e vai ficar longe dela.

Owen projetou o queixo.

— Você não pode ditar o que eu faço.

— Quando se trata de minha esposa, eu absolutamente posso.

— Você não vai mantê-la a longo prazo, você sabe. Ela vai ver que estou certo sobre você eventualmente. Então ela vai deixar você.

Dane inclinou a cabeça, olhando para ele com curiosidade.

— Agora, por que você acha que eu a deixaria fazer uma coisa dessas?

A cabeça de Owen jogou para trás.

— Você não pode *forçar* alguém a ficar com você.

— Vienna sabe que eu nunca a deixaria ir.

Droga, Dane era tão bom em atuar que, se ele não tivesse sido tão claro para mim que não queria um casamento de verdade, eu poderia ter acreditado nele.

— Ela é apenas uma posse para você. — Owen insistiu.

— Meu bem mais precioso, na verdade. — Disse Dane. — E eu tenho toda a intenção de mantê-la. Lide com isso. Aceite isso. Deixe-a em paz. Livre-se desse sonho que você tem de reconquistá-la. Isso não vai acontecer.

— E se eu *não* ficar longe dela?

A boca de Dane se curvou em um sorriso cruel e arrepiante que quase me fez estremecer.

— Vou fazer você desejar que tivesse.

Os olhos de Owen piscaram.

— Ela pode fazer melhor do que você. Você não a merece.

— E você acha que merece? Você, que acabou de se comportar como um idiota completo, acha que a merece?

A vergonha cintilou no rosto do meu ex.

— Talvez nenhum de nós saiba. Mas...

— Não há 'mas'. Você está enganado ao pensar que se casaria com ela agora se não tivesse estragado tudo. Eu a teria atraído para longe de você, mesmo que demorasse anos. Não pense por um momento que ela seria sua se A, B ou C não tivesse acontecido. Eu a teria feito minha de uma forma ou de outra. Você estaria errado em pensar que não quero dizer isso. Sou implacável em ir atrás do que quero. Pare de apostar em

mim fodendo e perdendo ela do jeito que você fez. Eu nunca deixaria alguém tão importante para mim sair da minha vida.

Owen estreitou os olhos, estudando Dane com atenção.

— Filho da puta, acho que você pode realmente cuidar dela do seu próprio jeito.

O olhar de Dane deslizou para mim, queimando com posse, impaciência e algo... mais. Algo que fez meu pulso acelerar e minha respiração parar. Mas Owen estava errado. Dane não se importava comigo. De jeito nenhum ele gostaria que esse casamento fosse real. Ele nem queria uma namorada, muito menos uma esposa... certo?

Certo, eu afirmei. Claro que ele não queria mais. Eu sabia que era melhor não me permitir esquecer que ele estava simplesmente fazendo sua parte.

— Vienna sabe o que sinto por ela. — Disse ele a Owen. — Isso é tudo que importa para mim. Eu não dou a mínima para o que você pensa. Eu só quero que você a deixe em paz. Ela deixou claro que não quer você na vida dela. Eu definitivamente não quero você na vida dela.

Um sorriso malicioso curvou a boca de Owen.

— Bem, agora que estou com Heather, estarei por perto, quer você e Vienna gostem ou não.

— Não, você não vai. — Wyatt interrompeu, cruzando para nós. — Se você acha que vou deixar você usar Heather para prejudicar Vienna, está muito enganado.

Heather se aproximou de seu pai com os olhos arregalados.

— Espere, você não pode me dizer quem eu posso ou não posso namorar.

Wyatt se virou para ela com a boca apertada.

— Você... você é minha filha e eu te amo, sempre amarei. Eu nunca concordei com suas escolhas de 'namorados' ao longo dos anos. Eu deixei isso claro para você muitas vezes no início, mas nada do que eu disse chegou a afetar você. Então, acabei deixando você em paz, imaginando que um dia você aprenderia com seus erros. Mas eu não vou deixar *isso* acontecer. Você está usando Owen tanto quanto ele está usando você, porque vocês dois têm um objetivo comum: machucar Vienna. Nada mais, nada menos. Vocês dois deveriam ter vergonha de si mesmos, mas estou percebendo que vocês não têm.

Melinda suspirou para Owen.

— Dói-me ver a pessoa que você se tornou. Viena foi uma boa amiga para você por muito tempo. Eu nunca teria pensado que chegaria um dia em que você iria machucá-la.

— Não *quero* machucá-la. — Afirmou Owen. — Eu quero que ela abra os olhos e veja o que ele é.

Wyatt franziu a testa.

— Diga-me como você pensou que 'namorar' Heather alcançaria isso?

Owen abriu a boca, mas nenhuma palavra saiu.

— Você não está enganando ninguém. — Acrescentou Wyatt. — Você queria atacar Vienna e percebeu que alegar que estava com Heather era a melhor maneira de fazer isso. Só que não deu certo, então você deu um passo adiante e forçou um beijo nela. Mas não foi realmente um beijo, foi? Você fez isso com raiva.

Owen fechou os olhos.

— Eu não queria, eu só...

— Talvez no começo você quisesse me reconquistar. — Interrompi. — Mas acho que isso mudou em algum momento; que se tornou mais sobre você querer vencer Dane. Não sou um prêmio a ser ganho em algum jogo. Eu sou uma pessoa.

— Eu sei disso. — Disse Owen, abrindo os olhos. — Eu só quero que você seja feliz. Segura. Amada. Você nunca será essas coisas enquanto estiver com ele.

Eu balancei minha cabeça.

— Não, Owen, você só quer que eu seja feliz, segura e amada desde que esteja com *você.* Isso é diferente. Você não odeia que eu esteja com Dane porque você acha que ele não é bom para mim. Você odeia que eu estou com ele, porque ele

vai me fazer feliz. Você se ressente disso. Você se ressente dele por isso. E você está me fazendo pagar por isso.

— Vienna fez sua escolha. — Wyatt interrompeu. — Essa escolha não foi você, Owen. Assim como sua escolha anos atrás não foi ela. Esse navio partiu. Se você realmente se importa com ela, respeitará isso, reduzirá suas perdas e seguirá em frente. Você pode fazer isso?

O olhar de Owen deslizou para mim.

— Você realmente o ama? Ele é quem você quer?

Eu concordei.

— Sim e sim.

Ele engoliu em seco, abertamente triste.

Dane deu um passo em direção a ele.

— Você terminou aqui. Você disse sua parte, ela ouviu, ela deixou seus desejos claros. Agora saia. E desta vez, não cometa o erro de chegar perto de Vienna novamente.

— *Ou* Heather. — Acrescentou Wyatt. — Fique longe das minhas duas garotas, Owen.

Ela fez uma careta para o pai.

— Quem eu namoro é da *minha* conta.

— Você não está namorando ele, está jogando. — Melinda cortou o ar com a mão. — Isso para *agora.*

Heather colocou as mãos nos quadris, olhando para os pais.

— Você não pode se intrometer na minha vida assim, não tenho quatorze anos.

— Esteja certo de que não irei perto de nenhuma delas novamente, Wyatt. — Owen interrompeu. Ele olhou para mim, a imagem de derrotado. — Você provavelmente não vai acreditar em mim, mas eu te amo, Vee. Tudo que eu queria era ter a chance de provar isso. Eu estava determinado a reconquistá-la. Mas em algum lugar ao longo do caminho, deixei a amargura assumir o controle. Eu realmente não queria que as coisas ficassem assim; não queria ir tão longe. — Ele engoliu em seco. — Não vou incomodar você de novo. — Ele baixou a cabeça e desapareceu dentro de casa.

Soltei um longo suspiro e rolei meus ombros para trás.

Heather começou a discutir com seus pais, apontando o dedo e projetando o queixo.

Dane cruzou para mim, comendo meu espaço. Ele deslizou a mão pelas minhas costas e a curvou em volta da minha nuca.

— Você está bem?

Eu concordei.

— Que bom que acabou. Podemos ir?

Ele passou o polegar pela minha boca, como se quisesse limpar qualquer vestígio de Owen.

— Certo. Assim que eu terminar com aquela vadia ali. — Ele foi direto para Heather.

Opa.

Ela parou de falar com seus pais quando o viu chegando. Seus olhos se arregalaram quando ele entrou direto em seu espaço.

— Você foi longe demais. — Ele disse, sua voz baixa, mas como um chicote. — Você sabia o que aconteceria se você fodesse com minha esposa de novo, mas você fez isso de qualquer maneira.

— Novamente? — Ecoou Wyatt.

— Diga adeus ao seu dinheiro da chantagem, Heather, — Disse Dane. — Porque esse dinheiro vai secar no momento em que a esposa do homem descobrir sobre a existência do garoto.

Ela balançou a cabeça, seus olhos entraram em pânico.

— Você não vai fazer nada. Você não vai.

— *Chantagem?* — Wyatt repetiu. — Alguém, por favor, me diga... — Ele interrompeu com uma cutucada forte de Melinda, que estava olhando para a casa.

Rastreando seu olhar, vi Junior parado na porta, seus fones de ouvido pendurados em seu pescoço. Ele olhou de pessoa para pessoa, percebendo a tensão e parecendo inquieto.

Os outros então o notaram, mas foi Melinda quem correu até Júnior e tentou conduzi-lo de volta para dentro com pouco sucesso.

— Vamos embora, Dane. — Eu persuadi, caminhando para ele. Eu coloquei a mão em suas costas. — Estou com fome e cansada, minha cabeça está começando a latejar de novo.

Seu olhar deslizou para mim, escuro e duro, mas depois voltou para Heather.

— Nem pense em comparecer à recepção no sábado. — Disse ele. — Você desperdiçou todas as chances que Vienna me pediu para lhe dar, agora você está oficialmente fora delas.

Capítulo Trinta

Olhando por cima do meu e-reader na noite seguinte, suspirei para a gata sentada na minha frente na cama. Ela estava olhando para mim, mexendo o rabo.

— Ele estará aqui quando terminar em seu escritório. — Eu disse a ela.

Dane tinha sido muito insistente na primeira noite em que a trouxe para casa que Blue não dormiria no quarto conosco. Mas depois de ouvi-la miando e arranhando a porta pelo que pareceram horas, ele desistiu. Ela realmente não dormia perto de nós, no entanto. Ela se acomodou na prateleira do meu armário. Entendendo que ela reivindicou o lugar como seu, eu mudei sua cama para lá.

Quando Dane havia subido mais cedo para seu escritório depois do jantar, eu a trouxe para o meu quarto. Eu alimentei, acariciei e brinquei com ela antes que ela desaparecesse no armário para tirar uma soneca. Mas, sim, ela estava aparentemente cansada de mim agora. Ela queria seu herói.

Voltei para o meu e-reader, precisando relaxar um pouco. Eu me sentia completamente ligada. Até agora, eu não estava nervosa com a recepção. Quer dizer, era apenas uma festa. Mas agora que faltavam apenas dois dias, eu me sentia constantemente inquieta.

Eu não estava nervosa de um jeito *ruim.* Era o tipo de nervosismo que você sentia durante a corrida para algo importante. Houve uma pitada de antecipação e um fio de excitação, tudo misturado a ele.

Só ficou melhor que Heather não foi oficialmente convidada. Nem Melinda nem Wyatt objetaram ou ficaram chateados com o decreto de Dane de que ela não deveria comparecer. O que foi uma coisa muito boa, porque nada do que eles poderiam ter dito o faria mudar de ideia. Eles apenas olharam para sua filha, seus olhos tristes.

Heather saiu furiosa de casa, arrastando Junior com ela. Ela não se incomodou que seu convite foi revogado. Não, ela estava chateada porque seus pais não protestaram. E foi então que percebi *por que* ela alegou estar namorando Owen. Não era apenas para me machucar. Ela queria que Dane fizesse uma confusão para que seus pais interviessem. Ela esperava que eles a defendessem e expulsassem Dane de casa, sabendo que eu teria partido com ele. E então, bingo, ela *finalmente* causaria uma divisão entre mim e seus pais.

Era um bom plano. Seus pais sempre a defenderam no passado, então ela tinha todos os motivos para ter certeza de que o fariam novamente. Inferno, mesmo *eu* não esperava que eles falassem ontem à noite. Embora eu estivesse feliz por eles terem feito isso, fiquei triste por eles terem sido colocados em uma posição em que tinham que fazê-lo.

Eles estavam sofrendo agora e preocupados em manter Júnior longe deles por maldade. Ela provavelmente iria, mas apenas até que ela precisasse de uma babá. Então ela aparecia na porta deles e agiria como se estivesse lhes fazendo um favor ao deixá-los ver seu neto. Sério, ela só queria que ele saísse de suas mãos por um curto tempo.

Quando Melinda me ligou ontem à noite para se desculpar pelo comportamento de Heather, ao que eu, como sempre, disse a ela que não era necessário, ela também perguntou sobre toda a coisa da chantagem. Aconselhei-a a perguntar a Heather, imaginando que a mulher chata tinha o direito de contar a seus pais ela mesma, mas então a voz de Melinda falhou, e ela ficou toda emocionada e... bem, eu disse a ela a verdade. Não correu bem, e suspeitei que Wyatt ficaria igualmente chateado.

Ouvindo meu telefone tocar, eu o peguei da mesa de cabeceira e olhei para a tela. Sorri ao ver que era uma mensagem de texto de Dane.

Passei o polegar pela tela e abri a mensagem: *Não, se eu começar a sair à noite, Vienna fará perguntas. Ela vai pensar nessas fotos novamente e se perguntar se eu estava mentindo. Eu avisei que não nos veríamos tanto até me divorciar dela. Você disse que poderia lidar com isso, então lide com isso. Eu irei até você quando puder. Você não tem motivo para sentir ciúme, você sabe que é a única pessoa que eu quero.*

Eu me acalmei e meus pensamentos se dispersaram... como se minha mente tivesse ficado em branco e não pudesse computar as palavras , ou como se não quisesse.

Eu balancei minha cabeça e pisquei com força. Esse texto foi... não fez nenhum... foi algum tipo de piada?

Não, Dane não brinca.

Eu reli a mensagem. Minha mão apertou com força ao redor do telefone. Eu realmente não conseguia entender o conteúdo. Uma coisa estava clara. Ele não tinha a intenção de enviar esta mensagem para mim. Ele estava respondendo a uma mensagem de outra pessoa. Alguém que era a única que ele queria.

A dor apunhalou meu peito e o telefone escorregou da minha mão. Comecei a tremer e minha respiração começou a ficar forte e rápida. *Não. Não,* ele não poderia ter me enganado todo esse tempo. Não tinha como. Não poderia haver mais ninguém. Ele dormiu na *minha* cama *comigo.* Ele não faria isso se tivesse outra mulher em sua vida.

A menos que... Oh Deus, e se ele apenas começasse a me foder para me afastar da procura? Meu estômago se revirou dolorosamente.

Perguntas de repente encheram minha mente. Era a mulher Lacey? Eles se tornaram próximos depois que Hugh morreu? Ela realmente tinha *sido* uma garota de programa? O nome dela era mesmo Lacey? Ou pode ser alguém

completamente diferente? Ele tinha imaginado a cadela quando me fodeu?

Eu fechei meus olhos por um momento. Isso *não* poderia estar acontecendo. Não fazia sentido. Nenhum.

Talvez ele não tenha enviado a mensagem. Talvez alguém tenha levado seu telefone. Talvez eles o tenham clonado.

Ou talvez eu só estivesse desesperado para acreditar que não o deixei jogar comigo todo esse tempo.

Eu queria pensar que ele nunca faria isso comigo. Eu queria pensar, não, confiar que pelo menos ele teria mais respeito por mim do que fazer algo assim. Comecei a acreditar que era importante para ele de *alguma* forma. Agora? Agora parecia que eu estava me enganando. E ele estava me enganando também.

Lágrimas quentes queimaram a parte de trás dos meus olhos. Minha garganta estava tão apertada que fiquei surpresa por não ter fechado. Eu rapidamente apertei o ponto entre o polegar e o indicador para lutar contra as lágrimas. Eu *não* ia chorar. Nem gritaria, nem deliraria, nem gritaria com ele. Não, se ele realmente estava brincando comigo todo esse tempo, ele não valia a pena a energia emocional. E eu estaria *condenada* se o deixasse ver o quanto ele me destruiu.

Não pretendendo esperar que ele aparecesse, peguei meu celular e saí da sala, deixando Blue para trás.

Blue...

Eu parei. Ele foi para um centro de resgate de gatos, trouxe para casa uma linda gata, presenteou-a como meu algo azul. Por que ele faria algo tão doce se ele tivesse outra mulher? Ele não iria, iria?

Talvez ele não estivesse tendo um caso. Talvez ele estivesse apenas apaziguando alguma mulher delirante que o queria para ela.

Ou talvez eu estivesse tentando inventar desculpas para não ter que enfrentar que ele me traiu.

Bem, eu não obteria respostas se permanecesse neste local.

Eu caminhei pelo corredor em direção ao seu escritório, me sentindo um pouco como se estivesse caminhando para a minha perdição. Não bati na porta, entrei direto. Ele não estava em sua mesa, mas o computador estava ligado.

Olhei para o banheiro privativo e vi que a porta estava fechada. Meus olhos dispararam de volta para sua mesa. Seu telefone estava *bem ali.* Eu poderia verificar suas mensagens. Eu poderia obter as respostas que queria para mim... se não fosse pela questão não tão pequena que eu provavelmente precisaria de sua impressão digital para desbloquear.

Mesmo assim, corri até a mesa e peguei o celular. Passei meu polegar sobre a tela.

Use sua impressão digital ou insira o PIN.

Porra. Rangendo os dentes, coloquei o telefone de volta na mesa. Uma folha de papel chamou minha atenção. Eu fiz uma careta, inclinando minha cabeça. Então eu percebi o que estava olhando e meu mundo virou de cabeça para baixo.

Requerente.

Dane Davenport.

Respondente.

Vienna Davenport.

Petição de divórcio.

Meu estômago afundou e meu coração apertou. Ele queria dissolver o casamento mais cedo? Ele queria voltar para a namorada?

Mais lágrimas se acumularam em meus olhos. Eu coloquei minha língua no céu da minha boca para lutar contra eles. Funcionou, mas uma pressão horrível cresceu e cresceu e cresceu em meu peito. Uma pressão para chorar e gritar e exigir *por que diabos* ele fez isso comigo.

Então Blue tinha sido, o quê, um presente de despedida? Ele estava tentando me dizer que estava tudo acabado? Eu simplesmente não li os sinais?

Eu ouvi uma descarga de descarga seguida pelo rangido das dobradiças quando a porta do banheiro privativo se abriu atrás de mim.

— Vienna. — Disse ele, parecendo surpreso.

Eu me virei lentamente, ainda segurando a primeira página da petição de divórcio em minhas mãos.

— Quer me contar alguma coisa? — Minha voz parecia morta até para mim.

Ele olhou para a folha de papel que eu estava segurando. Seus olhos encontraram os meus novamente, e não havia emoção neles.

— Eu ia falar com você sobre isso hoje.

— Claro que você ia. — Eu engoli o entupimento de emoção na minha garganta e, *merda,* doeu. — Bem, eu vou assinar para você agora, ok? Será mais fácil para você.

— Vienna

— Não, sério, eu posso muito bem fazer isso. — Joguei o papel na mesa, peguei uma caneta do suporte e rabisquei minha assinatura na linha exigida. — Aqui. Agora você pode voltar para sua namorada. Você obviamente sente falta dela.

Ele franziu a testa.

— Minha o quê?

Oh Deus, as lágrimas iriam cair.

— Tenha uma boa vida, Dane. — Fui direto para a porta, precisando sair, sair, *sair.* Eu não choraria na frente dele.

O bastardo deslizou em meu caminho.

— Espere, nós vamos conversar.

Eu assobiei. Não, não íamos, porra.

— *Mova-se.*

— Você está chateada, eu entendo, mas...

— Eu não estou chateada. Eu estou puta. Puta porque comprei suas mentiras e deixei você me manipular.

Suas sobrancelhas se juntaram.

— O que você está falando?

— Você me enviou a mensagem por engano.

— Que mensagem?

— Sua resposta à mensagem dela.

— Vienna, eu não tenho a mínima ideia do que você está falando.

Eu trouxe a mensagem no meu celular.

— Vou ler para você. — Eu recitei cada palavra com clareza, concisão, calma... como se não estivesse desmoronando por dentro. Eu olhei de volta para Dane, que ainda estava carrancudo.

— Deixe-me ver.

— Não. — Enfiei meu celular no bolso e encarei seu peito, recusando-me a encontrar seus olhos. — Eu acabei por aqui. Mova-se.

— Olhe para mim.

Eu não fiz.

— *Olhe* para mim.

Sim, ainda não o fiz.

— Eu não te enviei essa mensagem, Vienna.

Eu ri.

— Oh, eu recebi por magia, não é? — Sua mão alcançou meu queixo e eu o afastei. — Não me toque, porra. Eu *acreditei em* você sobre aquelas fotos. Deus, eu sou uma idiota.

— Querida...

— *Não me* chame assim.

Um músculo em sua bochecha pulsou.

— Eu não mandei a mensagem, Vienna.

— Bem, não poderia ter sido qualquer outra pessoa, poderia? Seu telefone está bem ali.

— Sou um homem muito cuidadoso. Você acha que eu acidentalmente enviaria a você uma mensagem de qualquer tipo? É algo que já fiz antes? Eu não iria pelo menos notar a

merda? — Ele deu um pequeno passo para perto de mim. — A mensagem foi falsificada.

Eu senti minha sobrancelha apertar.

— Falsificada?

— Existem sites nos quais as pessoas podem se inscrever e que lhes permitem enviar e-mails, ligar ou enviar mensagens de texto, ocultando suas identidades. Tudo o que eles precisariam fazer para enviar este texto a você era inserir seu número como o destinatário da mensagem e, em seguida, inserir meu número como a pessoa que eles querem que você *acredite que o* enviou. É tão fácil.

— Um grande sinal de que uma mensagem foi falsificada é que o nome do remetente aparente aparece cinza em vez de um azul clicável. Veja todas as outras mensagens de texto que você recebeu de mim. Aposto que meu nome sai azul para eles, e aposto que sai cinza para o que você acabou de receber. Verifique. Me dê humor.

Peguei meu celular e verifiquei as mensagens anteriores que recebi dele. Seu nome sempre aparecia em azul. Mas, com certeza, ele apareceu cinza para o texto incriminador que eu acabei de receber. E isso poderia ter me trazido algum alívio se eu não tivesse encontrado os papéis do divórcio em sua mesa.

Eu coloquei meu celular no bolso e encolhi os ombros.

— Então a mensagem foi falsificada. Certo. O que seja. Nem importa agora. Eu assinei seus papéis, eu te dei o seu

divórcio. Se você está com outra pessoa, não é da minha conta e não tem que ser importante para mim.

— Eu não quero o divórcio, Viena.

— O que, você faz um rascunho dessas merdas para se divertir? É isso que você está dizendo? Oh meu Deus, eu não posso lidar com você agora.

— Eu não quero o divórcio. Não agora. Nunca. O que eu quero é que você fique comigo. Eu deixei isso bem claro.

Eu o encarei, perdida.

— Você está chapado?

— Por que mais você acha que eu comprei essa porra de gato?

— Porque ela é tudo que você *pode* me dar.

— Isto é o que você pensa? — Ele exalou pesadamente. — Jesus, Vienna. Naquela noite em Nova York, tomei a decisão de ficar com você. Eu poderia dizer na manhã seguinte que você não havia resolvido isso sozinha. Mas eu não disse nada, porque sabia que você duvidaria que eu fosse capaz de estar em um relacionamento. E eu estava certo em pensar isso, não estava?

Eu olhei para ele sem expressão. Espere o que?

— Eu sabia que teria que mostrar a você que poderia funcionar; que isso era realmente o que eu queria. Eu também

sabia que isso poderia não ser suficiente por si só; que você pode se recusar a permanecer em um casamento que começou como uma farsa, então eu redigi os papéis do divórcio. — Ele soltou um longo suspiro. — Eu não quero o divórcio. Eu só queria te dar uma opção. Se você só quer ter um casamento que tem sido real desde o segundo, eu assinarei aqueles papéis desgraçados e então nos casaremos novamente da maneira que você quiser.

Eu olhei para ele, sentindo como se tivesse levado um golpe no queixo.

— Você está falando sério? — A pergunta saiu em um sussurro.

— E brinco?

— Mas... você perderia seu fundo fiduciário se nos divorciamos agora.

Ele praguejou baixinho.

— Você é mais importante para mim do que um fundo fiduciário, Vienna. — Ele parecia exasperado por eu pensar diferente. — Havia outra folha de papel que eu ia mostrar a você hoje. — Ele foi até a escrivaninha, abriu uma gaveta e tirou algum tipo de documento. Voltando para mim, ele o estendeu.

Eu cuidadosamente peguei dele. Foi uma carta. Uma carta que ele recebeu de um hospital. Eu li rapidamente e fiz uma careta.

— Você... você marcou uma consulta para reverter a vasectomia?

— Você quer filhos, não é?

E então as lágrimas caíram. Elas simplesmente derramaram direto pelo meu rosto. Não havia como detê-las.

Dane suavemente amaldiçoou novamente e pegou meu rosto com as mãos. Ele enxugou as lágrimas.

— Não era assim que eu imaginava que essa conversa seria. Não pensei que você ficaria tão chocada em saber que eu queria que você ficasse. Você ouviu as coisas que eu disse a Owen ontem. Como você pode pensar que eu quero o divórcio?

— Eu pensei que você estava apenas desempenhando o papel de marido possessivo.

Ele descansou sua testa contra a minha.

— Não, menina. Para mim, isso já é real há algum tempo. Como você não viu isso? Eu te levei em encontros, comprei aquele maldito gato, eu durmo no mesmo quarto que você.

— Mas nunca em *seu* quarto. Achei que isso significava que você estava deixando claro que era apenas sexo.

Ele ergueu a cabeça, carrancudo.

— Você ama o quarto que escolhi para você, então por que eu pediria que você se mudasse? Se você quiser que nos mudemos para o quarto principal, nós podemos. Mas não

penso mais nele como meu quarto. Eu entro lá para me vestir, é isso. É mais como um armário enorme.

Respirei fundo, esperando me concentrar e impedir que as lágrimas caíssem. Pensando bem, os sinais de que ele queria que o casamento fosse real estavam todos lá, eu só não os tinha lido direito. Ou talvez eu estivesse com muito medo para me permitir acreditar que eram sinais de qualquer tipo, com muito medo para me permitir ter esperança.

Mesmo agora, apesar de quão direto ele estava sendo, eu achei difícil processar que ele estava me oferecendo exatamente o que eu mais queria. Que era, simplesmente, ele. Não importava para mim que me casei com ele como parte de um acordo que fizemos, porque foi esse acordo que nos uniu. Eu duvidava que tivéssemos encontrado nosso caminho um para o outro sem ele.

Lambi meus lábios.

— Você tem *certeza de* que quer que este casamento seja real? — Eu precisava saber que ele não mudaria de ideia posteriormente. Isso absolutamente me esmagaria.

Seus olhos endureceram.

— Ele *é* real. Você é minha esposa em todos os aspectos que importam. Se você precisar que eu assine esses papéis e case com você novamente, eu o farei. Mas deixe-me esclarecer uma coisa. Se nos divorciarmos, isso não vai dissolver nada entre nós, é apenas papelada. Você não vai voltar a ser a

Vienna Stratton. Você não vai parar de usar meus anéis. Você não vai sair desta casa. Nada vai mudar. Significa apenas que teremos a cerimônia novamente.

Eu funguei e balancei minha cabeça.

— Eu não preciso disso. Eu não preciso de outra cerimônia.

— Você não quer?

— Eu meio que gostei do que tínhamos. — Além disso, nossa cerimônia em Vegas teve seu próprio tipo de importância. Foi a primeira vez que ele me beijou. O beijo estava *longe* de ser falso e confundiu a linha entre fato e ficção.

Eu olhei para a carta em minha mão.

— Agradeço o gesto, mas não quero que tenhamos filhos se você realmente não os quiser, Dane. — Coloquei a carta em uma prateleira próxima. — Nenhuma criança deve se sentir indesejada.

Ele alisou suas mãos em meus braços.

— Acordei cedo há algumas semanas. Você estava deitada de costas, dormindo, e sua camisola subiu. Olhei para sua barriga nua e me peguei imaginando-a com meu bebê. Eu não sei de onde veio a imagem, ela simplesmente surgiu na minha cabeça. Não consigo descrever o que senti. Só sei que aquele bebê não seria indesejado se fosse real. Não sei se seria um

bom pai, no entanto. Eu nem sei o que faz um bom pai. Vou pesquisar no Google.

Uma risada borbulhou e explodiu de mim.

— Eu disse que poderia fazer você rir se quisesse. — Ele me lembrou.

Eu concordei.

— Você fez.

— Então, eu assino os papéis ou os rasgo? De qualquer maneira, você é minha e continuará sendo minha. — Ele avisou, sua voz grossa com propriedade.

Um frio agradável desceu pela minha espinha. Sua possessividade nunca falhou em apertar meu desejo.

Uma declaração de amor teria sido boa, mas eu não teria acreditado. Achei que ele *era* capaz de sentir a emoção, mas sua disposição de se conectar com outras pessoas foi oprimida por seu pai. Aquele bastardo forçou as pessoas mais importantes para Dane, seus próprios irmãos, a causar-lhe dano físico. Se você não se relacionasse adequadamente com alguém, não faria mal nenhum emocionalmente quando alguém o castigasse, não é?

Seu vínculo com seu irmão gêmeo tinha sobrevivido a essa merda, mas então Dane tinha perdido Oliver; perdeu a única pessoa que importava; a única pessoa que o ancorou. E o que isso ensinou a um garoto de oito anos de idade

emocionalmente atrofiado? Que cuidar dos outros só causava dor. Então ele se desligou, tornando-se tão autossuficiente e focado em si mesmo que afastou os outros.

E ainda assim, ele abriu seu mundo para mim aos poucos. Ele se permitiu confiar em mim, tanto que dormia ao meu lado à noite. Ele se permitiu cuidar de mim, mesmo quando correr esse risco deve ter sido *muito difícil.* E ele cresceu para se sentir seguro o suficiente no que tínhamos, que deu um passo assustador adiante e tomou a decisão de construir uma vida comigo.

A coisa toda me humilhou absolutamente. Eu não precisava das três pequenas palavras que as pessoas pronunciavam levianamente, com muita frequência. Não quando o homem na minha frente tinha superado todas as medidas de autoproteção que ele tinha para chegar a este ponto. Não quando ele estava aqui me oferecendo todas as coisas que eu queria. Isso foi *muito* mais profundo do que uma declaração de amor eterno.

Eu inalei profundamente e respondi: — Rasgue-os.

— Esteja certa, Vienna. Não vou fazer essa oferta de novo, sou muito egoísta para isso. Se você se comprometer totalmente comigo agora, vou cobrar isso de você. Não vou deixar você voltar atrás.

— Tenho certeza. — Rasguei a única folha que segurava e coloquei as peças na prateleira, bem ao lado de sua carta do hospital. — Você pode rasgar o resto.

Seus olhos de aço brilharam de triunfo.

— Mas você precisa se livrar da ideia de que estou presa neste casamento. — Acrescentei rapidamente. — Embora eu não *queira* te deixar e eu não desistiria de nós se estivéssemos passando por um período ruim, eu não sou alguém que permaneceria em um casamento infeliz, então é melhor você se controlar. E eu *irei* sair se você trapacear, eu perderia todo o respeito que tinha por você e não me respeitaria se ficasse.

Ele inclinou a cabeça.

— Você acha que eu trapacearia?

Se por nenhuma outra razão, o faria se sentir como seu pai adúltero...

— Não. Não acredito que você me rebaixaria ou se degradaria dessa maneira. O que é bom para você, porque eu não hesitaria em escaldar seu pau com água fervente se você se extraviar.

Dane estremeceu.

— Vingativa. Eu gosto disso. — Ele consumiu o último espaço entre nós. — Você nunca precisa se preocupar se vou traí-la, Vienna. — Ele baixou a cabeça e beijou um lado do meu pescoço. — Isso simplesmente nunca aconteceria. — Ele deu um beijo no outro lado do meu pescoço. — Você é tudo que eu quero. Você é tudo que eu sempre vou querer. — Ele roçou seus lábios nos meus. — Entendeu?

— Entendi.

Ele cantarolou.

— Bom.

Fui beijá-lo, mas ele enfiou uma mão no meu cabelo e envolveu a outra em volta da minha garganta, me segurando imóvel. Eu engasguei e agarrei os lados de sua camisa. Minha pulsação começou a acelerar quando, tão facilmente, uma deliciosa energia elétrica começou a se construir e estalar no ar entre nós.

Seu olhar vagou sobre meu rosto, traçando cada linha, curva, feição, sarda.

— Toda minha. — Ele sussurrou.

Lambi meus lábios quando seus olhos caíram para a minha boca. Mas ele não desceu e reivindicou como eu esperava. Em vez disso, ele deu um beijo suave no canto da minha pálpebra. Era doce, com certeza, mas eu queria sua boca na minha.

Eu não entendi.

Ele esfregou seus lábios sobre minhas pálpebras e então começou a depositar beijos de borboleta ao longo dos lados do meu rosto. Cada toque era leve como uma pena, até mesmo a mordida em minha mandíbula, despertando todas as terminações nervosas e alimentando a tensão sexual que estalou o ar tenso.

Afundei no momento, deixando meu corpo ficar macio e flexível contra o dele. Seu rosnado baixo de aprovação apertou meus mamilos e fez meu sangue engrossar.

Seu pau, endurecendo rapidamente, cavou agressivamente em meu estômago. Mas ele não moeu contra mim. Não colocou um beijo exigente em mim. Ele pairou sua boca um mero centímetro acima da minha, olhou profundamente nos meus olhos, não escondendo nada, vendo tudo. A antecipação espiralou dentro de mim e me apertou terrivelmente.

Chupei seu lábio inferior. Ele apertou minha garganta e se afastou. Ok, recebi a mensagem. Eu deveria pegar o que ele deu. Mas isso não me irritou, porque não havia autoritarismo ali. Era como se ele quisesse ser um presente. Como se ele estivesse se comunicando algo e não quisesse ser interrompido.

Eu separei meus lábios em convite, meio que esperando que ele recusasse. Ele não fez isso. Ele mergulhou sua língua dentro e correu ao longo do interior do meu lábio superior, mas então ele se afastou novamente. Eu verifiquei a vontade de perseguir sua boca, sabendo que isso não me levaria a lugar nenhum. Como se para me recompensar por isso, ele gentilmente chupou minha língua. Primeiro lento, depois rápido, depois lento novamente, aumentando a intensidade.

Então, *finalmente,* ele enfiou a língua na minha boca e deslizou contra a minha. Ele não se apressou ou saqueou. Não,

foi um beijo em câmera lenta. Ele demorou. Sondando. Saboreando. Degustando. Tratou minha boca como se fosse algum tipo de sobremesa que ele queria saborear lentamente.

Foi sensual. Elétrico. Mágico. Ele fez do beijo uma porra de arte, submetendo-me a um redemoinho de sensações deliciosas; direcionando minha atenção para ele. Tudo que eu podia sentir era sua boca e mãos. Tudo que eu podia sentir era o gosto dele. Tudo que eu podia sentir era o cheiro daquela colônia inebriante que ele usava. Até mesmo meus pensamentos estavam centrados em torno dele, me livrando de todas as preocupações. Parecia que o mundo estava girando ao meu redor. Como se ele fosse a única coisa parada.

Ele quase angulou minha cabeça, deixando-me sentir uma pontada de dor e um arrepio de corpo inteiro patinou sobre mim. Ele finalmente não devorou minha boca como eu esperava. Seu beijo foi lento, úmido e preguiçoso, mas de forma alguma manso ou fácil. Vibrava com o mesmo domínio viciante de sempre.

Sua boca era tão macia, quente e habilidosa enquanto *governava a* minha. Minha respiração se transformou em ofegantes rasos, e eu senti um rubor varrer meu peito, pescoço e rosto.

Seu aperto em minha garganta permaneceu firme e possessivo. Seu polegar ocasionalmente subia e descia pelo meu pescoço, o que parecia hipersensível. Deus, eu não acho que minha consciência sensorial já foi tão aguda. Tudo parecia

melhorado. Cada movimento de sua língua, cada arranhão de seus dentes, cada roçar de seus lábios, cada arranhão de suas unhas cegas no meu couro cabeludo.

Tentei aprofundar o beijo, mas a mão no meu cabelo apertou o suficiente para me fazer estremecer, me avisando que ele estava no controle. Quase chorei. Meu corpo era uma massa de produtos químicos em corrida e frustração sexual reprimida, faminto por mais. Não, eu *precisava de* mais.

Ele não deu para mim. Ele passou a língua no meu lábio, prolongando a tortura. Me fazendo esperar por outro beijo. Fazendo-me *desejar* mais. Um monte de emoções passou por mim. Antecipação. Prazer. Excitação. Querer. Necessidade. Eu não aguentava mais a provocação. Eu não pude.

— Dane. — Eu murmurei, minha voz misturada com desespero.

Ele rosnou e bateu sua boca na minha, afundando sua língua dentro. Era como jogar pólvora em chamas. Uma explosão atômica de necessidade crua acendeu nós dois.

Ele me beijou tão forte, profundo e faminto que eu não conseguia respirar. Eu não precisei. Ele respirou por mim. Eu respirei por ele.

Minha mente e corpo pareciam embriagados com as sensações e as endorfinas me inundando. Todo o meu sistema entrou em overdrive máximo. Eu não sei como eu conseguiria sair disso.

Puxamos e arrancamos as roupas um do outro, arrancando-as peça por peça. Nós dois estávamos fora de controle. Ambos à mercê de uma necessidade viciosamente sexual que *exigia* ser saciada.

Ainda comendo minha boca, ele me encostou em sua mesa. Ele jogou algumas coisas de lado e me girou.

— Curve-se.

Eu obedeci, ofegando enquanto meus seios descansavam na superfície fria e agarrei as bordas da mesa.

— Essa é minha garota.

Um dedo mergulhou dentro de mim e girou. Meus músculos internos se contraíram, determinados a mantê-lo.

— Já tão molhada. — Ele bombeou lentamente o dedo. — Quatro malditos anos eu imaginei curvando você sobre uma mesa, às vezes nesta, às vezes na mesa da o-Verve. Só piorou desde que te tornei minha. Eu deveria estar me concentrando no trabalho. Em vez disso, estou pensando em como sua boceta fica quente quando meu pau está enterrado nela.

Eu sacudi quando sua mão livre desceu bruscamente na minha bunda.

— Que porra foi essa?

— Assinando papéis de divórcio; pensando em me deixar. — Ele enrolou seu corpo sobre o meu e falou em meu ouvido.

— Para isso, você não pode fazer nenhum som até que eu diga que você pode.

Eu fiquei boquiaberta. — Você não pode me dizer para ficar quieta.

— Errado. Eu possuo sua boca. Se eu disser para você mantê-la fechada, você o faz.

— Não tem como eu... — Eu vacilei quando ele deu um tapa na minha bunda novamente. — *Ai.* — Aquele doeu muito.

— O próximo vai doer mais, então fique quieta e eu não terei que bater em você de novo. — Endireitando-se, ele retirou o dedo e substituiu-o pela larga cabeça de seu pênis. — Lembre-se, nenhum som. — Ele enrolou meu cabelo em sua mão, puxou minha cabeça para trás e bateu em casa.

A respiração escapou dos meus pulmões enquanto eu me encontrava cheia de cada centímetro duro e grosso dele. Eu podia sentir seu pau latejando contra minhas paredes internas; podia sentir cada batida de seu coração.

Ele gemeu.

— Amo estar nesta boceta. Amo preenchê-lo com meu gozo. — Ele começou a martelar impiedosamente em mim em um ritmo frenético.

Eu fechei minha boca para segurar meus gritos. Cada estocada dura de seu pênis me atingiu tão deliciosamente profundamente. Eu tentei jogar meus quadris para trás para

encontrar suas estocadas, mas seus dedos cavaram em um globo da minha bunda e me seguraram ainda para sua posse. Tudo que eu podia fazer era me agarrar à sua mesa e aproveitar o passeio.

Seu pau cortou através de mim repetidamente, esticando e raspando contra minhas paredes internas hipersensíveis. Os grunhidos de Dane ecoaram pelo ar, misturando-se com o som de carne batendo em carne molhada.

Ele não relaxou seu aperto mortal no meu cabelo, mas eu gostei. Gostei de como ele me segurou no lugar enquanto pegava o que queria de mim, como se meu prazer não importasse para ele. Porque eu sabia que *isso* importava; sabia que ele poderia me fazer gozar com tanta força que eu sentiria em meus dentes.

— É isso, menina, fique bem quieta enquanto eu te fodo. — Ele disse, ainda dirigindo forte e rápido. — Tão boa para mim. — A nota de orgulho em sua voz dançou sobre minha pele.

A fricção enrolou no meu estômago, e minha boceta continuou tremendo em torno dele. Fechei os olhos com força, como se isso fosse me ajudar a conter os gemidos que obstruíam minha garganta. Eu estava determinado a não fazer barulho. Não porque estava com medo de ser espancada de novo, mas porque gostava de ouvir orgulho em seu tom.

Agarrei as bordas da mesa com mais força enquanto meu orgasmo pairava perto, pronto para correr através de mim a

qualquer momento agora. Minha boceta apertou e superaqueceu. Senti seu pau engrossar e pulsar, e eu sabia que ele estava tão perto do limite quanto eu.

— Deixe-me ouvir você, querida. Venha quando estiver pronta.

Eu gemi, longo e alto, e um rosnado retumbou dele. Ele aumentou seu ritmo, perfurando seu pau em mim com tanta força que sacudiu a mesa. O prazer me fez queimar mais e mais quente, enrolando-me tão apertado como um elástico. A tensão continuou crescendo e se intensificando. Então a banda quebrou.

O prazer quente subiu pela minha espinha, arrancou um grito da minha garganta e fez minha boceta apertar seu pau. Eu o ouvi xingar, senti seu pau inchar ainda mais. Ele rudemente bateu em seu pau impossivelmente profundo e explodiu.

Ele soltou meu cabelo e eu afundei em sua mesa, ofegando por ar.

Depois de alguns momentos, ele deu um beijo no local entre minhas omoplatas e saiu de dentro de mim.

— Espere aqui.

Como se eu tivesse energia para me mover. Eu estava vagamente ciente dele vagando pelo banheiro privativo. Ele voltou com um pano úmido e me limpou, como sempre fazia.

Ele bateu na parte externa da minha coxa.

— Levante-se para mim.

Eu me endireitei, ainda ofegando um pouco, e me virei para encará-lo.

Ele me puxou para perto e curvou a mão em volta do meu pescoço.

— Você está bem?

— Estou surpresa por sentir minhas pernas. Você?

— Oh, estou bem. — Ele bebeu suavemente da minha boca. — Teremos que usar aquela mesa novamente no futuro.

— Estou no jogo. Embora talvez pudéssemos pular a surra da próxima vez.

— Você mereceu depois de assinar aqueles papéis. — Ele olhou nos meus olhos por alguns momentos. — Eu entendo por que você não se perguntou se a mensagem poderia ter sido falsificada, Vienna. Eu não sou um bom homem. Nunca tentei ser um. Eu frequentemente manipulo as pessoas. Mas você é a única pessoa que eu nunca trairia. Se acontecer algo que te faça questionar, *fale* comigo. Dê-me uma chance de explicar. Deixe-me ter o benefício da dúvida. Não declare que você terminou e tente me abandonar.

— Se eu soubesse que você queria que esse relacionamento fosse real, não teria acreditado tão rapidamente que você enviou a mensagem, não acho que você

seria desleal com alguém com quem se comprometeu de verdade. Mas não achei que realmente significasse nada para você.

— Bem, você estava errada. Agora que você sabe disso, dê um passo para trás mentalmente se vir ou ouvir algo que me coloque em uma situação ruim. Questione. Pergunte a si mesma se isso realmente faz sentido. Fale comigo sobre isso.

— Eu vou. Prometo.

Ele deu um pequeno aperto na minha nuca.

— Boa menina. Agora me dê essa boca de novo.

Capítulo Trinta e Um

— Existe uma maneira de descobrir quem enviou essa mensagem? — Eu perguntei enquanto estávamos deitados na cama de frente um para o outro. Nós subimos para o meu quarto, bem, eu suponho que fosse o *nosso* quarto agora, depois que deixamos seu escritório. Uma vez que ele deu um pouco de atenção a uma Blue muito descontente, Dane se juntou a mim no chuveiro antes de deslizar para a cama comigo.

Ele franziu os lábios.

— Eu imagino que sua operadora possa dizer a operadora de origem da mensagem de texto, mas se o remetente usou uma VPN ou algum computador aleatório em um local público, sua operadora pode não ser capaz de determinar sua identificação. Farei o que puder para descobrir quem lhe enviou a mensagem. — Ele enrolou uma mecha do meu cabelo em torno de seu dedo. — Meu dinheiro está em Heather.

Senti minhas sobrancelhas mergulharem. Eu pessoalmente me inclinei para Travis e Hope, uma vez que eles estavam tão estranhamente quietos ultimamente.

— Porque ela?

— Porque ainda acredito que ela enviou o pen drive para você. As fotos foram mencionadas na mensagem de texto. Não contei a ninguém sobre elas. Você fez?

Eu balancei minha cabeça.

— Não. — Eu tinha que guardar tantos segredos sobre meu casamento que nem me ocorreu contar a ninguém sobre isso.

— Então, quem quer que tenha enviado o pen drive também deve ter enviado o texto falsificado.

— Heather estava seriamente chateada noite passada. Ela gostaria de se vingar e estava ansiosa para isso. Especialmente porque ela logo perderia o dinheiro da chantagem.

Dane acenou com a cabeça.

— Então, novamente, Owen estava tão furioso. É possível que ele esteja por trás disso.

Eu fiz uma careta.

— Ele ficou com raiva no começo, claro, mas parecia resignado quando saiu. Acho que ele vai desistir agora e deixar essa coisa toda ir.

— Hmm.

— Você não acha?

— Se alguém me dissesse que eu não poderia ter você, eu não me conformaria com isso.

— Porque você é como um cachorro com um osso. Suponho que seja possível que ele tenha feito a coisa de falsificação por rancor. Quero dizer, o ego dele teria ficado doendo depois de algumas das coisas que você disse, especialmente sua alegação de que você teria me atraído dele, como se ele não tivesse o necessário para me manter.

Dane encolheu os ombros, deslizando seus dedos pelo meu braço para enrolá-los em volta da minha mão.

— Era apenas a verdade.

Eu bufei.

— Hum, não, não era. Você não teria se incomodado em me atrair dele.

— Oh, eu absolutamente teria. — Ele levou minha mão à boca e mordeu a ponta do meu dedo. — Não se engane sobre isso.

— Besteira. Só estamos juntos agora porque você me arrastou para um casamento falso. Se eu já tivesse sido casado com outra pessoa, você não poderia ter me usado como sua falsa esposa, então nunca teríamos chegado a este ponto. As coisas teriam permanecido puramente profissionais entre nós.

Ele bateu levemente no meu nariz.

— Errado. Eu teria feito um movimento em cima de você eventualmente, quer você fosse solteira ou não. Se você fosse casada, provavelmente já teria feito isso agora. Porque eu teria odiado a ideia de você pertencer a outra pessoa.

— E você está tão certo de que eu teria sucumbido aos seus avanços?

— Sim.

— Bastardo arrogante.

Ele cravou os dentes na minha palma.

— Você não teria sido infiel a ele, você é muito leal para isso. Mas você o teria deixado e vindo para mim. Eu teria me assegurado disso. Já te disse muitas vezes, sempre consigo o que quero. Eu queria tornar meu negócio bem-sucedido globalmente. Eu fiz. Eu queria comprar uma casa como essa. Eu fiz. Eu queria fazer de você minha esposa. Eu fiz.

— Para colocar suas mãos em seu fundo fiduciário. — Eu apontei, meu estômago apertando quando ele chupou meu dedo em sua boca. — Você pretendia totalmente se divorciar de mim em uma data posterior.

— Inicialmente, sim, eu queria. Mas isso mudou. Decidi ficar com você e estava decidido a achar uma maneira de fazer você querer ficar comigo. Jurei para mim mesmo que faria você minha. — Ele lambeu um círculo ao redor do ponto de pulsação no meu pulso. — E eu fiz.

— Mas você tem certeza de que será feliz em um relacionamento, Dane? — Eu perguntei, minha voz baixa e suave. — Você está sozinho há muito tempo.

— Gosto de ficar sozinho, isso me ajuda a recarregar as baterias. Não acho que isso vá mudar. Mas eu *prefiro* mais. Prefiro isso à empresa, de qualquer maneira. Lembra do dia em que você foi visitar Simon depois do trabalho sem me avisar? No mesmo dia em que Heather mais tarde apareceu aqui?

— Eu lembro. — Foi um dia depois que ele e eu fodemos em seu balcão da cozinha.

— Voltar para casa e descobrir que você não estava aqui... Foi a primeira vez que a casa pareceu vazia para mim. Eu me acostumei com você estar aqui. Não tinha percebido o quanto gostava de ter você por perto até aquele momento. Eu soube então que estava com problemas. Especialmente porque eu perdi o controle e comi você na noite anterior.

— Você estava muito chateado comigo naquela noite.

— Eu estava chateado com a ideia de você sair de O-Verve. — Seus olhos escuros vagaram pelo meu rosto, quentes e possessivos. — Eu te quis no segundo em que te vi pela primeira vez, mas não me envolvo com meus funcionários, como você sabe. Tive a opção de despedi-la para ficar livre para persegui-la, mas sabia que você não gostaria de ter nada a ver com um homem que lhe custou seu emprego. Além disso, você parecia ser o que eu precisava em uma PA.

— E os negócios sempre vêm em primeiro lugar para você.

— Sim. Agora *você* vem primeiro. Mas naquela época, sim, eu colocava o-Verve antes de tudo. Normalmente não contrato mulheres pelas quais me sinto atraído, mas disse a mim mesmo que não seria um problema. Acontece que eu estava errado. Mesmo assim, mantive você como minha assistente todos esses anos porque gostava de ter você por perto. Passei a pensar em você como um elemento permanente em minha vida. Uma em que eu pudesse confiar. Uma que nunca me decepcionou. Uma que nunca saiu quando as coisas ficaram difíceis.

Eu engoli e mordi meu lábio. Eu realmente nunca teria imaginado que ele se sentia assim. Eu nunca teria pensado que ele tinha mais consideração por mim do que seus outros funcionários. Dane simplesmente não era uma pessoa que deixava os outros importarem. Eles tinham que de alguma forma se *tornar* importantes para ele. Eu não tinha percebido que tinha feito isso.

— Não me ocorreu que você deixaria o-Verve após o divórcio. — Ele continuou. — Eu odiava ´´pra`` caralho a ideia de você ir a qualquer lugar. Eu não queria perder você. Então você começou a reclamar de como nenhum outro homem iria querer você se você trabalhasse para seu ex-marido. Fiquei furioso por você querer que outro homem te tocasse. Então, sim, eu me perdi.

— E você estava determinado a não haver uma repetição disso. Mas então Nova York aconteceu.

— Quando entrei no seu quarto de hotel e encontrei você de calcinha, tudo que eu queria fazer era jogá-la na cama e empurrar bem dentro de você. — Ele esfregou o polegar sobre uma pequena cicatriz na palma da minha mão. — Para mim, sexo sempre foi apenas sexo. Descomplicado. Básico. Físico. Fácil de resistir. Isso nunca significou nada. Era apenas uma válvula de escape. Mas não havia nada de descomplicado em estar dentro de você. Foi... diferente. Melhor. Tão intenso que era viciante. Ele quis dizer alguma coisa, porque *você* quis dizer algo para mim. E eu sabia que se te pegasse de novo, eu te manteria.

— Eu lutei comigo mesmo por isso o dia todo. Disse a mim mesmo que não queria uma esposa de verdade; que eu não queria as mesmas coisas da vida que você queria; que estava melhor sozinho. Mas então você disse algo que selou seu destino.

Eu senti minha testa franzir.

— Eu disse? O que?

— Uma mulher na conferência perguntou se você imaginava, quando começou a trabalhar para mim, que um dia nos casaríamos. Você disse, não, você não tinha visto isso chegando; que você nunca pensou que iria se envolver com seu chefe, mas que algumas coisas eram simplesmente inevitáveis e lutar contra elas era totalmente inútil.

Eu engoli, toquei que ele se lembrou; que minhas palavras o afetaram.

— Claro, eu sabia que você estava dando a ela o que você pensava ser uma resposta típica, mas também sabia que você estava certa. Eu sabia que mesmo se eu resistisse a você naquela noite, eu o tomaria novamente eventualmente. Eu não tinha força para continuar lutando, assim como não tinha força para deixar você ir quando chegasse a hora. Então eu percebi que não fazia sentido resistir mais a você.

O cara realmente era um mestre em esconder suas emoções, porque eu não tinha percebido nenhuma luta acontecendo dentro dele.

— Aquela noite em Nova York foi estelar, então estou feliz que você desistiu.

Sua boca se curvou.

— Estelar?

— Sim. Eu realmente queria te machucar quando você simplesmente não me deixou gozar, no entanto. Mas isso é uma coisa normal.

— Você goza com mais força quando eu faço você esperar.

Sim, totalmente.

— Mesmo assim, prefiro não esperar. Ou ficar quieta, isso foi difícil.

— Era para ser. Você ia me abandonar. — Seu olhar escureceu e fixou o meu. — Você tem sorte de eu não distribuir dor ou você teria recebido a surra da sua maldita vida.

— Em minha defesa, pensei que você *queria o* divórcio.

— Você deveria saber melhor.

— O que eu deveria pensar quando vi os papéis do divórcio na sua mesa?

— Eu não esperava que você presumisse que eram um gesto. Mas você deveria pelo menos estar confusa. Você *não deveria* ter pensado automaticamente que eu queria que você fosse embora.

— Deixe-me reiterar que *não sabia que você se importava comigo.*

— Você não suspeitou disso?

Eu torci minha boca.

— Ok, eu pensei que você poderia gostar *um pouco de* mim. Mas também acho que você se importa um pouco com os peixes koi em seu lago.

Dane suspirou.

— Sim, eu tenho a mesma consideração que tenho com meus peixes. — Disse ele, secamente. Ele me agarrou pela nuca e me puxou para mais perto. — Beije-me antes que mais alguma merda estúpida saia da sua boca.

Eu fiz uma careta.

— Ei, isso foi...

— Eu disse, me beije.

Eu funguei.

— Talvez eu não queira.

— Eu não me importo. Me beija.

— Você não se importa?

— Não. — Ele mordeu meu lábio inferior. — Me dê o que eu quero.

— Não estou com vontade de...

Ele pegou minha boca, enredando sua língua com a minha, afastando qualquer outra objeção que eu pudesse ter feito.

Eu derreti nele com um gemido suave e deslizei minhas mãos por seu peito sólido. Meu. Ele era realmente meu agora. Eu ainda não tinha colocado minha cabeça nisso. Eu me senti um pouco tonta com todas as pequenas revelações que ele jogou em meu caminho.

Sentindo pressão em meus pés, olhei para baixo para ver Blue tentando se colocar entre as minhas pernas e as dele. Eu me arrastei um pouco para trás para dar a ela algum espaço. Com o rabo para cima, ela se esgueirou entre nossos corpos e esfregou a lateral do pescoço no peito dele.

Chupei meus lábios para abafar um sorriso.

— Acho que ela está com ciúmes por você estar me dando atenção.

Blue colocou seu pequeno eu peludo entre nós e se enrolou em uma bola.

Sua boca se apertou.

— Ela não está dormindo com a gente. Se a deixarmos fazer uma vez, ela tentará fazer todas as noites. — Ele saiu da cama e pegou o gato. — Não mie para mim. — Ele disse a ela, indo para o armário. — Você tem sua própria cama. Use-a.

Eu o ouvi sussurrando algo para ela enquanto desaparecia no armário. Eu apostaria minha vida que ele estava acariciando ela e se desculpando por movê-la.

Ele voltou para a cama com um suspiro e afundou a cabeça no travesseiro.

— Essa maldita gata é uma dor na minha bunda. Ela está resolvida agora. Ela vai ficar lá.

— Hmm. — Decidi não contar a ele que ela acabara de pular na cama atrás dele. Ele descobriria assim que ela começasse a marcar o cheiro...

Ele se encolheu.

— Que porra? — Ele olhou para trás e soltou um rosnado baixo... ao que ela começou a lamber seu rosto. Suas narinas dilataram-se. — Não é engraçado, Vienna.

— Eu não estou rindo.

— Está sim. Só não em voz alta.

E saber que não deveria apenas tornava mais difícil parar.

— Ela só quer aconchegar ao seu herói.

— Eu não me aconchego.

— Você me aconchega.

— Eu sou um homem. Homens não se aconchegam. — Exalando pesadamente, ele se levantou da cama, pegou-a e desapareceu no armário novamente, dando lições a ela o tempo todo como se ela pudesse entender cada palavra.

Rolei e verifiquei se colocaria meu telefone no modo silencioso. O colchão mergulhou atrás de mim quando Dane voltou e me acariciou. Eu poderia ter apontado que ele estava me aconchegando muito bem, mas então ele teria se movido. Além disso, eu não tinha certeza se contava, já que ele estava segurando meu seio.

Blue saltou na cama na minha frente e inclinou a cabeça.

Eu senti minha boca se torcer.

— Hum, Dane? Temos companhia. Novamente.

— Diga-me que você está brincando. — Ele ergueu a cabeça e praguejou. — Só vamos ter que trancá-la no armário, porque não vou dançar com ela a noite toda. Você me entende, gata? Você não vai ficar aqui.

Blue recostou-se, levantou uma perna e começou a lamber o traseiro.

— Oh, pelo amor de Deus.

Capítulo Trinta e Dois

Na manhã da recepção, coloquei minha bolsa de jóias de noiva na penteadeira de um dos quartos de hóspedes. Satisfeita por poder marcar o último item da lista de verificação, deixei escapar um suspiro. Depois do café da manhã, mudei meu vestido, sapatos e outras roupas para lá, junto com todas as peças e prendedores de que precisava enquanto me arrumava.

Eu não queria me vestir no meu quarto porque várias pessoas estariam comigo esta manhã, todas elas deveriam chegar a qualquer minuto agora. Não teria me incomodado tê-los em meu quarto se Dane não tivesse mudado oficialmente suas coisas para lá no dia anterior. Agora que também era *seu* espaço, eu sabia que ele não gostaria que outras pessoas entrassem nele.

Colocando a mão no meu estômago enjoado, soltei um suspiro. Eu pensei que meus nervos estivessem calmos agora, mas aparentemente não houve essa sorte.

Repleto de preparativos de última hora para a recepção, o dia anterior havia passado como um borrão. Eu tentei relaxar com uma manicure, pedicure e um filme alegre. Talvez tenha funcionado, ou talvez eu só estivesse cansada, mas dormi surpreendentemente bem. Então, novamente, Dane tinha me

fodido tão forte e longamente na noite passada que ele minou muito da minha energia, então esse poderia ter sido o motivo.

Agora, eu me sentia um tanto nervosa de antecipação. A recepção não era mais simplesmente uma festa, não fazia mais parte de uma rotina de casamento falso. Seria significativo. Especial.

Eu não era apenas a esposa de Dane no papel agora. Eu era sua esposa em todos os sentidos da palavra. O casamento era oficialmente real. E a recepção era nossa chance de comemorar isso.

— Está tudo pronto aqui?

Eu me virei para encontrar Dane na porta.

— Sim. Reuni tudo o que Chris listou para mim. Se descobrir que algo mais é necessário, posso culpá-lo pelo descuido.

Dane cruzou para mim.

— Nervosa?

— Meu estômago está todo agitado, mas de um jeito bom. Não consigo acreditar que o dia finalmente chegou. A semana passada passou zunindo. — Eu olhei para ele. — Você não parece nem um pouco nervoso.

Ele encolheu os ombros.

— O que há para se estressar? Você está bem. Estou bem. Chris e Miley têm todos os detalhes cobertos. Nenhuma emergência de última hora apareceu. — Ele se aproximou um pouco mais. — A única coisa que me preocupa é você ter uma de suas enxaquecas. Mas você só as tem à noite, então isso não é algo com o qual precisamos tomar cuidado até mais tarde.

Eu nem havia pensado que poderia estar com enxaqueca. Foi aquecedor que ele pensou.

Ele segurou meu quadril.

— Você ainda não vai me deixar dar uma olhada no seu vestido?

— Não. Você terá que aguardar. — Eu ri do olhar petulante em seu rosto. — Deus, você é tão mimado.

Ele grunhiu.

— Você sabe que não gosto de esperar.

A campainha soou.

Ele tirou o telefone do bolso e abriu o aplicativo de segurança.

— É Chris e alguns de seus funcionários. — Ele guardou o celular no bolso e apertou meu quadril. — Vou acompanhá-los até você e depois vou me vestir em nosso quarto. Quando estiver pronta, vou esperar por você lá embaixo.

Eu concordei.

— OK.

Ele me deu um beijo suave, lânguido, que enrolou os dedos dos pés.

— Respire. Relaxe. Sorria. Está tudo bem. — Com isso, ele saiu da sala.

Ele voltou um minuto depois com Chris, o cabeleireiro e os maquiadores. Chris gentilmente o conduziu para longe, insistindo que Dane não me visse novamente até que eu estivesse vestida e pronta para sair. Dane lançou lhe um olhar sério, mas gentilmente saiu da sala.

Chris cruzou para mim, sorrindo brilhantemente.

— Como você está se sentindo, querida? Nervosa?

— Um pouco. Eu não consigo me livrar disso.

— Oh, não se preocupe, minha querida menina. Eu sei de algo que vai acalmar seus nervos. Primeiro, você se lembra de Phoebe, Jewel e Sheena, certo?

— Eu lembro. — Troquei cumprimentos com as três mulheres, que então prontamente instalaram suas ferramentas de modelagem e carrinho de cosméticos.

O fotógrafo, Floyd, apareceu pouco depois disso. Ele foi rapidamente seguido por Melinda, Ashley e Hanna, que trouxeram suas roupas com elas. As três mulheres me

cumprimentaram com abraços apertados, todas sorridentes e risonhas.

Hanna estudou meu rosto de perto e então acenou com a cabeça satisfeita.

— Não há manchas feias. Excelente.

— Manchas feias? — Eu ecoei.

— Ei, isso acontece com algumas noivas. — Disse Ashley. — Eu sei que você já teve sua cerimônia, mas você é tecnicamente uma noiva de novo hoje. Você não quer ter uma cratera na ponta do nariz em um dia como este.

Eu bufei e me virei para Melinda, tanto aliviada quanto surpresa ao ver que seu sorriso não parecia tenso. Eu sabia que ela estava magoada com o comportamento de Heather, então esperava que isso diminuísse sua empolgação com a recepção.

— Acho que nunca te vi tão tonta.

— Há *meses* que estou ansiosa por isso. — Disse Melinda. — Estou tão feliz que o dia finalmente chegou. Eu perdi sua cerimônia, então isso significa muito para mim. E é simplesmente fantástico que Júnior esteja na recepção.

Eu senti minhas sobrancelhas abaixarem.

— Júnior?

— Heather ligou ontem à noite, nos contou sobre a situação da chantagem, se desculpou por seu comportamento no outro dia e disse que permitiria que Júnior comparecesse à recepção. Ela espera que isso compense algumas das coisas que ela fez. Não apenas para mim e Wyatt, mas para você e Dane.

Eu mal *segurei* um som *pfft.* Heather não inventava as coisas para as pessoas, e ela não daria a mínima se eu estivesse chateada com a merda que ela fez. Mas era possível que, agora sabendo que Dane cumpriria sua palavra sobre ameaçar foder com sua vida, ela tivesse feito isso como um gesto de paz. Ou isso ou ela simplesmente se recusou a me deixar ficar com os pais dela só para mim, era assim que Heather veria.

— Bem, isso é ótimo. — Foi tudo que eu disse.

— É mesmo. — Concordou Melinda. — E estou bastante animada em ter meu cabelo e maquiagem feitos por profissionais.

Chris bateu palmas.

— Nessa nota, senhoras, vamos começar, vamos? Dê-me suas roupas, vou pendurá-las no armário. Não queremos que fiquem enrugadas.

Enquanto o cabeleireiro e os maquiadores trabalhavam sua mágica nas outras mulheres e em mim, o fotógrafo andava tirando fotos nossas em vários estágios de preparação.

Meus nervos se acalmaram um pouco depois que Chris me deu uma bebida. Tê-lo por perto ajudou. Especialmente porque ele manteve todos focados em seguir a linha do tempo. Ele também nos encheu de lanches como barras de granola, frutas e sanduíches.

Horas depois, finalmente começamos a nos vestir. Assim que fiquei pronta, parei na frente do espelho de corpo inteiro. Um sorriso imediatamente apareceu na minha boca. Eu *amei* meu vestido *pra* caralho. O vestido de seda sem alças tinha um tom marfim distinto. Foi revestido com renda francesa em que rosas pretas foram bordadas esporadicamente, dando-lhe um aspecto elegante, mas gótico.

A parte de trás do corpete com espartilho franzido estava amarrado com uma fita preta, e eu sabia que Dane teria vontade de desamarrá-lo. Como o vestido tocava o chão, seria impossível para ele notar minhas botas de renda marfim até os joelhos.

Meu cabelo estava frouxamente encaracolado e parecia macio como a seda. Rosas pretas e marfim haviam sido habilmente tecidas no penteado metade para cima e metade para baixo. Como o pingente do meu colar, as pérolas dos meus brincos formavam flores, fazendo com que cada uma das pérolas brilhantes parecesse o botão de uma rosa.

Melinda acenou para o rosto como se para afastar as lágrimas.

— Você está linda. Absolutamente linda.

— Você realmente está. — Ashley concordou, sorrindo para mim. — Eu prevejo que Simon e Wyatt ficarão com os olhos turvos ao ver sua garota desse jeito.

— Quanto a Dane. — Começou Hanna. — Ele vai derreter. Interiormente, claro. Por fora, ele parecerá tão controlado como sempre, é claro. — Ela sacudiu a mão. — É uma coisa psicopata.

Suspirei.

— Mulher, ele não é um psicopata.

Hanna deu uma risadinha. — Você é tão fácil.

Eu revirei meus olhos.

— Bem, vocês três parecem além do incrível. — Virei-me e agradeci a Phoebe, Jewel e Sheena, todas elas estavam empacotando suas coisas.

— E agora, para o toque final, — anunciou Chris, entregando-me meu buquê. — Prendi o alfinete de Melinda na fita para você.

Eu senti meus lábios se separarem. Ele havia transformado completamente o buquê de rosa branca para combinar com o tema da recepção, adicionando bolotas, mini abóboras, frutas da estação, penas pretas e também folhas carmesins e douradas profundas. Eu sorri para ele.

— Eu adoro isso, Chris.

Ele sorriu.

— Eu disse que você adoraria.

Floyd disparou mais, franzindo a testa sempre que Chris tentava mandar nele. As pessoas então gradualmente começaram a sair para que pudessem se dirigir ao local.

Sozinha, peguei minha bolsa de marfim e saí da sala. Eu andei pelo corredor, mas parei ao perceber que Dane estava na parte inferior da escada. Minha respiração ficou presa. Droga, ele parecia a epítome da delícia naquele smoking. Sério, eu só queria dar uma grande mordida.

Seus olhos, geralmente tão duros e taciturnos, eram como veludo escuro enquanto me bebiam. O fantasma de um sorriso tocou um lado de sua boca.

— Desça aqui, menina.

Segurei com força o corrimão enquanto descia cuidadosamente a escada.

— Você parece bastante arrojado.

— Você está deslumbrante. — Ele girou o dedo, gesticulando para que eu executasse uma volta completa.

Eu fiz isso lentamente, sorrindo com sua inspiração rápida quando ele teve um vislumbre da parte de trás do meu espartilho.

— Você gosta disso? — Eu perguntei, olhando para ele mais uma vez.

— Oh, eu gosto disso. — Colocando uma das mãos nas minhas costas, ele segurou meu pescoço com a outra e baixou sua boca para a minha. Ele manteve o beijo suave e casto, mas eu podia *sentir* a fome nele. — Não sei o que mais quero fazer. Tirar este vestido ou simplesmente subi-lo em volta da cintura enquanto eu te fodo.

Hmm, essa foi realmente uma boa reação. Tive a sensação de que ele ficaria igualmente excitado com as botas.

Ele estreitou os olhos.

— O que há com esse sorriso secreto em seu rosto?

— Você vai descobrir mais tarde. — Eu disse, tocando levemente a flor da lapela rosa branca renovada que ele tinha usado em nossa cerimônia em Vegas. — Sam está lá fora?

— Ele está. — Dane pegou minha mão. — Vamos.

Sam foi um de nossos convidados para a recepção, então não queríamos que ele fosse nosso motorista. Mas ele pediu para ter a honra de nos levar ao local do evento.

O hotel não era muito longe, então não demorou muito para chegarmos. Miley nos encontrou na porta e nos informou que todos os nossos convidados estavam bebendo coquetéis no grande salão de baile; eles seriam escoltados para o jardim botânico assim que Dane e eu estivéssemos lá dentro.

Eu estava ansiosa para dar uma boa olhada no jardim interno, mas quando chegamos à área gramada que o cercava, Floyd nos instigou de um ponto a outro enquanto tirava várias fotos de nós em várias poses.

Achei que uma em particular ficaria bom. Ele dirigiu Dane e eu para nos entregarmos a outro beijo casto enquanto Miley e Chris, que não seriam vistos nas fotos, jogavam folhas de outono sobre nós como se fossem confetes.

Assim que Floyd anunciou que havia terminado, Dane se virou para mim e perguntou: — Você está bem?

— Não, há uma folha presa entre meus seios.

— Folha de sorte.

Rindo, puxei-a para fora e o deixei cair no chão.

— Melhor.

Ele deu uma olhada no jardim botânico. — Preparada?

Eu concordei.

— Mais que preparada. — Ligando os braços com Dane, cruzei para as portas de vidro. Chris abriu-as e recuou, permitindo-nos entrar primeiro. Minha respiração ficou presa na minha garganta. O lugar parecia... encantado.

As cordas de luzes minúsculas, guirlandas de folhas e velas âmbar davam ao quarto um brilho quente de outono.

Havia a mesma folhagem nos arranjos florais e no meu buquê, frutas vermelhas, mini abóboras, bolotas, penas e folhas.

Algumas abóboras maiores estavam espalhadas e algumas foram pintadas de preto para combinar com a renda do meu vestido. Os detalhes em ouro e champanhe deram à decoração um pouco de brilho e glamour, e a iluminação roxa deu um ambiente dinâmico e romântico que fez todas as outras cores pop.

As mesas estavam arrumadas *lindamente.* Toalhas de mesa pretas cintilantes, capas de cadeira drapeadas brancas, faixas laranja nas cadeiras, peças de centro florais de outono, guardanapos de um vermelho escuro e favores de maçã caramelo.

E as duas árvores altas de cartas de acompanhantes eram simplesmente incríveis. Eu não tinha certeza se as árvores negras, retorcidas e parecidas com contos de fadas eram falsas ou não, mas flores, cristais e cartões de acompanhantes estavam pendurados nos galhos, cada convidado tinha um cartão dizendo o número da mesa.

Ao todo, parecia um jardim mágico de fadas no meio do outono.

Minha garganta engrossando, eu olhei para Dane.

— Isso é apenas... eu não tenho palavras.

— Diga-me que você pelo menos gostou. — Implorou Chris, parando a poucos metros de distância com Miley.

Eu me virei para os planejadores.

— Eu amei isso. Tudo isso. Vocês dois são gênios.

Ambos sorriram e se cutucaram de brincadeira.

— Pronta para seus convidados? — Perguntou Miley.

Dane acenou com a cabeça.

— Traga-os para dentro.

Não íamos saudar os convidados quando eles entrassem, mas achei que era uma boa maneira de garantir que falasse com todas as pessoas. Então eu disse olá, aceitei beijos na bochecha e agradeci as pessoas por virem enquanto entravam no jardim botânico.

Chris e Miley direcionaram as pessoas para a árvore de cartões correta e disseram-lhes em qual galho numerado eles encontrariam seu cartão. O sistema funcionou bem.

Quando Simon entrou e deu uma boa olhada em mim, ele engoliu em seco.

— Querida, você está além da beleza.

— E você parece muito incrível nesse smoking. — Eu disse a ele.

Ele ergueu o queixo.

— Eu me vesti bem, não é? — Ele pegou minhas mãos e deu um pequeno aperto. — Maggie, Freddie e até mesmo Deacon estão todos muito felizes por você.

Eu sorri.

— Eu te amo, pai. E eu também os amo.

Ele deu um beijo na minha testa.

— Vou querer uma dança mais tarde. — Com isso, ele seguiu em frente.

Wyatt deu um passo em minha direção. Sua boca se curvou e seus olhos lacrimejaram.

— Melinda estava certa, você é um espetáculo para ser visto. — Ele disse um pouco rispidamente.

— E você parece... desconfortável. — Eu disse. — Bonito, mas desconfortável.

Ele puxou o colarinho.

— Eu odeio ternos. Você sabe disso. Odeio ainda mais smokings. Diga que tem cerveja.

— Tem cerveja. — Suspeitei fortemente que ele arrancaria a gravata preta e abriria alguns botões depois de engolir algumas bebidas.

— Chris está me olhando feio, então vou seguir em frente. — Ele beijou minha bochecha e colocou a boca no meu ouvido. — Estou orgulhoso de você. — Então ele desapareceu.

Melinda e Junior vieram em seguida. Ele me deu um abraço e perguntou se havia bolo. Quando eu contei a ele sobre a barra de biscoitos, ele me deu um sorriso enorme.

Cumprimentei várias outras pessoas, incluindo Hanna, Ashley e Tucker. Eu também disse meus cumprimentos para muitos dos colegas de Dane, incluindo um cara incrivelmente gostoso que eu rapidamente descobri que era Blake Mercier; ele trouxe sua esposa, Kensey, e seu filho de dois anos.

Logo, Travis, Hope, Kent e Jen entraram. Eu quase engasguei porque, oh Deus, Hope estava vestindo branco. Ela não tinha vergonha? Ok, não era um casamento, mas era uma recepção de casamento, então usar branco era de muito mau gosto.

Notei que ela parecia muito irritada. Suspeitei que ela pensou *que eu* usaria branco e, como tal, ficaria chateada com sua escolha de vestido. Em vez disso, só consegui cruzar os olhar. A mulher era uma perda de tempo, assim como seu marido.

Dos quatro Davenports, Travis foi o primeiro da fila a nos cumprimentar. Depois de dizer olá para Dane, Travis caminhou até mim.

— Parabéns, Vienna, você está linda. — Sorrindo, ele aproximou seu rosto do meu e sussurrou: — Você eventualmente vai perceber que cometeu o maior erro de sua vida ao não dar atenção ao que eu disse sobre Dane. Algumas

pessoas só aprendem as lições da maneira mais difícil, eu acho.

Eu dei a ele um sorriso compassivo e afaguei seu braço.

— É uma vergonha você nunca ter aprendido a sua. Agora, se você não quer que Dane jogue você para fora, e nós dois sabemos que ele o faria, você vai se mexer.

Ele pode não ter feito isso, mas então Kent acidentalmente de propósito bateu nele. Claro, Kent se desculpou com Travis, que saiu bufando.

Kent me deu uma piscadela

— Eu cuido disse para você. Você está impressionante, Vienna. Meu irmão é um homem de sorte.

Eu sorri.

— Eu diria que sou a sortuda.

Ele beijou minha bochecha e seguiu em frente.

Jen veio a seguir. O olhar vítreo em seus olhos me disse que ela estava pesando demais nos coquetéis.

— Os planejadores fizeram um bom trabalho, pelo que vejo.

— Eles fizeram. — Eu concordei.

Ela me deu um sorriso doce.

— Faça-o feliz, Vienna. Ele merece ser feliz. — Tão rápido, ela se foi.

Quase revirei os olhos quando Hope apareceu na minha frente.

— Bem, parabéns. — Ela disse para mim, rigidamente.

— Obrigada.

— Achei que você usaria algo um pouco mais glamouroso.

Sabendo que ela estava me levando a comentar sobre o que *ela* estava vestindo, eu apenas disse: — Obrigado por vir, Hope. — Eu me virei para a pessoa atrás dela e disse olá, forçando Hope a continuar andando ou fazer uma cena. Ela continuou andando.

Uma vez que todos os convidados finalmente entraram, Dane se virou para mim, suas sobrancelhas arqueando.

— O que Travis sussurrou para você?

— Que um dia verei que cometi um erro ao não dar ouvidos a seus avisos. Apenas o ignore, eu fiz. — Eu balancei minha cabeça um pouco. — Eu não posso acreditar que Hope está vestindo branco. Suponho que deveria ter esperado o golpe passivo-agressivo. Ela está, sem dúvida, chateada porque seus jogos nunca valeram a pena.

— Ela também não gosta que você a ofusque. — Disse ele. — Se você quiser que ela vá embora, diga uma palavra, e eu farei isso acontecer.

— Nah, deixe-a ficar. Vai ser divertido ver as pessoas zombarem dela por usar branco.

— Sua escolha. — Dane apertou minha mão. — Venha, vamos sentar.

Nós nos acomodamos na mesa principal. Simon e Wyatt sentaram-se ao meu lado, principalmente porque logo fariam um discurso juntos, enquanto Melinda e Junior se sentaram ao lado de Dane. O garotinho se manteve ocupado usando o pequeno pacote de livros para colorir que eu pedi a Miley para colocar lá para ele. Ela fez o mesmo com todas as crianças.

Eu levei um momento para examinar rapidamente a sala. Todos estavam sentados agora. A maioria estava admirando a decoração e tirando fotos. Outros estavam conversando ou rindo. Alguns convidados já lançavam olhares de desgosto a Hope. Suas bochechas queimando diziam que ela estava bem ciente disso.

Pouco depois, a comida começou a chegar. Para começar, tínhamos uma sopa cremosa servida em pequenas abóboras artificiais. Eu vi várias pessoas tirando fotos deles, claramente apreciando a criatividade disso.

Para a refeição principal, nós apreciamos travessas no estilo de Ação de Graças de peru assado, purê de batata, milho, pãezinhos, feijão verde, recheio de peru, molho e molho de cranberry.

A sobremesa não foi servida, pois tínhamos uma mesa de sobremesas que incluía tortas de frutas, bolo de abóbora com especiarias, cupcakes de veludo vermelho e toda uma outra seleção de guloseimas. As crianças se divertiram principalmente na barra de biscoitos e no buffet de doces Trick or Treat.

O bolo de casamento estava bem no meio da mesa de sobremesas em uma barraca de bolo de tronco de árvore. O clássico bolo de três camadas era embelezado com rosas de seda, folhas de fondant, galhos sinuosos e era coberto com uma noiva e um noivo sob um arco de folhas. Era tão lindo que eu não tinha certeza se poderia cortá-lo, não queria estragá-lo.

Quando os garçons começaram a recolher a louça, Simon se inclinou para mim.

— Você notou que a esposa de Travis fica tentando arrancar bebidas de sua mão? Não posso dizer que a culpo. Ele está bebendo champanhe como se fosse seu trabalho.

Eu *tinha* percebido.

— Com alguma sorte, ele vai desmaiar ali mesmo na mesa.

Simon deu uma risadinha.

— Só podemos ter esperança.

A uma deixa de Miley, Dane se levantou de sua cadeira com sua taça de champanhe na mão. A sala se aquietou por um instante.

— Em primeiro lugar, em nome de minha esposa e eu, gostaria de agradecer a todos por terem vindo. — Disse Dane, liso como vidro. — Especialmente aqueles que viajaram de longe para estar aqui. E obrigado Simon, Melinda e Wyatt por me fazerem sentir tão bem-vindo na família que vocês formaram juntos.

Aquecida por isso, eu tive que sorrir. Sim, eles foram ótimos com ele desde o início. Houve um solavanco, graças a Travis, mas minha família havia superado isso.

Dane agradeceu a um monte de outras pessoas, incluindo os planejadores do casamento e organizadores do local. Ele me lançou um breve olhar e acrescentou: — Qualquer pessoa aqui que me conhece sabe que eu sempre disse que nunca me casaria. Não é que eu tenha algo contra o casamento, simplesmente nunca vi nenhum apelo nisso. Até Vienna.

Houve alguns *suspiros*.

— Conheci minha esposa quando ela veio trabalhar na minha empresa. Achei que ela era a criatura mais deslumbrante que eu já tinha visto, mas tenho uma política de não intervir quando se trata de meus funcionários, então demorei um pouco para agir sobre isso. Durante o tempo em que ela trabalhou como minha assistente, aprendi muito sobre Vienna. Aprendi que ela é doce. Fiel. Gentil. Cuidadosa.

Destemida. Honesta. Tão honesta, ela nunca hesitou em me rejeitar ou me chamar de idiota, se necessário.

Meu pai murmurou: — Posso imaginar.

Dane olhou para mim.

— Certa vez, você perguntou se eu achava que num relacionamento seria o mesmo que sou em questões de negócios; se eu estava sempre pressionando por mais, nunca totalmente satisfeito com o que eu tinha. A resposta é absolutamente não. Você é a única pessoa na minha vida que já me fez sentir contente. A única pessoa com quem eu gostaria de compartilhar minha vida. E a única pessoa sem a qual eu nunca gostaria de viver.

Sentindo que ele quis dizer cada palavra, engoli em seco. Minha garganta estava grossa. O bastardo era bom com as palavras.

Ele se voltou para os convidados.

— Portanto, gostaria que todos se levantassem e erguessem uma taça para minha esposa, Vienna.

Todos eles levantaram, mas eu só tinha olhos para ele.

— Agora vou entregar a palavra ao pai de Vienna, Simon, e ao pai adotivo, Wyatt. — Ele disse.

Quando Dane voltou a se sentar, inclinei-me para ele e sorri.

— Cara, isso foi muito fofo.

— Era pura verdade. — Dane deu um beijo na minha boca. — Se você continuar me olhando assim, terei que arrastá-la para um canto escuro e fazer o que quiser com você.

Nós olhamos para cima quando Simon e Wyatt se levantaram. Eles fizeram um discurso juntos, como uma maldita dupla de comédia. Foi muito engraçado, na verdade. Houve sorrisos, risos e alguns questionamentos ocasionais dos outros convidados.

Kent também fez um discurso, o que eu não esperava. Foi curto e doce. Nenhuma menção de dinâmica familiar disfuncional, a antiga vida sexual de Dane ou qualquer outro tópico estranho. Como tal, fiquei feliz com isso.

Meu estômago endureceu quando Travis agarrou seu copo e se levantou. Mas seu primo colocou a mão no ombro do idiota e sibilou algo em seu ouvido. A boca de Travis se apertou, mas ele se acomodou na cadeira. Dei um suspiro de alívio. *A bala se esquivou.*

Quando chegou a hora da primeira dança, Dane e eu fomos para a pista de dança improvisada. Ele me manteve alinhada contra ele, assim como ele fez no baile de gala todos aqueles meses atrás, enquanto balançávamos suavemente ao som da música que a banda tocava tão habilmente.

— Você está bem? — Ele perguntou, sua mão espalmada nas minhas costas, seu polegar roçando a fita do meu espartilho.

— Sim, apenas inchada depois daquela refeição enorme. Estou surpresa de não estar explodindo com este vestido.

Seus olhos aqueceram.

— Você estará fora disso mais tarde. Ainda não tenho certeza se será antes ou depois de eu te comer.

— Qualquer um é bom para mim. — Eu me aninhei mais perto dele. Meus lábios se separaram quando percebi que ele estava duro como uma rocha. — Que coisa, que coisa, isso é um monte de moedas que você está carregando nas calças agora.

— É angustiante saber que, com um puxão nesta fita, posso soltar esse espartilho e ter acesso instantâneo a esses lindos seios.

— Isso *deve* ser agonizante para você.

Ele colocou a boca no meu ouvido.

— Minha boa menina está sendo má, não é?

Estremeci ao sentir sua respiração no lóbulo da minha orelha.

— Você pode me punir por isso mais tarde.

— Não pense que não vou.

Logo, a música chegou ao fim. Eu teria voltado direto para o meu lugar se Simon não tivesse me surpreendido e insistido em uma dança. Eu ri quando vi que Melinda tinha feito o mesmo com Dane.

Não demorou muito para a pista de dança encher. Crianças gritando corriam em círculos ao redor dos dançarinos e derrapavam de joelhos, incluindo Junior.

Não foi até que eu dancei com Wyatt e Kent que eu finalmente tive a chance de voltar para a minha mesa e tomar um gole da minha bebida. Mal coloquei meu copo na mesa, Ashley me arrastou de volta para a pista de dança.

Algumas músicas depois, Dane pegou minha mão e me levou até sua família, querendo que eu tivesse a oportunidade de conhecê-los um pouco. Eu inicialmente me perguntei se eles seriam tão esnobes quanto Hope e Jen, mas eu rapidamente percebi que eles eram muito pé no chão.

Depois disso, Dane e eu caminhamos de mesa em mesa, aproveitando o tempo para conversar brevemente com nossos convidados. Nunca tinha recebido tantos abraços ou posado para tantas fotos. Eu sorri tantas vezes que minha mandíbula doeu.

Eu não estava tão distraída a ponto de não notar Travis tendo alguns acidentes. Ele derrubou uma garrafa de champanhe, deixou cair uma taça de vinho na pista de dança, derrubou uma tigela de doces e se chocou contra um casal de

idosos. Eu não tinha certeza se ele estava bêbado ou apenas agindo como o precioso menino que era.

De pé na minha mesa tomando mais uma bebida, sorri quando Ashley e Tucker se aproximaram.

— Ei, vocês dois. Estão se divertindo?

— Eu tenho uma tigela cheia de doces para mim, como não gostar? — perguntou Ashley, claramente um pouco tonta, aninhando a tigela contra o peito como se fosse um bebê recém-nascido. — Melinda com certeza está se divertindo. — Ela gesticulou para minha mãe adotiva, que deu o pontapé inicial e estava dançando com suas irmãs, Hanna e Junior.

— Parece que sim. — Eu disse.

— Quem são esses caras? — Tucker me perguntou, apontando para dois homens que estavam dançando break e pareciam acreditar que eram muito melhores nisso do que realmente eram.

— Primos por casamento de Dane. Você com certeza fica bonito nesse terno, Tucker.

Com um sorriso arrogante, ele ajustou a gravata.

— Bem, eu tento. Eu usei este terno para o casamento da irmã de Ash. O chato que me chama de Tucky e não percebeu que eu não gosto disso. A mulher não é a lâmpada mais brilhante, então é bom para ela que ela seja bonita.

A cabeça de Ashley se ergueu.

— Você acha minha irmã bonita?

Tucker ficou imóvel.

— O que?

Ela se virou para ele, a mão no quadril, a mandíbula dura.

— Você está atraído pela minha irmã? É isso que você está dizendo?

Ele recuou.

— Eu não disse isso.

— Mas você tem uma queda por ela, não é? Deus, não posso acreditar que não vi isso antes. As pistas estavam bem na minha frente.

Seu rosto se contraiu.

— Pistas? Não há 'pistas', porque não estou com tesão pela sua irmã. Eu nem gosto dela.

— Mesmo? Bem, você nos compara às vezes.

— Você quer dizer como quando eu digo que você é mais inteligente, mais engraçada e não é uma idiota de merda?

— Você odeia o marido dela.

— Porque ele arranhou meu carro só para ser um idiota.

— Você curtiu a postagem dela no Facebook outro dia.

— Você quer dizer aquele que dizia 'Feliz aniversário para Ashley e Tucker'? Você curtiu também.

— Essa não é a questão. — Ashley ergueu o queixo. — Apenas admita, você está apaixonado pela minha irmã.

Ele colocou a mão na cabeça.

— Oh meu Deus, como é que você salta de me sentir atraído por ela, o que eu sou *não,* para me estar apaixonado por ela? Eu nem *gosto* da mulher, muito menos quero dormir com ela.

— Não sei se acredito em você. Talvez devêssemos fazer uma pausa ou algo assim.

— Você disse isso ontem porque eu não substituí o papel higiênico depois que o rolo acabou.

Os olhos de Ashley brilharam.

— Bem, é uma cortesia comum.

Dane pigarreou enquanto se aproximava de nós.

— Desculpe interromper, mas preciso falar com minha esposa.

Ashley sorriu para ele.

— Não é um problema, Dane.

Tucker inclinou o queixo em saudação.

— Sim, não há problema.

Então o casal começou a discutir novamente em voz baixa.

Dane me guiou a uma curta distância, sua mão segurando meu cotovelo.

— O que é isso?

Suspirei.

— Eles estão apenas tendo uma de suas mini-lutas.

— Eles precisarão ser escoltados para fora em algum momento?

Eu acenei para longe.

— Oh não, de forma alguma. Eles ficarão bem em alguns minutos. Eles só precisam discutir isso.

— Hmm. — Dane me puxou para perto. — Você deveria saber que seu pai e Wyatt estão no aluguel da cabine fotográfica fazendo uma merda louca com adereços. Eles tentaram me arrastar para lá.

Eu sorri, capaz de imaginar.

— Estou ansiosa para ver essas fotos. — Meu sorriso vacilou quando Jen cambaleou para o nosso lado, com os olhos vidrados.

— Ei, Dane. — Ela disse docemente, um ligeiro engano em sua voz. — Você não vai dançar comigo?

Ele suspirou.

— Vá se sentar, Jen.

Ela fez beicinho.

— Mas eu quero dançar. Agora. Com Você. — Ela colocou a mão em seu braço e se inclinou um pouco perto *demais*. — Por favor, Dane?

Ele moveu o braço, fazendo a mão dela escapar.

— Vai. Sentar. Agora.

Ela franziu o cenho.

— Por que você está sendo mau? Você costumava ser tão legal comigo. Muito, *muito* legal. — Havia um brilho perverso em seus olhos. — Você se lembra daqueles tempos? Lembra como éramos bons juntos?

Sério? Minhas narinas dilataram. Se ele não lidasse com essa vadia, eu limparia o chão com o rosto dela.

— Você está bêbada. — Cuspiu Dane. — E está se envergonhando.

Jen respirou fundo e se endireitou, suas bochechas esquentando.

— Idiota. — Ela saiu correndo, um pouco instável em seus pés.

— Nem um pouco estranho. — Eu murmurei, fervendo de raiva, mas me recusando a reclamar sobre alguma mulher na recepção do meu casamento. Eu faria isso mais tarde. Muito.

Dane suspirou novamente.

— Ela vai se odiar por isso pela manhã.

Bem, eu estava perto de odiá-la agora.

— Pelo menos Kent não a ouviu. Ele teria ficado chateado.

— Chateado? Ele teria ficado transtornado. Se eu ouvisse você falando assim com qualquer homem, perderia o controle. Sabe, estou feliz por termos fugido, porque pelo menos ninguém teve que fazer coisas estúpidas na cerimônia em si.

— Além do oficiante arrotando como um louco, você quer dizer?

A mandíbula de Dane apertou.

— Tudo que eu podia sentir era o cheiro da porra das cebolas que ele comeu.

Eu ri.

— Mesmo aqui. Eu não me importo com o que você diz, a coisa toda foi muito engraçada.

— Não foi nem um pouco engraçado.

— Como você saberia? Você não 'entende' o humor.

Chris apareceu, uma faca elegante na mão.

— Está na hora.

Eu gemi.

— Eu não posso fazer isso.

— Você pode. — Disse ele, dando um tapinha no meu braço. — Vamos, vai acabar em segundos.

— Não consigo estragar algo tão perfeito.

Dane revirou os olhos e pegou a faca.

— Tenho certeza de que sua culpa vai se dissipar assim que você tiver um pedaço do bolo na boca. Chris, mostre o caminho.

Capítulo Trinta e Três

A previsão de Dane se mostrou correta. Doeu por dentro cortar o lindo bolo de casamento, mas o sabor aliviou a dor. Estava absolutamente delicioso com a cobertura, o creme de manteiga e a geleia. Dane parecia gostar de seu pedaço tanto quanto.

Em seguida, bandejas de salgadinhos quentes e frios foram colocadas em uma mesa comprida, oferecendo lanches noturnos para os convidados. As pessoas praticamente desceram sobre eles, empilhando pratos com pãezinhos, coquetel de camarão, asas de churrasco, deliciosos sanduíches de chá e mini quiche. A mesa de sobremesas, o bar de biscoitos e o buffet Trick or Treat também foram complementados, garantindo lanches suficientes para todas as idades.

Eu mal terminei minha comida quando Hanna e Melinda apareceram, coradas e sorrindo. Cada um deles agarrou uma das minhas mãos.

— Você tem que vir dançar com a gente. — Insistiu Hanna.

— Eu preciso deixar minha comida digerir primeiro. — Eu protestei.

Melinda puxou minha mão.

— É a sua recepção de casamento. Coloque sua bunda na pista de dança onde ela pertence.

E então acabei dançando novamente. Eu disse a mim mesma que iria descansar depois de uma música, mas, sim, não funcionou assim. Eu comecei a me divertir com meus amigos e família, inferno, até Wyatt foi para a pista de dança. Isso não acontecia com frequência.

Dane não se juntou a mim até que outra música lenta começou. Estava no meio da música que a vontade de fazer xixi me atingiu com força. Felizmente, meu vestido não era tão longo que eu precisaria de alguém para segurá-lo enquanto eu fazia meus negócios. Eu rapidamente me desculpei, prometendo que não demoraria muito, felizmente aceitando o beijo que Dane pousou em mim.

Não havia banheiros no local, então tive que sair do prédio, atravessar o gramado e usar os banheiros dentro do hotel. Feito isso, refiz meus passos e voltei para o jardim botânico. Eu quase alcancei quando uma figura saiu de trás de uma árvore e bloqueou meu caminho. Estava escuro, mas havia iluminação suficiente para eu ver o rosto dela com clareza. Eu poderia dizer de sua expressão azeda que isso seria *muito* de uma conversa agradável.

— Eu daria a você uma salva de palmas, mas então posso deixar meu copo cair. — Disse Jen.

Eu senti minha testa franzir.

— Uma salva de palmas?

Ela tomou um gole de sua taça de champanhe.

— Eu vi mulheres fazerem todos os tipos de porcaria para tentar manipular Dane para colocar um anel em seu dedo. Ele nunca fez isso. Não.

Ugh.

— Você realmente quer fazer isso?

— Ele sempre via através de suas besteiras. — ela continuou... então, sim, ela deve realmente querer fazer isso. — Mas você, Vienna? Você o enganou *bem.* Você o fez andar por uma merda de corredor. Como? Eu tenho que saber como você fez isso.

— Você realmente acredita que eu o manipulei para se casar comigo? Honestamente? Porque se for assim, você não o conhece de verdade. Dane não é alguém que pode ser jogado.

— Há uma primeira vez para tudo.

— Você não consegue aceitar que ele se importa comigo, não é?

Ela bufou.

— Não há uma única alma nesta Terra que ele cuide. Nenhuma.

— Só porque ele não se importa com você, não significa que ele não pode se importar com ninguém.

A dor passou por seu rosto.

— Se você realmente pensa assim, devo dizer que é *você* que não o conhece. Mas então, eu não suponho que as cavadoras de ouro se importem muito se suas marcas se importam. Isso é tudo que Dane é para você. Uma marca. Pessoas como você me dão nojo, vendendo-se por dinheiro.

— Não apenas dinheiro. Terei prazer em aceitar cheques. Stocks. Ações.

Ela zombou.

— Ele pode fazer *muito* melhor do que você.

— Eu acho que ele sentiu vontade de fazer uma favela. Agora, se você acabou de fazer tentativas miseráveis de me insultar, Jenny...

— É estranho ser casado com um cara que não dorme ao seu lado à noite?

— Nenhuma ideia. Não me encontrei nessa situação.

— *Besteira.* — Ela cuspiu. — Você sabe o que não é justo?

— Que você está privando uma vila de seu idiota premiado?

Seus lábios se estreitaram.

— Acha que é inteligente, não é?

— Eu faço, na verdade. Eu também acho, assim como Dane, por acaso que suas opiniões são irrelevantes, então... — Eu fui contorná-la, mas ela se plantou na minha frente novamente.

Seus olhos brilharam.

— Não me rejeite como se eu não fosse *nada.*

— Então não aja como um saco de enxada idiota.

Ela respirou fundo e recuou.

— Agora, tanto quanto eu aprecio você tomar o tempo para me entreter como este assunto, eu vou precisar de você para se mover d*a porra* do meu caminho.

— Eu não acabei...

— Sim, você acabou. —

Uma nova voz interrompeu.

Jen deu um pulo. Seu rosto empalideceu quando Dane saiu das sombras, seus olhos frios, seu rosto duro como diamante.

Ele inclinou a cabeça. — Diga-me, Jen, por que você acha que tem o direito de falar com minha esposa assim?

Sua boca se contraiu em uma torção amarga.

— Sua esposa? — Ela zombou. — Nunca pensei que veria o dia em que você deixaria alguém te enganar. Acontece que o

infame Dane Davenport pode realmente ser enganado. Porque você honestamente pensa que ela te ama, não é? — Jen soltou uma risada. — Errado, meu querido Dane. Ela tem manipulado você desde o início, e você está cego para isso. Estou honestamente envergonhada por você.

Uma de suas sobrancelhas ergueu-se.

— Você está?

— Qualquer um pode ver que ela está te guiando pelo seu pau. Bem, qualquer um menos *você.* Inferno, ela ainda conseguiu convencê-lo a gastar todo tipo de dinheiro em uma festa. Você *odeia* festas. Você odeia relacionamentos. Você odeia o conceito de casamento.

— O que eu odeio é quando as pessoas têm a ideia insana de que podem tratar Vienna como se ela fosse um pedaço de merda. Não pense que ser a esposa do meu irmão irá protegê-la das consequências, Jen. Não vai. Agora vá para casa e fique sóbria.

— Ela só está atrás do seu dinheiro. — Insistiu Jen, segurando o copo com tanta força que era uma maravilha que a haste não estalasse. — Como você não vê isso?

— Como você não vê que eu não dou a mínima para o que você pensa?

Jen encolheu as bochechas.

— Eu conheço uma cavadora de ouro quando vejo uma, Dane. *Isso é o* que ela é. Ela bancou a vítima da pobreza para que você a 'salvasse'? — Jen zombou. — Eu aposto que ela fez. Hope acha que não. Ela acha que a coisa toda é uma farsa, que você *pagou* Vienna para se casar com você apenas para conseguir aquele fundo fiduciário confortável. Talvez ela esteja certa. Isso explicaria por que Vienna não permitiu que as malditas fotos a expulsassem.

— O que você acabou de dizer? — Perguntou Dane, sua voz baixa e fria.

Eu senti meus lábios se separarem. Oh, a *vadia.*

Ela piscou, a fanfarronice a deixando com pressa.

— Eu, hum...

— Você disse algo sobre fotos, — Ele disse com muita calma, mas o perigo escorria de seu tom. — Que fotos podem ser?

Seus olhos piscaram e ela deu um passo para trás.

— Dane...

— Você enviou o pen drive para Vienna?

Ela balançou a cabeça rapidamente. — Não. Eu não. *Hope.*

— Hope?

— Sim. Ela me disse que tinha fotos que provavam que você traiu Vienna. Ela disse que as enviou para ela.

— O que mais Hope disse?

Jen ergueu os ombros.

— Nada realmente. Ela só ficou com raiva quando Vienna não deixou você.

— Hmm. E você não teve nada a ver com isso?

— Não, nada. — Ela jurou, seus olhos arregalados.

— E quanto a Travis? Ele estava nisso?

Jen lambeu os lábios.

— Não. Ele não gosta que você esteja com Vienna, mas ele... ele decidiu deixar pra lá. Hope não queria. Ela *não pôde.* Ele desperdiçou *grande parte* do dinheiro deles. A parte dele no seu fundo fiduciário pode consertar a bagunça que ele fez.

— Sim, posso imaginar porque Hope fez isso. Mas por que você fez isso, Jen?

— Eu disse a você, era tudo Hope. Não teve nada a ver comigo, eu juro.

Dane foi até ela.

— Você está mentindo para mim.

Empalidecendo, ela balançou a cabeça novamente.

— Eu não estou, eu não faria.

— O pen drive, o texto falsificado, a ligação para o local tentando cancelar a recepção, você e Hope estavam por trás de tudo. Por quê? Não acredito que você quisesse ficar entre mim e Viena simplesmente porque acha que ela é uma caça-ouro.

Os olhos de Jen brilharam para ele.

— Ela *é*. Ela não é boa o suficiente para ser uma Davenport. Hugh diria o mesmo, se ele estivesse vivo agora. Ele não teria vindo aqui hoje. Não, ele não teria dado sua bênção a este casamento, e você sabe disso. Ele queria que você se casasse... — Ela cortou e fechou a boca.

Dane ergueu uma sobrancelha.

— Não pare agora. Com quem ele queria que eu me casasse? Você?

Ela engoliu em seco.

— Ele pensou que *eu* era a pessoa certa para você.

— E ainda assim, ele não teve nenhum problema com você se casar com Kent.

Seus olhos lacrimejaram.

— Eu te amei. Eu teria sido tudo de que você precisava se você apenas me deixasse entrar. Eu teria consertado você, teria feito você feliz. Mas você não me deixou. Nunca implorei

por nada em minha vida, mas *implorei que* você nos desse uma chance. Você não faria isso.

— Que porra isso importa? Você está com Kent.

— Eu estou. E eu amo ele. Eu estou feliz. Eu tenho uma vida ótima *pra* caralho.

— O é considerado o melhor tipo de vingança, realmente, não é? — Eu interrompi. — Você queria que Dane te visse feliz, para ver que você está melhor sem ele. — Eu meio que entendi. Eu senti o mesmo quando percebi que teria que enfrentar Owen novamente.

— *Estou* melhor sem ele. — Ela insistiu. — E você também. A única coisa com que ele se importou é a porra do fundo fiduciário.

— E é por isso que você não quer que eu fique com ele, não é? É por isso que você concordou em trabalhar com Hope. Muito vingativo da sua parte. Aposto que ela a recrutou. Sim, ela saberia como seria fácil manipular você para ajudá-la.

Dane olhou para Jen.

— Diga-me que Vienna está errada.

— Ela não pode. — Eu disse a ele. — Alguns acreditam que a vingança é mesquinha. Talvez seja. Mas geralmente é a maneira como eliminamos os sentimentos de nosso sistema. Principalmente traição, ressentimento, autopiedade e abandono. Você foi a primeira paixão dela, isso é sempre

poderoso. — Eu deslizei meu olhar de volta para ela. — Todos aqueles anos atrás, ele deixou você se sentindo impotente para fazê-lo amá-la. Isso era tudo que você queria que ele fizesse, não era?

Ela desviou o olhar, seus olhos lacrimejando novamente.

— Você disse a si mesma que poderia fazê-lo sentir algo por você. Mas você não conseguiu, e esse foi um golpe que seu jovem ego frágil nunca esqueceu. Mas tem mais, não tem, Jen? Há alguma outra razão pela qual você estava tão desesperado para machucá-lo. — Meu instinto insistiu nisso. — O que ele fez que você não consegue perdoar?

Seus lábios tremeram.

— Ele já sabe. Não estou surpreso que ele não tenha te contado. Ele não gostaria que você soubesse que bastardo frio ele realmente é. — Ela engoliu em seco. — Eu sabia o quanto ele estava decidido a nunca ter filhos. Eu sabia que ele nunca mudaria de ideia. Sabia que não acreditava que encontraria uma mulher que não se importasse que ele nunca lhe desse filhos. E eu sabia que era porque ele precisava sentir que era a pessoa mais importante em sua vida, ele não gostaria de compartilhar sua atenção ou amor.

Eu fiz uma careta porque, sim, não era Dane de forma alguma.

— Então eu... — Jen respirou fundo. — Então eu fui esterilizada. Eu queria provar a ele que eu poderia ser o que

ele precisava; que eu faria dele tudo para mim. Mas ele não se importou, não é, Dane? Não importava que eu tivesse desistido de tanto por você. Você me deu as costas novamente.

Dane olhou para ela, o rosto impassível.

— Você perdeu a parte em que se ofereceu para ser esterilizada e eu disse para não fazer; que não faria diferença para mim porque eu não estava interessado em um relacionamento. Mas você foi em frente e fez mesmo assim.

— Achei que você estava me testando!

— Eu nunca foderia com uma mulher desse jeito, Jen. Você deveria saber disso. Você sempre teve tanta certeza de que me entendia, mas não. Você nunca fez. Como você poderia ter me amado se nem me *conhecia de* verdade?

Seus olhos brilhavam como lascas de gelo.

— Você acha que eu teria sido esterilizada por alguém por quem *pensei* estar apaixonada? Você acha que eu não teria certeza do que sentia?

— De qualquer forma, não é minha culpa que você fez o que fez. Eu deixei claro que não estava interessado em um relacionamento com você. Fui brutalmente claro, na verdade, porque precisava que você realmente me desse ouvidos. Mas você não queria ouvir isso, então não deu ouvidos. Você leu outra coisa no que eu disse.

— Eu acho que ela sabe, no fundo, que a culpa não é sua, Dane. — Eu disse. — Eu acho que ela só precisa acreditar que sim, ou ela tem que enfrentar que ela mesma fez essa bagunça.

Honestamente, uma parte de mim sentia pena dela. Sempre quis ter filhos, e seria devastador ser incapaz de carregá-los. Mas Dane estava certo: ela *escolheu* ser esterilizada, embora ele a avisasse que não faria diferença.

— Você não pode reverter o processo, Jen?

— Eu tentei. — Ela rangeu para fora. — Não funcionou.

— Você me disse que sim. — Disse Dane. — Então, novamente, você também me disse que não me culpava mais. Você disse isso na noite em que aceitou a proposta de casamento de Kent. Aparentemente, você mentiu.

— Porque ela precisava que você acreditasse que ela era mais feliz sem você. — Eu apontei. — Não foi, Jen? Acho que Hope sabia o que você realmente sentia por Dane. Estou supondo que ela capitalizou isso.

— Não há necessidade de adivinhar. — Disse Dane. — Podemos perguntar a ela. Por que você não se aproxima, Hope?

Eu me virei ao som de um suspiro alto. Hope ficou de lado, encostada em uma árvore, nem mesmo se preocupando em esconder sua presença.

— Você é um mestre de marionetes, não é? — Eu disse. — Você certamente mexeu com Jen, e é uma merda de sua

parte tocar em algo que é doloroso para ela. Eu imagino que você foi a força motriz por trás da insistência de Travis em obter sua parte do fundo fiduciário de Dane.

— Oh, Travis não precisava ser empurrado. — Disse Hope. — Não até que Dane o baniu de todos os cassinos locais de qualquer maneira. Antes disso, ele ficava feliz em jogar o jogo. Na verdade, se ele tivesse conseguido, ele teria vendido segredos do-Verve para os concorrentes da empresa, mas você não o deixaria entrar no escritório de Dane, e Travis não poderia ter acesso ao seu computador, ele disse que você vigiava sua mesa como um maldito buldogue.

— O que ela não está lhe contando. — Começou Jen, com os olhos em Dane. — É que, inspirada na ideia de Travis, ela fez um de seus meninos tentar roubar o laptop de Vienna para ter acesso aos segredos da empresa, apenas Vienna tinha levado com ela para Las Vegas.

O rosto de Hope ficou duro como uma rocha quando ela se virou para a cunhada.

— Oh, você está tentando chamar a atenção de todos para mim, não é?

— O roubo; — Eu disse, chocada, enquanto as peças se juntavam. — Você organizou isso. — Olhei para Dane, cujos olhos agora brilhavam com tanta raiva que não era de admirar que Hope desse um passo para trás.

— Ela disse ao cara que era importante fazer com que parecesse um roubo padrão. — acrescentou Jen.

Hope riu dela.

— Não vai funcionar, Jen. Eles não vão deixar que o que você fez *de lado* só porque você está dando informações sobre mim. — Hope cortou seu olhar para Dane. — Continue. Jure que você vai me fazer pagar. Prometa que vai arruinar minha vida. Já está em ruínas, graças ao problema do jogo do seu irmão. Você não tem ideia de quanto precisamos desse dinheiro, Dane.

Um músculo em sua bochecha flexionou.

— Se você precisasse de ajuda, poderia ter pedido. Mas você não conseguiu engolir seu orgulho e vir falar comigo. Você preferiu tir o que era meu de debaixo de mim.

— Bem, não é como se você precisasse.

— Nem você. — Eu disse a ela. — Na verdade. Travis pode estar endividado, mas vocês dois ainda têm muito mais do que a maioria das pessoas. Venda algumas coisas. Reduza o tamanho. Compre em lojas mais baratas.

Hope olhou para mim como se eu tivesse sugerido que ela mastigasse cocô de cachorro.

— E todos descobrem das nossas dívidas? Para eles rirem e nos ridicularizarem? — Ela balançou a cabeça. — Oh não, sem chance.

Então Dane estava certo. Era uma questão de orgulho. Ela não estava preparada para perder prestígio e que ninguém soubesse o quão longe ela e Travis haviam caído... assim como Barron não foi capaz de fazer.

— Você não teria nos ajudado, Dane. — Disse Hope. — Você não se importaria que estivéssemos perto de perder tudo. Você teria dito a Travis que a bagunça era dele e que ele teria que consertar sozinho.

— Acho que você nunca saberá se estava certa ou não. — Disse Dane. — Você pode ter certeza de uma coisa, Hope. Você realmente vai se sentir como se sua vida estivesse em ruínas quando eu terminar com você. Você recebeu inúmeros avisos para deixar Viena em paz.

Hope zombou.

— Como se você realmente se importasse. Eu vou admitir, eu caí no começo. Achei que vocês dois estavam falando sério. Achei que ela realmente se importava com você.

— Então você tentou me fazer duvidar dele. — Eu disse. — Quando isso não funcionou, você melhorou seu jogo. E quando isso falhou...

— Tornou-se óbvio que este casamento não é real. — Concluiu Hope. — Meus avisos sobre ele não fizeram você correr, as fotos não fizeram você correr, a mensagem de texto não fez você correr.

— Porque eu confio em Dane.

— Não, porque ele está pagando para você ficar onde está, é a única coisa que faz sentido. Você não tem outro motivo para ficar com ele.

— Mesmo? Você ficou presa a Travis.

Ela balançou a cabeça.

— Eu cansei de tentar salvar aquele homem de si mesmo. Ele não pode ser ajudado. Nem Dane. Ambos estão muito fodidos, graças a Barron. Estou cortando minhas perdas. — Ela olhou para Dane. — Você realmente é bem-vindo para vir até mim com tudo o que você tem. Mas não haverá muito para você tirar de mim, Travis fará com que eu saia do casamento com pouco ou nada, o bastardo astuto.

Dane inclinou a cabeça.

— Você esqueceu tão facilmente que posso esperar meu tempo quando for necessário? Chegará o dia em que você terá algo importante em sua vida novamente. Vou me certificar de que você o perca, assim como você tentou me fazer perder o que é importante para mim.

O medo brilhou nos olhos de Hope.

— Mesmo que minhas tentativas não tenham dado em nada?

— Mesmo assim. — Ele confirmou. — Você sabia o que estava arriscando quando jogou esses jogos. Você os jogou de qualquer maneira. Esse foi o seu erro.

Hope gesticulou para Jen.

— O que vai fazer com *ela?* Ela não era tão inocente em tudo isso, não importa o que ela possa dizer.

— Oh, eu sei disso. — Dane olhou para Jen ao mesmo tempo que dizia: — Vienna, ligue para Kent. Diga a ele para nos encontrar aqui. Diga a ele para trazer Travis.

Fiz isso rapidamente e desliguei.

Lágrimas brotaram dos olhos de Jen.

— Por favor, não diga a Kent, Dane. Por favor.

— Eu não vou dizer a ele. — Disse Dane. — *Você* vai. Ele vai ouvir de você. Ele merece muito. Você fez tudo isso nas costas dele. Ele tem todo o direito de saber. Eu gostaria de saber, em sua posição. Eu estarei condenado se mantiver isso em segredo para você.

— Eu fiz algo estúpido, eu sei, mas não mereço ter meu casamento destruído.

— Nem eu, mas você tentou destruir o meu. Se você tiver sorte, ele vai te perdoar.

— Ele não vai, e você sabe disso. Você acha que ele vai agradecer por me fazer contar a ele o que eu fiz? Ele não vai, Dane. Ele vai nos odiar. É isso o que você realmente quer?

— Você não vai mudar minha mente, Jen.

— Você realmente arruinaria o casamento do seu próprio irmão?

— *Eu* não fiz isso. *Você* fez. Como Hope, você sabia o que estava arriscando. Você obviamente pensou que valia o risco; que *ele* valia a pena arriscar. Ele merece muito mais.

Kent logo se juntou a nós. Travis cambaleou atrás dele, absolutamente bêbado. Suas sobrancelhas franziram enquanto observavam cada um de nós.

— Algo está errado? — Perguntou Kent.

— Você poderia dizer isso. — Respondeu Dane. — Diga a ele, Jen.

Ela olhou para o chão em vez disso, curvando-se sobre si mesma.

— O que é? — Kent gentilmente perguntou a ela, movendo-se para o lado dela. — Jen? Jen, vamos, olhe para mim. — Mas ela não fez isso.

— O que está acontecendo? — Exigiu Travis.

Hope suspirou.

— Eu tentei limpar sua bagunça, *é* isso. Você não teve coragem de lutar contra Dane, então eu fiz isso. Eu empurrei Vienna para deixá-lo. E graças a Jen, ele agora sabe tudo sobre o que ela e eu fizemos. E agora estou ferrada.

Bem, pelo menos ela teve a coragem de confessar sua merda. Ao contrário de seu cúmplice.

A mandíbula de Travis endureceu.

— Eu disse para você largar isso, Hope.

— Porque você é muito fraco para enfrentá-lo, assim como você é muito fraco para ficar longe da porra dos cassinos. — Ela zombou. — Bem, eu terminei. Estou feita com você e sua família.

Travis enrijeceu.

— O que isso significa?

— Isso significa que eu quero o divórcio. — Hope olhou para Dane. — Venha até mim um dia se você sentir que deve. Mas estarei pronta para isso. Você não vai ganhar; você não vai se safar com o que quer que tente fazer.

— Claro que vou. — Disse Dane, sua voz suave, mas plana. — Eu sempre faço.

Com os olhos piscando, ela se afastou.

Travis foi atrás dela, ziguezagueando por todo o lado. — Espere, não terminamos de conversar.

— Oh, terminamos de *todas as* maneiras que um casal pode fazer. — Ela insistiu.

Enquanto suas vozes se desvaneciam, Kent se voltou para sua esposa.

— O que ela quis dizer, Jen? O que você e Hope fizeram?

Jen ergueu a cabeça, fungando.

— Eu cometi um erro. Um erro estúpido e horrível. Você não pode imaginar o quanto estou arrependida; como eu gostaria de poder voltar no tempo

— O que você e Hope fizeram? — Ele demandou.

Jen olhou para Dane, como se esperasse que ele contasse alguma história de merda para ela encobrir seus pecados, mas ele não o fez. Fechando os olhos, ela se voltou para Kent.

— Eu... eu deixei Hope me envolver em seu esquema para tirar Vienna de cena. Eu queria ajudar Hope e Travis, tirá-los de uma *grande* dívida, e ela estava apavorada de eles perderem tudo. Além disso, eu odiava que Dane tivesse sido alvo de uma maldita cavadora de ouro. Mas eu fiz isso principalmente por Hope e Travis. Eu sabia que te machucaria ver seu irmão perder tudo.

Eu bufei.

— Você realmente é boa em embelezar a verdade, não é?

Ela me lançou um olhar estreito, mas voltou sua atenção para Kent, franzindo a testa quando ele se afastou dela.

— Kent, eu sei que errei muito. Eu sinto muito. Você não pode saber o quanto eu sinto.

Kent olhou para ela com olhos vazios.

— Como se você estivesse arrependida pelas coisas que disse a Dane em sua casa quando ele voltou de Vegas depois de se casar com Vienna? Você me disse, para nós três, que sentia *muito.* Mas isso foi uma mentira, não foi?

Ela balançou a cabeça loucamente.

— Não, não foi.

— Tinha que ser, ou você não teria se juntado a Hope. — Disparou Kent. — Você não fez tudo isso por Hope e Travis.

— Sim, eu fiz!

— Não, isso não é sobre eles. Você acha que eu não percebi o quanto você tem lutado para aceitar que Dane é casado? Não é nem ciúme. É amargura. Você não gosta que ele esteja feliz. E percebi que você nunca realmente o perdoou por se recusar a tentar um relacionamento com você. Dê-me um pedaço de honestidade, Jen. Você se casou comigo para se vingar dele?

Seus olhos se arregalaram.

— Não, definitivamente NÃO. Eu *te* amo.

— Mas não o suficiente. Não se você não pudesse deixar essa merda passar e apenas ser feliz comigo e com o que temos.

— Ele sabe que você foi esterilizada? — Dane perguntou a ela.

Kent ficou imóvel.

— Esterilizada?

Dane lançou a ela um olhar de descrença.

— Você nunca disse a ele? Puta que pariu.

Eu a encarei com a boca aberta em choque. Isso estava ficando cada vez pior.

Ela deu um passo em direção a Kent.

— Eu era jovem e estúpida e fiz algo que não posso voltar atrás. Eu não te disse porque estava preocupada que você me deixasse.

As narinas de Kent dilataram-se.

— Em que ponto você iria me dizer que nossas tentativas de tentar um bebê nunca dariam em nada?

— Kent...

— Eu disse que estava preocupado em ser infértil. Eu me ofereci para ser testado. Você me disse para não fazer isso; disse que não importaria para você, porque você me amava de qualquer maneira. Você me deixou pensar que o problema poderia ser eu.

Oh meu Deus, que puta do caralho.

Ela estendeu a mão para tocá-lo.

— Eu não queria...

— Não posso falar com você agora. — Kent recuou, os punhos cerrados, parecendo que não queria nada mais do que ir embora. Mas então ele se acalmou, como se lembrando de onde estava. Ele se virou para o irmão.

— Dane...

— Vá. — Dane disse suavemente.

Kent não precisou ouvir duas vezes.

Jen correu atrás dele, gritando: — Kent, espere!

Ele não esperou nem respondeu. Ele continuou caminhando rápido em direção ao hotel, e ela continuou seguindo atrás dele.

Eu soltei um suspiro e me virei para Dane.

— Bem, isso foi... pesado.

Ele suspirou.

— Sim. — Ele cruzou para mim e segurou a lateral do meu pescoço. — Você está bem?

— Essa seria a minha pergunta.

— Estou chateado, mas bem. Você?

— Estou bem. Embora minha cabeça esteja girando. — Eu descansei minhas mãos em seu peito. — Eu sinto muito.

Ele franziu a testa.

— Por que?

— Que você acabou de descobrir que duas das suas cunhadas tentaram te foder. Lamento especialmente não podermos ter descoberto isso *antes* da recepção, ou mesmo algum tempo depois. — Eu mordi meu lábio. — Podemos sair mais cedo, se você quiser.

— Sair? Por que eu iria querer sair?

— Bem, você não pode estar se sentindo bem agora.

— Estou mais chateado do que qualquer outra coisa. Nunca gostei de Hope, então sua traição não significa nada. Jen... eu a considerava uma família. Achei que ela era boa para Kent, mesmo que eles não fossem tão unidos como antes. O fato de ela arriscar tão facilmente perdê-lo me enfurece.

Enquanto eu estava feliz que Dane não parecia ferido pelo que qualquer uma de suas cunhadas tinha feito, me entristeceu que suas defesas emocionais fossem tão extremas que nem mesmo uma traição dessa magnitude as perfurou. Uma coisa era ter a pele grossa. Outra coisa era sentir tão pouco diante de tamanha duplicidade.

Talvez, devido à sua infância, ele estivesse tão acostumado com as pessoas tentando machucá-lo que não teve o mesmo impacto que teria nos outros. Para ele, era a norma. Seja qual for o caso... sim, eu só estava triste por ele.

Eu me inclinei para ele.

— Você quer ir atrás de Kent?

Dane balançou a cabeça.

— Ele gosta de ficar sozinho quando está com raiva. Nosso pai nos procurava e descarregava sua raiva em nós quando estava de mau humor.

— Então Kent faz o oposto. Ele se isola.

— Sim. — Dane tirou minha franja do rosto. — Podemos sair da recepção, se quiser. Mas eu não quero. Claro, podemos deixar essas vadias estragar tudo e rir por último. Prefiro continuar nossa noite e não dar a eles o poder de manchar isso por nós. E você?

— Eu voto para o último.

Ele apertou o lado do meu pescoço. — Bom. Então vamos voltar para dentro e aproveitar o resto da nossa recepção.

Capítulo Trinta e Quatro

Saímos cambaleando do elevador do hotel naquela noite, bebendo um gole da boca do outro. A mistura de álcool e necessidade sexual nadando em mim deixou todo o meu sistema zumbindo. Eu me sentia quente, formigando e tonta.

Dane me pegou pelo pulso e me levou para o nosso quarto. Chris e Miley tinham reservado a suíte de lua de mel para nós, então não foi surpresa ver flores frescas, champanhe no gelo, pétalas de rosa na cama e uma cesta de chocolates e morangos.

Dane me puxou contra ele.

— Passei praticamente o dia inteiro pensando no que faria com você quando tivesse você só para mim. — Ele disse, sua voz baixa e vibrando com uma necessidade que igualava a minha. — Agora eu finalmente tenho você onde eu quero.

E eu realmente não poderia estar mais satisfeita com isso.

Ele espalmou a mão na minha garganta.

— Eu posso sentir sua pulsação acelerada contra o meu polegar.

Eu esperava que ele reivindicasse minha boca, mas ele não o fez. Ele apenas olhou para ela, seu rosto frio, seus olhos

ardentes. Não percebi que estava prendendo a respiração até sentir a tensão no peito.

Tudo parecia ter ficado quieto e silencioso enquanto eu esperava que ele se movesse. Minha respiração acelerou e meu pulso acelerou ainda mais. A antecipação era como uma coisa viva dentro de mim. Bem quando eu pensei que poderia explodir, sua boca bateu na minha. Tão facilmente, o zumbido sexual em meu sistema foi amplificado em mil. A fome aumentou. Terminações nervosas faiscaram. Sensações químicas dispararam. Meu coração começou a bater loucamente.

Precisando tocá-lo, tirei sua jaqueta, tirei sua gravata borboleta e abri os primeiros botões de sua camisa. Eu deslizei minhas mãos para dentro e as plantei em seu peito, amando a sensação daquele músculo duro e quase sem controle da fome.

Ele quebrou o beijo com uma mordida no meu lábio inferior.

— Fique aqui mesmo. — Ele se moveu para ficar atrás de mim e então, lenta e vagarosamente, desfez a parte de trás do meu espartilho. O material caiu para frente, e ele não perdeu tempo em deslizar as mãos pela frente do espartilho para empalmar meus seios.

Fechando meus olhos, eu arqueei em suas mãos quentes e habilidosas enquanto elas se moldavam e apertavam. Cada toque me provocava. Me inflamava. Me marcava.

Sem me virar para encará-lo, estendi a mão e envolvi meus braços em volta de seu pescoço.

— Você ainda está dividido entre me deixar nua ou apenas levantar meu vestido?

Ele beliscou meus mamilos tensos apenas para a direita.

— Não. — Ele beijou e sugou minha garganta, cantarolando em aprovação quando inclinei minha cabeça para lhe dar melhor acesso. — Eu decidi que vou ficar com você enquanto você está usando este vestido provocante. *Então* eu vou te pegar nua e te foder de novo.

Esse era um plano que eu poderia apoiar.

Ele retirou as mãos do meu espartilho.

— Sente-se na beira da cama.

Eu obedeci e olhei para ele, esperando por outra direção, sabendo o quanto isso acelerou seus motores.

Seus olhos ficaram com as pálpebras pesadas. — Uma garota tão boa. Agora levante o vestido e abra as pernas; mostre-me o que é meu.

Eu muito lentamente abri a frente do meu vestido enquanto separava minhas pernas.

Seu olhar caiu para minhas botas, e todos os músculos de seu corpo pareceram ficar tensos. Seus olhos escuros

voaram de volta para os meus, brilhando com necessidade e promessa.

— Então é por isso que você tinha aquele sorrisinho perverso no rosto mais cedo. — Ele disse, dando dois passos predatórios em minha direção.

— Eu queria fazer uma surpresa para você.

— Você conseguiu. Elas ficam. A noite toda.

— Eu realmente não acho que posso dormir com elas.

— Vou fazer valer a pena. — Ele se aproximou de mim, caiu de joelhos e passou as mãos pela parte interna das minhas coxas. — Pele tão macia. — Ele pegou o cós da minha calcinha e lentamente a tirou. Seus olhos na minha boceta, ele disse. — Abra mais suas pernas. É isso. — Ele podia estar de joelhos, mas não havia nada de submisso nele. Mesmo assim, ele usava autoridade como uma segunda pele. Ele estava totalmente no comando, detinha todo o poder e sabia disso.

— Incline-se para trás e apoie-se nos cotovelos, Vienna. Boa menina.

Eu engasguei quando ele enterrou seu rosto na minha boceta. Ele não me provocou com pequenos movimentos ou voltas de sua língua. Não, ele me *trabalhou* com sua língua, dentes e lábios; me levou a um orgasmo forte e rápido que me deixou tremendo e ofegando. Então ele fez tudo de novo. Eu desabei no colchão, respirando com dificuldade.

Ele se levantou e habilmente tirou suas roupas.

— Prenda as mãos sob os joelhos, puxe as pernas em direção ao peito e, em seguida, abra-as bem para mim. É isso. Mantenha-as assim. — Ele deslizou uma mão por baixo da minha bunda, inclinou meus quadris ligeiramente e, em seguida, colocou a cabeça de seu pau na minha boceta. — Hmm. Meu lugar feliz.

Eu ri.

— Sinta-se livre para...— Minhas costas se curvaram quando ele bateu em casa, implacavelmente enterrando-se profundamente dentro de mim. Soltei um suspiro trêmulo. — Jesus, Dane. Você poderia dar um pequeno aviso a garota.

Ele agarrou minha bunda.

— Você está pronta para ser fodida?

— Sim. Muito.

Ele cantarolou e recuou.

— Bem, isso é uma pena. Porque ainda não estou pronto.

Eu fiz uma careta.

— O que? Você está! Você está totalmente pronto.

Ele preguiçosamente afundou seu pau de volta dentro de mim, a fome esculpida em cada linha de seu rosto.

— Eu amo ver sua boceta engolir meu pau.

Dane manteve seu ritmo terrivelmente lento enquanto empurrava dentro de mim novamente e novamente. Ocasionalmente, ele parava para moer seu osso púbico contra meu clitóris como o merdinha provocador que ele era. Meu corpo inteiro estava tão quente que eu não teria ficado surpresa em ver chamas dançando sobre minha pele.

Ofegando e gemendo, eu o incentivei a se mover mais rápido, para me levar com mais força. Ele não fez isso. Ele parecia ter a intenção de me deixar louca, algo que ele quase fez quando começou a fazer algumas coisas inteligentes com seus quadris. Ele os circundava, movia-os de um lado para o outro ou esfregava para cima e para baixo, deixando meu clitóris e minhas terminações nervosas internas confusas.

— Dane... — Eu engasguei quando ele me puxou para mais perto, enganchou minhas pernas sobre seus ombros e deslizou ainda mais fundo dentro de mim. *Oh, Deus, sim.* Achei que ele finalmente me daria o que eu queria, *precisava,* mas ele manteve o ritmo preguiçoso e suave.

— Você é cruel. — Eu resmunguei. — Simplesmente cruel.

Sua boca se curvou, ele se inclinou e chicoteou meu mamilo com sua língua.

— Parece que você me odeia agora.

Eu nunca poderia odiá-lo. Nunca. Eu amava o desgraçado provocador e me perguntei se ele sabia disso.

Provavelmente não. Ele não esperava que ninguém o amasse. Ele provavelmente duvidava que alguém pudesse. E isso simplesmente não era aceitável para mim.

Lambi meus lábios.

— Eu quero que você saiba de uma coisa.

Ele apertou contra meu clitóris novamente.

— O que?

Eu enrolei minhas mãos em torno de sua nuca.

— Eu te amo, Dane. Eu não espero que você diga de volta. Eu nem preciso ouvir essas palavras. Eu só quero que você saiba.

Ele olhou para mim, toda uma gama de emoções cintilando em seus olhos tão rápido que não consegui identificar nenhuma delas. Ele praguejou baixinho, enterrou o rosto no meu pescoço e começou a foder dentro e fora de mim. Duro. Rápido. Brutalmente. Como se ele não pudesse ir fundo o suficiente.

Agarrei-me em sua nuca, gemendo e arranhando sua pele, amando cada impulso selvagem. Ele foi tão fundo que doeu um pouco, mas eu não me importei. Gostei. Especialmente desde que cada punhalada de seu pau atingiu meu ponto ideal, esfregou meu clitóris e fez suas bolas baterem contra minha bunda.

Depois de ser provocada por tanto tempo, eu estava terrivelmente perto de gozar. Eu podia sentir minha boceta apertando e espasmando em torno de seu pau. Eu sabia que sua própria liberação estava se aproximando dele, porque eu podia sentir seu eixo começar a inchar e latejar.

— Dane...

— Goze para mim. — Ele cravou os dentes no meu pescoço e eu gozei forte. — Essa é minha boa menina. — Ele me fodeu durante o meu orgasmo, batendo mais forte, mais rápido, quase selvagem. Então ele empurrou seu pau bem no fundo de mim e explodiu.

A força pareceu nos abandonar e nós cedemos. O peso de seu corpo tornava difícil para mim recuperar o fôlego, mas não me importei, gostava de tê-lo tão perto. Então eu passei meus dedos por seu cabelo, coçando levemente seu couro cabeludo.

Finalmente, Dane deixou minhas pernas escorregarem de seus ombros para os meus lados. Ele beijou seu caminho até meu pescoço e até minha boca. Sua língua varreu para dentro e se enroscou na minha, saboreando e saboreando.

Afastando-se, ele afastou minha franja do meu rosto.

— Amo você, garotinha. — Ele disse, sua voz baixa e suave. — Você me disse que não precisa das palavras, mas você merece ouvi-las. Não quero que você nunca tenha dúvidas do que sinto por você. Eu preciso que você saiba, no fundo de seus ossos, que você é a coisa mais importante no meu mundo.

Eu preciso que você saiba que eu nunca poderia amar nada ou ninguém do jeito que eu te amo.

Meus olhos doeram e meu nariz formigou. Eu *não* esperava essa declaração. Não estava preparado para isso. Eu não precisava perguntar a ele se ele tinha certeza, Dane nunca teria dito essas palavras se ele não as quisesse dizer.

— O mesmo para você. Não sei quando aconteceu. Só sei que é verdade e não vai mudar.

— Mesmo aqui. Não fiz nada para merecer você, mas nunca vou lhe dar um motivo para se arrepender de ser minha. Nunca, Vienna. Você pode contar com isso. Confie em mim.

— Eu sei, e eu confio. Você foi o melhor marido falso de todos os tempos, então não tenho dúvidas de que será o melhor marido de verdade de todos os tempos.

Uma risada baixa e rouca vibrou em seu peito.

Eu fiquei boquiaberta.

— Você apenas riu. Tipo...

Ele acariciou meu pescoço.

— Foi uma tosse.

— Não era. Não se preocupe, vou manter isso entre você e eu.

— Que eu tossi?

Eu dei um soco em seu ombro.

— Você riu. Eu te ouvi. — E eu estava determinada a garantir que isso acontecesse novamente. Ele merecia ter uma casa cheia de risos, não de medo e ansiedade como fora a casa de sua infância. Inclinei minha cabeça quando algo me ocorreu. — Você vai querer uma casa maior quando tivermos filhos?

Sua sobrancelha se franziu.

— Por que precisaríamos de uma casa maior? Quantos filhos você está planejando ter?

— Não *precisaremos de* uma casa maior, a menos que você pense que não consegue dividir seu espaço com gente pequena e barulhenta.

Ele encolheu os ombros.

— Eu me viro. Você não respondeu minha pergunta. Quantos você quer?

— Dois ou três. — Ou talvez quatro.

— Tudo bem. Começaremos em alguns anos. Eu quero ter você só para mim por um tempo primeiro. Não estou pronto para compartilhar você ainda. — Ele mordiscou meus lábios com os seus. — Sou ganancioso e egoísta quando se trata de você.

— Você não me ouve reclamando, não é?

Ele deslizou a mão pelo meu pescoço, sobre o meu peito e desceu até a minha cintura.

— Eu amo esse vestido em você. Você se lembra do vestido preto que você usou no nosso primeiro encontro?

— Eu lembro.

— Eu quero que você use para mim uma noite. Sentei-me à sua frente no restaurante duro como uma porra de ferro de aço. Fiquei imaginando você curvada com aquele vestido enrolado na cintura. Você não tem ideia de quão perto esteve de ser fodida no carro a caminho de casa.

Eu nunca teria imaginado que ele estava passando pela mesma luta sexual que eu.

— Quem disse que eu deixaria você me foder?

Um lado de sua boca se ergueu.

— Você teria me deixado. Você estava com tanto tesão por mim quanto eu por você.

Completamente verdade.

— Oh, eu estava, é?

— Sim, você estava. O que tornava ainda mais difícil manter minhas mãos longe de você. Mas eu sabia que se tocasse em você assim, pelo menos uma vez, não haveria volta. E eu estava certo.

— Claro que você estava.

— Eu sempre estou.

Eu bufei.

— Você é um idiota arrogante às vezes, mas de alguma forma faz funcionar para você. Eu nem sei como. É como se fosse seu superpoder ou algo assim.

— Quando eu era criança, eu queria o poder de me teletransportar para poder ir a qualquer lugar do mundo. O que me lembra... tenho uma surpresa para você.

— Você tem?

— Sim. Vamos viajar no próximo fim de semana.

Eu sorri.

— Nós vamos? Onde?

— Veneza. Hanna me disse que você sempre quis ir para lá. Será nossa lua de mel atrasada.

Eu o abracei com força.

— Obrigada. Estou super animada. Espere, e quanto a Blue?

— Ela pode vir conosco. Não vamos ficar em um hotel. Vamos ficar na minha villa.

— Bem, é claro que você tem uma villa em Veneza. Você é dono de uma casa em outro lugar?

— Alguns lugares. Você gostaria de ficar no chalé nos Alpes franceses.

— Alpes? Eu não teria imaginado você como um esquiador.

Ele encolheu os ombros.

— Eu posso nunca ter tentado, mas... Oliver sempre quis aprender a esquiar.

E porque o menino nunca teve essa chance, Dane fez isso por ele.

— Posso te fazer uma pergunta?

— Você acabou de fazer.

Eu revirei meus olhos.

— Você não tem que responder, eu não ficarei chateado se você não responder. Eu só me perguntei... O 'o' em o-Verve representa Oliver?

Ele assentiu.

— Sim.

— Por que 'Verve?'

— Quando era criança, ele não conseguia dizer 'Oliver' corretamente. Ele costumava apontar para si mesmo e dizer 'Verver'. Mas se as pessoas dissessem: 'Oh, seu nome é

Verver?' Ele faria uma careta e diria 'o, Verver'. Em sua mente, ele estava pronunciando corretamente.

Um sorriso triste apareceu no canto da minha boca.

— Então, você adicionou o 'O'. — E, ao fazer isso, honrou seu irmão.

— Sim.

Eu pressionei um beijo suave em seus lábios.

— Obrigado por me dizer isso.

Dane cantarolou e deu um beijo na minha boca novamente, me provando e me atormentando. O beijo logo se tornou duro, profundo e úmido.

— Agora eu quero você nua. Bem, quase nua. As botas podem ficar.

— Tudo bem, mas não vou dormir com elas.

— Tudo bem. — Ele disse facilmente, tão certo de que conseguiria o que queria.

Ele conseguiu, na verdade.

Epílogo

Oito anos depois

— Não gosto do que esta época do ano faz com você.

Largando meu prato de papel na lata de lixo da cozinha, olhei por cima do ombro para Dane.

— Você não gosta de me ver feliz?

— Não gosto de ver você regredir. Ou ver o andar de baixo de nossa casa parecendo uma cripta assustadora.

— Eu não fui *tão* longe. — Ok, talvez eu tenha. Havia abóboras, lápides de espuma, teias de aranha sintéticas e esqueletos falsos por toda parte. Morcegos de borracha e fios de luzes fantasmas pendiam do teto. Eu até tinha acessórios infláveis como espantalhos, bruxas e ceifadores. Minha coisa favorita era o caldeirão borbulhante que ocasionalmente soltava uma gargalhada perversa ou outro som assustador.

A verdade é que... Eu ficava louca com as decorações todo Halloween. Virando-me totalmente para encará-lo, eu disse: — Não me arrependo de nada.

— A máquina de fumaça era realmente necessária? — Ele reclamou.

Eu inclinei minha cabeça.

— Tem certeza de que não está reclamando apenas porque derramou suco vermelho em toda a sua camisa?

— Eu não derramei. Nossa filha derramou em mim porque ela pensou que seria 'incrível' se parecesse que eu estava coberto de sangue.

Eu apertei meus lábios para abafar um sorriso.

— Estou supondo que você quer dizer Alicia.

Nossa filha de quatro anos não era a mais plácida das crianças. Ela *insistia* que era uma princesa, lutava com a alma de uma lutadora de MMA reencarnada e tinha uma veia travessa que parecia incrustada em todos os ossos.

— Ela só quer que você participe, você sabe... Dia das bruxas. — Eu defendi. — Você nunca se veste bem.

— Porque eu não tenho sete anos.

— Adultos se vestem também. — Eu o lembrei, apontando para minha roupa de Malévola. Eu cruzei para ele e deslizei minhas mãos em seu peito. — É uma pena que *você* não vai. Você ficaria quente como um bombeiro. — Eu cantarolei enquanto ele me beijava, enrolando seus braços em volta de mim. — Mas este feriado especial *tem* crescido em você e eu vou tomar isso como uma vitória.

Ele grunhiu.

— Qual é, você está perdendo essa festa que insistiu em dar.

— É bom ver que você está gostando. — Eu disse secamente.

Dane manteve um braço em volta da minha cintura enquanto me conduzia para fora da cozinha. Entrando na sala de estar, tive que sorrir ao ver as crianças dançando a música tema dos *Caça - Fantasmas* enquanto tocavam Estátuas Musicais.

Dane pode não estar muito satisfeito com o esforço que eu coloquei na festa, mas as crianças com certeza estavam se divertindo. Eles gostaram particularmente da propagação. Muitos dos alimentos foram feitos para parecerem decorações de Halloween, como fantasmas, olhos, dedos e múmias.

Bebendo um copo de ponche, Melinda franziu a testa para a mancha na camisa de Dane.

— O que aconteceu com você?

Ele suspirou.

— Alicia.

— Ah, entendo. — Disse Melinda. Porque, para ser honesta, nenhuma explicação adicional era necessária, a garota fazia todo tipo de merda.

— É uma pena o Junior não ter vindo. — Disse eu.

— Ele tem treze anos agora. — Ela me lembrou. — Ele se considera muito velho para comemorar o Halloween.

— Você nunca pode estar velho demais para comemorar o Halloween. — Eu deslizei um olhar significativo na direção de Dane mas ele perdeu, seu olhar estava em nossas duas filhas.

Eu não diria que a paternidade mudou Dane, ele ainda era frio, implacável e calculista. Mas quando estava perto de seus filhos, essas características sumiam. Eu inicialmente me preocupei que ele lutasse para se permitir amá-los e se relacionar com eles, tal coisa não era reflexo para Dane. Mas eu não me preocupei por nada. Ele deu uma olhada neles no momento em que nasceram e caiu duro a cada vez. Ele era um pai protetor e prático que nunca deixou seus filhos se sentirem atrás de seu trabalho.

— Meu dinheiro está em Addie. — Disse ele em meu ouvido. — Ela vai ganhar fácil.

Se ele pensou que eu apostaria contra ele, ele estava errado. Nossa filha mais velha, um ano mais velha que Alicia, era muito parecida com Dane. Calma, séria, uma pensadora profunda e super competitiva. Ela também tinha seus olhos escuros, e seu cabelo liso de comprimento médio era o mesmo preto profundo que o dele. *Ao contrário* dele, Addison também era doce como uma torta e ótima com animais.

Wyatt fez uma pausa na música. Os dançarinos congelaram, exceto o filho mais novo de Ashley e Tucker, Cooper, ele cambaleava, muito jovem para entender o jogo. Ele puxou com força a perna de seu irmão mais velho, mas Kian

não se mexeu. A pequena Sabrina, porém, cambaleou e deu um passo para trás.

Ao lado de Wyatt, Simon estremeceu e disse: — Desculpe, Sabrina, você está fora.

Seus olhos se arregalaram como pires.

— Eu não me mexi. Mamãe, diga a ele que não me mexi.

— Eu o faria se fosse verdade. — Disse Hanna com um sorriso.

Hanna engravidou acidentalmente de Sabrina após um caso de uma noite, seis anos atrás. O pai da criança, Kyle, esteve muito envolvido durante a gravidez. Ele e Hanna acabaram se tornando um casal, e eles eram fofos demais juntos, especialmente agora, vestidos como o Sr. e a Sra. Incrível. Ashley e Tucker, que ficaram ao lado deles, vieram vestidos como Morticia e Gomez Adams.

A campainha soou assim que a música reiniciou.

Dane verificou seu telefone.

— São Kent e Emma.

Eu sorri.

— Bom, eu esperava que eles viessem.

— Vou deixá-los entrar. — Ele beijou minha têmpora e saiu da sala.

Melinda se inclinou para mim.

— Eu realmente gosto de Emma.

— Eu também. Ela simplesmente 'se encaixa' em Kent da melhor maneira. — Ao contrário de sua ex-mulher. Ele nem mesmo tentou resolver as coisas com Jen, se sentindo muito traído por tudo que ela fez e escondeu dele. Ela o importunou para perdoá-la por *meses.* Inferno, ela até estendeu a mão para Dane e eu em um ponto, apelando para que a ajudássemos a reconquistar Kent.

— Emma é tão doce que eu estava convencida de que tinha que ser uma atuação no início, eu não conseguia ver como alguém poderia ser *tão* legal. — Disse Melinda.

— Ela é completamente genuína. Estou feliz que ele a tenha. Eu só queria que ele superasse seus problemas com o casamento. Embora eu possa entender por que ele está tímido em dar outra caminhada pelo corredor. Não terminou exatamente bem da última vez.

— Eu acho que ele vai fazer dela uma mulher honesta em algum momento. Eu amo o quão docemente protetor ele é com ela. Ele está ainda mais agora que ela está grávida.

Sim, e imaginei que um *grande* motivo para isso era que sua ex-mulher sempre ligava e mandava cartas para Emma. Jen voltou à cena quando soube que sua namorada de três anos estava grávida. Felizmente, Emma tinha mais poder de permanência do que se assustar com as palhaçadas de Jen.

Eu sorri quando Dane voltou a entrar na sala com Kent e Emma. Eles não estavam usando fantasias, mas eu não esperava que usassem. Kent era sério demais para isso. Emma não era tão séria, mas ela nunca se vestiria a menos que ele também o fizesse, ela não gostaria que ele se sentisse mal.

— Obrigado por vir. — Eu disse.

Emma sorriu.

— Obrigado por nos convidar.

Kent beijou minha bochecha e então examinou a sala com seu olhar.

— Onde estão minhas garotas? Ah.

Só então, a música parou novamente. Momentos depois, Alicia saiu da pista de dança improvisada com um suspiro de desaprovação após ser declarada fora fazendo seu cabelo loiro balançar a cada passo. Localizando Kent, ela correu e pulou em seus braços.

— Tio Kent!

— Você fica tão bonita em seu vestido de princesa. — Ele beijou seu rosto e pescoço, fazendo-a rir.

Kent era o tio amoroso que toda garota gostaria de ter, e eu imaginei que ele seria um pai tão amoroso quanto. Ele e Dane eram um pouco mais próximos ultimamente e desempenhavam um papel maior na vida um do outro.

Travis manteve um perfil baixo. Recebíamos cartões dele nos feriados, mas ele raramente visitava. Ele, no entanto, limpou seus caminhos. Ele não jogou mais, mas traiu sua noiva, de quem eu meio que gostei e fiquei com muita pena.

Travis e Hope se divorciaram quase ao mesmo tempo que Kent e Jen. Hope não tinha feito contato com nenhum de nós novamente. Owen, fiel à sua palavra, ficou longe e parou de tentar me separar de Dane. Da mesma forma, Heather parou de jogar, mas não fez nenhuma tentativa de melhorar sua vida ou mudar seus hábitos.

Sorri enquanto Alicia levava Emma para o sofá, declarando que ela deveria sentar e descansar.

— Ela é uma coisinha mandona, com certeza. — Eu disse.

Dane cantarolou.

— Eu me pergunto de onde ela tirou esse traço.

— Eu não. — Eu sabia *exatamente de* quem ela pegou.

Ashley se aproximou com o copo vazio.

— Mais suco?

— Vou pegar um pouco para você. — Disse Melinda, arrancando o copo de sua mão. — Estou indo buscar mais para mim.

— Obrigado, Melinda. — Disse Ashley.

Sentindo algo roçar na minha perna, olhei para baixo.

— Dane, sua dona está de volta.

Ele fez uma careta quando Blue se esfregou contra sua perna.

— Vá para Addie. — Disse ele rispidamente, mas o felino apenas piscou para ele.

Naquele momento, um grito veio do monitor do bebê em minha mão.

— Eu vou. — Disse Dane, dando um pequeno aperto em meu quadril.

Não me surpreendeu que Blue o seguisse. Dane ainda era sua pessoa favorita na casa, mas Blue também adorava estar perto de Addison.

A música parou novamente. Apenas Addison e Kian foram deixados na pista de dança. Ambos estavam completamente imóveis, nem mesmo movendo os olhos. Mas então Kian, que estava se equilibrando em uma perna, de repente perdeu o equilíbrio.

— Addie vence! — Simon declarou.

Todos aplaudiram, com exceção de Kian.

— Uh-oh. — Murmurou Ashley. — O rosto dele está ficando todo vermelho.

Porque ele *odiava* perder.

Kian bufou.

— *Eu* deveria ter vencido, Wyatt. — Ele apontou o dedo para Addison. — *Ela* continuou se movendo, você simplesmente não viu.

Aparentemente ofendida por sua irmã, Alicia o encarou, o que não foi fácil de fazer, considerando que ela era alguns centímetros mais baixa.

— Isso é uma mentira!

Ashley gemeu e olhou para mim.

— Nós intervimos?

Em outra época, teríamos feito isso imediatamente, mas hoje em dia...

— Eu meio que desisti de tentar impedi-los de trancar os chifres. — Os dois *não* se davam bem. Honestamente, eles argumentaram com tanta frequência que era *irreal.*

— Retire o que disse! — Alicia gritou com ele, as mãos fechadas em punhos.

— Ou o quê, baixinha? — Ele zombou.

Tucker rapidamente cruzou para eles e tentou suavizar a situação. Ele era um otimista, Deus o abençoe.

Kian olhou para seu pai.

— Eu deveria ter vencido! Até Frodo sabe disso.

Alicia engasgou com seu apelido para ela. E, sim, ela saltou sobre ele.

— Droga. — Atravessei a sala com a intenção de intervir, mas meu pai chegou antes de mim e puxou-a para longe. Eu dei a ela o meu costumeiro discurso que é errado bater nas pessoas enquanto ela me dava sua costumeira resposta: Eu sei, eu sei, mas ele é um perdedor, como justificativa.

Depois de mandá-la brincar com Sabrina, me virei para meu pai, que estava balançando a cabeça e sorrindo.

— Por que eles sempre acabam brigando? — Ele perguntou.

— Ambos querem ser os chefões. — Eu disse. — Kian imagina que, como o mais velho, deveria ser ele. Alicia não vê razão por que ter quatro anos deve impedi-la de fazer *qualquer coisa, até* mesmo dirigir.

Simon bufou.

— Ela é uma Davenport por completo.

Eu concordei.

— Pura verdade.

Nesse momento, Addison pulou em sua roupa de demônio.

— Eu ganhei, mamãe! — Ela me disse, seus olhos brilhantes.

— Eu sei, e estou muito orgulhosa de você. — Eu a peguei e beijei sua bochecha. — Bem feito.

Ela colocou os braços em volta do meu pescoço.

— Onde está o papai?

— Ele subiu para buscar seu irmão. Ah, aqui está ele agora.

Dane entrou na sala, carregando Oliver Hugh Davenport, que eu vesti com um terno de abóbora, para grande consternação de seu pai.

O rosto de Addison se iluminou.

— Posso segurá-lo de novo? E alimentá-lo? E fazer ele arrotar?

— Claro. — Eu disse.

— Yay! — Alicia gritou, correndo. — Ollie está aqui! Ollie está aqui! Ollie está aqui!

Dane olhou para mim.

— Chega de açúcar para ela esta noite.

Alicia enrolou seu corpo em torno da perna de Dane. — Ele é tão pequeno, papai. Eu amo como ele cheira. Isso me dá vontade de comê-lo.

— Estou feliz que você se contenha. — Disse Dane.

Antes que eu tivesse a chance de *tentar* segurar meu filho, meu pai o carregou, ganhando uma carranca de Wyatt, que também tentou pegá-lo. Melinda empurrou um copo na mão de Ashley e os seguiu, obviamente também querendo colocar as mãos em Oliver.

Aproximando-se de mim novamente, Ashley pigarreou.

— Alicia, Kian gostaria de se desculpar por chamá-lo de Frodo. — Ela gentilmente cutucou seu filho. — Continue.

— Desculpe. — Ele mordeu fora.

Alicia fungou, liberando a perna de seu pai.

— Desculpas aceitas. — Ela disse, tão graciosa e arrogante quanto qualquer membro da realeza.

— Agora *você se* desculpa por bater *nele.* — Eu disse a ela.

Ela parecia que ia discutir, mas então se virou para ele e disse: — Desculpe.

— Tudo bem. — Ele murmurou.

Seus olhos se estreitaram.

— Você *deveria* dizer, 'desculpas aceitas'.

Em vez disso, ele riu.

Ela olhou para mim com os olhos brilhando.

— *Mamãe,* ele não aceitou minhas desculpas.

— Ele aceitou. — Ashley interrompeu. — Não foi, Kian?

Ele bufou.

— Não.

Alicia cerrou os punhos pequenos e se inclinou na direção dele.

— *Então eu não sinto mais.*

— *E eu não me importo.* — Ele gritou.

— *Porque você é um idiota!*

Eu rapidamente separei os dois.

— Vocês dois têm uma escolha. Vocês podem dizer uma coisa boa um para o outro ou não podem dizer absolutamente nada.

Sem surpresa, os dois fecharam a boca.

Carregando Cooper, Tucker foi até nós.

— Kian, venha aqui e pare de enrolar garotas de quatro anos. — Com isso, ele levou seu filho embora.

Ashley sorriu para Alicia.

— Você está tão bonita nesse vestido. Qual princesa é a sua favorita?

O rosto de Alicia se enrugou, como se a pergunta fosse idiota.

— Eu.

Os lábios de Ashley se separaram.

— Bem, claro.

— Não sou a princesa mais bonita, papai? — Ela perguntou, alheia ou indiferente ao suco em seu vestido, a tiara instável, o chocolate por todo o rosto e o fato de que ela só usava um sapato.

Dane acenou com a cabeça.

— Claro que você é, baby.

Ela sorriu para ele e ergueu os braços.

— Beijos!

Dane amavelmente a ergueu e aceitou os muitos beijos que ela deu em seu rosto, deixando manchas de chocolate por todo ele.

Addison se contorceu em meus braços.

— Eu quero ir ver Ollie.

— Eu também. — Declarou Alicia.

Dane e eu baixamos nossas filhas para o chão, que então saltaram para longe.

Ele se virou para mim, usando sua clássica expressão impressionada.

— Quanto chocolate eu tenho no rosto?

— Só um pouco. — Eu menti.

— Não é bom mentir, você sabe. — Ele resmungou, enxugando a bochecha.

Eu sorri.

— Você não pode me enganar. Eu sei que você está feliz.

Sua expressão se suavizou, e ele parecia sóbrio e gentil ao mesmo tempo.

— Eu não tenho uma única razão para não estar, tenho?

Fim

